

Sérgio d'Ávila Aguinaga • Alfredo Felix Canalini

Sociedade Brasileira de Urologia

Os primeiros 100 anos





Sociedade Brasileira de Urologia

Os primeiros
100
anos

Sociedade Brasileira de Urologia: os primeiros 100 anos

3ª edição

Autores:

Sérgio d'Ávila Aguinaga

Alfredo Felix Canalini

Sociedade Brasileira de Urologia

Rio de Janeiro, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aguinaga, Sérgio d'Ávila

Sociedade Brasileira de Urologia : os primeiros 100 anos / Sérgio d'Ávila Aguinaga, Alfredo Felix Canalini. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Urologia, 2026.

ISBN 978-65-86226-05-8

1. Sociedade Brasileira de Urologia - História I. Canalini, Alfredo Felix. II. Título.

26-349768.0

CDD-616.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Sociedade Brasileira de Urologia : História 616.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sociedade Brasileira de Urologia

Os primeiros 100 anos

3ª edição

Sérgio d'Ávila Aguinaga • Alfredo Felix Canalini



1ª edição

Dedico este livro à Sociedade Brasileira de Urologia; a seus membros do passado que me serviram, como sempre, de exemplo; aos do presente que me estimulam e me mantêm ativo; e aos do futuro, para que, ao lerem esta história, meditem e saibam que seus predecessores tinham exatamente a construção do futuro como objetivo.

2ª edição

Mantenho o que escrevi no primeiro livro "Dedico este livro à Sociedade Brasileira de Urologia; a seus membros do passado que me serviram, como sempre, de exemplo; aos do presente que me estimulam e me mantêm ativo; e aos do futuro, para que, ao lerem esta história, meditem e saibam que seus predecessores tinham exatamente a construção do futuro como objetivo."

3ª edição

A todos os urologistas. Aos do passado, que tanto contribuíram para a nossa SBU; aos do presente, que estão ajudando nossa Sociedade a crescer cada vez mais; e aos que ainda virão, que lerão estas páginas e terão orgulho de fazer parte dessa história.



Agradecimentos

1ª edição

Inicialmente, desejo agradecer ao presidente Ronaldo Damião pela designação de responsável pela empreitada de escrever esta história. Foi doce enleio.

Ao Laboratório Pfizer Ltda. por tornar possível a publicação e distribuição gratuita deste livro.

Aos doutores Enrique Covarrubias e Eduardo Vasco pela inestimável colaboração na parte de informática, gravação e locação das fotos no texto.

À secretária Rosemary Cunha, cujos dedos ficaram calejados de tanto trabalho até a versão final. Muito Obrigado!

2ª edição

Em realidade, este livro não é uma segunda edição.

Passei a denominá-lo assim como um preito de homenagem ao Laboratório Pfizer Ltda., por custear a publicação deste livro, que contém modificações e acréscimos. A denominação, talvez contestada, de segunda edição é acrescida como prova cabal do apoio contínuo que a SBU recebe dessa instituição, sendo absolutamente justa a demonstração material de persistência no agradecimento.

3ª edição

Agradeço ao Dr. Luiz Otávio Torres e ao Dr. Roni de Carvalho Fernandes por terem confiado a mim a missão de redigir a edição atualizada do livro A História da SBU, em comemoração ao centenário de nossa Sociedade, acrescentando mais 20 anos de evolução ao texto original de autoria do Prof. Sérgio Aguinaga.

Aos Diretores Presidentes que colaboraram para enriquecer esta edição, adicionando a história de suas respectivas Seccionais: Dr. Humberto Montouro Chagas (SBUAL), Dr. Giuseppe Figliuolo (SBUAM), Dr. Humberto França Ferraz de Oliveira (SBUBA), Dr. Francisco Hidelbrando Alves Mota Filho (SBUCE), Dr. Francisco José Cabral Mesquita (SBUCE), Dr. Gustavo Ruschi Bechara (SBUES), Dr. Rafael da Silveira de Castilho Jacob (SBUMG), Dr. Frederico de Carvalho Fraga (SBU-PR), Dr. André Matos de Oliveira (SBUPR), Dr. Jarys Borges Cabral Júnior (SBUPE), Dr. Mauro da Rocha Muniz (SBURJ), Dr. Rafael Pauletti Gonçalves (SBURN), Dr. Ernani Luis Rhoden (SBURS), Dr. Hans Joachin Barg (SBUSC), Dr. Sebastião José Westphal (SBUSC), Dr. Wagner Eduardo Matheus (SBUSP), Dr. David Márcio de Oliveira Lima (SBUSE) e Rudinei Brunetto (SBUTO). À Editora-chefe do BODAU, Dra. Karin Anzolph, e ao Editor-chefe do IBJU, Dr. Luciano Favorito, por terem atualizado a evolução e o crescimento, durante os últimos 20 anos, das duas principais publicações de nossa Sociedade.

À Sra. Josiane de Oliveira, gerente administrativa, e à Sra. Patrícia Gomes, assistente administrativa, por terem me auxiliado no levantamento documental e iconográfico nos arquivos da SBU, e aos Srs. Bruno Nogueira, designer, e Ricardo Moraes, analista editorial, por terem me auxiliado na formatação do texto e na escolha das ilustrações para publicação, tanto virtual como impressa.



Proêmio

1ª edição

A Sociedade Brasileira de Urologia, com seus 73 anos de existência, tinha seus documentos e fotografias espalhados em vários locais. Urgia recolher todos os dados e deixar gravados momentos importantes de nossa Sociedade até nossos dias.

Convoquei o Prof. Sérgio Aguinaga, que afirma viver num “dolce far niente” (o que não é verdade), para a missão. Entusiasticamente, abraçou a ideia. Foram dois anos de trabalho, acumulando com o JBU e o XXVII Congresso Brasileiro de Urologia, para vir à luz este livro.

São feitas transcrições completas de alterações de estatuto, sessões importantes e cartas. Se o leitor cuidadosamente observar, há sempre um vínculo com a construção dos degraus desta Sociedade.

Espero que nossos colegas de hoje encontrem satisfação em ler nossa história e que os futuros encontrem nela subsídios para novas obras.

Ronaldo Damião

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia
1998-1999

2ª edição

Existe um adágio já bastante antigo que afirma: povo que não tem passado não tem futuro. O provérbio é cada vez mais verdadeiro. O registro histórico tem imensa valia cultural, porém seu principal objetivo é estimular os mais jovens, aqueles que agora estão chegando e necessitam conhecer tudo o que foi feito no passado, até para que lhes sirva como exemplo e orientação futura. Todas as grandes nações e as maiores instituições universais possuem um registro histórico, fonte inesgotável de aprendizado e de admiração aos que nos precederam e a quem devemos quase tudo do que sabemos e do que somos.

Felizmente, a SBU soube preservar o seu passado, por meio da exaustiva e incansável pesquisa histórica do Professor Sérgio d'Ávila Aguinaga, que ostenta com orgulho o título de mais antigo associado da SBU existente e, certamente, um dos que mais lutou pela grandeza desta Sociedade, hoje plenamente alcançada.

Portanto, é com grande ufania que apresentamos aos associados da SBU, à medicina brasileira e, em última análise, ao acervo histórico nacional esta obra, que contém a história completa de uma das sociedades médicas mais importantes do Brasil, fundada em 1926, desde os seus primeiros e incertos anos até o dia de hoje. O livro contém dezenas de fotos de extremo interesse histórico e de incalculável valor estimativo para a urologia brasileira.

Colocamos esta obra nas mãos de todos os nossos associados, para que permaneça em lugar proeminente em suas bibliotecas. Que este livro seja perene fonte de consulta e de inspiração nesta sua extraordinária profissão de médico urologista, carreira que todos nós ostentamos com grande orgulho.

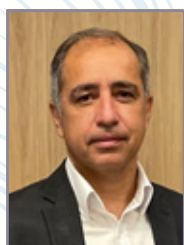
Walter José Koff

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia
2003-2005

Diretoria - Gestão 2026–2027



**Roni de Carvalho
Fernandes**
Presidente



**Ubirajara de Oliveira
Barroso Júnior**
Vice-Presidente



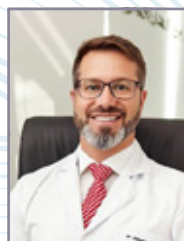
**Karin Marise Jaeger
Anzölch**
Secretária Geral



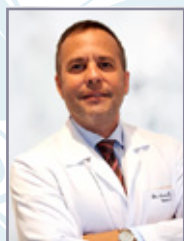
**Flávio Eduardo Trigo
Rocha**
1º Secretário



**Bernardo Pace Silva
de Assis**
2º Secretário



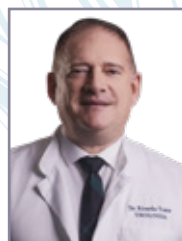
**Gilberto Laurino
Almeida**
3º Secretário



**Lessandro Curcio
Gonçalves**
1º Tesoureiro



**Eduardo Saraiva
Pimentel**
2º Tesoureiro



**José Ricardo Tuma da
Ponte**
3º Tesoureiro



Pedro Nicolau Gabrich
Diretor Escola Superior de
Urologia - ESU

Conselho Fiscal – Gestão 2026–2027

Membros Titulares



Rogério de Fraga
Presidente



**Eduardo de Paula
Miranda**
Membro Titular



Maria Cláudia Bicudo
Membro Titular

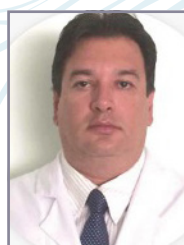


Rodrigo Monnerat
Membro Titular



**Tibério Moreno de
Siqueira Júnior**
Membro Titular

Membros Suplentes



Milton Skaff Junior
Membro Suplente



**Pablo Aloísio Lima
Mattos**
Membro Suplente

3ª edição

Celebrar o centenário da Sociedade Brasileira de Urologia é, acima de tudo, reconhecer uma trajetória construída por gerações de médicos que dedicaram suas vidas ao desenvolvimento da urologia no Brasil. Fundada em 13 de maio de 1926, a nossa Sociedade nasceu do ideal de pioneiros que compreenderam a importância da organização científica, do intercâmbio de conhecimento e do fortalecimento institucional da especialidade.

Ao longo de um século, a Sociedade Brasileira de Urologia consolidou-se como uma das mais respeitadas entidades médicas do país. Sua história é marcada pelo compromisso permanente com a excelência científica, com a formação de especialistas e com a defesa da boa prática médica, sempre voltada ao cuidado e ao bem-estar dos pacientes.

Este livro tem um significado especial. Ele reúne e registra as gestões que, ao longo de cem anos, conduziram a nossa Sociedade, preservando a memória institucional e reconhecendo o trabalho de todos aqueles que contribuíram para o crescimento da urologia brasileira. Cada diretoria, em seu tempo, enfrentou desafios próprios, promoveu avanços e deixou marcas que ajudaram a construir a SBU que hoje conhecemos.

Mais do que um registro histórico, esta obra é também um tributo à dedicação de inúmeros colegas que, com espírito associativo e visão de futuro, fortaleceram nossa especialidade em todas as regiões do país.

Ao revisitarmos essa trajetória, reafirmamos nosso compromisso com os valores que sempre nortearam a Sociedade Brasileira de Urologia: ciência, ética, educação médica continuada e a permanente busca pela excelência no atendimento à população.

Que este livro sirva não apenas como memória de um século de história, mas também como inspiração para as próximas gerações de urologistas, que terão a missão de conduzir nossa Sociedade pelos desafios e pelas oportunidades do futuro.

Celebrar cem anos é honrar o passado, valorizar o presente e renovar a confiança no futuro da urologia brasileira.

Roni de Carvalho Fernandes

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia
Gestão 2026-2027



Apresentação

1ª edição

Sempre acalentei o desejo de escrever a história da Sociedade Brasileira de Urologia. Vários fatores incentivaram-me a tomar o encargo, sendo o principal o grande amor pela especialidade e pela Sociedade.

Inicialmente, lamento a mudança do registro dos documentos e ocorrências da Sociedade. A decisão empresarial de transcrever à máquina ou pelo computador os fatos marcantes e decisões importantes irá, no futuro, subtrair o prazer e a emoção sentidas ao se analisar e constatar, na grafia manual, a memória da instituição. É o progresso, mas os que se dedicam à pesquisa para escrever a história são acordes em que nada se compara à leitura de um documento do próprio punho de alguém que se esvaiu com o tempo, mas está presente nas letras. Registrando os fatos, por mais objetivos e exatos, há sempre um reflexo das interpretações dos sentimentos vividos no passado. Não posso nem poderei mudar, porém devo lamentar por ter sentido emoções que não serão vividas por outrem. Só encontrarão documentos sem alma.

Nós, brasileiros, não somos afeitos a cultivar e preservar a memória. O argumento de país jovem não procede. Afinal, estamos completando 500 anos. Há nações de vida tão curta ou menor que a nossa preservando seus símbolos e sua história, o que as faz portadoras de um elevado nível de moral nacional. Não desejava incluir-me entre os omissos. Há e houve tendência salutar entre alguns urologistas em cultivar a memória de nossa especialidade. É louvável o esforço em preservar nossos valores, publicando resumos e citações históricas.

Tendo vivido o suficiente para deixar imperar a memória de evocação sobre a de fixação, louvei-me de toda a documentação para escrever sobre a SBU. Em algumas passagens desta história, transcrevi a grafia original das atas. A leitura propiciará momentos de espanto e surpresa com a duplicidade de letras, o "ph" e o "Rhenal" da época. Estou certo de que trará algum encanto. Entre os escritos consultados, há o Boletim de Informações Urológicas (BIU), edição histórica, Ano 7, outubro de 1996, e o magnífico relato constante dos anais do 6º Congresso Brasileiro de Urologia, da lavra de Alvaro Cumplido de Sant'Anna. Da sua leitura, e pela extensão do trabalho, confirma-se o que sempre se ouviu: Sant'Anna tinha acendrado amor pela SBU, era trabalhador infatigável e pesquisador atento. Louvar-me de seus escritos seria compulsório e, por certo, o será para outros que desejem escrever sobre a Sociedade. Nas entrelinhas, fiz alguns reparos.

Do íntimo contato que tive com a SBU desde 1946, como estudante, e pela minha característica curiosidade, foi-me possível acumular informações de importância e ainda não escritas. Ocupei-me em relatar as Jornadas Cariocas de Urologia até a fundação da seção do Rio de Janeiro. Assim o fiz para deixar documentado terem sido as jornadas, pelo repasse total dos seus saldos à seção sede, a estrutura econômica de sustentação da SBU.

A esta altura da vida, sou apenas movido pelo amor à Sociedade e pela gratidão por ter podido conviver com excelentes colegas, muitos entre os quais fiz grandes amigos. Costumo dizer, referindo-me à Urologia, à SBU e aos seus congressos: "vivi nisso, quero morrer nisso e disso".

A todo momento faço citações documentadas. Por certo, não agradecerão a todos. Quem escreve sobre o passado assume os ônus no presente. Duvidosas justiças e injustiças são cometidas com base em infundados relatos e conversas. Procurei ater-me aos documentos, muitos que guardei, outros que me foram fornecidos pela SBU e por vários colegas.

A todos agradeço, principalmente à nossa Sociedade Brasileira de Urologia, que me propiciou grandes momentos na vida, coroando com a compreensão pelas falhas porventura cometidas neste histórico.

Deixo à SBU toda a documentação para seu possível museu. Assim espero.

Sérgio d'Ávila Aguinaga

2ª edição

O Senhor Presidente da SBU, Prof. Walter J. Koff, houve por bem manter-me na Comissão Especial Pró-Memória, indicação anteriormente feita pelo Prof. Eric Wroclawski. Esta nova missão foi recebida como muito gratificante, pois, além de utilizar fatos vivos em minhas recordações, seria dada oportunidade de procurar resguardar os documentos a eles concernentes.

Deixo aqui consignado que a escolha não se tratou de "the right man in the right place", porém, sim, do mais antigo membro da SBU, com disponibilidade, saúde e, principalmente, muito amor pela SOCIEDADE, podendo usar todo o tempo necessário em busca do objetivo colimado, ou seja, resguardar a MEMÓRIA. Para tanto, seria necessário que grafasse as imagens e fatos que passavam em minha lembrança, em momentos de ambiente escuro, iluminados pelas etapas percorridas na SBU e momentaneamente materializados pela recordação dos que a ela se dedicaram. Posso afirmar que são momentos cheios e queridos que me tornam, para os circunstantes, aparentemente ausente, mas que, para contrariá-los, aqui estão publicados.

Presto minhas homenagens aos que comigo conviveram e dividiram o testemunho de parte do que escrevi e foram o alicerce na construção de uma SOCIEDADE, hoje tão justamente desejada e disputada, que evoluiu e viveu dos seus esforços e do absoluto desprendimento econômico, pois pouco ou nada havia e muito deveria ser feito. Isto nos enche de orgulho e estimula nossa gratidão aos que já se foram.

Impressionado pelo desapego às coisas do passado, iniciei, voluntária e sigilosamente, um trabalho reunindo documentos

que possuía em meu arquivo, fotografias garimpadas e cedidas, coletando em álbuns os aniversários da SBU, as Jornadas Cariocas de Urologia, a mais importante fonte de aporte de recursos para a então seção SEDE até a criação da seção do Rio de Janeiro, e os Congressos Brasileiros de Urologia.

O Senhor Presidente, Prof. Eric Wroclawski, em artigo no BO-DAU, trouxe à luz esses fatos, dirigindo-me encômios que, agradecido, jamais esquecerei. Cada foto tem a identificação dos que lá estão. É um pequeno museu iconográfico. Hoje os recursos técnicos são imensos, permitindo melhor aproveitamento. A atual diretoria está digitalizando todos os documentos da Sociedade Brasileira de Urologia, pondo-os a salvo de possíveis descuidos, piromaníacos ou iconoclastas.

Procurei me aferrar à fidelidade aos fatos documentados e manter uma atitude ética de historiador. Quando opino para esclarecer, assumo com "nota do autor".

Não foi omissão a ausência de referências diretas e documentação específica a figuras ou acontecimentos relevantes na história da SBU. Minha consciência está tranquila, pois tudo fiz para obtê-las.

Aqui termina meu trabalho. Espero que outros sigam, corrigindo meus erros, aprimorando o que escrevi e mantendo viva a memória da SBU.

Grato por tudo e... ADEUS.

Sérgio d'Ávila Aguinaga

3ª edição

Em 2024, numa reunião em São Paulo, fui surpreendido pelo convite que me fizeram os Drs. Luiz Otávio Torres, Presidente da SBU à época (2024-2025), e Roni de Carvalho Fernandes, presidente eleito para a gestão seguinte (2026-2027): atualizar o livro História da Sociedade Brasileira de Urologia, obra cuidadosa e rica em documentação iconográfica do Prof. Sérgio D'Ávila Aguinaga, com o objetivo de relaná-la atualizada em 2026, ano do centenário de nossa Sociedade. Aceitei de imediato o convite, ciente da responsabilidade que assumia naquele momento.

Conheci o Professor Aguinaga em 1979, no XVII CBU, quando ele era o Presidente da SBU e, portanto, o organizador do Congresso. Naquela época eu estava cursando o 6º ano da faculdade de Medicina e, durante o internato, havia decidido me tornar urologista, e nem imaginava que no ano seguinte começaria minha residência no serviço que o Prof. Aguinaga chefiava, no Hospital Universitário Pedro Ernesto. O tempo revelou que compartilhávamos, eu e o Professor, mais do que a paixão pela urologia. Muitas vezes conversamos sobre música — ele havia estudado violino e eu, piano — e sobre literatura, e isso nos aproximou.

De certa forma, unir-nos, 47 anos depois, no relato da história da SBU é uma honra para mim, e também um desafio e um risco: a comparação dos textos pretéritos com o atual será inevitável. Portanto, antes que os críticos mais severos se manifestem, já me curvo diante da simplicidade de meus relatos, que trazem apenas uma modesta contribuição e atualização ao magnífico trabalho do Professor.

Procurei redigir os textos com algumas semelhanças ao formato do conteúdo já existente nas edições anteriores, fazendo de cada gestão um capítulo e colhendo as informações nas atas das reuniões de diretoria, que estavam escaneadas e guardadas em formato PDF nos arquivos digitalizados da nossa Sociedade. Com isso, surgiu a primeira dificuldade: mesmo com toda a ajuda da equipe administrativa da SBU, à qual agradeço pelo empenho, um ataque de hackers ao servidor de nossa Sociedade, onde esse material era guardado, apagou boa parte dos arquivos que lá estavam.

Para mitigar o prejuízo causado por essa perda irremediável, recorri aos registros do BODAU. Além disso, cada capítulo, antes de finalizado, foi enviado ao Presidente da respectiva gestão que, com sua memória, acrescentou informações que ajudaram a preencher as lacunas dos registros documentais. Também incluí um apêndice em cada capítulo, "Palavras do Presidente", para que cada gestor relatasse um pouco de sua trajetória profissional e associativa e suas impressões sobre a presidência.

Há algumas diferenças entre os capítulos, e faz-se necessário informar que os conteúdos são proporcionais às informações de

que foi possível dispor. Mas a leitura permite perceber como a SBU cresceu ao longo do tempo, tornando-se uma das principais sociedades de especialidade do Brasil, com elevado nível de organização e qualidade na produção de material de educação continuada, e com grande prestígio dentro e fora de nossas fronteiras, posto que organiza o terceiro maior congresso de urologia do mundo e publica uma revista, o IBJU, que está incluída na lista das dez publicações com maior fator de impacto na especialidade.

Os critérios para o credenciamento dos programas de residência médica em urologia se refletem na qualidade do processo de formação do especialista, e a organização das provas para a obtenção do TISBU valoriza de forma superlativa esse diploma. A força que temos fez com que trabalhássemos tanto pela valorização da especialidade como pela qualidade da assistência à saúde em urologia disponibilizada à população, tanto no SUS como na saúde suplementar. Essa é uma batalha que se estende de forma perene em todas as gestões, principalmente pelas dificuldades impostas pelos sistemas de administração em nosso país, mas sempre perseveramos nessa luta, gestão após gestão.

Há também o conteúdo da memória de muitos que ajudaram a SBU a crescer, registrado no projeto "Raízes da Urologia", conduzido pelo Dr. Eliseu Denadai, que resgata a história por meio de entrevistas gravadas com colegas de destaque no cenário regional e nacional, e que podem ser acessadas no site de nossa Sociedade.

A história das publicações oficiais da SBU, principalmente o IBJU e o BODAU, também foi atualizada pelos seus respectivos editores, os Drs. Luciano Favorito e Karin Anzolch. Ambas evoluíram no formato e na qualidade e definitivamente se transformaram em revistas digitais, acompanhando a tendência de outras publicações congêneres. A economia com impressão e remessa foi sensível, assim como a melhora da capilaridade na distribuição, que faz chegar ao leitor os exemplares por diversas vias, principalmente por e-mail, além de tornar possível o armazenamento e o acesso no Portal da SBU e em plataformas digitais, como aplicativos para telefone celular (Estante SBU).

Achei oportuno incluir a história das Seccionais nesta edição comemorativa do centenário de nossa Sociedade e, para isso, solicitei aos Diretores Presidentes que contribuíssem relatando os fatos mais relevantes ocorridos em suas respectivas Seccionais desde sua fundação, porque todos nós participamos do processo de crescimento de nossa Sociedade e precisamos legar essas memórias às gerações que nos sucederão.

Boa leitura.

Alfredo Felix Canalini

Sumário

Parte I

A História da Sociedade Brasileira de
Urologia de 1926 a 2005

Fundação	27
Primeiro estatuto da SBU	35

Consolidação	43
1º Congresso Brasileiro de Urologia	46
2º Congresso Brasileiro de Urologia	52
3º Congresso Brasileiro de Urologia	56
4º Congresso Brasileiro de Urologia	68
5º Congresso Brasileiro de Urologia	74
6º Congresso Brasileiro de Urologia	76
7º Congresso Brasileiro de Urologia	78
8º Congresso Brasileiro de Urologia	88
9º Congresso Brasileiro de Urologia	92
10º Congresso Brasileiro de Urologia	100
11º Congresso Brasileiro de Urologia	106
12º Congresso Brasileiro de Urologia	116

Evolução	121
XIII Congresso Brasileiro de Urologia	124
XIV Congresso Brasileiro de Urologia	126
XV Congresso Brasileiro de Urologia	128
XVI Congresso Brasileiro de Urologia	130
XVII Congresso Brasileiro de Urologia	138
XVIII Congresso Brasileiro de Urologia	150
XIX Congresso Brasileiro de Urologia	152
XX Congresso Brasileiro de Urologia	158
XXI Congresso Brasileiro de Urologia	162
XXII Congresso Brasileiro de Urologia	166
XXIII Congresso Brasileiro de Urologia	170
XXIV Congresso Brasileiro de Urologia	172
XXV Congresso Brasileiro de Urologia	176

XXVI Congresso Brasileiro de Urologia	186
XXVII Congresso Brasileiro de Urologia	206
XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia	220
XXIX Congresso Brasileiro de Urologia	240

A SBU e suas Secções	281
-----------------------------------	-----

Jornal Brasileiro de Urologia	291
--	-----

Boletim da Urologia	300
----------------------------------	-----

Urovídeo	304
-----------------------	-----

Jornadas Urológicas	306
----------------------------------	-----

Jornada Carioca de Urologia	308
--	-----

Insígnias da SBU	316
-------------------------------	-----

Prêmios da SBU	321
-----------------------------	-----

Biografia dos Ex-presidentes	327
---	-----

Sumário

Parte II

A História da Sociedade Brasileira de
Urologia de 2006 ao Centenário

Gestão 2006-2007 387

Palavras do presidente 394

Gestão 2008-2009 397

Palavras do presidente 404

Gestão 2010-2011 407**Gestão 2012-2013** 411

Palavras do presidente 418

Gestão 2014-2015 421

Palavras do presidente 426

Gestão 2016-2017 429

Palavras do presidente 434

Gestão 2018-2019 437

Palavras do presidente 444

Gestão 2020-2021 447

Palavras do presidente 454

Gestão 2022-2023 459

Palavras do presidente 466

Gestão 2024-2025 469

Palavras do presidente 476

A história das seccionais 479

Seccional de Alagoas 480

Seccional do Amazonas 482

Seccional da Bahia 486

Seccional do Ceará 492

Seccional do Espírito Santo 498

Seccional de Minas Gerais 500

Seccional do Paraná 504

Seccional de Pernambuco 508

Seccional do Rio de Janeiro 512

Seccional do Rio Grande do Norte 516

Seccional do Rio Grande do Sul 518

Seccional de Santa Catarina 522

Seccional de São Paulo 544

Seccional de Sergipe 550

Seccional de Tocantins 554

A história do Bodau 557**Trajetória do International
Brazilian Journal of Urology** 569





Parte I

A História da Sociedade Brasileira
de Urologia de **1926 a 2005**



Fundação

13 de maio de 1926 a 07 de janeiro de 1935



Fig. 1 - Agenor E. Estellita Lins - Fundador da Sociedade Brasileira de Urologia

Ao iniciar-se o ano de 1926, Estellita Lins, que já trazia bagagem considerável na prática da urologia e em ministrar cursos, idealizou – sonhou mesmo – fundar uma sociedade que congregasse os médicos interessados no estudo da urologia.

Apesar de, na história da medicina brasileira, encontrar-se referências a teses e trabalhos sobre vias urinárias, a quase totalidade dos médicos interessados era composta de cirurgiões gerais com alguma preferência pelos problemas do aparelho urinário. Havia, pois, certas reservas à implantação de uma sociedade de urologia.

Foi necessário que Estellita Lins dedicasse meses de diálogo para convencer nomes da medicina da época a aderirem à sua ideia. Em depoimento pessoal gravado em fita cassete, hoje fazendo parte do acervo da SBU, contou-me Rolando Monteiro sobre um encontro entre ele, Brandão Filho e Estellita Lins no Golfinho da rua Bolívar (esquina com a Av. Copacabana, hoje cinema Roxy). Golfinho era um divertimento que teve sucesso e passou como um raio: muita luminosidade, barulho e pouca duração. Foi lá, entre trocas de farpas e afagos, que Estellita conseguiu convencer Brandão Filho.

Acrescente-se o fato de que os cirurgiões que tinham tendências urológicas não possuíam experiência em endoscopia, o que sobrava em Estellita, e um pouco de ciúme também entrava no cômputo geral das resistências. Estellita dava cursos, praticava e ensinava endoscopia em seu consultório na rua dos Andradas. É relatado que prostitutas eram contratadas e submetiam-se a cistoscopias para ensino e aprendizado.

Conseguindo reunir alguns colegas, realizou-se a 1ª sessão preparatória (Livro 1, fls. 41v e 42) no dia 3 de maio. Segun-

do a transcrição, "...realizou-se no dia 3 de maio de 1926 a primeira reunião de urologistas e cirurgiões brasileiros para se fundar a Sociedade Brasileira de Urologia. Compareceram muitos especialistas, que elegeram, por aclamação, para presidir os trabalhos o Dr. Estellita Lins". Lê-se, a seguir: "A 2ª sessão preparatória da Sociedade realizou-se em 6 de maio de 1926, sob a presidência do Dr. Estellita Lins. Foram discutidas as bases dos estatutos da novel Sociedade". Compareceram os Drs. Estellita Lins, Castro Lima, Carvalho Loureiro, Brandino Corrêa, Álvaro Moutinho, Luiz Capriglioni, Oswaldo Monteiro e Joaquim Travassos.

Note-se que a ata reporta a discussão dos estatutos; porém, por várias sessões, não há referência a estatuto ou forma de admissão de sócios. Mesmo a caracterização do médico pertencente à Sociedade variava, sendo tratado como sócio ou membro.

Na sessão inaugural do dia 13 de maio, foi lavrada ata com os seguintes dizeres: "Nesta sessão, com a presença das pessoas que assignaram a lista de presença, foram discutidos e aprovadas várias disposições dos estatutos e regulamentos da novel Sociedade, apresentadas pelos sócios presentes".

Logo em seguida, tratou-se da eleição da directoria, que devia ser constituída de Presidente, Secretário Geral e Thesoureiro, de acordo com uma das disposições transitórias dos Estatutos previamente aprovados. O Dr. Estellita Lins propôs para pre-

Sociedade Brasileira de Malopis

Sessão de Intellecto em 13 de
Maio de 1926

Esta sessão com a presença das
pessoas que assignavam a lista de presença
foram discutidos e approvados, variando
disposições dos estatutos e regulamentos,
da nova sociedade, apresentadas e ~~aprovadas~~ pelas
pessoas presentes.

Foi em seguida lida a carta da eleição
da directoria, que devia ser constituida
de: Presidente, Secretario Geral e
Thesoureiro, de accordo com uma das
disposições transitorias dos estatutos,
previamente approvados.

O Sr. Estellita Lima, propoz a eleição
para Presidente do Prof. Augusto
Thomaz Filho, unanimemente
aceito. Esta proposta foi prejudicada
por não haver o consentimento do
candidato indicado.

Concluindo o escriptorio, foi verificada
a eleição, sendo eleitos para:

Presidente: Estellita Lima
Secretario geral: Thomaz Filho
Thesoureiro: Joaquim Traubert

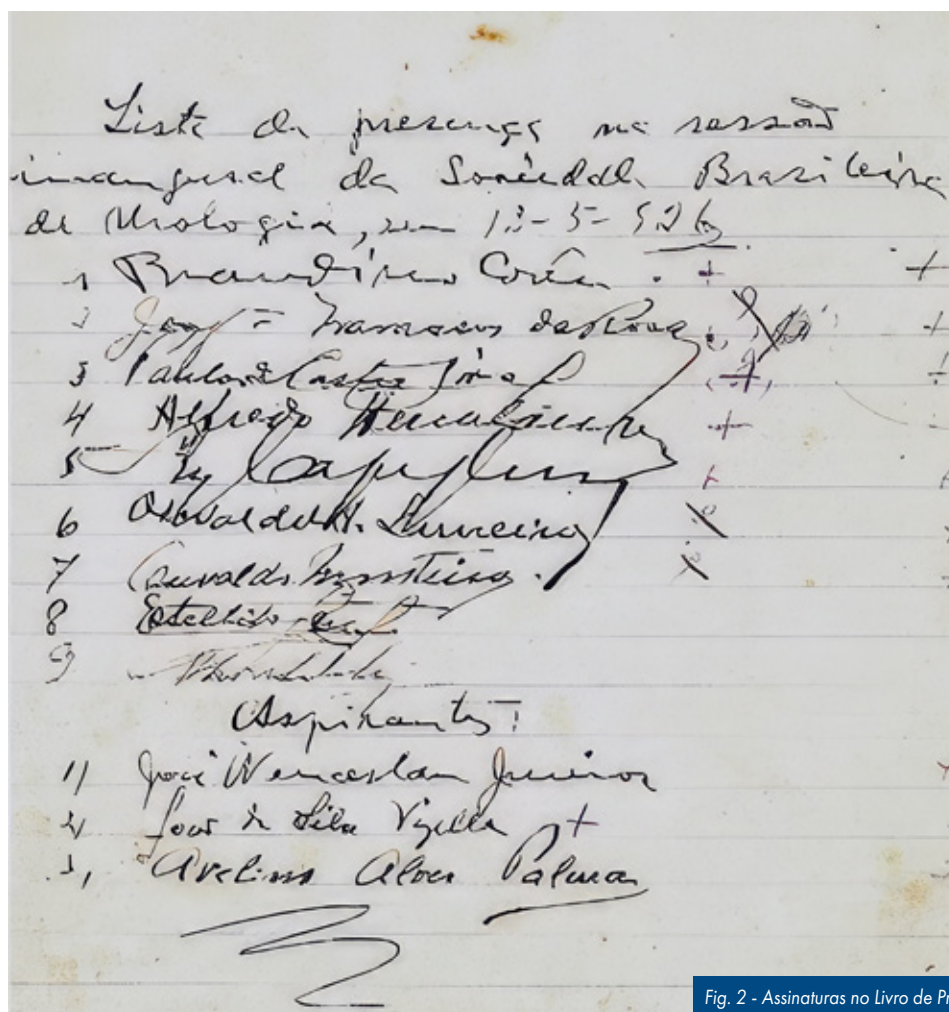


Fig. 2 - Assinaturas no Livro de Presenças

sidente o Prof. Augusto Brandão Filho, unanimemente aceita. Esta proposta foi prejudicada por não haver o consentimento do candidato indicado. Correndo o escrutínio, foi apurada a eleição, sendo eleitos para:

Presidente: Estellita Lins;
Secretário Geral: Brandino Corrêa;
Thesoureiro: Joaquim Travassos.
(L1, fls. 1)

Assinaram a lista de presenças os Drs. Brandino Corrêa, Joaquim Travassos da Rosa, Paulo Castro Lima, Alfredo Herculano, Luiz Capriglioni, Oswaldo Loureiro, Oswaldo Monteiro, Estellita Lins, Abdon Lins. Aspirantes: José Wenceslau Junior, José da Silva Vizella e Avelino Alves Palma. As reuniões se sucediam quase semanalmente, penso eu, ainda na rua dos Andradas.

O interessante é o relato minucioso dos casos apresentados nas sessões, bem como os comentários. Surpreende a adesão de grandes nomes da medicina e a complexidade dos assuntos discutidos.

Ao final da 3ª sessão, realizada em 2 de junho de 1926, o presidente "comunica que a próxima sessão da Sociedade Brasileira de Urologia realizar-se-á na sua nova sede à Rua São José, nº 81" (L1, fls. 8v). Este era o endereço do novo consultório de Estellita Lins. Nele havia uma pequena sala para reuniões e aulas.

Pode ser um equívoco de minha parte, porém é uma lacuna nos documentos históricos a referência ao local das três primeiras reuniões. A única citação que encontrei foi Rua dos Andradas. Fica aqui o reparo para confirmação ou correção.

Não há regulamento ou qualquer referência ao ritual ou exigência para admissão de novos sócios ou membros. O que se lê na 6ª sessão, do dia 23 de junho, passando a ser lido nas sessões seguintes, é que o presidente "congratulou-se com a casa pela presença à reunião do Dr. Miguel Meira, um dos mais acatados facultativos da especialidade". Penso que se tratava do ato de admissão. Nesta mesma sessão (6ª), o "presidente lembrou à Sociedade a vantagem de se fazer em cada sessão um relatório crítico do que de interessante foi publicado

nas revistas mundiais de urologia". Era a primeira manifestação do interesse em discutir o que surgisse de novo na literatura mundial. Ao final da 6ª sessão, consta pela primeira vez: "o presidente encerrou a sessão apresentando para a próxima reunião a seguinte ordem do dia: – Dr. Gomes Pereira – Pre-conceitos urológicos do roceiro – Dr. Estellita Lins – Cystites senis (L1, fls. 14v)".

Na 7ª sessão (15/07/1926), o presidente congratulou-se com a Sociedade pela presença dos Drs. Paulo Cezar de Andrade e Manoel de Abreu. Foram dois grandes nomes da medicina, um cirurgião e o outro radiologista, que frequentaram assiduamente a Sociedade e viriam a fazer parte de sua diretoria. Nesta mesma sessão, o Dr. Brandino Corrêa pediu demissão do cargo de Secretário Geral, não sendo aceita.

O Dr. Manoel de Abreu apresentou a comunicação "Radiologia Rhenal". Na descrição memorável dessa apresentação, o orador reporta que "a experiência deixou de demonstrar que a nova technica, a princípio, não apresentando um valor constante, resolveu superiormente os principais problemas de radiologia renal". Faz referência ainda à utilização e ao valor do "clyster líquido". Na ordem do dia para a próxima sessão: 1) Dr. Paulo Cezar de Andrade – "casos clínicos"; 2) Luiz Capriglione – "dor urethral"; 3) Manoel de Abreu – "do clyster transparente na lithiase vesical". O Dr. Luiz Capriglione veio a ser catedrático de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, criando famosa escola, com exuberante produção científica e composta de luminares nas várias especialidades clínicas.

No expediente da 8ª sessão, em 28 de julho de 1926, o presidente congratulou-se com a Sociedade pela presença à assembléia dos Drs. Chapot Prévost e Rolando Monteiro (L1, fls. 16v). Penso ter sido esta a admissão de Rolando Monteiro, apesar de sua assinatura constar do livro de presenças na 7ª sessão ordinária, do dia 15/07/1926. O nome Chapot Prévost surge na lista da 8ª sessão, e o de Rolando também. Sou levado, mais uma vez, a concluir que a citação do nome representava o processo de admissão.

Rolando teve longa história dentro da UERJ e na SBU. Chapot Prévost foi um dos maiores talentos ecléticos da medicina brasileira. Este Chapot Prévost não é o mesmo das gêmeas siamesas, mas seu sobrinho.

Pesquisando a identificação exata do membro da SBU admitido em 28/07/1926, o autor foi bem esclarecido de que Eduardo Chapot Prévost (dados fornecidos pelo Prof. Gerson Cotta Pereira), além de histologista respeitável, embriologista de renome e patologista requisitado, era grande cirurgião. Teve repercussão internacional a operação de separação realizada nas gêmeas siamesas. Uma faleceu (Maria) e a outra (Rose-lina) viveu mais de 70 anos, tendo tido vários filhos. Eduardo

Chapot Prévost faleceu em 1907. Seu sobrinho Roberto, filho de sua irmã, também com grandes qualidades científicas e culturais, adotava o sobrenome do tio. Foi ele o membro da SBU.

Assim prosseguem as admissões, sem que nada conste de ata, a não ser a congratulação inicial do presidente. Fato interessante passou-se na 8ª sessão. Abdon Lins, que subscrevera a ata de fundação, ao ser transferido para o Rio Grande do Sul, requereu passar a membro correspondente. Posteriormente, retornou.

Na 11ª sessão, em 15 de setembro de 1926, há a citação de: "sob a presidência de Dr. Estellita Lins esteve reunida a Sociedade Brasileira de Urologia. Aberta a sessão, o presidente rejubila-se com a Sociedade pela presença à reunião de seu novo consócio Dr. Aníbal Pereira". Com esta transcrição, confirma-se o que eu imaginava, pois não há nada com relação a estatuto ou regimento, mas, pela primeira vez, há referência a novo consócio. Na mesma sessão, o Dr. Manoel de Abreu usou da palavra para "tratar de uma nota prévia sobre um estudo que estava fazendo". "É uma nota prévia sobre o mecanismo e a technica da pyelographia". (L1, fls. 22)

Na 12ª sessão, 29/09/1926, o Dr. Estellita Lins sugeriu a "idéia da criação de um curso de Urologia, consistindo numa série de conferências, que deverão ser realizadas pelos membros da Sociedade". (L1, fls. 22v)

Em 17/11/1926 – 13ª sessão – o presidente congratula-se com a presença do Dr. Ugo Pinheiro Guimarães. O Prof. Ugo P. Guimarães veio a ser professor catedrático de Propedêutica Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina e presidente da SBU. Ainda nessa sessão, Rolando Monteiro, retornando de Porto Alegre, onde representou a SBU em Congresso de Medicina, apresenta o nome de vários médicos gaúchos para sócios correspondentes. (L1, fls. 24)

No dia 01/12/1926 (14ª sessão), sem qualquer citação em ata de substituição ou qualquer outra providência, surge o nome de Rolando Monteiro secretariando a sessão juntamente com Brandino Corrêa. Julgo que o convite era feito, no momento, pelo presidente. Nessa sessão discute-se o valor da "phenol-sulfo-ptaleina PSP" como prova de função renal.

Na sessão seguinte (15ª, em 15/12/1926), Manoel de Abreu aborda a questão, ainda em discussão, concernente ao "diagnóstico diferencial dos cálculos pelvianos".

Nas várias sessões foram (e seguiram sendo) apresentados candidatos a membro correspondente estrangeiro, nomes ilustres como Burger e Guiteras, de Nova York, Papin e Pasteau, de Paris, Stutzin, de Berlim, Cifuentes, de Madrid, e Castaño, de Buenos Aires.

Na 18ª sessão (26/02/1927) lê-se o seguinte: “depois da leitura do expediente foi comunicado o aparecimento do órgão da Sociedade: ‘Clínica Urológica’”. (L1, fls. 31)

O presidente, em seguida, dá a palavra ao Dr. Guerreiro de Faria, que tece considerações sobre a “trypoflavina”. É a primeira referência à presença de Guerreiro de Faria. O livro de presenças tem folhas em branco anuladas até a sessão eleitoral de 11/05/1927, onde consta a assinatura de Guerreiro de Faria. Penso ser a data de 26/01/1927 a da admissão de Guerreiro de Faria, com assinatura constando do livro de presenças. Guerreiro de Faria foi professor catedrático de Urologia da Escola de Medicina e Cirurgia, hoje Faculdade de Medicina da UniRio, e também presidente da SBU.

Na mesma sessão de 26/02/1927, o Dr. Alfredo Herculano começa referindo-se aos trabalhos de Legueu e Papin nos “Archivos Urológicos” de 1914, onde os autores descrevem pela primeira vez a dilatação permanente dos orifícios ureterais com refluxo vésico-renal bilateral. Pela bilateralidade das lesões, por suas dimensões, esses casos foram considerados congênitos. Relata um caso e, baseado nos exames, conclui “pela bexiga, absolutamente normal à cystoscopia e à radiographia, pela grande distensão dos orifícios ureterais, pelo fácil refluxo vésico-renal, pela bilateralidade das lesões, eu me permito considerar o meu caso como congênito colocando-o ao lado dos casos de Legueu, Polanc e Boeckel, dos quaes parece uma cópia”. Manoel de Abreu tece comentários exaltando sua técnica da pielografia em posição de Tredelembourg.

Fato interessante passou-se na 20ª sessão, em 23 de fevereiro de 1927. No expediente, teve a palavra o Dr. Rolando Monteiro para falar a propósito de pedido do Dr. Manoel de Abreu, que incumbiu a Sociedade de dizer a quem competia a prioridade científica a respeito do “Diagnóstico diferencial dos cálculos da última porção dos ureteres”. “O Dr. Rolando Monteiro vem trazer ao conhecimento da Sociedade a documentação a respeito. Depois de ler o resumo da comunicação do Dr. Manoel de Abreu, feita na sessão de 15 de dezembro de 1926, lê o artigo de Joseph Ziegler, publicado anteriormente, comunicado ao 17º Congresso Alemão de Radiologia que se realizou de 11 a 13 de abril de 1926, e publicado no Jostschütte auf dern gebiste der Roentgenstrahlen de agosto de 1926. Não há dúvida em se admitir que a Joseph Ziegler compete a prioridade na divulgação”. Este foi e sempre continuou sendo o mesmo Rolando Monteiro, autêntico e independente (comentário do autor). Prosseguem as congratulações em todas as atas, reafirmando minha impressão de que seriam as palavras pelas quais o presidente admitia o novo sócio ou membro, como indiscriminadamente eram tratados. Sucederam-se também as indicações e nomeações de sócios correspondentes nacionais e estrangeiros.

No expediente, o presidente congratula-se com a Sociedade pela presença do Dr. Abdon Lins, que volta ao convívio da Sociedade depois de uma permanência prolongada em Porto Alegre. Na 8ª sessão, o Dr. Abdon Lins, signatário da ata de fundação, pedira passagem para membro correspondente em virtude de sua ida para o Rio Grande do Sul. Nada consta se foi ou não aceito como correspondente. A lógica leva a concluir, pelo que se lê nesta ata (20ª sessão – 23/02/1927 – L1, fls. 33v), quando o presidente se refere “volta ao convívio”, pela sua readmissão ao título anterior.

Na 21ª sessão, em 09/03/1927, lê-se: “Ainda é motivo de júbilo para a Sociedade o aparecimento do segundo número do seu órgão, a ‘Clínica Urológica’”, diz o presidente, “graças aos esforços do Dr. Rolando Monteiro e de Wenceslau Junior”. Mais adiante, o Dr. Estellita Lins lê um requerimento do Dr. Avelino Alves Palma, apresentando à Sociedade a sua these de doutoramento sobre “Syphilis do aparelho urinário”, com a qual pretende concorrer a um dos prêmios que a Sociedade confere aos trabalhos de seus sócios aspirantes. Este trecho é surpreendente, pois não há nenhuma referência, a não ser na ata de fundação, sobre sócios aspirantes nem como admiti-los. Nada consta, também, sobre prêmios. Deveria haver prêmio, pois está registrado nesta ata. Inclusive, foi nomeada uma comissão composta dos Drs. Alfredo Herculando, Jorge Doria e Carlos Gomes para estudar esse assunto.

Na 22ª sessão, 23/03/1927 (L1, fls. 36v), há o relato de que, no expediente, o presidente diz que a comissão encarregada de tratar das demarches para o próximo congresso de Urologia e Venereologia está em atividade. Diz que “dirigindo-se ella ao professor Eduardo Rabello, obteve delle o apoio precioso de seu nome e da sua atividade para a parte de Venereologia”. Ainda nessa sessão, o Dr. Alfredo Herculando comunica à Sociedade que a comissão encarregada de analisar o valor da “these” do Dr. Avelino Alves Palma continua estudando o trabalho e só não se esforçou por trazer, nesta sessão, o resultado final porque não estava limitado o prazo, como também porque desejava que a Sociedade fornecesse outros dados sobre o modus agendi da comissão. Tomou a palavra o Dr. Rolando Monteiro para expor o seu ponto de vista sobre a questão. “Entrando em discussão o assumpto, foi approvedo que a comissão eleja um relator e que, depois, a mesma comissão apresente seu relatório, terminando com a sua opinião sobre se a Sociedade deve ou não conceder um prêmio ao trabalho em questão, e qual delles, se mensão honrosa ou medalha de ouro (prêmio Albarran)”.

Nesta sessão ocorreram aspectos marcantes na história da SBU: as tentativas de um congresso, a citação de um ritual para admissão de membro aspirante e a existência de prêmio. Todas as referências, na minha opinião, são as primeiras que se encontram em ata sobre o assunto: congresso, ritual de admissão e prêmio.

Em 06 de abril, 23ª sessão ordinária, o Dr. Rolando Monteiro comunica que a revista da Sociedade, “Clínica Urológica”, será representada no Congresso da Imprensa Médica, a se reunir brevemente em Paris, pelo Dr. Rodrigues Lima. Em 20 de abril de 1927 (24ª sessão), o presidente Estellita Lins se congratula mais uma vez com a Sociedade pelo brilhante êxito alcançado no último concurso realizado na nossa Faculdade de Medicina, por um dos consócios, Dr. Ugo Pinheiro Guimarães, cuja tese de livre escolha tratou de “Adenocarcinoma do uraco”.

O Prof. Ugo Pinheiro Guimarães foi um dos mais jovens professores catedráticos. Pelo correr da leitura desse histórico, pode ser constatado que a Sociedade reuniu, em seus primórdios, a nata médica do Rio. Apesar de ser uma sociedade eclética, seus sócios tinham definido interesse pela urologia. Vários urologistas de renome, e que permaneceram na especialidade, juntavam-se a outros que enveredaram com sucesso por outras especialidades, mas marcaram presença nas reuniões, sendo verdadeiros alicerces da SBU.

Sessão de 11 de maio de 1927 (L1, fls. 40). Sessão eleitoral – feita votação nominal, foi obtido o seguinte resultado:

2ª Diretoria. Eleita 11/05/1927.

Empossada 27/05/1927

Presidente: Prof. Dr. Augusto Paulino;

1ª Vice-Presidente: Dr. Jorge de Gouvêa;

2ª Vice-Presidente: Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães;

Secretário Geral: Dr. Rolando Monteiro;

1º Secretário: Dr. Paulo de Castro Lima;

2º Secretário: Dr. Jorge Doria;

Bibliotecário: Dr. Paulo Cezar de Andrade;

Diretor do Museu: Dr. Carlos Eurico Gomes;

Diretor do Arquivo: Dr. P. C. Segeire;

Redator dos Anais: Dr. Sebastião Barroso;

Orador: Dr. Heitor Calmon.

Foram criadas sete comissões: Cirurgia (homens), Cirurgia (mulheres), Medicina, Venereologia, Bioquímica, Physiotherapia e Radiologia.

Vendo a relação de nomes, o leitor poderá avaliar o alto nível dos componentes da diretoria. Tratava-se de uma Sociedade pujante, com estrutura sólida, enfocando em suas reuniões assuntos de real interesse na urologia.

O Prof. Ugo Pinheiro Guimarães propõe, ao final da reunião, “voto de agradecimento ao Dr. Estellita Lins a cujos grandes e constantes esforços se deve o estado de prosperidade a que chegou a Sociedade e propõe que elle seja eleito Presidente Honorário, com a condição de poder ser eleito effectivo sempre e quando a Sociedade o entender e que possa assumir a

presidência na ausência dos effectivos. Esta proposta foi aprovada por aclamação”. O Dr. Estellita Lins jamais usou desta prerrogativa, só assumindo a presidência quando eleito.

Na ata da sessão de posse, em 25 de maio de 1927, tomam lugar à mesa o professor Augusto Paulino – presidente – que se encontrava ladeado pelos professores Stutzin, de Berlim, e Ugo Pinheiro Guimarães, e ainda compondo a mesa os Drs. Estellita Lins e Jorge de Gouvêa.

Sessão de 08 de junho de 1927 (L1, fls. 47v e 48): Sob a presidência de Augusto Paulino, solicita o Dr. Estellita Lins a nomeação de uma comissão para estudar os estatutos da Sociedade e reformá-los “a fim de se ter estatutos definitivos”. Foi nomeada a comissão composta do Prof. Augusto Paulino e dos Drs. Estellita Lins e Jorge de Gouvêa. Ainda no expediente, o Dr. Estellita Lins fala sobre um dos pontos dos estatutos da Sociedade, qual o de promover congressos de urologia. Consulta a casa sobre a organização de um congresso ainda este ano. Submetida à discussão e a votos, foi nomeada a seguinte comissão para tratar da organização do 1º Congresso de Urologia: professor Augusto Paulino, Dr. Paulo Cezar de Andrade, professor Ugo Pinheiro Guimarães, Drs. Sebastião Barroso, Jorge de Gouvêa, Estellita Lins e Rolando Monteiro. Deduz-se que anteriormente não houve congresso.

É citada a comissão para reforma de estatutos. Não encontrei nenhum estatuto ou regimento registrado em ata até a presente data. Nos anais do 6º Congresso Brasileiro de Urologia também há a citação de vínculo de estatuto a congressos. Penso que estatuto algum foi transcrito.

Na 2ª sessão ordinária, em 22/06/1927 (L1, fls. 50), está escrito: o Dr. Estellita Lins relata certas iniciativas tomadas junto ao Ministério da Viação para a realização do próximo Congresso de Urologia, havendo, inclusive, propostas para organização científica.

Prosseguindo, o “professor Augusto Paulino lembra as várias maneiras capazes de efficientemente prestigiar a idéia do projeto de criação da cadeira de urologia apresentado ao Senado Federal. Por proposta unanimemente aprovada ficou o Prof. Augusto Paulino encarregado de tomar as medidas necessárias a tal iniciativa”. Deixa a dúvida se, em outros registros, porém não nas atas da Sociedade, haveria referência à iniciativa de Estellita Lins para criação da cadeira de urologia. Infelizmente, não está registrado; porém, pela evolução das ocorrências até a criação da disciplina e posse do primeiro professor, a primazia cabe a Estellita Lins.

Ata da 3ª sessão (06/07/1927): Assinalada a presença do Dr. Crissiuma Filho (veio a ser presidente da SBU – 1929).

4ª sessão ordinária (20/06/1927): Conferência do Dr. Ivanis-

sevich, assistente do Prof. Arce, de Buenos Aires: “A operação racional para o tratamento da varicocele” (processo do autor).

Ata da 5ª sessão ordinária (03/08/1927): Pela primeira vez, estão transcritos (L1, fls. 56v) em ata itens de um estatuto, lavrado após discussão e assinalando a continuação das discussões.

“Art. 1º) Reunir-se às segundas-feiras, no mínimo, duas vezes por mês;

Art. 2º) Promover a realização de Congressos de Urologia de 2 em 2 anos;

Art. 3º) Fazer anualmente a publicação de seus trabalhos;

Art. 4º) O número de sócios é ilimitado;

Art. 5º) Existirão três categorias: efectivos, honorários e correspondentes;

Art. 6º) São considerados sócios fundadores todos aqueles que forem aceitos até a aprovação dos presentes estatutos.”

Da admissão dos sócios: poderão fazer parte todos os médicos que apresentarem trabalhos sobre a especialidade e que obtenham aceitação da Sociedade; a) ser proposto por dois sócios. É adiada para a próxima sessão a continuação da discussão.

Nesta primeira tentativa de estatuto, o artigo 4º regia que o número de sócios seria ilimitado. Na 6ª sessão, em 15/08/1927, após discussão do estatuto, inicia-se a ordem do dia com apresentação de Ugo Pinheiro Guimarães. Ao final da ata, (fls. 59v), lê-se: “o Dr. Cumplido de Sant’Anna julga ser precoce qualquer resposta ao processo de Walther na cura da elefantíase escrotal”. Esta é a primeira referência, em ata, do nome de Cumplido Sant’Anna. No entanto, há assinatura de Cumplido de Sant’Anna no livro de presenças desde 11/05/1927, sem qualquer anotação referente à sua admissão, a não ser o início do estatuto, já citado no artigo 6º, “considera-se como fundadores todos aqueles que forem aceitos até aprovação dos presentes estatutos”. Na lista de presenças da sessão eleitoral, em 11/05/1927, a assinatura número 30 é de Álvaro Cumplido de Sant’Anna, repetindo-se na sessão de posse em 25/05/1927 (assinatura nº 2).

Na ordem do dia da 7ª sessão ordinária, em 29/08/1927 (L1, fls. 50), lê-se: “são aprovados vários artigos dos estatutos”.

9ª sessão ordinária – 26/09/1927 (L1, fls. 62v): Sob a presidência do Prof. Augusto Paulino e, no expediente, o Prof. Augusto lembra à Sociedade um ponto de que não tratam os es-

tatutos: tempo de férias. Após discussão, ficou aprovado que as férias iniciar-se-ão após a última sessão de novembro, quando também se procederá à eleição de diretoria.

Primeiro Estatuto da SBU

Na 11ª sessão ordinária, em 20/10/1927 (L1, fls. 65), sob a presidência do Prof. Augusto Paulino, “Depois de acalorada discussão em que tomam parte todos os sócios presentes foram aprovados em 3ª e última discussão os presentes estatutos.”

Fins da Sociedade

Art. 1 – A associação chamada Sociedade Brasileira de Urologia, fundada em 13 de maio de 1926, tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro e é de duração illimitada.

Art. 2 – A Sociedade Brasileira de Urologia tem por fins:

- a) Reunir-se, no mínimo, 2 vezes por mez, para discutir assumptos da sua especialidade.
- b) Realizar bienalmente o Congresso Brasileiro de Urologia.
- c) Convidar professores nacionais ou estrangeiros para realizarem conferências sobre a especialidade urológica.
- d) Incentivar o intercambio scientifico com as Sociedades congêneres.
- e) Amparar e estimular todas as iniciativas referentes à urologia.
- f) Fazer annualmente as publicações referentes aos seus trabalhos.
- g) Criar prêmios para trabalhos originaes sobre a especialidade.”

Dos sócios

Art. 3 – A Sociedade compõe-se de 4 categorias de sócios:

- a) Sócios fundadores;
- b) Sócios effectivos ou titulares;
- c) Sócios honorários;
- d) Sócios correspondentes.

Art. 4 – Sócios fundadores são os que tomaram parte effectiva na constituição da Sociedade, discutiram, votaram e assignaram estes estatutos. Têm todos os direitos, vantagens e deveres dos effectivos ou titulares.

Art. 5 – Os sócios effectivos ou titulares serão admittidos nas condições seguintes:

- a) Apresentando um trabalho inédito sobre assumpto urológico que obtenha parecer favorável da comissão julgadora e aprovação ao plenário;
- b) Fazendo o seu pedido de admissão assignado por 2 sócios effectivos, além da sua assignatura;
- c) Apresentando relação dos seus títulos e trabalhos scientificos;
- d) Pagando a jóia de 50 \$ (cincoenta mil réis).

Art. 6 – A cotisação annual para os sócios fundadores e effectivos é de 40 \$ (quarenta mil réis), paga por trimestre.

Art. 7 – Para ser sócio honorário é necessário:

- a) Ser profissional de conhecido valor moral e scientifico, distinguindo-se na especialidade;
- b) Ser apresentado por dois sócios effectivos, com parecer da comissão e aprovação do plenário.

Art. 8 – A comissão de sócio correspondente obedecerá aos anteriores requisitos.

Parágrafo único – A jóia de sócios correspondente será de 100 \$ 000 (cem mil réis).

Art. 9 – O sócio que pagar 500 \$ 000 (quinhentos mil réis) de uma só vez será considerado remido.

Art. 10 – A qualidade de sócio perde-se:

- a) Pela demissão;
- b) Pela falta de pagamento de annuidade durante dois annos, não estando ausente desta Capital;
- c) Por crime difamante.”

Da Directoria

“Art. 11 – A Sociedade Brasileira de Urologia é composta de:

- a) 1 Presidente;
- b) 2 Vice-Presidentes;
- c) 1 Secretário Geral;
- d) 2 Secretários;
- e) 1 Orador;
- f) 1 Bibliothecário;
- g) 2 Thezoureiros;
- h) 1 Redactor dos Annaes;
- i) 1 Director do Archivo.

Art. 12 – A eleição da Directoria será por um anno; a reeleição só será permitida por mais um anno e terá confirmada a sua approvação quando o candidato alcançar, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos votos presentes.

Art. 13 – As Comissões de syndicancia, julgadora e outras que se tornarem precisas serão indicadas pelo Presidente e approvadas pela Assembléa.

Art. 14 – Na última sessão de Novembro proceder-se-á à eleição da Directoria para o anno seguinte.

Art. 15 – Na 1ª segunda-feira do mez de Março do anno seguinte a nova Directoria será empossada e reencetar-se-ão os trabalhos da Sociedade.

Art. 16 – Os presentes estatutos só poderão ser reformados 3 mêzes depois da apresentação do pedido de reforma.

Parag. 1º – A approvação da Reforma só será consentida pela maioria absoluta de sócios quites, em convocação especial para esse fim.

Parag. 2º – Em segunda convocação será approvada por maioria dos sócios presentes.”

Neste estatuto já está regulamentada a admissão, porém não há limitação de sócios. Na 13ª sessão, em 21 de novembro de 1927 (L1, fls. 67v), é feita a eleição nominalmente.”

1927

3ª Diretoria (eleita em 21/11/1927)

Presidente – Prof. Augusto Paulino
 1º Vice-Presidente – Prof. Ugo Pinheiro Guimarães
 2º Vice-Presidente – Dr. Crissíuma Filho
 Secretário Geral – Dr. Rolando Monteiro
 1º Secretário – Dr. Jorge Doria
 2º Secretário – Dr. Alvaro Cumplido Sant’Anna
 1º Tesoureiro – Dr. Alfredo Herculano
 2º Tesoureiro – Dr. Alvaro Moutinho
 Redactor dos Annaes – Dr. Sebastião Barroso
 Bibliotecário – Dr. Guerreiro de Faria (anteriormente, constava o cargo de “director de archivo”).

“Ao final da sessão a Sociedade estuda em seguida a possibilidade da realização do 1º Congresso de Urologia em Julho de 1928, depois de se manifestarem vários sócios, é resolvida a não effectuação do congresso no próximo anno”.

Na primeira sessão de 1928 (05/03/1928 – L1, fls. 68 e 68v), há relatório do tesoureiro, Dr. Alfredo Herculano, onde, após prestação de contas aos confrades, consta: “Tendo em sessão de 23 de Março de 1927 primeiro anno de vida da Sociedade Brasileira de Urologia, substituído o 1º Tesoureiro Dr. Joaquim Travassos por determinação do Exmo. Presidente e fundador Dr. Estellita Lins, cumpre-me participar à Sociedade que não recebi, nessa época, documento algum desse nosso distinto collega” e termina: “Foram enviados recibos a 57 sócios. No primeiro trimestre recebemos só de 34 e, no segundo, 37. Oito sócios pedem exclusões, por razões várias, de membros da Sociedade”.

Comentários – Já havia inadimplentes sem inflação. Os que pagavam iam mantendo a Sociedade viva.

1929

4ª Diretoria 1ª sessão em 22/04/1929 (L1, fls. 77v)

Procederam-se às eleições e à posse (contrariando o estatuto vigente).

Presidente – Crissíuma Filho
 1º Vice-Presidente – Ugo Pinheiro Guimarães
 2º Vice-Presidente – Rolando Monteiro

Secretário Geral – Angelo Pinheiro Machado
 1º Secretário – Cândido Botafogo
 2º Secretário – Miguel Meira
 3º Secretário – Emílio de Oliveira
 1º Tesoureiro – Souza Figueiredo
 2º Tesoureiro – Guerreiro de Faria
 Orador – Prof. Augusto Paulino
 Redactor de Annaes – Sylvio Pinheiro Guimarães
 Bibliothecario – Heitor Calmon
 Director de Museu – Alfredo Herculano (cargo acrescido).

“Na sessão de 06 de maio de 1929 (2ª sessão ordinária) o Dr. Estellita Lins, no expediente, propos que a Sociedade aproveitando a realização do próximo Congresso de Medicina, por ocasião do Centenário da Academia Nacional de Medicina, realize a 1ª Semana Urológica Brasileira”. A proposta foi unanimemente aprovada, sendo designada uma comissão composta pela mesa.

1930

5ª Diretoria 1ª sessão e posse em 28/04/1930 (L1, fls. 79v)

Presidente – Ugo Pinheiro Guimarães
 1º Vice-Presidente – Dr. Rolando Monteiro
 2º Vice-Presidente – Dr. Alfredo Herculano
 Secretário Geral – Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho
 1º Secretário – Dr. Álvaro Cumplido de Sant’Anna
 2º Secretário – Dr. Sílvio Pinheiro Guimarães
 1º Tesoureiro – Dr. Souza Figueiredo
 2º Tesoureiro – Dr. Rodolfo Josetti
 Orador – Dr. João Pacífico
 Redactor de Annaes – Dr. Dircêo Corrêa de Menezes
 Bibliothecario – Dr. Heitor Calmon
 Director de Museu – Dr. Bonifácio Borba”

Nessa sessão, o Dr. Heitor Calmon diz haver recebido carta do Prof. Augusto Paulino pedindo demissão. Foi nomeada comissão composta pelos Drs. Crissíuma Filho e Estellita Lins para o demoverem do propósito.

O Dr. Estellita Lins comunica o reaparecimento de sua revista “Clínica Urológica” e, igualmente, a inauguração de seu curso de Urologia na Faculdade Fluminense de Urologia, de cuja disciplina fora nomeado recentemente catedrático. O presidente registra o fato de ser a primeira vez que se ensina oficialmente essa disciplina.

Sessão de 12 de maio de 1930 (L1, fls. 80v e 81): No expediente, “a proposta pelo Dr. Crissiúma Filho para que se enviassem esforço para dar à corporação a necessária personalidade jurídica, para o que, e por proposta do Dr. Cumplido de Sant’Anna, se resolveu tratar da reforma dos estatutos, tendo o presidente nomeado a seguinte comissão para estudar o assunto: Drs. Estellita Lins, Rolando Monteiro, Cumplido Sant’Anna, Crissiúma Filho e Arthur de Souza Figueiredo”.

“Propos o Dr. Cumplido de Sant’Anna que se dispensasse aos novos associados no correr deste anno social a obrigação de apresentar um trabalho escripto sobre urologia”. A proposta, após discussão, foi aprovada.

Sessão de 27 de junho de 1930: Estellita Lins lembra um dos itens do estatuto referente ao projetado Congresso de Urologia, encarecendo a importância do dito empreendimento.

Sessão de 28 de julho de 1930 (L1, fls. 90v): Foi acusado o recebimento de um ofício do Sindicato Médico Brasileiro, participando da instalação da nova sede e invocando o auxílio da Sociedade Brasileira de Urologia na organização da futura casa do médico.

Sessão de 11 de agosto de 1930: Prof. Ugo Pinheiro Guimarães traz ao conhecimento da Sociedade as providências que vem tomando para a realização do 1º Congresso de Urologia. Informa que pediu uma audiência especial ao Presidente da República para tratar devidamente do assunto. Sugere a organização de uma comissão de membros que o acompanhem na referida audiência. São indicados: Profs. Ugo Pinheiro Guimarães, Estellita Lins, Drs. Rolando Monteiro, Álvaro Moutinho e Souza Figueiredo. O Dr. Rolando Monteiro, em nome do Sindicato Médico Brasileiro, oferece a sede desta instituição para realização das sessões da Sociedade. O Dr. Heitor Calmon ressalta que a Sociedade se sente muito bem com a acolhida até então prestada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia. Aqui leio, pela primeira vez, que a SBU se reunia na Sociedade de Medicina e Cirurgia, sendo que, sobre a data de quando se mudou da Rua São José, não encontrei referência nas atas.

Sessão de 25 de agosto de 1930: O presidente Ugo Pinheiro Guimarães pede a atenção da Sociedade para o projeto existente no Congresso sobre uma cadeira de Clínica Urológica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Pede o apoio da Sociedade. Refere-se ainda, no expediente, a considerações sobre o futuro Congresso de Urologia, “lembrando medidas organizadoras”. Ainda sobre o Congresso, diz que recebera uma comunicação do gabinete da Presidência da República informando-o do interesse de S. Excia. sobre o assunto, desejando ouvir propostas da Sociedade.

Sessão de 23 de setembro de 1930 (L1, fls. 99): O presidente Ugo Pinheiro Guimarães comunica ter deixado em mãos do chefe da Casa Militar da Presidência da República o memorial discutido e aprovado na última sessão, desobrigando-o, desta forma, do encargo que assumiu para a realização do 1º Congresso de Urologia.

Nota do autor – Ignoro o conteúdo do memorial. Não há registro na ata.

Sessão de 27 de maio de 1931: É referida a criação da cadeira de “vias urinárias” da Universidade do Rio de Janeiro.

1931

6ª Diretoria

Eleição e posse em 27/05/1931

Presidente – Prof. Ugo Pinheiro Guimarães
 1º Vice-Presidente – Dr. Rolando Monteiro
 2º Vice-Presidente – Dr. Cândido Botafogo
 Secretário Geral – Dr. Ângelo Pinheiro Machado
 1º Secretário – Dr. Álvaro Cumplido de Sant’Anna
 2º Secretário – Dr. Sílvio Pinheiro Guimarães
 1º Tesoureiro – Dr. Álvaro Moutinho
 2º Tesoureiro – Dr. Rodolfo Josetti
 Orador – Dr. Emílio de Oliveira
 Bibliotecário – Dr. Heitor Calmon
 Redator dos Anais – Dr. Dircêo Corrêa de Menezes

Houve duas sessões em junho e julho de 1931, não sendo lavradas as atas das mesmas, constando páginas em branco devidamente anuladas. Consta ainda, no livro de presenças, no dia 18 de setembro de 1931, conferência do Prof. Legueu anotada à mão. Não há ata da sessão.

1932

7ª Diretoria

Eleição e posse em 23/05/1932 (L1, fls. 104v)

Presidente – Dr. Rolando Monteiro
 1º Vice-Presidente – Dr. Ângelo Pinheiro Machado
 2º Vice-Presidente – Dr. Cumplido de Sant’Anna
 Secretário Geral – Dr. Sílvio Pinheiro Guimarães
 1º Secretário – Dr. Cândido Botafogo
 2º Secretário – Dr. Guerreiro de Faria
 1º Tesoureiro – Dr. Álvaro Moutinho

2º Tesoureiro – Dr. Rodolpho Josetti

Orador – Dr. Pinto da Rocha

Bibliotecário – Dr. Heitor Calmon

Redator dos Anais – Dr. Raul Pitanga Santos

Director do Museu – Dr. Th. Beltrão

Como das outras vezes, há eleição de comissões sem base estatutária, registros de ata, inclusive uma nova Comissão de Polícia (deve tratar-se de Comissão de Seleção e de Ética).

Sessão realizada em 30 de maio de 1932 (L1, fls. 105v): “Ainda no expediente é lida uma carta do director da ‘Revista Urológica e Dermato-Syphiligraphia’ pedindo apoio da Sociedade para esse periódico científico”.

Sessão de 25 de julho de 1932 (L1, fls. 107v): O presidente abriu a sessão formando a mesa. O Dr. Rolando Monteiro fez, então, a apresentação do Professor Marion.

O Professor Marion proferiu a conferência “Reconstituição integral de uma urethra continente na mulher”.

17/05/1933

Primeiro Estatuto Registrado da SBU

“Acta da Assembleia Geral Extraordinaria para o fim de reforma de estatutos, para dar personalidade jurídica á Sociedade Brasileira de Urologia e realizada aos 17 dias do mez de Maio de 1933.

Aos 17 dias do mez de Maio de 1933 reuniu-se a Sociedade Brasileira de Urologia, em segunda e ultima convocação, sob a presidencia do Presidente em exercido Dr. Rolando Monteiro e secretariado pelos Drs. Samuel Kanitz e Arnaldo Cavalcanti, para o fim especial de reforma de seus estatutos, afim de a mesma Sociedade poder adquirir personalidade juridica. O Presidente declara aberta a sessão e dá a palavra ao Dr. Pinto da Rocha que após fazer varias considerações em torno dos estatutos da Sociedade mostra os pontos que devem ser modificados propondo ainda a inclusão dos artigos abaixo, necessarios ao registro dos referidos estatutos. Preliminarmente declara o Dr. Pinto da Rocha que com as modificações introduzidas do art III em diante inclusive a respectiva numeração ficará modificada. Assim sendo o actual artigo III passará a ter a seguinte redação: Art. III - O fundo social será constituído por: I - mensalidades; II – subvenções e auxilios dos poderes publicos; III - doações ou legados particulares; IV - joias que forem pagas pelos socios aceites; V - todas as outras contribuições e recursos provenientes de conferências, festas ou beneficios de sua iniciativa particular. O artigo IV passará a ter a seguinte redação: Artigo IV - O fundo social será applicado no desenvol-

vimento material e scientifico da Sociedade, de accordo com as necessidades da mesma. O actual artigo V passará á ter a seguinte redação: Artigo V - O fundo social será administrado pelas Directorias em exercicio. Em virtude das alterações feitas os artigos III - IV - V - VI - VII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV - XV e XVI passarão a ter a seguinte numeração: VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV - XV - XVI - XVII - XVIII - XIX. São acrescentados ainda os seguintes artigos. Artigo XX - A Sociedade Brasileira de Urologia só se dissolverá mediante resolução nesse sentido aprovada em uma Assembleia Geral Extraordinaria que só poderá ser convocada mediante requerimento assignado por metade de socios quites, e que só funcionará depois de quinze dias de convocação pela Imprensa, o que será feito bi-semanalmente, e a qual estejam presentes metade e mais um, dos socios quites. Artigo XXI - No caso da Assembleia Geral Extraordinaria, convocada para o fim especial de dissolver a Sociedade Brasileira de Urologia, aprovar esta dissolução o fundo social reverterá em beneficio da Casa do Medico. Tendo se pronunciado favoravelmente sobre o assumpto, os Drs. Pinheiro Machado, Sant’ Anna, Arnaldo Cavalcanti Tavares de Souza, Samuel Kanitz e o Presidente, foi posto em votação o que propunha o Dr. Pinto da Rocha tendo sido unanimemente aprovadas propostas e additamentos. Suspensa a sessão por alguns minutos para a lavratura da presente acta, e reaberta a sessão, procedida a sua discussão e leitura, e achada conforme, unanimemente aprovada pelos presentes, e por mim secretário adhoc que a lavrei.”

O que causa perplexidade ao historiador é a referência feita, de que foram modificados os artigos 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11, 12, 13, 14, 15, 16, quando não há qualquer registro em ata das alterações feitas. Minha surpresa é maior em virtude deste estatuto ter sido registrado com essas vagas referências. Se foi feita juntada de documentação não há registro em ata. Foi o primeiro estatuto registrado no registro de títulos e documentos cartório Teffé apresentado em 08 de junho de 1933. Protocolo número de ordem 35.745 livro nº 1 e registrado no livro C nº5 número de ordem 9.983.

1933

8ª Diretoria Eleita em 05/06/1933 e empossada em 28/08/33 (L1 fls. 133)

Presidente: Dr. Álvaro Cumplido de Sant’Anna

1º Vice-Presidente: Dr. Ângelo Pinheiro Machado

2º Vice-Presidente: Dr. Sylvio Pinheiro Guimarães

Secretário Geral: Dr. Rodolpho Josetti

1º Secretário: Dr. Samuel Kanitz

2º Secretário: Dr. Cândido Botafogo

1º Tesoureiro: Dr. Álvaro Moutinho

2º Tesoureiro: Dr. Guerreiro de Faria

Orador: Dr. Paulo Pinto da Rocha

Bibliotecário: Dr. Emílio Pimentel de Oliveira

Redator dos Anais: Dr. Arnaldo Cavalcânti

Diretor de Museu: Dr. Álvaro Tavares de Souza

Ao final da sessão de 21 de maio de 1934 (L1, fls. 126), o presidente Sylvio Pinheiro Guimarães, que "assumiu a presidência pela necessidade de ausentar-se o Dr. Alvaro Cumplido Sant'Anna", comunica que a próxima reunião, dia 04 de junho, será dedicada à eleição da nova diretoria da Sociedade. Não consta sessão no livro de atas, porém, no livro de presenças, em 04 de junho de 1934, para eleição de nova diretoria, há uma anotação abaixo de nove assinaturas com os seguintes dizeres: "A presente sessão deixou de se realizar por se ter verificado haver equívoco na convocação, pois que, de conformidade com os estatutos o mandato da diretoria atual só poderá ser renovado na última sessão de novembro, ocasião essa em que cessará o mandato da administração que atualmente dirige a Sociedade Brasileira de Urologia".

Ata de 16 de junho de 1933

Assembleia Extraordinária para eleger o Delegado eleitor da Sociedade Brasileira de Urologia, de conformidade com o artigo II das instruções, para cumprimento do decreto 22.563 de 20 de abril de 1933 do governo provisório. Foi eleito o Dr. Paulo Pinto da Rocha, sendo comunicado por telegramma ao Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Commercio o nome do eleito.

Ata de 02 de julho de 1934 (L1, fls. 128)

Sob a presidência do Dr. Cumplido de Sant'Anna, "o presidente comunica à casa o resultado dos entendimentos que teve com o Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Distrito Federal, sobre a realização do próximo Congresso Brasileiro de Urologia, realçando a boa vontade e sympathia manifestadas por essa autoridade municipal e pedindo aos sócios presentes que enviassem sugestões à diretoria sobre a organização do dito congresso".

São as medidas práticas tomadas por Cumplido Sant'Anna para tratativas em relação ao 1º Congresso Brasileiro de Urologia.

Na sessão de 27 de julho de 1934, o presidente, além de parabenizar o Prof. Guerreiro de Faria pela sua nomeação para professor catedrático de Urologia da Escola de Medicina e Cirurgia, comunica ainda as "demarches" feitas junto ao Dr. Pedro Ernesto quanto à próxima realização do Congresso de Urologia, confessando-se satisfeito com o êxito alcançado, pois conseguiu promessa de auxílio financeiro.

Ata de 01 de outubro de 1934 (L1, fls. 130v e 131)

Sob a presidência de Cumplido de Sant'Anna, discute-se a denominação do futuro congresso, vencendo a proposta do Prof. Ugo Pinheiro Guimarães de "1º Congresso Brasileiro de Urologia e 1º Congresso Americano de Urologia".

O presidente relata que recebeu da Prefeitura do Distrito Federal a importância de noventa contos de reis, que será destinada da seguinte forma: "quinze contos de réis serão empregados na aquisição de títulos municipais e, para o congresso, serão destinados os setenta e cinco contos restantes. Os juros dos quinze contos dos títulos acima referidos constituirão um prêmio anual ao melhor trabalho sobre urologia, da autoria de um médico brasileiro e apresentado à Sociedade Brasileira de Urologia, de acordo com o regulamento que oportunamente a Sociedade organizará." Posta em votação a nomeação do prêmio, foi decidido "Prêmio Pedro Ernesto". Foram aprovadas as comissões.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 05 de novembro de 1934

Assembleia para eleição do delegado eleitor para tomar parte, pela Sociedade, na eleição dos representantes do grupo das profissões liberais à primeira legislatura nacional. Foi um sistema estabelecido pela legislação federal vigente na justiça eleitoral e a Sociedade fez-se presente pelo trabalho, tornando-se prestigiosa e de personalidade jurídica. Colhia a urologia frutos de reconhecimento oficial.

Foi eleito Cumplido de Sant'Anna como delegado eleitor e feita a comunicação oficial.

Na sessão extraordinária do dia 21 de novembro de 1934, reuniu-se a Sociedade para recepcionar e dar posse, como membro honorário, ao Prof. Alexander Von Lichtenberg. Após a cerimônia de posse e discursos protocolares, o Prof. Von Lichtenberg fez passar um filme cinematográfico sobre "Lithotricia". Na sessão de 26 de novembro, Von Lichtenberg faz uma conferência sobre "Cirurgia Conservadora do Rim". A Sociedade festejou a presença de tão ilustre urologista, promovendo almoço ao qual compareceram os mais prestigiados especialistas.



Consolidação

07 de janeiro de 1935 a 23 de novembro de 1969

A SBU havia sido fundada com luta e sacrifício. Os mesmos óbices, associados à tenacidade, foram as características de um 2º período da Sociedade, que denominei “Consolidação”. A SBU era dirigida de maneira amadorística sob o ponto de vista legal e escritural. Várias citações e tentativas foram feitas, ao correr da história, no sentido da realização de um congresso, do aumento das atividades científicas etc.

Com a realização do 1º Congresso e a sequência ininterrupta de atividades, congressos e publicações, a SBU atravessou épocas nas quais outras sociedades baquearam, provocando um hiato em suas histórias. A SBU, não. Esta é a razão do termo consolidação.

1935

9ª Diretoria

Eleita e empossada em 07/01/1935

Presidente: Dr. Alvaro Cumplido Sant’Anna

1º Vice-Presidente: Dr. Ângelo Pinheiro Machado Filho

2º Vice-Presidente: Dr. Sylvio Pinheiro Guimarães

Secretário Geral: Dr. Rodolpho Josetti

1º Secretário: Dr. Dircêo Corrêa de Menezes

2º Secretário: Dr. Cândido Botafogo

1º Tesoureiro: Dr. Álvaro Moutinho

2º Tesoureiro: Prof. Dr. Guerreiro de Faria

Orador: Dr. Paulo Pinto da Rocha

Bibliotecário: Dr. Emílio Pimentel de Oliveira

Redator dos Anais: Dr. Arnaldo Cavalcanti

Diretor do Museu: Dr. Álvaro Tavares de Souza

Em 07 de janeiro de 1935, a Sociedade reuniu-se em Assembléia Extraordinária para eleição da nova diretoria. Após algumas considerações sobre a legalidade ou não da reeleição do Dr. Alvaro Cumplido de Sant’Anna e após consulta às atas e, por proposta do Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, foi a diretoria reeleita por aclamação (L1, fls. 136v, 137 e 137v). Na mesma sessão, em virtude de protestos do Dr. Álvaro Moutinho, que anteriormente levantara dúvidas sobre a legalidade da reeleição, o Dr. Álvaro Cumplido de Sant’Anna, já tendo prestado contas da verba e das finanças da Sociedade, pediu demissão. A Assembléia decidiu não aceitar e o Dr. Álvaro Moutinho pediu a palavra e renunciou ao lugar de tesoureiro. O Dr. Cumplido de Sant’Anna reassumiu e o cargo de tesoureiro foi declarado vago, devendo ser preenchido em próxima Assembléia.

Em 03 de junho de 1935, posse do Dr. Pedro Ernesto como sócio honorário, compondo a mesa figuras de relevo da política e da cultura nacionais. Havia fundamento na homenagem, pois devia a Sociedade gratidão a Pedro Ernesto pela concessão de fundos para o 1º Congresso Brasileiro de Urologia (L1, fls. 138v e 139). É documento importante, pois, copiando parte do texto da ata, pode-se aquilatar a justiça da cerimônia pelas palavras do presidente Sant’Anna: “A decisão de V.Excia. beneficia a ciência médica brasileira e marca época, affimo-o sem jactância, nos factos da urologia mundial. Mundial, sim, porque os congressos de urologia que proximamente realizaremos, terão a collaboração dos mestres internacionaes que são Marion e Von Lichtenberg e ainda possivelmente Young e Mac Carthy, além da cooperação da urologia sul americana com as figuras acatadas dos delegados das Faculdades de Medicina de Buenos Aires e Montevideo. E aqui é de justiça assignalar o concurso valioso que nos tem prestado o Ministério das Relações Exteriores”. Dr. Pedro Ernesto agradece, comovido, em notável oração sobre o aspecto médico-social de sua administração.

Em Assembléia Geral Extraordinária de 01/07/1935, foram eleitos tesoureiro e orador, em substituição aos Drs. Álvaro Moutinho e Pinto da Rocha, que haviam pedido demissão, os Profs. Guerreiro de Faria, para tesoureiro, e Ugo Pinheiro Guimarães, para orador. Os preparativos para o congresso são analisados na sessão de 08 de julho de 1935, bem como em todas as sessões seguintes.

Observando os preparativos do 1º Congresso, inclusive com a denominação proposta e aprovada de "1º Congresso Brasileiro de Urologia e 1º Congresso Americano de Urologia", sente-se o objetivo de congregar os urólogos da América. Estas providências anteciparam-se à proposta apresentada durante o congresso (como será lido posteriormente) de criação da Confederação Americana de Urologia.

1º Congresso Brasileiro de Urologia e 1º Congresso Americano de Urologia

5 a 10 de agosto de 1935

Rolando Monteiro, responsável pelos anais, escreveu o seguinte "Proêmio" de pureza literária e estilo clássico:

"A função de simples coordenador dos trabalhos apresentados não me permite, nem tão pouco justifica, uma longa dissertação sobre a obra que hoje vem a público. Já de há muito esses Anais deviam ter aparecido, motivos, que não estiveram na minha dependência remover, nem na dos autores dos trabalhos, impediram que mais cedo fossem apresentados.

A orientação que segui na sua confecção foi muito fácil: em três partes dividi os Anais. Na primeira reuni os temas oficiais e os assumptos correlatos, na segunda juntei as comunicações que se não prendem à matéria versada nos temas officiaes, e na terceira synthetizei grande parte da actividade social e profissional desenvolvida pelos Congressistas.

Tanto quanto possível, respeitei, na redacção dos commentarios, o que a tachygraphia apanhou no decurso das discussões que se seguiram à apresentação das theses. Uma e outra vez tornou-se necessária a retirada de palavra mais viva que, comprehensivel no calor da discussão, não seria permíssivel na redacção dos debates. Sempre foi mantido o espirito do commentario, muito poucas vezes modifiquei a forma. Na orthographia, o criterio foi o de respeito á do autor, na redacção, inclusive na do commentario, obedeci á do accordo entre as duas Academias, de Lisboa e do Rio.

Os deslizes desta obra serão desculpados levando em conta a grandeza de sua feição e a deficiência de seu redactor."

A semana de atividades científicas que estes anais trazem ao conhecimento do grande público perdurará na consciência médica nacional como uma forte demonstração de capacidade de ação e de saber. Conseguir realizar e, ainda mais, reunir um volume tão grande de trabalhos sobre urologia é tarefa que ficará creditada aos médicos que idealizaram e executaram o Primeiro Congresso Brasileiro de Urologia e o Primeiro Congresso Americano de Urologia. O certame, para o qual tantos esforços foram despendidos pela Comissão Organizadora, teve em sua repercussão o melhor dos prêmios. **Ad augusta per augusta.**

Não há exemplo, no meio nacional, de obra de maior projeção científica fora de nossas fronteiras. No prédio tomaram

1.º Congresso Brasileiro de Urologia
1.º Congresso Americano de Urologia
(ORGANIZADOS PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA)

Terão lugar no Rio de Janeiro, de 5 a 10 de Agosto de 1935

THEMAS OFFICIAES

- Problemas de urologia tropical (Relatores officiaes: Profs. Drs. Falcão Gomes e Castro Aguiar)
- Cirurgia endoscópica da próstata (Relatores officiaes: Profs. Indino Goulart e Estêvão Lima)
- Importancia social das infecções genitivas masculinas (Relatores officiaes: Drs. Joseph Falcão Machado Filho, Jacinto Kestelitz e Valério Tedesco)
- A insuficiência renal em cirurgia urinária (Relatores officiaes: Profs. Espinola Lima e Amaro Paes)

Theses de livre escolha:— Os senhores congressistas poderão apresentar theses sobre quaisquer temas, mesmo não officiaes, porém só serão encaminhadas ao plenário as que forem entregues ao Snr. Secretario Geral até 30 de Julho de 1935.

Comissão de relatores officiaes das theses de livre escolha: Prof. Brandão Corêa, Prof. Zoroastri Passos, Dr. Jorge de Souza, Dr. Martins Costa e Dr. Rodolpho Joselli.

Comissão Redactora dos Annos: Prof. Augusto Paulino, Dr. Atahyde Pereira, Dr. Belmiro Valverde, Dr. Rolando Monteiro.

Foram convidados para tomar parte nos Congressos: As Faculdades de Medicina Americanas e os urologistas Young, Mc. Corty, Marion, von Lichtenberg, Leguiz, Papin, Marini, Noguera, Heitz-Boyer, Chevassu, Lowesley, Beer, Reynaldo Santos, Squire, Covisa, Chaves, Victor Blum, Negro e outros.

PRESIDENTE DE HONRA DOS CONGRESSOS
S. Excia. o Snr. Doutor Pedro Ernesto, Prefeito do Districto Federal.

COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DOS CONGRESSOS

Presidente Dr. Alvaro Campello de Sant'Anna (Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia)	Secretario Geral Prof. Dr. Ugo Pabiero Guimarães
Thesourero Prof. Dr. Guerniro de Faria	Secretarios Dr. Dirceu C. de Menezes, Dr. Pinto da Rocha e Dr. Silvio Pabiero Guimarães
Prof. Figueiredo Esma Dr. Jorge de Góes Prof. Estêvão Lima	Dr. Rodolpho Joselli Dr. Angelo Falcão Machado Filho Dr. Rolando Monteiro Dr. Belmiro Valverde
	Dr. Brandão Corêa Dr. J. A. Azevedo Sodré Dr. Alvaro Moutinho

NOTA—Não será permitida a leitura de nenhum trabalho sem que, previamente, tenha sido entregue um exemplar do mesmo ao Snr. Secretario Geral, Prof. Ugo Pabiero Guimarães, que o enviará á Comissão Redactora dos Annos.

QUOTA DE INSCRIÇÃO 80000 (com direito aos Annos)—O pedido de inscrição deverá ser encaminhado ao Snr. Thesourero Prof. Guerniro de Faria, á Rua Republica do Perú, 72-12, andar — Rio de Janeiro.

Fig. 3 - Cartaz de propaganda do 1º Congresso Brasileiro de Urologia (exposto na Sede da SBU)

parte as figuras mais representativas da urologia mundial. Da Argentina, do Uruguai, do Chile, de Portugal, da Espanha, da Alemanha, dos Estados Unidos, vieram delegados e contribuições da maior valia. Nestes anais se encontrará o que há de melhor e de mais atual nos conhecimentos urológicos. É uma útil dádiva que a Comissão Organizadora do Primeiro Congresso Brasileiro de Urologia e do Primeiro Congresso Americano de Urologia faz aos médicos. **Accipe librum et devora illum.**

Que recebam esta obra como exemplo do quanto pode o trabalho honesto e profícuo. **Absque sudore et labore nullum opus perfectum est.**

Rolando Monteiro

Sessão solene de inauguração às 21 horas de 5 de agosto de 1951, na sede da Sociedade Brasileira de Urologia (na Sociedade de Medicina e Cirurgia, à Av. Mem de Sá).

Temas oficiais

1º – Problemas de Urologia Tropical

Relator: Ugo Pinheiro Guimarães

2º – Cirurgia endoscópica da próstata

Relator: Luciano Gualberto

3º – Importância social das infecções genitais masculinas

Relatores: Prof. Angelo Pinheiro Machado e Dr. Matheus Santamaria

Contribuições aos temas oficiais e apresentação de trabalhos por brasileiros e demais convidados.



Fig. 4 - Mesa diretora da cerimônia de abertura do 1º Congresso Brasileiro de Urologia. Da esquerda para a direita: Ugo Pinheiro Guimarães, Dr. Gastão Guimarães, Prof Von Lichtenberg, Prof Bernardo Maraini, Dr. Marques dos Reis (Ministro da Viação), Dr. Pedro Ernesto (Prefeito do Distrito Federal), representante do sr. Presidente da República, Dr. Cumplido de Sant'Anna (presidente do Congresso), sr. Ministro do Equador, Dr. Renato de Almeida (representante do Ministro das Relações Exteriores), Dr. João de Barros Barreto e Dirceu Correa de Menezes. Comissão Organizadora constante do cartaz.



Fig.5 - Mesa diretora de uma das sessões



Fig. 6 - Registro da audiência



Fig. 7 - Registro de demonstração cirúrgica realizada pelo Prof. Von Lichtenberg



Fig. 8 - Registro de uma sessão. À esq. Aday Eiras de Araújo, posteriormente homenageado no XXVII CBU em 1999



Fig. 9 - Audiência de uma sessão



Fig. 10 - Programa social (Copacabana Palace)



Fig. 11 - Visita ao pres. Getúlio Vargas



Fig. 12 - Visita ao prefeito Pedro Ernesto

1935

10ª Diretoria Eleita em 01/12/35 e empossada em 30/03/36

Ata da Assembléia Geral em 01 de dezembro de 1935 para eleição da nova diretoria. A assembléia elegeu a chapa por aclamação (L2 fls. 1)

Presidente: Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho

1º Vice-Presidente: Dr. Rodolfo Josetti

2º Vice-Presidente: Dr. Silvio Pinheiro Guimarães

Secretário Geral: Dr. Cândido Botafogo

1º Secretário: Dr. Dircêo Corrêa de Menezes

2º Secretário: Dr. Brandino Corrêa

1º Tesoureiro: Prof. Dr. Guerreiro de Faria

2º Tesoureiro: Dr. Clovis de Almeida

Orador: Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães

Bibliotecário: Dr. Murilo Pontes

Redator dos Anais: Dr. Cândido de Andrade

Diretor do Museu: Dr. Álvaro Tavares de Souza

Ainda no expediente, o Prof. Estellita Lins congratula-se, com a sociedade, pelo concurso de livre docência de clínica urológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, em que foram aprovados o Prof. Dr. Guerreiro de Faria e Dr. Cândido de Andrade.

10º aniversário da SBU

Em 8 de junho de 1936, ocorreu a sessão comemorativa do primeiro decênio da fundação da Sociedade Brasileira de Urologia. Em trecho do seu discurso, Ugo Pinheiro Guimarães, orador oficial, disse: “Em 1926, Estellita Lins, cujo claro respeito e devotamento à especialidade já, de outras vezes, me fizeram apontar como o mais destacado pioneiro da urologia nacional, fundava a Sociedade Brasileira de Urologia, entre os indiferentes e os scepticos”. E encerra: “Não estamos nesse breve instante fazendo comemoração propriamente do passado, porque o cenário pregresso foi aquele em que nós mesmos viemos representando e pelejando. Não herdamos ainda uma Sociedade de Urologia; esta é nossa contemporânea e nossa obra. Temo-la moldado com sinceridade e fé. Esta reunião, portanto, foge de configurar-se no saudosismo esterilizante, reafirma os cometimentos inovadores e propõe-se a estimular novas arremetidas. Que os que venham depois de nós compreendam, no verdadeiro sentido, o legado de transformação”. Esta foi a mensagem do aniversário de 10 anos, que poderia ser repetida a cada ano.

Houve várias sessões, a seguir, no ano de 1936, inclusive a do dia 21 de setembro, com a presença do Dr. Georges Luys, que proferiu a conferência “Lavagem das vesículas seminais”.

Ata da Assembleia Geral de 28 de dezembro de 1936 (L2 fls. 12) para eleição da Diretoria. O Dr. Abdon Lins propõe que a eleição seja feita por aclamação, apresentando a diretoria, o que é aprovado.

1936

11ª Diretoria Eleita em 28/12/36 e empossada em 29/03/37

Presidente: Prof. Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho

1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Antônio Guerreiro de Faria

2º Vice-Presidente: Dr. Cândido Botafogo

Secretário Geral: Dr. Dircêo Corrêa de Menezes

1º Secretário: Dr. Murilo Fontes

2º Secretário: Dr. Arandy Miranda

1º Tesoureiro: Dr. Clóvis de Almeida

2º Tesoureiro: Dr. Oscar Ferreira Júnior

Orador: Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães

Bibliotecário: Dr. Nestor da Rosa Martins

Redator dos Anais: Dr. Cândido de Andrade

Diretor do Museu: Dr. Heitor Calmon

Ata da sessão de 29 de março de 1937, sob a presidência do Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho: Comunica o Dr. Cumplido de Sant’Anna ter recebido carta do Prof. Maraini, de Buenos Aires, referindo a impossibilidade de realizar o congresso neste ano.

Na sessão de 12 de abril de 1937, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães comunica à casa a criação do curso de Propedêutica Urológica na sua cátedra de propedêutica cirúrgica, a cargo do seu assistente Dr. Cândido de Andrade. Na sessão ordinária do dia 12 de abril, no expediente, é lida circular enviada pela Câmara dos Deputados solicitando sugestões para a criação da “Ordem dos Médicos”.

Sessão de 25 de outubro de 1937 (L2 fls. 20): O Professor Guerreiro de Faria e Estellita Lins apresentam e discutem seus casos de ressecção endoscópica da próstata.

A ata de 27 de dezembro está com o ano errado, 1938; deveria ser 1937 (L2 fls. 21). 3ª convocação para Assembleia Geral – eleição da nova diretoria. Ugo Pinheiro Guimarães propõe que a eleição seja feita por aclamação, apresentando nomes – aprovado.

1937

12ª Diretoria **Eleita em 27/12/37 e** **empossada em 13/05/38**

Presidente: Prof. Dr. Guerreiro de Faria

1º Vice-Presidente: Dr. Cândido Botafogo

2º Vice-Presidente: Dr. Dircêo Corrêa de Menezes

Secretário Geral: Dr. Murilo Fontes.

1º Secretário: Dr. Arandy Miranda

2º Secretário: Dr. Cândido de Andrada

1º Tesoureiro: Dr. Volta Batista Franco

2º Tesoureiro: Dr. Brandino Corrêa

Bibliotecário: Dr. Estelita Lins Filho

Orador: Dr. Cumplito de Sant'Anna

Redator dos Anais: Dr. Rosa Martins

Diretor do Museu: Dr. Abdon Lins

Ata da sessão extraordinária em 13 de maio de 1938 – posse da nova diretoria. No expediente, o Prof. Estelita Lins apresentou a nova revista "Archivos Brasileiros de Clinica Urológica". Entrega do diploma de Presidente de Honra ao Prof. Estelita Lins, honraria que lhe tinha sido outorgada em 1927.

Ata da sessão realizada em 09 de outubro de 1939. Eleição da nova diretoria, por unanimidade.

1939

13ª Diretoria **Eleita em 09/10/1939 e** **empossada em 16/10/1939**

Presidente: Prof. Estelita Lins

1º Vice-Presidente: Dr. Jorge Gouvêa

2º Vice-Presidente: Dr. Brandino Corrêa

Secretário Geral: Dr. Arandy Miranda

1º Secretário: Dr. Gilvan Torres

2º Secretário: Dr. Bicudo Neto

1º Tesoureiro: Dr. Volta B. Franco

2º Tesoureiro: Dr. Ary Lindenberg

Orador: Dr. Murilo Fontes

Diretor dos Anais: Dr. Hernani Legey

Ata: sessão do dia 16 de outubro, toma posse a nova diretoria. Há duas folhas em branco anuladas (L2 fls. 28v e 29) e dúvidas na data das atas. A de 15 de outubro de 1939 tem uma correção,

superpondo-se à data de 39 para 40. O primeiro livro de presenças só tem nomes lançados até 31/07/1935. As páginas restantes estão em branco. O segundo livro de presença foi aberto em 06 de agosto de 1935 por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Urologia e 1º Congresso Americano de Urologia. Neste livro está sanada a dúvida, pois lê-se: sessão extraordinária para a posse da diretoria de 1939 a 1940 realizada no dia 16 de outubro de 1939.

Ocorreram duas sessões sem registro da ata (13/11/39, 27/11/39).

A ata registra sessão em 7 de março de 1939, com correção ao lado para 1940. Nesta sessão não houve assinatura no livro de presenças.

Na 1ª sessão de 1940 (como registrado em ata), em abril (no livro de presença consta 8 de abril), o presidente Estelita Lins fala sobre o congresso que a sociedade terá este ano.

Na sessão do dia 13/05/1940, de aniversário, foram propostos os Drs. Alberto Gentile e Jayme Fernandes Marques Oliveira. Foram admitidos. Pediu ainda o presidente atenção aos colegas para o próximo Congresso de Urologia a realizar-se em setembro.

Na sessão do dia 8 de julho de 1940 (L1 fls. 38) o presidente Estelita Lins lembra à casa o próximo Congresso de Urologia a realizar-se em novembro, com sessões no Distrito Federal e São Paulo. Na mesma sessão são preenchidos cargos vagos na Diretoria.

Em 21 de agosto de 1940, após várias consultas, ficou deliberado que o Congresso teria uma sessão no Estado do Rio, duas no Distrito Federal e três em São Paulo. Foram escolhidos os quatro temas: câncer de bexiga, terapêutica das infecções urinárias, conduta clínica nas anomalias reno-ureterais e litíase urinária, e distribuídos relatores pelos Estados.

Em sessão do dia 9 de setembro de 1940 (L2 fls. 43), no expediente, são lidas cartas dos Profs. Baena e Luciano Gualberto, escusando-se delicadamente de tomar parte como relatores oficiais do congresso.

As atividades do 2º Congresso no Estado do Rio de Janeiro também estão transcritas no L2 fls. 53 a 55v. 9 de novembro de 1940 – 2º Congresso Brasileiro de Urologia – Presidente Estelita Lins (L2 fls 46). Sessão de instalação no salão de recepções do Conselho Municipal. Como afirmativa do objetivo da Sociedade em congregar todos os urologistas do Brasil, o Congresso teve sessões no Distrito Federal, no Estado do Rio de Janeiro e em São Paulo. Nada melhor do que reproduzir fielmente o que escreveu Alberto Gentile, redator dos anais.

2º Congresso Brasileiro de Urologia

09 - 13 de novembro de 1940

Como se desenvolveu o certame

Os promotores do congresso

Idealizou o certame a entidade máxima da urologia no Brasil, a Sociedade Brasileira de Urologia, na figura simpática, insinuante, inteligente e operosa de Estellita Lins, o excelso mestre que tão bem soube colocar um brilhante na cabeça e uma pérola no coração.

Cooperaram na vitória dessa ideia magnífica: No Distrito Federal, os professores Guerreiro de Faria, Angelo Pinheiro Machado Filho, Cumplido de Sant'Anna, Rolando Monteiro e os Drs. Arandi Miranda, Volta B. Franco, Estellita Filho, Alberto Gentile e outros. No Estado de São Paulo, os Profs. Rubião Meira, Luciano Gualberto e Honório Dias Soares. No Estado do Rio, o Professor Barros Terra e o Dr. Estellita Filho.

Estados e locais onde se realizaram as sessões

O Congresso Brasileiro de Urologia abrangeu três grandes Estados da Federação: a capital da República, o Estado de São Paulo e o Estado do Rio de Janeiro, numa elegante demonstração de que tais certames não podem tomar feição regionalista. Foi esta, aliás, uma das suas grandes características.

As sessões, no Distrito Federal, foram realizadas:

- a) sessão preparatória, na Academia Nacional de Medicina;
- b) sessão de instalação, no salão de recepções do Conselho Municipal;
- c) sessões científicas, na Sociedade Brasileira de Urologia, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Colégio Brasileiro de Cirurgias.

No Estado do Rio de Janeiro, no recinto do salão nobre da Faculdade Fluminense de Medicina. No Estado de São Paulo, na Associação Paulista de Medicina.

Temas oficiais e contribuições

Os temas oficiais versaram sobre os assuntos mais discutidos na patologia urinária, assim distribuídos:

– Blastomas vesicais

Prof. Cumplido Sant'Anna

Prof. Afonso Almeida Magalhães

Dr. Jarbas Barbosa de Barros

– Tratamento das infecções urinárias

Prof. Lafayette Coutinho

Dr. Carlos Moraes e Barros

– Litíase urinária

Prof. Estellita Lins

Prof. Guerreiro de Faria

Prof. Rodolfo de Freitas

– Conduta clínica nas anomalias reno-ureterais

Prof. Erastro Gaertner

As contribuições aos temas oficiais, bem como os temas livres, tiveram as suas conclusões aprovadas pelo Congresso, graças ao brilho com que foram apresentadas.

Sessões cirúrgicas

As manhãs da semana em que se realizou o Congresso Brasileiro de Urologia foram todas elas dedicadas às demonstrações cirúrgicas, que mereceram os melhores aplausos dos doutos congressistas, pela técnica impecável dos que as executaram.

Nesta capital, foram realizadas quatro sessões cirúrgicas, nesta ordem:

- a) no Hospital de Urologia, pelo Professor Estellita Lins, foram executadas uma prostatectomia e uma ressecção endoscópica da próstata;
- b) no Hospital Miguel Couto, pelo Professor Mota Maia, operação de Coffey;
- c) no Hospital do Pronto Socorro, pelo Dr. Alvres Pinto, nefrocremasia;
- d) no Hospital Nossa Senhora do Socorro, pelo Dr. Brandino Correia, nefrectomia.

Parte social e afetiva

Não foi esquecido, e está ainda bem vivo em nossa lembrança, esse traço de união que, mais forte, mais íntima e mais duradoura, tornou a já tradicional amizade que une os cientistas do Brasil. Não faltou, pois, a festa da cordialidade, em que os espíritos se alhearam das lides científicas intensas, para que os corações dissessem os abraços afetuosos.

Completando as festividades, é justo salientar os banquetes oferecidos aos congressistas pelas autoridades federais. Na Capital Federal, o Prefeito Henrique Dodsworth, num gesto de elegância, homenageou os congressistas, no Jockey Club Brasileiro. No Estado do Rio, coube ao comandante Amaral Peixoto reunir os membros do Congresso, no Cassino Icaraí. Em São Paulo, brindou-os o interventor Ademar de Barros, no Hotel Terminus.

Conclusões

O Congresso revelou o grau do nosso aproveitamento no estudo e na técnica da especialidade urológica no Brasil e proporcionou um intercâmbio mais íntimo entre os que a ela se dedicam, numa viva contribuição para o nosso desenvolvimento cultural.

1940

14ª Diretoria Eleita em 02/12/1940 (L2 fls. 56) e empossada em 07/04/1941

Presidente: Prof. Dr. Estellita Lins
1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Cumplido de Sant'Anna
2º Vice-Presidente: Prof. Dr. Ângelo Pinheiro Machado
Secretário Geral: Dr. Arandy Miranda
1º Secretário: Dr. Gilvan Torres
2º Secretário: Dr. Lemos Basto
Tesoureiro: Dr. Volta B. Franco
Adjunto do Tesoureiro: Dr. Ary Lindenberg
Orador: Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães
Bibliotecário: Dr. Ordival Gomes
Redator dos Anais: Dr. Alberto Gentile
Diretor do Arquivo: Dr. Moisés Fisch
Dir. de Imp. e Prop.: Dr. Moisés Benoliel

Em 02 de dezembro de 1940, Estellita Lins foi reeleito por unanimidade presidente da Sociedade, tomando posse em 07 de abril de 1941. Em 13 de maio de 1941, foi comemorado o 15º aniversário da Sociedade.

Na sessão do dia 26 de maio de 1941, sob a presidência de Estellita Lins, há fato interessante registrado em ata: "e informações seguras em prol da Sociedade de Urologia do Paraná". Ainda nesta sessão foi ventilada a revista da Sociedade e constituída a comissão dirigente composta do Prof. Estellita Lins, Murilo Fontes e Alberto Gentile.

Na sessão do dia 09 de junho de 1941, foi lido um ofício do Prof. Luciano Gualberto, dirigido à Sociedade, comunicando a

fundação, em São Paulo, do Colégio Brasileiro de Urologistas e dando conhecimento dos "Archivos Brasileiros de Urologistas". Está em ata "Archivos Brasileiros de Urologistas", porém parece-nos ser de Urologia. O Dr. Pinheiro Machado argumentou que o nome pertence à SBU. O presidente argumenta que o nome definitivo da revista da SBU é "Clínica Urológica".

O senhor presidente, apesar de manifestações contrárias, decidiu enviar telegrama de congratulações.

1941

15ª Diretoria. Eleita em 24/11/1941 e empossada em 09/03/1942

Presidente: Prof. Dr. Cumplido de Sant'Anna

1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Rolando Monteiro
2º Vice-Presidente: Dr. Arandy Miranda
Secretário Geral: Dr. Gilvan Torres
1º Secretário: Dr. Ordival Gomes
2º Secretário: Dr. Moisés Fisch
Tesoureiro: Dr. Volta B. Franco
Orador: Dr. Murilo Fontes
Bibliotecário: Dr. Estelita Filho
Redator dos Anais: Dr. Alberto Gentile
Diretor do Arquivo: Dr. Ernani Cunha

De 13 a 17 de janeiro, a Sociedade reuniu-se para estudar e discutir temas da Semana da Saúde e da Raça. As sessões se deram no Sindicato Médico. A Soc. Méd. Cirurgia estava em obras.

A Sociedade Brasileira de Urologia passava por momentos difíceis devido à situação política vigente, após o Estado Novo e suas consequências em relação às medidas de segurança e limitação de reuniões. Contribuía também o fato de a SBU estar se reunindo em diferentes lugares, obrigando-a a, frequentemente, ter que solicitar renovação da licença junto ao DOPS.

Nota do autor – Fica gravado na história o esforço e a perseverança dos responsáveis pela Sociedade em mantê-la ativa.

Na sessão do dia 23/03/1942, o presidente Sant'Anna "comunica à Sociedade que a revista de Urologia virá a lume brevemente sob o registro do Prof. Estellita Lins, apelando para a cooperação de todos a fim de que a revista tenha uma publicação vitoriosa".

Em virtude da declaração de guerra do Brasil ao Eixo, a Socie-

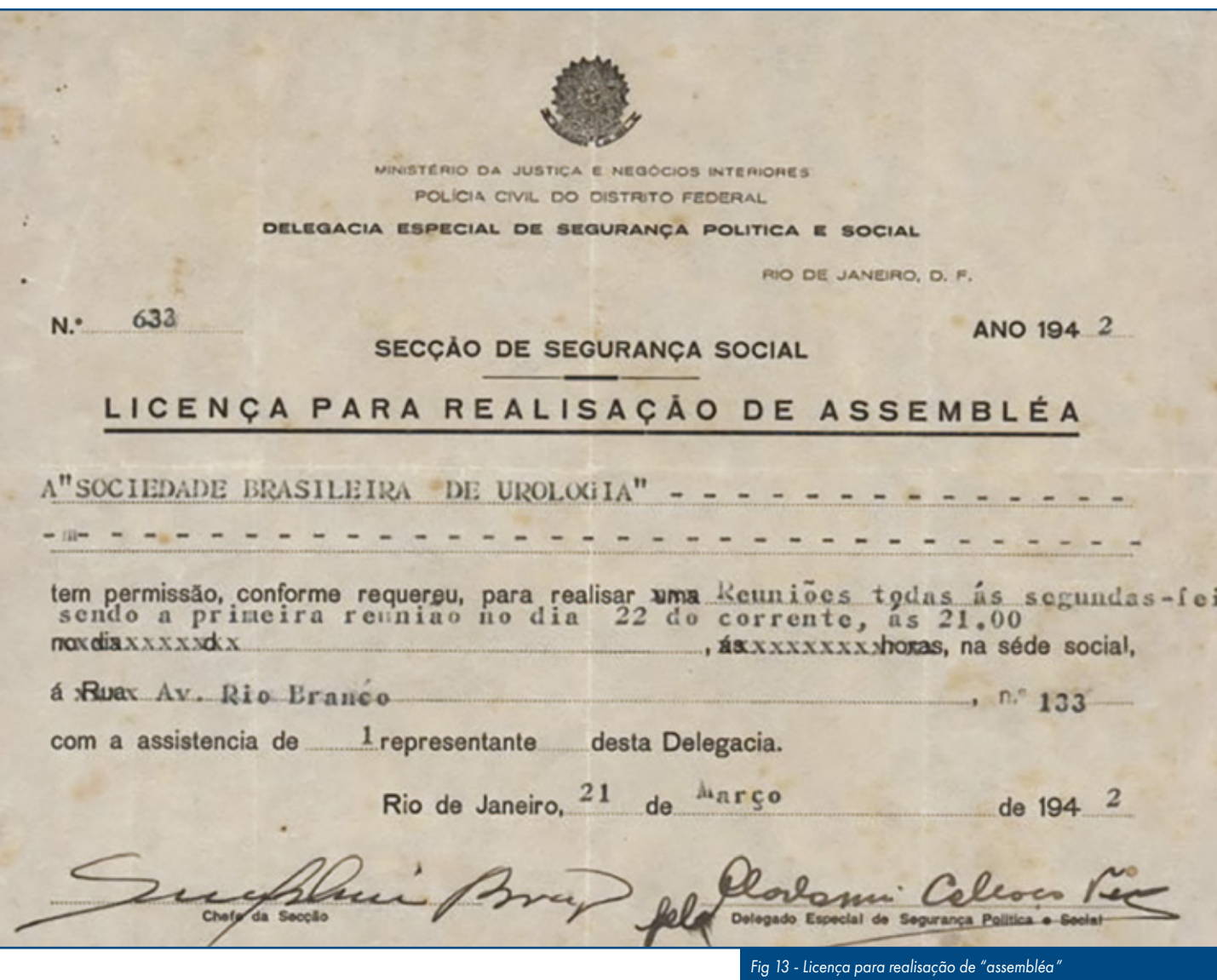


Fig 13 - Licença para realização de "assembléa"

dade procurou, de todas as formas, colaborar com o governo, participando dos cursos para médicos do Exército, em cursos de emergência para médicos civis e angariando donativos. Os trabalhos específicos da Sociedade foram prejudicados, porém dedicou-se à organização de outro evento, a Semana da Saúde e da Raça, que foi realizada de 12 a 17 de outubro de 1942.

Eleição da nova diretoria em 30 de novembro de 1942. O Prof. Ugo Pinheiro Guimarães propõe a eleição sob aclamação.

1942

16ª Diretoria Eleita em 30/11/1942 e empossada em 29/05/1943

Presidente: Prof. Dr. Cumplido de Sant'Anna

1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Rolando Monteiro

2º Vice-Presidente: Dr. Arandy Miranda

Secretário Geral: Dr. Gilvan Torres

1º Secretário: Dr. Ordival Gomes

2º Secretário: Dr. Moisés Fisch

Tesoureiro: Dr. Volta B. Franco

Orador: Dr. Murilo Cardoso Fontes

Bibliotecário: Dr. Estellita Filho

Redator dos Anais: Dr. Alberto Gentile

Diretor do Arquivo: Dr. Ernani Cunha

Sessão de posse da nova diretoria em 29 de março de 1943. Em seu discurso, o presidente Cumplido de Sant'Anna diz que "apesar da situação internacional e apesar de todas as dificuldades do momento, a Sociedade Brasileira de Urologia fará realizar durante o ano de 1943 mais um Congresso Nacional de Urologia".

Na sessão de abertura dos trabalhos, em 12 de abril de 1943, o presidente Sant'Anna anuncia que o próximo Congresso de Urologia será na 2ª quinzena de setembro. O presidente comunica aos presentes estar em suas mãos um pedido sobre a necessidade de reforma dos estatutos da Sociedade Brasileira de Urologia, o que oportunamente será cogitado.

Na sessão de 26 de abril de 1943, o Sr. Presidente determina, ainda, que sejam enviados ofícios aos diversos colegas propostos para sócios desta Sociedade, dando-lhes o prazo de 90 dias a fim de apresentarem os seus trabalhos originais, de acordo com os estatutos, para poderem ingressar na Sociedade Brasileira de Urologia. Em sessão de 24 de maio de 1943, o Presidente anuncia os temas oficiais para o "3º Congresso Brasileiro de Urologia": elefantíasis genital, traumatismos nos rins e fístulas vesico-vaginais.

No dia 3 de julho, os presidentes das sociedades médicas do Rio de Janeiro, aderindo à iniciativa da Sociedade Brasileira de Urologia, compareceram à Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, onde foram recebidos pessoalmente pelo Sr. Embaixador, a quem fizeram entrega de um pergaminho hipotecando a solidariedade da classe médica brasileira aos seus colegas americanos.

Em sessão de 26 de julho de 1943, ficam assentados os temas oficiais para a realização da "3ª Semana da Saúde e da Raça": Proteção à mulher grávida no Brasil, Psicoses de guerra e Educação física no Brasil.

3º Congresso Brasileiro de Urologia

3 de outubro de 1943

Realizado no Distrito Federal, Juiz de Fora e Belo Horizonte

Instalação solene do 3º Congresso Brasileiro de Urologia

Às onze horas, na sede da Academia Nacional de Medicina, tem lugar a sessão preparatória do 3º Congresso Brasileiro de Urologia, que, às 21 horas do mesmo dia, instala-se solenemente no Palácio da Municipalidade, à Praça Floriano. Presidiu a sessão o representante do Sr. Presidente da República, comparecendo altas autoridades e urologistas do Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Pernambuco, etc.

Na primeira sessão plenária, realizada no dia 4 de outubro, às 15 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Urologia, foi observada a seguinte ordem do dia:

- a) Leitura do relatório do tema oficial "Elefantíasis genital", pelo relator, Dr. Lalôr Motta, de Recife;
- b) "Elefantíasis da vulva de etiologia indeterminada", pelo Dr. Murillo Fontes;
- c) "Elefantíasis genital", pelo Dr. Augusto A. da Motta Pacheco;
- d) "Contribuição ao estudo da elefantíasis genital", pelo Dr. Moisés Fisch.

No mesmo dia 4, às 21 horas, a Sociedade Brasileira de Urologia e o Colégio Brasileiro de Cirurgiões realizam uma sessão conjunta, com a seguinte ordem do dia:

- a) "Exame citológico do sedimento urinário no diagnóstico precoce da tuberculose renal – Sinal de Colombino", pelo Dr. Mario Leopold Antunes;
- b) "Prognóstico tardio nos nefrectomizados por tuberculose renal", pelo Dr. Honório Dias Soares;
- c) "Nefropatia uni-lateral hipertensiva", pelos Drs. A. A. Motta Pacheco e Luis Decourt;
- d) "Tuberculose genital masculina primária", pelo Professor Guerreiro de Faria;
- e) "A propósito dos corpos estranhos da uretra", pelo Dr. Carlos de Moraes Barros.

A terceira sessão plenária realiza-se no dia 5, em sessão de recepção da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com a seguinte ordem do dia:

- a) "O estudo das deferentites", pelo Dr. Emaní Cunha;
- b) "Dois outros casos de seminoma", pelo Dr. Carlos de Moraes Barros;

c) "Obliterações urinárias e hiperparatireoidismo", pelo Dr. Martins Costa;

d) "Uretrectomia nos estreitamentos", pelo Professor Guerreiro de Faria.

Pela manhã do dia 6 de outubro, seguiram os congressistas para a cidade de Juiz de Fora, embarcando em dois vagões especiais da Estrada de Ferro Central do Brasil, oferecidos pelo governo mineiro. Foram recebidos festivamente em Juiz de Fora, onde se realizou a 4ª sessão plenária.

Às 21 horas, houve uma recepção solene na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora, com grande afluência de médicos e demais pessoas gradadas. O presidente da Sociedade, Dr. Cassio Vieira Marques, convidou para integrarem a mesa os Srs.: Prefeito, Dr. José Celso Valladares Ribeiro, presidente de honra, a quem passou a presidência da sessão; S. Excelência Rev. D. Justino de Sant'Anna, bispo diocesano; Coronel Cunha Belo, chefe do Serviço de Saúde da 4ª R.M. e representante do general comandante da Região Militar; o Prof. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, presidente efetivo do Congresso e da Sociedade Brasileira de Urologia; o Prof. Estellita Lins, representante da Academia Nacional de Medicina; o Cap. Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho, representando o Corpo de Saúde do Exército; o Capitão-Tenente Dr. Ernani Cunha, representando o Corpo de Saúde Naval; e os Drs. A. A. Motta Pacheco, Loureiro Fernandes e Rômulo Cavalcanti, respectivamente delegados de São Paulo, Paraná e Pernambuco.

Pronunciou um discurso de boas-vindas o Dr. Infante Vieira. Respondeu o Prof. Cumplido de Sant'Anna, que igualmente agradeceu ao Prefeito a delicadeza de considerar os congressistas hóspedes oficiais da cidade.

Foi observada a seguinte ordem do dia dos trabalhos:

- a) Leitura do relatório do tema oficial "Traumatismos renais", pelo Dr. Agostinho Thiago Alvres Pinto, do Rio de Janeiro, relator;
- b) Leitura do co-relatório sobre o mesmo tema, pelo Dr. Ribeiro Villaça, de Juiz de Fora;
- c) "Contusões do rim", pelo Dr. A. A. Motta Pacheco, de São Paulo;
- d) "A próstata como infecção focal", pelo Dr. Murilo Netto, de Juiz de Fora;
- e) "Traumatismo renal em medicina do trabalho", pelo Dr. Luiz Samis, do Rio;



Fig. 14 – 3º Congresso Brasileiro de Urologia
Passeio dos congressistas pela Baía de Guanabara

f) “Um caso de elefantíasis genital”, pelo Dr. Carlos Teixeira, de Juiz de Fora;

g) “Grande traumatismo e suas repercussões sobre os rins”, pelo Dr. Gilvan Torres, do Rio;

h) “Desnudamento completo do pênis plástico”, pelo Dr. Arlindo Falci, de Juiz de Fora;

i) “Um caso de rutura de aneurisma da artéria renal”, pelo Dr. João Felício Fernandes Junior, de Juiz de Fora;

j) “Sobre um caso de calculose vesical gigante em mulher”, pelo Dr. José Botafogo, de Juiz de Fora;

k) “A eunurese e seu tratamento hormônico”, pelo Dr. Infante Vieira.

No dia seguinte, 7 de outubro, depois de um almoço campestre, seguem os congressistas para Belo Horizonte, sendo recebidos na estação pelo representante do Sr. Governador e pelo Dr. Juscelino Kubitschek, prefeito local, que diz serem os congressistas hóspedes oficiais da cidade.

No dia seguinte, oito de outubro, às 21 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, tem lugar a 5ª sessão plenária. O Prof. Cumplido de Sant’Anna, assumindo a presidência, perante numerosa e seleta assistência, declara aberta a sessão, convidando para presidir a Mesa o Dr. Cristiano Machado, Secretário da Educação e Saúde e representante do Sr. Governador do Estado, bem como para participarem da mesma o Dr. Juscelino Kubitschek, presidente de honra do Congresso,

e demais autoridades e representações presentes. Depois dos discursos proferidos pelos Drs. Cristiano Machado e Cumplido de Sant’Anna, a sessão é interrompida por alguns minutos.

Reaberta a sessão, é observada a seguinte ordem do dia dos trabalhos:

a) Leitura do relatório do tema oficial “Fístula vesico-vaginal e seu tratamento”, pelo Dr. José Bolívar Drumond, relator oficial, de Belo Horizonte;

b) Leitura do co-relatório sobre o mesmo tema, de autoria do Prof. Dr. Miguel Isaacson, de Curitiba, pelo Dr. José Loureiro Fernandes;

c) Leitura do co-relatório sobre o mesmo tema, de autoria do Dr. Geraldo Vicente de Azevedo, de São Paulo, pelo Dr. Oswaldo Bruno.

Em seguida, são os referidos trabalhos postos em discussão, usando da palavra o Prof. Estellita Lins, o Dr. Volta Franco, o Prof. Rolando Monteiro, o Prof. Lucas Machado, o Prof. Clovis Salgado, o Dr. Motta Pacheco, o Dr. Alvres Pinto. Respondem às críticas e objeções feitas os Drs. Bolívar Drumond, Loureiro Fernandes e Oswaldo Bruno.

Às 14 horas do dia 9 realiza-se a 6ª sessão plenária, no mesmo local. Foi observada a seguinte ordem do dia dos trabalhos:

a) “Fístula uro-genital”, pelo Prof. Dr. Lucas Machado, de

Belo Horizonte;

b) "Uretrocistografia e seu valor semiótico", pelo Dr. Arandy Miranda, do Rio, trabalho lido pelo Dr. Luis Samis;

c) "A propósito da técnica da uretrorrafia", pelo Dr. A. A. Motta Pacheco, de São Paulo;

d) "Induratio penis-plástica", pelo Dr. A. F. da Costa Junior, do Rio;

e) "Sequência acidentada em um caso de prostatectomia", pelo Dr. Volta Franco, do Rio;

f) "Alguns padrões em urologia", pelo Dr. Pinto Viegas, de Belo Horizonte;

g) "Processo crônico inflamatório na uretra feminina", pelo Dr. Geraldo Vicente de Azevedo, de São Paulo, trabalho lido pelo Dr. Oswaldo Bruno;

h) "Corpo estranho na bexiga masculina por manobra masturbatória", pelo Dr. Murilo Fontes, do Rio.

Foram enviados ainda os seguintes trabalhos, que não foram lidos por motivo da ausência dos respectivos autores:

a) "Constipação urinária gravídica infectada em prenhez ectópica", pelo Prof. Dr. Erasto Gaertner, de Curitiba;

b) "Oncologia e urologia", pelo Dr. Reynato Sodré Borges, do Rio;

c) "Tamponamento da loja prostática pelo processo de Lalôr Motta, na prostatectomia hipogástrica", pelo Dr. Saulo Suassuna, de Recife.

Discutiram os trabalhos apresentados os seguintes congressistas: Estellita Lins, Bolivar Drumond, José Lins, Pinheiro Machado, Antonio Couri, Gilvan Torres, Alvres Pinto, Motta Pacheco, Rolando Monteiro, Milton Dias, respondendo os seus autores.

A parte social, que foi cuidadosamente preparada, constou de recepção no Palácio da Prefeitura, chá no Tênis Clube e, finalmente, um banquete no Cassino da Pampulha.

A Comissão Organizadora do Congresso em Belo Horizonte estava composta do Prof. Zoroasto Passos e dos Drs. J. Bolivar Drumond, Julio Soares e Afonso Magalhães. Os Drs. Bolivar Drumond e José Lins tiveram grande atuação para o maior brilho do certame.

Nota do autor – Fez-se mister o registro minucioso do certame, porque, por motivos independentes da sua vontade, aqueles que em Belo Horizonte se comprometeram a imprimir os Anais do Congresso não o puderam fazer. Em grande parte, para isso concorreram as dificuldades resultantes do incêndio ocorrido no edifício da Imprensa Oficial do Estado.



Dr. Juscelino Kubitschek

Neste 3º Congresso houve integração entre o Distrito Federal, Estados do Rio e Minas. A SBU, desde os seus passos iniciais, desejava congregar os estados. Apesar das dificuldades de comunicação e transporte e do ainda pequeno número de participantes, ficou registrada a participação de nomes tradicionais na política e na medicina nos eventos da Sociedade. Deixo aos leitores a agradável surpresa de verificar a participação de figuras históricas do Brasil nas atividades de nossa Sociedade Brasileira de Urologia.

A última ata lavrada em 43 foi relativa à 5ª sessão da "3ª Semana da Saúde e da Raça". De interesse, e interessante, há fatos a relatar nas sessões anteriores. Na sessão solene de instalação da 3ª Semana de Saúde e da Raça (13/12/43), sob a presidência do Ministro da Fazenda, Arthur da Souza Costa, compunham ainda a mesa o Prefeito do Distrito Federal e altas patentes do Exército e da Marinha. O Professor Alvaro Cumplido de Sant'Anna comunica aos presentes que, por inspiração do Prof. Helio Gomes, a quem cobra a prioridade da ideia, a fundação da Sociedade Brasileira de Medicina Social e do Trabalho, cujos estatutos serão apresentados, discutidos e votados no decorrer dos trabalhos da 3ª Semana da Saúde e da Raça (L2 fls. 125). Em realidade, na 5ª sessão houve a eleição da diretoria e, por proposta do Dr. M. Lisboa, é apresentada uma chapa eleita por unanimidade, tendo como presidente o Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna.

1943

17ª Diretoria
Eleita em 22/11/43 e
empossada em 13/03/44

Presidente: Dr. Arandy Miranda
 1º Vice-Presidente: Dr. Alvres Pinto
 2º Vice-Presidente: Dr. Gilvan Torres
 Secretário Geral: Prof. Dr. Cumplido de Sant'Anna
 1º Secretário: Dr. Luis Samis
 2º Secretário: Dr. Murilo Fontes
 Orador: Prof. Dr. Estellita Lins
 1º Tesoureiro: Dr. Volta B. Franco
 2º Tesoureiro: Dr. Spinosa Rothier
 Bibliotecário: Dr. Ordival Gomes
 Redator dos Anais: Dr. Moisés Fisch
 Diretor do Arquivo: Prof. Dr. Rolando Monteiro.

Nas folhas 129 tem lugar a posse da nova diretoria eleita em 22 de novembro de 1943 (L2 fls. 124v), tendo como presidente o Dr. Arandy Miranda (L2 fls. 129). Às fls. 130 até 132 estão anuladas e, no Livro de Atas 2, às fls. 132v, há um retorno ao dia 22 de novembro de 1943, transcrição da ata com essa data e lavrada no Livro 2 fls. 124v, referente à eleição da nova diretoria. Eleitos por aclamação o presidente Arandy Miranda, seguindo-se a diretoria, todos eleitos por aclamação.

Nas páginas 133v, 134, 134v, 135, 135v, 136, 136v, as atas referem-se novamente à 3ª Semana de Saúde e da Raça, sem que tenham sido anuladas as anteriores. Como não dizem respeito especificamente à Sociedade Brasileira de Urologia – em verdade a iniciadora das referidas semanas, realizadas na Academia Nacional de Medicina com participação de outras sociedades – deixamos de discutir o mérito dessas atas.

Às fls. 138v do Livro 2, dia 13/03/1944, está lavrada a sessão de posse da diretoria, sob a presidência de Arandy Miranda. Ainda no expediente, o senhor presidente, após várias considerações, promete reformar os estatutos e, para este fim, apresenta uma comissão composta dos Profs. Estellita Lins, Cumplido de Sant'Anna, Drs. Luis Samis, Volta Batista Franco e Ordival Gomes para estudar o respectivo anteprojeto, cujo prazo será encerrado no dia 24 de abril do corrente ano.

No dia 24 de abril de 1944 são apresentadas as modificações que se operarão no Estatuto da Sociedade. Inicia-se a discussão. Na sessão de 8 de maio de 1944, o senhor presidente convida todos os associados à reunião de 22 de maio próximo para discutirem a reforma dos estatutos. Efetivamente, somente na sessão de 28 de maio vários artigos são discutidos.

Na sessão ordinária de 11 de setembro de 1944 (L2 fls. 148), sob a presidência do Dr. Arandy Miranda, lê-se: "O senhor presidente comunica a redação final dos estatutos, cujo teor não será agora transcrito", o que será explicado na ata de 9

de junho de 1947 (L3 fls. 1).

Na sessão de 9 de outubro de 1944, sob a presidência do Dr. Arandy Miranda, o Dr. Américo Valerio solicita ao presidente que envie convite ao Prof. Puigvert Gorro para que, em sua passagem pelo Rio, vindo de Buenos Aires, aqui faça conferências. Foi aprovado. No dia 23 de outubro de 1944, o senhor presidente Arandy Miranda diz à casa que está presente o Prof. Antonio Puigvert Gorro, diretor do Instituto de Urologia de Barcelona. O Prof. Puigvert faz uma palestra sobre "prostatectomia perineal" com modificações pessoais.

Sob a presidência do Dr. Thiago Alvres Pinto, 1º vice, na ausência do Dr. Arandy Miranda, foi aberta a sessão do dia 12/3/1945. O Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna faz considerações sobre a realização do 4º Congresso Brasileiro de Urologia em Recife.

1945

18ª Diretoria Sessão de 12/03/1945 (L2 fls. 157)

Presidente: Dr. Arandy Miranda
 1º Vice-Presidente: Dr. A. T. Alvres Pinto
 2º Vice-Presidente: Dr. Gilvan Torres
 Secretário Geral: Prof. Dr. Cumplido de Sant'Anna
 1º Secretário: Dr. Luis Samis
 2º Secretário: Dr. Murilo Cardoso Fontes
 1º Tesoureiro: Dr. Volta Batista Franco
 2º Tesoureiro: Dr. Spinosa Rothier
 Orador: Prof. Dr. Rolando Monteiro
 Bibliotecário: Dr. Ordival Gomes
 Diretor do Arquivo: Dr. Sêve Neto.

O problema da falta de sede própria é ressaltado pela primeira vez quando o Dr. Spinosa Rothier propõe que sejam colocados, em uma galeria, os retratos dos membros que foram presidentes da Sociedade. O Dr. Luis Samis acha prematura a discussão da falta de sede própria. Apesar desse argumento, a sugestão é aprovada e, para estudar o assunto, é nomeada uma comissão composta do Dr. Spinosa Rothier e Sêve Neto.

1945

19ª Diretoria Eleita em 26/11/1945 e empossada em 11/03/1946 (Livro 2 fls. 172)

Presidente: Prof. Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna

1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Rolando Monteiro

2º Vice-Presidente: Dr. Volta Batista Franco

Secretário Geral: Dr. Adib Antônio Couri

1º Secretário: Dr. Murilo Cardoso Fontes

2º Secretário: Dr. Sêve Neto

1º Tesoureiro: Dr. Gilvan Torres

2º Tesoureiro: Dr. José Olavo Martins Ferreira

Orador: Prof. Dr. Estelita Lins

Bibliotecário: Dr. Américo Valério

Redator dos Anais: Dr. Ernani Cunha

Comissão de Sindicância: Dr. Arandy Miranda, Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães e Prof. Dr. A. Pinheiro Machado

Comissão Julgadora: Profs. Drs. Brandão Filho, Guerreiro de Faria e Augusto Paulino.

As fls. 172v, 173 e 173v são anuladas. Na ata de 11/03/1946, sob a presidência do Dr. Arandy Miranda, após relatório de sua gestão, o mesmo dá posse à nova diretoria. Às fls. 176 do Livro 2 de Atas há registro de duas sessões (22 de abril e 13 de maio) que não se realizaram por falta de número. O presidente Sant'Anna encontrava-se licenciado da presidência da SBU por motivo de viagem ao exterior.

Na sessão de 11 de novembro de 1946 (L2 fls. 184), o Professor Estelita Lins e Cumplido de Sant'Anna, após entendimento verbal, resolvem iniciar as demarches para a realização do 3º Congresso Americano e 4º Congresso Brasileiro de Urologia em setembro e junho de 1947, respectivamente, no Chile e em Recife.

Nota do autor – Não há registro em ata da eleição da 20ª diretoria. É transcrita em virtude de o Livro 2 ter, ao final, inúmeras folhas em branco, e o Livro 3 ter sido aberto em 09 de junho de 1947. As explicações serão obtidas no texto. O Livro 2 tem da fls. 184v até 200 em branco, anuladas.

1946

20ª Diretoria Eleita em 25/11/46 e empossada em 10/03/47

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna

1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Rolando Monteiro

2º Vice-Presidente: Dr. Volta Batista Franco

Secretário Geral: Dr. Adib Antônio Couri

1º Secretário: Dr. Murilo Cardoso Fontes

2º Secretário: Dr. Sêve Neto

1º Tesoureiro: Dr. Gilvan Torres

2º Tesoureiro: Dr. José Olavo Martins Ferreira

Orador: Prof. Dr. Estelita Lins

Bibliotecário: Dr. Américo Valério

Redator dos Anais: Dr. Ernani Cunha

Comissão de Sindicância: Dr. Arandy Miranda, Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães e Prof. Dr. A. Pinheiro Machado

Comissão Julgadora: Profs. Drs. Brandão Filho, Guerreiro de Faria e Augusto Paulino.

O Livro 3 de atas registra, em sua fls. 1, a Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Brasileira de Urologia realizada em 9 de junho de 1947. Com a leitura atenta dessa ata, explica-se a razão da falta das atas de eleições e outros acontecimentos que deveriam ter sido lavrados.

Nota do Autor – Achei oportuno reproduzir toda a ata, pois, no seu texto, há fatos importantes. Fica, pois, elucidada a falta de transcrição, por minha omissão deliberada, da reforma de estatuto feita na administração do presidente Arandy Miranda, não registrada, tendo somente as assinaturas reconhecidas. Ao ler o início do Livro 3, fiquei a par das ocorrências e de que o registro em ata da transcrição omitida não havia sido feito devido a problemas transitórios de extravio dos livros.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Brasileira de Urologia, realizada em nove de junho de mil novecentos e quarenta e sete. Às vinte e uma horas do dia nove de junho de mil novecentos e quarenta e sete, em sua sede social, à Avenida Mem de Sá, número cento e noventa e sete, reúne-se a Sociedade Brasileira de Urologia em Assembleia Geral Extraordinária, sob a presidência do senhor professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna, seu presidente efetivo, que declara haver número legal no recinto e registradas, no competente livro de presenças, as assinaturas da maioria absoluta dos sócios quites da Sociedade, para o fim previsto e específico de tomar as deliberações constantes do edital publicado no Diário Oficial e no Jornal do Brasil, nas edições do dia três deste mês, e do teor seguinte:

“Sociedade Brasileira de Urologia, Assembleia Geral Extraordinária – primeira convocação – em virtude de se terem extraído os livros de atas e de registro de presença dos senhores sócios, convoco os sócios quites para a Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação, às vinte e uma horas do dia nove do corrente mês de junho, que se realizará na sede social à Avenida Mem de Sá, número cento e noventa e sete, Edifício da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a fim de deliberarem a respeito, inclusive sobre os Estatutos, cuja reforma já foi regularmente feita, e o mandato da atual Diretoria, reeleita por mais um ano, na forma dos Estatutos em vigor, em vinte e cin-

co de novembro de mil novecentos e quarenta e seis, bem como para tomarem outras providências no interesse da Sociedade. Rio de Janeiro, dois de junho de mil novecentos e quarenta e sete. Alvaro Cumplido Sant'Anna, Presidente”.

Abrindo a sessão, o senhor presidente declarou que, se tratando de uma Assembleia Geral Extraordinária para apreciar circunstâncias em que poderia ele ter o seu nome focalizado, e sendo parte na qualidade de presidente da Sociedade, solicitava fosse pelos presentes indicado outro consócio para presidir a Assembleia. Depois de vários oradores terem se manifestado a respeito, por proposta do doutor Séve Neto, foi o consócio professor doutor Angelo Pinheiro Machado Filho aclamado presidente da Assembleia Geral Extraordinária, o qual convidou para secretários os doutores Américo Valério e Ernani Cunha.

O professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna pede então a palavra e, obtida esta, expõe o seguinte: convocada a sessão para eleição da Diretoria na última sessão do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e seis, na forma estatutária, verificou-se a reeleição da Diretoria que terminava o mandato, cabendo ao senhor segundo secretário lavrar a respectiva ata, o que deveria ter sido feito em tempo oportuno, mas que, por motivos supervenientes, tal não se verificou. A posse da Diretoria reeleita verificou-se no dia dez de março deste ano fluente, sucedendo que a lavratura da respectiva ata deixou de ser feita no livro competente, tal como a ata da sessão de eleição, por alegar o mesmo segundo secretário, doutor Séve Neto, que não se encontravam, no respectivo armário, tanto o livro de atas como o de registro de presença dos sócios às sessões.

Em verdade, houve, no período em apreço, uma anormalidade na sede social, qual seja a transferência de móveis, aí compreendidos os armários, de uma sala para outra, com grande movimentação de livros, fichários, arquivos etc. etc., tudo isso feito pelos serventes da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, por ordem superior, com a finalidade de dar outra disposição às dependências da mesma Sociedade, guarnecidas com os armários onde se guardavam e guardam livros, arquivos, fichários etc. etc., já referidos e pertencentes às várias sociedades médicas que aí têm sede, armários em sua maioria abertos, e que, por uma necessidade bem compreensível de facilitar o seu deslocamento e transferência, cada um deles foi aliviado das coisas que no seu interior se continham.

Levados ditos armários para o grande salão da biblioteca, onde rumas e rumas de livros estavam empilhados aguardando arrumação, compreensível é que os nossos livros tenham sido misturados com muitos outros, pois, de algum, o ilustre senhor doutor Campos da Paz, muito digno secretário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, ouvimos que tem ideia de ter visto livros que, pela descrição então feita, recordam os nossos que foram extraviados.

Nestas condições, o segundo secretário, senhor doutor Séve Neto, tem tomado apontamentos das nossas sessões, na esperança de, no livro competente, lavrar as respectivas atas, mas, em vista de termos de todo perdido as esperanças em encontrar os livros que traduzem a nossa vida associativa no longo período de doze anos, damos conhecimento destes fatos a esta Assembleia, com a finalidade de sermos autorizados a abrir um novo livro de atas, onde consignaremos o desenvolvimento da nossa vida social e científica e onde lançaremos, para a necessária e oportuna aprovação, os apontamentos do senhor secretário, que, lidos nas nossas sessões anteriores, foram achados conformes com a verdade, como expressão real do que vem se passando nesta Sociedade desde a eleição, ou melhor, reeleição da atual Diretoria.

Declara, ainda, o orador professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna que, até o dia doze de junho de mil novecentos e quarenta e quatro, regia-se a Sociedade Brasileira de Urologia pelos estatutos registrados no Cartório Teffé em oito de junho de mil novecentos e trinta e três, modificando os anteriores, conforme fora aprovado em sessão de dezessete de maio do mesmo ano, mas que, posteriormente, na presidência do senhor doutor Arandy Miranda, em Assembleia Geral de doze de junho de mil novecentos e quarenta e quatro, tais estatutos foram modificados em virtude da aprovação dos elaborados por uma comissão composta dos consócios Álvaro Cumplido de Sant'Anna, Estellita Lins, Luis Samis, Ordival Gomes e Volta Franco, que, por motivo de ordem econômica, não foram até agora registrados.

Continuando, declara, ainda, o orador professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna que a Diretoria anterior, que sucedera à presidida pelo doutor Arandy Miranda, e por este empossada, era constituída pelos consócios: professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna – presidente; professor doutor Rolando Monteiro – primeiro vice-presidente; doutor Volta Franco – segundo vice-presidente; doutor Adib Antonio Couri – secretário geral; doutor Murillo Fontes – primeiro secretário; doutor Séve Neto – segundo secretário; doutor Gilvan Torres – primeiro tesoureiro; doutor José Olavo Martins Ferreira – segundo tesoureiro; professor doutor Estellita Lins – orador; doutor Américo Valério – bibliotecário; doutor Ernani Cunha – redator dos Anais. Declara mais que esta Diretoria fora reeleita integralmente na sessão já referida de vinte e cinco de novembro de mil novecentos e quarenta e seis e empossada em sessão de dez de março do corrente ano.

Os estatutos elaborados pela comissão acima referida, e do conhecimento de todos, porque já impressos, estão assim redigidos:

Reforma dos Estatutos da Sociedade Brasileira de Urologia

Finalidades – Artigo 1º – A associação chamada Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), fundada em treze de maio de mil novecentos e vinte e seis, tem sede na cidade do Rio de Janeiro e é de duração ilimitada.

Artigo 2º – A Sociedade Brasileira de Urologia tem por fins:

- a) estudar, divulgar e discutir assuntos referentes à urologia, reunindo-se, para isso, duas vezes por mês, no mínimo;
- b) realizar, bianualmente, o Congresso Brasileiro de Urologia;
- c) convidar professores nacionais e estrangeiros para realizarem conferências sobre a especialidade urológica;
- d) organizar cursos e conferências sobre assuntos da especialidade;
- e) incentivar o intercâmbio científico com as sociedades congêneres;
- f) amparar e estimular, por todos os meios ao seu alcance, agindo junto a quem de direito, todas as iniciativas referentes à urologia;
- g) fazer anualmente as publicações referentes aos seus trabalhos;
- h) criar prêmios para trabalhos originais sobre a especialidade.

Do Fundo Social – Artigo 3º – O patrimônio da Sociedade Brasileira de Urologia será constituído de seus bens móveis e imóveis e mais:

- a) quota de admissão dos membros titulares e colaboradores;
- b) mensalidades;
- c) subvenções e auxílios dos poderes públicos;
- d) doações ou legados particulares;
- e) todas as outras contribuições e recursos provenientes de cursos, conferências, publicações, festas ou benefícios de sua iniciativa particular.

Artigo 4º – O fundo social será aplicado no desenvolvimento material e científico da Sociedade, de acordo com suas necessidades.

Da constituição da SBU – Artigo 5º – A SBU terá 90 (noventa) membros, assim distribuídos:

- a) 60 (sessenta) membros titulares, incluindo os fundadores;
- b) 30 (trinta) membros colaboradores, incluindo os fun-

dadores.

Parágrafo único – Além destes membros, que constituirão o corpo efetivo da SBU, haverá mais:

- a) membros honorários nacionais e estrangeiros;
- b) membros correspondentes nacionais e estrangeiros.

Artigo 6º – Membros titulares fundadores são os que tomaram parte na constituição da Sociedade, discutiram e assinaram o seu primeiro estatuto.

Artigo 7º – Os membros colaboradores agrupar-se-ão nas seções com três membros cada uma:

- a) Medicina Geral;
- b) Cirurgia Geral;
- c) Venerologia e Sifilografia;
- d) Radiologia;
- e) Laboratório;
- f) Anatomia Patológica e Oncologia;
- g) Ginecologia e Obstetrícia;
- h) Pediatria;
- i) Neurologia;
- j) Proctologia.

Condições de elegibilidade dos membros titulares

– Artigo 8º – A SBU exige dos candidatos a membros titulares as seguintes condições:

- a) ser brasileiro nato;
- b) exercer efetivamente a urologia há mais de 5 (cinco) anos;
- c) ter reconhecida idoneidade profissional;
- d) ter residência fixa na cidade do Rio de Janeiro;
- e) apresentar um trabalho inédito sobre assunto de urologia, que obtenha parecer favorável da comissão julgadora e aprovação do plenário;
- f) fazer sua proposta de inscrição assinada por 3 (três) membros titulares;
- g) apresentar a relação dos seus títulos e trabalhos científicos;
- h) pagar, quando admitido, a joia de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

Condições de elegibilidade dos membros colaboradores

– Artigo 9º – A SBU exige dos candidatos a membros colaboradores o preenchimento das condições discriminadas no artigo 8, excetuando-se a alínea b, que é substituída pela seguinte: ter 5 (cinco) anos de exercício profissional.

Condições de elegibilidade dos membros honorários e correspondentes – Artigo 10º – A SBU distinguirá

com o título de membro honorário:

- a) o membro titular ou colaborador que completar 68 (sessenta e oito) anos de idade ou 25 (vinte e cinco) de associado;
- b) o cientista nacional ou estrangeiro, de excepcional mérito, que, no domínio da urologia ou das especialidades afins, tenha conseguido uma proeminente e notável situação no mundo científico;
- c) o urologista estrangeiro, de destacado mérito, que dê provas de manifesto interesse pela SBU, tenha estado no Brasil e feito conferência sobre assuntos urológicos ou das especialidades afins, na sede da SBU

Artigo 11º – A proposta para membro honorário será assinada por 15 (quinze) membros titulares e terá parecer favorável da comissão e aprovação do plenário.

Condições de elegibilidade dos membros correspondentes – Artigo 12º – A SBU exige do candidato a membro correspondente:

- a) que seja urologista;
- b) que tenha reconhecida idoneidade moral;
- c) que remeta uma relação dos seus trabalhos e títulos científicos;
- d) que seja apresentado por dois membros titulares, com parecer da comissão julgadora e aprovação do plenário;
- e) que satisfaça ao pagamento de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), quando admitido, excetuando-se os estrangeiros.

Deveres e direitos dos membros titulares e colaboradores – Artigo 13º – São deveres dos membros titulares e colaboradores:

- a) comparecer regularmente às sessões;
- b) concorrer para o bom andamento dos trabalhos e boa disciplina nas sessões;
- c) servir nas comissões para que forem eleitos ou nomeados;
- d) pagar as anuidades, que importam em Cr\$ 60,00.

Artigo 14º – São direitos dos membros titulares e colaboradores:

- a) votar ou ser votado para todos os cargos;
- b) tomar parte em todos os trabalhos;
- c) receber todas as publicações da SBU ou por ela subvencionadas.

Artigo 15º – Os membros honorários e correspondentes gozarão dos mesmos direitos e deveres dos membros titulares e colaboradores, menos o de votar e ser votado.

Das penalidades – Artigo 16º – A qualidade de membro da Sociedade Brasileira de Urologia perde-se:

- a) pela falta de pagamento da anuidade durante dois anos, exceto quando licenciado para se ausentar do Rio de Janeiro;
- b) por eliminação em virtude de condenação por crime infamante.

Da Diretoria – Artigo 17º – A Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia será composta de: um presidente, um primeiro vice-presidente, um segundo vice-presidente, um secretário geral, um primeiro secretário, um segundo secretário, um primeiro tesoureiro, um segundo tesoureiro, um orador, um bibliotecário, um redator dos Anais, um diretor do arquivo.

Parágrafo único – A presidência da SBU só poderá ser exercida por membro titular.

Artigo 18º – A eleição da Diretoria será por um ano, só sendo permitida a reeleição por mais um ano e confirmada a sua aprovação quando o candidato alcançar, no mínimo, no período imediato, 2/3 (dois terços) dos votos presentes.

Artigo 19º – As comissões de sindicância e julgadora serão eleitas juntamente com a Diretoria e compor-se-ão de 3 (três) membros, ex-presidentes da SBU

Artigo 20º – As demais comissões que se tornarem precisas serão indicadas pelo presidente e sujeitas à aprovação do plenário.

Artigo 21º – Na última sessão de novembro proceder-se-á à eleição da Diretoria para o ano seguinte.

Artigo 22º – Na primeira quinzena de março do ano seguinte, a nova Diretoria será empossada e reencetar-se-ão os trabalhos da Sociedade.

Do Presidente – Artigo 23º – Ao presidente compete:

- a) a direção suprema dos trabalhos, a defesa dos interesses da SBU, fazer cumprir os presentes estatutos e representar a Sociedade em suas relações com terceiros;
- b) convocar as sessões extraordinárias quando julgar conveniente ou mediante requerimento de pelo menos 15 (quinze) membros titulares;
- c) convocar ou mandar convocar as sessões da Diretoria;
- d) designar a ordem do dia, dar posse aos novos membros, assinar os diplomas, representações e despachos;
- e) assinar os cheques juntamente com o tesoureiro e autorizar o pagamento das despesas;
- f) suspender a sessão quando circunstâncias extraordinárias o exigirem;

- g) nomear, suspender ou exonerar os funcionários da SBU;
- h) como principal órgão da SBU, falar em seu nome e representá-la, podendo, porém, delegar poderes a um membro da Sociedade;
- i) providenciar sobre qualquer negócio da SBU, dentro dos poderes estatutários, sendo necessário, para alienação, troca, empenho e sub-rogação dos bens do patrimônio social, a autorização da Assembleia Geral.

Dos Vice-Presidentes – Artigo 24º – Compete aos vice-presidentes substituir, pela ordem hierárquica, o presidente em seus impedimentos, assim como auxiliá-lo, quando forem solicitados.

Do Secretário Geral – Artigo 25º – Compete ao secretário geral:

- a) manter e desenvolver as relações da SBU com as sociedades congêneres, os profissionais e cultores das ciências, no país e no estrangeiro;
- b) auxiliar o presidente nas providências de ordem administrativa e social.

Do Primeiro Secretário – Artigo 26º – Ao primeiro secretário compete:

- a) ler em sessão e apresentar todo o expediente;
- b) ter a seu cargo toda a correspondência relativa ao expediente e às relações da Sociedade com suas congêneres, com os poderes públicos e outras corporações;
- c) apresentar e ler, na sessão de posse da Diretoria, um relatório das ocorrências do ano;
- d) convocar as sessões marcadas pelo presidente;
- e) remeter ao redator dos Anais, à medida que os receber, os trabalhos destinados à publicação;
- f) expedir os diplomas, que subscreverá com o presidente e tesoureiro;
- g) substituir, no seu impedimento, o secretário geral.

Do Segundo Secretário – Artigo 27º – Ao segundo secretário compete:

- a) organizar, redigir e ler as atas das sessões da SBU, assim como as da Diretoria;
- b) ter sob sua guarda e responsabilidade o livro de atas;
- c) organizar um resumo das atas a publicar;
- d) lavrar, em livro próprio, o termo de depósito de manuscritos e documentos que forem confiados à guarda da SBU, sendo o referido termo assinado pelo presidente, pelo depositante ou seu bastante procurador e pelo primeiro secretário.

Dos Tesoureiros – Artigo 28º – Compete ao primeiro tesoureiro:

- a) arrecadar e ter sob sua guarda e imediata responsabilidade todos os valores pertencentes à SBU;
- b) depositar, em banco conceituado, de acordo com o presidente, e ter em conta corrente os valores em moeda que não tenham aplicação imediata;
- c) assinar os cheques com o presidente e pagar as despesas autorizadas pela SBU e as da alçada do presidente;
- d) apresentar ao presidente o balanço financeiro anual;
- e) escriturar devidamente, em livros apropriados, a receita e a despesa da SBU, ordinárias e extraordinárias;
- f) dar quitação dos valores e assinar os diplomas, quando satisfeitas as condições previstas nestes estatutos.

Artigo 29º – Ao segundo tesoureiro compete substituir e auxiliar o primeiro tesoureiro, quando for necessário.

Do Bibliotecário – Artigo 30º – Ao bibliotecário compete:

- a) ter a seu cargo a biblioteca;
- b) propor a compra de livros e objetos de interesse para a biblioteca e a assinatura de revistas nacionais e estrangeiras;
- c) receber e registrar, em livro especial, todas as ofertas feitas à biblioteca.

Do Orador – Artigo 31º – Ao orador compete fazer, na sessão aniversária, o elogio dos sócios falecidos durante o ano e usar a palavra quando designado, sendo sempre o orador das sessões solenes.

Do Redator dos Anais – Artigo 32º – Compete ao redator dos Anais superintender a publicação da revista e promover o seu desenvolvimento.

Do Diretor do Arquivo – Artigo 33º – Compete ao diretor do arquivo ter sob sua guarda e responsabilidade todo o arquivo da Sociedade.

Da Reforma dos Estatutos – Artigo 34º – Os presentes estatutos só poderão ser reformados 3 (três) meses depois da apresentação do pedido de reforma.

Parágrafo primeiro – A aprovação da reforma só será consentida pela maioria absoluta de sócios quites, em convocação especial para este fim.

Parágrafo segundo – Em segunda convocação será aprovada pela maioria dos membros presentes.

Parágrafo terceiro – Os presentes estatutos só poderão ser reformados daqui a 3 (três) anos.

Da Dissolução da Sociedade – Artigo 35º – A Sociedade Brasileira de Urologia só se dissolverá mediante resolução nesse sentido, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, que só poderá ser convocada mediante requerimento assinado por metade dos membros titulares, fundadores e colaboradores quites, e que só funcionará depois de quinze dias da convocação pela imprensa, o que será feito bissemanalmente, e à qual estejam presentes metade e mais um dos referidos membros quites.

Disposições Gerais – Artigo 36º – Será considerado membro remido o membro que fizer à Sociedade Brasileira de Urologia, de uma só vez, a doação de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros).

Artigo 37º – Será considerado membro benfeitor todo aquele que fizer à Sociedade Brasileira de Urologia, de uma só vez, a doação de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

Disposições Transitórias – Artigo 38º – Os presentes estatutos não atingem as propostas atualmente em curso para novos membros.

Artigo 39º – Até que se complete o quadro de membros titulares da SBU, só serão preenchidas, anualmente, duas vagas.

Artigo 40º – Trinta (30) dias após a publicação dos presentes estatutos, não optando os membros da SBU pelas diversas seções discriminadas no artigo 7, ficará ao critério da Diretoria a classificação devida.

Comissão elaboradora: (assinadas) Cumplido de Sant'Anna, Estellita Lins, Luis Samis, Ordival Gomes e Volta Franco. Aprovado em Assembleia Geral de doze de junho de mil novecentos e quarenta e quatro (assinado) Arandy Miranda – Presidente.

Vários oradores, depois da minuciosa exposição feita pelo consócio professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna, usam da palavra para salientar que o extravio dos livros, importando para a Sociedade na perda de um rico repositório das suas atividades científicas, da atividade das diversas diretorias, principalmente daquelas que organizaram congressos de urologia e consignando a passagem pela tribuna da Casa de vultos eminentes da urologia internacional e brasileira, era e é um fato lamentável, mas de modo algum comprometendo o conceito da Diretoria, pois independe do zelo e dedicação por todos os seus membros sempre demonstrados no desempenho das respectivas funções.

O doutor Sprinosa Rothier pede a palavra para fazer as seguintes propostas:

Primeiro, que a Assembleia ratifique o mandato da Diretoria reeleita em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e qua-

renta e seis e empossada em o dia dez de março do corrente ano, na forma dos estatutos;

Segundo, que ratifique a validade dos novos estatutos, aprovados na Assembleia Geral de doze de junho de mil novecentos e quarenta e quatro e incorporados à ata desta Assembleia;

Terceiro, que sejam aprovados todos os atos praticados pela Diretoria, inclusive os referentes à realização do 3º Congresso Americano e 4º Congresso Brasileiro de Urologia, de quatorze a vinte de setembro vindouro;

Quarto, que seja lavrada imediatamente a ata desta sessão, a qual será assinada pela Mesa e pelos demais consócios que o desejarem;

Quinto, que seja autorizada a reconstituição da vida associativa, fazendo-se o histórico com os subsídios colhidos entre os consócios, e que oportunamente constarão deste livro de atas.

Sujeitas à apreciação do plenário, foram estas propostas aprovadas.

Pedindo a palavra, lembra ainda o doutor Sprinosa Rothier que o fundador da Sociedade Brasileira de Urologia, o saudoso professor doutor Estellita Lins, figurava na Diretoria como seu orador e que, se não fora ferir os estatutos, proporia, em homenagem ao querido companheiro e pranteado mestre, não fosse a sua vaga preenchida até o término do mandato da mesma Diretoria.

O doutor João Pacífico propõe que sejam eleitos o orador, o diretor do arquivo e as comissões de sindicância e julgadora, que não constam da relação da Diretoria reeleita na sessão de vinte e cinco de novembro de mil novecentos e quarenta e seis, sendo ouvido, por proposta sua, aclamados para orador o doutor Luis Samis, para diretor do arquivo o doutor Dagmar Chaves, para a Comissão de Sindicância os professores doutores Ugo Pinheiro Guimarães, Augusto Paulino e Brandão Filho, e para a Comissão Julgadora os professores doutores Angelo Pinheiro Machado Filho, Arandy Miranda e Guerreiro de Faria, os quais foram assim, por aclamação, eleitos.

E nada mais havendo a tratar, é suspensa a sessão pelo senhor presidente, enquanto é lavrada esta ata. Reaberta a sessão, e esta ata lida, por determinação do senhor presidente, alternadamente, por cada um dos secretários da Mesa e, sendo em seguida posta em discussão e votação, é unanimemente aprovada. Declarou o senhor presidente que instituiu franco o uso da palavra e, como mais ninguém queria fazer uso da mesma, agradece o comparecimento dos consócios e declara encerrada a sessão. Sala das sessões, em nove (9) de junho de mil novecentos e quarenta e sete (1947).

Tudo fora registrado em cartório (Cartório do 9º Ofício de No-

tas – Tabelaio Manlio C. Giudice). Registro Civil de Pessoas Jurídicas, protocolo 715, nº de ordem 118, Livro C1 – registro integral de documentos.

Nota do Autor – Neste estatuto há restrição explícita ao número de sócios (90) no art. 5º e, no art. 8º, restringe o domicílio ao Rio de Janeiro. O mandato do presidente é de um ano, e a reeleição é permitida com aprovação de 2/3. Prescreve ainda que o estatuto só poderá ser reformado daqui a 3 anos.

Ata da sessão de 23/06/1947 (L3, fls. 7v e 8): O presidente relatou providências que têm que ser rápidas para realizar o 3º Congresso Americano e 4º Congresso Brasileiro de Urologia. Já entrou em contato com os Profs. Erasto Gaertner e Luciano Gualberto para comunicação com todas as entidades dos países americanos. Sobre o problema financeiro, disse que está procurando obter auxílio governamental por intermédio de um projeto de lei apresentado pelo deputado Dr. Erasto Gaertner. O presidente declara que há sobre a mesa uma proposta de reforma de estatuto, porém, por dispositivo estatutário, só poderá ser apreciada em outubro vindouro.

Apesar de ter sido desejo da SBU realizar o 4º Congresso Brasileiro de Urologia em Recife em 12/05/45 (L2 fls. 157), o registro das atas elegantemente omite as razões da substituição do Congresso para o Rio e São Paulo, relatando apenas providências tomadas para torná-lo economicamente viável, o que, ao final, foi conseguido. Logo na sessão seguinte, em 8 de julho, foi comunicado que o projeto havia sido aprovado na Câmara por unanimidade e que iria para o Senado. O auxílio seria de quatrocentos mil cruzeiros. Em audiência com o Gov. Adhemar de Barros, em São Paulo, foram prometidas cinquenta passagens e hospedagens para a realização de parte do Congresso no Rio e parte em São Paulo. Já na sessão de 11/08/47, o senhor presidente deu a notícia de que o Senado havia aprovado por unanimidade o projeto de auxílio.

4º Congresso Brasileiro de Urologia e 3º Congresso Americano de Urologia

14 a 20 de setembro de 1947



Fig.15 – Sessão magna de instalação no auditório do Ministério de Educação e Saúde

Temas oficiais

1º – Tumores de rim

Relatores:

- Doutor Oswald Lowsley (América do Norte)
- Professor Doutor Aquilino Villanueva (México)
- Professor Doutor Guerreiro de Faria (Brasil)

Comentadores:

- Doutor Sydney Ritter (América do Norte)
- Doutor Adolfo Martins López (Argentina)
- Professor Doutor Emilio Bonnacarrère (Uruguai)
- Doutor Darcy Villela Itiberê (Brasil)
- Professor Doutor Rodolfo de Freitas (Brasil)
- Doutor Agostinho Alvres Pinto (Brasil)

2º – Câncer de próstata

Relatores:

- Professor Doutor Luis A. Surraco (Uruguai)
- Professor Doutor Luis Figueroa Alcorta (Argentina)
- Doutor Martins Costa (Brasil)

Comentadores:

- Professor Doutor Erasto Gaertner (Brasil)
- Professor Doutor Ugo Pinheiro Guimarães (Brasil)
- Doutor Athayde Pereira (Brasil)

3º – Cistites

Relatores:

- Doutor Charles Pierre Mathé (América do Norte)
- Professor Doutor Waldemar Coutts (Chile)
- Professor Doutor José Silva de Assis (Brasil)

Comentadores:

- Doutor Leopoldo E. López (Uruguai)
- Doutor Luis Maria Bréa (Argentina)
- Doutor Jorge Lockart (Uruguai)
- Professor Doutor Lafayette Coutinho (Brasil)
- Professor Doutor Lalôr Motta (Brasil)
- Doutor Matheus Santamaria (Brasil)



Fig. 16 – Grupo de congressistas à frente da Academia Nacional de Medicina

Temas livres

Trabalhos versando sobre assuntos de livre escolha dos senhores congressistas.

Sessão magna de instalação

Neste congresso foi alterado o estatuto da Confederação Americana de Urologia com as seguintes inclusões:

- a) "Os países ibéricos serão integrantes dos Congressos de Urologia que promover ou organizar a Confederação Americana de Urologia."
- b) "Poderão concorrer aos Congressos de Urologia promovidos pela Confederação os urologistas de todos os países do mundo que assim o desejarem."

Às fls. 28 do Livro 3 há a ata da sessão do dia 13 de outubro, onde, historicamente, é necessário assinalar que, fazendo relato do passado 4º Congresso Brasileiro e 3º Americano de Urologia, está escrito: "O presidente Sant'Anna informa que ainda não recebeu o auxílio do Governo Federal para custear a realização dos congressos, sendo que todas as despesas até

aqui realizadas o foram sob a sua responsabilidade individual. Refere ainda a forma fidalga por que o governador Adhemar de Barros recebeu os membros do Congresso convidados a visitar São Paulo. O Estado de São Paulo ofereceu o transporte aéreo e a estada, durante três dias, no Hotel Excelsior, São Paulo." Houve visita a Campinas, porém sem sessões científicas.

Nota do autor – Esta referência é feita para assinalar o espírito de iniciativa e de sacrifício que era dedicado à SBU, e assim o é até hoje, pelos seus responsáveis. No decorrer da leitura desta história será comprovada a ansiedade pela qual passaram os presidentes, assumindo pessoalmente compromissos de grande vulto em favor do sucesso possível de um evento.

Ao final da sessão, em ata lê-se: "Tendo em conta o pedido de reforma dos estatutos de que trata a ata do dia 23 de junho último, designa a seguinte comissão para elaborar o anteprojeto: professores Drs. Angelo Pinheiro Machado Filho, Rolando Monteiro, Spinosa Rothier, Arandy Miranda e Luis Samis."

Nas sessões de 7 de outubro de 1947 e 31 de outubro (sessão extraordinária) é discutida a reforma do estatuto e marcada As-

sembleia Geral para o dia 6 de novembro e, caso não haja número, para o dia 10 de novembro de 1947, com publicação de edital.

Assembleia Geral em 10 de novembro de 1947 (L3 fls. 32v, 33, 33v, 34, 34v, 35 e 35v)

Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Brasileira de Urologia, em segunda convocação, realizada em dez de novembro de mil novecentos e quarenta e sete. Às vinte e uma horas do dia dez de novembro de mil novecentos e quarenta e sete, em sua sede social, à Avenida Mem de Sá, número cento e noventa e sete, reúne-se a Sociedade Brasileira de Urologia em Assembleia Geral Extraordinária, sob a presidência do senhor professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna, seu presidente efetivo, que declara que, de acordo com o edital de convocação publicado nas páginas 14.138 do Diário Oficial, Seção 1, do dia quatro deste corrente mês de novembro, e em observância do artigo 34 dos estatutos em vigor e respectivos parágrafos, tem por fim votar a reforma dos estatutos, não tendo se realizado a mesma Assembleia, em primeira convocação, no dia seis último, às vinte horas, por não ter comparecido a maioria absoluta dos sócios quites, conforme exige o parágrafo primeiro do artigo 34 já citado, sendo esta Assembleia realizada de acordo com o parágrafo segundo do mesmo artigo.

Declara, ainda, o senhor presidente, que os senhores consócios foram convocados para a presente Assembleia pela forma habitual, através da Secretaria, além do edital já citado no Diário Oficial, e que, no matutino "Correio da Manhã" de ontem, dia nove, e na edição final do vespertino "O Globo", de hoje, foi divulgada a notícia da realização desta Assembleia, com a indicação de local, hora e finalidade da reunião.

O senhor presidente declara que, sendo a presente reunião uma Assembleia Geral, solicita seja aclamado um presidente para dirigir os trabalhos, sendo, por proposta do doutor Volta Franco, aclamado presidente da Assembleia Geral Extraordinária o doutor Adib Antonio Couri, o qual convidou para secretários os doutores Guerreiro de Faria e Gilvan Torres, que, aceitando, passaram a desempenhar as funções, respectivamente, de primeiro e segundo secretários da Mesa.

O senhor presidente declarou que, embora todos os presentes houvessem recebido cópias datilografadas do anteprojeto da reforma dos estatutos, elaborado pela comissão especialmente nomeada e composta dos doutores professor Angelo Pinheiro Machado Filho, professor Rolando Monteiro, Spinosa Rothier, Arandy Miranda e Luis Samis, sendo este último o relator, trabalho já amplamente discutido nas sessões anteriores, onde sofreu as alterações resultantes da manifestação dos vários consócios que discutiram a matéria e que tiveram o apoio da maioria, mandava que o senhor doutor primeiro secretário procedesse à leitura do referido anteprojeto, sendo que cada capítulo iria sendo votado separadamente.

E, assim sendo feito, resultou a aprovação integral do anteprojeto, que, depois das formalidades legais, será o novo estatuto que vigorará como lei básica da Sociedade. Por proposta do professor doutor Álvaro Cumplido de Sant'Anna, o senhor presidente da Assembleia Geral Extraordinária suspendeu a sessão pelo tempo necessário para a transcrição integral, nesta ata, dos novos estatutos votados e aprovados, como aqui se encontram:

Estatutos da Sociedade Brasileira de Urologia

Finalidades – Artigo 1º – A associação chamada Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), fundada em treze de maio de mil novecentos e vinte e seis, tem sede no Rio de Janeiro e é de duração ilimitada.

Artigo 2º – A Sociedade Brasileira de Urologia tem por fins:

- a) estudar, divulgar e discutir assuntos referentes à urologia, reunindo-se, para isto, duas vezes por mês, no mínimo;
- b) realizar, bienalmente, o Congresso Brasileiro de Urologia;
- c) convidar professores nacionais e estrangeiros para realizarem conferências sobre a especialidade urológica;
- d) incentivar o intercâmbio científico com as sociedades congêneres;
- f) amparar e estimular, por todos os meios ao seu alcance, agindo junto a quem de direito, todas as iniciativas referentes à urologia;
- g) fazer anualmente as publicações referentes aos seus trabalhos;
- h) criar prêmios para trabalhos originais sobre a especialidade.

Fundo social – Artigo 3º – O patrimônio da SBU será constituído pelos seus bens móveis e imóveis, quotas dos seus membros, subvenções particulares e oficiais e receita decorrente das suas atividades, sendo o fundo social aplicado no desenvolvimento material e científico da Sociedade.

Constituição da SBU – Artigo 4º – A SBU terá seções estaduais e será dirigida por um presidente de âmbito nacional.

Parágrafo primeiro – A presidência da SBU poderá ser exercida por qualquer membro titular, inclusive das seções estaduais, desde que tenha ou passe a ter residência fixa no Rio de Janeiro.

Parágrafo segundo – As seções estaduais reger-se-ão pelos presentes estatutos, contribuindo anualmente com mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) para a SBU com sede no Rio de Janeiro.

Artigo 5º – A SBU terá cem (100) membros, assim distribuídos:

- a) oitenta (80) membros titulares, incluindo os fundadores;
- b) vinte (20) membros colaboradores, incluindo os fundadores.

Parágrafo único – Além destes membros, que constituirão o corpo efetivo da SBU, haverá mais:

- a) membros honorários nacionais e estrangeiros;
- b) membros correspondentes nacionais e estrangeiros;
- c) um Conselho Permanente, composto de ex-presidentes da SBU, tendo atribuições consultivas e fiscalizadoras.

Artigo 6º – Membros titulares fundadores são os que tomaram parte na constituição da Sociedade, discutiram e assinaram o seu primeiro estatuto.

Artigo 7º – Os membros colaboradores agrupar-se-ão nas seções, com dois (2) membros cada uma:

- a) Medicina Geral;
- b) Cirurgia Geral;
- c) Venereologia e Sifilografia;
- d) Radiologia;
- e) Laboratório;
- f) Anatomia Patológica e Oncologia;
- g) Ginecologia e Obstetrícia;
- h) Pediatria;
- i) Neurologia;
- j) Proctologia.

Artigo 8º – Os membros titulares serão brasileiros, de idoneidade profissional comprovada, exercendo a urologia há mais de cinco (5) anos.

Parágrafo primeiro – O candidato a membro titular deverá apresentar trabalho e relação dos títulos sobre especialidade urológica, acompanhados de uma proposta de inscrição assinada por três (3) membros titulares, sujeita à aprovação do Conselho Permanente, e pagará uma joia de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00).

Parágrafo segundo – Nas seções estaduais, o Conselho Permanente será substituído por uma Comissão Julgadora.

Artigo 9º – Os sócios colaboradores deverão preencher as condições discriminadas no artigo 8º, parágrafo primeiro, excetuando a exigência de exercer a urologia, que é substituída pela seguinte: ter cinco (5) anos de prática profissional na especialidade que exerce.

Artigo 10º – Serão considerados membros honorários os médicos, nacionais ou estrangeiros, que tenham projeção científica no cenário médico.

Parágrafo único – A proposta para membro honorário será subscrita por vinte (20) sócios titulares, recomendada pela maioria do Conselho Permanente e aprovada pelo plenário, com a presença de trinta (30) sócios, no mínimo.

Artigo 11º – Os membros correspondentes deverão ser urologistas, de reconhecida idoneidade profissional, recomendados por três (3) membros titulares, com parecer favorável do Conselho Permanente e aprovação do plenário, contribuindo os nacionais com mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00).

Artigo 12º – Os membros titulares e colaboradores pagarão a anuidade de cem cruzeiros (Cr\$ 100,00), em duas quotas semestrais, podendo votar e ser votados para todos os cargos, excetuando o de presidente, que só poderá ser exercido por membro titular.

Parágrafo único – Os membros honorários e correspondentes não pagarão anuidade, não podendo votar nem ser votados.

Artigo 13º – Perderá a qualidade de membro titular ou colaborador da SBU aquele que deixar de integralizar a anuidade durante dois (2) anos, exceto quando licenciado para se ausentar.

Diretoria – Artigo 14º – A Diretoria da SBU será composta de um presidente, um vice-presidente, secretário-geral, primeiro (1º) e segundo (2º) secretários, tesoureiro e bibliotecário.

Artigo 15º – A Diretoria da SBU será eleita anualmente, na última sessão de novembro, e empossada na primeira sessão de março seguinte.

Parágrafo único – Na mesma sessão de novembro será apresentado o relatório da Diretoria, expondo as atividades científicas e a situação financeira da SBU

Artigo 16º – O presidente da SBU é o responsável pelo cumprimento dos estatutos, representando a Sociedade judicialmente e nas suas relações com terceiros.

Parágrafo único – Ao presidente compete assinar os cheques juntamente com o tesoureiro e autorizar o pagamento das despesas.

Artigo 17º – Compete ao vice-presidente substituir o presidente em seus impedimentos, assim como auxiliá-lo, quando solicitado.

Artigo 18º – Ao secretário-geral compete:

- a) ter a seu cargo toda a correspondência relativa ao expediente e às relações da Sociedade com suas congêneres, com os poderes públicos e outras corporações;
- b) expedir os diplomas, que subscreverá com o presidente e o tesoureiro.

Artigo 19º – Ao primeiro (1º) secretário compete:

- a) apresentar em sessão o expediente;
- b) convocar as sessões marcadas pelo presidente;
- c) apresentar, na sessão de eleição da Diretoria, um relatório das ocorrências do ano.

Artigo 20º – Ao segundo (2º) secretário compete:

- a) organizar, redigir e ler as atas das sessões da SBU, assim como as da Diretoria;
- b) ter sob sua guarda e responsabilidade o livro de atas e de presença.

Artigo 21º – Ao tesoureiro compete:

- a) arrecadar e ter sob sua guarda e imediata responsabilidade todos os valores pertencentes à SBU;
- b) escriturar devidamente a receita e a despesa da SBU;
- c) depositar, em banco conceituado, de acordo com o presidente, e ter em conta corrente os valores em moeda que não tenham aplicação imediata;
- d) assinar os cheques com o presidente e pagar as despesas autorizadas;
- e) apresentar ao presidente o balanço financeiro anual.

Artigo 22º – Ao bibliotecário compete organizar, conservar e ampliar a biblioteca.

Disposições gerais – Artigo 23º – Os presentes estatutos só poderão ser reformados por solicitação da maioria das seções estaduais ou de dois terços dos membros do Conselho Permanente, e em Assembleia expressamente convocada para esta finalidade.

Artigo 24º – A SBU só poderá ser dissolvida mediante solicitação da unanimidade das seções estaduais e da entidade sede ou de dois terços dos membros do Conselho Permanente, sendo os seus bens doados a uma instituição científica de finalidade médico-social.

Artigo 25º – Os presentes estatutos entrarão em vigor na data de sua aprovação e só terão caráter nacional após a adesão de cinco (5) seções estaduais, em pleno e regular funcionamento, cada uma com o respectivo quadro social de, no mínimo, sete (7) membros.

Artigo 26º – Reconhece-se aos membros das seções estaduais e aos da entidade sede igualdade de direitos e deveres quando presentes às reuniões de suas congêneres.

Artigo 27º – As seções estaduais observarão os presentes estatutos naquilo que lhes for cabível, orientando-se pelo respectivo regimento interno, e terão autonomia administrativa e funcional.

Artigo 28º – Os casos omissos serão resolvidos mediante consulta ao Conselho Permanente.”

A comissão: (assinaram) Angelo Pinheiro Machado Filho, Rolando Monteiro, Arandy Miranda, Spinosa Rothier e Luis Samis, este como relator.

Os originais foram, ainda, assinados e rubricados pelos seguintes associados: Alvaro Cumplido de Sant’Anna, Américo Gonçalves Valério, Adib Antonio Couri, Gilvan Torres, João Pacifico, Volta Franco, Moysés Fisch, José Olavo Martins Ferreira e outros.

Redigida a presente ata, o senhor presidente reassumiu o seu lugar à Mesa e, reabrindo a sessão, determinou ao senhor segundo-secretário que procedesse à leitura desta ata, que, com a retificação da palavra “dezenove”, constante da sexta linha da página anterior, que deverá ser lida “décimo-nono”, foi unanimemente aprovada em sua totalidade.

“Declara o senhor presidente que concederá a palavra a quem a solicitar e, como nenhum dos presentes demonstre desejo de falar, o senhor presidente agradece à comissão elaboradora do anteprojeto de reforma dos estatutos, e, em especial, ao relator do mesmo, o eficiente trabalho realizado; agradece, igualmente, o comparecimento dos presentes, bem como a distinção que lhe foi conferida com a sua aclamação para presidente desta Assembleia Geral Extraordinária, em face do impedimento declarado pelo presidente efetivo da Sociedade Brasileira de Urologia, professor doutor Álvaro Cumplido de Sant’Anna, e declara encerrada a sessão.” Data das sessões em dez (10) de novembro de mil novecentos e quarenta e sete.

Nota do autor – A leitura desta reforma é importante, principalmente o artigo 4º, no qual foram criadas seções estaduais, porém ainda se limita o número de 100 membros, 80 titulares e 20 colaboradores, e se abre a presidência a qualquer membro titular “que tivesse ou viesse a ter residência no Rio de Janeiro”. Faz exigências no artigo 23º em relação à reforma do estatuto. Cria as seções, porém limita o número de sócios. A incongruência é maior no artigo 27, em que prevê autonomia administrativa, não apresentando qualquer regulamentação de vínculo com a SBU.

O novo estatuto foi aprovado e registrado no 5º Ofício de Notas e no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, apontado sob o nº de ordem 1001 e registrado com nº de ordem 175, Livro C nº 1, em 24/11/1947.

1947

21ª Diretoria

Eleita em 24/11/47

e empossada em 22/03/48 (L3 fls. 36)

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna

1º Vice-Presidente: Prof. Dr. Rolando Monteiro

2º Vice-Presidente: Dr. Volta Batista Franco

Secretário Geral: Dr. Arandy Miranda (*)

1º Secretário: Dr. Luiz Samis

2º Secretário: Dr. Spinosa Rothier

Tesoureiro: Dr. Gilvan Torres

Bibliotecário: Dr. Adib Antonio Couri

Nota do autor – O Dr. Arandy Miranda deixou de tomar posse do cargo de secretário geral por motivo de falecimento. Para o mesmo cargo foi eleito, e empossado, em sessão de 28/05/1948, o Prof. Dr. Rolando Monteiro.

Posse da nova Diretoria em 22/03/48 (L3 fls. 38v). No mesmo dia, sessão extraordinária, a fim de designar oradores para falarem na sessão “in memoriam” de Arandy Miranda, a ser convocada para a quarta segunda-feira do mês de abril.

Na sessão de 12 de abril de 1948, o senhor presidente lembra a estatística da Prefeitura do Distrito Federal, demonstrando que há, na capital da República, 83 urologistas.

Sessão de 24 de maio de 1948: Em virtude do falecimento de Arandy Miranda, foi eleito, para substituí-lo, o Prof. Rolando Monteiro como secretário geral. Na mesma sessão, o Dr. Ernani Cunha propõe a instituição de um prêmio anual intitulado Mérito Urológico, com os encargos para si e seus filhos, e expõe a regulamentação.

Nota do autor – Há discrepância sobre a denominação deste prêmio, pois, como se verá adiante, em 28/07/52, há referência ao Prêmio Estelita Lins, instituído pelo Dr. Ernani Cunha.

Na sessão ordinária do dia 14 de junho de 1948, o Prof. Rolando Monteiro pediu esclarecimentos ao senhor presidente sobre o Congresso de Urologia em comemoração ao centenário da Bahia e sobre o Congresso Americano a realizar-se no Chile. O presidente informa já ter entrado em conversações com o Dr. Jorge Valente, da Bahia. O presidente designa os Profs. Guerreiro de Faria e Rolando Monteiro e os Drs. Volta Franco e Luis Samis para estudarem e, no prazo de 15 dias, elaborarem os temas a serem desenvolvidos no Congresso de Urologia da Bahia. Já na ata do dia 13 de setembro de 1948, lê-se: “O Sr. Presidente fala sobre o futuro Congresso de Urologia que poderá ser na Bahia ou no Paraná.”

1948

22ª Diretoria

Eleita em 22/11/1948

e empossada em 14/03/1949 (L3 fls. 56)

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant'Anna

Vice-Presidente: Prof. Dr. Antônio Guerreiro de Faria

Secretário Geral: Dr. Volta Batista Franco

1º Secretário: Dr. Luiz Samis

2º Secretário: Dr. Ernani Cunha

Tesoureiro: Dr. Gilvan Torres

Bibliotecário: Dr. Manoel Séve Neto

Na posse, o presidente declara que está cogitando da realização do 5º Congresso Brasileiro de Urologia, que terá lugar na Capital Federal, na segunda quinzena de julho próximo, lamentando que os colegas baianos não tenham correspondido aos desejos gerais e às promessas feitas espontaneamente para que o mesmo tivesse lugar na cidade de Salvador. Nas sessões seguintes foram escolhidos os temas e as comissões.

1949

23ª Diretoria

Eleita em 28/11/1949

e empossada em 13/03/1950 (L3 fls. 65v)

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna

Vice-Presidente: Dr. Volta Batista Franco

Secretário Geral: Dr. Luiz Samis

1º Secretário: Dr. Spinosa Rothier

2º Secretário: Dr. Geraldo Campos Freire

Tesoureiro: Dr. José Olavo Martins Ferreira

Bibliotecário: Dr. Moisés Fisch

5º Congresso Brasileiro de Urologia

7 a 13 de setembro de 1949



Fig.17 – Sessão solene de instalação

Instalação do Congresso no Auditório do Ministério de Educação e Saúde, em sessão solene às 21 horas do dia 7 de setembro de 1949.

Temas oficiais

1º - Terapêutica da Tuberculose Gêrito-Urinária

Relatores –

Parte genital – Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco (S. Paulo)

Parte urinária – Dr. Alberto Gentile (Rio)

Comentadores –

Dr. Bernardo Garcez Junior (Paraná)

Dr. Alcebiades Salles (Santos)

2º - Cirurgia Conservadora da Uro-litíase

Relator –

Dr. Volta Franco (Rio)

Comentadores –

Dr. Roberto Rocha Brito (Campinas)

Dr. Jorge Valente (Bahia)

3º - Câncer da Bexiga

Relatores –

Professor Dr. Gustavo de Gouvêa (E. do Rio)

Dr. Dante Luis Junior (Paraná)

Dr. Geraldo de Campos Freire (Rio)

Temas livres

Ata da posse da diretoria – 13/03/1950 (L3 fls. 68): O presidente, entre outras comunicações, diz em seu discurso que “aguarda que o Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina organize, juntamente com a Sociedade Brasileira de Urologia, o 6º Congresso Brasileiro de Urologia, em dezembro, em São Paulo, como ficara assentado na sessão de encerramento do 5º Congresso”.

Às fls. 69, há nova ata de posse (não registrada), no dia 13 de março de 1950, com praticamente os mesmos termos, somente com a diferença de que, ao referir-se ao congresso, o Dr. Luis Samis indaga se o Congresso Brasileiro de Urologia vai realizar-se em Campinas e se a SBU irá realizá-lo aqui no Rio de Janeiro. O Dr. Campos Freire ficou de comunicar-se com o Dr. Rocha Brito, indagando sobre a referida pergunta.

Na sessão de 27 de março de 1950, o Dr. Campos Freire comunica os entendimentos que teve com o Dr. Rocha Brito, de



Fig.18 – Mesa diretora de uma das sessões realizada na Soc. de Medicina e Cirurgia

Campinas, e a intenção é mesmo a de realizar o próximo congresso brasileiro em São Paulo e Campinas.

Ata da sessão de 23/10/1950: “O senhor presidente declarou que, não tendo o Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina atendido ao compromisso de iniciativa de seu então presidente, Roberto Rocha Brito, que, na sessão de encerramento do 5º Congresso Brasileiro de Urologia, pleiteara a realização do 6º Congresso em São Paulo, consultava a Casa se devia a Sociedade realizar o referido certame em 1951, sendo aprovado.”

1950

24ª Diretoria
Eleita em 27/11/1950
e empossada em 26/03/1951

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant’Anna

Vice-Presidente: Dr. Volta Batista Franco

Secretário Geral: Dr. Luiz Samis

1º Secretário: Dr. Spinoso Rothier

2º Secretário: Dr. Bernardo Moreira Garcez

Tesoureiro: Dr. José Olavo Martins Ferreira

Bibliotecário: Dr. Moisés Fisch (L3 fls. 78v).

Na sessão ordinária do dia 25 de junho de 1951 (L3 fls. 24), o senhor presidente comunica que os livros de atas antigos, que foram perdidos – o que foi convenientemente comunicado em ata de nove de junho de 1947 –, foram encontrados em um móvel da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ficando novamente em poder da Sociedade.

Nota do autor – Foi realmente uma notícia alegre, pois permitiu e permite o resgate de toda a história da SBU. O Prof. Sant’Anna preservou, com carinho, os livros, passando-os aos seus sucessores e sendo mantidos, com cuidado, pelas sucessivas diretorias.

6º Congresso Brasileiro de Urologia

9 a 14 de julho de 1951

Sessão inaugural às 20h30 do dia 9 de julho de 1951, na sede da Academia Nacional de Medicina (Edifício do Silogeu Brasileiro).

Temas oficiais

1º – Tuberculose urogenital

- a) Etiopatogenia – relator: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna; co-relatores: Prof. Dr. José Silva de Assis (Belo Horizonte), Prof. Dr. Gustavo de Gouvêa (Estado do Rio).
- b) Diagnóstico – relator: Dr. Dante Luiz Júnior (Curitiba); co-relatores: Dr. J. Matoso Filho (Rio), Dr. Eugênio Estelita Lins (Rio).
- c) Tratamento – relator: Prof. Dr. Lafayette Coutinho (Bahia); relator associado: Dr. Wenceslau Pires da Veiga; co-relatores: Dr. Carlos Cardoso Rudge (Rio), Dr. Aparício Silva de Assis (Belo Horizonte).

2º – Anúria

- a) Etiopatogenia – relator: Prof. Dr. Guerreiro de Faria (Rio); co-relatores: Dr. Antônio Adib Couri (Rio), Dr. José Olavo Martins Pereira (Rio).
- b) Diagnóstico – relator: Dr. Geraldo Vicente de Azevedo (São Paulo); co-relatores: Dr. Roberto Rocha Brito (Campinas), Dr. Bernardo Moreira Garcez (Estado do Rio).
- c) Tratamento – relator: Prof. Dr. Jacy Carneiro Monteiro (Porto Alegre); relator associado: Dr. Alberto Rosa; co-relatores: Dr. Geraldo Campos Freire (São Paulo), Dr. Jarbas Barbosa de Barros (São Paulo); relator associado: Dr. Tito Ribeiro de Almeida.

3º – Temas livres

Na sessão de encerramento do 6º Congresso Brasileiro de Urologia, o senhor presidente sugeriu que o próximo congresso, o 7º Congresso Brasileiro de Urologia, fosse realizado na cidade de Curitiba, justamente em 1953, época do centenário da emancipação política do Paraná (L3, fl. 86v).

Na sessão ordinária do dia 28 de agosto de 1951 (L3, fls. 87v–88), o senhor presidente comunicou o seguinte: da verba de cento e cinquenta mil cruzeiros, oriunda do Governo Federal pela Lei nº 1.092, de 28 de abril de 1950, para custear o 5º Congresso Brasileiro de Urologia, houve um saldo de Cr\$ 80.397,00 (oitenta mil trezentos e noventa e sete cruzeiros), que deveria ser distribuído pelos componentes da delegação que representou o Brasil no 5º Congresso Americano e 1º Chileno de Urologia, realizado em dezembro de 1949, em Santiago. Assim, consultava o plenário se deveriam ser contemplados os membros da Sociedade que compareceram ao conclave sem levar trabalhos científicos.

Por proposta do Dr. Luiz Samis, unanimemente aprovada, resolveu a Sociedade que só deveriam ser auxiliados os congressistas que apresentaram trabalhos. Sendo estes em número de 18 (dezoito), coube a cada um Cr\$ 4.477,00 (quatro mil quatrocentos e setenta e sete cruzeiros). Solicitou o presidente que, após receber o numerário, cada um fizesse um donativo estipulado, que seria utilizado para a construção do mausoléu do ex-presidente e fundador da SBU, Estelita Lins, devendo o recibo ser do total, objetivando a prestação de contas junto ao governo.

O Prof. Rolando Monteiro declarou não abrir mão de sua parte, visto como não poderia passar recibo de uma importância que não iria receber, e que o donativo para o mausoléu seria um ato de espontânea vontade. Decidiu o presidente entregar a todos o montante, contra recibo, e nomeou comissão para receber contribuições para o mausoléu (L3, fls. 88–88v), devolvendo aos cofres públicos a quantia destinada a Rolando Monteiro.

Nota do autor – Este episódio traduz o espírito brilhante, porém altamente querelante, do Prof. Rolando Monteiro. Os dois velhos amigos romperam relações e só vieram a se entender e harmonizar anos depois, por ocasião de comemoração de aniversário da SBU, como será relatado.

Sessão extraordinária de 30/11/1951 (L4, fl. 91): Eleição da nova diretoria.

1951

25ª Diretoria **Eleita em 30/11/1951** **e empossada em 10/03/1952**

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna
Vice-Presidente: Dr. Volta Batista Franco
Secretário Geral: Dr. Luiz Samis
1º Secretário: Dr. Spinosa Rothier
2º Secretário: Dr. Bernardo Moreira Garcez
Tesoureiro: Dr. José Olavo Martins Ferreira
Bibliotecário: Dr. Moisés Fisch

Sessão ordinária de 09/06/1952: No expediente, o presidente diz que recebera uma carta do Dr. Jarbas Barbosa de Barros, presidente da Seção de Urologia da Associação Paulista de Medicina, consultando sobre a viabilidade da realização de um congresso de urologia em São Paulo, como parte das comemorações do quarto centenário de fundação da cidade, em 1954. O senhor presidente respondeu que a SBU faria o maior empenho para a realização do congresso, apresentando apenas, como condição, o compromisso de edição dos anais.

Na sessão de 14 de julho de 1952, o senhor presidente convida os presentes e demais sócios da SBU a comparecerem, às dez horas do domingo, dia 27 próximo, no cemitério São João Batista, a fim de assistirem à entrega, à família do saudoso fundador da SBU, Prof. Estellita Lins, do mausoléu que a Sociedade fez construir em homenagem à sua memória.

Na sessão solene de 28/07/1952, faz-se a entrega do Prêmio Estellita Lins ao Dr. Alberto Gentile (L3, fls. 94v-95), prêmio instituído pelo Dr. Ernani Cunha com o nome de "Mérito Urológico". Este prêmio foi instituído pelo Dr. Ernani Cunha e constava de medalha e diploma. Em seguida, eleição para 1953 (L3, fl. 99).

1952

26ª Diretoria **Eleita em 24/11/1952** **e empossada em 09/03/1953**

Presidente: Álvaro Cumplido de Sant'Anna
Vice-Presidente: Volta Baptista Franco
Secretário Geral: Luis Samis
Primeiro Secretário: Spinosa Rothier
Segundo Secretário: Elysio Conde
Tesoureiro: Waldemar Bojunga
Bibliotecário: Moysés Fisch

Na sessão de 23/03/1953, ficou determinado que o 7º Congresso Brasileiro de Urologia seria realizado de 25 a 31 de outubro do corrente ano, posteriormente transferido para 13 de dezembro.

Eleição da nova diretoria (L4, fl. 10):

1953

27ª Diretoria **Eleita em 23/11/1953** **e empossada em 22/03/1954**

Presidente: Álvaro Cumplido de Sant'Anna
Vice-Presidente: Volta Baptista Franco
Secretário Geral: Luis Samis
Primeiro Secretário: Spinosa Rothier
Segundo Secretário: Elysio Conde
Tesoureiro: Waldemar Bojunga
Bibliotecário: Moysés Fisch

7º Congresso Brasileiro de Urologia

13 - 19 de dezembro de 1953



Fig. 19 - Registros da sessão solene de instalação do 7º Congresso Brasileiro de Urologia no Sindicato Médico. O pres. Cumplido Sant'Anna tendo ao lado o Min. da Saúde, Educação e Cultura – Antonio Balbino.

A SBU passava por momentos econômicos difíceis, reflexos da situação geral. Houve dificuldade em conseguir verbas. Lendo o registro de autoria de Cumplido de Sant'Anna, o leitor terá ideia do real comportamento e do espírito de colaboração dos urologistas.

Registro

Lamentamos o relativo atraso verificado no preparo e divulgação dos anais do VII Congresso Brasileiro de Urologia. Somente os que mais intimamente participam das atividades das nossas sociedades científicas sabem das suas inúmeras dificuldades para manter em dia as suas publicações, e em especial os anais dos certames que promovem, carentes que são quase todas elas dos necessários recursos financeiros.

Para o custeio do congresso em apreço, obteve a Sociedade Brasileira de Urologia um pequeno auxílio (*), concedido graças à solicitude do Exmo. Sr. Antônio Balbino, então ministro da Educação e Cultura, suficiente apenas para a realização do programa social e das despesas inerentes à própria instalação e ao desenvolvimento das atividades científicas do certame.

Para a impressão destes anais, contou a Sociedade Brasileira de Urologia com recursos decorrentes de subvenções concedidas pela Prefeitura do Distrito Federal, em sua lei orçamentária. A tesouraria da Sociedade Brasileira de Urologia teve um substancial reforço graças à voluntária contribuição feita pelos urologistas Guerreiro de Faria, Luis Samis, Moisés Fisch, Adib Antônio Couri, José Silva de Assis, Roberto Rocha Brito e Álvaro Cumplido de Sant'Anna, que lhe destinaram parte do auxílio financeiro que lhes coube, em virtude da Lei nº 1.535, de 31 de dezembro de 1951 (**), por terem participado do V Congresso Americano e IV Mexicano de Urologia, realizados no México, em outubro de 1951, apresentando contribuição científica.

O ilustre titular do Ministério da Educação e Cultura, o Exmo. Sr. ministro Antônio Balbino, durante a solenidade de instalação do Congresso, sob a sua presidência de honra, pronunciou, de improviso, substancial discurso, em que enalteceu a medicina e os que a exercem, mostrando o quanto deve a humanidade ao trabalho constante e cheio de sacrifícios dos médicos. Apreciou as grandes vantagens que a especializa-



ção profissional trouxe para o progresso da medicina e, em especial, para a recuperação da saúde pelo indivíduo doente. Finalizou a sua oração mostrando as grandes dificuldades que o administrador encontra para solucionar adequadamente os nossos problemas educacionais num país da extensão do Brasil, em que a centralização administrativa não lhe deixa tempo para apreciar convenientemente assuntos que exigem tempo e meditação por parte dos responsáveis pelas coisas públicas.

Os inúmeros e prestigiosos urologistas que, das várias unidades do Brasil, acorreram ao Rio de Janeiro para participar dos trabalhos do Congresso, emprestando-lhe o maior brilho, não

só nos encheram de júbilo por motivo da sua presença, como também assim traduziram o apreço que lhes merece a Sociedade Brasileira de Urologia.

O programa organizado, tanto social quanto científico, foi rigorosa e integralmente cumprido, inclusive com as sessões operatórias realizadas nos serviços de urologia. Ao Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Urologia apresenta os seus sinceros agradecimentos por haver posto a sua sede à disposição do Congresso, que nela realizou as suas sessões plenárias.



Fig. 20 - Registro das sessões mostrando a esquerda quando falava o Prof. Lafayette Coutinho da Bahia e a direita o Dr. Matheus Santamaria da delegação paulista.

Temos o direito de esperar, após o brilho revelado durante os trabalhos do VII Congresso Brasileiro de Urologia, que os urologistas brasileiros compareçam em grande número e com o maior entusiasmo ao VI Congresso Americano e III Argentino de Urologia, a realizarem-se em um futuro próximo na República Argentina.

Álvaro Cumplido De Sant'anna

Presidente

Dia 13 (domingo) – sessão solene inaugural, às 21 horas, sob a presidência do Exmo. Sr. ministro Antônio Balbino, digno titular da Saúde, Educação e Cultura, no Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, onde também se realizaram as sessões científicas.

Temas oficiais

I – Incontinência de urina na criança (Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento)

Relator: Prof. Dr. José Silva de Assis (Belo Horizonte).

Comentadores: Dr. Henrique Manoel Rupp (Rio de Janeiro, D.F.); Dr. Eduardo Costa Manso (São Paulo); Dr. Rômulo Cavalcanti (Recife).

II – Incontinência de urina na mulher (Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento)

Relator: Prof. Dr. Alcindo Figueiredo Baena (Rio de Janeiro, D.F.).

Comentadores: Dr. Geraldo Vicente de Azevedo (São Paulo); Dr. Volta Baptista Franco (Rio de Janeiro, D.F.); Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco (São Paulo).

III – Incontinência de urina no homem (Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento)

Relator: Prof. Dr. Guerreiro de Faria (Rio de Janeiro, D.F.).

Comentadores: Prof. Dr. Lafayette Coutinho e Dr. Wenceslau Pires Veiga (associados, Bahia); Dr. Moacyr Tavoraro (São Paulo); Dr. Luís Sarmento Barata (Porto Alegre).

IV – Traumatismos renais (Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento)

Relator: Dr. Agostinho Thiago Alvres Pinto (Rio de Janeiro, D.F.).

Comentadores: Dr. Waldemar da Silva Bojunga (Rio de Janeiro, D.F.); Dr. Roberto Rocha Brito (Campinas); Dr. José Olavo Martins Ferreira (Rio de Janeiro, D.F.).

Houve sessão cirúrgica todas as manhãs nos serviços de urologia dos hospitais Pedro Ernesto, Servidores do Estado, Servidores da Prefeitura e IAPC – Hospital de Acidentados.

O encerramento realizou-se em recepção, a convite, oferecida pelo presidente da SBU e Sra. Cumplido de Sant'Anna.

Sessão ordinária 12/04/1954

Em 17/05/1954 (L4, fls. 22, 22v e 23), o Dr. Ernani Cunha pediu a palavra para se informar sobre o que constava a respeito do Prêmio Estellita Lins. O Prof. Sant'Anna prometeu fazer uma grande propaganda em torno do prêmio pela imprensa e que, dentro de sessenta dias, o mesmo seria regulamentado. Na mesma sessão, o presidente presta exaustivas contas de todas as verbas e despesas, deixando transparecer o espírito retaliatório do Prof. Rolando Monteiro.

Sessão de 20/09/1954 – sessão conjunta com o Hospital dos Servidores do Estado para ouvir o Dr. Oswald S. Lowsley.

Sessão realizada em 08/11/1954 – prestação de contas e discussão de relatório da comissão composta por Waldemar Bojunga, Sergio d'Ávila Aguinaga, Bernardo Moreira Garcez e Gustavo Gouvêa; julgaram a prestação de contas em perfeita ordem (Livro 4, fl. 32).

Nota do autor – Entre as qualidades do Prof. Sant'Anna incluía-se a profunda exatidão na aplicação de recursos e respectivas prestações de contas. Não fora assim, as verbas solicitadas para os congressos não teriam sido concedidas.

1954

28ª Diretoria

Eleita em 02/11/1954

e empossada em 28/03/1955

Presidente: Álvaro Cumplido de Sant'Anna

Vice-Presidente: Volta Baptista Franco

Secretário Geral: Luis Samis

1º Secretário: Elysio Conde

2º Secretário: Waldemar Bojunga

Tesoureiro: Bernardo Moreira Garcez

Bibliotecário: Moysés Fisch

Na sessão ordinária de 11/04/1955, o plenário manifestou sua alegria pela investidura do Prof. Sant'Anna na Ordem do Mérito Médico, com a Grã-Cruz. O presidente, preocupado com a inflação, solicitou aprovação da Casa para a transferência da conta da SBU do Banco do Brasil para o Banco Hipotecário Lar Brasileiro, que pagaria melhores juros, o que foi aprovado. Reclama ainda o presidente que a subvenção municipal não havia sido concedida.

Na sessão de 09/05/1955, o Prof. Bernardo Garcez encareceu a necessidade de alteração do estatuto referente às comissões para admissão de membros efetivos, atualmente composta somente de ex-presidentes, de acordo com o esta-

tuto vigente. O Dr. Luis Samis, concordando, disse ainda que o estatuto deveria ser revisto, pois se achava antiquado.

Em 23/05/1955, na sessão ordinária, o senhor presidente resolveu nomear uma comissão composta pelos Drs. Waldemar Bojunga, Elysio Condé, Alberto Gentile, Spinoza Rothier e Bernardo Garcez, para estudar o problema de uma revista da Sociedade Brasileira de Urologia, sendo sugerido e aceito por todos que a presidência da comissão fosse ocupada pelo Dr. Waldemar Bojunga.

Na sessão de 13/06/1955, o Dr. Luis Samis fez novas considerações sobre a reforma do estatuto, apresentando um abaixo-assinado dos componentes do Conselho Permanente da Sociedade Brasileira de Urologia, de acordo com o artigo 23 do estatuto, solicitando a reforma do estatuto. Foi ventilado um nome para a revista, sendo o mais aceitável "Revista Brasileira de Urologia".

Em 11/07/1955, o presidente declarou fundada a "Revista Brasileira de Urologia". Ao final da ata, há a retificação do nome de Álvaro Cumplido de Sant'Anna, que anunciara a fundação, para Bernardo Moreira Garcez.

Sessão ordinária de 26/09/1955 para reforma dos estatutos (Livro 4, fls. 44, 44v e 45): Às 21 horas, o senhor presidente, Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, ocupando o seu lugar à mesa, secretariado pelos Drs. Elysio Condé e Waldemar da Silva Bojunga, respectivamente primeiro e segundo secretários, declarou aberta a sessão em segunda convocação, visto que a convocada para as 20h30, em primeira convocação, não se realizara por falta de número de sócios presentes.

Foi lida, submetida à discussão e, sem alteração, unanimemente aprovada a ata da sessão anterior. O senhor presidente disse que a comissão anteriormente designada para apresentar o anteprojeto de reforma dos estatutos, constituída dos consócios Drs. Luis Samis, Bernardo Moreira Garcez e Elysio Condé, tendo sido previamente observado o disposto no artigo 23 dos estatutos, com o requerimento dos ex-presidentes Guerreiro de Faria, Ugo Pinheiro Guimarães, Augusto Paulino e Álvaro Cumplido de Sant'Anna, assim redigido: "Os abaixo-assinados, componentes do Conselho Permanente da Sociedade Brasileira de Urologia, de acordo com o artigo 23 dos estatutos, vêm solicitar a reforma dos mesmos, a fim de que sejam atualizados", trazia o seu trabalho à consideração do plenário, conforme leitura que passou a ser feita pelo seu relator, Dr. Luis Samis.

Depois de submetida a matéria à discussão, foram, por unanimidade, aprovadas as seguintes alterações nos estatutos em vigor: ao artigo 8º acresce-se, depois do parágrafo primeiro, o seguinte parágrafo: "A presidência, quando julgar indicado, designará três (3) membros titulares para constituírem a comissão julgadora, em substituição ao Conselho Permanente, de

que trata o parágrafo anterior"; o atual parágrafo segundo do artigo 8º passará a parágrafo terceiro; e o artigo 23 passará a ter a seguinte redação: "Os presentes estatutos só poderão ser reformados por proposta da maioria das seções estaduais, de dois terços dos membros do Conselho Permanente ou por proposta assinada por quinze (15) membros titulares, no mínimo, com parecer de uma comissão de três (3) membros titulares, para isso expressamente designada pela Presidência, sujeita à discussão e aprovada pela maioria absoluta dos sócios presentes à sessão ordinária que para tal fim for convocada", com o seguinte parágrafo único: "A sessão para reforma dos estatutos deliberará com quinze (15) membros titulares, no mínimo, em primeira convocação, e com oito (8), pelo menos, em segunda convocação."

O senhor presidente suspendeu a sessão por quarenta minutos para que esta ata fosse lavrada; findo esse prazo, foi a sessão reaberta e esta ata, depois de lida e submetida à discussão, foi, sem alteração, unanimemente aprovada. O senhor presidente congratulou-se com todos pela cordialidade verificada entre os consócios no decorrer dos trabalhos e, esgotada a ordem do dia, não havendo quem desejasse fazer uso da palavra, declarou encerrada a sessão, o que se verificou às 22h20.

Nota do autor – Nesta reforma houve modificações nas comissões para avaliação dos novos membros, bem como no artigo 23, modificado para que os estatutos só possam ser reformados por proposta da maioria das seções estaduais, entre outras exigências. Importa assinalar que, até a presente data, não havia seção estadual.

1955

29ª Diretoria
Eleita em 28/11/1955
e empossada em 26/03/1956
(L4, fls. 49, 49v e 50)

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna

Vice-Presidente: Dr. Volta Baptista Franco

Secretário Geral: Dr. Luis Sami

1º Secretário: Dr. Elysio Condé

2º Secretário: Dr. Waldemar da Silva Bozunga

Tesoureiro: Dr. Bernardo Moreira Garcez

Bibliotecário: Dr. Moyses Fisch

Em 26/03/1956 tomou posse a nova diretoria. Referiu-se o presidente ao congresso da Confederação Americana de Urologia, em dezembro futuro, na Argentina. Ainda na mesma ata, assinala-se o recebimento de trinta mil cruzeiros, correspondentes à subvenção municipal constante do orçamento do

ano anterior. O Sr. Tesoureiro Bernardo Garcez leu o extrato da conta-corrente da Sociedade no Banco do Brasil, consignando em favor da mesma um saldo, já incluída a supracitada subvenção, de Cr\$ 209.292,00 (duzentos e nove mil, duzentos e noventa e dois cruzeiros).

Sessão de 14/05/1956 – notícias sobre o Congresso da Confederação Americana de Urologia, a realizar-se em dezembro vindouro, em Mar del Plata, República Argentina.

Sessão de 12/06/1956 – o presidente, respondendo ao Dr. Ernani Cunha, informou não haver nenhum candidato inscrito para o Prêmio “Estrellita Lins”, instituído pelo mesmo consócio.

Sessão de 09/07/1956 – voto de louvor ao presidente Sant’Anna por ter assumido a Reitoria da Universidade do Distrito Federal.

Sessão de 12/11/1956 – eleição do delegado ao 6º Congresso Americano de Urologia e 3º Argentino de Urologia, a realizar-se em 02/12 próximo; eleito Guerreiro de Faria.

1956

30ª Diretoria Eleita em 26/11/1956, posse em 25/03/1957 (L4, fl. 64v)

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant’Anna

Vice-Presidente: Dr. Volta Baptista Franco

Secretário Geral: Dr. Luis Samis

1º Secretário: Dr. Elysio Condé

2º Secretário: Dr. Waldemar da S. Bojunga

Tesoureiro: Dr. Bernardo M. Garcez

Bibliotecário: Dr. Moyses Fisch

Nota do autor – Um fato interessante passou-se às vésperas do embarque para o Congresso da C.A.U., em Mar del Plata, Argentina. O Prof. Sant’Anna reuniu uma comissão e partiu para o Palácio do Catete, com o objetivo de despedir-se do presidente Dr. Juscelino Kubitschek. Lá chegando, fomos barrados na portaria, pois não havia sido marcada audiência.

Durante algum tempo, o Prof. Sant’Anna dialogou com membros do gabinete do presidente. As conversações prosseguiram quando chegou ao Catete meu irmão Fernando Aguinaga, figura querida do presidente Juscelino, que tinha livre trânsito no Palácio, e me perguntou: “O que você está fazendo aqui?” Apresentado ao Prof. Sant’Anna, este deu-lhe as explicações e o motivo. Fernando disse: “Por favor, esperem um momento, já volto.”

Após algum tempo, voltou e levou-nos a um corredor, ao lado da portaria, onde havia um pequeno elevador, com capacidade para quatro pessoas, e disse: “Vão subindo e aguardem um pouco.” Estávamos concentrados em um salão quando a porta se abriu e lá veio o Fernando abraçado com o presidente Juscelino.

Fizemos um círculo e ele conversou amistosamente com todos. Fernando apresentou-me como seu irmão, e o presidente fez indagações sobre que trabalho eu iria apresentar. Ao final, disse: “Que inveja!” Respondi-lhe: “O senhor é urologista, por que não vem?” Repetiu: “Que inveja!” E eu digo de mim mesmo: que pergunta idiota.

Em várias sessões ordinárias foi discutido o projeto do governo de retirar a urologia do currículo mínimo de graduação, mantendo a ginecologia. A SBU teve atuação direta junto à Comissão de Educação para considerar a urologia independente na pós-graduação.

Sessão de 25/03/1957 – posse da nova diretoria para o ano social de 1957.

Sessão de 13/05/1957 – aniversário da SBU; almoço no Hotel Argentina e admissão de inúmeros membros honorários, figuras ilustres da urologia sul-americana e também do Dr. Paul Rosenstein.

Sessão de 27/05/1957 – nesta sessão, como em anteriores, tendo como relator o Dr. Bernardo Moreira Garcez, é analisada a reforma do ensino enviada à Câmara, excluindo a urologia como disciplina.

Sessão de 04/06/1957 – nova discussão sobre a reforma do ensino e proposta para que os cursos de clínica urológica e clínica fisiológica passem para a pós-graduação.

Sessão de 09/09/1957 – decidiu o plenário pela realização do 8º Congresso Brasileiro de Urologia, em julho de 1958, em Salvador, Bahia.

Sessão de 14/10/1957 – o presidente deu a conhecer à Casa as cartas que enviou a colegas urologistas da Bahia sobre a realização do congresso de urologia naquele estado, na cidade de Salvador, “das quais só teve uma resposta, e assim mesmo telegráfica, parecendo haver algum obstáculo, por nós desconhecido, pois não cremos que pessoalmente não partilhem de nosso entusiasmo quanto à realização de um congresso de urologia em Salvador”. Mas, dado o fato por consumado, passou o senhor presidente a aventar a hipótese da realização do próximo congresso de urologia em Brasília (L4, fl. 77v).

Sessão de 11/11/1957 – relatou o senhor presidente os primeiros entendimentos sobre o próximo congresso em Brasília.

1957

31ª Diretoria Eleita em 25/11/1957, posse em 24/03/1958

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna
Vice-Presidente: Dr. Volta Baptista Franco
Secretário Geral: Dr. Luis Samis
1º Secretário: Dr. Elysio Condé
2º Secretário: Dr. Waldemar Bojunga
Tesoureiro: Dr. Bernardo M. Garcez
Bibliotecário: Dr. Moyses Fisch

Sessão de 28/04/1958 – criação de “Jornadas Urológicas”, a serem realizadas no Rio de Janeiro ou em outra cidade, de 18 a 21 de setembro do corrente ano, versando sobre “Uropatias de Urgência e Prostatismo – Orientação Terapêutica”, dedicando-se um dia a temas livres.

Sessão de 26/05/1958 – sugestão do presidente para que não fossem realizadas as jornadas urológicas planejadas para o corrente ano, e sim o Congresso Brasileiro de Urologia, em julho de 1959. O Congresso Americano de Urologia estava marcado para Lima, Peru, em dezembro de 1959.

Sessão de 28/07/1958 – discutido o 8º Congresso Brasileiro de Urologia, a ser realizado em julho de 1959, antecedendo o 6º Congresso Americano e 1º Peruano de Urologia. Foi também resolvido que o senhor presidente estudaria a viabilidade de sua realização em Juiz de Fora e Belo Horizonte (L4, fl. 88v), bem como definidos os temas.

Nota do autor – A incongruência do estatuto, reconhecendo a existência de seções e impondo a participação das mesmas no processo de reforma do estatuto, torna-se patente com a admissão, como membro titular, em sessão de 25/08/1958 (L4, fls. 89v–90), do Dr. Matheus Santamaria, admitido no Rio de Janeiro, sendo de São Paulo.

Sessão de 01/09/1958 – reunião com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões para receber o Dr. A. Puigvert, de Barcelona, que iria falar sobre “Cirurgia de Ureter”.

Nota do autor – Cabe um comentário histórico e jocoso sobre a conferência feita por Puigvert, reconhecidamente urologista da mais alta qualidade e de prestígio internacional inigualável. Em virtude do nível primário da apresentação, urologistas mais jovens como eu, Garcez, Gustavo Gouvêa e outros combinamos fazer perguntas.

Posta em discussão a conferência, levantei-me e elogiei o orador (como de justiça e direito), dizendo que o que mais me impressionara eram umas borrachinhas deixadas para fora da ferida. Em resposta, contestou-me Puigvert: “Aquello es un dreno, nosotros siempre drenamos.” Agradei. Ao chegar à terceira pergunta, do mesmo teor, feita por outro, Puigvert susurrou com Sant'Anna: “Pienso que estes tipos están haciendo bromas.” Sant'Anna respondeu: “Claro, você fez uma palestra primária para urologistas formados.”

Puigvert interrompeu as discussões, pediu desculpas e disse que aproveitara uma das aulas que iria dar em um curso para graduados na Argentina. Foi nosso primeiro contato com um homem a quem passamos a vida admirando.

1958

32ª Diretoria Eleita em 24/11/1958, posse em 09/03/1959

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna
Vice-Presidente: Dr. Volta Baptista Franco
Secretário Geral: Dr. Luis Samis
1º Secretário: Dr. Spinosa Rothier
2º Secretário: Dr. Waldemar S. Bojunga
Tesoureiro: Dr. Bernardo M. Garcez
Bibliotecário: Dr. Moyses Fisch

Sessão de 13/04/1959 – o presidente comunica que o 8º Congresso não mais ocorrerá em Minas Gerais, em virtude de os colegas de Juiz de Fora considerarem não dispor de ambiente para sua realização, lamentando que só recentemente tenha recebido a correspondência da renúncia ao congresso. Consultou o plenário sobre a possibilidade de o Rio de Janeiro realizar o congresso em outubro; foi aprovado.

Sessão de 14/09/1959 – em virtude do adiamento do Congresso Americano, em Lima, para dezembro de 1960, e também pela desistência de Minas, o 8º Congresso Brasileiro de Urologia ficou transferido para outubro de 1960. O Dr. Rômulo da Rocha Cavalcante, de Recife, estando presente à sessão, disse que, se os colegas pernambucanos a tanto se dispusessem, o 8º Congresso seria realizado em Recife, prometendo solução no prazo de trinta dias.

1959

33ª Diretoria Eleita em 23/11/1959, posse em 14/03/1960

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant'Anna

Vice-Presidente: Dr. Bernardo M. Garcez

Secretário Geral: Dr. Waldemar Bojunga

1º Secretário: Dr. Moyses Fisch

2º Secretário: Dr. Daibes Rachid

Tesoureiro: Dr. Luis Samis

Bibliotecário: Dr. Gilvan Torres

Sessão de 02/08/1960 – o presidente declara que tem sobre a mesa, na forma estatutária, pedido de reforma do estatuto e designa comissão para estudá-la, composta pelos membros Bernardo M. Garcez, Luis Samis e Spinosa Rothier.

Assembleia Geral em 19/09/1960 – reforma de estatuto (L5, fls. 13c, 14, 14v, 15, 15v, 16 e 16v).

Ata da Assembleia Geral, em segunda convocação, realizada em 19 de setembro de 1960, para discussão e votação do anteprojeto de reforma do estatuto da Sociedade Brasileira de Urologia:

Às 21 horas do dia 19 de setembro de 1960, em sua sede social, sita à Av. Mem de Sá, 197, o senhor presidente, Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, assumindo a presidência, declarou que, de acordo com o artigo 23 do estatuto em vigor e consoante o edital de convocação, publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara, Parte 1, edições de 14, 15 e 16 do mês em curso, além das usuais convocações feitas via postal, e havendo número legal de sócios presentes, de acordo com as assinaturas no respectivo livro de presença, declarava instalada a Assembleia Geral, para discussão e votação do anteprojeto de reforma do estatuto, em segunda convocação, visto que não se realizara em primeira convocação por falta de "quorum" estatutário exigido.

Os Drs. Moisés Fisch e Daibes Rachid, respectivamente primeiro e segundo secretários, assumem os seus lugares à mesa e o senhor presidente, depois de referir-se ao pedido de reforma do estatuto, feito por escrito, em 22 de agosto último, pelos professores Guerreiro de Faria, Ugo Pinheiro Guimarães, Augusto Paulino e Álvaro Cumplido de Sant'Anna, representando dois terços dos membros do Conselho Permanente, concedeu a palavra ao Dr. Luis Samis, que, juntamente com os Drs. Bernardo Moreira Garcez e Spinosa Rothier, constituía a comissão incumbida de elaborar o anteprojeto de reforma do estatuto, a fim de que procedesse à leitura do trabalho da comissão,

o que foi feito em seguida. Finda a leitura, o senhor presidente submeteu o anteprojeto à discussão e, como ninguém desejasse fazer uso da palavra, foi o referido anteprojeto submetido à votação, verificando-se sua aprovação por unanimidade e sem qualquer alteração, nos seguintes termos:

"Estatuto – Finalidades – Artigo 1º – A associação chamada Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), fundada em 13 de maio de 1926, tem sede no Rio de Janeiro e é de duração ilimitada.

Artigo 2º – A Sociedade Brasileira de Urologia tem por fins:

- a) estudar, divulgar e discutir assuntos referentes à urologia, reunindo-se, para isto, duas vezes por mês, no mínimo;
- b) realizar, bienalmente, o Congresso Brasileiro de Urologia;
- c) convidar professores nacionais e estrangeiros para realizarem conferências sobre a especialidade urológica;
- d) organizar cursos e conferências sobre assuntos da especialidade;
- e) incentivar o intercâmbio científico com as sociedades congêneres;
- f) amparar e estimular, por todos os meios ao seu alcance, agindo junto a quem de direito, todas as atividades referentes à urologia;
- g) fazer anualmente as publicações referentes aos seus trabalhos;
- h) criar prêmios para trabalhos originais sobre a especialidade;
- i) auxiliar financeiramente, na medida de suas possibilidades, os urologistas brasileiros que comparecerem a congressos realizados no país ou no estrangeiro;
- j) promover, a expensas da própria Sociedade, sempre que dispuser de recursos, um almoço anual de confraternização, em 13 de maio de cada ano, data do seu aniversário de fundação, ocasião em que serão homenageados os que, por qualquer forma, se hajam sobressaído ou tenham contribuído para o progresso da urologia.

Fundo social – Artigo 3º – O patrimônio da SBU será constituído pelos seus bens móveis e imóveis, cotas dos seus membros, subvenções particulares e oficiais e receita decorrente das suas atividades, sendo o fundo social aplicado no desenvolvimento material e científico da Sociedade.

Constituição da SBU – Artigo 4º – A SBU terá 100 (cem) membros titulares, incluindo os fundadores e os antigos colaboradores, os quais não respondem pelas obrigações sociais.

Parágrafo 1º – Os antigos membros colaboradores (seções extintas) passam à categoria de membros titulares, sem prejuízo dos direitos e deveres associativos.

Parágrafo 2º – Além dos membros que constituirão o corpo efetivo da SBU haverá mais:

- a) membros honorários nacionais e estrangeiros;
- b) membros correspondentes nacionais e estrangeiros.

Artigo 5º – Membros titulares fundadores são os que tomaram parte na constituição da Sociedade, discutiram e assinaram o seu primeiro estatuto.

Artigo 6º – Os membros titulares serão brasileiros, de comprovada idoneidade moral e profissional, exercendo a urologia há mais de cinco (5) anos.

Parágrafo 1º – O candidato a membro titular deverá apresentar trabalho e relação de seus títulos e trabalhos, acompanhados de uma proposta de inscrição assinada por três (3) membros titulares, sujeita à aprovação do Conselho Permanente, e pagará uma joia de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros).

Parágrafo 2º – A presidência, quando julgar indicado, designará três (3) membros titulares para constituírem a comissão julgadora, em substituição ao Conselho Permanente, de que trata o parágrafo anterior.

Artigo 7º – Serão considerados membros honorários os médicos, nacionais ou estrangeiros, que tenham projeção científica no cenário médico.

Parágrafo único – A proposta para membro honorário será subscrita por cinco (5) sócios titulares, no mínimo, recomendada pela maioria do Conselho Permanente e aprovada pelo plenário, com a presença de quinze (15) sócios, no mínimo.

Artigo 8º – Os membros correspondentes deverão ser urologistas de reconhecida idoneidade moral e profissional, recomendados por três (3) membros titulares, no mínimo, com parecer favorável da maioria do Conselho Permanente e aprovação pelo plenário, com a presença de dez (10) sócios, no mínimo, contribuindo os nacionais com uma joia de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros).

Artigo 9º – Os membros titulares pagarão a anuidade de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), podendo votar e ser votados para todos os cargos.

Parágrafo único – Os membros honorários e correspondentes não pagarão anuidade, não podendo votar nem ser votados.

Artigo 10º – Perderá a qualidade de membro titular o sócio que deixar de pagar a anuidade durante dois (2) anos consecutivos, exceto se licenciado por motivo de ausência no estrangeiro.

Diretoria – Artigo 11º – A Diretoria da SBU será composta de um presidente, um vice-presidente, secretário geral, primeiro (1º) e segundo (2º) secretários, tesoureiro e bibliotecário.

Artigo 12º – A Diretoria da SBU será eleita anualmente, na última sessão de novembro, e empossada na primeira sessão de março seguinte.

Parágrafo único – Na mesma sessão de novembro será apresentado o relatório da Diretoria, expondo as atividades científicas e sociais, bem como a situação financeira da SBU

Artigo 13º – O presidente da SBU é o responsável pelo cumprimento do estatuto, representando a Sociedade judicialmente e nas suas relações com terceiros.

Parágrafo único – Ao presidente compete assinar os cheques juntamente com o tesoureiro e autorizar o pagamento das despesas.

Artigo 14º – Compete ao vice-presidente substituir o presidente em seus impedimentos, assim como auxiliá-lo quando solicitado.

Artigo 15º – Ao secretário geral compete:

- a) ter a seu cargo toda a correspondência relativa ao expediente e às relações da Sociedade com suas congêneres, com os poderes públicos e outras corporações;
- b) expedir os diplomas, que subscreverá com o presidente e o tesoureiro.

Artigo 16 – Ao primeiro (1º) secretário compete:

- a) apresentar em sessão o expediente;
- b) convocar as sessões marcadas pelo presidente;
- c) apresentar, na sessão de eleição da Diretoria, relatório das ocorrências do ano.

Artigo 17º – Ao segundo (2º) secretário compete:

- a) organizar, redigir e ler as atas das sessões da SBU, assim como as da Diretoria;
- b) ter, sob sua guarda e responsabilidade, o livro de atas e o de presença.

Artigo 18º – Ao tesoureiro compete:

- a) arrecadar e ter sob sua guarda e imediata responsabilidade todos os valores pertencentes à SBU;
- b) escriturar devidamente a receita e a despesa da SBU;
- c) depositar, em banco conceituado, de acordo com o presidente, e ter em conta-corrente os valores em moeda que não tenham aplicação imediata;
- d) assinar os cheques com o presidente e pagar as despesas autorizadas;
- e) apresentar ao presidente o balanço financeiro anual.

Artigo 19º – Ao bibliotecário compete organizar, conservar e ampliar a biblioteca.

Disposições gerais – **Artigo 20º** – Os ex-presidentes da SBU constituirão um Conselho Permanente, com atribuições consultivas e fiscalizadoras.

Artigo 21º – O presente estatuto só poderá ser reformulado por proposta da maioria do Conselho Permanente ou por solicitação de, no mínimo, dez (10) membros titulares, com parecer de uma comissão de três (3) membros titulares, para isso expressamente designada pela Presidência, sujeito o seu parecer à discussão e aprovação pela maioria absoluta dos sócios presentes à sessão ordinária que para tal fim for convocada.

Parágrafo único – A sessão para reforma do estatuto deliberará com quinze (15) membros, no mínimo, em primeira convocação, e com oito (8), pelo menos, em segunda convocação.

Artigo 22º – A SBU só poderá ser dissolvida mediante solicitação de dois terços dos membros do Conselho Permanente e aprovação de nove décimos dos seus membros titulares, sendo os seus bens doados a uma instituição científica de finalidade médico-social.

Artigo 23º – O presente estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação.

Artigo 24º – Os casos omissos serão resolvidos mediante consulta ao Conselho Permanente, prevalecendo o pronunciamento da maioria.”

Em seguida, o senhor presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, às 23 horas, o senhor presidente solicitou ao segundo secretário que procedesse à leitura da ata e, como ninguém desejasse fazer uso da palavra quando posta em discussão, o senhor presidente declarou que a mesma seria submetida à votação, verificando-se sua aprovação, sem alteração, por unanimidade. Não havendo outros assuntos a tratar, nem quem desejasse fazer uso da palavra, o senhor presidente declarou encerrada a sessão da Assembleia Geral, às 23h20.

Notas do autor – Os urologistas brasileiros, ao escolherem a denominação do 1º Congresso, por proposta de Ugo Pinheiro Guimarães, que veio à luz como 1º Congresso Brasileiro de Urologia e 1º Congresso Americano de Urologia, tinham como intenção congregar a urologia das Américas. Talvez, em manobra diplomática e estratégica, tenha cabido ao Dr. Alejandro Astraldi, urologista argentino, a proposta de fundação da Confederação Americana de Urologia. A história não admite interpretações: está definitivamente vinculado ao nome de Alejandro Astraldi a fundação da C.A.U.

Cabe, no entanto, ressaltar que, após o 1º Congresso Brasileiro de Urologia, iniciaram-se movimentos em diversos países da América do Sul para realizar seus conclaves. Como exemplo, seguiu-se o 2º Congresso Americano de Urologia e 1º Argentino, em 26/11/1937, e assim sucessivamente.

Não há dúvida de que 1935 foi a pedra fundamental do espírito associativo dos urologistas da América do Sul em prol do progresso da especialidade. Seguiriam outros congressos de urologia em 1942 (2º), 1947 (3º – sem anais), 1949 (4º Brasileiro e 3º Americano), 1949 (5º), 1951 (6º), sempre na sede da Academia Nacional de Medicina (Silogeu Brasileiro). Como reparo importante, deve-se assinalar que todos os congressos tiveram sua realização possível com os esforços pessoais de Sant’Anna, que conseguiu verbas federais, estaduais e municipais. Alguns eventos promoveram sessões em outros estados; porém, nenhum congresso foi realizado totalmente fora do Rio de Janeiro.

Na justiça da história, facilmente constatada nas páginas anteriores, houve decisão de que os congressos ocorressem em São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Brasília. Todos, sem exceção, por meio de seus responsáveis – alguns até faltando poucos meses para a data marcada – e por motivos vários, desistiram. Assim mesmo, os congressos se realizaram no Rio de Janeiro.

É justo referir que o Rio de Janeiro, sendo a capital federal, favorecia o acesso a políticos e ministros de Estado. As verbas eram “garimpadas” mais facilmente. Durante anos foi chefe da Casa Militar do governo Vargas o general Almerio Moura, cunhado do Prof. Sant’Anna; sem dúvida, durante esse período, as portas mais facilmente se abriram.

Qual a razão deste intervalo no relato da história? Explico. O Sindicato Médico alojou, em sua sede, o 7º Congresso Brasileiro de Urologia. O Silogeu havia sido demolido (1953). Apesar da boa vontade, o local não foi, nem seria, apropriado para um congresso que vinha evoluindo em número de participantes.

O 8º Congresso iria ocorrer em outubro de 1960. A capital não era mais o Rio de Janeiro. As portas políticas federais se fecharam para verbas, restando as estaduais, claudicantes, e as municipais, inexistentes. O 8º Congresso foi o marco de uma nova realidade.

A SBU tinha que procurar outras fontes para prover-se de recursos e outro local onde alojar o congresso. Iniciaram-se entendimentos com a indústria farmacêutica. Mais uma vez, a habilidade do presidente Sant’Anna fez-se presente, conseguindo sensibilizar os Laboratórios Eaton a custear 80% das despesas.

Foram iniciadas também as relações com o Hotel Glória, estabelecendo-se convivência respeitosa e de afeto entre o Sr. Eduardo Tapajós e o Prof. Sant'Anna.

Ao Laboratório Eaton e à Industrial Farmacêutica, nas pessoas do Dr. José Horacio Bernardes e Amancio Rivera, deixo aqui meu testemunho da colaboração que ultrapassou limites, pois, apesar de custearem quase todo o evento e a impressão dos anais, permitiram a participação de outros expositores. A SBU deve à Eaton a preparação do ambiente em que nasceu e prosperou, propiciando as grandes transformações futuras.

8º Congresso Brasileiro de Urologia

12 - 16 de outubro de 1960

Local: Hotel Glória

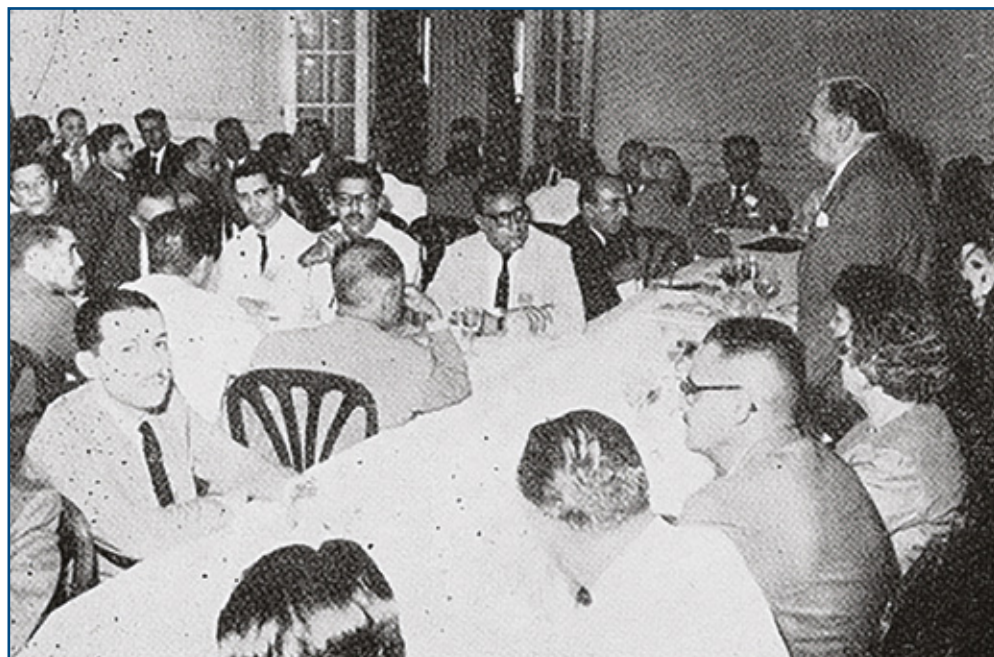


Fig. 21 - Registros do almoço e ato inaugural do 8º Congresso Brasileiro de Urologia.

Programa das atividades científicas

Dia 12 (quarta-feira), às 13 horas, deu-se o almoço de confraternização e ato inaugural do 8º Congresso Brasileiro de Urologia, no Hotel Glória, tendo sido convidado para a sua presidência S. Excia. o Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, DD. Presidente da República.

Às 15 horas – o Dr. A. Puigvert, de Barcelona, convidado especialmente pela Comissão Organizadora do Congresso, deu início às atividades científicas, fazendo uma conferência sobre “Crítica de la Adenomectomía Prostática”.

Às 16 horas – mesa-redonda sobre “Adenoma da Próstata”. Relatores: Dr. Bernardo M. Garcez – SBU; Prof. Wenceslau Pires da

Veiga – Salvador (Bahia); Dr. Roberto Rocha Brito – São Paulo.

Às 20h30 – sessão extraordinária da Sociedade Brasileira de Urologia: recepção do Dr. A. Puigvert, como membro honorário, e posse dos novos membros titulares.

Às 21 horas – **I Tema Oficial: Pielonefrites.**

Patologia e clínica – relator: Prof. J. Silva de Assis – Belo Horizonte.

Diagnóstico – relator: Prof. Luís Sarmento Barata – Porto Alegre.

Sequelas – relator: Prof. Guerreiro de Faria, SBU – Rio de Janeiro.

Dia 13 (quinta-feira) – manhã livre.

Às 14 horas – temas livres.

Às 21 horas – **II Tema Oficial: Esterilidade.**

Etiopatogenia – relator: Dr. Eduardo Costa Manso – Seção de Urologia da Associação Paulista de Medicina.

Diagnóstico e tratamento – relator: Dr. Matheus Santamaria – Serviço de Urologia da Santa Casa de São Paulo.

Comentador: Dr. Ernani F. Cunha – Rio de Janeiro.

Dia 14 (sexta-feira) – manhã livre.

Às 14 horas – temas livres.

Às 18 horas – coquetel com desfile de joias (exclusivamente para senhoras; o local será indicado nos ingressos).

Às 21 horas – sessão de filmes.

Dia 15 (sábado) – manhã livre.

Às 14 horas – temas livres.

Às 17 horas – colóquio sobre “Urologia”. Membros: Prof. Rodolfo de Freitas – São Paulo; Prof. Gustavo de Gouvêa – Estado do Rio de Janeiro; Dr. Waldemar Bojunga – Rio de Janeiro; Prof. G. Campos Freire – São Paulo; Dr. Alberto Gentile – Estado da Paraíba; Prof. J. Oswaldo Soares – Ceará; Dr. Aparicio Silva de Assis – Belo Horizonte.

Às 21 horas – sessão de filmes.

Dia 16 (domingo) – embarque para Brasília (opcional) ou, às 13 horas, churrasco oferecido aos senhores congressistas e suas esposas (inscrição prévia na Secretaria do Congresso, com a exibição do comprovante da Tesouraria).

Em sessão de 28 de novembro de 1960 (Livro 5, fl. 23v), foi rea-

lizada eleição da diretoria para o ano de 1961. Registrou-se voto de pesar pelo falecimento do membro Prof. Gustavo Gouvêa.

1961

34ª Diretoria

**Eleita em 28/09/1960
e empossada em 13/03/1961**

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant’Anna

Vice-Presidente: Dr. Bernardo M. Garcez

Secretário Geral: Dr. Waldemar Bojunga

1º Secretário: Dr. Moisés Fisch

2º Secretário: Dr. Daibes Rachid

Tesoureiro: Dr. Luís Samis

Bibliotecário: Dr. Gilvan Torres

Em 10/04/1961, houve sessão ordinária. Homenagem póstuma a Gustavo Gouvêa, falecido em 14/11/1960, e transcrição em ata das conclusões da tese de Gustavo Gouvêa, “Regeneração do ureter”, com a qual iria candidatar-se a professor catedrático de Urologia da Faculdade Nacional de Medicina (L5, fl. 27v).

Nota do autor – Passo a fazer um relato que teve grande importância no ensino da urologia. Gustavo faleceu quando inscrito em concurso para professor catedrático de Urologia da Faculdade Nacional de Medicina. As inscrições encerravam-se em 30/12/1960. A seu pedido, feito pouco antes de falecer, escrevi uma tese em pouco tempo e, no dia do encerramento, estavam inscritos quatro urologistas: Carlos Augusto Oliveira Figueiredo (interino), Bernardo M. Garcez, Ruy Goyana (cuja inscrição veio a ser cancelada) e Sergio d’Ávila Aguinaga.

O concurso, após anos de marca e desmarca, por decisões judiciais requeridas pelo Dr. Oliveira Figueiredo, acabou por favorecê-lo, com sua nomeação como titular, sem concurso, por ato do presidente João Goulart, que efetivou todos os interinos do serviço público. Isto teve como resultado não ter sido preenchida, até o presente ano de 1999, a vaga da disciplina de Urologia, prejudicando urologistas e a urologia.

O mesmo ocorreu com Bernardo Moreira Garcez, inscrito em concurso para professor catedrático de Urologia, na vaga do Prof. Gustavo Gouvêa, tendo como concorrente o Prof. Carlos Rudge. O historiador tem que ser fiel. Bernardo Garcez teve um infarto próximo à data do concurso. Apelou para Rudge, que concordou com o adiamento. Ao ser votada a lei efetivando os interinos, o Prof. Bernardo Moreira Garcez requereu sua efetivação; o concurso não foi realizado. Em 1960, há atas de várias sessões com relatos de apresentação de trabalhos.

1962

35ª Diretoria
Eleita em 27/11/1961
e empossada em 26/03/1962
(L5, fls. 40v-41)

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant'Anna

Vice-Presidente: Dr. Bernardo M. Garcez

Secretário Geral: Dr. Spinosa Rothier

1º Secretário: Dr. Waldemar Bojunga

2º Secretário: Dr. Daibes Rachid

Tesoureiro: Dr. Moises Fisch

Bibliotecário: Dr. Pedro Albuquerque

Houve poucas sessões em 1962.

1963

36ª Diretoria
Eleita em 26/11/1962
e empossada em 25/03/1963

Presidente: Prof. Dr. Álvaro Cumplido Sant'Anna

Vice-Presidente: Dr. Luis Samis

Secretário Geral: Dr. Waldemar Bojunga

1º Secretário: Dr. Moises Fisch

2º Secretário: Dr. Almerio Lemos Bastos

Tesoureiro: Dr. João B. Vianna

Bibliotecário: Dr. Adib Antonio Couri

22/12/1962 – sessão ordinária. Discussão sobre o 9º Congresso Brasileiro de Urologia, marcado para o mês de julho de 1963, dias 14, 15, 16 e 17 ou 15, 16, 17 e 18, no Hotel Glória, Rio de Janeiro. As atas transcrevem agradecimento ao governador Carlos Lacerda, ao vice-governador Lopo Coelho e ao deputado Aliomar Baleeiro, por ser este o autor da Lei nº 225, concedendo um auxílio especial de um milhão e quinhentos mil cruzeiros à SBU para a realização do 9º Congresso Brasileiro de Urologia e para sua representação no certame de Bogotá, onde seria realizado o 8º Congresso Americano de Urologia. Deve a SBU ao vice-governador Lopo Coelho por ter sancionado a dita lei e ao governador Carlos Lacerda, pelo Decreto nº 1.370/62, por ter aberto o necessário crédito.

25/03/1963 – posse da nova diretoria (ata em L5, fl. 50). Nesta ata está assinalado o recebimento, em 08 de janeiro, na tesouraria do Estado da Guanabara, da importância de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, concedidos à SBU como auxílio ao 9º Congresso Brasileiro de Urologia e à representação da

Sociedade no 8º Congresso Americano e 6º Colombiano de Urologia, em Bogotá, lei de autoria do deputado Aliomar Baleeiro, sancionada pelo governador interino Lopo Coelho e cujo pagamento fora autorizado pelo governador Carlos Lacerda. No Tribunal de Contas, muito deve a Sociedade à operosidade do ministro José Fontes Romero.

Sessão de 27/05/1963 – em virtude da renúncia do Dr. João B. Vianna ao cargo de tesoureiro, alegando motivos de saúde, foi eleito o Dr. Sergio d'Ávila Aguinaga. Houve discussão sobre o 9º Congresso Brasileiro de Urologia, que seria realizado de 14 a 17 de julho no Hotel Glória.

Sessão de 24/06/1963 – novas discussões sobre o 9º Congresso Brasileiro de Urologia, inclusive com comunicação de que a Secretaria de Turismo do Estado se oferecera para promover um show, seguido de coquetel, na sessão de encerramento do certame.

9º Congresso Brasileiro de Urologia

14 - 17 de julho de 1963

Local: Hotel Glória



Programa social e científico (*)

Dia 14 (domingo)

Às 12 horas – almoço oferecido pela Sociedade Brasileira de Urologia aos senhores membros do 9º Congresso Brasileiro de Urologia, no Hotel Miramar Palace, e instalação do Congresso (ingresso mediante apresentação do distintivo e do cartão individual para o almoço; a inscrição para o almoço será feita com antecedência de 48 horas).

Instalação do 9º Congresso Brasileiro de Urologia, quando será prestada homenagem ao Sr. J. Borsoi Junior, editor oficial dos anais dos congressos promovidos e organizados pela Sociedade Brasileira de Urologia.

Às 14 horas – corridas no Jockey Clube Brasileiro (Hipódromo da Gávea), com a disputa do páreo "9º Congresso Brasileiro de Urologia", tendo os senhores congressistas e suas famílias ingresso nas arquibancadas sociais mediante apresentação do distintivo do Congresso. Coquetel oferecido pela Diretoria do Jockey Clube Brasileiro aos senhores congressistas e suas famílias.

Noite livre.



Fig. 22 - Registro do almoço e ato inaugural do IX Congresso Brasileiro de Urologia, quando discursava o pres. Alvaro Cumplido de Sant'Anna. No mesmo almoço discursou o secretário do Estado de Saúde, Dr. Raymundo de Moura Britto

Dia 15 (segunda-feira)

Às 9 horas – visita à exposição de preparados farmacêuticos e produtos químicos; instrumental urológico.

Às 9h45 – **I Tema Oficial: “Tratamento do câncer na bexiga”.**

Relator: Dr. João B. Vianna (Rio-GB).

Comentadores: Prof. José Oswaldo Soares (Fortaleza); Dr. Alberto Vianna Rosa (Porto Alegre). Contribuições ao tema.

Às 14 horas – conferência “Problemas de exercício de urologia privada e governamental”, pelo Dr. Jorge de Castro Barbosa, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.

Às 15 horas – **II Tema Oficial: “Estenose do ureter”.**

Relator: Dr. Roberto Rocha Brito (Campinas).

Comentadores: Dr. Rômulo Cavalcanti (Recife); Dr. Alberto Gentile (Rio-GB). Contribuições ao tema.

(*) Todas as atividades científicas e a sessão de encerramento terão lugar no Hotel Glória (2º andar).

Às 20h30 – mesa-redonda “Urgências em urologia”.

Membros: Dr. Matheus Santamaria (São Paulo); Prof. Wenceslar Pires da Veiga (Salvador); Prof. J. Bolivar Drummond (Belo Horizonte); Prof. Geraldo Campos Freire (São Paulo); Dr. Spinosa Rothier (Rio-GB); Dr. Luis Samis (Rio-GB); Dr. Adib Antonio Couri (Rio-GB); Dr. Moisés Fisch (Rio-GB); Dr. J.J. Andrade Oliveira (MECIUR); Dr. Almério de Lemos Basto (Rio-GB).

Dia 16 (terça-feira)

Às 9 horas – **III Tema Oficial: “Pré e pós-operatório na adenomectomia”.**

Relator: Dr. Matheus Santamaria (São Paulo).

Comentador: Dr. Bernardo Moreira Garcez (Rio-GB). Contribuições ao tema.

Às 15 horas – colóquio sobre urologia.

Participantes: Dr. Cardoso da Silva (Recife); Prof. Carlos Augusto Figueiredo (Rio-GB); Dr. Eduardo Costa Manso (São Paulo); Dr. Sérgio d'Ávila Aguinaga (Rio-GB); Dr. Alberto Gentile (Rio-GB); Dr. Waldemar da Silva Bojunga (Rio-GB); Dr. Carlos Cardoso Rudge (Rio-GB).

Às 20h30 – conferência “Temas urológicos da atualidade”, pelo Dr. A. Puigvert, de Barcelona.

Às 21h30 – filmes científicos (inscrições prévias na Secretaria do Congresso).



Fig. 23 - Presença de congressistas no almoço.

Dia 17 (quarta-feira)

Das 9 às 12 horas – temas livres (inscrição prévia até às 12 horas do dia 15, com entrega de uma cópia do trabalho na Secretaria do Congresso).

Das 14 às 18 horas – temas livres (continuação).

Às 20 horas – show e coquetel oferecidos aos senhores congressistas e suas famílias pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara (Hotel Glória, 2º andar).

Sessão de 28/10/1963 – o senhor presidente comunicou encontrar-se sobre a mesa uma proposta de reforma do estatuto, subscrita por dez (10) membros titulares, na forma do disposto no artigo 21 do estatuto em vigor, designando uma comissão composta pelos Drs. Luis Samis, Waldemar Bojunga e Moises Fisch para emitir parecer.

Sessão de 11/11/1963 – após lidos os editais de convocação, publicados às p. 21.280 do Diário Oficial do Estado da Guanabara, bem como enviada circular aos senhores consócios, iniciaram-se as discussões para a reforma do estatuto, que foi, ao final, aprovada.

Ata da sessão ordinária da Sociedade Brasileira de Urologia, realizada em 11 de novembro de 1963, em segunda convocação, para discussão e aprovação do parecer da comissão designada para estudar a proposta de reforma do estatuto:

“Às 21 horas do dia 11 de novembro de 1963, em sua sede social, à Avenida Mem de Sá, nº 197, o senhor presidente, Prof. Álvaro Cumplido de Sant’Anna, assumindo a presidência, depois de haver solicitado aos Drs. Moisés Fisch e Almério de Lemos Basto, respectivamente primeiro e segundo secretários, que ocupassem os seus lugares à mesa, procedeu à leitura do edital de convocação publicado a p. 21.280 do Diário Oficial do Estado da Guanabara (Parte I) de 31 de outubro daquele ano.

O edital, datado de 30 de outubro e assinado pelo presidente, convocava os sócios quites, com base no artigo 21 e seu parágrafo único, para sessão ordinária destinada a discutir e aprovar o parecer da comissão sobre a reforma do estatuto, às 20h30 em primeira convocação e às 21 horas em segunda convocação. O presidente salientou que a ordem do dia também fora comunicada aos consócios na forma habitual, por via postal, e, não tendo havido quorum para a primeira convocação, declarou a sessão aberta em segunda convocação.

Passando à ordem do dia, concedeu a palavra ao Dr. Luis Samis, relator do parecer da comissão (da qual faziam parte ainda os Drs. Waldemar Bojunga e Moisés Fisch), que apresentou o projeto de estatuto já redigido com as respectivas alterações, em sua forma definitiva, salvo modificações que porventura surgissem da discussão.

Seguiu-se a leitura do novo texto estatutário (artigos 1º a 26, abrangendo finalidades da SBU, composição do quadro social, requisitos para membros titulares, honorários e correspondentes, estrutura da diretoria, atribuições de cada cargo, regras de reforma do estatuto, aquisição de sede própria e dissolução da Sociedade).

Finda a leitura do parecer, o presidente declarou-o em discussão e, não havendo quem desejasse fazer uso da palavra, submeteu-o à votação, conservando-se sentados os que fossem pela aprovação. Como todos se mantiveram sentados, declarou aprovado o novo estatuto.

Às 21h30, o presidente anunciou a suspensão da sessão pelo tempo necessário à lavratura da ata. Às 23 horas, reabriu a sessão, solicitou ao segundo secretário a leitura da ata recém-lavrada e, finda a leitura, submeteu-a à discussão; como ninguém desejasse usar da palavra, submeteu-a à votação, declarando-a unanimemente aprovada.

Às 23h20, não havendo quem mais quisesse fazer uso da palavra, o presidente declarou encerrada a sessão, congratulando-se com os presentes pelo esforço em prol dos interesses associativos da SBU.

Comentando a reforma – pelo autor

- Art. 4º: mantém limitações, ainda a 100, ao número de sócios.
- Parágrafo 1º do art. 6º: o candidato a membro titular deve possuir certificado de especialista concedido pela SBU
- Parágrafo 3º do art. 6º: “Os membros titulares dos estados poderão funcionar como seções da SBU”
- Art. 19: cria o 2º tesoureiro.
- Permanece o art. 21, pelo qual ex-presidentes e ex-vice-presidentes constituem o Conselho Permanente da SBU, com atribuições consultivas e fiscalizadoras.
- Aprovado o novo estatuto (L5, fls. 65–65v).

1964

37ª Diretoria Eleição em 25/11/1963; posse em 03/03/1964

Presidente: Álvaro Cumplido Sant’Anna

Vice-Presidente: Luis Samis

Secretário Geral: Waldemar Bojunga

1º Secretário: Moises Fisch

2º Secretário: Spinosa Rothier

1º Tesoureiro: Sergio Aguinaga

2º Tesoureiro: Gilvan Torres

Bibliotecário: Adib Antonio Couri

Em 20/04/1964, registrou-se em ata congratulação ao presidente pela realização, no Hospital dos Servidores do Estado, de um transplante renal pelos serviços de Urologia, Cirurgia, Clínica Médica e Laboratórios, destacando-se o Dr. Alberto Gentile (L5, fl. 69). Durante 1964, realizaram-se várias sessões de apresentação de casos, inclusive com convidados estrangeiros.

1965

38ª Diretoria Eleição em 23/11/1964; posse em 15/03/1965

Presidente: Álvaro Cumplido Sant’Anna

1º Vice-Presidente: Luis Samis

Secretário Geral: Waldemar Bojunga

1º Secretário: Moises Fisch

2º Secretário: Spinosa Rothier

1º Tesoureiro: Sergio Aguinaga

2º Tesoureiro: Gilvan Torres

Bibliotecário: Adib Antonio Couri

Na mesma sessão, foram escolhidos temas, relatores e comentadores para o 10º Congresso Brasileiro de Urologia.

Na sessão de 31/05/1965 tratou-se do 9º Congresso Americano de Urologia, a realizar-se em Punta del Este, sendo eleito delegado o Dr. Luis Samis.

Na sessão de 06/06/1965, o presidente comunicou tratativas com o Ministério do Exterior para custeio das passagens de vários convidados estrangeiros ao Congresso Brasileiro de Urologia (Calne, de Cambridge; W. Gregoir – Bélgica; R. Convelaine – França; A. Puigvert – Barcelona; E. Pontasse – EUA). O Governo da Guanabara deveria liberar dez milhões de cruzeiros, em auxílio concedido pela Lei 732/65 à SBU para o 10º Congresso Brasileiro de Urologia; o governador acabou liberando apenas cinco milhões.

Na sessão de 23/09/1965, o Dr. Edmundo Alpuche Morales, secretário da Sociedade Mexicana de Urologia, pediu ajuda para libertar o Dr. José Iglesias de la Torre, eminente urologista cubano preso pela revolução e em perigo de vida.

Nota do autor – O Brasil havia rompido relações diplomáticas com Cuba, mas a Espanha as mantinha. Urologistas brasileiros fizeram um apelo, assinado por vários colegas, entregue às autoridades cubanas pelo Dr. A. Puigvert. De nada adiantou. Soube-se que Fidel Castro, ou um de seus filhos, apresentara cálculo com indicação cirúrgica; o Dr. Iglesias foi retirado da prisão, operou e, liberado, conseguiu escapar para Miami, com autorização do chefe. Posteriormente mudou-se para Porto Rico, integrando a universidade local, onde veio a falecer. A SBU não ficou omissa.

Em várias sessões, trataram-se detalhes do 10º Congresso Brasileiro de Urologia, a ser realizado no Hotel Glória, de 28/11 a 03/12/1965.

Início da estabilidade econômica da SBU

Na sessão de 14 de outubro de 1965 (Livro 5, fl. 86v), o senhor presidente deu conhecimento à Sociedade de que fora procurado por um emissário do Itamaraty, “solicitando” a cessão da reserva da data, pois, nos mesmos dias, deveria reunir-se, nesta cidade, a OEA (Organização dos Estados Americanos). O presidente expôs os graves prejuízos decorrentes de toda a programação já pronta e divulgada, além do retraimento dos laboratórios expositores, sendo apoiado pelos presentes. Acrescentou que, todavia, a Sociedade estaria pronta a transferir a realização do Congresso para outro local, desde que fosse ressarcida de seus prejuízos, prosseguindo as démarches

e ficando a solução marcada para data próxima.

Comentário do autor:

Os acontecimentos relativos aos entendimentos entre o Ministério das Relações Exteriores e a SBU foram tão importantes para a história da Sociedade que merecem ser relatados em detalhe. Recorde-se, de início, que os fatos se passaram em 1965, pouco mais de um ano após 1º de abril de 1964, data da Revolução, em pleno regime forte. Por circunstâncias ocasionais, participei ativamente das conversações e posso dar meu depoimento pessoal.

Desde que o congresso passou a ser realizado no Hotel Glória (8º CBU), o Prof. Sant’Anna tinha o cuidado de registrar em cartório todas as cartas e contratos, zelo que muitos julgavam exagerado. Do mesmo modo, nos preparativos do 10º Congresso Brasileiro de Urologia, tudo foi registrado em cartório. Ao receber a negativa do Prof. Sant’Anna, o Itamaraty pressionou o Hotel Glória, com todo o poder que tinha – e tem –, exacerbado pelo momento político, com o intuito de ocupar o hotel e desalojar o Congresso.

O dono do hotel, Sr. Tapajós, mostrou os documentos e afirmou não desejar litígio com a SBU, pois o presidente iria até as últimas consequências. O ministro Jorge Carlos Ribeiro, coordenador da II Conferência Interamericana Extraordinária, escreveu então a seguinte carta ao presidente Cumplido Sant’Anna:

“Em 20 de outubro de 1965

CIE-II/DA/DIPROC/1542/962.B

II Conferência Interamericana Extraordinária

Senhor Presidente,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Senhoria, na ausência do Conselheiro Armando Salgado Mascarenhas, Secretário-Geral Adjunto da II Conferência Interamericana Extraordinária, a respeito da próxima realização nesta cidade do X Congresso Brasileiro de Urologia, evento que está sendo promovido pela prestigiosa entidade a que Vossa Senhoria preside com tanta eficiência e devotamento.

Os entendimentos mantidos em entrevista pessoal com Vossa Senhoria vinculam-se ao problema surgido com a realização, no Rio de Janeiro, da II Conferência Interamericana Extraordinária da Organização dos Estados Americanos. Marcada originalmente para inaugurar-se a 20 de maio de 1965, foi por duas vezes adiada, devido aos acontecimentos ligados à conhecida crise da República Dominicana. Posteriormente, o Conselho da OEA resolveu adotar, por unanimidade, a data de 17 de novembro próximo para o início da Conferência. Em todas as fases dessa importante matéria, o Governo brasileiro, que teve

a iniciativa de propor a Conferência – destinada a fortalecer o sistema interamericano e a OEA –, tem sido levado a acatar as decisões do órgão colegiado e agir em consequência.

Estando na honrosa, mas delicada, posição de país anfitrião, o Brasil tem acrescidas responsabilidades perante os demais Estados membros da OEA e a opinião pública internacional. Dentre esses encargos figura o de envidar todos os esforços no sentido de propiciar à Conferência condições adequadas ao seu perfeito funcionamento. Nesse sentido, o Governo brasileiro firmou convênio com a Secretaria-Geral da OEA, pelo qual se obriga ao planejamento e execução de um esquema logístico complexo, que não pode mais ser modificado, e que inclui a realização da Conferência no Centro de Convenções do Hotel Glória. O êxito de tal esquema, conforme se poderá verificar, em muito depende do espírito de colaboração e compreensão entre os órgãos governamentais e entidades privadas.

Nessas condições, estamos frente a uma realidade que condiciona a ação governamental: a II Conferência Interamericana Extraordinária vai realizar-se no Rio, entre 17 de novembro e 4 de dezembro, e os respectivos serviços de secretaria estão subordinados aos termos do convênio firmado em 5 de abril último. Vê-se, assim, o Governo na contingência de retomar todos os preparativos já estipulados e programados para acolher as delegações e personalidades estrangeiras, sendo de prever um fluxo entre 1.100 e 1.500 pessoas, ocupando cerca de 600 funcionários de secretaria.

Desejo manifestar a Vossa Senhoria que não pouparemos esforços para dar a máxima cobertura à Sociedade Brasileira de Urologia, a fim de que sejam garantidas as melhores condições para a realização do X Congresso Brasileiro de Urologia. Haverá certamente diversos aspectos a serem examinados de comum acordo, mas, em nenhum caso, faltará aos membros da Sociedade o nosso desejo de encontrar solução correta que os desobrigue de qualquer prejuízo moral ou material.

Estou certo, pois, Senhor Presidente, de que o assunto será solucionado satisfatoriamente para essa entidade, a qual, ao lado de suas responsabilidades particulares – que muito prezo e respeito – tem perfeita e comprovada consciência das condicionantes peculiares aos assuntos em que predomina o interesse nacional, como é o caso.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha perfeita estima e consideração.

(Jorge Carlos Ribeiro)

Coordenador da II Conferência Interamericana Extraordinária.”

Certa noite, recebi telefonema de Armando Mascarenhas, secretário do Itamaraty e responsável pelo evento da OEA. Armando era amigo de juventude, casado com Fernandina (Tino-

ca), irmã de Flavio Cavalcanti, a quem eu queria como irmão. Apелou, então, meu amigo, sabedor de minhas ligações com a SBU, para que eu intercedesse buscando um entendimento; fiquei de dar resposta.

Após conversar com o Prof. Sant’Anna, retornei o telefonema ao Armando e combinamos almoço no restaurante do Country Club, no Centro da Cidade (pago pelo Ministério). Fomos, e, após conversa amistosa, o professor argumentou com os elevados compromissos já assumidos. Tudo, ao final, ficou acertado e custeado pelos Ministérios das Relações Exteriores.

O Prof. Sant’Anna respondeu ao Itamaraty nos seguintes termos:

“Rio de Janeiro (GB), 22 de outubro de 1965.

Senhor Ministro,

Tenho a alta honra de acusar o recebimento do ofício datado de 20 deste mês, em que Vossa Senhoria, expondo as dificuldades em que se encontra o Ministério das Relações Exteriores para proceder à instalação da II Conferência Interamericana Extraordinária no Rio de Janeiro, a ter início em 17 de novembro vindouro, ao mesmo tempo em que historia as vicissitudes por que tem passado a Organização dos Estados Americanos – OEA – para a realização da dita Conferência, solicita a colaboração da Sociedade Brasileira de Urologia – SBU, traduzida essa colaboração num ato de desistência da locação das salas do 2º andar do Hotel Glória – Centro de Convenções, locação, diga-se de passagem, feita desde 8 de março deste ano, e que interfere em cheio com o período das sessões da Conferência em apreço.

Vossa Senhoria faz referência a entendimentos anteriores havidos que constaram, convém aqui recordar, primeiro, de visita com que nos distinguiu o jovem diplomata Ítalo Mastrogiovanni e, posteriormente, de troca de ideias havida com o Conselheiro Armando Salgado Mascarenhas, Secretário-Geral Adjunto da II Conferência Interamericana Extraordinária, no decorrer de almoço para o qual fez a honra de convidar-me, do qual também participou o tesoureiro da Sociedade Brasileira de Urologia, Prof. Sergio d’Ávila Aguinaga.

Assim, desde aquela data – 8 de março – a Sociedade Brasileira de Urologia vem preparando a organização de seu 10º Congresso Brasileiro de Urologia, motivo da locação feita, com tanta antecedência, das salas do Hotel Glória. Nestes oito meses decorridos, milhares de cartas têm sido enviadas a médicos de todo o país; circulares, cartazes, muitos em cores, folhetos – em todos ressaltando o local escolhido para a realização do congresso, o Hotel Glória, como, de resto, é exigência contratual. A par desses meios de divulgação, o noticiário na imprensa do Rio de Janeiro e de outros Estados, amiúde

renovado, vem procurando interessar o maior número possível de médicos no certame que a SBU promove e organiza, sendo a tônica do noticiário justamente o local do congresso – o Hotel Glória.

Vossa Senhoria sabe muito bem como é difícil encontrar, no Rio de Janeiro, um local que ofereça às grandes reuniões – congressos e conferências – as excepcionais condições de conforto do Hotel Glória.

Por duas vezes, anteriormente, o Ministério das Relações Exteriores, que sempre teve em mira o referido local para a conferência da OEA, debateu-se com sérios problemas. Na segunda, segundo estamos informados, já estava o Hotel Glória por conta do Sindicato dos Lojistas, entidade que, tal como a SBU, já fizera grandes despesas; estas foram ressarcidas pelo Ministério, que ainda concedeu importante compensação financeira pelos danos causados com a interferência na convenção projetada. Ao Hotel Glória, que, a pedido de Missões Diplomáticas estrangeiras, reservara mais de 200 quartos depois liberados, mas não pagos, somente agora foi dada indenização cobrindo os prejuízos, despesa também por conta do Ministério.

Eis o que sabemos; quanto às cifras em jogo, dispensamo-nos de fazer alusão, embora algumas sejam de nosso conhecimento, matéria aqui de somenos.

Ouvi do Conselheiro Armando Salgado Mascarenhas que, para o tipo de evento de que se trata, nenhum outro local, no Rio de Janeiro, oferece o conforto que encontramos no Hotel Glória. Esta é também a razão de nossa preferência. Na classe médica é tradicional o fato de só no Hotel Glória realizarmos os congressos da Sociedade Brasileira de Urologia; foi a SBU que inaugurou o ciclo de congressos médicos ali. O local fica a meio caminho para os médicos, tenham eles consultório no centro ou na zona sul; oferece ampla área para estacionamento; dispõe de instalações para serviços de café, refrigerantes etc. As diversas salas, em um só nível e em ótima conjugação, permitem menores gastos com técnicos operadores de máquinas de projeção de filmes e “slides”, aparelhos de gravação de som e áreas mais valorizadas para mostruários de produtos químicos, farmacêuticos e de instrumental e aparelhagem médica, pois os lugares destinados a isso são obrigatoriamente cruzados por quem se dirige aos salões. Daí melhor exposição dos produtos e maiores perspectivas de bons negócios, sem contar a vista magnífica da baía e do mar.

(...)

A Sociedade Brasileira de Urologia, após ouvir os membros de sua Diretoria, considera que, para atender ao solicitado pelo Ministério das Relações Exteriores, devem ser considerados os seguintes fatos:

1º – o Ministério assegurará o uso das salas do Copacabana Palace Hotel, nos dias 29 e 30 de novembro e 1º, 2 e 3 de dezembro, para realização do 10º Congresso Brasileiro de Urologia, permitindo que os mostruários dos expositores – indústria química e farmacêutica, instrumental e aparelhagem médica – sejam armados no domingo, 28 de novembro, com todos os salões devidamente preparados, um deles com capacidade mínima para 500 congressistas sentados;

2º – será permitido o serviço de refrigerantes e café, etc., feito por firmas do ramo e pelo I.B.C., no local, como em todos os congressos;

3º – ficará assegurada a hospedagem, no Copacabana Palace Hotel, dos estrangeiros convidados pela SBU;

4º – os nacionais que desejarem hospedar-se no Hotel Glória, nas condições divulgadas pela SBU, não poderão ser impedidos sob o pretexto de que o hotel está à disposição do Ministério;

5º – o Ministério reconhece que a locação das salas do Copacabana Palace Hotel é muitíssimo mais elevada do que no Hotel Glória, assim como o custo da hospedagem e dos serviços de restaurante;

6º – o Ministério reconhece que, em razão da transferência, a SBU poderá ver cancelados contratos com firmas expositoras, bem como que as salas a ocupar não apresentam as mesmas vantagens das atuais;

7º – o Ministério reconhece que a SBU, para remediar os inconvenientes e prejuízos decorrentes da mudança, terá de despendar muito com mensagens, cabogramas, anúncios em jornais, reimpressão de programas, circulares e cartazes, ampliação do quadro de operadores de projeção, novos negatoscópios, serviços de microfonia, tradução simultânea, gravação de som etc.;

8º – o Ministério reconhece que tais incômodos justificam a pretensão da SBU de obter auxílio para a impressão do 2º volume dos anais do Congresso;

9º – o Ministério reconhece ser justo pleito da SBU por recursos para cumprir o programa já publicado, em que figuram programações canceladas em virtude de decreto do governo estadual, por motivo de rigorosa economia;

10º – o Ministério reconhece ser justo cooperar com a SBU no sentido de esta obter sede própria, como natural compensação pelos incômodos e prejuízos decorrentes do atendimento ao pedido de colaboração;

11º – o Ministério permitirá à SBU colocar, junto aos elevadores do Centro de Convenções do Hotel Glória, pequena mesa com cartas alusivas à realização do 10º Congresso, não mais no Hotel Glória, mas no Copacabana Palace Hotel.

cabana Palace Hotel, nos dias 26 a 30 de novembro e 1º e 2 de dezembro, podendo manter empregado ou estudante de medicina para orientar os médicos interessados;

12º – o Ministério autoriza, de forma expressa, que a SBU publique na imprensa aviso informando que, atendendo à solicitação do Ministério, realizará o 10º Congresso não mais no Hotel Glória, mas no Copacabana Palace Hotel, nas mesmas datas.

A SBU aguarda a solução até 27 de outubro, sob pena de não mais poder abrir mão das salas do Hotel Glória.

Acertadas e satisfeitas as compensações, julgará a SBU ter prestado a colaboração solicitada nos termos do ofício de Vossa Senhoria.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha perfeita estima e consideração.

Prof. Dr. Álvaro Cumplido de Sant'Anna
Presidente"

Notas do autor:

Foi um marco na história da SBU, pois permitiu amedilhar recursos suficientes para tornar viável – como de fato se tornou – a compra de uma sede. Antes da apresentação do 10º Congresso, cabem alguns reparos importantes na história da Sociedade.

Contando ainda com o apoio dos Laboratórios Eaton, a direção do Congresso conseguiu ampliar o número de participantes na exposição da indústria médica e farmacêutica. Foram iniciados, pela primeira vez, cursos pagos (anomalias genitais masculinas, métodos de diagnóstico em urologia, transplante renal), reforçando os rendimentos da Sociedade e estabelecendo um hábito que não mais foi interrompido.

Os mais velhos, frequentadores assíduos dos congressos da AUA, lembrar-se-ão de que não havia cursos. No congresso de Chicago, ao ver a programação de cursos, perguntei ao presidente da AUA, Walter Kerr: "This is new?", e ele me respondeu: "Brazilian know how". Em algo precedemos os americanos.

Walter Kerr foi convidado para o 10º Congresso, assim como Roy Y. Calne. O convite ao Prof. Calne, de Cambridge, incluía, além de conferência, a realização de um transplante experimental de rim em cachorro, no magnífico Centro de Cirurgia Experimental do Hospital Marcílio Dias, com facilidades propiciadas pelo colega Rubem A. Arruda; havia também o objetivo de incrementar os transplantes renais no Brasil.

Vários colegas de diferentes especialidades tiveram oportunidade de frequentar o serviço de transplantes em Cambridge, Inglaterra, inclusive eu, graças ao excelente relacionamento,

iniciado no 10º Congresso, entre a SBU e o Prof. Calne. Outra estratégia foi o convite a E. Pontasse, que à época detinha grande experiência em cirurgia da hipertensão reno-vascular.

Outro aspecto é a existência de dois volumes dos anais do 10º Congresso: o primeiro, publicado antes do congresso, para ser entregue na abertura, ainda citando o Hotel Glória; o segundo, já com a mudança relatada.

Ao analisar o primeiro item do expediente, o senhor presidente deu conhecimento aos consócios da transferência do local do 10º Congresso Brasileiro de Urologia, do Hotel Glória para o Hotel Copacabana Palace, com ressarcimento, pelo Itamaraty, dos prejuízos que tal mudança ocasionara à SBU

1966

39ª Diretoria
Eleita em 11/11/1965;
posse em 17/03/1966

Presidente: Álvaro Cumplido Sant'Anna

Vice-Presidente: Luis Samis

Secretário Geral: Waldemar Bojunga

1º Secretário: Moises Fisch

2º Secretário: Spinosa Rothier

1º Tesoureiro: Sergio Aguinaga

2º Tesoureiro: Gilvan Torres

Bibliotecário: Adib Antonio Couri

O senhor presidente declarou já estar concluída a impressão da 1ª parte dos anais do 8º Congresso Brasileiro de Urologia.

10º Congresso Brasileiro de Urologia

28 de Novembro a 3 de Dezembro de 1965

Local: Copacabana Palace



Fig. 24 - Sessão de abertura do Congresso. Entre os presentes destacam-se o reitor da UERJ, Haroldo Lisboa da Cunha, Roy Y. Calne e W. Gregoir.

Ata da sessão permanente da Sociedade Brasileira de Urologia, durante a realização do 10º Congresso Brasileiro de Urologia:

Às 13h30 do dia 28 de novembro de 1965, o presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, presidindo o almoço de confraternização da coletividade médica especializada em urologia, programado como solenidade inaugural do 10º Congresso Brasileiro de Urologia, no salão de banquetes do Copacabana Palace Hotel, declarou inaugurado o certame.

Disse o senhor Presidente da sua satisfação, e também de seus companheiros da Sociedade, pelo comparecimento ao Congresso das notabilidades internacionais no domínio da urologia que a ele aderiram, emprestando-lhe, assim, maior brilho,

bem como pelos colegas brasileiros que, aderindo em grande número, deram-lhe autenticidade e grandeza.

Presente o magnífico reitor da Universidade do Estado da Guanabara, Prof. Haroldo Lisboa da Cunha, e os urologistas estrangeiros Dr. Roy Yorke Calne (Londres), Dr. Enrique Pérez Castro (Madri), Prof. Jean Cibert (Lyon), Dr. Francis Hailey (Estados Unidos), Prof. Frank Hughes (Montevideu), Dr. A. Puigvert (Barcelona), Prof. Luis A. Surraco (Montevideu), Drs. Walter Kerr e Corrêa Branco (Estados Unidos), a todos se referiu, saudando-os, o senhor presidente, lamentando que o Dr. Eugene Pontasse, dos Estados Unidos, não pudesse chegar a tempo de participar daquele auspicioso encontro urológico. Expressando os agradecimentos da Sociedade aos urologistas brasileiros que aderiram ao Congresso, saudou também as senhoras presentes.



Fig. 25 - Banquete de abertura do X Congresso Brasileiro de Urologia, quando falava o Prof. Luís A. Surraco.

Disse que o Congresso deixara de realizar-se nos salões do Hotel Glória, como fora programado, porque a Sociedade entendera por bem atender à solicitação do Ministério das Relações Exteriores, diante de seus compromissos com a Organização dos Estados Americanos, por ocasião da Conferência Extraordinária programada para a mesma época e que, dada a sua amplitude, somente dispunha de condições no citado Hotel Glória.

Referiu-se ao passado e à vida atuante da Sociedade Brasileira de Urologia, aos seus nove certames anteriormente realizados, e salientou o programa organizado para o atual congresso. Ao término do almoço, o senhor presidente deu a palavra ao Prof. Luis Surraco, que falou em nome dos congressistas, proferindo eloquente oração, coroada com vibrantes aplausos dos presentes.

Ao encerrar a solenidade, o senhor presidente agradeceu a presença de todos e determinou que o programa do Congresso constasse desta ata, de forma sucinta.

Programa – Temas Oficiais:

- I – “Obstrução urinária média e baixa na criança”.
- II – “Derivações urinárias”: primeira parte – renais e ureterais; segunda parte – vesicais e uretrais, ambas sob o duplo aspecto de indicações, métodos de derivação, evolução e resultados.

Mesas-redondas:

- I – “Hipertensão nefrôgena”.
- II – “Criptorquia”.
- III – “Uretrites crônicas e suas complicações”.

Cursos: “Métodos de diagnóstico em urologia”, “Anomalias genitais masculinas” e “Transplante renal”.

Houve ainda temas livres e projeção de filmes.

Além do programa social e da exposição de produtos químicos e farmacêuticos e de instrumental cirúrgico e endoscópico de urologia, foram realizadas oito conferências. Esta ata é en-



Fig. 26 - Registro do banquete



Fig. 27 - Grupo do Laboratório Eaton: ao centro o sr. Amâncio Rivera e à direita o sr. Valtér Barbosa Lima.

cerrada em 3 de dezembro, às 17 horas, quando terminou o Congresso, salvo quanto à parte social, a concluir-se no dia seguinte, com um almoço oferecido pelo Secretário de Turismo do Estado, Dr. Enaldo Cravo Peixoto.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1965

Programa científico

1º Tema Oficial – Obstrução urinária média e baixa na criança

A) Etiopatogenia – Dr. Geraldo Vicente de Azevedo, relator; Dr. Carlos Rudge, suplente de relator (contribuição oficial).

B) Diagnóstico e tratamento – Dr. Jorge Valente Filho, relator; Dr. Daibes Rachid, suplente de relator (contribuição oficial).

2º Tema Oficial – Derivações urinárias

I – Renais e ureterais

A) Indicações – Dr. Roberto Rocha Brito, relator; Dr. Waldemar Bojunga, suplente de relator (contribuição oficial).

B) Métodos de derivação, evolução e resultados – Prof. Luiz Sarmiento Barata, relator; Dr. João B. Vianna, suplente de relator (contribuição oficial).

II – Vesicais e uretrais

A) Indicações – Dr. Apparício Silva de Assis, relator; Dr. Tamoyo Caldas Vitali, suplente de relator (contribuição oficial).

B) Métodos de derivação, evolução e resultados – Prof. Sérgio d'Ávila Aguinaga, relator; Dr. Fernando Vieira, suplente de relator (contribuição oficial).

1ª Mesa-redonda – Hipertensão nefrógena

A) Etiopatogenia – Prof. Jayme Landmann, relator.

B) Diagnóstico:

I) Prova de função renal – Dr. José A. Aguiar, relator.

II) Raios X em hipertensão renal – Dr. Eduardo de Souza Cotrim, relator.

C) Tratamento – Prof. Geraldo Campos Freire e Dr. Ricardo Pereira de Souza, relatores.

D) Anatomia patológica – Dr. Domingos de Paola, relator.

2ª Mesa-redonda – Criptorquia

A) Etiopatogenia:

I) Embriologia – Prof. Bruno Alípio Lôbo, relator.

II) Patogenia – Dr. Alberto Gentile, relator; Dr. Fernando Vieira, relator associado.

III) Anatomopatologia – Prof. Paulo Dacorso Filho, relator.

B) Tratamento:

I) Clínico – Dr. Jayme Rodrigues, relator.

II) Cirúrgico – Dr. Ruy Archer, relator.

C) Incidência do câncer – Prof. Bernardo M. Garcez, relator.

3ª Mesa-redonda – Uretrites crônicas e suas complicações

A) Estreitamentos – Prof. Wenceslau Pires da Veiga, Prof. J. P. Azevedo Sodré e Dr. Hélio Mendes de Freitas, relatores.

B) Vesiculites – Prof. Matheus Santamaria e Dr. Spinosa Rothier, relatores.



Fig. 28- Grupo no estande do J. P. Lemos

C) Prostatites – Prof. João Átila Rocha e Dr. Rômulo Cavalcanti, relatores.

D) Orquiepididimites – Dr. Luis Samis e Dr. Moisés Fisch, relatores.

Conferências

- “El proceso miccional de la vejiga psico-neurogénica” – Prof. Emérito Luis A. Surraco.
- “Scléroses rétropéritonéales et péri-urétérites primitives” – Prof. Jean Cibert.
- “El urólogo y la cirugía suprarrenal” – Prof. Frank A. Hughes.
- “Disembrioplasias medulo-calicilares. Radiologia clínica” – Dr. A. Puigvert.
- “Evaluation and treatment of females in pediatric urology” – Walter S. Kerr Jr., M.D.

– “Transplantation reactions” – Dr. Roy Yorke Calne.

– “Influjos endocrinos sobre las vías excretoras urinarias” – Dr. Enrique Pérez Castro.

– “Recordatorio histórico de los tumores vesicales” – Dr. A. Puigvert.

Cursos

Curso – Métodos de diagnóstico em urologia

– Provas de função renal – Dr. Ângelo Benedicto Failace de Oliveira.

– Biópsia renal: indicações, técnica e resultados – Dr. Mário Luís Catão.

Curso – Anomalias genitais masculinas

– Hormônios: dosagens hormonais e sua importância – Dr. Osmário de Moura Plaisant.



Fig. 29 - Grupo do X Congresso, entre eles se vêm os ex-presidentes, prof. Campos Freire e Alberto Gentile.

– Anomalias genitais masculinas – Dr. Aroldo Antunes Guimarães.

Temas livres – diversos trabalhos apresentados em sessões específicas ao longo do congresso.

Inúmeras sessões foram realizadas em 1966, com apresentação de casos clínicos, homenagens e notícias de falecimento de colegas eminentes.

1967

40ª Diretoria Eleita em 28/11/1966; posse em 28/03/1967

Presidente: A. Cumplido de Sant'Anna

Vice-Presidente: Luiz Samis

Secretário Geral: Waldemar Bojunga

1º Secretário: Moises Fisch

2º Secretário: Spinosa Rothier

1º Tesoureiro: Sergio Aguinaga

2º Tesoureiro: Gilvan Torres

Bibliotecário: Adib Antonio Couri

Na sessão de 21/02/1967 (L5, fl. 94), indicou-se por unanimidade o Dr. Luiz Samis como delegado para o Congresso da CAU (4º Congresso Venezuelano e 10º Congresso Americano de Urologia) e o Prof. Campos Freire para, como representante do Brasil, integrar a mesa-redonda sobre transplante renal.

Passando à ordem do dia, consideraram-se várias datas para o 11º Congresso Brasileiro de Urologia, resolvendo-se realizá-lo na 2ª quinzena de novembro daquele ano, convidando-se o Prof. Rocha Britto para organizá-lo em Campinas, SP.

Em 28/03/1967, realizou-se sessão ordinária para posse da nova diretoria (Livro 5, fl. 94v) e, logo após, sessão extraordinária.

Sessão extraordinária de 28/03/1967 (L5, fl. 96): o senhor presidente referiu-se ao cancelamento do 11º Congresso Brasileiro de Urologia em São Paulo, cuja organização confiara ao Dr. Roberto Rocha Britto, que, por motivos de força maior, declinou do convite, informando que o Prof. Geraldo Campos Freire se incumbiria do evento, o que não se confirmou; na falta de pronunciamento deste, o presidente decidiu assumir a responsabilidade e realizar o congresso no Rio de Janeiro.

Sessão extraordinária de 18/04/1967 – jantar de membros da SBU com a presença dos Srs. Amancio Rivera e Walter Barbosa Lima Filho, do Laboratório Eaton, para discutir o 11º Con-

gresso, escolhendo temas oficiais, mesas-redondas e cursos.

De 7 a 10 de agosto de 1967, o Prof. A. Puigvert proferiu série de conferências no Hospital Pedro Ernesto, participando de mesa-redonda sobre câncer de bexiga (Livro 6, fls. 1–2v). Em 08/08/1967, o presidente relatou os últimos detalhes referentes ao 11º Congresso Brasileiro de Urologia, a realizar-se de 27 a 30 de novembro.

Sessão de 10/10/1967 – o Dr. Luiz Samis, como relator, apresentou anteprojeto de reforma do estatuto, que recebeu emendas do plenário.

Sessão de 30/10/1967 (L5, fl. 6v) – o presidente consultou o plenário sobre a conveniência de constituir comissão com amplos poderes para decidir sobre a aplicação do patrimônio da SBU na aquisição de imóvel destinado à sede própria e/ou obtenção de rendas; aprovada a proposta, formou-se comissão com Prof. Álvaro C. Sant'Anna, Sergio d'Ávila Aguinaga e Gilvan Torres.

Quanto ao anteprojeto de estatuto, foram apresentadas várias emendas e deliberado que, durante o 11º Congresso, em sessão especial, seriam examinadas; a discussão e aprovação final ficariam para sessão especial no ano seguinte, por ocasião do aniversário da SBU

1968

41ª Diretoria Eleita em 13/11/1967; posse em 26/03/1968

Presidente: Álvaro Cumplido Sant'Anna

Vice-Presidente: Luis Samis

Secretário Geral: Waldemar Bojunga

1º Secretário: Moises Fisch

2º Secretário: Spinosa Rothier

1º Tesoureiro: Sergio Aguinaga

2º Tesoureiro: Gilvan Torres

Bibliotecário: Adib Antonio Couri

Procedeu-se à discussão do anteprojeto de reforma do estatuto, a ser apresentado ao plenário do 11º Congresso Brasileiro de Urologia em sessão especial.

11º Congresso Brasileiro de Urologia

27 -30 de Novembro de 1967

Hotel Glória



Fig. 30 - Sessão inaugural quando falava o presidente Cumplido de Sant'Anna tendo à sua esquerda o professor Neves Manta, pres. da Ac. Nac. Med. e à esquerda o dr. H. Monteiro Marinho, secretário de Saúde do Estado

Conferências magistrais

Etiologie et traitement du reflux et du méga-urètre primaire

Prof. W. Grégoir

Tumores del riñon a través de la estadística del instituto de urologia de barcelona

Dr. Carmelo Elizalde

Contribución al estudio de la musculatura vesical

Profs. Alberto E. García e José Casal e Dr. Juan M. Guzmán

Conceptos primordiales en vejiga neurogênica

Dr. I. Ponce de León

Bexiga neurogênica – Relator: Dr. Alberto Vianna Rosa.

Temas oficiais

1º Tema Oficial – Bexigas neurogênicas

A ressecção transuretral na disfunção vesical neurogênica

Comentador: Dr. Roberto rocha brito. Associado: Dr Ronaldo zulian.

Algumas observações sobre o diagnóstico e o tratamento das bexigas neurogênicas

Comentador: Dr Oscar rhein gantz pernigotti.

Contribuições ao tema:

Bexiga neurogênica na fase de choque medular

Drs. Milton borrelli e sinsei toma e prof. J. G. De campos freire.

Operação de bricker em casos de bexiga neurogênica

Drs. Milton borrelli e gilberto menezes de góes e prof. J. G. De campos freire.

Tratamento da disfunção neurogênica da bexiga

Dr. Paulo emílio rubião.

2º tema oficial – tumores do rim

Tumores do rim

Relator: prof. Alberto gentile.

Tratamento dos tumores do rim na infância

Comentador: Dr João b. Vianna.

Tumores do rim

Comentador: Dr Jorge valente filho.

Contribuições ao tema:

Tumores de wilms (casuística)

Drs. Alfredo duarte cabral, frederico arnaldo de queiroz e silva, sami arap, gilberto menezes de góes e j. Geraldo de campos freire.

Mesas-redondas

1ª mesa-redonda – hipertensão nefrôgena.

2ª mesa-redonda – ensino de urologia.

Relatório com as conclusões aprovadas pela mesa “ensino de urologia”

Relatores: profs. João átila rocha e josé oswaldo soares.

3ª mesa-redonda – pielonefrites.

Pielonefrites – bacteriologia urinária

Prof. Ítalo suassuna.

Incidência da pielonefrite em necrópsia

Prof. João átila rocha e Dr Ruy leal.

Colóquio – repercussões da doença de chagas em urologia

Relatório dos trabalhos

Relator: prof. Edison reis lopes.

Atividade contrátil do detrusor em indivíduos com reação de machado-guerreiro positiva

Dr. Ramon Ramos.

Temas livres – Notas do autor

A partir do 8º Congresso, a evolução na qualidade de convidados estrangeiros, palestrantes, contribuições e temas livres, bem como o aumento do número de congressistas, foi sendo incrementada. É de se ressaltar, pela leitura, o espírito de colaboração dos urologistas de todo o país. Neste 11º Congresso, pode-se notar a diferença no programa científico, com maior ênfase às discussões e contribuições pessoais, com cerca de 49 temas livres. Houve conferências magistrais de altíssimo padrão e trabalhos de investigação de real valor.

A urologia nacional sofreu um impulso. Jovens professores assumiram cátedras, transformando-as e trazendo para seus serviços a vasta experiência adquirida, inclusive no exterior. Era uma nova perspectiva que não poderia deixar de trazer reflexos positivos para a SBU.

Sessão extraordinária, no dia 29 de janeiro de 1968, para discussão do anteprojeto de reforma do Estatuto (L 6, fls. 13)

Ata da sessão extraordinária, em segunda convocação, às dezoito horas e trinta minutos do dia vinte e nove de janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, para discussão final e votação do anteprojeto de reforma do Estatuto, realizada em sua sede social, à Avenida Mem de Sá, cento e noventa e sete, nos termos dos editais publicados à página dezoito mil quatrocentos e sessenta do Diário Oficial do Estado da Guanabara, Seção I, Parte I, de vinte de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete; à página treze mil cento e vinte e quatro do Diário Oficial da União, Seção I, Parte I, de vinte e oito de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete; na Seção I, Parte I, do Jornal do Commercio, edição de sete de janeiro de mil novecentos e sessenta e oito; e por meio de circulares de convocação remetidas aos senhores consócios.

Por impedimento do senhor presidente, Professor Álvaro Cumplido de Sant'Anna, o senhor vice-presidente, doutor Luis Samis, assumiu a presidência da sessão e, dizendo haver número legal de sócios presentes, declarou aberta a sessão, convidando para ocuparem seus lugares à mesa os doutores Moisés Fisch e Spinosa Rothier, respectivamente primeiro e segundo secretários.

A seguir, o senhor presidente em exercício convidou o senhor segundo secretário a proceder à leitura da ata da sessão anterior, a qual, depois de lida, foi posta em discussão e votação, sendo, sem alteração, unanimemente aprovada. Dando cumprimento aos editais acima citados, o senhor vice-presidente, no exercício da Presidência, disse que estava em discussão final o anteprojeto de reforma do Estatuto da SBU, já com as sugestões e emendas incluídas na nova redação, para conhecimento e deliberação do plenário, assim redigido em sua forma definitiva, com as respectivas alterações:

“Estatuto – Das Finalidades – Artigo primeiro – A associação chamada Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), fundada em treze de maio de mil novecentos e vinte e seis, tem sede no Rio de Janeiro, Guanabara, e é de duração ilimitada.

Artigo segundo – A Sociedade Brasileira de Urologia tem por fins: a) estudar, divulgar e discutir assuntos referentes à urologia, reunindo-se para isto uma vez por mês, no mínimo; b) reconhecer especialistas, outorgando-lhes certificados; c) realizar, com um intervalo máximo de três anos, o Congresso Brasileiro de Urologia; d) convidar profissionais nacionais e estrangeiros para realizarem conferências sobre a especialidade urológica; e) organizar cursos e conferências sobre assuntos da especialidade; f) incentivar o intercâmbio científico com as entidades congêneres; g) amparar e estimular, por todos os meios ao seu alcance, agindo junto a quem de direito, todas as atividades referentes à urologia; h) editar os trabalhos apresentados em suas sessões científicas; i) criar prêmios para os trabalhos originais sobre a especialidade; j) auxiliar financeiramente, na medida de suas possibilidades, os urologistas brasileiros que comparecerem a congressos realizados no país ou no estrangeiro; k) promover, a expensas da Sociedade Brasileira de Urologia, sempre que dispuser de recursos, banquetes de confraternização, especialmente na data de sua fundação, homenageando aqueles que tenham se sobressaído ou contribuído para o progresso da urologia; l) entrosar suas atividades com os especialistas em nefrologia, que integrarão, como titulares, o quadro de sócios, dispensados da exigência de apresentarem certificado de especialidade em urologia; m) alcançar amplamente as suas finalidades e, para tal fim, a SBU compor-se-á de uma Seção-Sede e de Seções Estaduais ou Seções Regionais, que poderão ainda conter Subseções, a todas se aplicando os princípios genéricos deste Estatuto, no que lhes for cabível; n) preservar a ética médica, zelando pelos interesses econômico-financeiros dos urologistas.

Da Diretoria – Artigo terceiro – A Diretoria da SBU será composta de: um Presidente Consultivo; um Presidente; um Vice-Presidente; um Segundo Vice-Presidente; um Secretário-Geral; um Primeiro Secretário; um Segundo Secretário; um Terceiro Secretário; um Primeiro Tesoureiro; um Segundo Tesoureiro; um Terceiro Tesoureiro; um Bibliotecário; e um Redator de Anais.

Parágrafo primeiro – A Diretoria da SBU será, igualmente, a Diretoria da Seção-Sede. Parágrafo segundo – As Seções Estaduais e as Seções Regionais terão as suas Diretorias constituídas, no mínimo, de um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro. Parágrafo terceiro – As Subseções terão as suas Diretorias constituídas unicamente de um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro.

Artigo quarto – O mandato da Diretoria será de dois anos, prorrogável, se necessário, para coincidir a eleição da nova

Diretoria com a realização do futuro Congresso Brasileiro de Urologia, verificando-se a posse em seguida à aprovação da respectiva ata. Parágrafo primeiro – Não se realizando o Congresso na data prevista, o mandato da Diretoria fica virtualmente prorrogado até a sua realização. Parágrafo segundo – Na sessão de eleição da Diretoria da SBU será previamente apresentado o relatório da Diretoria cujo mandato se extingue, expondo as atividades científicas e sociais, bem como o balanço da SBU. Parágrafo terceiro – O mandato das Diretorias das Seções Estaduais ou Regionais e também o das Subseções extingue-se e renova-se dentro dos sessenta dias seguintes à posse da Diretoria da SBU.

Artigo quinto – Os cargos direcionais da SBU poderão ser exercidos por todos os sócios titulares, respeitadas as disposições estatutárias.

Das Atribuições – Artigo sexto – Compete ao Presidente Consultivo: a) assessorar a SBU nos problemas de ordem técnico-administrativa; b) supervisionar o planejamento dos congressos da SBU, representando-a nos certames internacionais; c) exercer, em toda plenitude, os direitos e deveres dos membros titulares. Parágrafo único – O cargo de Presidente Consultivo será exercido, em caráter permanente, pelo Professor Álvaro Cumpido de Sant’Anna.

Artigo sétimo – Cabe ao Presidente: a) cumprir e fazer cumprir o Estatuto; b) presidir a Assembleia Geral da SBU ou qualquer assembleia a que comparecer da Seção-Sede ou Seção Estadual; c) elaborar e aprovar a planificação das atividades anuais da SBU, bem como do futuro Congresso; d) assinar diplomas e certificados; e) convocar Assembleias e reuniões da Diretoria, sempre que consideradas necessárias; f) convocar, obrigatoriamente, Assembleia Geral extraordinária, sempre que solicitada por dois terços dos Delegados; g) representar a SBU em juízo ou em suas relações com terceiros, podendo delegar atribuições nesse sentido ao Secretário-Geral; h) assinar os cheques juntamente com o Tesoureiro e autorizar o pagamento das despesas.

Artigo oitavo – Aos vice-presidentes compete, na ordem de sua classificação, substituir o Presidente em suas faltas e impedimentos.

Artigo nono – Ao Secretário-Geral compete: a) cumprir e fazer cumprir todas as determinações da Assembleia Geral e do Presidente; b) manter intercâmbio com as organizações congêneres; c) manter em dia a correspondência da SBU; d) administrar a Seção-Sede; e) representar a Sociedade em juízo ou em suas relações com terceiros, quando autorizado pelo Presidente; f) expedir os diplomas, que subscreverá com o Presidente e o Tesoureiro; g) assinar os cheques juntamente com o Tesoureiro e autorizar o pagamento de despesas, sempre que o Presidente residir ou tiver domicílio fora do Rio de Janeiro.

Artigo décimo – Ao Primeiro Secretário compete: a) apresentar em sessão o expediente; b) convocar as sessões marcadas pelo Presidente; c) apresentar, na eleição da Diretoria, um relatório das ocorrências do ano.

Artigo décimo primeiro – Ao Segundo Secretário compete: a) organizar, redigir e ler as atas das sessões da SBU, assim como as da Diretoria; b) ter sob sua guarda e responsabilidade os livros de ata e de presença; c) substituir o Primeiro Secretário em suas faltas e impedimentos.

Artigo décimo segundo – Ao Terceiro Secretário cabe substituir o Segundo Secretário em seus impedimentos.

Artigo décimo terceiro – Ao Primeiro Tesoureiro compete: a) arrecadar e ter sob sua guarda e imediata responsabilidade todos os valores pertencentes à SBU; b) escriturar devidamente a receita e a despesa da SBU; c) depositar em banco, de preferência oficial, de acordo com o Presidente, e manter em conta-corrente os valores em moeda que não tenham aplicação imediata; d) dar aplicação aos saldos bancários imobilizados, ouvida previamente a Diretoria, visando a prevenir prejuízos decorrentes da desvalorização da moeda em períodos inflacionários, e com a assistência do Presidente; e) apresentar ao Presidente o balanço financeiro anual.

Artigo décimo quarto – Ao Segundo Tesoureiro compete substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas e impedimentos.

Artigo décimo quinto – Ao Terceiro Tesoureiro cabe substituir o Segundo Tesoureiro nas suas faltas e impedimentos.

Artigo décimo sexto – Ao Bibliotecário compete organizar, conservar e ampliar a Biblioteca.

Artigo décimo sétimo – Ao Redator de Anais cabe manter em dia as publicações da SBU.

Dos Sócios – Artigo décimo oitavo – A SBU, integrada pela Seção-Sede (Estado da Guanabara) e Seções Estaduais, terá número ilimitado de membros, os quais não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

Parágrafo único – A Seção Estadual, para se constituir, necessitará ter, em seu quadro, pelo menos cinco sócios, os quais requererão o seu reconhecimento à Seção-Sede, juntando cópia autêntica da ata de sua fundação, da qual constará a declaração expressa de que observaram fielmente o disposto neste Estatuto e que o acatarão integralmente.

Parágrafo segundo – O corpo efetivo da SBU é composto de membros titulares, formado pelos integrantes da Seção-Sede e das Seções Estaduais ou Regionais.

Parágrafo terceiro – Além dos membros titulares, haverá: a)

membros honorários nacionais e estrangeiros; b) membros correspondentes estrangeiros; c) membros beneméritos.

Artigo décimo nono – Membros titulares fundadores são os que tomaram parte na constituição da Sociedade, discutiram e assinaram o seu primeiro Estatuto.

Artigo vigésimo – Os membros titulares serão brasileiros, de comprovada idoneidade moral e profissional, exercendo a urologia há mais de cinco anos.

Parágrafo único – O candidato a membro titular deverá possuir certificado de especialista concedido pela SBU e apresentar uma relação de títulos e trabalhos, acompanhados de uma proposta de inscrição assinada por três membros titulares, pagando uma joia igual à metade do salário-mínimo em vigor na região da respectiva Seção.

Artigo vigésimo primeiro – Serão considerados membros honorários os médicos nacionais ou estrangeiros que tenham projeção científica no cenário médico.

Parágrafo único – A proposta para membro honorário será subscrita por, no mínimo, cinco sócios titulares e aprovada pelo plenário, com a presença de, no mínimo, dez sócios titulares.

Artigo vigésimo segundo – Os membros correspondentes deverão ser urologistas de reconhecida idoneidade moral e profissional, recomendados por, no mínimo, três membros titulares, com aprovação pelo plenário, com a presença de, no mínimo, oito sócios titulares.

Artigo vigésimo terceiro – Os membros titulares pagarão uma anuidade correspondente a um quinto (1/5) do salário-mínimo em vigor na região da respectiva Seção, podendo votar e ser votados para todos os cargos, quando quites com a Tesouraria.

Parágrafo primeiro – Os membros honorários e correspondentes não pagarão anuidade nem joia, não podendo votar nem ser votados.

Parágrafo segundo – Serão considerados membros beneméritos as personalidades que tenham prestado relevantes serviços à SBU ou que tenham concorrido, por doação, para o enriquecimento de seu patrimônio.

Parágrafo terceiro – A proposta para membro benemérito será subscrita por, no mínimo, dez sócios titulares e aprovada pelo plenário.

Artigo vigésimo quarto – Perderá a qualidade de membro titular o sócio que deixar de pagar a anuidade durante dois anos consecutivos, exceto se licenciado por motivo de ausência no estrangeiro, assegurados os direitos dos sócios remidos.

Artigo vigésimo quinto – Em caso de mudança para outro Estado, o sócio pertencente a uma Seção é automaticamente transferido para a Seção onde tiver o novo domicílio.

Das Sessões e Assembleia Geral – Artigo vigésimo sexto – A SBU estará em atividade científica no período de 1º de abril a 30 de novembro, considerando-se de férias os demais meses.

Artigo vigésimo sétimo – As sessões serão ordinárias e extraordinárias.

Artigo vigésimo oitavo – A SBU realizará uma sessão ordinária mensalmente e extraordinárias, tantas quantas necessárias.

Artigo vigésimo nono – As sessões realizar-se-ão com qualquer número, excetuadas as de quórum qualificado previstas neste Estatuto.

Artigo trigésimo – Da convocação para as respectivas sessões constarão local, dia e hora, além da ordem do dia estabelecida.

Artigo trigésimo primeiro – Participarão da Assembleia Geral os Delegados eleitos pela Assembleia da respectiva Seção.

Artigo trigésimo segundo – Dois terços dos Delegados poderão requerer ao Presidente reunião da Assembleia Geral, em caráter extraordinário, para apreciar matéria constante da convocação.

Artigo trigésimo terceiro – Cabe à Assembleia Geral aprovar o relatório anual da Diretoria.

Artigo trigésimo quarto – Não comparecendo, no mínimo, às Assembleias Gerais da SBU, os Delegados devidamente credenciados de sete Seções, as respectivas ordens do dia passarão ao domínio das Assembleias Gerais da Seção-Sede, inclusive as que visarem à reforma do Estatuto.

Dos Congressos – Artigo trigésimo quinto – Os Congressos Brasileiros de Urologia serão realizados com um intervalo máximo de três anos e deverão ter o seu planejamento coordenado pelo Presidente eleito, dentro de, no máximo, seis meses de exercício do mandato.

Parágrafo único – A critério da Diretoria, poderão ser realizados simpósios e jornadas no período de tempo compreendido entre os Congressos.

Artigo trigésimo sexto – O Congresso deverá ser realizado no Estado a cuja Seção pertença o Presidente eleito.

Parágrafo único – O não cumprimento da exigência do pa-

rágrafo anterior implicará a perda do mandato do Presidente, assumindo automaticamente o Vice-Presidente eleito.

Artigo trigésimo sétimo – No caso de assumir o Vice-Presidente, a designação da sede do Congresso ficará a critério do Secretário-Geral.

Artigo trigésimo oitavo – A Seção que deixar de realizar o Congresso ficará impedida de apresentar candidato à Presidência, durante seis anos.

Artigo trigésimo nono – Excetuadas as despesas com correspondência ou publicidade, os Congressos da SBU deverão ser realizados com receita própria.

Artigo quadragésimo – Quando couber ao Brasil a sede do Congresso da Confederação Americana de Urologia (CAU), a SBU poderá cooperar financeiramente para a realização do mesmo, a critério de sua Diretoria.

Do Patrimônio – Artigo quadragésimo primeiro – O patrimônio da SBU será constituído pelos seus bens móveis e imóveis, cotas de seus membros, doações particulares, subvenções oficiais e receita decorrente de suas atividades, sendo o fundo social aplicado no desenvolvimento material e científico da Sociedade.

Das Disposições Gerais – Artigo quadragésimo segundo – A SBU, de acordo com o artigo segundo, alínea b, outorgará certificados de especialista.

Parágrafo primeiro – Os candidatos deverão ter, no mínimo, cinco anos de efetivo exercício na especialidade, apresentando títulos e trabalhos a ela pertinentes.

Parágrafo segundo – Se o candidato exercer cargo de magistério superior, para o qual seja exigida a prestação de concurso de títulos e provas, o interstício de cinco anos de efetivo exercício na especialidade ser-lhe-á dispensado de comprovar. A livre-docência de Urologia, igualmente, permite a dispensa de comprovação.

Parágrafo terceiro – Os profissionais que tenham frequentado, como assistentes ou bolsistas, clínicas urológicas, com o objetivo de aperfeiçoamento na especialidade, terão os seus títulos devidamente valorizados.

Parágrafo quarto – A Diretoria da SBU designará uma comissão composta de três membros titulares a fim de julgar os candidatos a especialista em Urologia.

Parágrafo quinto – Caberá à Seção-Sede a concessão dos títulos de especialista, os quais serão assinados pelo Presidente e pelo Secretário-Geral, com a devida notificação ao Conselho Regional de Medicina do respectivo Estado.

Artigo quadragésimo terceiro – A Diretoria de cada Seção Estadual remeterá à Seção-Sede, até 30 de novembro de cada ano, o relatório das atividades verificadas no decurso do ano anterior, devidamente aprovado pelos respectivos consócios, em sessão convocada para essa finalidade.

Artigo quadragésimo quarto – As Seções Estaduais, nos dois primeiros meses de cada ano social, recolherão à Tesouraria da Seção-Sede 30% (trinta por cento) do total da receita apurada no ano social anterior.

Artigo quadragésimo quinto – Nos Estados em que, por suas peculiaridades geográficas, for difícil a presença dos consócios às reuniões, poderá haver Subseções, com sede em cidades representativas do interior.

Parágrafo único – As Subseções, contando com, no mínimo, três membros, terão, em relação às Seções Estaduais, os mesmos vínculos técnicos e administrativos que estas têm em relação à Seção-Sede.

Artigo quadragésimo sexto – A fim de atender aos interesses dos urologistas dos Estados onde não haja número suficiente de especialistas para constituírem uma Seção, poderão os mesmos agrupar-se em Seções Regionais, sendo a sede no Estado que apresentar maior número de urologistas associados.

Parágrafo único – O disposto neste Estatuto, para observância das Seções Estaduais, aplicar-se-á in totum às Seções Regionais.

Artigo quadragésimo sétimo – Quando conveniente, a critério da Diretoria ou a requerimento de 25 membros titulares quites ou de cinco Seções Estaduais, inclusive a Seção-Sede, será elaborado ou modificado, se já existir, um Regimento Interno, que só vigorará se aprovado em sessão especialmente convocada para esse fim, exigindo-se a presença de, no mínimo, 12 membros titulares quites em primeira convocação e de, pelo menos, oito em segunda convocação.

Das Disposições Transitórias – Artigo quadragésimo oitavo – Enquanto não houver, no mínimo, sete Seções instaladas e em regular funcionamento durante um ano, as alterações deste Estatuto serão realizadas pela Seção-Sede.

Artigo quadragésimo nono – Enquanto a Confederação Americana de Urologia (CAU) tiver sede no Rio de Janeiro (GB), a SBU custeará as despesas necessárias à manutenção da referida entidade, se a mesma não dispuser de receita própria ou suficiente.

Artigo quinquagésimo – Enquanto perdurar o impedimento previsto no artigo quadragésimo oitavo, o presente Estatuto só poderá ser reformado por solicitação de, no mínimo,

dez membros titulares, com parecer de uma comissão de três membros titulares, para isso expressamente designada pela Presidência, sujeito o seu parecer à discussão e aprovado pela maioria absoluta dos sócios quites presentes à sessão ordinária convocada para tal fim.

Parágrafo único – A sessão para reforma do Estatuto deliberará com, no mínimo, 15 membros titulares quites em primeira convocação e, pelo menos, oito em segunda convocação.

Artigo quinquagésimo primeiro – A SBU adquirirá sede própria, exclusiva ou em condomínio.

Artigo quinquagésimo segundo – A SBU só poderá ser dissolvida mediante solicitação de dois terços (2/3) dos membros titulares quites e aprovação de nove décimos (9/10) dos membros titulares igualmente quites, sendo os seus bens doados a uma instituição científica de finalidade médico-social.

Artigo quinquagésimo terceiro – O anteprojeto do presente Estatuto foi apresentado em Assembleia, realizada no decorrer do XI Congresso Brasileiro de Urologia, para receber sugestões e emendas dos convencionais sócios da SBU.

Artigo quinquagésimo quarto – A Seção-Sede da SBU realizará, em 13 de maio de 1968, uma Assembleia extraordinária para a eleição da Diretoria, cujo mandato durará até a realização do XII Congresso Brasileiro de Urologia, quando será eleita nova Diretoria.

Parágrafo único – As Seções Estaduais serão representadas na Assembleia extraordinária referida neste artigo por Delegados devidamente credenciados, respeitado o estabelecido no artigo trigésimo primeiro.

Artigo quinquagésimo quinto – Os atuais membros titulares, residentes ou domiciliados fora do Rio de Janeiro, decorridos 60 dias do registro deste Estatuto, formalizarão obrigatoriamente sua opção de permanência na Seção-Sede ou transferência para a respectiva Seção Estadual.

Artigo quinquagésimo sexto – O presente Estatuto entrará em vigor na data de seu registro no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas.

Artigo quinquagésimo sétimo – Os casos omissos serão resolvidos pela Presidência, cabendo recurso para a Diretoria, em reunião a que compareçam, pelo menos, quatro de seus componentes.

O senhor Presidente em exercício, finda a leitura do anteprojeto, disse achar-se o mesmo em discussão e, não havendo quem desejasse fazer uso da palavra, declarou que iria submeter a redação definitiva do Estatuto à aprovação dos consócios, conservando-se sentados os que fossem pela sua aprovação



Fig. 31 - Primeira reunião de delegados.

e, como todos se mantivessem sentados, declarou aprovado o novo Estatuto. O senhor vice-presidente, no exercício da Presidência, disse que a sessão seria suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Às vinte e uma horas e trinta minutos, o senhor presidente em exercício reabriu a sessão, solicitando ao senhor segundo secretário que fizesse a leitura da ata que acabava de ser lavrada. Em seguida, a mesma foi posta em discussão e votação, sendo unanimemente aprovada, sem alteração. Não havendo ninguém mais que desejasse fazer uso da palavra, o senhor presidente em exercício declarou encerrada a sessão, precisamente às vinte e duas horas e trinta minutos.

Sala das Sessões, 29 de janeiro de 1968.

Sessão extraordinária de 29 de janeiro de 1968 – Reforma do Estatuto

Sessão extraordinária, em segunda convocação, às 18h30 do dia 29 de janeiro de 1968, para discussão final e votação do anteprojeto de reforma do Estatuto, realizada na sede social à Avenida Mem de Sá, 197, nos termos dos editais publicados no Diário Oficial do Estado da Guanabara (Seção I, Parte I,

de 20/12/1967), no Diário Oficial da União (Seção I, Parte I, de 28/12/1967), no Jornal do Commercio (edição de 07/01/1968) e por meio de circulares remetidas aos consócios.

Por impedimento do presidente, Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, o vice-presidente, Dr. Luis Samis, assumiu a presidência da sessão e, constatando número legal de sócios presentes, declarou-a aberta, convidando para a mesa os Drs. Moisés Fisch e Spinosa Rothier, respectivamente primeiro e segundo secretários.

Lida e aprovada, sem alterações, a ata da sessão anterior, o vice-presidente declarou em discussão final o anteprojeto de reforma do Estatuto da SBU, já com sugestões e emendas incluídas na nova redação, e procedeu-se à leitura integral do texto definitivo – desde as finalidades (artigos 1º e 2º) até as disposições transitórias (artigos 48 a 57), incluindo:

- transformação da Diretoria, com criação do cargo de Presidente Consultivo e ampliação de secretarias e tesourarias;
- mandato de dois anos, prorrogável para coincidir com a realização de congresso;



Fig. 32 - Secretaria do Congresso onde vemos Sr. Amâncio Rivera e a srta. Walmy Lima.

- previsão de Seção-Sede, Seções Estaduais/Regionais e Subseções;
- número ilimitado de membros titulares, honorários, correspondentes e beneméritos;
- exigência de certificado de especialista em urologia para membros titulares, com anuidade vinculada a fração do salário mínimo;
- definição de sessões, assembleias gerais e representação por delegados;
- regras rígidas para realização dos Congressos Brasileiros de Urologia, com intervalo máximo de três anos e vinculação ao Estado do presidente;
- estrutura patrimonial e percentuais de repasse de receitas das Seções Estaduais à Seção-Sede;
- normas para concessão de título de especialista e registro junto aos Conselhos Regionais de Medicina;
- previsão de aquisição de sede própria (artigo 51 nas disposições transitórias);
- regras para reforma estatutária e eventual dissolução da SBU.

Concluída a leitura, o presidente em exercício declarou o texto em discussão; como ninguém pediu a palavra, submeteu-o à votação, mantendo-se sentados os que fossem favoráveis. Como todos permaneceram sentados, declarou aprovado o novo Estatuto.

A sessão foi suspensa para lavratura da ata; às 21h30, reaberta, leu-se a ata, que foi posta em discussão e, sem alterações, aprovada por unanimidade. Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, o presidente em exercício encerrou a sessão às 22h30.

Nota do autor – Houve modificações profundas neste Estatuto, como: possibilidade de reeleição de um mandato, criação das seções estaduais com respectivas diretorias, número ilimitado de sócios e assembleia de delegados das seções. O texto previa ampliação do quadro de membros, estimulando a criação de seções estaduais, mas houve pouca facilidade burocrática e nenhuma vontade política ampla, como se observa no artigo 55; ainda assim, os documentos legais favoreciam o desenvolvimento da SBU, e alguns estados responderam de imediato.

O título de especialista foi regulamentado e se impôs no contexto dos Conselhos de Medicina. Já se previa a mudança da direção

da SBU, como consta do artigo 54: eleição de nova diretoria em 13 de maio de 1968, dia do aniversário da Sociedade, com mandato até o 12º Congresso. O artigo 55 determinava que os membros titulares de fora do Rio deveriam, em 60 dias após o registro, optar por permanecer na Seção-Sede ou transferir-se para sua Seção Estadual, ponto central da crítica sobre a falta de vontade política nacional e estadual. Nas disposições transitórias, o artigo 51 registrava: “A SBU adquirirá sede própria exclusiva ou em condomínio”.

O Estatuto foi aprovado em 29/01/1968 (L6, fl. 13v). Em 26/03/1968, deu-se a posse da diretoria eleita em 13/11/1967; na sessão extraordinária do mesmo dia, o presidente comunicou a obtenção de subvenção de NCr\$ 3.500,00, por proposta do deputado Alfredo Tranjan na Assembleia Legislativa.

Sessão de 13/05/1968 (L6, fls. 24–26) – esta sessão foi um verdadeiro marco na história da SBU

Nota do autor – Tratou-se de Assembleia Geral Extraordinária para cumprir o artigo 54 do Estatuto: eleger nova diretoria em 13 de maio de 1968, aniversário de fundação da SBU Não poderia ter sido escolhida data melhor, pois, pelos fatos decorrentes dessa eleição, ocorreu uma transformação na Sociedade.

Eleição de Roberto Rocha Brito

Na sessão de 13/05/1968, após aprovação do relatório e das contas, o presidente usou da palavra e declarou: “Era eu moço ao assumir a Presidência da Sociedade em 1933 pela primeira vez e hoje, com vinte e três anos consecutivos de presidência, sou um velho às vésperas de setenta e dois anos de idade. Com o integral apoio dos meus companheiros realizei dez dos onze Congressos Brasileiros de Urologia, publicando os anais de nove deles. Organizei dois Congressos Americanos. Passo a mãos mais jovens e mais firmes os destinos desta Sociedade, perfeitamente reestruturada como de âmbito nacional, reconhecida de utilidade pública estadual graças à iniciativa do deputado Nina Ribeiro, com isenção de imposto de renda por nós pleiteada e conseguida e com sua escrita contábil em ordem”.

O autor observa que quem escreve a história deve ser fiel a ela, sem deixar extravasar simpatias ou antipatias, afetos ou ódios. Está consignada, assim, a despedida de Sant’Anna, fato histórico e fundamental dada a sua contribuição para a existência da SBU.

1968

42ª Diretoria

Eleita e empossada em 13/05/1968

- Presidente: Roberto Rocha Brito
- 1º Vice-Presidente: Jorge Valente

- 2º Vice-Presidente: Waldemar S. Bojunga
- Secretário Geral: Luis Samis
- 1º Secretário: Moises Fisch
- 2º Secretário: Adib Antonio Couri
- 3º Secretário: João B. Vianna
- 1º Tesoureiro: Spinosa Rothier Duarte
- 2º Tesoureiro: Gilvan Torres
- 3º Tesoureiro: Daibes Rachid
- Bibliotecário: Pedro M. de Albuquerque
- Redator de Anais: Elysio Condé

Na sessão de 16/09/1968, o Prof. Álvaro Cumplido de Sant’Anna comunicou que, com patrocínio dos Laboratórios Eaton e dos Estabelecimentos Gráficos Borsoi, haviam sido impressos e já distribuídos os anais do 11º Congresso Brasileiro de Urologia. Comunicou ainda as conclusões da comissão para aquisição da sede, opinando no sentido de que, primeiramente, se incentivasse a cobrança de anuidades, pois a manutenção da sede não poderia nem deveria ser feita com recursos do patrimônio.

Ata da sessão ordinária de 18/11/1968 (Livro 6, fls. 32v–33) – no expediente, registrou-se o recebimento de telegrama do Dr. Ewerton do Amaral, de Belém do Pará, ao Prof. Cumplido de Sant’Anna: “Comunicamos, prezado amigo, fundamos seção estadual da Sociedade dia primeiro. Agradeço sensibilizado lembrança de indicação do meu nome. Sessão inauguração foi-lhe prestada homenagem, aguarde correspondência. Abraços”.

Registrou-se também carta do Dr. Rômulo Cavalcanti, datada do Recife em 27 de outubro, comunicando a instalação, em 24 daquele mês, da Seção Estadual de Pernambuco, citando a diretoria e anexando recorte de jornal. Cabe, pois, a primazia a Pernambuco na fundação da 1ª seção estadual da SBU

Renúncia do Presidente Roberto Rocha Brito

Sessão ordinária de 20/03/1969 (L6, fl. 39) – o presidente em exercício, Luis Samis, comunicou ao plenário a renúncia do Dr. Roberto Rocha Brito ao cargo de presidente da SBU, por razões particulares expostas em carta datada de 21 de janeiro daquele ano, a qual foi lida em plenário. Determinou que fossem enviados, além de telegrama, carta expressa registrada ao Prof. Jorge Valente, para que assumisse imediatamente a presidência da SBU e realizasse o próximo Congresso Brasileiro de Urologia em Salvador, conforme o estatuto. Em seguida, leu-se carta ao Secretário Geral, do Dr. Waldemar Bojunga, reiterando sua renúncia ao cargo de 2º Vice-Presidente.

Na sessão de 07/07/1969, o presidente em exercício informou haver proposta do consócio Spinosa Rothier para aquisição de dois apartamentos na Zona Sul, aguardando maiores detalhes do corretor. Na sessão seguinte, como consta do Livro 6, fl. 42, o

presidente passou a abordar “o problema da sede própria, que necessita ser resolvido urgentemente devido à contínua desvalorização da moeda e consequente valorização dos imóveis”.

Antes de iniciar o relato dos fatos do 12º Congresso Brasileiro de Urologia, o autor considera importante registrar que todos os urologistas do Rio foram informados de que o Prof. Jorge Valente renunciara ao cargo de 1º Vice-Presidente e também ao direito de realizar o 12º Congresso. Não há dúvida quanto à renúncia, confirmada pelo próprio, mas não há qualquer referência a ela no livro de atas.

Sempre que as sessões eram abertas, faziam-se sob a presidência do presidente em exercício, Luis Samis, na verdade Secretário Geral. Assim se seguiu até o 12º Congresso.

12º Congresso Brasileiro de Urologia

19 - 22 de Novembro de 1969

Hotel Glória



Fig 33 - Abertura do XII Congresso na Academia Nacional de Medicina.

Conferência magistral

Valor del cultivo de la biopsia renal y prostática en la investigación de la infección urinaria

Prof. Dr. Roberto vargas zalazar.

Temas oficiais

1º tema oficial – tumores do testículo

Etiopatogenia dos tumores do testículo

Relator: Dr. Henrique rupp.

Tumores do testículo – diagnóstico

Relator: Prof. José bolivar drummond.

Tumores do testículo – tratamento

Relator: Dr. Rubem knijnik.

2º tema oficial – substituição vesical

Generalidades sobre indicações de substituição vesical

Relator: Prof. Adroaldo rodrigues neiva.

Substituições vesicais – técnica

Relator: Prof. Sérgio d'ávila aguinaga.

Substituição vesical

Relator: Prof. Afiz sadi.

Mesas-redondas

1ª mesa-redonda – câncer da próstata

Diagnóstico e orientação terapêutica do câncer da próstata

Prof. Jorge valente filho.

Carcinoma da próstata

Dr. Rômulo da rocha cavalcanti.

Câncer da próstata

Prof. Matheus santamaria.

Câncer da próstata

Prof. Darcy villela itiberê.

Tratamento do ureter obstruído no câncer prostático

Dr. Nader salles nahar.

Câncer da próstata: aspectos clínicos

Dr. Hélio mendes de freitas.

Contribuição ao diagnóstico do câncer prostático

Dr. Nader salles nahar.

2ª mesa-redonda – resultados tardios da cirurgia conservadora do rim

Cirurgia renal conservadora: nefrectomia parcial e heminefrectomia

Drs. Roberto Rocha Brito e Hamilton José Borges.



Fig. 34 - Registro da audiência na sessão de abertura do Congresso.

Cursos e temas livres

Foram realizados cursos e apresentados temas livres ao longo do Congresso.

O presidente do Congresso foi o Dr. Luis Samis, Secretário Geral, em exercício da presidência da SBU; na direção do Congresso figurava o Presidente Consultivo, Álvaro Cumplido de Sant'Anna. Os trabalhos iniciaram-se com abertura solene na Academia Nacional de Medicina e prosseguiram no Centro de Convenções do Hotel Glória.

A indústria médica, bem como a indústria farmacêutica, colaborou e custeou as despesas do 12º Congresso. Os Laboratórios Eaton arcaram com o maior percentual de contribuições, como já vinham fazendo anteriormente.

Notas do autor – Início da Evolução

Ao término do congresso, ocorreram fatos marcantes na história da Sociedade, que merecem relato detalhado. Fervia a insatisfação dos urologistas com a pouca expansão, em número de membros e atividades, da SBU; como determinava o estatuto, haveria eleição de presidente e diretoria para o próximo mandato.

Nos bastidores, grassava um movimento de cisão da SBU, em virtude de o Prof. Sant'Anna indicar para presidente o Dr. Spinosa Rothier. O autor relata, em primeira pessoa, sua participação, afirmando que não pode omiti-la e que os fatos são

incontestes. Campos Freire, já líder na urologia nacional, era quem mais reclamava, com sólidos argumentos em favor do futuro da SBU, sem qualquer ambição pessoal, rebelando-se contra a escolha de Spinosa Rothier.

O indicado, Spinosa Rothier, era homem íntegro, de trato afável, oriundo de linhagem familiar ilustre, mas sem prestígio científico na classe. Sant'Anna devia-lhe inesquecível favor, prestado em momento difícil de sua vida, e não abria mão de sua escolha. O autor dirigiu-se a Sant'Anna, alertou para a gravidade do momento e pediu que o liberasse do apoio a Spinosa; de imediato, Sant'Anna aquiesceu, acrescentando que declararia publicamente tal liberação.

O autor foi então à procura de Campos Freire e, no pátio interno do Centro de Convenções do Hotel Glória, em companhia de Afiz Sadi, conversaram sobre a possibilidade de outro nome para a presidência, inclusive o de Campos Freire; este recusou-se de imediato. O autor sugeriu o nome de Alberto Gentile; Campos Freire, "com seu jeitão caipira e fala rouca", retrucou: "deste sou até vice".

Alberto Gentile não estava presente nem inscrito no congresso. Foram ao telefone, ligaram para sua casa; após alguma insistência, ele aceitou, vestiu-se, compareceu e venceu.

O Prof. Sant'Anna, antes da eleição, levantou-se, fez a defesa de seu candidato e liberou publicamente seu colaborador, Sérgio Aguinaga, de qualquer compromisso, dando mais uma

demonstração de suas qualidades: imenso coração e inextinguível amor à SBU. Estava eleito Alberto Gentile para o biênio 1969–1971 (L6, fl. 45).

O autor completa o depoimento esclarecendo que não solicitou nenhuma posição de destaque na chapa; o importante era a SBU e seu futuro. Acrescenta ainda que nada há registrado em ata quanto à renúncia do Prof. Jorge Valente, já referida, embora, logo após receber o telegrama para assumir a presidência, ele tenha comunicado sua renúncia ao Secretário Geral e ao Presidente Consultivo, declarando também a impossibilidade de realizar o Congresso em Salvador. Trata-se de depoimento pessoal, pois todos os participantes das tratativas já haviam falecido.

A diretoria foi eleita apenas pelos sócios quites, por não haver número suficiente de secções (condição do artigo 34 do Estatuto). “Não comparecendo, no mínimo, às assembleias gerais da SBU, os delegados devidamente credenciados de sete secções, só exercerão o direito de voto os sócios quites (artigo 23 do Estatuto) da Secção-Sede.” Apresentaram-se 27 votantes: a chapa vencedora recebeu 18 votos e a outra, 9.

1969

43ª Diretoria Eleição e posse em 22/11/1969

- Presidente: Alberto Gentile
- 1º Vice-Presidente: J. G. Campos Freire
- 2º Vice-Presidente: Bernardo M. Garcez
- Secretário Geral: Waldemar Bojunga
- 1º Secretário: João B. Vianna
- 2º Secretário: Alberto Motta
- 3º Secretário: José Ewerton do Amaral
- 1º Tesoureiro: Mario dos Santos d’Annuniação
- 2º Tesoureiro: Henrique M. Rupp
- 3º Tesoureiro: Milton Velmovitsky
- Bibliotecário: Nader S. Nahar
- Redator de Anais: Sergio Aguinaga

A lista de assinaturas é publicada no original, por marcar o início de uma nova SBU, que o autor denomina “evolução”, com o desejo de prazo interminável e horizonte infinito (L6, fl. 45).



Evolução

07 de janeiro de 1935 a 23 de novembro de 1969

Em 23 de abril de 1970, no Clube Piraquê, o presidente Alberto Gentile informou à diretoria, em recesso estatutário e ad referendum, que se comunicara com nomes importantes da urologia nacional, residentes em outros estados, para que promovessem a instalação de seções estaduais, dando cumprimento às disposições estatutárias; vários estados estavam em vias de instalar suas seções. Nessa mesma reunião, foi dado conhecimento do encontro de 26/01/1970 entre Drs. Luis Samis, Spinosa Rothier Duarte, Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, Prof. Alberto Gentile e Mario dos Santos d'Annunção para prestação de contas, regularização das contas bancárias e transferência de créditos em letras imobiliárias, dólares em caixa de banco e recibos de anuidades.

Balanço de 26/01/1970 (L6, fls. 49)

- Saldo em caixa: Cr\$ 14,29 (quatorze cruzeiros e vinte e nove centavos).
- Moeda corrente: Cr\$ 260,80 (duzentos e sessenta cruzeiros e oitenta centavos).
- Cheques: Cr\$ 70,00 (setenta cruzeiros).
- Saldo em banco: Cr\$ 44.125,72 (quarenta e quatro mil, cento e vinte e cinco cruzeiros e setenta e dois centavos).
- Letras de câmbio: Cr\$ 54.040,00 (cinquenta e quatro mil e quarenta cruzeiros).
- Em dólares: US\$ 760,00, em espécie (setecentos e sessenta dólares).

Total aproximado: cerca de US\$ 24.000,00 ao câmbio oficial da época.

Foram considerados e aprovados, como membros titulares, grande número de urologistas; registraram-se tratativas para o 13º Congresso. Ficou consignado que o ônus do jantar da-

quela reunião e das demais caberia aos sócios participantes. No mês de abril, realizaram-se várias sessões da diretoria, com instalação de seccionais e admissão de novos membros.

Em 01/07/1970, em sessão ordinária, o presidente anunciou a criação de duas seções: Espírito Santo e Goiás. Na sessão ordinária de 17/09/1970, fez levantamento do número de membros então existentes: São Paulo – 47; Espírito Santo – 6; Rio de Janeiro – 18; Goiás – 10; Pernambuco – 24; Guanabara – 68; outras seções encontravam-se em fase de organização.

Sessão de 28/10/1970 – registrou-se a instalação da seção da Bahia em 27/10/1970. Relatou-se a aplicação de Cr\$ 119.000,00 em letras imobiliárias, em custódia bancária, bem como Cr\$ 10.000,00 em espécie.

Sessão de 18/11/1970 – conferência do Prof. Roy Calne sobre transplante renal. Em 18/02/1971, sessão de diretoria tratou do 13º Congresso; em 16/04/1971, sessão extraordinária reuniu a diretoria para o planejamento do mesmo. Nessa ocasião, organizou-se a comissão geral, composta pelos presidentes de honra, ex-presidentes da SBU e presidentes das seções estaduais, e uma comissão executiva: presidente – Alberto Gentile; secretário geral – Sergio Aguinaga; 1º secretário – Alberto Motta; 2º secretário – Aday Coutinho; tesoureiro – Mario dos Santos d'Annunção; comissão científica; comissão social sob a presidência de Waldemar Bojunga e composta pelas esposas dos urologistas; comissão de exposição e documentação – Drs. J. Soares Maia, Roger G. Levinsohn, R. Andrade de Arruda, Hélio Mendes de Freitas, Rodolpho Forster e Daibes Rachid.

Em 30/04/1971, em reunião no Clube Piraquê, com a presença de José P. Lemos, Amancio Rivera e José Horacio Bernardes (para serem homenageados), surgiu a primeira citação de que

o 13º Congresso poderia ser realizado no Hotel Nacional, a ser inaugurado em julho próximo.

Sessão de 24/05/1971, conjunta com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões – conferência do Prof. Afiz Sadi sobre “Cirurgia da supra-renal”. Ao final, o Prof. Sadi fez apelo para que os urologistas se dedicassem mais à cirurgia da supra-renal, para que essa área não saísse do âmbito da urologia.

Em 02/07/1971, registraram-se notícias do 13º Congresso: eleição dos delegados da Seção-Sede para a Assembleia Geral – eleitos Sergio Aguinaga e Fernando Vieira; indicado Rocha Brito como delegado suplente ao Congresso Americano em Quito, naquele ano. Sant’Anna elogiou Rocha Brito e comunicou que renunciaria ao cargo de Presidente da Confederação naquela cidade; apesar de apelos em contrário, manteve a intenção.

Em 06/08/1971, o Dr. Nader Salles Nahar comunicou proposta de uma editora, considerada muito boa, que se propunha a arcar com todas as despesas e entregar à SBU o equivalente a 20% do arrecadado com anúncios de uma revista da Sociedade.

Sessão de 16/09/1971, no Clube Piraquê – conferencista: Victor Politano. Foram instaladas as seções do Paraná, Paraíba e Santa Catarina, sendo seus presidentes, respectivamente, os sócios João Átila Rocha, Domilson de Andrade e Leo Mauro Xavier. Comunicou o presidente que o aluguel das instalações do Congresso no Hotel Nacional montava em dez mil cruzeiros, enquanto o Hotel Glória havia pedido vinte mil cruzeiros.

XIII Congresso Brasileiro de Urologia

Hotel Nacional - Rio de Janeiro

14 a 18 de novembro de 1971

Relatos do autor

Cabe relatar algo da história do XIII Congresso e vicissitudes passadas pela Comissão Executiva. O hotel deveria ter sido inaugurado em julho. Pois bem: em novembro ainda não estava pronto.

Apenas para ficar na história, dois dias antes da inauguração do Congresso, à tarde, eu e o Alberto visitamos o hotel. Nada estava pronto no 2º andar a ser adaptado para temas livres e cursos. A abertura, conferências e mesas-redondas seriam realizadas no restaurante da piscina, adaptado para tal.

No 2º andar, com operários colocando o piso, perguntei a um dos diretores: "É o ar-condicionado?".

"Aqui não tem", respondeu-me.

Quase tivemos, eu e o Alberto, uma síncope. Mês de novembro, tremendo calor, tudo fechado e... sem ar-condicionado!

No desespero, fui à luta. Felizmente, tinha relações com o dono da Tonelux, à época famosa loja de utilidades. Parti para a Rua Senador Dantas para tentar algo. Vendo minha preocupação e agonia, o proprietário emprestou dez aparelhos de ar-condicionado, de graça, obrigando-nos a entregá-los logo após o Congresso. Foi a salvação.

Outras histórias se passaram. Os boxes dos chuveiros dos apartamentos punham mais água para fora do que drenavam pelo ralo. No dia da abertura, por um milagre, o 2º andar estava pronto (claro que tudo adaptado).

O dono do hotel, José Tjurs, que ficou nosso amigo e tudo facilitou, e três diretores – Lino Teixeira, Caribé da Rocha e Orlando Santos – foram os santos milagristas. Lino era meu primo e, com sua voz rouca, ia aceitando tudo que queríamos. Caribé era velho conhecido das noites cariocas. Apesar de médico, dedicou-se ao show business brasileiro.

Sugeri – e contratamos – o artista Ivon Cury para a inauguração. Foi um sucesso. Versátil e inteligente, soube tirar proveito do ambiente e nos brindou com noite maravilhosa.

Apenas como curiosidade, ao estar pronto o hotel não havia como colocar, na cobertura, os aparelhos de ar-condicionado central. Foi um Deus nos acuda. Lino Teixeira, coronel da FAB reformado, arranhou dois helicópteros que transportaram as máquinas para o último andar.

Ao final do Congresso, José Tjurs pediu ao Gentile que conseguisse com o governador Chagas Freitas, presente na cerimônia de

abertura, licença para o que chamam "soft opening". Concedido. Grato, mandou colocar uma placa no andar térreo do hotel agradecendo à SBU. Não sei se hoje ainda lá está. A amizade com o Nacional perdurou, como verão no prosseguimento desta história.

Este Congresso teve a inscrição de 465 urologistas e 137 enfermeiras. Pela primeira vez foi exigido o uso de crachá para entrada em todos os eventos. Seguranças foram contratados para o controle. Ocorreram alguns incidentes aborrecidos e outros jocosos. Os colegas, não habituados à exigência, provocaram algum tumulto, sanado pela gentileza dos seguranças (todos da FAB, contratados pelo Dr. Roger).

O trabalho da secretaria foi, mais uma vez, provido pela Eaton, com eficiência, face à experiência adquirida em outros congressos. O curso de Enfermagem Urológica foi um sucesso, coordenado pelo consócio Roger Guimarães Levinsohn.

1971

44ª Diretoria

Eleição em 18/11/1971

e posse em 19/11/1971 (L6, fls. 84)

Presidente – Alberto Gentile

1º Vice-Presidente – Geraldo C. Freire

2º Vice-Presidente – Thirso S. Monteiro

Secretário Geral – Sergio Aguinaga

1º Secretário – Roger G. Levinsohn

2º Secretário – Alberto Motta

3º Secretário – Mario R. Garcia Marques

1º Tesoureiro – Mario dos Santos d'Annunção

2º Tesoureiro – Rodolpho Flavio Forster

3º Tesoureiro – Wilton Adriano da Silva

Bibliotecário – Marcelo Costa Lima

Redatores de Anais – Apparicio Silva Assis, Leo Mauro Xavier, Ruy Pinto Caminha

Nota do Autor – O Prof. Geraldo Campos Freire, indagado sobre a possibilidade de sua candidatura à presidência, declinou, dizendo que ainda não era oportuno; apoiou a reeleição de Gentile. Foi reeleito Alberto Gentile.

Entre os assuntos discutidos constaram:

- aumento de 50% do maior salário mínimo do país para anuidade;

- um salário como jóia de admissão;
- proposta da necessidade de aquisição de uma sede própria.

31/01/1972 – Reunião de Diretoria na sede dos Urologistas Associados, na Rua Desembargador Burle, 73 (L6, fls. 92v) – O presidente Alberto Gentile fez um retrospecto das gestões junto aos herdeiros do professor Sarmento Barata, do Rio Grande do Sul, para que fossem cedidos a esta Sociedade os direitos de propriedade da “Revista Brasileira de Urologia”, que ele criou e em vida editava. Todavia, como resultaram infrutíferas tais gestões e, diante das pesquisas realizadas através da “Symposium”, propôs o presidente que se criasse, para publicação trimestral ou quadrimestral, o “Jornal Brasileiro de Urologia”, que passaria a ser o órgão oficial da Sociedade, em substituição aos antigos anais que vinham sendo editados após cada congresso.

Balanço

O Dr. Mario dos Santos d’Annuniação, tesoureiro da Sociedade, fez um relato da situação financeira da SBU (L6, fls. 93):

- Bens – em obrigações reajustáveis do Tesouro – Cr\$ 122.000,00
 - No Banco Andrade Arnaud (em espécie) – Cr\$ 35.325,73
 - No Banco do Brasil (em espécie) – Cr\$ 20.329,89
- Valor total: Cr\$ 197.728,62
- A esta quantia deve-se somar verba já empenhada pela Secretaria de Turismo – Cr\$ 23.000,00
- Valor total: Cr\$ 220.718,62
- Equivalente a ~ US\$ 33.385,00 (cotação do dia).

Primeira sede própria da Sociedade Brasileira de Urologia

Nota do Autor – A situação financeira permitia à SBU pensar em concretizar o desejo da sede própria. A escolha recaiu sobre o grupo 1104, fundos, do Edifício Rena, à Av. N. S. de Copacabana, 1183. Área total 60 m², orçado em Cr\$ 85.000,00, acrescidos de 1% de imposto (~ US\$ 15.600,00 – cotação do dia). Foi aprovada a compra (L6, fls. 94).

Sessão 07/04/1972 (Piraquê) – Com a presença de diretores do Laboratório Eaton e da Instrumental Médico – o Dr. Horacio da Silva Bernardo e J. P. Lemos –, o Dr. Horacio se comprometeu a mobiliar a sala, e a Univ. Gama Filho já doara uma máquina de escrever. Foi também aprovado que a sala da administração se chamasse “Eaton do Brasil”. Discutidos problemas sobre a realização do Congresso da CAU no Brasil em 1973. Comunicou o senhor presidente que o JBU já está no prelo, editado pela Symposium (o que não aconteceu.) O Sr. J. P. Lemos e Heinz Strattnr ofereceram à SBU aparelhagem de som para ser utilizada nas suas sessões.

04/06/1972 (AABB) – Admissão de novos sócios.

27/09/1972 – Abertura das seções do Ceará e Piauí.

25/11/1972 – 1ª reunião na nova sede. Louvaram todos o elevado bom gosto na decoração e mobiliário. Todos ofertados pelos Laboratórios Eaton. Até hoje os móveis de reunião da diretoria são os mesmos. A J. P. Lemos doou um telefone e móveis da Secretaria. Como dever de gratidão, passadas várias diretorias, as placas ainda ornamentam salas da Seção-Sede: Sala Eaton e Sala J. P. Lemos. Inaugurada também a galeria dos ex-presidentes. Gozava a SBU de excelente saúde financeira, com saldo positivo.

Nota do Autor – Posteriormente, alguns móveis foram adquiridos pela SBU-RJ e lá estão até hoje.

Em sessões anteriores houve troca de correspondência entre o Presidente Gentile e o Presidente da CAU. O Presidente da SBU, a princípio envaidecido, como todos, pela escolha do Rio de Janeiro para o Congresso da CAU em 1973, ficou estarelecido com as providências tomadas pelo Secretário Geral da CAU, organizando todo o programa científico, convidando conferencistas, sem dar qualquer satisfação ao Presidente da SBU. Nossa Sociedade tinha a intenção de realizar congresso conjunto, como fora feito em 1935. Face aos fatos que se sucederam, inclusive com a ausência de nomes expressivos para os assuntos, decidiu o Presidente passar ao Chile, que havia sido indicado como vice, a honra de sediar o Congresso da CAU, pois o Presidente e o Secretário Geral eram daquele país (L6 fls. 107).

Reunião da Diretoria 22/03/1973 – Determinada a data do XIV Congresso Brasileiro de Urologia – 11 a 18 de novembro de 1973 – Hotel Nacional.

Reunião da Diretoria em 30 de maio de 1973 – O Prof. Sergio Agui-naga informou que já estava de posse das provas do Jornal, que tinham sido retiradas da firma “Symposium” em virtude de a referida firma não ter todas as condições de editar o Jornal Brasileiro de Urologia.

Nota do Autor – O Brasil apresentava processo inflacionário, preocupando as diretorias anteriores e a atual. Como resultado, em todas as sessões da diretoria discutia-se a melhor aplicação dos recursos da SBU para resguardar-lhe o patrimônio. Pela leitura das atas, deve-se aplaudir a clareza das aplicações e a prestação de contas, que continuamente era assunto em pauta.

03/10/1973 (L6, fls. 124v) – O Dr. Roger comunicou que a lista de patrocinadores do JBU estava completa e que ele havia tido contato com os Drs. Rocha Brito, Nader Salles Nahar e Prof. Thirso Monteiro para enviarem novas cópias fotográficas de seus trabalhos. Ressaltou, ademais, que o Laboratório Schering colaborará com 50% do custo da publicação, sendo o saldo dividido entre as firmas J. P. Lemos, Eaton e Robafarma. O JBU seria impresso e distribuído antes do Congresso. O membro benemérito J. P. Lemos entregou o telefone oferecido por sua firma, que será instalado nos próximos dias.

XIV Congresso Brasileiro de Urologia

Hotel Nacional - Rio de Janeiro
11 a 15 de Novembro de 1973

1973

45ª Diretoria

Presidente – Campos Freire

1º Vice-Presidente – Thirso Monteiro

2º Vice-Presidente – Átila Rocha

Secretário Geral – Sergio Aguinaga

1º Secretário – Roger Guimarães Levinsohn

2º Secretário – Pedro M. Albuquerque

3º Secretário – Gilberto M. de Goes

Tesoureiros – Rodolpho Forster, Aday Coutinho, Paulo Basílio

Bibliotecário – José Oswaldo Soares

12/12/1973 – Nesta reunião foi relatado pelo Secretário Geral que a Riotur patrocinaria um curso na Seção-Sede. Foi sugerido o nome do Prof. Puigvert para o referido curso. Foi sugerido ainda que se preparassem reuniões científicas para o próximo ano e envio de circular a todos os urologistas do Rio de Janeiro solicitando a inscrição de trabalhos.

Reunião da Diretoria 19/04/1974 – O Presidente Campos Freire determinou que fossem enviados ofícios aos hospitais regionais para indagar quais os capazes de dar treinamento a residentes em urologia, a fim de serem elaboradas normas e padrões próprios regionais.

Reunião da Diretoria 17/07/1974 – O Senhor Secretário Geral ouviu as ponderações feitas pelos Drs. Roger Guimarães Levinsohn e Aday Coutinho a respeito do JBU, que até agora não tinha sido publicado. O Dr. Roger trouxe um orçamento de 5.000 exemplares da Editora Arte Nova e, ao mesmo tempo, apresentou o Senhor Juarez, profissional dedicado à captação de recursos de publicidade. Havendo grande quantidade de matéria, ficou decidido pela diretoria que seria contratado o Sr. Juarez para captar publicidade para a revista e estabelecer discussões com a editora sobre forma e tamanho. Também foi decidido nomear os doutores Aday Coutinho e Roger Guimarães para organizarem o corpo editorial da revista. A seguir, o Secretário Geral, Sergio Aguinaga, leu carta do Prof. Puigvert confirmando suas palestras para os dias 18 e 19 de novembro, junto com seus assistentes Ponce de León e José Vicente. Tratou-se de elaborar o programa da Jornada Urológica a ser realizada junto com os visitantes. Foi avaliado o preço dos salões

Abertura solene no Teatro D. Pedro, do mesmo hotel. Várias conferências e cursos foram realizados concomitantemente. Isto tudo foi conseguido, inclusive com a apresentação de temas livres, em virtude de o hotel já estar concluído. O Congresso transcorreu cientificamente com grande sucesso.

15/11/1973 – Assembleia Geral

Notas do autor - Nesta Assembleia passaram-se fatos desagradáveis. O ex-presidente Álvaro Cumplido de Sant'Anna, que durante toda a gestão do Presidente Alberto Gentile foi distinguido com várias homenagens, pediu a palavra e protestou contra fatos que julgara fazer injustiça à sua pessoa. Reportava-se a um editorial do 1º número do Jornal Brasileiro de Urologia, que não lhe fazia referência direta. Pediu que seu nome fosse riscado como sócio titular da SBU e que também fosse retirado do Estatuto o seu título de Presidente Consultivo.

Os argumentos do Prof. Sant'Anna foram refutados pelo Presidente Gentile e pelo Secretário Geral Sergio Aguinaga. Já estando pacificado o ambiente, tomou a palavra o Dr. Luis Samis, que dirigiu-se de maneira pouco delicada à mesa e pediu demissão de sócio da SBU. Absolutamente ausentes de qualquer vinculação com os ataques do Dr. Luis Samis, o Senhor Presidente e o Secretário Geral renunciaram a seus cargos, tomando assento na plateia, afastando-se da mesa. O Prof. Sant'Anna, dizendo estar passando mal, foi retirado do recinto. O Prof. Thirso Monteiro assumiu a presidência dos trabalhos.

Após apelos de todos, o Presidente e o Secretário Geral voltaram à mesa, dando prosseguimento aos trabalhos. Foi apresentado relatório e prestação de contas – ambos aprovados por aclamação. A Assembleia prosseguiu com propostas dos delegados e eleição da diretoria. O Prof. Sant'Anna, em pouco tempo, esqueceu-se dos fatos passados e tornou a frequentar a Sociedade e privar dos seus amigos.

Neste Congresso foi distribuído um número do Jornal Brasileiro de Urologia, patrocinado pelo Schering, que veio à luz graças aos esforços do Dr. Roger Guimarães Levinsohn, com pouca matéria científica. Havia um impasse em relação ao problema de edição do Jornal. O Dr. Roger arranhou o patrocínio e publicou. Como fiel à história, cabe aqui este relato. O número, que não é considerado como número 1 do JBU, foi a semente que veio a germinar com a edição ininterrupta do nosso jornal até os dias de hoje. Ficou como documento histórico e assim deve ser considerado e respeitado.

do Hotel Sheraton. Estava planejada a 1ª Jornada Carioca de Urologia (L6, fls. 133).

06/03/1974 – Recebida comunicação da realização do XIII Congresso da CAU e do V Congresso Chileno de Urologia entre 24 e 27 de novembro de 1974.

19/04/1974 – Reunião presidida pelo Presidente Campos Freire. Foi inaugurado pela Sra. Lilian Gentile o retrato do Prof. Alberto Gentile.

21/08/1974 – “A seguir, o Prof. Aguinaga apresentou à discussão os nomes dos conferencistas a serem programados para a próxima Jornada Carioca de Urologia, a ser realizada nos próximos dias 18 e 19 de novembro no Hotel Sheraton. Foi aprovada por unanimidade a contratação do Sr. Juarez para que captasse propaganda para as próximas edições do Jornal Brasileiro de Urologia.”

26/08/1974 – Sessão no Club Piraquê – “A seguir, o Prof. Aguinaga, Secretário Geral, deu conhecimento aos membros acerca da próxima Jornada Carioca de Urologia, a ser realizada de 18 a 19 de novembro no Hotel Sheraton, e de uma excursão a Santiago do Chile para o Congresso da CAU.”

Reunião do dia 13/04/1974 – Decisões para a Jornada Carioca de Urologia. “Tomando a palavra, o Senhor Tesoureiro fez questão de que fosse registrado em ata que a Jornada Carioca de Urologia iria ser realizada com verba própria, sem a utilização de qualquer ajuda financeira da SBU.”

Nota do Autor – Cabe um comentário a esta ata. Inicialmente tratava-se da realização de uma jornada, atividade científica pioneira. Foi ressaltada a “verba própria” pelo cuidado com os dinheiros da SBU.

Esta ata caracteriza a importância dos registros, pois todos os compromissos financeiros foram tomados em nome pessoal do Secretário Geral, já que não havia personalidade jurídica da Jornada. Apenas como ligeiro exemplo, oito dias antes do evento tínhamos 70 apartamentos reservados e apenas oito inscrições com reserva de hotel. O desespero do Secretário Geral foi grande, pois tudo fora reservado sob sua responsabilidade pessoal. Amainado pela simpatia do diretor do hotel, que tranquilizou-o ao dizer que lhe daria mais cinco dias e, caso não tivesse ocupação, responderia apenas por 20 apartamentos, três noites. O Secretário ficou na expectativa. O hotel lotou, foi um sucesso, e tive eu, o Secretário Geral, de ouvir de um colega que a organização era uma bagunça, porque, ao tentar hospedar-se no dia da abertura da Jornada, não havia mais quartos.

Esta Jornada foi o início de outras. Todas deixaram elevado saldo para a SBU.

A diretoria reuniu-se em 8 de janeiro de 1975. O Secretário Geral comunicou oficialmente aos demais membros da diretoria o falecimento, ocorrido no dia 2 de janeiro, do Prof. J. G. Campos Freire. Compareceram ao velório e funeral o Prof. Sergio Aguinaga e o Dr. Roger Guimarães Levinsohn. Relatou ainda o Secretário Geral que telegrafou ao Prof. Thirso dos Santos Monteiro, comunicando que, de acordo com o artigo 8º do Estatuto, cabia-lhe assumir a presidência da SBU e que, ainda de acordo com o Estatuto, “na falta do Presidente cabe ao Secretário Geral indicar a sede do Congresso”; o Congresso seria mantido em São Paulo (L6 fls. 137).

Reunião de 15/01/75 – Sob a presidência do Prof. Thirso S. Monteiro foram analisados os balanços da Sociedade e da Jornada Carioca, cujo saldo total reverteu para a SBU. Foi enviado ofício ao Dr. Gilberto Menezes de Goes, comunicando a realização do Congresso em São Paulo (Livro 6, fls. 137v).

Sessão ordinária de 07 de abril de 1975 (L6, fls. 139) – O Secretário Geral, Prof. Sergio Aguinaga, sugeriu a criação do Prêmio Campos Freire.

Reunião da Diretoria 25 de junho de 1975 – Em virtude da fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a diretoria, de acordo com os artigos 1º e 2º, letra m, do Estatuto da SBU, combinado com o artigo 3º, parágrafo 15º, do mesmo Estatuto, reconhecia, para a SBU, a existência de um só Estado, enviando carta ao Senhor Presidente da Seção do Estado do Rio de Janeiro, considerando a Seção extinta, passando os membros a pertencerem à Seção-Sede.

Por proposta do Dr. Aday Coutinho, na reunião de diretoria do dia 29 de outubro de 1975 (L6 fls. 143), foi decidido colocar o nome do Prof. Alberto Gentile como fundador do Jornal Brasileiro de Urologia, o que foi feito a partir do n. 1, vol. 2, 1976.

XV Congresso Brasileiro de Urologia

São Paulo -SP
09 a 14 de Novembro de 1975



Fig. 35 - Mesa diretora da sessão de abertura com a presença do governador do Estado de São Paulo e o presidente do congresso prof. Gilberto Menezes de Goes

O XV Congresso Brasileiro de Urologia realizou-se sob a direção do Prof. Gilberto Menezes de Goes, alçado à presidência do Congresso em virtude do falecimento do Prof. J. G. Campos Freire, e que levou a termo, com brilho e sucesso, suas atribuições. O Congresso reuniu-se no Centro de Exposição do Anhembi. Toda a equipe esmerou-se não somente na elaboração do programa científico, como em propiciar a todos ambiente fraterno de acolhimento. Gilberto e sua esposa capricharam, recebendo a cada noite grupos representativos do conclave; eram convidados estrangeiros, presidentes de seções, delegados, etc.

A abertura, no Palácio do Governo, presidida pelo Exmo. Sr. Governador Paulo Egydio, teve a pompa e o cerimonial adequados.

As conferências, mesas-redondas e temas livres seguiram horário rígido para bom cumprimento dos trabalhos. Gilberto já deixou a Sociedade que tanto amava, por imperativos prematuros do ciclo biológico. Aqui fica registrada sua magnífica colaboração, executada com amor e para cumprir o que, por certo, esperava dele seu chefe e amigo Campos Freire.

14/11/1975 – Assembleia Geral da SBU no 15º Congresso Brasileiro de Urologia. A presidência da Assembleia ficou a cargo do Prof. José Oswaldo Soares. Entre alguns artigos modificados, não muitos, cita-se a criação do cargo de Presidente Eleito.

1975 **46ª Diretoria**

Presidente – Thirso S. Monteiro

Presidente Eleito – Sergio d'Ávila Aguinaga

1º Vice-Presidente – João Átila Rocha

2º Vice-Presidente – Apparicio Silva de Assis

Secretário Geral – Aday Coutinho

1º Secretário – Rubem de Andrade Arruda

2º Secretário – Ricardo Luiz Coutinho

3º Secretário – Carlos Ary V. Souto

1º Tesoureiro – Rodolpho Flavio Forster

2º Tesoureiro – Edson Marques Pires

3º Tesoureiro – Salomão Cutin

Bibliotecário – Geraldo de Campos Freire

Editor-Chefe JBU – Alberto Gentile

Sessão de 13/05/1976 – 50º aniversário da SBU (1976). No Clube Germania, sob a presidência do Prof. Thirso S. Monteiro, reuniram-se os urologistas e suas famílias para festejarem o 50º aniversário da SBU. Nesta festa, após mais de 30 anos, com o estímulo do Secretário Geral Aday Coutinho, apertaram-se as mãos os ex-presidentes Álvaro Cumplido de Sant'Anna e Rolando Monteiro. Refazendo a amizade, em cena comovente, ambos teceram louvores à SBU.

Na reunião do dia 09/06/1976 foi estudada a realização da 2ª Jornada Carioca de Urologia; porém, na sessão de 21/07/1976, foi decidido que não haverá este ano. Em 17 de julho de 1976 (L6 fls. 15), o Secretário Geral comunicou que a SBU pretende que o regulamento para conceder o título de especialista seja prontamente feito. Fará consultas à comissão específica e marcará reunião para tratar do assunto.

Em reunião de diretoria de 29/09/1976, duas referências importantes: o empréstimo à Seção do Rio Grande do Sul de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) para o XVI CBU; o recebimento de Cr\$ 78.099,82 (setenta e oito mil, noventa e nove cruzeiros e oitenta e dois centavos) da Comissão Organizadora do XV CBU (São Paulo) e US\$ 210 em papel-moeda, num total equivalente em dólar, à época, oficial (11,00) e paralelo (13,00), dando US\$ 6.217,67 ou US\$ 7.348,16.

Em reunião da Diretoria de 19/10/1977, o 1º Secretário, Rubem de Andrade Arruda, relatou seu comparecimento ao XIV Congresso da Confederação Americana de Urologia, como delegado oficial da SBU, sem qualquer ônus para a SBU, tendo utilizado recursos próprios. Nesta reunião, e face à declaração do 1º Secretário, tornava-se cada vez mais sólido o princípio de que todos trabalhávamos em prol da SBU, até enfrentando ônus financeiros.

Esta conduta sempre foi evidente em todas as diretorias desde o 8º Congresso. Com a necessidade de angariar contribuições para a manutenção da Sociedade e realização dos congressos, os componentes das diretorias passaram a pagar em dia as anuidades, serem os primeiros a se inscreverem nos congressos e cumprirem os custos.

Em 12 de novembro de 1977, a diretoria da Sociedade reuniu-se com a Comissão de Seleção e Título de Especialista, estabelecendo as condições para obtenção do título de especialista. Anteriormente, tendo sido estabelecidas regras para credenciamento de hospitais, a SBU criou comissões originárias das várias regiões do Brasil para visitarem os hospitais. A política seguida era a de que as comissões visitassem hospitais

de outras regiões, seguindo um roteiro de exigências estabelecidas pela diretoria.

Vários hospitais não foram credenciados, apesar de chefiados por excelentes urologistas. Não dispunham dos itens exigidos para educação do residente. Posteriormente, a chamada Comissão de Residência, decretada pelo Governo, surpreendeu com um reconhecimento generalizado. Houve a evolução e, hoje, as condutas são diversas e estabelecidas pelo Estatuto.

As diretorias preocupavam-se com o espírito associativo dos especialistas, mas também com a melhora da educação que lhes seria propiciada. A reunião da diretoria com a comissão resultou no 1º exame de título de especialista, no Congresso de Porto Alegre.

XVI Congresso Brasileiro de Urologia

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

13 a 17 de Novembro de 1977



Fig. 36 - Cerimônia de abertura do congresso.

Ata de abertura do 16º Congresso Brasileiro de Urologia em 13 de Novembro de 1977, compondo a mesa o representante do governador, autoridades locais e membros da SBU.

O Congresso reuniu-se na SOGIPA, Sociedade Ginástica de Porto Alegre. Havia a presença de grande número de urologistas e delegados de todas as secções. Entre os convidados estrangeiros contavam-se J. Marie Brisset, Gil Vernet, J. Kaufman e R. Gittes.

Notas do autor – Houve fato jocoso, testemunhado e vivido por mim. Compunham mesa-redonda sobre cirurgia do cálculo coraliforme os convidados acima citados, sob a minha presidência. Contaram-me que Gil Vernet havia passado pela Argentina, participando de um evento no qual, em uma discussão, tomara a palavra, ocupando todo o tempo, sem dar oportunidade aos outros.

Aos que não conheciam Gil Vernet, é esclarecido que, além de tratar-se de urologista com inteligência brilhante e habilidade cirúrgica incomparável, tinha temperamento difícil e agressivo. Sabedor disso, combinei com Kauffman e Gittes uma pantomima na qual, após verberá-los por terem ultrapassado o tempo, arrancaria o microfone de suas mãos. Assim foi feito, pois ambos adoravam estas representações, principalmente Kauffman.

Ao dar a palavra a Gil Vernet, ele já sabia o que iria acontecer e prendeu-se ao tempo exato. Ao falar Brisset, que discordava de muitas opiniões emitidas por Gil Vernet, tive que me valer

de minhas origens bascas para conter o catalão. Tudo acabou bem, e todos tiveram seu tempo para expressar o pensamento sobre o tema. A plateia adorou.

Entre sessões científicas de alto nível e churrascos do mesmo estilo, transcorreu mais um conagraçamento dos urologistas de todo o Brasil, demonstrando que neste país continente a dedicação à especialidade vence dificuldades e distâncias. Estou certo de que este congresso, sob a batuta de Thirso Monteiro e trabalho de seus colaboradores, foi orquestrado de maneira uníssona. De lá, voltamos convencidos da importância do sul no passado, presente e futuro da urologia nacional.

Balanço

Este Congresso não deixou saldo, de acordo com documentação enviada e arquivada.



Fig. 37 - Concerto da orquestra jovem.



Fig. 38 - Registros das sessões científicas



Fig 39 - Almoço de confraternização

1977

47ª Diretoria
Eleição em 16/11/1977
e posse em 17/11/1977

Presidente – Sergio d'Ávila Aguinaga

Presidente eleito – J. Átila Rocha

1º Vice-Presidente – José Oswaldo Soares

2º Vice-Presidente – Adroaldo Rodrigues Neiva

Secretário Geral – Aday Coutinho

1º Secretário – Rubem de Andrade Arruda

2º Secretário – Aparecido Nazar

3º Secretário – Roger G. Levinsohn

1º Tesoureiro – Mario dos Santos d'Annuniação

2º Tesoureiro – José Cláudio Ramalho Azevedo

3º Tesoureiro – Irineu Rubinstein

Bibliotecário – Washington da Silva

Redator – Alberto Gentile

Nota do Autor – O Estatuto foi modificado em pontos importantes: disciplinou o ingresso dos novos membros, regulamentou a residência e o título de especialista, definiu atribuições às comissões e, principalmente, por minha sugestão, da qual até hoje me orgulho, no artigo 23, parágrafos 1º e 2º, vedava ao Presidente a reeleição. O objetivo tinha como fundamento a saudável rotatividade dos Presidentes, limitando os delírios pelo poder e, mais ainda, não permitia a escolha do nome de Presidente para qualquer cargo eletivo. Assim foi seguido durante várias presidências, até ser interpretado como restritiva a reeleição apenas para o cargo de Presidente, candidatando-se o Presidente Rodrigues Netto ao cargo de Redator-Chefe do Jornal. Dependendo da interpretação fria do artigo, cabia-lhe razão, mas esta não tinha sido a intenção do idealizador do artigo nem dos Presidentes que lhe seguiram.

07/12/1977 – Reunião da Diretoria (L6, fls. 179) – Foram tomadas inúmeras providências, como: 1) local e data para o próximo Congresso em 1979; 2) organograma de direção da SBU com atribuição de responsabilidades; 3) novo orçamento para o JBU; 4) recomendação aos membros da SBU sobre salários e cobrança de atividades médicas, com análise de várias tabelas de convênios.

Na reunião de 28/12/1977 (L6, fls. 182) analisou-se a possibilidade da compra de dois grupos localizados em futuro edifício do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, à Rua Visconde Silva, 52, grupos 1103 e 1104. O Senhor Presidente disse também que o planejamento da compra foi comunicado ao Presidente do Conselho de Economia, para ciência, discussão e decisão. Foi apro-

vado. O Senhor Presidente comunicou ainda que, para garantir a compra, havia dado um sinal, do próprio bolso, condicional, à espera das decisões do Conselho e da Diretoria. Aprovado.

Na reunião de Diretoria de 08/03/1978 (L6, fls. 183) o Senhor Presidente relatou que o Jornal está sendo enviado para várias instituições internacionais, porém só poderá ser indexado após cinco anos de publicação. O JBU seria impresso na Editora Jornal do Brasil. Ainda na reunião, o Senhor Secretário comunicou que, pela Resolução 827/78 do Conselho Federal de Medicina, foi a Sociedade Brasileira de Urologia reconhecida como a entidade de âmbito nacional habilitada a obter e conceder registro de qualificação profissional de "Especialista em Urologia".

Reunião de Diretoria 05/04/1978 – No corrente ano será realizada a II Jornada Carioca de Urologia, com data e local em estudos. Os colegas de Niterói eximiram-se de realizá-la, por não terem condições de fazê-lo. Escolhidas as quatro comissões para o Congresso Brasileiro de Urologia.

Sessão de 28/06/1978 (L6, fls. 190v), onde se lê: "Foi enviada consulta da Diretoria da SBU, Seção Sede, ao Conselho de Economia sobre a conveniência e permissão de vender o imóvel da atual sede, Av. Copacabana 1183 sala 1104, Rio, para investir no pagamento da nova sede em fase final de construção no prédio do Colégio Brasileiro de Cirurgiões".

Sessão 28/09/78 (L6, fls. 191v) – Discutidas providências para realização do XVII CBU no Hotel Nacional, de 11 a 16 de novembro de 1979. Foi elaborada a regulamentação no intuito da constituição de personalidade jurídica do Congresso, tudo de acordo com o artigo 55 do Estatuto. Foi aprovada a regulamentação (L6, fls. 192).

2ª sede própria da Sociedade brasileira de Urologia

Ata da sessão de reunião da Diretoria em 05/12/1978, que é transcrita na íntegra, pois é parte importante da história da SBU.

Ata de Reunião da Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia, realizada em cinco de dezembro de 1978 (mil novecentos e setenta e oito), na sede da Sociedade Brasileira de Urologia.

Aos cinco de dezembro de mil novecentos e setenta e oito, realizou-se na sede da Sociedade Brasileira de Urologia, à Avenida Copacabana nº 1183, sala 1.104, Rio de Janeiro, RJ, reunião da Diretoria da SBU Aberta a reunião pelo Sr. Presidente, Prof. Sergio d'Ávila Aguinaga, e demais componentes da Diretoria, cujos nomes e assinaturas constam do livro de presenças e que compareceram, foi discutida a venda do imóvel,

sede da Sociedade, à Avenida N. Senhora de Copacabana 1.183, sala 1.104.

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia, após consulta ao Conselho de Economia e sua aprovação, conforme consta do livro de atas, páginas 182 verso e 190 verso, e de documentação arquivada, tomou as providências necessárias para a venda do imóvel situado à Avenida Copacabana 1.183, sala 1.104. Após avaliação feita por firma idônea e consulta e análise dos preços vigentes, foi concluído que o preço variaria de Cr\$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) a Cr\$ 920.000,00 (novecentos e vinte mil cruzeiros). Vários pretendentes se apresentaram, inclusive com propostas por escrito. A que melhor satisfizesse foi a de Cr\$ 970.000,00 (novecentos e setenta mil cruzeiros), à vista.

Posta em discussão, a referida proposta, feita pelo Sr. Roberto Antônio Kattan, foi aceita pela Diretoria, e autorizados o Sr. Presidente, Prof. Sergio d'Ávila Aguinaga, e o Sr. Tesoureiro, Dr. Mario Santos d'Annuniação, a efetivarem a venda do imóvel situado à Av. Copacabana 1.183 sala 1.104, podendo assinar todos os documentos referentes à venda. O numerário recebido será utilizado para saldar compromissos remanescentes da compra da nova sede e o saldo aplicado para que seja resguardado o patrimônio da Sociedade. Nada mais havendo para discussão, a reunião foi encerrada, e eu, Rubem de Andrade Arruda, Primeiro Secretário, redigi e assino a presente ata.

A sede à Av. N. S. Copacabana estava muito pequena para abrigar a documentação da Sociedade. Havia a facilidade de estacionamento no prédio do C.B.C., com instalações para conferências, reuniões menores e espaço para jantares comemorativos. Era um ideal, previsto em atas há muito tempo e que eu perseguia, e o edifício do Colégio preenchia todos os requisitos para alojar a SBU. Tendo ficado encantado com a planta, decidi arriscar.

Quem conversava comigo, à época, era o Renato Pacheco, meu amigo, idealizador e realizador da grande obra. Vendo meu entusiasmo, que em essência conjugava com o dele, pois seria mais uma sociedade médica a se instalar no prédio, estimulou-me a deixar um sinal simbólico. Não tendo autorização da Diretoria nem do Conselho, mas sonhando, dei um cheque pessoal como reserva condicional. Tudo foi aceito devido à compreensão do Renato e ao desejo de atender o amigo e à SBU. Ao argumentar que estaria falido se me fosse negada a autorização, tranquilizou-me dizendo: "Aguinaga, isto é condicional, eu preciso de um argumento concreto para afastar outros candidatos".

Dado o sinal, fomos à luta.

Ata da reunião de Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia, realizada em vinte e oito de dezembro de mil novecentos

e setenta e sete (L6, fls. 182), na sede da Sociedade Brasileira de Urologia:

Aos vinte e oito de dezembro de mil novecentos e setenta e sete realizou-se a reunião da Diretoria da SBU, sob a presidência do Prof. Sergio d'Ávila Aguinaga e o comparecimento de sete componentes da Diretoria, cujas assinaturas encontram-se no livro de presenças. No expediente foi apresentado um orçamento da firma Hotéis Reunidos S.A. – Horsa – para aluguel do centro de convenções do Hotel Nacional. Foi noticiada, pelo Presidente, a proposta a ser enviada ao Conselho de Ética da criação de um prêmio denominado "Armando Aguinaga". Foi autorizada a impressão do novo Estatuto da Sociedade Brasileira de Urologia.

Foi proposta a criação de um arquivo de documentação gravada para guarda de fitas ou quaisquer outros artifícios técnicos de uso para gravação. O Sr. Presidente ficou de indicar a comissão encarregada de regulamentar este arquivo. Na ordem do dia foi analisada a compra de dois grupos localizados no futuro edifício do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, à Rua Visconde Silva 52 (cinquenta e dois), unidades 1103 e 1104 (um mil cento e três e um mil cento e quatro), e autorizada a compra das citadas unidades.

O Presidente da SBU comunicou ainda já haver dado um sinal, condicionado a esta aprovação da Diretoria, a título de reserva, na quantia de cinquenta mil cruzeiros. O planejamento primário da referida compra foi anteriormente comunicado ao Sr. Presidente do Conselho de Economia e demais membros componentes deste Conselho. Em tempo, a ata anterior foi discutida e aprovada por unanimidade, na presente sessão. Nada mais tendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão. Foi por mim, Rubem de Andrade Arruda, Primeiro Secretário, lida e aprovada por unanimidade a presente ata.

01/02/1979 (L6, fls. 194v) – Na reunião realizada à Rua Desembargador Burle, 73, foi dito que a ordem do dia consistia na transferência da SBU para sua sede à Rua Visconde Silva 52, salas 1103 e 1104. A SBU havia dado sinal e pago as prestações iniciais. Teria que entregar o imóvel da Av. N. S. Copacabana para receber o saldo maior da venda e passar a escritura definitiva.

O Presidente tinha um consultório instalado em uma casa, com espaço construído nos fundos, onde havia sala de reuniões, que poderia alojar temporariamente a SBU. Assim foi feito. Tivemos apenas que suspender temporariamente o telefone da SBU, e o artifício usado foi pedir a transferência do mesmo para a nova sede. Durante o período de permanência da SBU na Rua Desembargador Burle, foi cedido um ramal do consultório para a Sociedade. Esta ocupação era temporária e nada custou à SBU.



A correspondência era mantida em dia e os preparativos para o Congresso eram progressivos.

Nota do Autor – Apenas, como lembrança, desejo citar que esta era a segunda vez que eu tinha a honra em hospedar a SBU. A primeira vez foi na administração de Alberto Gentile, também em intervalo de espera para a sede da Av. Copacabana. Nessa época a situação era mais crítica, pois toda escrita foi entregue ao Presidente Gentile e não havia local para uma sede. Nas atas da administração de Alberto Gentile, várias reuniões foram efetuadas à Rua Desembargador Burle, 73.

Ata de reunião da Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia: Aos 1 (primeiro) de fevereiro de mil novecentos e setenta e nove realizou-se, à Rua Desembargador Burle 73 (setenta



Fig. 40 – Inauguração da nova sede à Rua Visconde Silva 52. Na foto à esquerda vários urologistas e senhoras é à direita os ex-presidentes Álvaro Cumplido de Sant'Anna, Alberto Gentili e Thiso dos Santos Monteiro



Fig. 41 - O presidente da SBU. Sergio Aguinaga e Presidente eleito João Atila Rocha e a direita o ex-presidente Ugo Pinheiro Guimarães





Fig. 42 - Senhoras que compareceram na inauguração da nova sede e a direita Aday Cautinho secretário geral e Irineu Rubinsten

e três), Rio de Janeiro, RJ, reunião da Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia, sob a presidência do Prof. Sergio d'Ávila Aguinaga. Aberta a reunião pelo Sr. Presidente e com comparecimento legal de número de componentes da Diretoria, que assinaram o livro de presenças, foi dada a palavra para quem desejasse. Ninguém fazendo uso da palavra, foi ventilada a ordem do dia, que consistia na transferência da sede da Sociedade Brasileira de Urologia da Av. N. S. de Copacabana 1183 sala 1104 para a nova sede à Rua Visconde Silva nº 52, salas 1103 e 1104. Sendo posta em discussão, foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo para discussão, após a

leitura e aprovação da presente ata, lavrada por mim, Rubem de Andrade Arruda, Primeiro Secretário, foi suspensa a sessão. Eu, Rubem de Andrade Arruda, Primeiro Secretário, que lavrei a presente ata, também assino.

Foi tudo feito com segurança e planejamento adequado. A Sociedade gozava de situação financeira estável, com a dívida a ser contraída bem estruturada, baseada nas aplicações. Havia ainda a esperança, que se concretizou, com o provável saldo financeiro do Congresso Brasileiro de Urologia.



Fig. 43 - Esta foto é uma homenagem às secretárias Dulce, Regina, Thereza, Fatima e Doralice, que acumulavam a SBU e os preparativos do XVII CBU, propiciando grande economia à SBU

Já no dia 19 de abril de 1979 foi realizada reunião na nova sede, à Rua Visconde Silva. Nesta reunião foram analisados orçamentos para a compra de móveis e adaptação das salas às necessidades da Sociedade. Foi instalado o telefone 226-8373. Para comprovar a saúde financeira da SBU, apesar dos compromissos advindos da compra da nova sede, foi dado aumento de 44% para a secretária, Sra. Thereza Collaço.

Além de vários outros assuntos, como aluguel de stands, etc., foi marcada a inauguração oficial da nova sede para 4 de outubro próximo. Aprovado o programa para o exame de título de especialista e autorizada ampla divulgação pelas Secções.

Em 4 de outubro de 1979 (L7, fls. 5v), com a presença dos ex-presidentes A. Cumplido Sant'Anna, Alberto Gentile, Thirso S. Monteiro e do Presidente eleito J. Átila Rocha, dos membros da Diretoria e inúmeros membros da SBU com as respectivas esposas, além de inaugurar as novas instalações da SBU foi descerrado o retrato do ex-presidente Thirso S. Monteiro na galeria de ex-presidentes.

Quando do planejamento para a compra da nova sede, desejávamos, ao final da gestão, quitar a maior parte do saldo devedor da hipoteca. Para tanto, contando com a inestimável e insuperável colaboração de toda a diretoria, liderada pelo Secretário Geral Aday Coutinho, decidimos arcar com toda a organização do Congresso, sem entregá-la a qualquer empresa.

Foram, de imediato, tomadas algumas medidas: 1) contratamos o serviço de tradução simultânea com a firma do Mário Brasini (Ponto Eletrônico), foram contactadas firmas de tradutores e estabelecido o contrato; 2) reservamos hotéis; 3) fizemos articulações com laboratórios e firmas de material médico com o propósito de confeccionar folders, programa e demais impressos; e 4) entregamos os stands para a firma do Juarez. Fomos buscar auxílio junto às autoridades estaduais do turismo, concretizado pelo apoio no custeio de pastas, condução, programas turísticos e de auxílio financeiro.

Era nosso desejo que o Congresso fosse presidido, na abertura, pelo Governador Chagas Freitas, pois criamos a medalha

símbolo do poder presidencial e dos ex-presidentes, que seria aposta pelo chefe do Estado. O apoio do Governador foi irrestrito, inclusive oferecendo jantar a convidados no Palácio Laranjeiras. Escrevi no plural, mostrando que a decisão foi tomada em conjunto, por todos.

O trabalho foi grande. Economizamos o máximo, e o saldo publicado no JBU, vol. 6, nº 1:81-82, 1980, foi usado para quitar uma sala e parte da outra. Número de congressistas: 1001. Saldo do Congresso: US\$ 45.763,00 (cotação do dólar do dia). O balanço será transcrito adiante, por ter sido o primeiro publicado.

Este relato é feito para possíveis futuros leitores terem o testemunho de que algo foi feito com sacrifício pessoal. Na sessão de 22/10/1979 (L7, fls. 7v) foram criadas as medalhas de Presidente e Ex-Presidente, sendo descritas e regulamentadas, a serem outorgadas no Congresso Brasileiro de Urologia.

XVII Congresso Brasileiro de Urologia

11 a 16 de Novembro de 1979

Hotel Nacional – Rio de Janeiro



Fig. 44 - Registro da mesa diretora tendo ao centro o presidente Sérgio Aguinaga, à sua esquerda o governador Chagas Freitas

Transcrição da ata (L7 fls 9v):

"Aos 11 dias do mês de Novembro de um mil novecentos e setenta e nove no Hotel Nacional, do Rio de Janeiro, às dezenove horas e na presença do governador do Estado do Rio de Janeiro Antonio de Pádua Chagas Freitas foi aberto o décimo sétimo Congresso Brasileiro de Urologia".

A abertura foi realizada no Teatro D. Pedro do Hotel Nacional, com capacidade para 2.500 pessoas.

A mesa foi composta, ainda com as cortinas fechadas, tomando assento as seguintes autoridades: o Governador do Estado do Rio de Janeiro, o Presidente da SBU, o Secretário de Estado da Saúde, o Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia, o Presidente da Assembléia Legislativa, o Presidente do Tribunal, o Presidente do Conselho de Medicina, o Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e, à direita, o Presidente eleito, ex-presidentes, o Secretário Geral e o representante dos delegados.

O Governador havia pedido que a cerimônia fosse iniciada pontualmente. Assegurei-lhe que assim seria. Disse-me ainda o Governador: "Quando o senhor der início não vai ter ninguém". Respondi-lhe: "É possível, mas será feito à hora certa". Às 19 horas, pontualmente, ordenei a abertura da cortina.

Havia, no máximo, 20 pessoas na plateia. A cerimônia foi iniciada com o Hino Nacional. Foi uma correria: estavam todos conversando no hall, à espera de um possível atraso. Ao final do Hino, a plateia estava quase cheia.

Em meu discurso de improviso, alertei que o início pontualmente feito marcaria um Congresso rigidamente cumpridor do horário.

O Governador após a medalha sobre o presidente e ex-presidentes. Foi uma bela cerimônia, tendo na plateia senhoras elegantemente vestidas e os homens em traje passeio completo. A moldura dos colegas enriqueceu o quadro. Após a solenidade de abertura, foi oferecido um lindo coquetel em todo andar térreo do hotel e na área da piscina.

No programa científico, foram oferecidos vários cursos pagos sobre diferentes temas, com a colaboração de professores estrangeiros e convidados. Nas mesas redondas e na discussão de casos foi dada prioridade aos urologistas dos Estados, com a intenção de prestigiá-los de acordo com a comissão científica do congresso, que orientava os profissionais do Rio de Janeiro a se considerarem anfitriões.

O programa social ofereceu passeios e excursões turísticas, incluindo uma visita guiada ao Jardim Botânico. À noite, foi oferecido um coquetel dançante em uma famosa boate, onde



Fig. 45 - Registro da aposição, pela primeira vez, da medalha do presidente da SBU pelo governador; como também, pela primeira vez, a medalha de ex-presidentes



todos se divertiram e confraternizaram. No Jantar de Encerramento, houve a transmissão de posse ao novo Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, o Professor João Atila Rocha, que proferiu palavras de entusiasmo para o próximo congresso, que seria realizado em Curitiba, em 1981. Após servido o jantar, o comico Castrinho fez um show.

Tenho que relatar fato que nos deu alegria e tristeza. Eu sabia que o Adroaldo Neiva estava com doença grave, porém o próprio tudo ignorava ou fingia. Telefonei, convidando-o a ser o orador em nome dos delegados, pois, sendo ele da Bahia, estado famoso pelos seus filhos com dons de oratória, seria mais uma certeza do sucesso.

Comovido, disse-me que o Congresso estava fora dos seus planos, mas aqui estaria. Veio e fez uma belíssima oração – e os colegas o elegeram Vice-Presidente. Foi sua última grande alegria.

Neste Congresso ainda tivemos o apoio da Eaton e a Secretaria chefiada pela Srta. Walmy Lima, que já tinha participado de outros congressos. A Srta. Walmy, pelas suas qualidades profissionais, e advogada que era, já chefiava um cartório.

A meu pedido, exigindo apenas que levasse duas funcionárias de sua confiança, trabalhou graciosamente no Congresso, largando seu cartório e permanecendo na Secretaria de 7 às 20 horas. Aqui deixo consignada a gratidão da SBU à Secretária Thereza Collaço, à Walmy e componentes da Secretaria, às recepcionistas, enfim, a todos que permitiram ao Congresso terminar com elevado saldo positivo, jamais obtido anteriormente,



Fig 46- Registros de duas mesas redondas no Congresso.

e deixando ao Presidente que assumia sede quase quitada e finanças em ordem. O programa científico teve cursos, conferências, simpósios, mesas-redondas e 15 convidados estrangeiros.

No programa organizado, os urologistas de todo o Brasil ocuparam as posições de relevo, com exceção dos do Rio de Janeiro. Eu estava convicto de que, sendo o Congresso no Rio de Janeiro, nós éramos os anfitriões – e, como tal, deveríamos homenagear os colegas que nos visitavam. Hoje me arrependo, pois esta política jamais foi seguida – muito pelo contrário!



Fig. 47 - Registros da audiência do Congresso do coquetel e da grande confraternização

Ata da Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Urologia

Aos 16 (dezeses) de novembro de 1979 (mil novecentos e setenta e nove), no Hotel Nacional – Rio, sede do XVII Congresso Brasileiro de Urologia, sob a presidência do Professor Sergio d'Ávila Aguinaga, de acordo com o artigo 17 (dezesete) do Estatuto da Sociedade Brasileira de Urologia, reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária a Sociedade Brasileira de Urologia para cumprir o que impõe o artigo 19 (dezenove) do (Estatuto) digo, estatuto. Após cumprir o parágrafo único do artigo 17 (dezesete) do (Estatuto), o Sr. Presidente abriu a sessão.

Foi feito relatório das atividades da Diretoria que terminava o mandato, bem como lido o relatório do Senhor Tesoureiro, que havia sido analisado e aprovado pelo Conselho de Economia (letra D do parágrafo segundo do artigo quarenta e oito do estatuto). Aprovado. Após agradecer a colaboração de todos os componentes da Diretoria cujo mandato terminava e da

Comissão Organizadora do XVII (décimo sétimo) Congresso Brasileiro de Urologia, o Senhor Presidente solicitou dos senhores delegados a indicação de um nome para secretariar a Assembleia. Foi unanimemente indicado o Doutor Fernando Vieira, delegado da Sessão Sede, que foi convidado a sentar-se à mesa dos trabalhos.

Dando prosseguimento à Assembleia, o Senhor Presidente consultou o plenário sobre a existência de sugestões para alteração do estatuto. O Senhor Delegado da Sessão Sede, Professor Alberto Gentile, de acordo com o artigo 19 (dezenove) do estatuto apresentou para consideração, discussão e votação as seguintes alterações do Estatuto:

1ª (Primeira) – Acrescentar no artigo 5 (cinco) o item "d" com a seguinte redação: "Apresentação de certificado de Residência, pelo período mínimo de dois anos, realizado em serviço de Urologia no exterior, em instituição idônea", a critério da Comissão de Seleção e Títulos; transformar o parágrafo único



Fig. 47 - Registros da audiência do Congresso



Fig. 48 - Congressista no coquetel



Fig. 49 - Jantar de encerramento onde houve sorteio de brindes

do artigo oitavo em parágrafo primeiro e acrescentar o parágrafo segundo com a seguinte redação: (A assinatura do Jornal Brasileiro de Urologia será cobrada conjuntamente com a anuidade e integralmente recolhida à Sessão Sede pelas Sessões Estaduais); (acrescentar no artigo vinte e dois, em seguida ao Segundo Vice-Presidente, mais um terceiro, quarto e quinto Vice-Presidentes); (acrescentar no artigo vinte e sete o item "i" com a seguinte redação: delegar aos Vice-Presidentes atribuições específicas); o artigo cinquenta e oito passará a ter a seguinte redação: (As Sessões Estaduais recolherão até o dia 30 (trinta) de junho à Tesouraria da Sessão Sede, 30% (trinta por cento) das anuidades recebidas, bem como a importância integral correspondente à assinatura do Jornal Brasileiro de Urologia); ao artigo sessenta e cinco acrescentar: (Parágrafo único – As propostas de aumento, diminuição ou alienação do patrimônio das Sessões Estaduais deverão originar-se da própria Sessão, após aprovação de dois terços de seus membros).

Não havendo mais qualquer sugestão, o Senhor Presidente, ainda cumprindo o artigo dezenove do estatuto, procedeu à eleição da nova Diretoria. Após a apuração dos votos, foi proclamada eleita a seguinte diretoria para o próximo biênio:

Presidente Eleito: José Oswaldo Soares
 Primeiro Vice-Presidente: Adroaldo Rodrigues Neiva
 Segundo Vice-Presidente: Fernando Vieira
 Terceiro Vice-Presidente: José dos Santos Perfeito
 Quarto Vice-Presidente: Eudes Fernandes de Andrade
 Quinto Vice-Presidente: Lourival Barros Barbalho
 Secretário Geral: Aday Coutinho
 Primeiro Secretário: Rubem de Andrade Arruda

Segundo Secretário: Luiz Gonzaga de Figueiredo Moura
 Terceiro Secretário: Emanuel Leal Chaves
 Primeiro Tesoureiro: Irineu Rubinstein
 Segundo Tesoureiro: Renato Tambara Filho
 Terceiro Tesoureiro: Humberto Fernandes Matos
 Bibliotecário: Gerardo Aguiar Chaves
 Redator-Chefe do Jornal Brasileiro de Urologia: Alberto Gentile
 Conselho Editorial do Jornal Brasileiro de Urologia: Lino Lima Lenz, Haward Kano, José Scheinkman, Miguel Srougi.
 Comissão de Seleção e Títulos: Aparicio Silva de Assis, Alfredo Duarte Cabral, Mario Roberto Garcia Marques, Carlos Ary Vargas Souto, Léo Mauro Xavier.
 Comissão de Credenciamento de Serviços e Residência: Wilton Adriano da Silva, Marcos Antonio Pimentel, Fernando Veiga Ribeiro, Frederico Arnaldo de Queiroz e Silva, José dos Santos Pereira Filho.
 Comissão de Ética e Defesa Profissional: Marcelo da Costa Lima, Gilmar Gomes Borges, Augusto Affonso Ferreira, Carlos Alberto Lozada Pedreira de Albuquerque, Augusto Oswaldo Soares.
 Conselho de Economia: Sergio d'Avila Aguinaga, Roberto Rocha Brito, Augusto Amélio da Motta Pacheco, Thirso dos Santos Monteiro, Olavo Rodrigues.

O Senhor Presidente convidou para tomar assento à mesa o Professor João Atila Rocha e, após agradecer a colaboração dos senhores delegados, passou a Presidência da Sociedade Brasileira de Urologia ao novo Presidente, Professor João Atila Rocha, que assumiu a direção dos trabalhos. O novo Presidente agradeceu a honraria, prometendo tudo fazer pelo progres-



Fig. 50 - Adroaldo Neiva, em companhia do Dr. Walter Kerr presidente eleito da AUA

so da Sociedade Brasileira de Urologia. Nada mais havendo para ser discutido, o Senhor Presidente encerrou a Assembleia Geral Ordinária, e eu, Fernando Vieira, lavrei esta ata, que, após lida, foi aprovada e que vai por mim assinada, pelo Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia e pelo ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia.

Na Assembleia Geral houve poucas modificações do estatuto e a maioria referente à residência e serviços de urologia. A cerimônia de posse do novo Presidente realizou-se em belo jantar de encerramento, de acordo com o estatuto.

A diretoria eleita:

Presidente – João Atila Rocha

Presidente eleito – José Oswaldo Soares

1º Vice-Presidente – Adevaldo R. Neiva

2º Vice-Presidente – Fernando Vieira

3º Vice-Presidente – José dos Santos Perfeito

4º Vice-Presidente – Lourival Barros Barbalho

Secretário Geral – Aday Coutinho

1º Secretário – Rubem de Andrade Arruda

2º Secretário – Luiz Gonzaga de Figueiredo Moina

3º Secretário – Emanuel Leal Chaves

1º Tesoureiro – Irineu Rubinstein

2º Tesoureiro – Renato Tambara Filho

3º Tesoureiro – Humberto Fernandes de Matos

Bibliotecário – Gerardo Aguiar Chagas

Redator-Chefe JBU – Alberto Gentile

Balanço do XVII Congresso Brasileiro de Urologia

CRÉDITO

"Stands"	CR\$ 589.250,00
Doações.....	CR\$ 110.000,00
Auxílios Federais	CR\$ 1.500.000,00
Aluguel aparelhos trad. simultânea	CR\$ 177.750,00
Programa Social	CR\$ 548.550,00
Cursos	CR\$ 564.300,00
Inscrições	CR\$ 2.571.250,00
Acompanhantes	CR\$ 239.500,00
TOTAL:	CR\$ 6.300.000,00

DÉBITO

Pessoal	CR\$ 319.802,70
Diversos	CR\$ 176.013,00
Comissão de JZ Promoções	CR\$ 192.150,00
Centro de Convenções Hotel	CR\$ 611.219,20
Tradução	CR\$ 419.000,00
Passagens de Convidados	CR\$ 366.831,00
Decoração	CR\$ 58.000,00
Impressos	CR\$ 116.300,00
Hospedagem	CR\$ 216.756,10
Programa Social	CR\$ 1.521.410,00
Gratificações	CR\$ 9.500,00
TOTAL:	CR\$ 4.006.982,00

Empréstimo à Soc. Bras. Urologia CR\$ 356.436,50

TOTAL **CR\$ 4.363.418,50**

SALDO DO CONGRESSO **CR\$ 1.937.181,50**

Dólar de 05/12/79 (U\$ 1,00 = CR\$ 32,56) U\$ 59.495,00

Na reunião de diretoria em 10/01/1980, sob a presidência do Prof. Atila Rocha, houve a decisão de anular as eleições da Seção de São Paulo por contrariarem o estatuto. Designou o Vice-Presidente Fernando Vieira com o fim de estudar as normas para o processo eleitoral da SBU.

A diretoria reuniu-se em 13/02/1980 para analisar o pedido de autorização da Seção de São Paulo para adquirir imóvel (L7, fls. 14), com o objetivo de ter uma sede própria. Consultado o Conselho de Economia, o parecer foi aprovado, desde que a aquisição fosse feita com recursos da Seção de São Paulo. A diretoria da SBU aprovou, com júbilo, a evolução da Seção de São Paulo. Na reunião seguinte, no dia 07/03/1980, o Presidente comunicou que assinou a escritura de compra da sede própria da Seção de São Paulo em 28 de janeiro de 1980, que foi inaugurada em 27/03/1980 (L7, fls. 15 e 15v).

Na reunião de 28/04/1980 comunicou o Secretário Geral a realização da II Jornada Carioca de Urologia para 18, 19 e 20 de setembro no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, patrocinada pelos Produtos Farmacêuticos Roche, e também um simpósio sobre infecções urinárias.

Em 17 de setembro de 1980, sob a presidência do Governador Chagas Freitas, com a mesa composta por secretários de Estado e membros da SBU, foi aberta a 2ª Jornada Carioca de Urologia e o Fórum de Infecções Urinárias. Apresentando o relatório e as contas em 01/10/1980, o Secretário Geral, Dr. Aday Coutinho, declarou que o saldo de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) foi todo passado para a SBU e depositado em uma caderneta de poupança Bamerindus.

Na sessão seguinte, em 16/12/1980, foram marcadas as datas de 18, 19 e 20 de junho de 1981 para a III Jornada Carioca de Urologia. O Secretário Geral preocupava-se em aumentar o patrimônio financeiro da Sociedade com o objetivo de facilitar economicamente as viagens do Presidente e dos membros das comissões. Era um desejo salutar, visando apenas o engrandecimento da Sociedade.



Fig. 51 - Grupo das recepcionistas e secretarias do CBU



Fig. 52 - Mesa eleita para conduzir a Assembléia de delegados: Presidente Fernando Vieira e Secretario Aday Coutinho.

O Presidente analisou, com a Diretoria, o anteprojeto elaborado pelos Drs. Humberto Matos e Emanuel Leal Chaves sobre honorários médicos, enviando o mesmo para a Sociedade de Medicina e Cirurgia, Sindicato dos Médicos e todas as Seções Estaduais.

Reunião 09/06/1981 (Livro 7, fls. 27) – Apenas para demonstrar que a SBU não era inerte, o Secretário Geral, Dr. Aday Coutinho, informou que o Conselho Federal de Medicina, pela Resolução CFM 827/78, resolveu “reconhecer a validade dos títulos de especialista que a SBU, entidade de âmbito nacional, concede a seus associados, para o efeito de habilitarem os seus portadores a obter o registro de qualificação de especialistas em Urologia perante os respectivos Conselhos Regionais de Medicina, nos termos da Resolução CFM 734/76” de 24 de fevereiro de 1978; que o INAMPS, pela Resolução

nº INAMPS 3210 de 23 de janeiro de 1981, sobre o assunto “disciplina a concessão de qualificação e outras vantagens por atividade junto às fontes de Raios X e substâncias radioativas”, resolveu aceitar a comprovação de conhecimento especializado mediante apresentação do título de especialista fornecido pelas sociedades filiadas à Associação Médica Brasileira “AMB”; que o INAMPS reconheceu o título de especialista da Sociedade Brasileira de Urologia como documento hábil para concessão da gratificação de Raios X; portanto, não é exigida a filiação à citada Associação Médica Brasileira.

Na mesma ata, para satisfazer exigências fiscais, é transcrito o nome, endereço e CPF dos Tesoureiros da Seção Sede e Seções Estaduais.

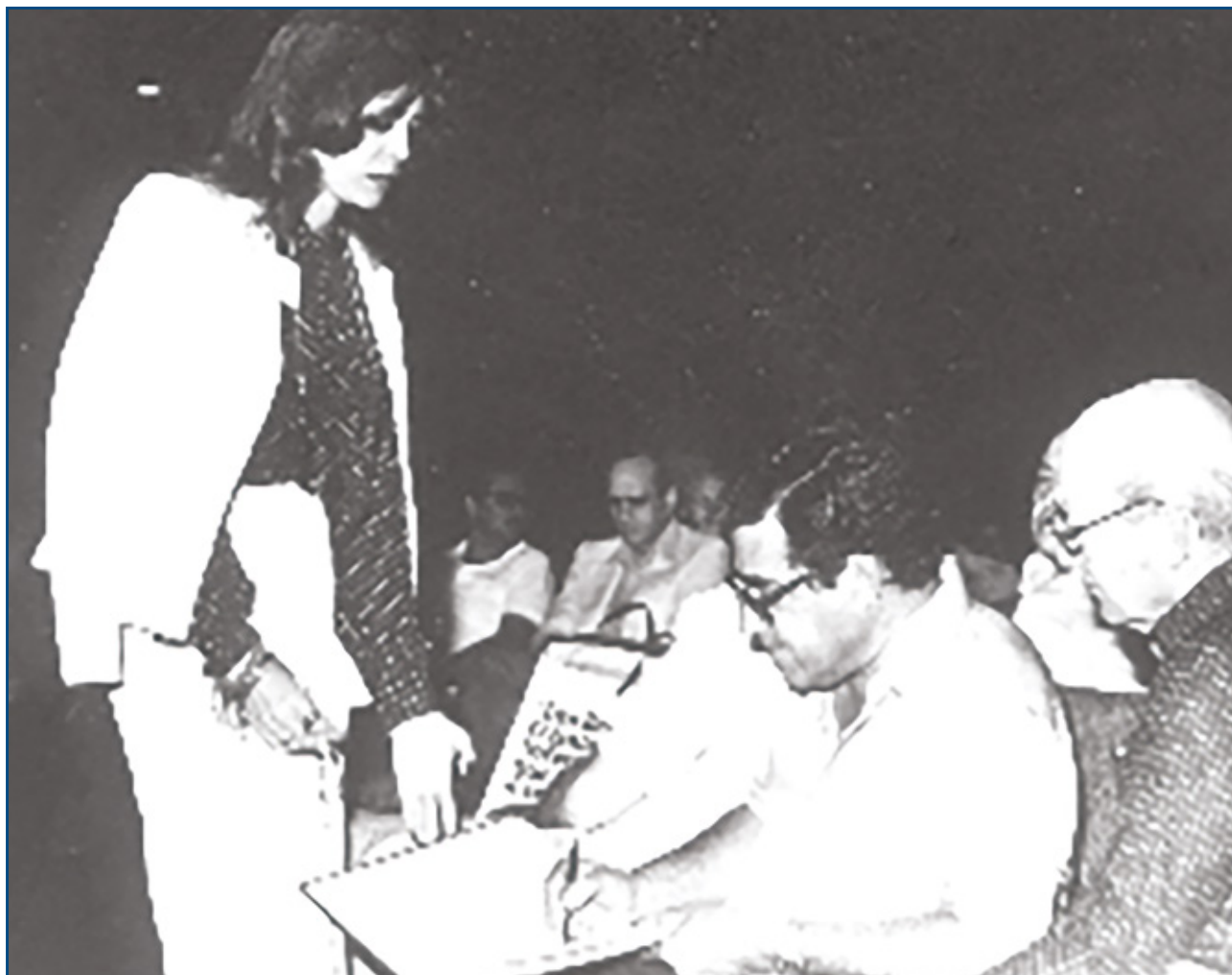


Fig. 54 - Registro da assembleia de delegados

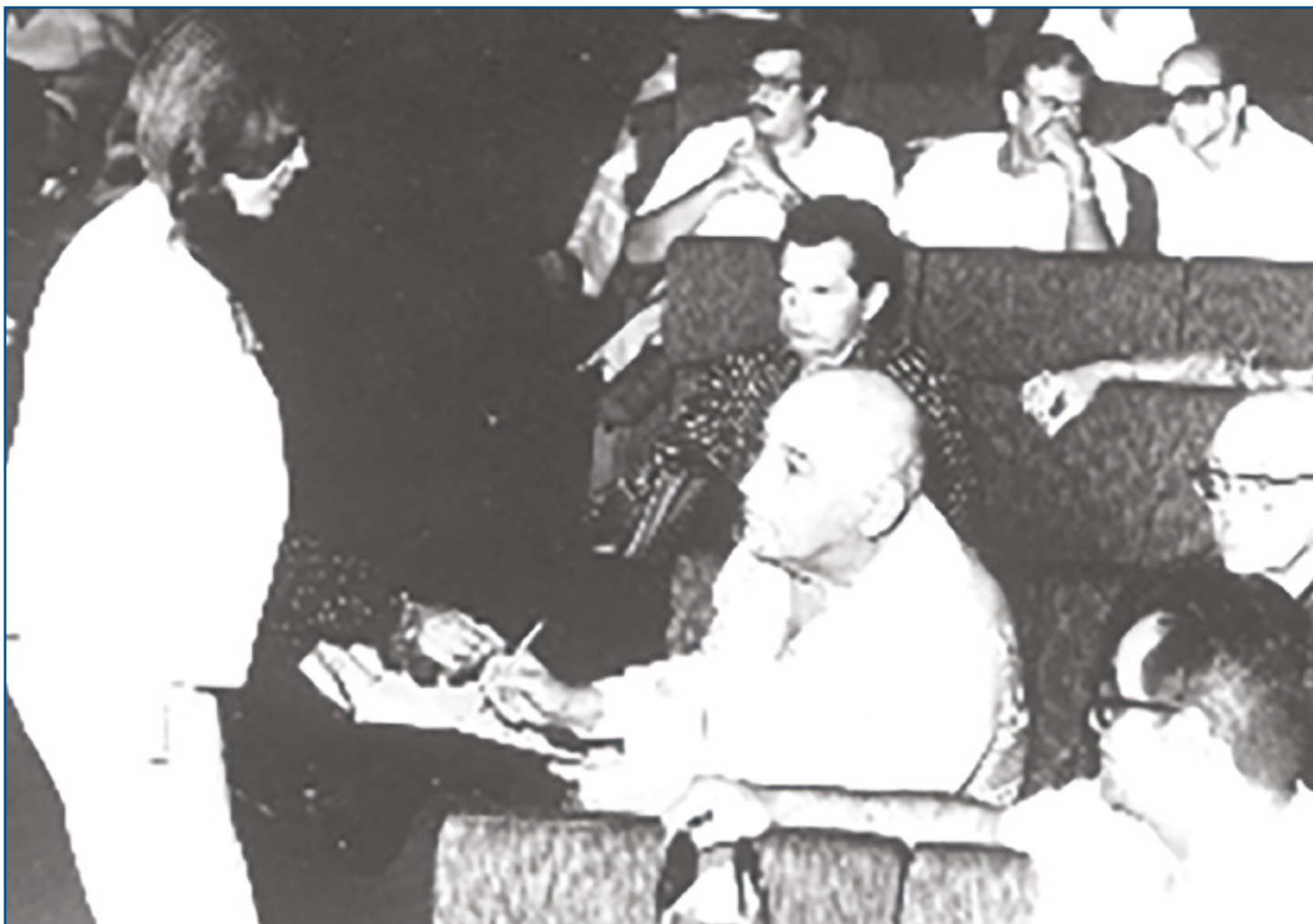


Fig. 53 - Registro da assembleia de delegados, onde se vê a secretária Thereza Collaço recolhendo assinaturas de presenças

O tempo passava, a Diretoria trabalhava e a SBU evoluía. Em 09/06/1981 (L7, fls. 30) está registrado o cadastramento da Seção Sede e todas as Seções Estaduais, como exigia o Ministério da Fazenda, cada uma com seu dígito.

O Secretário Geral comunica que a I Jornada Brasileira de Urodinâmica e o Simpósio Internacional de Infecção Urinária, realizados em 18 e 19 de junho, deram de saldo positivo CR\$ 205.000,00 (duzentos e cinco mil cruzeiros), totalmente repassados para a SBU (US\$ 1.121,44 – cotação do dia). Penso que a III Jornada Carioca de Urologia, citada no Livro 7, fls. 23v, para as datas de 18 e 19, transformou-se na I Jornada Brasileira de Urodinâmica. Logo à frente, às fls. 55v do mesmo Livro 7, volta-se a discutir a III Jornada Carioca de Urologia.

XVIII Congresso Brasileiro de Urologia

01 a 05 de novembro de 1981

Curitiba – Paraná

O XVIII Congresso Brasileiro de Urologia instalou-se no dia 01 de novembro de 1981 no auditório Bento Munhoz da Rocha Neto, no Teatro Guaíra, em Curitiba, Paraná. Nesta abertura foram contrariados vários artigos do estatuto definindo o cerimonial. Nenhum urologista foi convidado para compor a mesa. Alguns ex-presidentes e urologistas que compulsoriamente teriam representação à mesa diretora, de acordo com o estatuto, retiraram-se do recinto. Conhecendo o Prof. Atila Rocha, só posso creditar tal falha à falta de assessoria.

O restante do Congresso, científica e socialmente, deixou imenso saldo positivo ao Presidente Atila Rocha. As reuniões aconteceram no Clube Curitibano, com inúmeros convidados estrangeiros e ilustres urologistas nacionais. O jantar de encerramento, com a posse do Prof. José Oswaldo Soares, foi alegre e de grande confraternização. Na Assembléia Geral houve reforma do estatuto, com detalhamento de atribuições, regulamentação de departamentos e artigo específico (art. 23) proibindo aos ex-presidentes serem eleitos para qualquer cargo da SBU.

Nota do Autor – Apesar de todo o esforço, não conseguimos qualquer documentação do Congresso (inclusive fotográfica). Só restou a memória visual e a saudade dos que não mais permanecem entre nós.

Diretoria eleita:

Presidente – José Oswaldo Soares

Presidente eleito – Aparício Silva de Assis

1º Vice-Presidente – José Ewerton do Amaral

2º Vice-Presidente – Alfredo Duarte Cabral

3º Vice-Presidente – João Mariano Machado

4º Vice-Presidente – Jacinto Londres de Medeiros

5º Vice-Presidente – Milton da Silva Barros

Secretário Geral – Aday Coutinho

1º Secretário – Humberto Fernandes de Matos

2º Secretário – Fernando Vasconcelos Pombo

3º Secretário – Emanuel Leal Chaves

1º Tesoureiro – Eduardo C. Gouvêa e Silva

2º Tesoureiro – Ary da Silva Ramalho

3º Tesoureiro – Paulo Roberto Martins Rodrigues

Bibliotecário – Gerardo de Aguiar Chaves

Redator JBU – Rubem de Andrade Arruda

Ata da reunião da Diretoria em 24/11/1981, sob a presidência do Prof. José Oswaldo Soares. Inicialmente, para cumprir o disposto no artigo 49 do estatuto, passou a indicar os chefes de Departamento. Na reunião seguinte da Diretoria foi sugerida a realização da IV Jornada Carioca de Urologia para os dias 10, 11 e 12 de junho, tendo sido aprovada a ideia e escolhida a Comissão Organizadora.

Os leitores devem imaginar qual seria a causa do açodamento em marcar a data da Jornada. As diretorias preocupavam-se com a saúde financeira da SBU e as Jornadas traziam um reforço considerável para o saldo das contas, pois toda a renda era passada à SBU.

Na sessão do dia dois de janeiro de 1982, após receber parecer favorável da Comissão de Ética e Defesa Profissional, a Diretoria criou o Prêmio Alberto Gentile, destinado ao 1º lugar no concurso de título de especialista realizado nos Congressos Brasileiros de Urologia, composto de medalha e diploma (L7, fls. 57). O candidato vencedor será o que obtiver a maior soma de pontos e, em caso de empate, o candidato mais moço será o contemplado. A medalha e o certificado serão entregues pelo Presidente da SBU durante a sessão de encerramento do Congresso Brasileiro de Urologia.

O Senhor Presidente Oswaldo Soares, presidindo a reunião de 14/05/1982, comunicou a filiação da SBU à Associação Médica Brasileira, inclusive com aposição de carimbo nos títulos de especialista com os dizeres: **Sociedade Brasileira de Urologia filiada à Associação Médica Brasileira e assinada pelo Presidente e Secretário da Associação Médica Brasileira.**

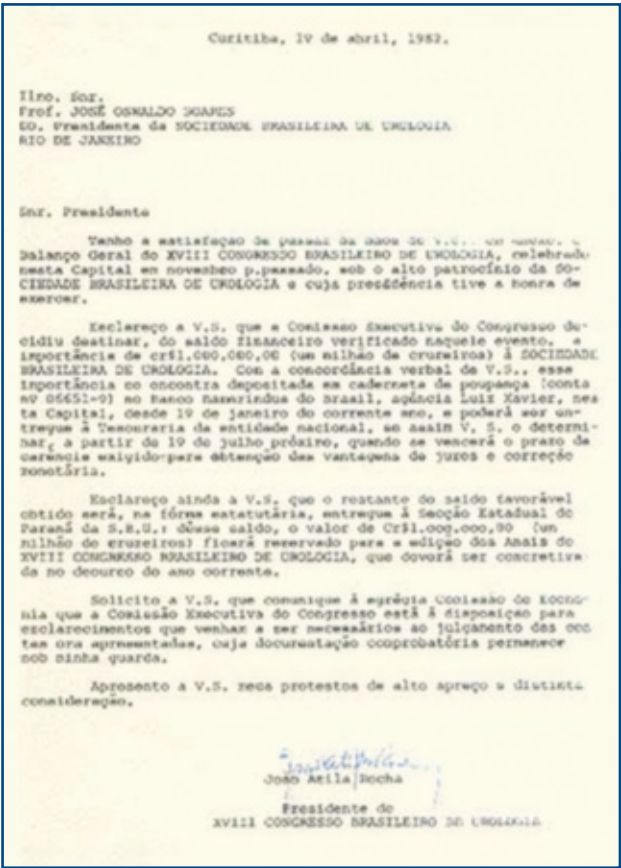
Em reunião da Diretoria de 21/07/1982 (Livro 7, fls. 62), o Secretário Geral informou, sendo registrado em ata, não poder ainda atender às repetidas solicitações do Presidente da SBU por verbas para o Congresso em Fortaleza, pelas dificuldades financeiras, em virtude de até a presente data não ter podido contar com a verba do XVIII Congresso Brasileiro de Urologia de Curitiba, pois o dinheiro estava depositado em caderneta de poupança e a quantia de CR\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros) teria que aguardar o vencimento para não perder o juro e a correção monetária.

Balanco do XVIII Congresso Brasileiro De Urologia

Para melhor esclarecimento, anexamos carta do Presidente João Atila Rocha e o demonstrativo de resultado.

Em 07 de julho de 1982 a SBU recebeu Cz\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros), que ao dólar do dia (U\$ 1 = Cz\$ 175,40) correspondia a U\$ 8.551,88. Na reunião de diretoria de 28/10/1982 o Secretário Geral comunicou que a III Jornada Carioca de Urologia, realizada em 23, 24 e 25 de setembro, havia sido um sucesso cultural, social e econômico, tendo deixado um saldo de Cr\$ 823.875,27 (oitocentos e vinte e três mil, oitocentos e setenta e cinco cruzeiros e vinte e sete centavos) (US\$ 1.007,00 – cotação do dia), totalmente repassado para a SBU.

Na sessão de 08/04/1983 foi sugerida a realização da IV Jornada Carioca de Urologia, em Porto Gallo, Angra dos Reis, para comemorar o centenário de nascimento do Dr. Jorge de Gouvêa, ficando marcada para os dias 17, 18 e 19 de junho do corrente (1983).



XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA		
BALANÇO GERAL DE ENCERRAMENTO: 31-12-81		
A T I V O		
CIRCULANTE		
Bancários		2.289.933,11
Total do Ativo		2.289.933,11
P A S S I V O		
CIRCULANTE		
Bancários cheques sem compensação		24.365,94
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Lucro do evento		1.185.428,11
Total do Passivo		2.289.933,11
DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO		
(+) Receita Bruta Operacional		
Inscrições	6.341.590,00	
Curios	1.224.690,00	
Reservas de hotel	911.590,00	
Subscrições	2.320.000,00	
Exposições	2.220.000,00	
Patrocínios	899.978,00	
Doação Soc. Bras. Urologia	30.000,00	
Auxílios	240.000,00	
Jantares	517.690,00	
		15.585.868,00
(-) Custo evento		
Organização	2.453.280,00	
Desenvolvimento Inscricoes	72.500,00	
Exposicoes	1.680.000,00	
Hospedagem e passagens	1.875.622,50	
Centro de Convenções	682.494,00	
Reservas hotel	493.625,00	
Programação Social	1.051.638,00	
Tradução Simultânea; Interpretação	550.678,00	
Tradução Simultânea; Equip. e	791.000,00	
Comissão Organizadora	365.948,00	
Transporte	250.029,00	
Recepção	439.000,00	
Despesas Gerais	191.714,39	
Programação Visual	84.500,00	
		12.319.919,00
(-) Lucro do evento		1.185.428,11

XIX Congresso Brasileiro de Urologia

11 a 16 de setembro de 1983

Fortaleza - CE

Centro de Convenções de Fortaleza – compuseram a mesa diretora, à esquerda do Presidente, as autoridades locais, a começar pelo representante do Governador do Ceará e à sua direita o Presidente eleito, ex-Presidentes, Secretário Geral e representante dos delegados, de acordo com o cerimonial estabelecido no estatuto.

Houve grande comparecimento de urologistas e convidados estrangeiros. A parte social do evento contou com convites para jantares nas residências de membros da Comissão Organizadora.

Ata da Assembleia Geral de Delegados do Décimo Nono Congresso Brasileiro de Urologia

Aos dezesseis dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e três, a Sociedade Brasileira de Urologia se reuniu ordinariamente, com presença dos delegados das seções estaduais, que, depois de observado o número de representantes, de acordo com o regimento da SBU, na sua primeira parte presidida pelo Professor José Oswaldo Soares, considerou aberta a assembleia e leu breve relatório da diretoria na sua gestão

e imediatamente convidou o senhor tesoureiro Eduardo Cortes Gouveia para fazer balanço financeiro do biênio, 8, digo, biênio passado, o que foi feito e imediatamente submetido à votação dos senhores delegados, sendo aprovado unanimemente.

A seguir, o Doutor José Ewerton Amaral solicitou que fosse aprovado um voto de louvor à diretoria que termina o seu mandato, o que foi imediatamente aprovado. O Senhor Presidente leu solicitação de concessão de título de sócio Benemérito ao Senhor Osvaldo Roberto Colin, presidente do Banco do Brasil, pedido que veio subscrito por dez membros da SBU, e justificado pelo Professor Sergio Aguinaga, de que o referido candidato fazia jus a esta condição pelo apoio que vem prestando à nossa instituição na organização de atividades científicas pela SBU.

O Professor Sergio Aguinaga, ex-presidente e presente na assembleia de delegados na condição de conselheiro do Presidente, externou a sua preocupação com a transferência do Conselho Editorial do Jornal Brasileiro de Urologia para a cidade de São Paulo, solicitou que fosse colocado nesta ata que todas as despesas e receitas na edição do referido jornal fossem aprovadas pelo Conselho de Economia e pelo te-



Fig. 55 - Cerimônia de abertura do Congresso Brasileiro. Congressistas assistem da platéia o espetáculo folclórico na cerimônia de abertura



Fig. 56 - Após a cerimônia de abertura houve um coquetel



Fig. 57 - Grupo de congressistas tendo ao centro o Presidente José Oswaldo Soares



Fig. 58 - Outorga pela primeira vez do prêmio "Alberto Gentile". Vê-se na foto o presidente da SBU, José Oswaldo Soares, e a senhora Alberto Gentile.

souheiro da SBU O Senhor Presidente considerou encerrada a primeira parte da assembleia e solicitou ao senhor presidente representante dos delegados que assumisse a presidência da assembleia, o que foi imediatamente feito pelo Doutor Marcelo Costa Lima, representante de Pernambuco, que convidou o Doutor Eudes Fernandes para secretário da mesa.

O Doutor Ewerton Amaral solicitou a presença do Doutor Haward Kano, membro do Conselho Editorial do Jornal Brasileiro de Urologia, para prestar esclarecimentos a respeito da

falta de periodicidade da referida revista, o que foi feito e, no final, solicitou uma salva de palmas ao referido urologista pela maneira correta como se portou à frente daquele periódico. O Doutor Jacinto Londres Medeiros, representante da Paraíba, solicitou um voto de louvor ao Senhor Presidente do Congresso, extensivo aos demais membros da Comissão Executiva, pelo êxito e brilhantismo com que foi realizado este conclave.

Por sugestão do Doutor José Santos Perfeito, representante de São Paulo, e do Doutor Milton da Silva Barros, foi proposta a

criação do Departamento de Oncologia Urológica, acrescentando-o ao artigo número quarenta e nove do estatuto da Sociedade Brasileira de Urologia. Foi proposto um anteprojeto para modificação do corpo editorial do *Jornal Brasileiro de Urologia*, que consta nos estatutos: abolir o cargo de redator-chefe, criar o cargo de editor associado, colocar na composição do Conselho Editorial os nomes dos diretores dos departamentos especializados, colocar os representantes das seccionais agrupados por região, criar o cargo eventual de editor convidado e estabelecer normas ou atribuições.

Editor: responsável pela periodicidade, regularidade, apresentação geral e nível científico do periódico; responsável pela aprovação dos trabalhos submetidos à publicação em instância última e sem recursos; apresentar relatórios e sugestões na reunião dos delegados do congresso seguinte.

Editor associado: ligação entre os membros do Conselho Editorial e o editor em assuntos científicos e burocráticos; encarregado pelos contactos para levantamento de recursos sob forma de subvenção ou propaganda comercial e estabelecer contactos com o tesoureiro da SBU; substituir o editor em seu impedimento, na qualidade de editor em exercício.

Conselho Editorial:

Item a) Diretores de departamentos serão responsáveis pela seleção e aprovação preliminar, com comentário escrito e assinado, dos trabalhos submetidos na área de sua especialidade, com prazo máximo de trinta dias; serão responsáveis pela apresentação de dois trabalhos de revisão durante a gestão de dois anos.

Item b) Representantes das seccionais: recebimento, encaminhamento e ligação com o editor para os autores e trabalhos das seccionais; poderão ser convocados para apreciação de trabalho cujo conteúdo represente problemas típicos da região.

Sugestões para o novo corpo editorial: criação de novas seções na revista, apresentação de casos (tipo comum de tema livre), revisão e atualização, resumos internacionais, carta ao editor, comentários editoriais com resposta dos autores; além da sequência topográfica, agrupar artigos de departamentos especializados ou até seções com título em destaque.

Por proposição do Doutor Salvador Vilar, foi colocada em votação a entrega à Sociedade Brasileira de Urologia Pediátrica das atribuições pertinentes ao De-



Fig. 59 - Jantar na residência de Ary da Silva Ramalho

partamento de Uro-pediatria. O assunto foi discutido e, apesar de ponderações do Doutor Samir Arap, na citação de exemplo americano, o assunto ficou para ser discutido na próxima assembleia de delegados.

A seguir, o presidente da assembleia, Doutor Marcelo Costa Lima, distribuiu cédulas para votação dos senhores delegados e, depois da apuração, a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia ficou assim constituída:

- Presidente: Doutor Apparicio Silva de Assis
- Presidente eleito para o biênio mil novecentos e oitenta e seis e mil novecentos e oitenta e sete: Doutor José Ewerton do Amaral
- Primeiro Vice-Presidente: Doutor Eudes Fernandes de Andrade
- Segundo Vice-Presidente: Doutor Antonio Carlos da Costa Cavalcante
- Terceiro Vice-Presidente: Mario Marrese
- Quarto Vice-Presidente: Mario Roberto Garcia Marques
- Quinto Vice-Presidente: Geraldo Aguiar Chaves
- Secretário Geral: Doutor Aday Coutinho
- Primeiro Secretário: Eduardo Cesar Cortes Gouveia e Silva
- Segundo Secretário: Doutor Jurandyr Raimon Costa
- Terceiro Secretário: Lorival de Barros Barbalho
- Primeiro Tesoureiro: Carlos de Franco
- Segundo Tesoureiro: Arnaldo Melo Figueiredo
- Terceiro Tesoureiro: Humberto Fernandes de Matos
- Bibliotecário: Ramon Ramos

Comissão de Seleção de Título de Especialista: Presidente Emanuel Leal Chaves, Luiz Rafael Andreone Marsaioli, Milton Cesar Scaramuzza, Marcio Maia Lanyde Miranda e Paulo Cesar Nanci de Carvalho.

Comissão de Ética e Defesa Profissional: Presidente Fernando Vasconcelos Pombo, Paulo Emílio Rubião, Gilvan Neiva Fonseca, Jorge Menezes, Antonio Francisco Junquillo Vinhaes.

Conselho de Economia: Wilton Adriano da Silva, Fernando Vieira, Salomão Cutin, Mario dos Santos d'Annuniação e Marcelo Costa Lima.

Departamento de Uropediatria: Alfredo Duarte Cabral.

Departamento de Endoscopia Urinária: Mirandolino Mariano.

Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Milton da Silva Barros.

Departamento de Uro-Ginecologia: Luiz Carlos de Almeida Rocha.

Departamento de Andrologia: Gilberto Carvalho Alves.

Departamento de Uro-Oncologia: Waldir Prudente Toledo.

Conselho Editorial do Jornal Brasileiro de Urologia: Gilberto Menezes de Goes, Antonio Marmo Lucon, Miguel Srougi, Sami Arap e Milton Borelli.

A seguir, o Senhor Presidente considerou a diretoria eleita e empossou o Prof. Apparicio Silva de Assis, Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia para o biênio que se segue. O Presidente foi recebido pelos delegados sob salva de palmas, e eu, Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Urologia, subscrevo a presente ata.

Diretoria

Presidente – Apparicio Silva de Assis

Presidente eleito – José Ewerton do Amaral

1º Vice-Presidente – Eudes F. de Andrade

2º Vice-Presidente – Antonio Carlos C. Cavalcanti

3º Vice-Presidente – Mario Marrese

4º Vice-Presidente – Mario Roberto Garcia Marques

5º Vice-Presidente – Gerardo Aguiar Chaves

Secretário Geral – Aday Coutinho

1º Secretário – Eduardo C. C. Gouvêa e Silva

2º Secretário – Jurandyr Raimon Costa

3º Secretário – Lourival Barros Barbalho

1º Tesoureiro – Carlos de Franco

2º Tesoureiro – Arnaldo Mello Figueiredo

3º Tesoureiro – Humberto F. de Matos

Bibliotecário – Ramon Ramos

Redator JBU – Gilberto Menezes de Goes

Novamente, em 24 de novembro de 1983, foi marcada a próxima Jornada Carioca de Urologia para os dias 7, 8 e 9 de setembro de 1984, no Hotel Portugal, em Angra dos Reis. O Secretário Geral garantia a fonte de receita para a SBU (L7, fls. 81).

Ao ser inaugurado o retrato do Presidente José Oswaldo Soares, em 10 de maio de 1984, com festividades, o Secretário Geral assinalou, na mesma ata, a realização de um simpósio sobre câncer de próstata, em comemoração aos 50 anos de aniversário da SBU, nos dias 11, 12 e 13 de maio de 1984, no Hotel Portugal. Não há nenhuma referência de que seria uma Jornada Carioca (L7, fls. 82v).

Posteriormente, em reunião da Diretoria, dia 24/05/1984, tratou-se da 5ª Jornada Carioca de Urologia, a se realizar em Nova Friburgo, com mudança da data para 14, 15 e 16 de setembro de 1984, por problemas vários, inclusive falha de um patrocinador em cumprir o acertado (L7, fls. 85). Demonstrando sempre a preocupação da SBU com os problemas de honorários, a reunião do dia 12/07/1984 foi dedicada a analisar, discutir, modificar e aprovar o anteprojeto de honorários médi-



Fig. 60- Posse do novo presidente da SBU e seu discurso de posse.

cos elaborado pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Urologia, tendo sido aprovada a tabela.

Na ata referente à reunião do dia 04/06/1985 é feito o pagamento de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), como a parte referente à SBU de anúncio publicado no "Globo" e no "Jornal do Brasil" sobre a campanha de implantação da tabela da Associação Médica Brasileira para os diversos convênios, correspondente a US\$ 167,00 – cotação do dia. A Sociedade demonstrou não estar ausente do problema.

Na mesma reunião, o Senhor Presidente, Apparicio Silva de Assis, solicitou que a seção sede realizasse um evento a terminar à véspera do Congresso Brasileiro de Urologia, em Belo Horizonte, estimulando o comparecimento ao Congresso. Foi dada autorização ao Prof. Sergio Aguinaga para organizar e contratar o necessário para a 6ª Jornada Carioca de Urologia, tendo sido decidido que seria realizada no Hotel Sheraton nos dias 7, 8 e 9 de novembro (L7, fls. 94v). A Jornada foi um sucesso, e os colegas viajaram para Belo Horizonte, inclusive em ônibus fretado.



XX Congresso Brasileiro de Urologia

10 - 14 de Novembro de 1985

Belo Horizonte - MG

A mesa foi organizada e composta pelo Governador do Estado, autoridades estaduais e municipais, Presidente eleito, ex-Presidentes, Secretário Geral e representante dos delegados. O Senhor Presidente dirigiu palavras de boas-vindas e desejos, para todos, de um proveitoso congresso. As sessões ocorreram em diversos locais, bem próximos uns dos outros. Na Assembleia Geral foram feitas pequenas alterações do estatuto.

Foi eleita a diretoria.

Presidente – José Ewerton do Amaral

Presidente eleito – Aday Coutinho

1º Vice-Presidente – Eudes Fernandes de Andrade

2º Vice-Presidente – Wilton Adriano da Silva

3º Vice-Presidente – Fernando Pires Vaz

4º Vice-Presidente – Gerardo Aguiar Chaves

5º Vice-Presidente – Leo Mauro Xavier

Secretário Geral – Rubem de Andrade Arruda

1º Secretário – Mario dos Santos d'Annuniação

2º Secretário – Lourival de Barros Barbalho

3º Secretário – José Rosa de Souza

1º Tesoureiro – Fernando Vieira

2º Tesoureiro – Carlos Alberto Lousada Pedreira Albuquerque

3º Tesoureiro – Tibério Moreno de Siqueira

Bibliotecário – Marcos Alfredo Queiroz do Amaral

Redator-chefe JBU – Sami Arap

com a equivalência ao dólar do dia em Cr\$ 6.327.500,00 (seis milhões, trezentos e vinte e sete mil e quinhentos cruzeiros). Foi decidido ainda que o delegado da SBU frente à CAU seria sempre o Presidente da SBU ou, em sua impossibilidade, um membro de sua indicação. Ainda consta da ata: "Aprovada a criação de Boletim Informativo periódico a ser distribuído a todos os membros pela seção sede."

Mais uma vez lê-se, na ata de reunião da Diretoria em 03/06/1986 (L7, fls. 120), a aprovação da tabela da AMB e a proposta de inclusão dos procedimentos de endourologia. O assunto foi tratado na reunião seguinte, em 08/07/1986, inclusive com a transcrição dos valores e os respectivos códigos.

O débito remanescente da sala ocupada pela SBU era, na época, de Cz\$ 133.072,00 (cento e trinta e três mil e setenta e dois cruzados) (L7, fls. 121) (Cruzado passou a ser vigente a partir de 03/03/86). A equivalência do total em cruzados ao dólar do dia foi de US\$ 9.491,58. Foi aprovada ainda a realização da VII Jornada Carioca de Urologia, em Cabo Frio, nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 1986.

A ata de 19 de fevereiro de 1987 (L7, fls. 126v e 127) foi lavrada, possivelmente, com engano de expressões, onde se lê: "Às dezenove horas foi realizada reunião sob a presidência do Dr. Ewerton de Souza Amaral, ocasião em que o Presidente congratulou-se com a Diretoria pela quitação da sede da SBU e com o bom desempenho dessa Diretoria". Em realidade, parte da sede havia sido quitada em 1979, como já citado, deixando um saldo devedor que foi totalmente liquidado pelo Presidente Ewerton Amaral, como será constatado em atas futuras. Este

No Congresso houve comparecimento de grande número de colegas que se deslocaram, inclusive em ônibus provenientes do Rio de Janeiro, após a Jornada Carioca de Urologia. No Jantar de Encerramento, realizado em um lindo clube, houve a transferência de posse da Presidência da SBU.

Na sessão de 06/02/1986 (L7, fls. 115 e 115v), presidida pelo Dr. José Ewerton do Amaral, foi apresentado o recibo de quitação do débito de 5 anos com a Confederação Americana de Urologia, pagos pelo Dr. Ewerton, e que totalizaram US\$ 500,00,





Discurso do Presidente



Leitura do Juramento



Futuro Presidente



Fig 61.- Transferência e posse do novo Presidente da SBU, José Ewerton do Amaral, e Colocação da Medalha no Ex-presidente Apparicio Silva de Assis

reparo é feito para que não haja dúvidas da total liquidação e respectiva posse integral da sede pela Sociedade Brasileira de Urologia somente ao final do mandato do Presidente José Ewerton do Amaral (L7, fls. 126 e 127).

Não desejando cometer injustiça ao Presidente Amaral, porém fiel à história, é transcrita a declaração abaixo com data de 20 de novembro de 1985:

Declaração:

“Declaro que a VI Jornada Carioca de Urologia depositou a importância de dez milhões de cruzeiros (Cr\$ 10.000.000,00) em nome da Sociedade Brasileira de Urologia na conta corrente do Banco Bamerindus, agência 0311, de nº 08063/06, e onze milhões de cruzeiros (Cr\$ 11.000.000,00) em caderneta de poupança no Banco Brasileiro de Desconto (Bradesco), agência 227, aberta em nome do XXII Congresso Brasileiro de Urologia, de acordo com o Estatuto da Sociedade Brasileira de Urologia.”

Assinados: Rubem de Andrade Arruda (Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Urologia) e Fernando Vieira (Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Urologia).

Torna-se, pois, retificação da 1ª edição quando, nas págs. 174, o autor manifesta dúvidas quanto à quitação do pequeno saldo devedor de uma das salas. O Secretário Geral transcreveu no Livro 7, fls. 126 e 127v, o que foi interpretado erradamente pelo autor e transcrito pelo mesmo, a quitação ao final do Congresso. Relatando a veracidade dos fatos, cabe assinalar o seguinte: “A VI Jornada Carioca de Urologia deu excelente saldo (US\$ 40.000) que o Dr. Aday Coutinho depositou em nome da SBU. Ao ser avisado da existência desse dinheiro, o Presidente Ewerton do Amaral sacou o dinheiro e pagou o saldo devedor, quitando as salas com o numerário proveniente da VI Jornada Carioca de Urologia e não como erradamente foi descrito. Será retirada da biografia do ex-Presidente Ewerton Amaral este crédito, reconhecendo o autor que não houve dolo, mas o Secretário Geral havia lavrado corretamente a ata.

Em 19 de setembro de 1987 (L7, fls. 130v), o Senhor Secretário Geral recebeu carta do Presidente José Ewerton do Amaral, datada de 25 de agosto do ano corrente, comunicando o furto sofrido em suas malas no aeroporto de Recife, em viagem pela SBU, em que iria prestigiar a II Jornada Norte-Nordeste de Urologia em Aracaju, o que resultou na subtração da medalha símbolo da presidência, que mantinha sob sua guarda, solicitando a cunhagem de nova medalha. Foi aprovado.

A Diretoria, em reunião de 25/09/1987, analisou fatos ocorridos anteriormente no Rio Grande do Sul e recentemente em São Paulo, do desvio das anuidades e falta de quitação com a SBU. Pela seção de São Paulo foi comunicado, pelo Presidente

da seção, que ocorrera um desfalque, praticado por funcionário, comprometendo-se a, até outubro, remeter o numerário. O Rio Grande do Sul jamais quitou.

XXI Congresso Brasileiro de Urologia

8 - 12 de Novembro de 1987

Belém - Pará



Fig. 62 - Outorga, pela sra. Lilia Gentile, do prêmio Alberto Gentile ao Dr. Francisco Sampaio

A mesa foi composta com a presença do Ministro do Ministério do Interior, Reforma Agrária e Desenvolvimento (MIRAD), Jader F. Barbalho, e outras altas autoridades, Presidente eleito Aday Coutinho, ex-presidentes, Secretário Geral e representante dos delegados. A palavra foi dada ao Secretário Geral, ao Presidente da SBU e ao representante dos delegados, sendo a sessão encerrada pelo Senhor Ministro.

Foi oferecida magnífica recepção. No decurso do congresso, 122 jovens urologistas prestaram exame de título de especialista, classificando-se em 1º lugar os Drs. Francisco J. B. Sampaio e Geraldo Di Biase Filho, sendo que o Dr. Francisco, por ser

mais jovem, recebeu o Prêmio Alberto Gentile.

Durante o congresso, realizado em um pequeno Centro de Convenções com um bom auditório, houve alguns percalços originários da confusão causada pelos diversos fusos horários. O Brasil havia estabelecido horário de verão, o que não era compatível com a região Norte. Os horários constantes do programa eram diferentes. Foi fácil explicar aos congressistas; mais difícil foi que os funcionários aceitassem. Os colegas do Pará, no entanto, foram insuperáveis em propiciar recepções e ambientes de agradável confraternização.



Fig. 63 - Registro do jantar de abertura. Sentados estão o presidente da SBU e a senhora, o presidente eleito dr. Aday Coutinho, o ex-presidente prof. Oswaldo Soares e, com a palavra, o Dr. Antonio Junquilha Vinhaes

Na Assembleia Geral houve pequenas alterações do estatuto e foi eleita a nova diretoria.

Presidente – Aday Coutinho

Presidente eleito – Marcelo Costa Lima

1º Vice-Presidente – Aderivaldo Cabral Dias

2º Vice-Presidente – Osorio Lopes Abath Filho

3º Vice-Presidente – Walter Koff

4º Vice-Presidente – José dos Santos Pereira Filho

Secretário Geral – Emanuel Leal Chaves

1º Secretário – Edson Almeida e Silva

2º Secretário – Ronaldo Damião

3º Secretário – José Francisco Correia

1º Tesoureiro – Humberto Fernandes de Matos

2º Tesoureiro – Rodolpho Flavio Forster

3º Tesoureiro – Ary Floriano de Toledo

Bibliotecário – João Bosco Duarte

JBU – Nelson Rodrigues Netto Jr.

Com o saldo do XXI Congresso Brasileiro de Urologia foi quitado o pequeno e simbólico débito remanescente da sede da SBU. A escritura definitiva, como se pode verificar, foi lavrada no dia 11 de novembro de 1987 e a SBU ficou sem qualquer ônus hipotecário.

Escritura averbada no 3º Ofício de Registro de Imóveis, no Livro 1-D, às fls. 112, sob o nº 60.512, em 25 de janeiro de 1983, do desligamento da hipoteca que gravava o imóvel constituído pelo apartamento 1.103 do prédio situado na Rua Visconde Silva, nº 5, na freguesia da Lagoa, desta cidade. Estava, pois, totalmente quitada a sede da SBU.



Fig. 64 - Registros do jantar de abertura do Congresso

1987–1989

A Diretoria, em reunião do dia 6 de setembro de 1988, aprovou e decidiu, por proposta do Presidente Aday Coutinho, a criação do Urovídeo para remessa de cópias a todos os membros. Foi autorizada, ainda, a compra do equipamento necessário.

Comentando o sucesso da 8ª Jornada Carioca de Urologia, o Senhor Presidente, na reunião de Diretoria do dia 18/10/1988, informou que o Tesoureiro transferiu a totalidade do saldo, quatro milhões e quarenta e nove mil quinhentos e vinte e oito cruzados novos, para os cofres da SBU, correspondentes a US\$ 3.241,75 dólares americanos, destinados a parte do pagamento do salão do Hotel Nacional para a realização do XXII Congresso Brasileiro de Urologia (L7, fls. 145). Nesta Jornada houve prova para Título de Especialista.

XXII Congresso Brasileiro de Urologia

5 a 8 de Novembro de 1989

Rio de Janeiro



Fig. 65 - Cerimônia de abertura do XXII Congresso Brasileiro de Urologia

A abertura ocorreu no Hotel Nacional, Salão D. Pedro, com mesa composta pela presença de autoridades estaduais e municipais e dos componentes da SBU, de acordo com o estatuto. O congresso transcorreu com excelente ritmo e alto nível das contribuições científicas.

Para demonstrar a evolução ascendente dos congressos, este XXII, além de inúmeros convidados estrangeiros para conferências, cursos de instrução e pós-graduação, teve 666 temas livres, 77 vídeos e pôsteres. As instalações do Hotel Nacional permitiram um ideal conagraçamento do urologista em seus momentos de lazer. O jantar de encerramento e transmissão da presidência ocorreu no late Clube do Rio de Janeiro, com muita alegria e animação.

Balanço do XXII Congresso Brasileiro De Urologia

Ao apresentar o balanço, agora escrevendo a história, foi traumatizante para o autor, e o será para os leitores, o que ocorreu. Em 16 de janeiro de 1990 (ofício enviado e acima anexado) foi apresentado saldo de NCz\$ 1.287.339,41 (um milhão duzentos e oitenta e sete mil trezentos e trinta e nove cruzados novos e

quarenta e um centavos), repassados integralmente à SBU.

Ao dólar do dia, 1 dólar = NCz\$ 13.996,00, equivalendo a U\$ 92.441,43 (noventa e dois mil quatrocentos e quarenta e um dólares e quarenta e três centavos). Ocorreu o bloqueio das contas pelo governo. Após ingentes esforços da Diretoria, a conta foi desbloqueada em 13/09/1991 com o saldo de Cz\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros). Calculando ao dólar do dia, U\$ 1 = Cz\$ 425,61, resultou em U\$ 45.439,01 (quarenta e cinco mil quatrocentos e trinta e nove dólares e um centavo). A SBU perdeu com o bloqueio U\$ 47.002,42 (quarenta e sete mil e dois dólares e quarenta e dois centavos). QUE LÁSTIMA!!!

Diretoria eleita na Assembleia Geral e empossada no jantar.

Presidente – Marcelo Costa Lima

1º Vice-Presidente – Aderivaldo Cabral Dias

2º Vice-Presidente – Jacinto Medeiros

3º Vice-Presidente – Roberto Rossi Filho

4º Vice-Presidente – Wilton Adriano



Fig. 66 - Fotografia da diretoria que encerrava o mandato na festa de encerramento

5º Vice-Presidente – Protasio Alves
 Secretário Geral – Eduardo C. C. Gouvêa e Silva
 1º Secretário – Edson Braune
 2º Secretário – Tiberio Moreno Siqueira
 3º Secretário – Humberto Fernandes de Matos
 1º Tesoureiro – Arnaldo Dubeux

2º Tesoureiro – Evandro Flavão Silva
 3º Tesoureiro – Fernando Maynard
 Bibliotecário – José Mario Aires
 JBU – Nelson Rodrigues Netto Jr.



Fig. 67 - À esquerda, grupo da ex-diretoria



Ex-presidentes e o presidente eleito da SBU, Dr. Marcelo Costa Lima, que tomou posse neste dia

1989–1991

Em reunião ordinária em 15/03/1990 foi tomada decisão em dar ao JBU o mesmo CGC da SBU, com dígito diferencial, mais uma vez considerando ser o JBU patrimônio da Sociedade. Enfrentando épocas de inflação de vários dígitos, mudança de moeda, a SBU, mercê de seus presidentes e diretorias, soube administrar com parcimônia de gastos e atravessar a procela aguardando a calmaria.

O chamado Plano Brasil Novo, transformando cruzados novos em cruzeiros, com bloqueio financeiro pelo Banco Central de parte do acervo financeiro da SBU, deixou a Diretoria preocupada. Havia a possibilidade de liberação do ativo com respaldo na portaria ministerial que amparava as sociedades sem fins lucrativos. Mesmo assim, e justamente por isso, foi definida a Jornada Carioca de Urologia para os dias 7, 8 e 9 de setembro de 1990. Era uma das providências para se levantar meios e garantir fundos para administração da sede. O Senhor Presidente, Marcelo Costa Lima, sugeriu o uso de espaço nos videotapes para publicidade, devendo ser calculada uma tabela de preços.

São citadas estas providências para deixar materialmente registrado o esforço das diretorias em amealhar recursos para bem cumprir os seus mandatos. Não descurava a SBU do problema dos honorários, tendo a comissão específica se reunido, de imediato, para arbitrar o valor dos vários procedimentos e agir junto à AMB para obter a aprovação dos mesmos.

Na reunião do dia 26 de julho de 1990 decidiu a Diretoria indicar o nome do Dr. Milton Borrelli para a medalha do mérito médico. Foi ainda aventada a outorga de prêmios, sendo indicada comissão para estabelecer a regulamentação, composta dos membros titulares Sergio Aguinaga, Aday Coutinho e Rodolpho Foster.

As contas da SBU foram desbloqueadas posteriormente, em junho de 1991, como consta da ata de reunião de Diretoria em 12 de julho de 1991. Com o desbloqueio, a Diretoria apurou, em reunião do dia 13/09/1991, a importância de Cr\$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), oriundos de caderneta de poupança relativa ao XXII Congresso Brasileiro de Urologia, que havia sido realizado no Rio de Janeiro.

Foi analisada a parte burocrática da X Jornada Carioca de Urologia a ser realizada no próximo ano, e indicado o Dr. Humberto F. Matos como responsável pela Jornada. De acordo com artigo do estatuto em vigor, foi recebida em setembro, 30 dias antes do Congresso, a chapa do Presidente eleito, bem como a do candidato Benedicto Barretto de Oliveira, por carta datada de 18 de setembro de 1991.



XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA

5 a 9 de novembro de 1989
Hotel Nacional - Rio de Janeiro - RJ
Patrocínio: Sociedade Brasileira de Urologia
Rua Visconde Silva 521Cm. 1103 e 1104 - Botafogo
☎ (021) 226-8373 • CEP 22251 • Rio de Janeiro - RJ

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1990.

OF. Nº 2000/CONO/89

Ao Ilmo.

Dr. Marcelo Costa Lima
Presidente da SBU

Prezado Senhor,

Conforme determina o Art. 57 dos Estatutos da Sociedade Brasileira de Urologia, estamos entregando a documentação da prestação de contas do XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA, realizado de 4 a 9 de novembro de 1989, no Rio de Janeiro, para serem encaminhados e avaliados pelo Conselho de Economia.

No balanço, houve excesso na arrecadação de NCZS 1.267.559,40 (Um milhão, duzentos e oitenta e sete mil trezentos e trinta e nove cruzados novos e quarenta centavos), que passamos para a seção sede, conforme rege o Estatuto.

Atenciosamente,

Aday Coutinho
Presidente do XXII Congresso

Rodolpho F. Forster
Tesoureiro do XXII Congresso

Recebido em 16/1/90



XXIII Congresso Brasileiro de Urologia

20 a 25 de Outubro de 1991

Recife - Pernambuco



Fig. 68 - Sessão de abertura do Congresso

No Centro de Convenções de Recife, estado de Pernambuco, em sessão solene com a mesa composta por autoridades estaduais e municipais, Presidente eleito, ex-Presidentes, Secretário Geral e representante dos delegados.

Este congresso foi mais uma prova do acerto da rotatividade dos Presidentes e congressos, exemplificado pelo magnífico Centro de Convenções, inúmeros convidados estrangeiros, 569 temas livres e 104 vídeos. A SBU subia mais um degrau.

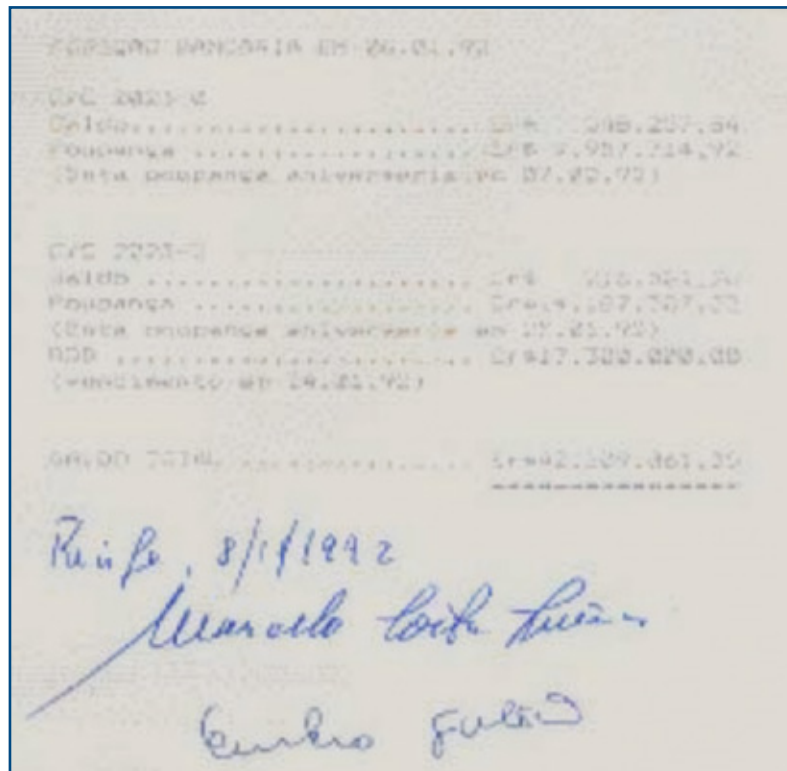
Os pernambucanos excederam-se em gentilezas e convites, propiciando oportunidades para troca de ideias e estreitamento de laços de amizade. No livro de atas há várias folhas anu-ladas referentes à Assembleia de Delegados. Esta ata estava sendo lavrada sem aprovação da Assembleia Geral, o que

poderia causar interpretações de todo tipo.

Entre as candidaturas que se apresentaram para concorrer à Presidência, somente foi aceita a do Dr. Benedicto Barretto de Oliveira, que cumprira as exigências estatutárias. Nesta Assembleia, com interpretação do artigo que vedava ao presidente ser reeleito e dando o entendimento de que ao presidente só era vedada a reeleição para presidente, o Prof. Nelson Rodrigues Netto Jr. foi reeleito redator-chefe do Jornal Brasileiro de Urologia, acumulando as funções com a Presidência da SBU.

Balanco do XXIII Congresso Brasileiro de Urologia

Saldo resultante do Congresso: Cz\$ 42.209.861,35 (quarenta e dois milhões duzentos e nove mil e oitocentos e sessenta e



um cruzeiros e trinta e cinco centavos). Calculando o dólar do dia 08/11/1992, U\$ 1 = Cz\$ 8.583,50, que dá um resultado de U\$ 4.917,56 (quatro mil novecentos e dezessete dólares e cinquenta e seis centavos).

Presidente – Nelson Rodrigues Netto Jr.

Presidente eleito – Benedicto Barretto de Oliveira

1º Vice-Presidente – Reinaldo de Carvalho Barros

2º Vice-Presidente – Napoleão Neves

3º Vice-Presidente – Aderivaldo Cabral Dias

4º Vice-Presidente – Otacilio Bicalho

5º Vice-Presidente – Orlando Praun Junior

Secretário Geral – Humberto Fernandes de Matos

1º Secretário – Giacomo Errico

2º Secretário – Ubirajara Ferreira

3º Secretário – Helio Begliomini

1º Tesoureiro – Rubem de Andrade Arruda

2º Tesoureiro – Joaquim A. Claro

3º Tesoureiro – José Luis Porto

Bibliotecário – Rodolpho Forster

Redator-chefe JBU – Nelson Rodrigues Netto Jr.

1991–1993

No dia 15 de novembro de 1991 houve reunião da Diretoria da SBU, sob a presidência do Prof. Nelson Rodrigues Netto Jr.,

onde foram tratados vários assuntos, como: personalidade jurídica do XXIV C.B.U. e XXV C.B.U., a se reunirem em 1993 em São Paulo e 1995 em Salvador; foi marcada a data da 10ª Jornada Carioca de Urologia para o segundo semestre de 1992.

Ata da reunião extraordinária da Diretoria da SBU e da Comissão Organizadora da X Jornada Carioca de Urologia para registrar o adiantamento feito pelo membro titular Sergio d'Avila Aguinaga, da quantia de U\$ 2.000,00 (dois mil dólares), a serem devolvidos, sem juros ou qualquer correção, em dólares americanos, quando a Jornada Carioca de Urologia tivesse possibilidade. Acrescenta ainda a ata que o compromisso era restrito à Jornada Carioca de Urologia, não cabendo qualquer responsabilidade à SBU (Livro 8, fls. 7v).

Há um termo de declaração, às fls. 9v e 10 do Livro 8, do Secretário Geral Dr. Humberto Fernandes de Matos, de desconhecimento e protesto com o aparecimento de um Jornal Brasileiro de Urovideo. Declara ainda o Senhor Secretário Geral que a substituição, criação e modificação de órgão oficial da Sociedade é atribuição da Assembleia Geral.

Às fls. 10v do Livro 8 há declaração do membro titular Sergio d'Avila Aguinaga de recebimento da quantia de U\$ 2.000,00 (dois mil dólares), como devolução do adiantamento feito à X Jornada Carioca de Urologia (20/08/1992). Às fls. 11 e 11v foram registradas as candidaturas à Presidência da SBU dos membros titulares Orlando Hugo Praun Junior (22/07/1992) e Henrique Sarmiento Barata (01 de setembro de 1993).

XXIV Congresso Brasileiro de Urologia

03 a 07 de Outubro de 1993
São Paulo



Fig. 69 – Registro de uma mesa redonda

A abertura do congresso ocorreu no Memorial da América Latina, com a mesa composta por autoridades estaduais e municipais e pelos componentes da SBU, de acordo com o estatuto. Ao final da cerimônia, foi ouvido um magnífico concerto sinfônico.

O congresso teve grande número de inscrições e vários cursos. Na parte social, o coquetel de recepção aos congressistas contou com a apresentação de conjunto tradicional que muito animou jovens e velhos, intercalando músicas populares tradicionais e modernas.

Na Assembleia Geral não houve alteração do estatuto, havendo sugestões para que no próximo congresso haja reuniões prévias dos delegados. Houve ampla discussão entre os delegados, cada um defendendo seus pontos de vista. A Assembleia foi presidida pelo Dr. Ronaldo Damião, que conseguiu conduzi-la com muita ponderação e diplomacia. Ao final, venceu a racionalidade e a paz se estabeleceu. A SBU resistiu ao ligeiro tremor, saindo mais forte o desejo de união da especialidade.

Apesar de todo o esforço, o autor não conseguiu documentação fotográfica além das fotos retiradas do Boletim.

Foi eleita a seguinte diretoria:

- Presidente – Benedicto Barretto de Oliveira
- Presidente eleito – Orlando Hugo Praun Jr.
- 1º Vice-Presidente – Lourival de Barros Barbalho
- 2º Vice-Presidente – Fernando Vasconcellos Pombo
- 3º Vice-Presidente – Wilton Adriano da Silva
- 4º Vice-Presidente – Roberto Zanandréa
- 5º Vice-Presidente – Donard Augusto Bendjack
- Secretário Geral – Emanuel Leal Chaves
- 1º Secretário – Pedro Paulo Noel de Carvalho
- 2º Secretário – Venceslau dos R. Souza Silva
- 3º Secretário – José Luciano Rodrigues de Araujo
- 1º Tesoureiro – Humberto Fernandes de Matos
- 2º Tesoureiro – Modesto Antonio Oliveira Jacobina



Fig. 70 - Grupo alegre no jantar de encerramento

3º Tesoureiro – Giacomo Errico

Bibliotecário – Orlando Raineri Junior

JBU – Sami Arap

No jantar de confraternização e de encerramento foram distribuídos vários prêmios conferidos a diversas atividades no congresso, como contribuições científicas, e feita a transmissão de posse ao novo presidente (não há documentação fotográfica).

1993–1995

Sob a presidência do Dr. Benedicto B. de Oliveira reuniu-se a diretoria em 07/10/1993, tomando várias providências: 1) transferência de todos os documentos, contratos e contabilidade do JBU para arquivar na seção sede; 2) providências para a XI Jornada Carioca de Urologia; 3) marcada reunião da Comissão de Honorários Médicos visando à elaboração da tabela de honorários; 4) solicitando aos editores do Jornal Brasileiro de Videourologia o envio do acervo que foi objeto de doação, conforme matéria publicada no Boletim da Urologia; posteriormente, à chegada do material, seriam publicadas as normas para utilização do Urovídeo.

Em várias reuniões de todas as diretorias estão registradas em ata providências para elaboração de tabelas, moções de protesto e reuniões com a AMB para defesa dos interesses da especialidade. É injustiça a crítica de que a SBU tenha se man-

tido distante dos problemas econômicos dos urologistas. Em plena vigência de inflação galopante, os presidentes tentaram de várias maneiras, a princípio através da CACEX, depois com o Banco Central, a redução de taxas de importação de equipamentos urológicos para uso pessoal, sem sucesso. Pode-se imaginar o trabalho, as múltiplas idas e vindas nessas tentativas.

Em 05/11/1993 a diretoria se reuniu sob a presidência do Dr. Benedicto Barretto de Oliveira, sendo decidido que a XI Jornada Carioca de Urologia seria nos dias 7, 8 e 9 de outubro de 1994. Sob a mesma presidência, a diretoria reuniu-se em 24/02/1994 com o objetivo principal de ajustar a contabilidade da SBU, sanando as pendências com a seção de São Paulo relativas à prestação de contas do XXIV Congresso Brasileiro de Urologia. Reunindo-se em 08/03/1994, a diretoria tomou providências tentando regularizar as eleições da seção de Santa Catarina e registrando em ata a próxima realização do 1º Congresso Pernambucano de Urologia.

Na reunião de 08 de julho de 1994 foi aprovado o empréstimo de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) ao XXV Congresso Brasileiro de Urologia, cujo pagamento à SBU seria feito com correção no mesmo índice financeiro da poupança; posteriormente, comunicou o Senhor Presidente da SBU que o empréstimo não era necessário, devolvendo-o.

Foi analisada a postura da Petrobrás (reunião de 16/08/1994, em Belo Horizonte), a pedido do Dr. Francisco Bretas, com irregularidades cometidas referentes ao pagamento de ho-

norários médicos. O Presidente chamou atenção para o possível incremento da utilização de máquinas de litotripsia extra-corpórea sem assistência de urologista. Novamente, no dia 22/05/1994, em reunião da diretoria, foi registrado em ata o pedido de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) como empréstimo ao XXV Congresso Brasileiro de Urologia, a ser pago com correção pelo índice oficial.

A diretoria colocou no livro de atas (L8, fls. 32v) um relatório, surpreendente, do contador, em demonstrativo da falta de cumprimento das obrigações estatutárias das seccionais. Ainda foi aventada a hipótese da compra de um terreno para construção de uma nova sede. No dia 19 de junho de 1995 encerraram-se as lavraturas de ata em livro próprio.

Novas atas

Por decisão da diretoria, as atas passaram a ser lavradas em computador, arquivadas e, quando eram de importância, registradas no cartório de títulos e documentos. Tudo dentro do escopo legal. O historiador lamenta perder grande fonte de informações de ocorrências e providências, antes transcritas totalmente nas atas. O lamento é passional e histórico, sem conotação crítica à instituição do chamado progresso.

A primeira reunião documentada foi a Assembleia Extraordinária dos Delegados em 13 de maio de 1995. Seguiu-se a norma estatutária de eleição de um presidente da Assembleia e de um Secretário; eleitos Dr. Emanuel Leal Chaves para presidente e o Dr. José Rafael de Araujo Pereira (PE) para secretário. Esta reunião foi realizada sem qualquer ônus para os delegados, com o objetivo de se discutir alterações do estatuto, deixando-as aprovadas ou não.

Em reunião da diretoria ocorrida em 22/06/1995, um dos itens da pauta referiu-se à solicitação da seccional da Bahia para adiantamento de numerário com o intuito de aquisição de uma sede; foi negado. Como comentário, apenas o fato assinalado deliberadamente, para demonstrar que, apesar de o presidente da SBU pertencer à seção da Bahia, predominou o apego ao cumprimento das disposições estatutárias.

XXV Congresso Brasileiro de Urologia

11 - 16 de novembro 1995

Salvador - Bahia



Fig. 71 - Registros da mesa diretora do XXV Congresso Brasileiro de Urologia

Esta edição do Congresso teve um espírito de agregação muito grande. O programa científico, em sua organização, teve intensa colaboração de várias seccionais, sob a presidência do Prof. Sami Arap. Houve comparecimento maciço de congressistas, cabendo assinalar a presença de 300 congressistas de países sul-americanos.

Os convidados estrangeiros, em grande número, propiciaram valiosas conferências e contribuições às mesas redondas. A presença de elevado número de temas livres foi demonstração

inequívoca da evolução efetiva da urologia brasileira.

O jantar de confraternização, em virtude do inesperado comparecimento da quase totalidade de congressistas, resultou em alguma balbúrdia, mais explicada pela alegria e grande confraternização. Todo este ambiente foi transplantado para o grande auditório, com elevação do grau de animação. O show apresentado estimulou a participação de todos, preocupando organizadores do evento e responsáveis pelo Centro de Convenções, pois o piso balançava e oscilava ao ritmo da música e da dança.





Ao final, foi tudo coroado com o sorriso de alegria pelo espetáculo e, por certo, o sorriso mais amplo do presidente da SBU, Benedicto Barretto de Oliveira e dos organizadores, pela satisfação do dever cumprido. Este congresso deixou respeitável saldo para a SBU e para a seccional da Bahia.

Ata de reunião da Assembleia Geral de Delegados, realizada em 15 de novembro de 1995, durante o XXV Congresso Brasileiro de Urologia – Salvador – Bahia.

Diretoria:

Presidente – Orlando H. Praun Jr.

Presidente eleito – Ronaldo Damiano

Primeiro Vice-Presidente – Sylvio Aurélio Schmitt

Segundo Vice-Presidente – Jacinto Londres Gonçalves de Me-deiros

Terceiro Vice-Presidente – Marcelo Martins Costa

Quarto Vice-Presidente – Adão Ubiratan da Costa Pereira

Quinto Vice-Presidente – Roberto Cepeda Fonseca

Secretário Geral – Paulo Cesar N. de Carvalho

Primeiro Secretário – Rogério M. Mattos

Segundo Secretário – Paulino Granzotto

Terceiro Secretário – Sergio Rubem Porto

Primeiro Tesoureiro – Antonio José S. Bernabé

Segundo Tesoureiro – Wilson Francisco S. Busatto Jr.

Terceiro Tesoureiro – José Cocisfran Milfont

Bibliotecário – Pedro Paulo N. de Carvalho.



Fig. 72 - Plateia do show que se seguiu à cerimônia de abertura do Congresso



Fig. 73 - Coquetel de abertura do Congresso



Fig.74 - Público



Fig. 75 - Apresentação de pôsteres

Balço Do XXV Congresso Brasileiro De Urologia

No relatório final do Congresso, cujos documentos se encontram na SBU, houve um comparecimento de 1.630 congressistas e 366 acompanhantes, em total geral de 1.996. Foram compensados cheques do exterior e obtido o total de R\$ 6.300,57 (seis mil e trezentos reais e cinquenta e sete centavos).

Saldo do Congresso: R\$ 403.264,14 (quatrocentos e três mil duzentos e sessenta e quatro reais e quatorze centavos), que somados aos R\$ 6.300,57 dão um total de R\$ 409.564,71

(quatrocentos e nove mil quinhentos e sessenta e quatro reais e setenta e um centavos). Cinquenta por cento para a seccional da Bahia, ou seja, R\$ 204.782,35 (duzentos e quatro mil setecentos e oitenta e dois reais e trinta e cinco centavos), resultaram em um total líquido de R\$ 204.782,35, que ao dólar do dia, 1 U\$ = R\$ 0,973, dá um total de U\$ 210.464,90 (duzentos e dez mil quatrocentos e sessenta e quatro dólares e noventa centavos). Prestação de contas apresentada pela Polieventos Empreendimentos e Eventos Turísticos Ltda. em 16 de janeiro de 1996.



Fig. 76 - Distribuição de prêmios pelo Secretário Geral Emanuel Leal Chaves (uma passagem para o Congresso em Paris)



Fig. 77 - Visita à área das exposições



Fig. 78 - Pausa para meditação



Fig. 79 - I Encontro de Consenso nacional sobre HBP, Campos do Jordão, junho de 1996

1995–1997

Primeira reunião da diretoria em 12/12/1995, constando em pauta, entre outros assuntos, o de dar novas diretrizes ao Boletim da Urologia. Nesta reunião foi discutido e aprovado o requerimento de criação da SBU – seção do Rio de Janeiro, de acordo com as normas estatutárias. Foi criada uma comissão de caráter provisório denominada “Comissão Nova Sede”.

Na reunião de 08/02/1996 o Senhor Presidente tratou de problemas relativos à prestação de contas do XXIV Congresso Brasileiro de Urologia em São Paulo, aventando a hipótese de um acordo que seria estudado entre os advogados das partes. O Presidente solicitou um empréstimo de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para o Centro de Convenções do hotel que abrigaria o Congresso Brasileiro de Urologia, para que pudessem ser concluídas as obras de ampliação do local de convenções; tal valor seria descontado ao final do evento.

Publicação, no Boletim julho/agosto de 1996, da Lista de Custos Operacionais relatada pelo Presidente da Comissão de Honorários Médicos, Amílcar Martins Giron, estimulando vários encontros urológicos. Foi feita a reforma da seção Sede e a expansão com o aluguel da sala 803. Em 1997, houve mudança do aspecto gráfico do Boletim da Urologia (responsável Paulo César Nanci de Carvalho).

Na reunião de aniversário de 71 anos da SBU, conseguiu-se reunir, pela primeira vez, os Presidentes das Secções. No Boletim da Urologia de setembro/outubro de 1996 foi publicado o balanço da SBU e, no Boletim novembro/dezembro de 1996, escreveu-se um editorial onde se fez o relato das atividades de um ano de gestão, traçando planos para o ano seguinte, inclusive estimulando o atendimento das secções; e, no Boletim janeiro/fevereiro de 1997, publicaram-se as novas normas para o Título de Especialista.

O assunto do equacionamento econômico para aquisição da sede nova foi discutido na reunião de diretoria de 17/04/1996. Na administração do presidente Orlando Hugo Praun Jr. foi realizada a primeira reunião de consenso, o “I Encontro de Consenso Nacional sobre HPB”, realizado em junho de 1996, na cidade de Campos do Jordão (SP).

A criação da “home page” da SBU foi o assunto principal da reunião do dia 23/08/1996. Em várias reuniões da diretoria há relatos de envio de equipamentos (computadores, fax, etc.) para várias secções, com o objetivo de equipá-las.

Em reunião de 14 de setembro de 1997 foi instituído o prêmio Sergio Aguinaga para o autor do melhor trabalho científico a ser apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Urologia. Ficou decidido, na reunião de 08/11/1997, em Blumenau, Santa Catarina, que o pagamento da confecção dos anais do XXVI Congresso Brasileiro de Urologia fosse da responsabili-

dade do Jornal Brasileiro de Urologia. Esta decisão foi tomada em virtude da recusa do editor-chefe em dispor dos recursos do JBU para custear gastos do Congresso Brasileiro de Urologia, o que redundaria em diminuir o saldo positivo remanescente do JBU a ser deixado para o novo editor.

Esta diretoria caracterizou-se pela implantação de várias novas secções: Amazonas (25/04/1996), Maranhão (07/06/1996), Alagoas (25/07/1996), Mato Grosso (20/12/1996) e Mato Grosso do Sul (06/09/1997).

XXVI Congresso Brasileiro de Urologia

8 a 13 de novembro de 1997

Blumenau - Santa Catarina



Fig 80 - Cerimônia de abertura.

O XXVI Congresso foi uma decisão acertada tomada pela Assembleia de Delegados e, de maneira audaz, assumida pelo Presidente Orlando H. Praun Jr.

Cidade linda, de origem germânica, seria a oportunidade de ser comprovada a potencialidade de cidades do interior em realizar nosso Congresso. Assim foi feito e comprovado o acerto.

Houve grande afluxo de colegas e as dificuldades de hospedagem, inicialmente aparentes, foram sendo sanadas. As atividades científicas foram intensas, com mesas-redondas, cursos e conferências com convidados nacionais e estrangeiros.

Em todos ficou gravada uma paisagem dourada por lindas moças circulando em uma cidade limpa, sem crianças, pois todas se encontravam no colégio. Alguns colegas, além dos ensinamentos, ganharam peso pelo reforço de sólidos e líquidos, principalmente na mini Oktoberfest, onde a confraternização e a alegria imperaram.

Entre outras atividades sociais ocorreu o I Encontro Musical, de iniciativa do Dr. Eric Wroclawski, em que as qualidades vocais e instrumentais (inclusive

do idealizador) vieram à tona em ambiente alegre e simpático.

A atividade esportiva, exercida com afincos e denodo, favoreceu a revelação de grandes atletas que, após grande esforço, se dedicaram à recuperação em congoçamento rodeado de boa cerveja.

No último dia foram sorteados vários brindes, inclusive uma motocicleta e um carro. A alegria dos sorteados foi muito grande, principalmente o do carro, que voltou para casa motorizado.



Fig. 81 - Registros do público



Fig. 82 - Mesa diretora e registros da plateia da cerimônia de abertura



Fig. 83 - Registos das mesas-redondas



Fig. 84 - Conferências de Aday Coutinho e Walter J. Koff



Fig. 85 - I Encontro Musical nos Congressos



Fig. 86 - Acima, coquetel oferecido aos congressistas; abaixo registros da mini Oktoberfest, com danças típicas e muito chopp



Fig. 87 - Atividades esportivas: nossos campeões





Fig. 88 - Sorteio e entrega do carro

	RECEITAS	APLICAÇÕES
DESPESAS C/ SERVIÇOS PROFISSIONAIS		70.303,93
DESPESAS COM HOSPEDAGEM		77.787,92
DESP. C/ CONCERTOS E CONSERVAÇÃO		10.577,88
DESP. C/ PRÊMIO P/ CONGRESSISTAS		2.730,00
DESP. C/ COMBUSTÍVEIS, LUBRIFICANTE		122,89
DESPESAS COM SEGUROS		582,77
DESP. C/ PRÊMIO P/ COM ORGANIZADORA		1.637,00
DESPESA I.R.F. S/ POUPANÇA BRADESCO		1.735,21
DESP. I.R.F. S/ APLICAÇÕES FINANCEIRAS		3.440,64
DESPESAS BANCÁRIAS		1.669,28
DESPESAS COM C.P.M.F.		4.362,47
TOTAL	1.059.704,30	1.059.704,30

A urologia vence mais uma etapa, com o orgulho de haver deixado respeitável saldo para a SBU e para a Seção de Santa Catarina. O programa científico foi cuidadosamente elaborado, havendo abundância de Cursos de Instrução e Pós-Graduação.

No balanço apresentado e todo documentado, o XXVI Congresso Brasileiro de Urologia teve um saldo líquido de R\$ 604.469,31 (seiscentos e quatro mil quatrocentos e sessenta e nove reais e trinta e um centavos), do qual couberam R\$ 177.970,32 (cento e setenta e sete mil novecentos e setenta reais e trinta e dois centavos) para a Seção de Santa Catarina e R\$ 426.498,99 (quatrocentos e vinte e seis mil quatrocentos e noventa e oito reais e noventa e nove centavos) para a Sede. Ao dólar do dia 28/02/1998, U\$ 1 = R\$ 1,296.

R\$ 426.498,99 dividido por R\$ 1,296 = U\$ 329.165,89 (trezentos e setenta e sete mil quinhentos e sessenta e seis dólares e trinta e oito centavos), repassados para a SBU.

Assembleia Geral do XXVI Congresso Brasileiro de Urologia. Várias alterações do estatuto e eleição da seguinte diretoria:

Presidente – Ronaldo Damião

Presidente eleito – Salvador V. Correia Lima

Vice-Presidente – Eduardo César C. de G. e Silva

Coordenador Região Sul – Alcides Diniz Carvalhal

Coordenador Região Nordeste – José Rafael A. Pereira

Coordenador Região Sudeste – Demerval Mattos Júnior

Coordenador Região Centro-Oeste – Wilton Adriano Silva

Coordenador Região Norte – Reinaldo de Carvalho Barros

Secretário Geral – Jorge Sabaneeff

1º Secretário – Marcelo Couto A. da Silva

2º Secretário – Emanuel Leal Chaves

3º Secretário – Roberto M. de Cerqueira Campos

1º Tesoureiro – Antonio José Serrano Bernabé

2º Tesoureiro – Celso Mário Costa Lara

3º Tesoureiro – Pedro Augusto V. Reis de Souza

Bibliotecário – João Luiz Schiavini



Fig 89 - Cerimônia de transmissão de posse da SBU. Discursando está o presidente Orlando Hugo Praun Jr.; ao seu lado, Ronaldo Damião

Ronaldo Damião

1997 - 1999



Fig. 90 - Posse da diretoria. Ao lado do presidente Damião, o ex-presidente Orlando Hugo Praun Jr.

Logo após assumir a presidência da SBU, o Prof. Ronaldo Damião reuniu-se com a diretoria e traçou um programa de ação.

1. Prestígio e fortalecimento dos departamentos.
2. Apoio logístico às secções.
3. Revisão jurídica da SBU, com assistência de um consultor.
4. Modificação do Boletim da Urologia, com incentivo ao recebimento de colaborações.
5. Estabelecer regras rígidas para a Tesouraria da SBU, das secções e do Congresso, objetivando rápida prestação de contas ao final do mandato.
6. Incentivar o Jornal Brasileiro de Urologia.

Todo este programa preliminar obrigou a adaptações da sede nacional, inclusive no setor de informática. Tendo organizado a sede nacional a seu modo, partiu para ações específicas em cada área.

Foram organizadas cinco reuniões de consenso, sob a supervisão do Presidente e dos Chefes de Departamento, com a publicação dos livros:

1. Disfunção Erétil
2. Próstata – Câncer e HPB
3. Infertilidade

4. Incontinência Urinária

5. Câncer da Bexiga

Vários tutoriais ocorreram em diferentes secções e cidades. É importante assinalar que o Presidente Damião procurava não se utilizar da verba da SBU, sempre conseguindo patrocínios e financiamentos. O Departamento de Ética e Defesa Profissional foi atuante na fiscalização, emissão de pareceres e sugestões em defesa dos urologistas. No sentido de expandir o prestígio da SBU foi incrementado o Departamento de Relações Internacionais, e vários colegas da América Latina, Portugal e Espanha tornaram-se membros correspondentes.

Aproximava-se o segundo semestre de 1998. Já seriam tomadas as providências para o XXVII Congresso Brasileiro de Urologia. Após discussão e meditação decidiu-se pelo Riocentro, único que seria capaz de alojar a pujante atividade e produção da urologia brasileira; acertada decisão. Iniciaram-se os contatos e convites a conferencistas estrangeiros.

Não descurou o Presidente em participar antecipadamente das comemorações dos 500 anos do descobrimento, planejando uma atividade que foi denominada Encontro Brasil-Portugal. A Comissão Executiva, sob a tutela do Dr. Emanuel Leal Chaves, incumbiu-se da parte laboriosa de um congresso: a análise e consecução dos contratos de patrocínio.



Fig. 91 - Consenso de Disfunção Erétil

Com a desvalorização do real, já em 1999, houve-se bem em exigir contratos em reais, pois passamos da paridade cambial para quase 2:1, o que seria uma calamidade. Foi contratada a firma J.Z. Congressos, após consulta a outras promotoras de eventos. A Comissão Científica trabalhou com muita antecedência, o que lamentavelmente não foi bem compreendido pelos colegas, e os prazos foram sendo dilatados.

Caminhava colateralmente o projeto do Congresso, e perdurava a dedicação total do Presidente à SBU, bem como de sua diretoria, tendo à frente o Secretário Geral Jorge Sabaneeff. Nos aniversários de 1998 e 1999 foram realizados jantares festivos: o primeiro inaugurando o retrato do ex-presidente Or-

lando Hugo Praun Jr.; no segundo foi descerrada uma placa com inscrição a laser, cópia fiel da 1ª ata e livro de presenças, ambos no Copacabana Palace Hotel, sem qualquer custo para os urologistas e ônus para a SBU.

Foi realizada uma grande Assembleia de Delegados, fora da atmosfera dos congressos, com participação integral de todos os delegados, tendo o Presidente da SBU dirigido apenas a abertura e deixando os trabalhos seguirem sem a sua presença, para que os debates e decisões fluíssem com plena liberdade.

A videolaparoscopia foi alvo de preocupação da presidência, bem como a consolidação de antigo desejo quanto ao licen-



Fig. 92 - Consenso de Incontinência Urinária



Fig 93 - Consenso de Câncer de Bexiga



Fig. 94 - Assembleia extraordinária de delegados da SBU

ciamento em ultrassonografia. O Presidente estreitou relações com o Ministério da Saúde, chamando à SBU a responsabilidade no planejamento e execução do mutirão da próstata.

Apesar de regimentalmente independente quanto à administração, o JBU teve que cumprir o regimento no que concerne à prestação mensal de contas. O JBU evoluiu na apresentação, pelo trabalho dos revisores, e na tiragem, tendo futuro promissor no que concerne à indexação. Foi feita uma investida, sem êxito, pois os abstracts foram julgados de má qualidade; estão sendo aperfeiçoados.

Foi no Boletim da Urologia que transpareceu a capacidade de administrador do Presidente. Mudando de forma, atraindo os departamentos e seções, bem como patrocinadores, o Boletim é autofinanciável, deixando até saldo para a SBU.

A Sociedade não poderia ficar ausente do contexto chamado "Mutirão da Próstata", que era uma das metas do Sr. Ministro da Saúde José Serra. Cabia à SBU tomar a liderança; assim foi feito. Após várias reuniões no Ministério da Saúde, em Brasília, foi inaugurado em Salvador, na Bahia.

Com toda a atividade burocrática, videoteca, biblioteca, JBU, museu etc., a sede tornou-se pequena, sendo compelida a ampliar sua área com o aluguel de uma sala. Quando da compra e inauguração da sede atual, disse-se que se esperava fosse transitória, pois se acreditava na expansão da Sociedade.

Depois de intensa procura, decidiu-se a diretoria, seguindo diretrizes regimentais, por um prédio à Rua Bambina, nº 153, em

Botafogo, próximo à estação do metrô, de três andares, um dos quais previsto para ser auditório.

Obras foram feitas e a inauguração fora prevista para outubro de 1999. O Presidente Damião esteve sempre preocupado em integrar e ter a participação de todos. Era constante seu pensamento pela continuidade dos projetos a médio e longo prazo, o que fazia, sempre que possível, na companhia do Presidente eleito nas atividades pertinentes.

Relatando a parte administrativa e ressaltando os fatos marcantes, já no início de seu mandato (11/12/1997) o Presidente, com o inestimável apoio do Dr. Demerval de Mattos, solucionou problema em questão eleitoral de uma seção (ata 11-12-1997). Houve ainda solicitação para a venda da sede da Seção de São Paulo, na Rua Augusta, 2933/conj. 31, com autorização pelo Conselho de Economia e Diretoria (ata 15/01/1998). Na reunião de Diretoria (ata 26/02/1998) foram aprovadas, por unanimidade, as comissões e demais funções técnicas do próximo Congresso e também programada uma reunião extraordinária de delegados para 7, 8 e 9 de setembro, no Rio de Janeiro.

Posteriormente (05/03/1998) foi aprovado o adiantamento de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para o XXVII Congresso Brasileiro de Urologia, de acordo com o Estatuto vigente. Em reunião de 20/07/1999 foi comunicado e aprovado o lançamento, no Congresso, do URO CD-ROM, grátis.

Na reunião extraordinária dos Delegados, em 7, 8 e 9 de setembro, foram discutidos e definidos pontos importantes na



Fig. 95 - O Ministro José Serra e o Presidente da SBU

alteração do Estatuto, como a constante do capítulo II – Da Diretoria da SBU – Seção I – Da Eleição – Artigo 14, ficando definido que, no Congresso Brasileiro de Urologia, seriam homologadas as alterações e que haveria eleições diretas, inclusive por correspondência, para Presidente e Vice da SBU. As alterações, após a homologação, foram registradas no Registro de Pessoas Jurídicas sob nº 2679, averbado na matrícula 354 do livro 17.1 em 06/12/99. Ficou, pois, definido que no XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia será realizada eleição direta (inclusive por correspondência) para Presidente e Vice-Presidente da SBU.

Parece repetitivo, porém foi fato marcante da reunião. Além desta alteração foi colocada outra, que cedo deu problema, ou seja, “de que a verba do Congresso seria da SBU Nacional”.

Houve a 1ª reunião da Diretoria na sede em 4 de novembro de 1999, onde o Presidente apresentou seus agradecimentos pela inestimável colaboração da Diretoria e tomou decisões, aprovadas por unanimidade, em relação ao Jornal Brasileiro de Urologia, aumentando a contribuição da SBU para R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e comprometendo-se a repassar R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) caso o Congresso desse bom saldo.



Fig. 96 - Fachada da nova sede da SBU



1ª reunião de Diretoria na nova Sede (04/11/1999)
(Da esquerda para direita - Eduardo C. Gouvêa, Celso Lara, Pedro Augusto Reis de Souza, Marcelo Couto, Francisco Sampaio, Sergio Aguinaga, Aday Coutinho, Ronaldo Damião (Presidente), Jorge Sabaneeff, Antonio Bernabé, João Luiz Schiavini, Emanuel Leal Chaves, Roberto Campos)

Nova Sede



Porta da entrada da nova sede da SBU

Como complemento à edição anterior da História da Sociedade Brasileira de Urologia, era imperiosa a compra de uma nova sede e, aqui, deverão ficar gravadas as providências para sua aquisição. O autor deste livro teria motivos de vaidade e apego à sede da Rua Visconde Silva, comprada com sacrifício, trabalho e economia das diretorias anteriores. No entanto, a Sociedade Brasileira de Urologia é superior, suplantando todos os possíveis melindres.

A SBU expandia-se, sendo necessário mais espaço para local próprio à administração. Era necessário local adequado para reuniões da diretoria e um pequeno auditório para cursos, reuniões e discussões em grupos. A sede da Visconde Silva já não conseguia abrigar todas as necessidades da Sociedade. O JBU e a parte administrativa e científica do Congresso ocuparam o grupo 807, que havia sido alugado.

O Presidente Ronaldo Damião corajosamente patrocinou a ideia e todos se lançaram no intuito de materializá-la, inclusive o Presidente eleito, Prof. Salvador Vilar Correia Lima. São relatados passos legais para atingir o objetivo. Corria o mês de

janeiro de 1999 quando a procura começou. Vários colegas visitaram possíveis locais, considerando diversos fatores a serem devidamente ponderados na escolha.

Apresentadas as razões e consultado o Conselho de Economia, iniciaram-se as tratativas para a venda das salas na Visconde Silva. Por sugestão, foram ouvidas a Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro (BIRJ) e a Empresa Brasileira de Avaliações, que avaliou em R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais) cada sala e, também, a BIRJ, com avaliação inferior.

Houve várias propostas para compra. As melhores e aceitas foram as dos Drs. Mário Sergio Souza Galvão e Aurélio Fernando de Godoy Mattos por R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) cada sala, no total de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) (ata de 22/08/1999). Todos os documentos estão arquivados.

Após intensa procura, foi escolhida para nova sede a edificação à Rua Bambina, 153, em Botafogo. Ouvido o Conselho de Economia, com comunicação e aprovação do Prof. Waldyr



Inúmeros colegas, presidentes de seccionais e membros da SBU compareceram, alguns acompanhados de suas esposas prestigiando a cerimônia



Inúmeros colegas, presidentes de seccionais e membros da SBU compareceram, alguns acompanhados de suas esposas prestigiando a cerimônia





A senhora Denise Damião descerrou a placa comemorativa referente ao ato de inauguração

Prudente de Toledo, Presidente do Conselho de Economia, foi comprada do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S/A, com pagamento à vista, integralmente, de R\$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil reais), com escritura lavrada no Cartório Arcoverde, 11º Ofício de Notas – Rua São José nº 20-A – Centro, no livro 2893, fls. 141, em 18/08/99, e registrado no 3º Ofício de Registro de Imóveis sob o nº 176.025, no dia 14 de setembro de 1999, o prédio da Rua Bambina nº 153.

A inauguração da nova sede ocorreu no dia 12 de Novembro de 1999 com a presença dos ex-presidentes Drs. Aday Coutinho, Marcelo Costa Lima, Benedicto Barreto De Olivera, Orlando Hugo Praun Jr, Sergio Aguinaga, e o Presidente eleito Salvador V. Correia Lima.

A seguir, foi servido um coquetel.

XXVII Congresso Brasileiro de Urologia

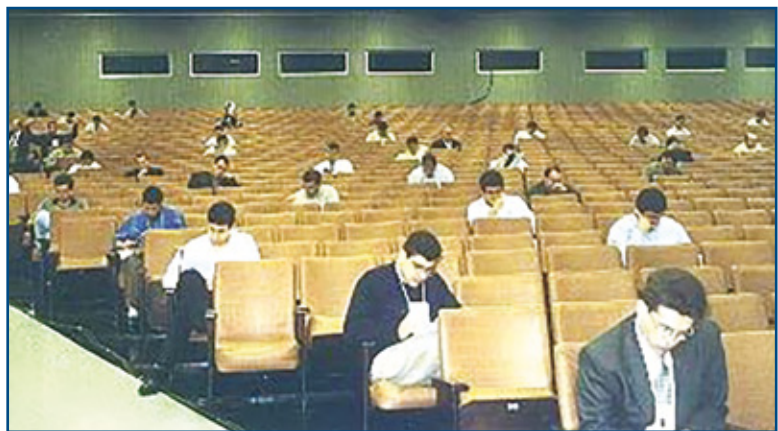
13 a 18 de novembro de 1999

Rio Centro RJ

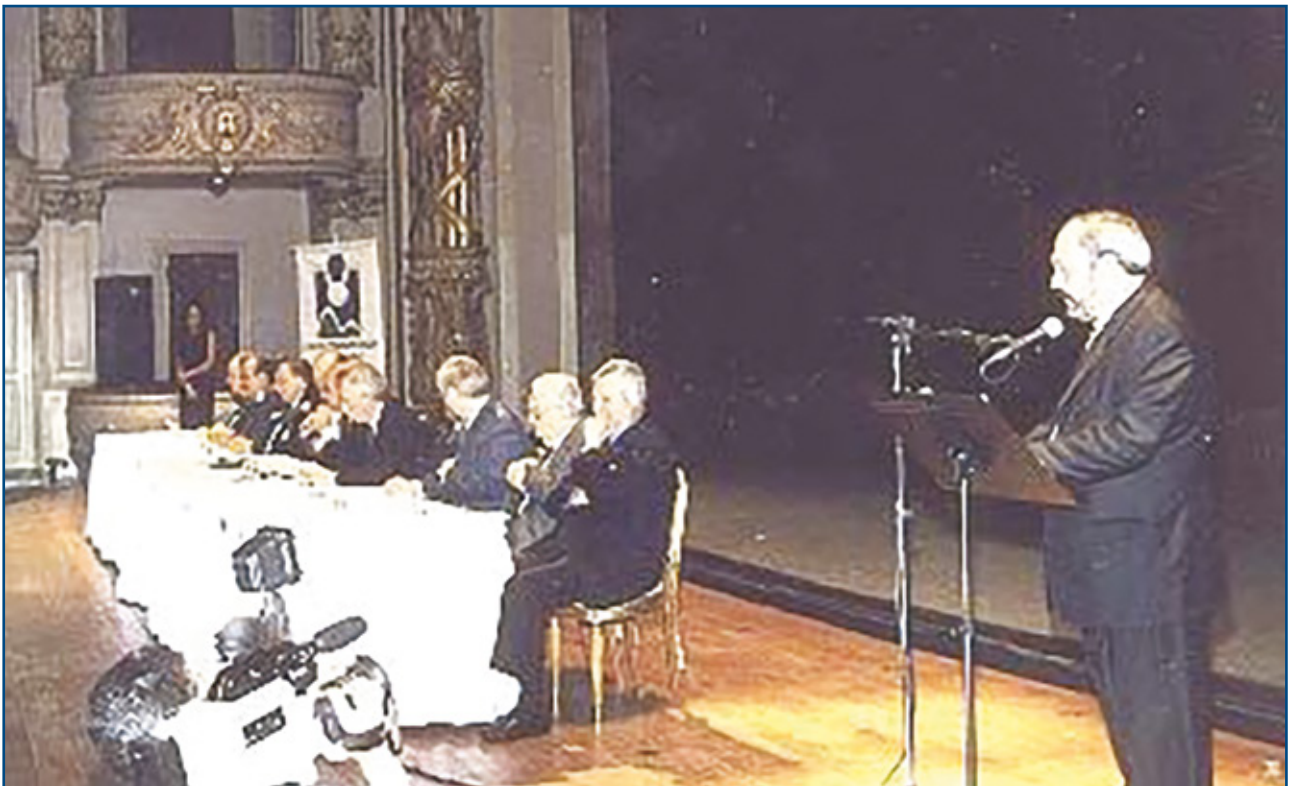


Em janeiro de 1998 iniciaram-se os preparativos do Congresso, com a escolha e reserva do Riocentro e da firma JZ Congressos. Os membros da SBU Emanuel Leal Chaves, secretário do Congresso, e Sergio d'Ávila Aguinaga, Presidente da Comissão Científica, começaram a trabalhar. O Secretário do Congresso entregou em pouco tempo, já pronto, o organograma físico do Congresso e estabeleceu prazos para cada etapa administrativa.

O Presidente da Comissão Científica iniciou reuniões com os Chefes dos Departamentos, estabelecendo o programa e escolhendo convidados estrangeiros para conferências, cursos e outras atividades. Marcou também prazos para entrega de temas livres e pôsteres. Já em maio o planejamento administrativo estava todo executado, com contratos assinados e os pendentes com prazo limite para decisões. Foram agendadas



Comissão examinadora e candidatos para a prova do título de Especialista



Abertura oficial deu-se sábado (dia 13) à noite, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.







e realizadas mais de uma reunião com os Chefes dos Departamentos, onde eram discutidos os ajustes necessários para efetividade dos objetivos colimados. A cada resposta de impossibilidade de comparecimento de um convidado havia a substituição, sempre em comum acordo com os Chefes dos Departamentos.

A instrução e ordens do Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, Prof. Ronaldo Damião, era de que os Chefes dos Departamentos, que iriam trabalhar durante dois anos, tivessem participação ativa nas decisões científicas do Congresso. Em início de 99 a programação já estava elaborada, todos os convidados confirmados bem como suas participações. O Presidente Ronaldo Damião planejou reuniões colaterais, antecipando o Congresso com a CAU (Confederação Americana de Urologia), o Encontro Brasil-Portugal (1º), com o intuito de estreitar os nossos laços com todos de língua portuguesa, por intermédio da Associação Portuguesa de Urologia, e Brasil-Canadá, sem custos para a SBU.

Diversos urologistas estrangeiros solicitaram a inclusão no programa sem qualquer ônus para a Sociedade e outros, como Membros Correspondentes Estrangeiros, que já tinham seus direitos devidamente resguardados pelos mandamentos legais. No total, 48 estrangeiros participaram ativamente do Congresso.

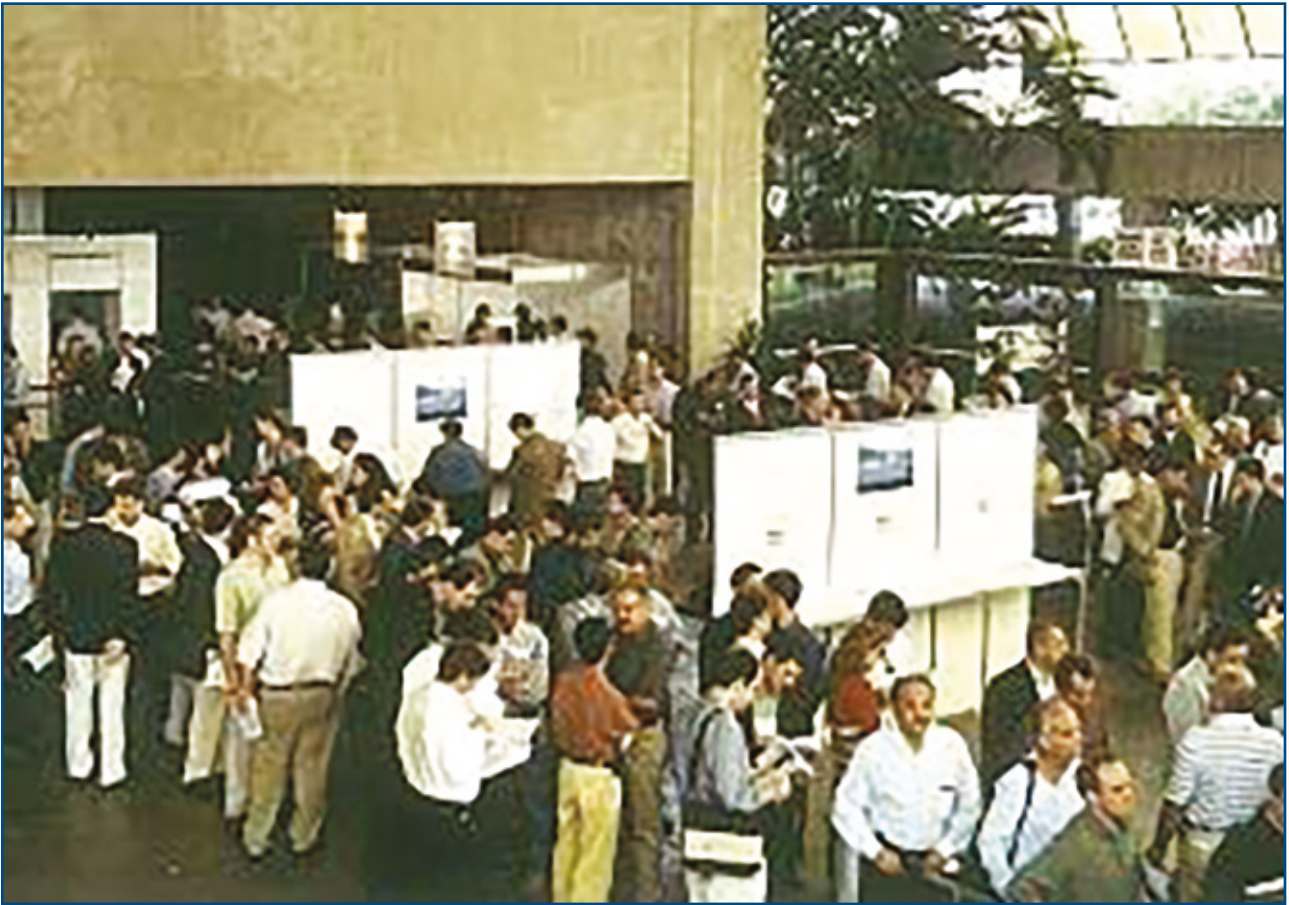
O Centro de Convenções (Riocentro) era composto do Salão A (plenário para 4.000 pessoas) e salas B a S para cursos, vídeos

e apresentação de temas. O Riocentro favoreceu o Congresso pelo amplo espaço para exposições. Na sexta-feira (dia 12), houve prova de Título de Especialista, com 160 candidatos.

No sábado (dia 13) – Pré-Congresso – ocorreu reunião Conjunta com a CAU, onde foram apresentadas várias conferências, sob a Presidência do Dr. Jorge Lockhart. A abertura oficial deu-se no sábado à noite, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

A mesa foi composta pelo Presidente da SBU, Prof. Ronaldo Damião, e teve à sua esquerda o Ministro da Saúde José Serra, o Vice-Presidente eleito Miguel Srougi, autoridades locais, o representante dos delegados Milton Borrelli, o Secretário Geral Jorge Sabaneff e o Prof. Adayr Eiras de Araújo, que participou do I Congresso Brasileiro de Urologia, em 1935, sendo por isso homenageado. À direita do Presidente da SBU, Prof. Ronaldo Damião, de acordo com o protocolo da Sociedade Brasileira de Urologia, encontravam-se o Presidente Eleito Salvador Vilar Correia Lima e os ex-presidentes, do mais recente para o mais antigo.

Usaram da palavra o Secretário Geral, lendo a ata referente à abertura do Congresso, o representante dos delegados, Milton Borrelli, apresentando as boas-vindas e as esperanças dos urologistas em participarem de um grande evento, o Ministro da Saúde, José Serra, e, encerrando a cerimônia, o Presidente da SBU, Ronaldo Damião. Seguiu-se um lindo espetáculo de





bailado e, à saída, nos degraus da escada, havia garçons com bandeja de espumantes que cada participante e convidado iam recolhendo para serem degustados no foyer.

No dia imediato, às 8h, iniciaram-se as atividades científicas, ritmo seguido durante todos os dias do Congresso, cujas atividades científicas somaram-se:

- Conferências (15)
- Simpósios Satélites (5)
- Discussões interativas - ponto e contraponto (6)
- Temas livres (1522)
- Pôsteres (134)

Os temas livres foram selecionados pela Comissão e classificados por assunto e complexidade. Os convidados estrangeiros mais afeitos com a língua portuguesa também ocuparam posição de moderadores.

Ao final de cada sessão a mesa preenchia um questionário com notas atribuídas aos trabalhos, que eram passadas à Comissão de temas livres. A mesma sistematização foi executada em relação aos pôsteres.

Nota do Autor – Apenas como curiosidade, é interessante relatar que, no ponto e contraponto “Linfadenectomia nos tumores germinativos não seminomatosos do testículo”, havia dificuldades em se conseguir o SIM, pois o NÃO já se achava preenchido pelo Prof. R. Ackerman. O Presidente da Comissão Científica telefonou para o Prof. Carl Olsson, personagem afável e amigo do interlocutor, que, ao ser oferecida a opção, retrucou: “Eu também sou NÃO”. Apelando, foi dito que seus argumentos seriam de grande valia para a plateia e que só ele poderia se incorporar como advogado de causa perdida. Aceitou, retrucou, brilhou e deu trabalho ao moderador, Prof. Henrique S. Barata. Terminado o tempo, ao sair, perguntou ao Presidente da Comissão Científica “Que tal?”, ouvindo de volta “Você foi tão bem que há dois diretores de cinema esperando para assinar contrato”. O objetivo do ponto e contraponto havia sido atingido, todos apreciaram e nosso amigo Carl Olsson demonstrou, mais uma vez, seu apreço pelo Brasil.

Em cada dia havia “Homenagem do Dia”, tendo sido alvos da mesma os seguintes: Darcy Villela Itiberê, Wilton Adriano da Silva, Sergio Aguinaga e a Fundação Carlos Fischer, com a presença do próprio. Em cada uma das homenagens havia um orador com relacionamento afetivo e direto com o homenageado.



Homenagem ao Professor Darcy Villela Itibere, tendo ao seu lado o Dr. Leônidas Cortes (seu colega no São Francisco) e à esquerda o Prof. Frederico A. Q. Silva que o saudou



Homenagem ao Sr Carlos Fischer pela criação da Fundação Carlos Fischer com o donativo de 500,000 dólares para pesquisa. Presença do Presidente Ronaldo Damião e do Prof. Edson Pontes



Governador Mário Covas é saudado pelo Presidente da SBU, tendo a sua esquerda o Prof. Sami Arap

Na programação de domingo, às 11:40h, o Governador de São Paulo, Mário Covas, convidado pelo seu médico pessoal Prof. Sami Arap, pronunciou Conferência intitulada “Do outro lado”, contando as impressões do paciente em relação à doença, ao tratamento e aos médicos. Foi um grande sucesso, tendo cativado a todos.

Em paralelo à programação científica houve eventos sociais, como o II Encontro Musical, show onde os colegas mostraram suas habilidades instrumentais e vocais. Os presentes apreciaram o espetáculo e a profusa distribuição de chopp e salgadinhos.

As senhoras usufruíram de intensa programação, inclusive aulas de dança e demonstrações do bailarino Carlinhos de Jesus, e nossos tenistas mostraram suas qualidades técnicas e disputaram prêmios.

O jantar de encerramento deu-se no majestoso “Metropolitan”, onde, inicialmente, ao som de música suave e de câmara, os congressistas e convidados iam ocupando seus lugares. Antes dos drinques e do jantar, todos presenciaram a cerimônia so-

lene da transmissão do cargo honroso de Presidente da SBU para o Presidente eleito Salvador Vilar Correia Lima e para o Vice-Presidente Miguel Srougi.

Houve a troca das medalhas de acordo com o Cerimonial oficial, após a leitura do juramento, e breve discurso do ex-Presidente Ronaldo Damião e discurso do novo Presidente, Salvador Vilar Correia Lima. Terminada a cerimônia e iniciado o serviço de buffet e drinques, a alegria tornou-se contagiante, sentimento estimulado pelo show de Simone e da Escola de Samba.

Relatório Informativo do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia

1º – No dia 19/01/2000 foi levantado um balanço de fechamento do Congresso, apresentando um lucro de R\$ 804.313,58, conforme balancete anexo.

2º – À disposição da sede, em banco e aplicações, estava um montante de R\$ 1.013.509,20, conforme balancete anexo.



3º – É importante ressaltar o seguinte: do valor disponível em bancos e aplicações faltava fazer os seguintes abatimentos:

- a) Numerário do Visanet – R\$ 142.636,83
 - b) Empréstimo da sede para o Congresso – R\$ 61.612,00
 - c) Saldo apropriado Banco Itaú S/A – R\$ 4.946,79
- Total – R\$ 209.195,62.

Resumo dos abatimentos:

- 1 – Bancos e aplicações – R\$ 1.013.509,20
- 2 – Abatimentos – R\$ 209.195,62

Líquido disponível – R\$ 804.313,58.

4º – Partindo desse saldo de R\$ 804.313,58, já reduzido dos abatimentos, surgiram novas despesas relativas ao Congresso, as quais discriminamos abaixo:

Devolução de inscrições – R\$ 7.455,00
 IPVA + seguro carro sorteado – R\$ 229,71
 Honorário e 13º salário do contador – R\$ 400,00
 Despesas bancárias – R\$ 0,41
 Despesas – total: R\$ 8.085,12.

Resumo final:

Resultado em 19/01/2000 – R\$ 804.313,58

Despesas pós-Congresso – R\$ 8.085,12

Resultado final – R\$ 796.228,46.

5º – Repasses efetuados em 19/01/2000:

Seccional Rio de Janeiro – R\$ 240.354,11

SBU Sede – R\$ 523.959,47

Jornal Brasileiro de Urologia – R\$ 40.000,00

Total repasse – R\$ 804.313,58.

6º – Com base no balanço em 16/03/2000, os repasses finais serão os seguintes:

Seccional Rio de Janeiro – R\$ 238.868,54

Jornal Brasileiro de Urologia – R\$ 40.000,00

SBU Sede Nacional – R\$ 517.359,92

Total repasse – R\$ 796.228,46.

Para a SBU foram R\$ 517.000,00 (quinhentos e dezessete mil reais). Um dólar do dia = R\$ 1,7349, o que equivale a U\$ 297.999,00 (duzentos e noventa e sete mil dólares).





A adesão foi total, entrando a festa pela madrugada

Ata da Assembleia Geral de Delegados da SBU – 17/11/1999

Aos dezessete dias do mês de novembro de mil novecentos e noventa e nove, às 9 horas, no Rio Centro – Rio de Janeiro/RJ, no XXVII Congresso Brasileiro de Urologia, foi realizada a Assembleia Geral dos Delegados.

Na 1ª parte, sob presidência do Presidente Ronaldo Damião, foi feita a apresentação do relatório da Secretaria da Sede Nacional do biênio 97–99 e a prestação de contas. Aprovado. Eleição do Presidente e Secretário da Assembleia: foram eleitos os Membros Titulares Paulo Habib Nascif para Presidente e Paulo José Medeiros para Secretário. Foi apresentada a nova Diretoria da SBU pelo Presidente eleito:

Presidente: Salvador Vilar Correia Lima (PE)

Vice: Miguel Srougi (SP)

Secretário Geral: Irineu Rubinstein (RJ)

1º Secretário: Samuel Dekermacher (RJ)

2º Secretário: André de Souza Castelo (CE)

3º Secretário: Eliseu Roberto Mello Denadai (SP)

1º Tesoureiro: Arnaldo de Castro Dubeux (RJ)

2º Tesoureiro: Ary da Silva Ramalho (CE)

3º Tesoureiro: André C. Cavalcanti (RJ)

Bibliotecário: Rui Nogueira Barbosa (SP)

Editor-chefe do JBUL: Francisco J. B. Sampaio (RJ).

Foi referendada pela Assembleia de Delegados. Em seguida foram aprovadas as alterações do Estatuto e Regimento Interno, onde constam as alterações de eleição direta para Presidente da SBU e de eleição da sede dos Congressos da SBU.



1999–2001

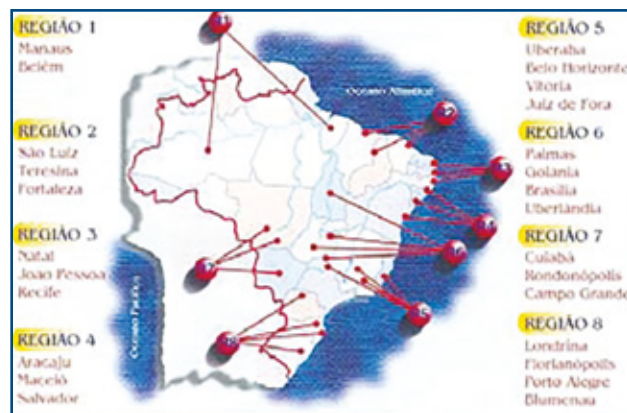
Ao final do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia, na cerimônia de posse e no momento de transmissão, o novo Presidente da SBU teve dois reflexos imediatos: não escondeu a satisfação e imensa alegria ao atingir o mais alto posto administrativo da SBU, como também, em seu discurso, deixou clara a exata noção das responsabilidades que assumia junto com sua diretoria e o desejo de cumprir sua missão.

Materializou suas palavras com convocação de reunião extraordinária da Diretoria em 18/11/99 para tomar providências administrativas, definir a anuidade do próximo ano, providenciar abertura de conta bancária específica para o XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia e contratar uma assessoria jurídica com o fito de estabelecer padronização dos contratos. O Dr. Jorge Sabaneeff gentilmente compareceu para prestar quaisquer informações necessárias.

Designado o Dr. Eliseu Denadai para redator do Boletim da Urologia, na reunião ordinária de 10 e 11 de dezembro, além de várias designações e elaboração de projetos, criou-se a Comissão de Convênios. Determinou-se a retirada do logotipo do patrocinador dos papéis oficiais da SBU. Deu-se conhecimento de que a indústria Pfizer patrocinaria a Caravana da Saúde, na qual seriam entrevistados populares, gerando um questionário sobre problemas urinários e sendo oferecidos brindes. Tomaram-se providências para o Mutirão da Próstata. Também foram discutidas mudanças no Boletim, sugeridas pelo Dr. Denadai.

Em 12 de janeiro de 2000, o Senhor Secretário Geral Irineu Rubinstein comunicou que estavam em processo a reativação da seção do Piauí e a criação da seção de Sergipe. Houve inúmeras reuniões de Diretoria para tomada de decisões e solução de problemas administrativos, éticos e profissionais.

Em 16 de novembro de 2000 foi feita a definitiva mudança do Brazilian Journal of Urology para a sede, no 3º andar, finalizando o contrato de locação da sala 805 do Edifício do CBC (Visconde Silva). Incrementou-se a reativação da Comissão de Ensino e Treinamento, bem como foi estabelecida a nova anuidade. Decidiu a Diretoria dar apoio à Revista de Urodinâmica,



enviando a mesma juntamente com o Boletim.

Demonstrando cuidado e preocupação, o tesoureiro solicitou esclarecimentos por escrito sobre balanços e aconselhou auditoria ao final da gestão. Foi aprovado. Os esclarecimentos do Sr. Sebastião Parreira, contador, estão anexos a esta data e arquivados. Em ata de 15/01/2000, referente à reunião de Diretoria da mesma data, o Senhor Presidente demonstrou preocupação quanto à falta de prestação de contas das seccionais, tendo sido alertado pelo contador da SBU de que isso poderia acarretar a perda da isenção fiscal pela falta de documentos.

Ficou decidido que, em agosto, seria fechado um balanço para ser apresentado durante o Congresso em Fortaleza. Foi analisada a nova planilha de custos para os "Fim de Semana Urológico".

Há uma série de atividades, estimuladas e patrocinadas pela SBU, que se acham publicadas nos boletins. No Boletim jan./fev., na página 4, encontra-se a listagem dos projetos para SBU 2000:

1. Alterações no Boletim
2. Fim de Semana Urológico
3. Mão na massa
4. Urovídeo
5. Uro-room
6. Projeto Estágio SBU
7. Internet



Simpósio Luso-Brasileiro, Presidente da SBU e membros da Diretoria da Associação Portuguesa de Urologia (Adriano Pimenta, Manuel Mendes e senhoras)

8. Bibliografia
9. Discuta comigo
10. SBU e a população, com 3 subdivisões
11. Canal Executivo
12. Projeto "Folders".

À página 21 do mesmo boletim, há artigo do Editor-Chefe fornecendo explicações fundamentadas para a mudança do nome do JBU, com o título "Por que Brazilian Journal of Urology?". No número março/abril de 2000, página 6, foi publicado o balanço do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia.

Há relato de Tutorial de Disfunções Miccionais em 22 de março, em Natal, durante o Congresso Norte-Nordeste, e outro tutorial igual em 08/06/2000, em São Paulo, bem como do Simpósio Luso-Brasileiro de Urologia, de 10 a 13 de dezembro de 2000, em Recife, PE (Boletim set./out. 2000, p. 15).

Em 28 de abril de 2001, em Campos do Jordão, o tesoureiro Dubeux, após ter aprovado o balanço até esta data, insistiu na necessidade de uma auditoria nos balanços antes da publicação final. Foi aprovada a criação de uma publicação, "Clínicas Brasileiras de Urologia", tendo como editor-chefe o Prof. Irineu Rubinstein, em parceria com a Editora Atheneu, sem despesas para a SBU e com vantagens totais para a Sociedade.

Colateralmente, o Senhor Presidente deu, constantemente, conhecimento à Diretoria sobre o XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia em Fortaleza. Logo de início pôs a par a Comissão do Congresso e, em seguida, comunicou as medidas administrativas e científicas (convitados, contatos com a indústria, etc.). Os anais seriam publicados em número especial do Brazilian Journal of Urology.

XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia

29 de setembro a 04 de outubro de 2001

Fortaleza - CE



Anais publicados em número especial do Brazilian Journal of Urology, tendo como Editor-Chefe o Prof. Francisco Sampaio. A Comissão do Congresso foi composta por: Salvador Vilar Correia Lima, Presidente da SBU e do XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia; André de Sousa Castelo, Secretário do Congresso; Ary da Silva Ramalho, Tesoureiro do Congresso; Miguel Srougi, Vice-Presidente da SBU e Presidente da Comissão Científica; Nelson Rodrigues Netto Jr., Co-Chairman da Comissão Científica.

Nota do Autor – Este Congresso ocorreu 18 anos após o XIX Congresso Brasileiro de Urologia, na cidade de Fortaleza, então na presidência da SBU o saudoso e reverenciado José Oswaldo Soares. Como um direito que avoco imperativamente como historiador, não posso furtar-me a declarar a emoção sentida ao retornar ao evento, como congressista, no local onde fiz, deixei e, pela imposição do tempo, perdi grandes amigos. Fartei-me de preencher o vazio da saudade com visitas e recordações. Muito ainda ficou. Veremos o futuro.

O Centro de Convenções havia sido ampliado e os avanços tecnológicos fizeram-se presentes na organização e desenvolvimento dos trabalhos. A extrema simpatia e afabilidade do povo cearense era algo encontradíssimo a cada passo, a cada diálogo e a cada solicitação, sempre prestimosamente atendidos. A

abertura oficial teve uma mesa composta, fielmente seguido o protocolo. O Secretário Geral leu a ata e o Presidente Salvador dirigiu palavras e votos de feliz e proveitoso congresso.

Houve presença de 23 convidados estrangeiros.

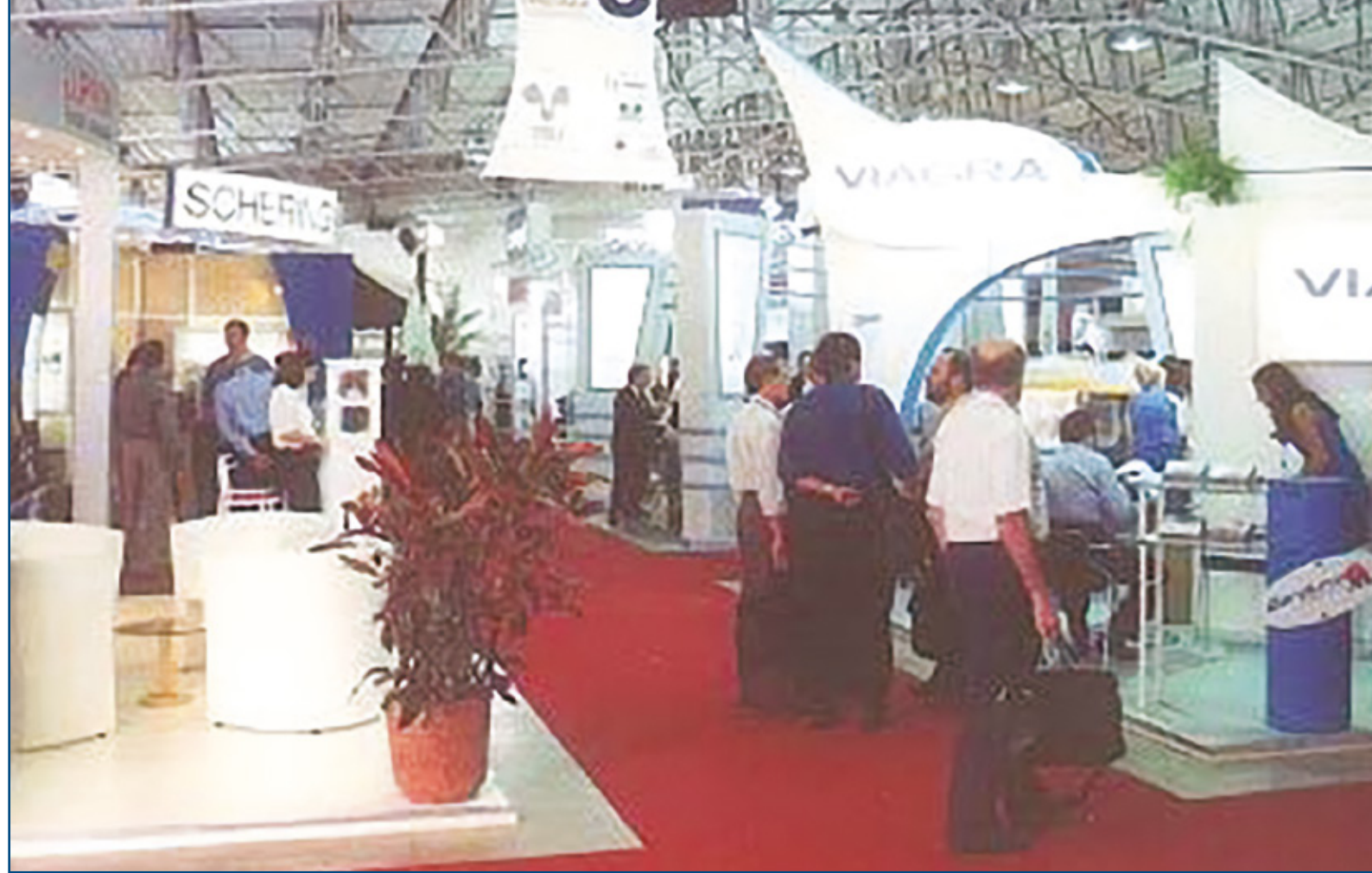
O programa científico, distribuído com antecedência e no qual constavam as conferências, mesas-redondas, ponto e contra-ponto, discussão de casos, resumos de temas livres, pôsteres e vídeos, teve localização bem estruturada, facilitando a orientação dos congressistas.

No 2º (01/10/01) e 3º dias houve duas palestras que despertaram a curiosidade dos congressistas. No dia 1, "Do espiritual ao espiritual", por Juarez Leitão, e no dia 2, "A sabedoria popular da medicina escatológica e extravagante", por Manoel Eduardo Campos. Na quarta-feira, dia 3, ocorreu a "Homenagem aos Decanos da Urologia".

Foram realizados 18 cursos de pós-graduação e 19 cursos de instrução.

Dando continuidade a eventos colaterais, houve reunião conjunta com a CAU e o Luso-Brasileiro.

O Congresso deu ênfase a três cursos práticos para urologistas: informática, laparoscopia em pequenos animais, ureteroscopia para urologistas e um curso de ureteroscopia para enfermeiras.









Dirigidos e organizados pelos responsáveis, ocorreram 11 cursos de especialidades. Entre vídeos, painéis e temas livres, o Congresso teve o aporte de 802 temas livres, bem distribuídos por assunto e complexidade, com moderadores experientes no assunto.

Antes que se iniciassem o jantar e o espetáculo, procedeu-se à cerimônia da passagem da presidência ao Prof. Eric Wroclawski, com breve discurso do ex-Presidente Salvador Vilar Correia Lima, seguido das palavras do Presidente Eric Wroclawski.

A Comissão Social esmerou-se em receber os convidados, desde a recepção inicial após a abertura oficial e um espetá-

culo, seguindo-se de passeios, recepção do Presidente e do III Encontro Musical.

À noite houve um inesquecível jantar de encerramento com show da cantora Elba Ramalho, que contagiou o público, fazendo todos aderirem à alegria, suplantando a tristeza do final do Congresso e a despedida de Fortaleza.

Neste Congresso ocorreu a 1ª eleição geral e direta para Presidente da SBU, sendo eleito o Prof. Walter Koff para o biênio 2003-2005.



Foi admirável a confraternização entre os dois candidatos que disputaram o ambicionado e trabalhoso cargo de Presidente da SBU.

A Presidência publicou extenso relatório, bem como a Secretaria e a Tesouraria da SBU e do Congresso, no Boletim da Urologia, ano XVI, número 5, p. 5–8, set./out. 2001.

É transcrita parte do relatório da Tesouraria, constante do Boletim da Urologia, ano XVI, número 5, set./out. 2001, p. 8: “Apresentamos ao Conselho de Economia o balanço já auditado e aprovado pelo mesmo durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia, com um saldo positivo de R\$ 538.249,05 (em 2001) e um saldo bancário na Sede de R\$ 720.700,49, que, junto ao repasse do Congresso, fornecerá um capital suficiente para o início dos trabalhos da nova diretoria”.

“Auditoria M & S Contabilidade

RECIFE (PE), 21 de dezembro de 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA – SBU
XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA
(Fortaleza – CE, de 29/09 a 04/10/2001)

Att.: Dr. Salvador Vilar Correia Lima – Presidente (em mãos).

PRESTAÇÃO DE CONTAS – XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA – FORTALEZA (CE), DE 29/09 A 04/10/2001 – Nesta data levantamos o balanço relativo ao XXVIII CBU.

2. O XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia obteve um rédito de R\$ 669.556,39 (seiscentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e trinta e nove centavos).

3. O XXVIII CBU efetuou seu primeiro registro contábil em 15/02/2001. Encerrou sua movimentação nesta data (21/12/2001). Toda a movimentação contábil alusiva ao XXVIII CBU está devidamente escriturada no livro encadernado “Prestação de Contas” e obedece aos princípios de contabilidade geralmente aceitos.

4. Achamos oportuno analisar cada uma das contas que integram o balanço final do XXVIII CBU. A análise de cada conta componente do balanço está descrita nos anexos Ativo e Passivo, que são parte integrante deste relatório.

5. De acordo com as disposições estatuto-regimentais dessa entidade, o lucro líquido de R\$ 669.556,39 (seiscentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e trinta e nove centavos), apurado pelo XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia, terá a seguinte destinação:

1º) Do lucro do evento:

5% – Fundo Educacional (art. 101 e 102) – R\$ 33.477,81

2º) Do lucro do evento, diminuído da provisão para o Fundo Educacional:

70% – SBU – Sede Nacional (art. 96) – R\$ 445.255,00

15% – SBU – Ceará (art. 96) – R\$ 95.411,79

15% – SBU – Pernambuco (art. 96) – R\$ 95.411,79.

6. Ao ensejo, renovamos nossos votos da mais elevada estima e distinta consideração. Dizendo-nos ao inteiro dispor dessa Sociedade Brasileira de Urologia para quaisquer esclarecimentos adicionais porventura necessários, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Marostica & Silva Contadores S/C Ltda.

CNPJ (MF) 01.666.958/0001-89

Arlindo Marostica – CRC-PE 14.259/0-0."

Saldo para a SBU: R\$ 445.255,00 (quatrocentos e quarenta e cinco mil duzentos e cinquenta e cinco reais). 1 dólar do dia = R\$ 2,339, o que equivale a U\$ 190.361,00 (cento e noventa mil trezentos e sessenta e um dólares).

"AUBRÁS AUDITORA BRASILEIRA S/C AUDITORES INDEPENDENTES

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 2002

A SBU - Sociedade Brasileira de Urologia Rua Bambina, 153

At.: Dr. Samuel Dekermacher Prezados Senhores

Conforme solicitação de V. Sas., fizemos uma análise da documentação contábil da prestação de contas do XXXVIII Congresso em relação ao cumprimento das Disposições Gerais do Estatuto da Sociedade.

Somos da opinião que toda a documentação foi feita dentro dos princípios de contabilidade geralmente aceitos e que as destinações referidas no artigo 96 e artigo 102 foram feitas corretamente sendo a parcela da sede a seguinte:

Lucro Líquido do Congresso669.556,39

70% da sede.....445.255,00

Adiantamentos realizados pela sede.....41.914,93

Confecção de 1.000 CO's.....(14.967,00)

Valor líquido a receber.472.202,93

A sociedade já recebeu R\$ 445.255,00 faltando receber R\$ 26.947,93A sociedade já recebeu R\$ 445.255,00 faltando receber R\$ 26.947,93.

Somos, atenciosamente

Aubras Auditoria Brasileira S/C

Nota: A quantia de R\$ 26.947,93 foi creditada e estaria considerada em correspondência enviada com o argumento de que apresentação de contas deveria ser remetida dentro de prazo regimental."



~~SEBASTIAO SILVEIRA PARREIRA~~ Técnico em Contabilidade - CRC. 0443760-

Festaleira 02/007/2001

Carlos Paudolpho Teixeira Filho
Guandú, São Paulo

2001-2003

Posses administrativas na Presidência e Vice-Presidência da SBU homologadas na Assembleia Geral de Delegados no XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia, com indicação, tendo sido também aprovada, da sua Diretoria para o biênio 2001-2003.

PRESIDENTE: Eric Roger Wroclawski

VICE-PRESIDENTE: Paulo Habib Nascif

SECRETÁRIO-GERAL: Pedro Paulo de Sá Earp

1º SECRETÁRIO: Flávio R. Rupp Negrão

2º SECRETÁRIO: Manoel de Araújo Rocha Filho

3º SECRETÁRIO: Beatriz Helena de Paula Cabral

1º TESOUREIRO: Samuel Dekermacher

2º TESOUREIRO: Pedro Marcelo Neiva Pinheiro

3º TESOUREIRO: Luiz Renato Muglia Ferreira

BIBLIOTECÁRIO: Giacomo Errico

CONSELHO DE ECONOMIA:

Presidente: Walter J. Koff

Membros: Arnaldo de Castro Dubeux, Antonio José Serrano Bernabé, Benedicto Barretto de Oliveira, Sérgio d'Ávila Agui-naga, Carlos Ary Vargas Souto.

Editor-chefe do JBU: Francisco J. B. Sampaio.

Durante o XXVII Congresso Brasileiro de Urologia, o ainda presidente eleito Eric Wroclawski fez reuniões com os futuros membros da Diretoria, apresentando projetos e antecipando suas ações e ouvindo sugestões. Consolidou essas intenções, em seu discurso de posse solene, no jantar de encerramento do XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia.

Iniciou sua presidência, tendo reunião na sede da SBU, com a Diretoria, em 10/11/2001, fazendo uma análise administrativa quanto a funcionários e atribuições. Criou, como direito regimental, as comissões de caráter especial e seus respectivos presidentes (ata da 1ª reunião em 10/11/2001). Após discussão, foi criada uma Comissão de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, para viabilizar o Encontro de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição durante os Congressos e Jornadas oficiais da SBU.

BOLD
Boletim Oficial da Sociedade Brasileira de Urologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA
SBU

Prezado Urologista

Recebemos denúncias que varias de nos estamos sendo impedidos ou encontrando dificuldades na prescrição de Análogos LH-RH pelo SUS para o tratamento do Câncer de Próstata.

Se este é o seu caso, por favor entre em contato com a presidência da SBU deixando seu nome e endereço (incluindo fone e e-mail), descrevendo o que está ocorrendo, preferencialmente citando nomes e endereços.

- Editor: Eric R. Wroclawski
- Editores Associados: Pedro Paulo de Sá Earp, Luiz Augusto Serrano, Ros Beatriz H. de Paula Cabral
- Fale conosco: sbu@urologia.com
- Fale com o Presidente: presidencia@sbu.org.br

XXIX Congresso Brasileiro de Urologia - 25 a 30 de outubro de 2003 - Vitória - ES

Criação do BOLD

Boletim da Urologia

Órgão de Informação da Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia • Fundado por Ewerton Amaral

Conheça um
pouco sobre
o Tisbu

Planos para
o próximo
biênio

Bolsa
de Estudo
Internacional

Mãos à Obra!
Vamos ao trabalho.

 **SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE UROLOGIA**
SBU



Capas dos Consensos e reunião de Diretrizes

Convocou reunião extraordinária da Diretoria (ata 25/11/2001), com os Departamentos, quando foram feitas várias recomendações e um planejamento de trabalho para o biênio, referindo-se o presidente que está entabulando negociações para concessão de 50 bolsas, destinadas a urologistas com mais de 5 anos de graduação. Houve sugestões do Dr. Marcelo Vieira sobre telemedicina e do Dr. Palma a respeito de qualificação e certificação profissional.

No nº 6 do Boletim da Urologia, nov./dez. de 2001, a capa do mesmo já se apresentou modificada, com sugestão gráfica colorida da sigla BODAU.

No mesmo boletim, à página 7, deu-se a notícia da fundação do BOLU, com instruções e convite de colaboração, com a possibilidade de criação de parcerias com a indústria farmacêutica e denominações diferentes para nível de colaboração ou contribuição.

Em 2ª reunião (25/11/2001) foi discutida a polêmica entre Fortaleza e Recife a respeito da quantia a ser creditada a cada um. Recomendaram que se seguisse estritamente o que foi decidido na Assembleia de Delegados. O tesoureiro, Dr. Samuel, enfatizou a necessidade de maior controle, pela Sede, do movimento financeiro das Seccionais. Em reunião extraordinária de 08/12/2001, da Diretoria com os Presidentes das Seccionais, foi estabelecido que a divisão do saldo do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia fosse de 70% para a Sede, 15% para o Ceará e 15% para Pernambuco. Foi estabelecido também o calendário para eventos.

Prosseguindo com medidas administrativas, em reunião ordinária (09/12/2001), os advogados Manoel Giacomo Bifulco e Osmar Nicola Filho, considerados consultores jurídicos da SBU, discutiram parcerias para turismo e eventos, havendo discor-

dâncias. Relatou-se ainda que não havia dados precisos para a avaliação financeira da SBU, já que os resultados financeiros do recente Congresso ainda não haviam sido enviados.

Em 2001, as reuniões se sucederam, com tomada de providências que serão aqui relatadas, com citação das atas, para pesquisa dos interessados, de uma maneira contínua, como tem sido feito.

Tendo sido criadas as siglas BODAU, BOLU, Portal, TiSBU, etc., para divulgação de notícias, o Presidente deixou consignados, nesta ata (25/01/2002), os fatos concretos. Desejando incrementar o treinamento, solicitou do Prof. Miguel Srougi esclarecimentos se o projeto "Estágios da SBU" ainda estava vigente. Além de apresentar novos colaboradores, como a Sra. Marlene, o Presidente enfatizou que as contas bancárias da SBU estavam reduzidas a três: 1) SBU Administração; 2) SBU Congresso; e 3) SBU Funduro.

Foi enviado ao Conselho de Economia, para parecer, as contas do XXVII CBU e o relatório da auditoria. O Conselho, posteriormente, não aprovou aporte de cobrança de contas dois meses após terminado o Congresso.

Sempre preocupado com a atividade profissional dos membros da SBU, foram discutidos os problemas com os Cacons e a respectiva divulgação pelo BODAU, Portal e BOLU (data 03/02/2002). Já nessa reunião, tendo sido alertado, o Presidente manifestou preocupação com a legalização das marcas e logotipos.

Foram programados vários consensos: abril – Disfunção Erétil; agosto – Infecção Urinária; setembro – Transplante Renal. Em 2003, outros consensos: de HPB e Câncer da Próstata. O



Ele vai marcar mais um gol.

**Só que desta vez a favor da
Urologia brasileira.**

Campanha para promover o papel do urologista no tratamento da Disfunção Erétil

consenso de Câncer de Pênis ainda estava sem patrocinador. Nesta data, o Presidente informou a alteração dos custos para o XXIX Congresso em Goiânia.

O problema dos Cacons ainda preocupava a direção. O Prof. Sá Earp informou, no que diz respeito ao tratamento com análogos (ata 23/02/2002), solicitando oficial ao Ministério da Saúde definição das políticas de saúde referentes a este assunto.

Como medida administrativa, foram removidas as divisões entre os funcionários, dando maior visibilidade e comunicação entre os mesmos. O Dr. Sá Earp informou a necessidade do registro das marcas BOLU, BODAU, etc., de acordo com as normas do INPI.

O Dr. Jorge Hallak compareceu a esta reunião para explicar as diretrizes de uma campanha para autoexame do testículo. O Dr. Walter Koff (Presidente do Conselho de Economia) está aguardando a documentação final do XXVIII para dar parecer final. Foi aprovado, com a ressalva anteriormente citada.

Na ata de reunião da Diretoria foram tomadas providências e decisões importantes, que serão aqui citadas e relatadas com

parcimônia (ata de 15/06/2002). Considerações sobre o Projeto Educar-Próstata para dar instruções ao público leigo. Planejada reunião extraordinária de Delegados para 6, 7 e 8 de dezembro, em local a ser definido. Foram discutidos aspectos referentes a dificuldades existentes com a Seção de Goiás para a realização do Congresso. O Senhor Presidente disse que fez consulta aos Delegados e que, dos 71 consultados, 64 deram anuência à mudança do local do Congresso, mantendo-se o Dr. Manoel Rocha e Pedro Neiva na organização do mesmo.

Em maio de 2002, no Hotel Sheraton, foi festejado o 76º aniversário da SBU e inaugurado o retrato do ex-Presidente Salvador Vilar Correia Lima.

O Senhor Presidente usou uma fita azul como colar-símbolo, sustentando a Medalha da Presidência. Foram inauguradas as medalhas de Presidentes das Seccionais, todas com a mesma fita-colar-símbolo, sendo recomendado que cada um as substitísse e, posteriormente, usasse as fitas com as cores-símbolo de cada estado.



Inauguração do Retrato do ex-Presidente Salvador Vilar Correia Lima

Nota do autor – Posteriormente foram sanadas, pelo Senhor Presidente, as impropriedades dos símbolos e resguardados os direitos legais da SBU sobre o aspecto e a forma dos mesmos, bem como sua regulamentação.

Já em 27/07/2002 houve reunião realizada em Foz do Iguaçu. O Dr. Pedro Neiva solicitou seu afastamento da comissão do Congresso. Para colocar todos a par, o Dr. Samuel relatou que a SBU tem saldo de R\$ 1.768.000,00, com R\$ 600.000,00 aplicados. A boa notícia da reunião de 27/07/2002 foi a da concessão, pela Lilly, de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para bolsas de estudo.

Os membros da Diretoria ficaram a par do planejamento para o PTU, apresentando o Programa de Teleurologia via TV Senac, bem como Resumos, Portal para leigos, livros e folhetos também para leigos. PPM – Curso para secretárias e para enfermeiras: aprendizado com o manuseio de materiais urológicos.

Nota do autor – O historiador não opina, registra fatos. Há sempre um desejo incontrolado de se colocar 1º em tudo. No XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia foi acrescentado o 1º Congresso de Enfermagem Urológica, sendo cometidos dois enganos: um histórico e outro legal. Apenas recordando (o histórico): por ocasião do XIX Congresso Brasileiro de Urologia, em Fortaleza, na Assembleia Geral, foi aventada pelo Prof. Sami Arap a possibilidade de se aduzir ao CBU o Congresso de Urologia Pediátrica. Houve recusa unânime, absorvida e respeitada pelo proponente, pois feria o Estatuto no item Con-

gresso, restringido apenas a Congresso Brasileiro de Urologia.

O item persiste, bem como o erro, com possibilidade de aumento de títulos acrescentados ao CBU. Houve cursos de enfermagem urológica nos Congressos Brasileiros de Urologia no Rio, Recife e Salvador, etc., com grande número de assistentes. Os urologistas colaboraram intensamente. No XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia, em Fortaleza, surgiu o 1º Congresso de Enfermagem Urológica, evoluído para 2º e 3º, na reincidência do erro e atitude que fere o Estatuto.

Relata o Presidente que houve comunicação oficial à Seção de Goiás (24/08/2002), com referendo da ata, da escolha de Foz para sede do XXIX CBU. Nas consultas realizadas, é transcrito o seguinte: “Até o término do prazo válido, votaram 57 membros – Delegados e Presidentes de Seccionais. 39 votaram para Foz do Iguaçu (68,42%); 9 votaram para Salvador (15,78%); 9 votaram para Goiânia (15,78%); 15 abstenções.”

Ampliando a presença e atuação da Sociedade, houve reunião conjunta com a Associação Médica Brasileira (28/09/2002), com a presença do Dr. Eleuses Vieira Paiva, e foram discutidos vários pontos, como área de atuação dos urologistas e registro da SBU junto ao MEC e à AMB para ter capacidade de certificação das atividades pertinentes à especialidade, com a presença de vários colegas encarregados de tabela de honorários, divulgação etc.





Reunião da Diretoria no Ministério da Saúde



Reunião de Delegados os Presidentes das Seccionais, também Delegados com colar de cores relativas à sua seção



Assembleia Extraordinária de Delegados, nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 2002

Na 10ª reunião ordinária da Diretoria, em 26/10/2002, foram realizadas as providências para o Congresso, inclusive com a Mac Viagens e Eventos, empresa selecionada para fazer a organização do próximo Congresso Brasileiro de Urologia, analisando-se as vantagens a serem propiciadas para a SBU. O Presidente informou que a SBU certificará e dará título em videolaparoscopia. Foi discutida a dissidência na seccional Amazonas, com relatório do Dr. Palhares, relatando a atuação de sócios da SBU Amazonas, inclusive tomando medidas administrativas, proibindo a utilização do logotipo da SBU. Presença do Dr. Roberto Luciano Coimbra, delegado da SBU-GO,

a quem foi dada a palavra. Este prestou esclarecimentos sobre apoio à diretoria da SBU-GO, porém sem intenção de prejudicar a realização do Congresso em Foz.

Em 02/11/2002, reunião da Diretoria da SBU com a diretoria da SBU-GO, com a lista de presença, sem ata. Em Foz do Iguaçu, em conjunto com a reunião de Delegados, os Presidentes das Seccionais, também Delegados, reuniram-se para uma fotografia, usando as medalhas com colar de cores relativas à sua Seção.

Assembleia Extraordinária de Delegados nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 2002, no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu. Foram



Recuperação das Medalhas-símbolo, de acordo com a ata original

eleitos o Presidente e o Secretário da Assembleia, respectivamente José Carlos de Almeida e Aguinaldo César Nardi. Foi dada a palavra ao Dr. Eric Roger Wroclawski, que discorreu sobre o tema “Qual o futuro da Urologia”.

Nota do autor – O ilustre Presidente deveria fazer sua palestra antes da eleição do Presidente e do Secretário da Assembleia. Após essa eleição, o Presidente não poderia nem estar presente (de acordo com os mandamentos legais). Aliás, as considerações e sugestões do Presidente foram de grande lucidez.

Foi discutido e votado o novo Estatuto e Regimento, cuja nova redação foi distribuída com erro na capa: “Aprovado na Assembleia Ordinária dos Delegados realizada na cidade de Foz do Iguaçu – PR nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 2002” (a assembleia foi extraordinária). Estes mandamentos foram integralmente registrados em cartório e distribuídos a todos os membros da SBU.

Nota do autor – Algumas modificações importantes foram feitas no Estatuto: “Artigo 14 – Parágrafo único: O Jornal Brasileiro de Urologia (JBU) adota o nome fantasia de International Brazilian Journal of Urology (Int Braz J Urol)”.

No artigo 21, retorna-se ao Estatuto antigo, em seu parágrafo 4º, estabelecendo que o Congresso Brasileiro de Urologia terá regulamento e contabilidade próprios, bem como receita também própria (art. 46, letra g, do Regimento). No Regimento, o artigo 47 determina: as reformas do Estatuto serão decididas em Assembleia Geral Extraordinária, de acordo com o Estatuto vigente.

Havia, portanto, opiniões discrepantes sobre a programação de alteração de Estatuto e Regimento durante o Congresso. O mesmo artigo 47 do Regimento limita a atuação da Assembleia Geral Ordinária de Delegados na alteração do Estatuto.

O artigo 28 trata da inserção das insígnias do Presidente, do Vice-Presidente e dos Presidentes das Seccionais, bem como dos logotipos da SBU, no patrimônio da SBU. O conjunto dessas deliberações foi registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, Av. Presidente Wilson, 169, sobreloja 103, e publicado no Diário Oficial, Ano XVII, nº 18, de janeiro, página 116, em 9 de abril de 2003, quarta-feira. Nesta reunião foi feita foto histórica dos Presidentes das Seções.

Em 25/01/2003, a Diretoria decidiu adotar várias medidas relativas ao comportamento ético-profissional da empresa que tem o título “Boston Medical Group”, inclusive dando ciência aos urologistas, através do BODAU, da participação de diversos colegas engajados na solução da querela ou das dúvidas. Diversas providências administrativas foram tomadas, inclusive as relativas à homepage da SBU. O Presidente comunicou ain-

da que já foram requeridos, junto ao INPI, os registros de diversas patentes da SBU (insígnias, logotipos, etc.).

A Diretoria analisou, ainda, o processo de aluguel da sede da Bahia, diante da possibilidade de perda da característica de “sem fins lucrativos” da SBU. Na reunião de 15/03/2001, o Senhor Presidente colocou a Diretoria a par das atividades em relação ao 29º Congresso. As exigências feitas pela AMB em relação ao exame para título de especialista devem ser postas imediatamente em prática.

Houve considerações sobre o “ato médico”, com participação do Dr. Balassiano. Na reunião de 18 de maio de 2003 foram tratadas medidas referentes ao XXIX Congresso Brasileiro de Urologia; deixam-se de transcrevê-las por serem mais da alçada do próprio Congresso, inclusive o contrato de auditoria da PriceWaterhouse, comunicado pelo Dr. Seabra Rios. As providências para a prova de Seleção e Título de Especialista foram tomadas em detalhe. O Secretário Geral argumenta a necessidade de contestar a portaria da LECO, por prejudicar a SBU.

Houve entendimentos com a Lilly que redundaram em R\$ 540.000,00 (quinhentos e quarenta mil reais), destinados a seis PTUs, já na gestão do Prof. Koff; R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais), sendo R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) para uniformes esportivos durante o Congresso e R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para o Censo; e R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) para o projeto de um vídeo-livro de anatomia para endourologia.

Em maio de 2003, houve o jantar comemorativo do 77º aniversário da SBU, no late Clube do Rio de Janeiro. O Senhor Presidente recuperou as insígnias da SBU com colar e as medalhas descritas em ata, bem como o colar da Medalha dos ex-presidentes, trocando-as de imediato, após trocar a sua. Estavam recuperadas a tradição, a história e o respeito à ata. O Presidente da SBU foi sensível ao fato, deixando escrita, por esse ato, a memória indelével da nossa Sociedade.

Na 17ª reunião ordinária (12/07/2003), o Presidente passou às mãos do bibliotecário os exemplares da História da Associação Portuguesa de Urologia e o livro do Jornal da Associação Portuguesa de Urologia.

Foi informado pela secretária Doralice que a verba doada pela Lilly, no valor de R\$ 100.000,00, já foi toda depositada na conta da SBU. O Dr. Damião discorreu sobre o projeto do Selo de Qualidade da SBU. O Dr. Eric convidou, formalmente, mais uma vez, o Dr. Damião para participar doravante de todas as reuniões de Diretoria, uma vez que será o Secretário Geral da próxima gestão.

Reclamou o Secretário Geral que a AMB não tem respondido aos apelos da SBU, e o Dr. Eric redigiu carta enérgica, imedia-



Recuperação das Medalhas-símbolo, de acordo com a ata original

tamente cobrando a atenção devida. Continuaram chegando queixas de urologistas que têm suas atividades cerceadas por questões de áreas de atuação.

Vários membros da administração reclamaram do uso indevido da logomarca da SBU junto com laboratórios em programas de televisão. O Dr. Eric aceitou a denúncia da Dra. Beatriz que, em conjunto com o Presidente, tomará as providências cabíveis. Como auspiciosa notícia, o Dr. Eric, na reunião ordinária da Diretoria em 29 de agosto de 2003, levou ao conhecimento dos presentes a última resolução do CNRM, CFM e AMB, que define as áreas de atuação das especialidades, estando a Urologia apta a atuar em todos os segmentos atinentes à especialidade, o que é reconhecido em documento assinado por todos os membros das referidas entidades. Assinala o Dr. Eric tratar-se de uma grande vitória da SBU, pois esta será a responsável pela certificação do Título de Especialista, eliminando, desta forma, a necessidade de subcertificações.

Em medidas administrativas, o Dr. Luiz Carlos de Almeida Rocha informa que os dois candidatos para a Diretoria da SBU deverão pedir demissão dos cargos que ocupam na direção da SBU para não correrem o risco de impugnação.

Ao se iniciar a reunião ordinária da Diretoria (19^a, em 27/09/2003), o Dr. Eric lembrou que esta seria a última reunião da Diretoria e aproveitou para agradecer a colaboração e empenho de todos, membros da SBU, da Diretoria e funcionários. O Dr. Samuel esclareceu que, atualmente, há em caixa duas vezes e meia em recursos do que o recebido (R\$ 1.805.812,68). Relatou ainda que a relação de sócios adimplentes e inadimplentes é de 85% e 15%, respectivamente. Referindo-se ao Censo Urológico, o Presidente o apresentou, fazendo comentários sobre pequenos ajustes gráficos que estão sendo realizados.

Foram tomadas inúmeras medidas administrativas para corrigir rumos e deixar as providências em efetiva ação, facilitando a próxima Diretoria.

Como notícia alvissareira, o Dr. Eric, na reunião ordinária da Diretoria em 29 de agosto de 2003, levou ao conhecimento dos presentes a última resolução do CNRM, CFM e AMB, que define as áreas de atuação das especialidades, estando a Urologia apta a atuar em todos os segmentos atinentes à especialidade, o que é reconhecido em documento assinado por todos os membros das referidas entidades. Assinala o Dr. Eric tratar-se de uma grande vitória da SBU, pois esta será a responsável pela certificação do Título de Especialista, eliminando, desta forma, a necessidade de subcertificações.

Em medidas administrativas, o Dr. Luiz Carlos de Almeida Rocha informa que os dois candidatos para a Diretoria da SBU deverão pedir demissão dos cargos que ocupam na direção da

SBU para não correrem o risco de impugnação.

Em 24 de outubro de 2003, reuniu-se o Conselho de Economia no Hotel Bourbon, em Foz do Iguaçu, sob a presidência do Prof. Walter José Koff, cuja transcrição é a seguinte:

"ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ECONOMIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Aos vinte e quatro de outubro de 2003, reuniram-se no Hotel Bourbon, em Foz de Iguaçu, sede do XXIX Congresso Brasileiro de Urologia, às dezesseis horas, sob a presidência do Professor Walter J. Koff e demais membros que assinam a presente ata, com ordem do dia objetivando cumprir o que prescreve o artigo 79 e seus diversos itens do Regimento Interno da SBU, estando também presente o contador Paulo Reis, matrícula CR-C-RJ 63817. Até o mês de agosto de 2003 o Patrimônio Geral baixou R\$ 100.000,00 (cem mil reais) em relação a 2002, sendo interpretado como ainda não ter sido finalizado o ano de 2003. Cabe salientar que em 2002 houve um aumento patrimonial na ordem de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Nota-se, pela análise do Balanço, a falta de normatização contábil das seccionais, com ausência ordenada de documentação. O trabalho árduo do 1º Tesoureiro vem contornando estes óbices.

Há falta de utilização do programa geral de registro das despesas, já fornecido a todas as seccionais, para prestação de contas e para a interligação com a Sede. No mais, nota-se que algumas seccionais devem analisar, ponderadamente, a imobilização de numerário em imóveis cuja manutenção não esteja prevista. É aconselhado também, principalmente nos eventos, que sua contabilidade seja terminada ao final dos mesmos e que a conta específica do evento seja extinta com saldo zero. Os resultados advindos destes eventos deverão ser repassados às contas das seccionais ou da SBU.

Conclusões:

- 1º – Deve ser aprimorada a análise atenta do Conselho de Economia, com reuniões mais frequentes, para auxiliar o Presidente da SBU, Presidentes das seccionais e respectivos tesoureiros;
- 2º – Devem ser zeradas as linhas telefônicas como patrimônio, mantida a propriedade das mesmas;
- 3º – Realizar um levantamento do Ativo Imobilizado da SBU nacional e seccionais;
- 4º – Em relação ao FUNDURO, também denominado Centro de Educação Continuada, houve resultado positivo de aproximadamente R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e, em 2002, na ordem de R\$ 580.000,00 (quinhentos e oitenta mil reais) até agosto de 2003;
- 5º – Este Conselho julga todas as contas em ordem até a presente data".

XXIX Congresso Brasileiro de Urologia

25 a 30 de outubro de 2003

Foz do Iguaçu – PR



Notas do autor – É impossível que as referências para depósito na história se resumam em transcrição fria da apresentação estática dos números. Eles são importantes, porém o congaçamento e o que se leva no retorno são, em verdade, o cerne, a essência do que se entende por CONGRESSO. Assim, deixaremos correr a pena, vestidos de cronistas, como o fizemos em congressos anteriores.

Eles não têm somente uma alma, mas muitas, inúmeras, unidas em torno da Sociedade Brasileira de Urologia. Após alguns obstáculos, que foram ultrapassados pela compreensão e desejo de colaborar, foi definido o local – Foz do Iguaçu, ponto de referência turístico e nevrálgico no âmbito das relações internacionais. Tem como marco turístico as cataratas e, político, as fronteiras com Paraguai e Argentina.

O rio banha os países com interesses e horizontes próprios: Brasil e Paraguai. As águas, ao desaguiarem, produzem as mais belas cataratas do mundo, tendo a Argentina como limítrofe, compondo uma fronteira complexa, porém com tranquilizadora visão da natureza, dádiva comum que se usufrui vendo e sentindo.

Omite-se o adendo “III Congresso Brasileiro de Enfermagem Urológica” por não constar do Estatuto. O Congresso foi instalado em dois hotéis, o Bourbon e o Mabu, ambos com boas instalações para os trabalhos. A hospedagem fora oferecida em diversos hotéis de diferentes padrões.

Houve prova de Título de Especialista e exame de capacitação em ultrassonografia, com facilidades oferecidas à Comissão Examinadora e ao grande número de candidatos e residentes.

O autor teve seu trabalho facilitado pela consulta tranquila do excelente documento: o programa final.

Alguns aspectos interessantes e altamente positivos devem ser ressaltados:

a) O transporte e a hospedagem de residentes. Esta medida permitiu o contato inicial e o despertar do interesse pela SBU. Seriam os futuros membros da Sociedade.

b) As inscrições no local e a entrega de material aos previamente inscritos e convidados foram bem ordenadas, facilitando a fluidez dos congressistas.

As atividades pré-congresso iniciaram-se na sexta-feira, 24/10. No dia 24 de outubro, às 8h, foi cumprida a programação com a prova de Título de Especialista e capacitação em ultrassonografia. No domingo, os trabalhos iniciaram-se às 6h15, assim prosseguindo até o dia 29, com o "Encontro com o Professor" (café da manhã).

No sábado, 25/10, o programa foi intenso, com reuniões de Departamentos, dos Delegados, Encontro de médicos residen-

tes, simpósios internacionais e uma sessão relativa à Enfermagem. O dia terminou com um show de humor. Todos os dias havia atividades nos hotéis Bourbon e Mabu, com cursos de instrução e pós-graduação, sessão de vídeos, etc.

Nota do autor: Hoje, revendo tranquilamente o programa final, junto-me à Comissão Organizadora nas lamúrias em relação ao atraso na chegada e distribuição do mesmo. Está tão bem organizado e de confecção primorosa que estou unido aos sentimentos da época, que nos levam a um pensamento: "Seria melhor que fosse ruim. As tristezas não seriam tantas". Com trabalho e dedicação, a Comissão Organizadora foi contornando esse óbice.

Fatos ocorrem em todos os Congressos que deixam os responsáveis insones e com sensação de alívio ao término do evento, principalmente pelo dever cumprido. Simpósios satélites, Temas Livres e pôsteres, moderados e comentados, e o que foi denominado "Discussão de casos conceito" (interativo), além de diversos "Ponto e Contra-Ponto".



Inscrições no congresso e Comissão examinadora e candidatos da prova de TEU





Cursos, temas livres, pôster e instrução prática



Sessão solene de abertura

A sessão solene de abertura deu-se no Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, com a mesa composta seguindo rigorosamente o cerimonial constante do Regimento. É de ressaltar que, abrindo a sessão, o Hino Nacional foi cantado pela filha do colega José Carlos de Almeida, que a acompanhou ao violão.

O Presidente dirigiu palavras de boas-vindas e votos de feliz e proveitoso congresso. A seguir, houve jantar e um show.

Na grande área de exposição não faltaram atrativos, comidas e bebidas oferecidas aos congressistas. Este aspecto, somado aos jantares organizados pelo Congresso, serviu para a diminuição de despesas, o que, estou certo, os congressistas agradeceram muito.

As dificuldades dos dois primeiros dias, para opção no programa científico, pelas causas já relatadas, foram contornadas pela fixação de mural e intenso trabalho da Comissão Organizadora.

Em horários alternados, vários conferencistas discorreram sobre assuntos de ordem geral, política e filosófica ("Ampliando horizontes"). Ressalto: "O exercício da Urologia e a Mídia" – Roberto Civita; "O exercício da Medicina e a Morte" – Rabino Milton Bonder; "Andando de costas na Praia da Urologia" – Maurício Kubrusly (jornalista); "O exercício da Urologia frente à Sexualidade".



Registros do público nas diversas atividades



Houve stands da indústria farmacêutica, com 48 expositores divididos entre os hotéis Mabu e Bourbon. Em vários, os urologistas encontravam atrativos, brindes e os mais variados salgados e doces. À tarde, como em um "happy hour", o colega poderia relaxar tomando um aperitivo ou um chope.

Desde o 1º dia, a exposição do carro a ser sorteado, com regulamento específico, era alvo do olhar esperançoso dos congressistas. No programa, são listados convidados nacionais e 41 internacionais.

As ofertas de turismo, tendo como ponto principal as cataratas dos lados brasileiro e argentino, com caminhadas, passeios de compras, etc., eram uma tentação, obrigando à renúncia a assuntos científicos do programa. Foram oferecidos às acompanhantes passeios e cursos de autoprodução, tendências de moda em cabelo e maquiagem, aplicação de pedrarias, oshibana, cuidados com a pele e automaquiagem, isto sem contar as palestras com chá e passeios diversos. As reuniões sociais, em amplo programa participativo, tiveram a batuta da Sra. Elisabeth Wroclawski.

O Congresso teve a frequência de 504 conferencistas e 2.073 congressistas que, somados a acompanhantes, expositores e staff, perfizeram um total de 3.933 pessoas circulando pelo Congresso e pela cidade, o que deve ter deixado alegres os responsáveis pelo município. Os dados mais completos constam do International Braz J Urol, vol. 29, supl. especial, September–October 2003.

Devem ser ressaltados dois acontecimentos sociais: o IV Encontro Musical e o Jantar do Presidente. O primeiro, iniciado em Blumenau com incentivo do Dr. Eric, vem sendo repetido com entusiasmo e alegria, revelando valores novos, enrustidos e aposentados (que só se manifestam após o 10º chope). É tudo diversão e confraternização. Este Encontro seguiu a linha

dos anteriores, sempre com resultados benéficos para o bom entendimento.

O Jantar do Presidente é um evento clássico e tradicional no qual o responsável pela SBU recebe convidados estrangeiros e nacionais.

O jantar de encerramento incluiu o protocolo de passagem da presidência da SBU, do Presidente Eric Wroclawski para o Presidente eleito Walter J. Koff. Após a cerimônia, o Presidente Walter Koff usou da palavra, relatando seus projetos. A seguir, foi servido um magnífico jantar com show de Jorge Ben Jor e danças até madrugada.

No último dia foram entregues os prêmios e sorteado o carro. Ao menos o felizarado teve uma exaltação alegre. Os demais, como sempre ocorre, demonstravam sua tristeza pelo fim do evento, mas com a esperança do próximo encontro, em dois anos, no XXX Congresso Brasileiro de Urologia, em Brasília.



Atividades sociais para acompanhantes



Sr. Elisabeth Wroclawski



Encontro Musical



Jantar do Presidente





Cerimônia da posse do Presidente da SBU e colocação da Medalha de Ex-Presidente

Devemos acrescentar ao relatório, como registro histórico, fatos que não constam das atas, mas foram garimpados pelo autor na própria memória e nas edições do BODAU. A começar pelo próprio BODAU, já sugerido na capa do Boletim, ano XVI, nº 6, nov./dez. 2001, e com as justificativas de mudança do nome e forma, onde também, às páginas 7, lê-se a criação do BOLU. No BODAU, ano XVII, nº 1, também em 2002, é anunciada uma campanha que irá promover o papel do urologista no tratamento da disfunção erétil, tendo como garoto-propaganda Pelé, o atleta do século.

Reunião da Escola Superior de Urologia (ESU) em 09/03/2002: programas PQP e PEDNET. No nº 3, no capítulo referente à Comissão de Educação Continuada, encontra-se o Sistema de Créditos para Atualização do Título de Especialista em Urologia (TiSBU). No Boletim nº 4 (2002) há 19 páginas contendo os fundamentos e explicações das mudanças da sede do XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia de Goiânia para Foz do Iguaçu. O 1º PTU realizou-se em 14 de setembro de 2002. Há publicações e fotos de cursos do PQP.

DEMONSTRATIVO DO SALDO FINAL DO 29º CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA

DATA-BASE 1º DE MARÇO DE 2004

Contabilidade – Sacado: 29º Congresso

1 – RECEITAS

SBU – Sede – Depósito patrocínio Lilly 21/05/03:	R\$ 202.500,00.
SBU – Sede – Prefeitura Foz do Iguaçu 01/03/04:	R\$ 50.000,00.
SBU – Sede – Reembolso de despesas participantes – CAU:	R\$ 14.795,72.
SBU – Seccional SP – Cartão de crédito Visa – Anexo II:	R\$ 98.117,28.
Não localizado – Cartão de crédito Visa/Amex: –.	
Não localizado – 07 fichas de inscrição pendentes:	R\$ 3.420,01.
Não localizado – Reembolso de passagens aéreas: –.	
Não localizado – Cotas de patrocínio: –.	
Não localizado – Cheques devolvidos: –.	
Total das receitas:	R\$ 368.833,01.

2 – DESPESAS

SBU – Sede – Despesas realizadas antes do início do Congresso:	R\$ 81.098,01.
--	----------------

SBU – Sede – Impostos pagos em atraso:	R\$ 3.788,86.
SBU – Sede – Reembolso de despesas participantes – CAU:	R\$ 22.257,64.
SBU – Sede – Realidade Virtual 22/03/04:	R\$ 13.136,71.
SBU – Sede – Realidade Virtual 22/03/04:	R\$ 11.774,07.
SBU – Sede – Realidade Virtual 22/03/04:	R\$ 14.973,15.
SBU – Sede – Contador AUBRAS – Contabilidade do Congresso:	R\$ 8.500,00.
SBU – Sede – Passagens e hotel – despesas:	R\$ 11.494,68.
SBU – Sede – Reembolso Dr. Alberto Eigier:	R\$ 1.300,00.
SBU – Sede – Distribuidora Regina – retirada equip. Congresso:	R\$ 1.976,75.
A favor de SBU – Sede – Depósito Pfizer – 12/02/04:	R\$ 20.000,00.
Não pago – Comissão a pagar à Realidade Virtual:	R\$ 7.500,00.
Pago – Vlr pg conta Congresso – correspondência: –.	
Total das despesas:	R\$ 197.799,87.
Valor transferido em 25/02/04 SBU – Sede:	R\$ 308.300,23.
Saldo final do Congresso:	R\$ 479.333,37.

Para a SBU foram R\$ 308.300,23 (trezentos e oito mil, trezentos reais e vinte e três centavos), após feitos os descontos para o FUNDURO, Seccional de São Paulo e Seccional do Paraná.

Dólar do dia 01/03/04 = R\$ 2,8937, o que equivale a US\$ 106.541,87 (cento e seis mil, quinhentos e quarenta e um dólares e oitenta e sete centavos).

No BODAU ano 20 nº 1 (jan./fev. 2005) encontra-se, como Comunicação Oficial, às págs. 22, 23, 24 e 25, toda a atividade financeira do XXIX Congresso Brasileiro de Urologia, respectiva análise e balanço. O balanço apresentado neste livro está “sub judice” pela ação movida pelo ex-Presidente Eric Roger Wroclawski contra a SBU, contestando a exatidão das contas e do balanço.



Jantar e festa de encerramento



Assembléia de Delegados para homologação da nova diretoria

2003–2005

Na Assembleia Geral Ordinária de Delegados, em Foz do Iguaçu, em 25 de outubro de 2003, por ocasião do XXIX Congresso Brasileiro de Urologia, a 1ª parte foi aberta pelo Presidente Eleito, em virtude do não comparecimento do Presidente da SBU ou de seu Vice-Presidente, como determina o art. 44 do Regimento (2002) e, como tal, não foi cumprida a 1ª parte da Assembleia com relatório da Diretoria. Havendo número legal, foi eleito o Membro Titular Rubem de Andrade Arruda e, como Secretário, o Dr. José Carlos de Almeida para dirigirem a 2ª parte da Assembleia Geral.

Foram referendados, pela Assembleia Geral, como Presidente da SBU, Walter Koff e, como Vice-Presidente, Luiz Carlos de Almeida Rocha, eleitos em 2002, e homologada a seguinte Diretoria (art. 8º e 9º do Estatuto da SBU 2002):

Presidente: Walter José Koff.

Vice-Presidente: Luis Carlos de Almeida Rocha.

Presidente Eleito: Sidney Glina.

Secretário Geral: Ronaldo Damião.

1º Secretário: Jorge Sabaneeff.

2º Secretário: João Luiz Schiavini.

3º Secretário: José Fernando Callijão Araújo.

1º Tesoureiro: Fabricio Borges Carrerette.

2º Tesoureiro: Fernando Augusto F. Diaz.

3º Tesoureiro: Rui de Teófilo e F. Filho.

Bibliotecário: Eloísio Alexandro da Silva.

Conselho de Economia:

Presidente: Sergio d'Avila Aguinaga.

Membros: Benedicto Barretto de Oliveira, Aday Coutinho, Salvador Vilar Correia Lima, Samuel Dekermacher.

Editor-Chefe do JBU: Francisco J. Barcellos Sampaio.

Segue a indicação de chefes e coordenadores de Departamentos e Comissões, como consta da ata, por indicação do Senhor Presidente.

Nota do autor – O mais interessante, constante das várias diretorias, é a existência de coordenadores sem qualquer inserção nos mandamentos legais (Estatuto e Regimento), porém usual em todas as Diretorias. É salutar que o Presidente tenha



1ª Reunião de Diretoria – 08/12/2003

coordenadores de sua confiança para acionar o programa da Diretoria nas diversas regiões. Não há, no entanto, citação legal ou suas atribuições na relação da Diretoria ou em outra disposição legal no Estatuto ou Regimento (2002).

É dada à Diretoria o direito de criar e nomear Comissões e órgãos assessores (Estatuto de 2002, capítulo VII, artigos 15, 16 e 17). O Conselho de Economia, pelo artigo 18, tem que ser indicado e referendado pela Assembleia Geral de Delegados. Não há, repito, qualquer referência estatutária em relação a coordenadores. É apenas decisão burocrática da Diretoria, louvável, mas de âmbito limitado às instruções da Diretoria.

Esta ata foi registrada e arquivada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do Rio de Janeiro, protocolo 20031117-1219189, e averbada neste ofício na matrícula 354, nesta data, Rio de Janeiro, 21/11/2003, e publicada no Diário Oficial, Ano XVII, nº 173, Rio de Janeiro, p. 104, segunda-feira, 24 de novembro de 2003.

Ao ser tentado o registro de alterações do Estatuto, o cartório recusou, com o argumento de que, desde janeiro de 2003, estava vigente o novo Código Civil Brasileiro, com exigência de adaptação dos estatutos do que denominava associações sem fins econômicos. Posteriormente, a obrigatoriedade foi prorrogada para 13 de janeiro de 2005. A Diretoria insistiu no registro, mas sem sucesso.

Foi iniciado trabalho intenso durante o ano de 2004, com consulta

a diversas sociedades e contratação de advogado, Dr. Francisco Kapaun, com larga experiência no assunto, para assessoramento. Designou o Senhor Presidente uma Comissão para colaborar com o advogado e que possuía representantes de diversos estados. Houve troca constante de correspondência, ouvindo ideias e sugerindo correções de rumo. Tratava-se de cumprir a lei que especificamente falava em adaptação e não alteração.

Apesar do objetivo determinado de adaptação, o Senhor Presidente convocou duas reuniões, com a presença física dos membros da Comissão e do Dr. Kapaun. Foram dois dias de trabalho, com pequena interrupção para almoço. A adaptação estatutária aumentou nossa lei máxima (o Estatuto) e limitou e restringiu o Regimento. Era imposição da lei, não havendo dúvida ou interpretações da mesma quando descrevia as atribuições da Assembleia Geral (itens I, II, III e IV).

Os direitos e atribuições dos mandamentos legais da SBU seriam obrigatoriamente adaptados ao novo Código Civil. Mesmo assim, o Senhor Presidente Walter Koff convocou uma Assembleia Geral e também os delegados da SBU, com espírito democrático e de gentileza referente aos delegados, para comparecerem em novembro de 2004. Assim foi feito em 20/11/2004, quando houve discussões e alterações, com fundo legal duvidoso, ficando persistente o Regimento a ser discutido e modificado no XXX Congresso Brasileiro de Urologia. Esta adaptação foi registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 354, em 03/01/2002. Posteriormente, a adaptação da lei foi prorrogada para 2006.



Já em 08 de novembro de 2003 reuniu-se pela primeira vez a Diretoria, com a presença de todos os seus membros, tendo sido estabelecido o cronograma para as reuniões da Diretoria de 16/12/2003 a 20/12/2003, nos períodos da manhã e da tarde, para planejar o funcionamento e determinar as linhas de alteração dos Departamentos e das diversas Comissões. Uma reunião com os Presidentes das seccionais e coordenadores regionais ficou marcada para 24 e 25 de janeiro de 2004, coincidindo com a reinauguração da Sede Nacional. Mantida a consultoria para aprimoramento dos serviços administrativos e aprovado o orçamento referente.

Houve considerações sobre problemas no Concurso de Título de Especialista, sendo proposta a revisão para obtenção e revalidação do Título. Aprovado o cronograma dos eventos científicos e sociais da SBU, constando o Calendário Urológico. Discutiu-se a necessidade de se manter um escritório no Distrito Federal; há promessas da AMB de ceder uma sala. Tomadas várias medidas administrativas.

Em reunião ordinária (2ª), de 29/11/2003, foram tomadas medidas administrativas sobre manifestações em nome da SBU e uso de "sites". Houve projetos para a homepage. Os contra-

tos de patrocínio foram rediscutidos de maneira vantajosa para a SBU. Autorizada pela Diretoria a criação da Seccional do Estado de Tocantins, devendo a mesma regularizar sua situação no prazo de 4 anos. Foram discutidos o balanço financeiro e o relatório final.

Com referência à CBHPM, a Diretoria vai se preparar para atuar intensamente nas próximas reuniões para revisão e modificações. O Secretário Geral identificou 5 áreas em que a SBU precisa atuar junto à AMB e foram designados os responsáveis pela elaboração de diretrizes e soluções. Já nesta reunião, a Diretoria ressaltou a necessidade de adaptar o Estatuto ao novo Código Civil. Recomendado ao Presidente da Seccional de São Paulo o envio de documentação ao Conselho de Economia, objetivando a venda da sede da Seccional de São Paulo. Foi anulada a eleição da Seccional do Amazonas. O Presidente nomeará nova Diretoria.

Em ata de reunião extraordinária da Diretoria, tida como 3ª, em 20/12/2003, foi sugerido pelo Bibliotecário que o Congresso Europeu de Urologia seja incluído como pontuação de Congressos no Exterior para revalidação do Título de Especialista. A Diretoria decide encaminhar a análise deste assunto



Reunião com os Presidentes das Seccionais

para a Comissão de Educação Continuada. Foram analisados gastos das seções estaduais de Santa Catarina e Pernambuco com envio de sócios ao Congresso Brasileiro de Urologia, recomendando-se que procurem patrocinadores e não debitem aos recursos próprios da SBU.

A Diretoria, apreciando processo e parecer do Conselho de Economia, que examinou solicitação da Diretoria da Seccional de São Paulo, a qual, em reunião, deliberou vender o imóvel lá situado (parágrafo 2º do artigo 28 do Estatuto da SBU), resolveu acolher a solicitação e aprovar o parecer, autorizando a Seccional a vender o imóvel nas condições constantes do processo do Conselho de Economia, de acordo com o parágrafo 1º do artigo 28 do Estatuto da SBU.

Houve uma reunião com os órgãos de publicação da Sociedade Brasileira de Urologia em 16/12/2003, com referências ao BOLU, BODAU e JBU. Quanto ao JBU, foi dado estímulo à indexação, com o reparo de que o Conselho Editorial não se reúne desde 1999, não permitindo a renovação de experiência editorial.

Houve ata, registrada, que se denominou de criação do XXX Congresso Brasileiro de Urologia em 23 de janeiro de 2004,

inclusive com regulamentação sobre assinatura de cheques referentes ao Congresso. Para dialogar diretamente com os Presidentes das seccionais, discutindo medidas administrativas a serem implementadas, reuniram-se a Diretoria e os Presidentes das seccionais em 24/01/2004.

Considerando os diversos aspectos correlatos com a rotina burocrática da SBU, a Diretoria reuniu-se em 07/02/2004, em sua quarta reunião ordinária, programando quatro reuniões de consenso e diretrizes, a saber: Urolitíase, Uro-oncologia (Tumores da Próstata), Uroneurologia (Incontinência Urinária) e Uropediatria. Cerca de cinco reuniões de diretrizes foram programadas: Tumores de Bexiga, Tumores de Pênis, Carcinoma Renal, Tumores do Testículo, DST e Infecção Urinária. A reunião de Consenso de Urolitíase foi marcada para 22 a 25 de julho, em Angra dos Reis, no Hotel do Frade.

A sugestão do Dr. Nelson Rodrigues Netto Jr. de permitir um coordenador e dois colaboradores no trabalho foi aceita. Estes seriam citados nos trabalhos, mas, em função do elevado custo do evento, não viriam à reunião. Foi determinada a data para o programa de Teleurologia (5º PTU), em 17 de abril de 2004, com sinal gerado no Rio de Janeiro, e o 6º para 10 de outubro de 2004, com sinal gerado em São Paulo.



Aproveitamos o ensejo para listar todos os PTUs realizados, colocando fotos do 1º e do último PTU:

- 1º PTU – 14/09/2002 – São Paulo (SP).
- 2º PTU – 17/05/2003 – Porto Alegre (RS).
- 3º PTU – 28/06/2003 – Rio de Janeiro (RJ).
- 4º PTU – 16/08/2003 – Goiânia (GO).
- 5º PTU – 17/04/2004 – Rio de Janeiro (RJ).
- 6º PTU – 21/08/2004 – São Paulo (SP).
- 7º PTU – 16/04/2005 – Curitiba (PR).
- 8º PTU – 20/08/2005 – Rio de Janeiro (RJ).

Quanto aos PQP, o Presidente enfatizou que, em relação ao transplante renal, apenas devam ser incluídos aqueles nos quais os urologistas participam em todo o processo do transplante. Em relação às bolsas, os contatos realizados preveem 30 bolsas, que poderão ser distribuídas a partir do 2º semestre, e outras 30, que serão pagas no ano que vem. A Diretoria enviou correspondência solicitando prestação de contas do Congresso. Há dificuldade ainda quanto à possibilidade do envio de valores do Congresso, tendo sido informado pelo Sr. Oswaldo que, na próxima 2ª feira, se iniciaria uma auditoria.

Tomadas medidas para adaptação do Estatuto ao novo Código Civil. Uma Comissão seria constituída pelo Ex-Presidente Sergio d'Ávila Aguinaga, Presidente Eleito Sidney Glina, Dr. Rubem de Andrade Arruda (RJ), Dr. Aguinaldo César Nardi (SP), Dr. Salvador Vilar Correia Lima (PE) e Dr. Renato Tambara Filho (PR), além de advogados. Foram tomadas medidas com relação à alteração de cláusulas do Convênio SBU/AMB. Analisados os aspectos da homepage quanto a custos.

Várias providências foram tomadas na 5ª reunião ordinária da Diretoria, em 06/03/2004, relativas a convênios com a AMB, sendo definido que a Sociedade tem que obedecer às regras da AMB para Título de Especialista, principalmente no que concerne ao número de anos de residência (2 ou 3 anos). As discussões sobre CBHPM evoluíram, sendo decidida a presen-





A Diretoria decidiu fazer o repasse, semestralmente, do devido às seccionais. O PTU será transmitido para 69 cidades, com conteúdo científico bastante variado. Haverá dois sorteios durante a programação. O "Séries Urológicas Brasileiras" já teve seu 1º número editado, impresso e distribuído em Fortaleza. Os próximos programados serão tocados pelo Secretário Geral e o Presidente.

O Congresso da CAU está agendado para Recife em 2006. Falta fixar a data, determinar os palestrantes brasileiros, escolher o local do Congresso e a rede hoteleira. Em virtude de desconhecimento das sugestões da situação financeira da SBU, a Diretoria, em reunião ordinária de 03 de abril de 2004, decidiu que vai ser publicado oficialmente, sob forma de balanço financeiro 2003, iniciando uma tradição a ser seguida pelas gestões seguintes. Foram estipulados critérios para a prova de Título de Especialista.

- PTU: estão marcados e serão realizados nas datas acertadas, com reduções de custos devido à estratégia de realizá-los a partir das sedes da SBU.

- Bolsa Wayne State: Fica nomeada a Comissão que decidirá quem será enviado, composta dos Profs. Walter J. Koff, Ronaldo Damiano, Francisco J. B. Sampaio. A bolsa será divulgada nos órgãos da SBU. Nota do autor: Esta bolsa refere-se à Fundação Fischer, que tem US\$ 500.000,00 deixados pelo Sr. Carlos Fischer, com notícia e foto publicada ao término do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia – Rio de Janeiro.

Ata do Conselho de Economia em 21 de maio de 2004. Na reunião de 22/05/2004 foram discutidos tópicos para o concurso da TEU e discordâncias de caráter administrativo com a AMB, sendo decidido manter, no Congresso, o teste de ultrassonografia.

- Projeto Residente: Serão reunidos 150 participantes, 13 preceptores, as Comissões CSTE e CET e 3 funcionários da SBU para esta reunião conjunta.

- SBU Itinerante: tomadas decisões quanto ao comparecimento do Presidente ou de membros da Diretoria. Providências para a realização dos consensos, sendo considerado ainda que vem sendo desenvolvido esforço para o levantamento de verba do consenso sobre litíase. Os contratos para produção dos livros pela Editora Atheneu foram revistos pelos advogados e, como ficaram favorecendo a SBU, serão mantidos.

As decisões sobre o consenso de litíase foram discutidas na reunião de Diretoria de 19/06/2004, tendo as presenças dos Drs. Antonio Carlos Lima Pompeo (Chefe do Departamento de Uro-oncologia) e Anuar Ibrahim Mitre (Chefe do Departamento de Urolitíase). Nesta reunião foi discutido o balanço do XXIX CBU.

- SBU Pack: foi lançado, está funcionando e agradando, a ponto de os sócios o solicitarem para o login, com concordância da Diretoria.



8º PTU

ça do Presidente, Vice-Presidente, Presidente Eleito e do Dr. Luis Augusto Seabra Rios na reunião da AMB em 09/03/2004. Na ata consta que estão sendo analisados os custos com o Escritório de Brasília, sendo comentado que o apoio auxiliar não está sendo fornecido como prometido.



Projeto Residente

Nota do autor – (com a colaboração do Sr. Ricardo de Moraes, André Lopes e do Dr. Alexandre Dallalana).

A SBU, de maneira inovadora, como sociedade científica, lançou um pacote de serviços digitais, inteiramente grátis para todos os sócios, visando à divulgação de eventos, artigos científicos e comunicação mais ágil com seus associados. Para a concretização de mais este serviço, foram necessárias algumas mudanças, como a entrada, de forma definitiva, no mundo digital (ou da WEB), através da aquisição de um servidor próprio (computador exclusivo) que fica hospedado em uma empresa de hosting/digital e a contratação de serviços de gerenciamento desta nova ferramenta. Tudo isto se fez necessário para manter a disponibilidade e segurança dos serviços oferecidos, além de tudo com grande economia para a SBU.

Estes serviços foram divididos em três partes:

1 – Endereço de e-mail personalizado:

A SBU detém o domínio sbu.org.br, disponibilizando para todos os sócios a criação de um endereço de e-mail personalizado, através da conjugação do seu nome mais @sbu.org.br. Enquanto você for sócio adimplente da SBU, você terá este endereço, evitando as mudanças frequentes a cada troca de provedor, em busca de mais qualidade. Mantendo sempre o mesmo endereço de e-mail, você estará economizando por não precisar trocar seus impressos no consultório (cartões, receituários, etc.). Mais uma vantagem é que, com a personalização de seu endereço de e-mail, seu nome será mantido, evitando a criação de pseudônimos ou abreviaturas, como é necessário para resolver o problema dos homônimos no cadastro em provedores de e-mail gratuitos (hotmail, IG, etc.).

2 – Serviços de webmail:

Acessando o Portal da SBU, de qualquer lugar do Brasil e do mundo, nossos sócios encontram o webmail. Este serviço ofe-

rece um espaço de 10 MB para você guardar a sua lista de contatos, ler, responder e enviar seus e-mails com segurança e agilidade. A vantagem é possuir um espaço para receber dados e imagens, desobrigando o sócio de gastar com provedores de e-mail e evitando o tráfego e o pequeno espaço oferecido pelos servidores gratuitos.

3 – Espaço em disco virtual:

A SBU disponibiliza mais 10 MB para cada sócio, que poderá utilizá-los como álbum de fotos digitais, arquivo para guardar aulas, textos e até livros em formato digital. Além da vantagem de ter o seu arquivo disponível para ser baixado e utilizado em qualquer computador, em qualquer lugar do mundo, esta alternativa ainda previne as incompatibilidades entre as mídias de armazenamento digital (CDs, memory sticks, etc.) e os computadores.

E a SBU não vai parar por aí:

Já existem estudos para a criação de novos serviços, visando ao aproveitamento de todo o potencial que a internet nos oferece como ferramenta de educação, comunicação e lazer.

- Atendimento on-line.
- Vídeos on demand (on-line ou para download) (falta definir a forma de utilização).
- Chat pré-programado com especialistas nacionais e internacionais em diversas áreas da urologia.
- Webcasts (vídeos com hora marcada + palestras).
- Cursos multimídia com apresentações audiovisuais.
- Disponibilização de biblioteca virtual.

O Presidente Walter Koff enviou o OF.SBU/0359/2004, também assinado pelo Dr. João Luiz Schiavini, dirigido a todos os colegas, com o seguinte teor:

“Você já tem, à sua disposição, uma nova conta de e-mail, personalizada com o seu nome e sobrenome, no domínio da SBU.



Reunião CSTE



Reunião CET



Este seu novo e-mail dispõe de 10 Mb de capacidade para armazenamento de mensagens e mais 10 Mb de capacidade para armazenamento de dados num disco virtual. Isto significa que você poderá acessar e manipular suas mensagens, textos, imagens e apresentações de qualquer lugar do mundo.

De agora em diante o seu endereço eletrônico na Internet será sempre nome@sbu.org.br, que você está recebendo hoje, juntamente com a sua senha. Depois do primeiro acesso, você deverá trocar esta senha. A atual é o seu número de registro na SBU, precedido de zeros até completar 5 dígitos (0xxxx).

A partir de 15/06/2004, o acesso à área de sócios do site da SBU somente será possível usando a parte inicial do seu novo endereço de e-mail, exceto @sbu.org.br, e a senha do webmail, para o login.

Após 01/01/2005 o BOLU (Boletim On Line Urológico) somente será enviado para o seu endereço eletrônico personalizado da SBU.

Para acessar os conteúdos das mensagens e do disco virtual, você deverá 'clique' no ícone do webmail. Informações adicionais sobre outras funções do webmail você encontrará no Manual que estará disponível na área de sócios.

Aproveite ao máximo mais este serviço que a SBU lhe proporciona, mas lembre-se de que ele está disponível apenas para sócios adimplentes."

Foi realizada a Assembleia de criação da Seccional de Tocantins, e a ata está sendo encaminhada para a Sede. A Diretoria aprovou que os candidatos a residência credenciada pelo



Consenso de Litíase Urinária

MEC podem ter acesso a Membro Residente e, inclusive, realizar a prova para Título de Especialista em Urologia.

A proposta da Planisa para modificação dos 62 itens da CBHPM que interessam aos urologistas foi analisada na reunião de Diretoria em 24/07/2004, que decidiu substituir a FIPE, pois a Planisa apresentou custo inferior a 50%. Foi realizado o Consenso de Litíase Urinária em 22 a 25 de julho de 2004, no Hotel do Frade, Rio de Janeiro – RJ.

Consenso de Litíase Urinária

Capítulo I – Investigação diagnóstica na litíase urinária

Convidados: Francisco J. Barcellos Sampaio, Eduardo Zanchet

Capítulo II – Litíase urinária: aspectos metabólicos em adultos e crianças

Convidados: Nestor Schor, Gustavo Caserta Lemos

Capítulo III – Litotripsia extracorpórea

Convidados: Ricardo Leo R. Felts De La Rocca, Nelson Gattás

Capítulo IV – Ureteroscopia

Convidados: Pedro Paulo de Sá Earp, Artur Henrique Brito

Capítulo V – Nefrolitotripsia percutânea

Convidados: Nelson Rodrigues Netto Jr., Jayme de Souza Toledo Filho

Capítulo VI – Cirurgia convencional (aberta)

Convidados: Ubirajara Ferreira, Francisco Flávio Horta Bretas

Capítulo VII – Endourologia em criança

Convidados: Francisco Tibor Dénes, Marcelo Pereira Braz

Capítulo VIII – Laparoscopia e litíase urinária

Convidados: Lísias Nogueira Castilho, Paulo Roberto Martins Rodrigues

Capítulo IX – Honorários e ética médica (cobrança de taxas e materiais)

Convidados: Amílcar Martins Giron, Armando dos Santos Abrantes

Reunião dos Presidentes das seccionais nos dias 21, 22 e 23 de agosto, no Hotel Bourbon, em Atibaia – SP. Vários pedidos de credenciamento de hospitais foram analisados. Foi contratado advogado para adaptação do Estatuto ao Código Civil. Marcado o Dia Nacional da Próstata para 10 de novembro de 2004, com ampla divulgação em cidades escolhidas e busca de patrocinadores.

O Secretário Geral sugere que os oito livros para leigos sejam revistos e que cada urologista receba um kit. Foram escolhidos novos temas para os livros. As datas das diretrizes e consensos foram reagendadas.

Em 17/09/2004 deu-se a reunião da Comissão Especial designada pelo Presidente da SBU “para analisar e adaptar o Estatuto da SBU ao novo Código Civil, lei 10.406”, convocada com antecedência e composta de: Sergio d’Ávila Aguianga, Eduardo César C. Gouvêa e Silva, Emanuel Leal Chaves, Geraldo Eduardo de Faria, José Carlos de Almeida, Rubem de Andrade Arruda, Pedro Paulo de Sá Earp, Renato Tambaia Filho, Salvador Vilar Correia Lima, Sidney Gline e Jacinto L. G. de Medeiros. Os que compareceram assinaram o livro de presenças e os ausentes justificaram a falta. Acompanhava os trabalhos o Dr. Francisco Kappaun, advogado da SBU para este específico assunto.

Notas do autor – Com a aprovação do novo Código Civil Brasileiro, em janeiro de 2003, havia um capítulo dedicado às “associações sem fins econômicos”, no qual se enquadrava a SBU. A referida lei, de execução imediata, previa a obrigação de adaptação do Estatuto até janeiro de 2004. Não tendo sido aceitas, para registro, as alterações do Estatuto após a vigência da lei, estavam em vigor o Estatuto e Regimento aprovados e registrados em 2002.

O Presidente da SBU providenciou a adaptação dos Estatutos e Regimento vigentes ao novo Código Civil, contratando advogado especializado no assunto e nomeando comissão local para assessorá-lo. Concluído o trabalho, convocou a reunião a que se refere a presente ata. Durante dois dias o assunto foi amplamente debatido e elaborado um documento.

Dando divulgação plena da reunião, alguns colegas de outras seções enviaram sugestões para reforma do Estatuto. Não sendo assunto da presente reunião, as sugestões foram passadas à Diretoria.

Dia Nacional da Próstata – reunião convocada e realizada em 02/10/2004. Ata da reunião ordinária (12ª) da Diretoria, em 09/10/2004, comunicou ao Secretário Geral que o Dia Nacional de Combate ao Câncer da Próstata teria, como madrinha, a apresentadora Ana Maria Braga, que se colocou à disposição para uso de sua imagem em todas as peças publicitárias, sem qualquer remuneração.

Haveria uma coletiva com a apresentadora Ana Maria Braga no Hotel InterContinental sendo que, na véspera, o Presidente Koff compareceria ao seu programa para entrevista ao vivo.

Notas do autor – A Campanha Nacional de Combate ao Câncer da Próstata teve aspectos interessantes, como a colaboração da Ana Maria Braga, uma mulher, sabidamente ex-portadora de um câncer, estimulando os homens a se cuidarem em relação à prevenção do câncer da próstata. O resultado não poderia ser melhor: houve imensa procura aos consultórios de homens em busca de esclarecimentos e elucidação dos seus casos.

Foram discutidos aspectos de problemas judiciais à obtenção do Título de Especialista no XXIX CBU, tendo havido decisões favoráveis à SBU. Foi realizada também a prova para Título de Especialista durante a Jornada Carioca de Urologia.

A convocação da Assembleia Geral da SBU já estava sendo feita por todos os meios de comunicação. Lê-se, na ata de 16/11/2004, reunião do Conselho de Economia para análise de contas da Sede e seccionais, de acordo com os mandamentos vigentes, recomendando que se publique o balanço no BODAU.

Reunião de 06/11/2004. O Senhor Presidente Walter Koff comunicou as providências que tomou para o bom andamento da Assembleia Geral que está sendo convocada. Notícias sobre a prova de Título de Especialista a ser realizada na Jornada Carioca. Notícias importantes também sobre os Uro-rom, com três edições programadas para sair, sendo elas: Câncer da Próstata, Disfunção Erétil e Disfunção Miccional. Foi enviada correspondência à Seccional da Bahia para retirar do Estatuto da COUBA a filiação da SBU, considerada ilegal pela assessoria jurídica. O Dr. Pompeo informou que o Consenso de Câncer da Próstata fora concluído e seria submetido à revisão pelo Dr. Otávio Clark, para enquadramento nos parâmetros da medicina baseada em evidências.

CONSENSO CÂNCER DE PRÓSTATA

Presidente: Walter Koff.

Vice-Presidente: Luiz Carlos Almeida Rocha.

Secretário Geral: Ronaldo Damião.

1º Secretário: Jorge Sabaneeff.

Coordenador: Antonio Carlos Lima Pompeo.

Capítulo 1 – Papel dos exames de imagem no diagnóstico e estadiamento no CaP (US, TC, RM, cintilografia óssea, espectroscopia, PET-Scan)

Coordenador: Demerval Mattos Junior.

Francisco Paulo da Fonseca.

Marcio Maia Lamy de Miranda.

Ronaldo Baroni.

Capítulo 2 – Marcadores tumorais no CaP

Coordenador: Carlos Ary Vargas Souto.

Gustavo Franco Carvalhal.

Milton Berger.

Gilvan Neiva Fonseca.

Capítulo 3 – Biópsia e rebiópsia

Coordenador: Luiz Carlos de Almeida Rocha.

Eloísio Alexandro da Silva.

Renato Prado Costa.

Flavio Luís O. Hering.

Capítulo 4 – Tratamento do Ca localizado

Coordenador: Miguel Srougi.

Wladimir Nadalin.

Fernando Pires Vaz.

Homero Oliveira de Arruda.

Eduardo César C. de Gouvêa e Silva.

Capítulo 5 – Tratamento do Ca localmente avançado: Complicações

Coordenador: Nelson Rodrigues Netto Jr.

Ubirajara Ferreira.

Misael Wanderley dos S. Júnior.

Francisco Flávio Horta Bretas.

Capítulo 6 – Tratamento do Ca metastático: Complicações

Coordenador: Ronaldo Damião.

Álvaro Sadek Sarkis.

Modesto Antonio de O. Jacobino.

Fabricio Borges Carrerette.

Capítulo 7 – Escape bioquímico (PSA) após tratamento do Ca localizado da próstata: Margens positivas

Coordenador: Marcus Vinícius Sadi.

Eric Roger Wroclawski.

Carlos Eduardo Corradi Fonseca.

Limirio Leal da Fonseca Filho.

Capítulo 8 – Conduta nos tumores pós-escape hormonal

Coordenador: Sami Arap.

Igor Snitcovsky.

Carlos Augusto Vasconcelos.

Antonio Carlos Lima Pompeo.

Capítulo 9 – Prevenção do câncer da próstata: Rastreamento

Coordenador: Walter J. Koff.

Paulo Ricardo Monti.

Paulo Roberto Martins Rodrigues.

José Ricardo Tuma da Ponte.

Antonio Carlos Pereira Martins.

Capítulo 10 – Fatores prognósticos

Coordenador: Luiz Antonio Corrêa.

Marcelo Luiz Bendhack.

Antonio Augusto Ornellas Souza.

Jorge Sabaneeff.

Foi registrado em 03/01/2005 o Estatuto aprovado na Assembleia de 20 de novembro de 2004.

É transcrita abaixo a ata da Assembleia Geral realizada em 20 de novembro de 2004 por ser de lapidar importância para a SBU:

“Aos vinte dias de novembro de 2004, tendo havido prévia convocação dentro do prazo legal em periódico de grande circulação e por todos os órgãos de divulgação da SBU, reuniu-se a Sociedade Brasileira de Urologia no Hotel InterContinental, no Rio de Janeiro – RJ, em segunda e última convocação às 15:30 horas, na primeira Assembleia Geral após a promulgação do Novo Código Civil Brasileiro, para cumprir o que determina a lei 10.406 de 11 de janeiro de 2003, com a seguinte ordem do dia: como primeiro item, a adaptação do Estatuto ao Novo Código Civil Brasileiro e, como segundo item, em obediência à citada lei 10.406, no seu artigo 59, item IV, alterar o Estatuto. Todos os presentes à Assembleia foram devidamente identificados e assinaram o livro de presença. Dando início aos trabalhos, o Presidente da SBU, Dr. Walter J.

Koff, assumiu a presidência da Assembleia, indicando o Membro Titular Dr. João Luiz Schiavini para secretário e o Membro Remido Doutor Jacinto Londres Gonçalves de Medeiros para auxiliar nos trabalhos.

Iniciada a apreciação da adaptação do Estatuto, o Presidente esclareceu que, nesta primeira fase, a adaptação será votada em bloco, com discussão dos destaques, e em seguida a votação por aclamação e, em caso de empate, por voto escrito em urna. Informou, ainda, que as questões de ordem e encaminhamentos iriam ser ordenados e encaminhados pela mesa diretora. Pedindo a palavra, o Dr. Aginaldo César Nardi sugeriu que o Presidente participasse da discussão como associado e não

como Presidente da mesa e solicitou que fosse aceito o voto por procurações. O Presidente respondeu que se encontrava preparado para dirigir a Assembleia, que o cargo de Presidente o habilita para tanto e, quanto à votação por procurações, ficou de comunicar a decisão da mesa após o recesso que foi concedido para que os presentes listassem os destaques e os encaminhassem à mesa. Retomada a reunião, o Presidente comunicou que a votação não pode ser feita por procurações, baseado no artigo 59, parágrafo único, da Lei 10.406.

O Doutor Modesto Jacobino questiona a adaptação do Estatuto, que considera alteração do Estatuto. O Presidente esclarece que o Estatuto não foi alterado, mas sim acrescentado de itens que



EXAME DA PRÓSTATA. É preciso tocar nesse assunto.

Se você tem mais de 45 anos,
fale com seu urologista.

17 de Novembro
DIA NACIONAL
DE COMBATE AO
CÂNCER DA
PRÓSTATA

Mitares de brasileiros sofrem de hiperplasia benigna, prostatite e câncer na próstata. Todas essas doenças podem ser diagnosticadas e tratadas. Chega de vergonha, medo e preconceito. Faça o exame e viva uma vida mais feliz e saudável.

**SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE UROLOGIA**
SBU
www.sbu.org.br





Consenso Câncer da Próstata em Angra dos Reis, 23 a 26 de setembro de 2004

constavam do Regimento Interno, mas que deveriam estar no Estatuto, e a questão foi rejeitada pela mesa. O Dr. Aguinaldo César Nardi insistiu que a mesa aceitasse as procurações e protocolasse o recibo, ao que o Presidente reafirmou que, sob a lei, as procurações não podem ser aceitas e assim não o seriam pela mesa.

Apreciado o primeiro destaque, do artigo 50, que trata das propostas de alteração do Estatuto feitas pelos associados e sugere que seja retirada a necessidade de análise prévia destas propostas pela Diretoria para serem apresentadas à Assembleia. Posto em votação, o destaque foi aprovado por unanimidade dos associados, com a seguinte redação para o artigo 50: "O Estatuto poderá ser alterado por sugestões dos associados, que serão postas à apreciação da Assembleia Geral especialmente convocada para decidir e apresentadas na Assembleia pelos associados com direito a voto".

Na apreciação do segundo destaque, sobre a manutenção da Assembleia dos Delegados, o Dr. Sebastião José Westphal sugere que a Assembleia dos Delegados assuma o papel de alteração do Regimento Interno e se torne o conselho administrativo da SBU. O Presidente solicita que a proposta seja apresentada por escrito e designa o Dr. Sebastião José Westphal para fazê-lo.

Apreciando o terceiro destaque, que sugere que seja suprimido o parágrafo único dos artigos 36, 37 e 40, que obriga que

Secretário Geral, Tesoureiro e 1º Secretário pertençam à Seccional do Rio de Janeiro. Este destaque foi explanado pelo Dr. Sebastião José Westphal, que o justificou com a oportunidade para que colegas de outros estados ocupem estes cargos importantes da SBU. O Dr. Walter J. Koff, entregando a presidência da Assembleia ao Doutor Jacinto Londres Gonçalves de Medeiros e passando a falar como associado, apresenta sua preocupação com o esvaziamento da Sede, apesar da propriedade democrática da proposta, e sugere que lhe seja acrescentada a solução para este esvaziamento.

O Prof. Sergio d'Ávila Aguinaga dirige-se à Assembleia apelando a que os associados sejam diligentes, serenos e sérios em adaptar o Estatuto, em face de urgência para o registro. O Dr. Anwar Abdul Samad, do Amazonas, esclarece que não se deve manter uma regra impositiva e que, preocupado com o esvaziamento da Sede, nunca votaria em uma chapa que não contivesse membros do Rio de Janeiro. O Dr. Jorge Wanderley Gabrich solicita que os autores do destaque apresentem maneira de resolver o funcionamento da Sede. O Dr. Carlos Alberto Bezerra afirma que há muitas sociedades que administram a Sede à distância.

O Dr. Modesto Jacobino levantou a questão de ordem de que esta proposta não é adaptação, mas alteração do Estatuto e que, portanto, não está no escopo desta fase da Assembleia. A

mesa acata a questão de ordem e retira da pauta os itens desta proposta que a caracterizam como alteração do Estatuto, referentes à obrigatoriedade de que cargos da Diretoria Executiva sejam ocupados por membros da Seccional do Rio de Janeiro.

Apreciado o destaque que sugere que o início da gestão da nova Diretoria coincida com o 1º dia do ano fiscal, para sincronizar o ano administrativo com o ano fiscal. O Dr. Ronaldo Damião reconhece a proposta como sensata, mas se preocupa com o lapso administrativo, já que a gestão atual se encerra em outubro. O Presidente esclarece que irá criar mecanismos para superar esta dificuldade e colocou a proposta em votação, sendo esta aprovada por unanimidade.

Os itens referentes à mudança da Sede para Brasília e manutenção do Escritório de Brasília no Estatuto foram retirados da pauta com a concordância dos presentes. Apreciado o item que propõe a mudança da denominação do Conselho de Economia para Conselho Fiscal e dá atribuições ao mesmo. O Dr. Modesto Jacobino alerta que, sob a lei de responsabilidade fiscal, isto põe em risco os bens dos ocupantes dos cargos do Conselho Fiscal. O Dr. Humberto Fernandes de Matos concorda com o Dr. Modesto devido à conotação jurídica da denominação Conselho Fiscal. Posta em votação, esta proposta não foi aprovada.

Retomando o item sobre a Assembleia dos Delegados, o Dr. Sebastião Westphal apresentou a redação proposta para a manutenção da Assembleia dos Delegados e suas novas atribuições. O Dr. Jurandir Ramon Costa reparou que não há mecanismo de convocação, ao que o Dr. Modesto Jacobino sugeriu que permaneça como está no Regimento Interno. O Dr. Ronaldo Damião alerta para o custo da realização anual da Assembleia Geral dos Delegados e sugere que se reveja a periodicidade. O Dr. Rodolfo Borges sugere que a Assembleia Geral dos Delegados se reúna ordinariamente a cada dois anos.

Após ampla discussão, foi colocado em votação o seguinte texto, o qual foi aprovado:

“Art. 45 – Compete à Assembleia Geral de Delegados: propor, analisar e deliberar sobre as alterações do Regimento Interno.

§ 1º – A Assembleia Geral de Delegados se reunirá no Congresso Brasileiro de Urologia e extraordinariamente sempre que convocada por 2/3 dos delegados ou pelo Presidente para exercer suas funções.”

Em seguida, o Presidente Walter J. Koff pôe em votação, em bloco, a adaptação do Estatuto, sendo esta aprovada por unanimidade. Passando à segunda fase da Assembleia, destinada à apreciação das propostas de alteração do Estatuto, o Presidente verificou que o número de associados presentes, contabilizados pelo número de assinaturas no livro de presença à Assembleia, era insuficiente para cumprir a exigência legal para tanto, que

determina a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos associados com direito a voto para que se faça alteração no Estatuto.

Isto posto, o Presidente propôs o encerramento da Assembleia Geral, o que foi acatado pelos presentes, sendo esta então declarada encerrada. Nada mais havendo a relatar, eu, Dr. João Luiz Schiavini, lavrei a presente ata, anexada da lista de assinatura dos associados presentes à Assembleia. O presente documento é cópia da ata que foi lavrada no dia da Assembleia e segue por mim, Dr. João Luiz Schiavini, e pelo Presidente da Assembleia, Dr. Walter José Koff, assinada.

Ata da 14ª reunião ordinária da Diretoria em 02/12/2004, com informações importantes como: 1) registro do Estatuto; 2) relatório do Consenso de Título de Especialista, com 65% de aprovados; e 3) o comunicado do pedido de demissão, como Presidente do Conselho de Economia, do Membro Remido Sergio d'Ávila Aguinaga.





Prova de Título de Especialista





Fotos da Mesa Diretora e da Assembleia Geral





Participantes do Consenso de Disfunção Urinária e Uropediatria

O Tesoureiro apresentou o balanço anual da SBU com o saldo de R\$ 1.538.868,00 a ser passado para o próximo exercício, devendo ser publicado no BODAU. Na reunião (17ª), em 12 de fevereiro de 2005, foi relatado que o trabalho da Planisa, referente ao CBHPM e já encaminhado à AMB, teve repercussão elogiosa e favorável. Outras sociedades solicitaram à SBU a mesma sistemática para seus custos.

Houve reação da SBU em relação à decisão da AMB de fornecer Título de Especialista a candidato não aprovado no exame. Foi discutido o edital para o concurso de TEU de 2005. O próxi-

mo PTU (Incontinência Urinária) terá a supervisão a cargo do Dr. Luiz Carlos de Almeida Rocha.

Foi discutida a venda da sede da Seccional de São Paulo. O Presidente da Seccional SP encaminhou uma ata com a explicação da venda, justificando que optou pela proposta de venda com valor intermediário por significar pagamento à vista e sem corretagem, mais vantajosa para a Sociedade. A Diretoria resolve aprovar a transação ad referendum do Conselho de Economia. O Presidente nomeia o Dr. Emanuel Leal Chaves para ocupar o lugar do Dr. Sergio d'Ávila Aguinaga, que se demitiu.



A Diretoria, por solicitação do Dr. Salvador Vilar Correia Lima, autorizou a abertura de conta SBU/CAU na cidade de Recife, em nome do Congresso SBU/CAU 2006, com CNPJ da SBU, autorizando o Presidente Eleito Sidney Glima, o Presidente do Congresso da CAU, Dr. Salvador Vilar Correia Lima, e o Membro Titular da SBU Evandro Falcão do Nascimento a se responsabilizarem pela movimentação da conta.

Acusado o recebimento de participação do Departamento de Andrologia na programação do XXX Congresso, o Presidente informa que já encaminhou ao Presidente da Comissão Científica, Dr. Francisco Sampaio, para apreciação. Analisado o próximo consenso de Incontinência e Uropediatria. Vários consensos, diretrizes, etc. foram programados.

Foi constituída a Comissão Eleitoral pelos Drs. Hélio Begliomini, Manuel de Araújo Rocha Filho, Renato Tambara Filho, Samuel Dekermacher e Sebastião José Westphal.

Regimento da Sociedade – Seria discutido e modificado na Assembleia de Delegados no XXX Congresso Brasileiro de Urologia (ata registrada em 22/03/2005). Os consensos de Disfunção Urinária e Uropediatria realizaram-se em 03 a 06 de março de 2005, em Mogi das Cruzes (SP).

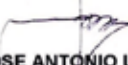
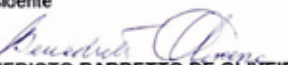
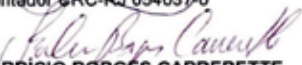
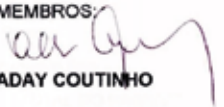
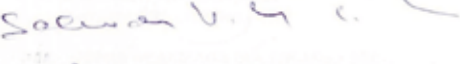
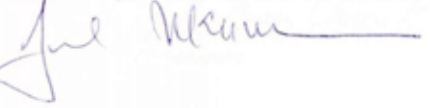
Reunião da Comissão Eleitoral em 12/03/2005. Reunião do Conselho de Economia 19/03/2005.

Ata da 19ª reunião de Diretoria em 09/04/2005. Foi decidido que os editais para eleição de seccionais serão resumidos em um único edital a ser publicado no BODAU.

Houve decisão de várias publicações. Ressalvada a importância da associação AMB e OAB, influenciando em projetos e decisões no Congresso Nacional. Descreveu-se a situação atual dos acordos nos estados com as UNIDAS, ABRANGE, FENASEG e UNIMED.



Prof. Walter J. Koff recebendo a medalha do Prof. Philippe Mangin, Presidente da Associação Francesa de Urologia

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO FINDO EM 31/12/2004	
SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA	
	<u>31.12.2004</u>
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	
Receitas Operacionais	6.683.429,61
Lucro Bruto Operacional	<u>6.683.429,61</u>
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas com Pessoal	(501.263,19)
Despesas Administrativas	(5.691.525,85)
Despesas Tributárias	(25.848,47)
Despesas Financeiras	(205.929,98)
	<u>(6.424.567,49)</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
Receitas Financeiras	<u>443.239,88</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>702.102,00</u>
 WALTER J. KOFF Presidente	 JOSE ANTONIO LAMENZA Contador GRC-RJ 054037-0
 BENEDITO BARRETTO DE OLIVEIRA Presidente Conselho de Economia	 FABRICIO BORGES CARRERETTE 1º Tesoureiro
MEMBROS:	
 ADAY COUTINHO	
EMANUEL LEAL CHAVES	
SALVADOR VILAR CORREIA LIMA	
SAMUEL DEKERMACHER	

O aniversário da SBU seria patrocinado pela GSK, quando seriam entregues os títulos de honorário à Dra. Carmita Abdo e ao Dr. Moacir Costa.

– Dia Nacional da Próstata: pensou-se nos atores Tony Ramos ou Antonio Fagundes. Foi aventada a hipótese de publicação dos balanços desde 1997, aguardando consulta ao contador. Foi decidido que o Dia Nacional de Combate ao Câncer da Próstata fosse marcado, em 20ª reunião da Diretoria, no dia 17 de novembro de 2005, e o escolhido foi o ator Tony Ramos.

O grupo da Campanha, o Escritório de Ideias e a Approach Comunicação reuniram-se para tratar do engajamento do ator à Campanha Nacional de Combate ao Câncer da Próstata, ficando tudo acertado quanto à participação do ator Tony Ra-

mos, com sua integração total feita graciosamente.

Em 19 de novembro de 2004, o Presidente Walter J. Koff viajou a Paris para receber a Medalha Félix Guyon, oferecida pela Associação Francesa de Urologia, em nome da Sociedade Brasileira de Urologia.

O Presidente da SBU declarou que a medalha recebida em nome da SBU seria emoldurada para ser exibida na Sede da Sociedade Brasileira de Urologia.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA	
BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	
(Em Reais)	
ATIVO	31.12.2004
CIRCULANTE	
Disponibilidade Matriz:	
Caixa	327,15
Bancos C/Movimento	186.793,33
Aplicações Financeiras	1.540.124,43
	1.727.244,91
Disponibilidade Seccionais:	
Caixa	1.367,83
Bancos C/Movimento	246.802,23
Aplicações Financeiras	1.439.581,70
	1.687.751,76
Contas a Receber - Imóvel São Paulo	60.000,00
Total do Circulante	3.474.996,67
PERMANENTE	
Imobilizado	1.843.741,21
(-) Depreciação Acumulada	(64.400,58)
Total do Permanente	1.779.340,63
TOTAL DO ATIVO	5.254.337,30
PASSIVO	
CIRCULANTE	
PATRIMÔNIO SOCIAL	
Patrimônio Social	5.254.337,30
Total do Patrimônio Social	5.254.337,30
TOTAL DO PASSIVO	5.254.337,30
Walter J. Koff Presidente	JOSE ANTONIO LAMENZA Contador CRC-RJ 054037-0
APROVADO EM REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ECONOMIA REALIZADA DIA 13/05/05 - SEDE	
BENEDITO BARRETO DE OLIVEIRA Presidente Conselho de Economia	FABRICIO BORGES CARRERET 1º Tesoureiro
MEMBROS:	
Aday Coutinho	
Emanuel Leal Chaves	
Salvador Vilar Correia Lima	
Samuel Dekermacher	

Nota do autor – São apresentados os balanços de 2004 que viriam a ser provavelmente analisados posteriormente em Assembleia Geral.

Epílogo

Hoje, 15 de setembro de 2005, termino este livro. Outros escreverão os seguintes, mantendo viva a memória da SBU.

Não existe melhor final do que a homenagem que o autor presta aos excelentes funcionários da SBU, alguns há muitos anos prestando intensa dedicação à nossa Sociedade.





A SBU e suas secções

Tendo sido fundada em 1926, nos moldes de uma academia, a Sociedade Brasileira de Urologia tinha número fixo de sócios, não importando a origem dos mesmos. Durante anos, os urologistas de diversos estados do Brasil foram admitidos como sócios correspondentes, e os sócios efetivos tinham residência no Rio de Janeiro. Evoluindo lenta e gradativamente, os estatutos foram sendo modificados até que começaram a ser aventadas e citadas a criação de seções.

Chegou-se a um ponto em que o sócio efetivo da SBU, morador em outro estado, poderia constituir-se como seção. Havia a redação da possibilidade, sem, porém, existir a vontade política. As comunicações entre as várias capitais, sejam de transporte ou de troca de informações, eram lentas e difíceis. Colegas de minha geração não de se lembrar das despedidas das famílias para uma simples viagem a Minas, São Paulo ou mesmo Petrópolis.

No entanto, em precárias condições, mas com pompa, foram realizados congressos com sessões em vários estados. Após uma das reformas do estatuto, duas seções imediatamente se ajustaram e foram fundadas: a de Pernambuco e, com poucos dias de diferença, a do Pará. Considere-se ainda o componente desagregador motivado por ciúmes ou vaidades, que não favoreciam a adaptação mínima para fundação de uma seção. Mesmo no 12º Congresso Brasileiro de Urologia, apesar de já se fazerem presentes várias seções, não foi atingido o número mínimo para votação de delegados. Foram ainda eleitos o presidente e a diretoria com votos dos membros presentes.

Este levantamento histórico é baseado nos registros das atas da SBU, sempre acompanhado da citação do livro e folha. Haverá discordância e alguns entendimentos diferentes, mas os documentos históricos legais e reconhecidos são as atas. Fazendo ligeiro retrospecto histórico, são citados artigos, inclusive prevendo que o sócio titular domiciliado em outro estado poderia representar o seu estado. Transcrevendo L5, sessão de 11/11/63, consta no artigo 6º, parágrafo 3º: “Os membros titulares dos Estados poderão funcionar como seções da SBU”.

No estatuto aprovado em 29 de janeiro de 1968 (L6 fls. 13V),

no artigo 3º, parágrafos 2º e 3º (L6 fls. 14V e 15), culminando com o artigo 4º, parágrafo 3º, surge a primeira regulamentação. No artigo 18, parágrafo 1º, lê-se: “A seção estadual, para se constituir, necessitará ter no seu quadro pelo menos cinco sócios”. Este estatuto, que tinha artigos liberalizantes, continha o artigo 30 com a seguinte redação: “Não comparecendo, no mínimo, às assembleias gerais da SBU, os delegados credenciados de sete seções, as respectivas ordens do dia passarão ao domínio das assembleias gerais da seção sede, inclusive as que visarem reforma de estatuto”.

As duas primeiras seções fundadas são citadas inicialmente, pois marcaram posição e estão registradas na mesma ata. A seguir, as seções são listadas em ordem alfabética, com ligeiro histórico e referência a documentos. Caberá a cada seção cultivar e manter a sua memória.



1ª seção fundada Seção de Pernambuco

Fundada em 24/10/68 (L6 fls. 32V), em carta enviada ao Prof. Sant'Anna, acompanhada de recorte do jornal Diário de Pernambuco de 27/10/68, noticiando o fato. A primeira diretoria foi composta:

Presidente: Rômulo Cavalcanti.

Vice-Presidente: Saulo Suassuna.

1º Secretário: Carlos Pereira.

1º Tesoureiro: Raul Pinto Cunha.

2º Tesoureiro: José de Souza Amin.

Bibliotecário: Fernando Borba.

Foi eleito presidente honorário o Professor Lalôr Motta.



Seção do Pará

A 2ª seção fundada foi a do Pará (L6 fls. 32, sessão de 01/11/68), através de telegrama enviado pelo Dr. Ewerton do Amaral com o seguinte teor: "Comunicamos, prezado amigo, fundamos seção estadual Sociedade dia primeiro. Agradeço sensibilizado lembrança indicação meu nome. Sessão inauguração foi-lhe prestada homenagem, aguarde correspondência. Abraços".

1º Presidente: José Ewerton do Amaral.



Seção do Amazonas

Fundação: 25/04/96. Após tentativas para fundação da seção do Amazonas, com o estímulo sempre presente do decano da urologia do Amazonas, Hygino Caetano da Silva Filho, e de vários colegas, foi, afinal, fundada a seção em 26 de abril de 1996, às 20 horas, na sala de reuniões do Hospital Santa Julia, com a presença de 15 urologistas, sendo o Dr. Edson Sarkis Gonçalves eleito seu primeiro presidente (1996–1997), e que promoveu, com êxito, a 1ª Jornada Amazonense de Urologia no Hotel Tropical, em outubro de 1997, com a presença do Presidente da SBU, Orlando H. Praun Jr., e diversos convidados.



Seção de Alagoas

Fundada em 25 de julho de 1996, no Hotel Matsubara, em Maceió – AL. Foi eleito, em chapa única, seu 1º presidente, o Dr. Benedito Martins e Silva, com a presença do Presidente da SBU, Dr. Orlando H. Praun Jr.



Seção da Bahia

A seção foi instalada em 27 de outubro de 1970 (Livro 6 fls. 61V), sendo seu 1º Presidente o Dr. Milton da Silva Barros. Já citados como componentes da comissão organizadora do XIII Congresso Brasileiro de Urologia (16/04/71 – Livro 6 fls. 69 e 70). Em 18/11/71, na Assembleia Geral de Delegados, consta (L6 fls. 84 e 85) a Bahia como apresentando 2 delegados devidamente credenciados.



Seção do Ceará

Na sessão de 31 de janeiro de 1972, o Presidente Alberto Gentile declara: "que enviou credenciais ao Prof. José Oswaldo Soares para que instale a seção do Estado do Ceará e igualmente em entendimentos com o Prof. João Cabral Neto visando à criação da seção do Rio Grande do Norte". Na sessão do dia 27 de setembro de 1972 (L6 fls. 103V) "comunicou a abertura da seção do Ceará e do Piauí". O 1º Presidente da seção do Ceará foi o Prof. José Oswaldo Soares.



Seção do Distrito Federal

Na sessão do dia 28 de outubro de 1970 (L6 fls. 64), lê-se: "O plenário homologou as seções do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e do Distrito Federal". A seção do Distrito Federal com onze (11) titulares. Foi eleito Presidente o Dr. Romualdo da Silva Neiva.



Seção do Espírito Santo

Na ata da sessão do dia 1º de junho de 1970 (L6 fls. 55) está registrado: “Falou a seguir o Presidente, para anunciar que duas seções da Sociedade haviam sido instaladas: nos estados do Espírito Santo e Goiás, tendo seus Presidentes encaminhado à seção-sede cópias das atas inaugurais etc...”. Lista ainda os nomes que integram a seção do Espírito Santo, tendo sido eleito para 1º Presidente o Dr. Carlos P. Teixeira.



Seção de Goiás

Em sessão realizada em uma das salas do Hospital Urológico Puigvert e por delegação do Presidente Alberto Gentile, foi fundada a seção de Goiás em 13 de abril de 1970. As atribuições outorgadas ao Dr. Wilton Adriano da Silva, entusiasta em prol do progresso da SBU, permitiram ao mesmo agregar e congregar os urologistas, inclusive após a eleição e posse da diretoria eleita. Registrada e homologada a fundação da seção de Goiás em sessão de 1º de julho de 1970. Consta data diferente da fundação; porém, de acordo com o estatuto vigente e a ata (L6 fls. 55), a fundação foi homologada em 01/07/70. O primeiro Presidente foi o Dr. Hélio dos Reis Calçado. Estas discrepâncias de datas irão existir, pois, como por exemplo, Goiás enviou os documentos em 25/05/70 (L6 fls. 52V), porém a homologação da seção se deu na data constante da ata.



Seção do Maranhão

Houve várias tentativas para fundação da seção do Maranhão. Na sessão do dia 07 de abril de 1972 (L6 fls. 99V) “o senhor Presidente Gentile iniciou gestões para a criação das seções nos estados do Ceará, Maranhão e Piauí”. Em 25 a 27 de agosto de 1988 (L6 fls. 44) realizou-se a 1ª Jornada de

Urologia do Maranhão e foi decidido fundar a seção, inclusive sendo redigida uma ata (gestão do Presidente Aday Coutinho). Somente em 7 de junho de 1996, com estímulo do Presidente Orlando Praun, foi fundada a seção do Maranhão, sendo seu 1º Presidente o Dr. José Domingos Soares Miranda.



Seção de Mato Grosso

Fundada em 20 de dezembro de 1996, tendo como 1º Presidente o Dr. José Alberto Alves.

Seção de Mato Grosso do Sul

Fundada em 06 de setembro de 1997, com a presença do Presidente da SBU, Orlando Hugo Praun Jr. 1º Presidente: Dr. Jorge José Menezes de Almeida.



Seção de Minas Gerais

Há inúmeras referências de datas, inclusive o ligeiro histórico da lavra do Presidente Apparicio Silva de Assis, quando diz: “A seção de Minas Gerais foi fundada por mim e pelo Professor Alberto Gentile, que aqui veio, em 1971, nela se inscrevendo todos os urologistas de Belo Horizonte” (BIU, out. 1996, ano 7 nº 6). Não está correto, pois em sessão de 23 de abril de 1970 (L6 fls. 47V) lê-se “estando em vias de instalação as seccionais de Minas, da Bahia, de Brasília e de Santa Catarina” e, na ata da sessão de 28 de outubro de 1970 (L6 fls. 64), consta “O plenário homologou as seções do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e do Distrito Federal”. Sob o ponto de vista histórico, para a SBU esta é a data de fundação da seção de Minas Gerais. Seu primeiro Presidente foi o Prof. Apparicio Silva de Assis. Com sua personalidade e prestígio, manteve a seção unida, apesar de algumas turbulências de percurso.



Seção da Paraíba

Na sessão de 16 de setembro de 1970 (L6 fls. 82V): “homologação das seções do Paraná, da Paraíba e de Santa Catarina”. Foi o primeiro Presidente o Dr. Domilson de Andrade, já apresentando os delegados João Nóbrega de Figueiredo e Antonio Ciraulo Barroso, devidamente credenciados, à Assembleia Geral do XIII Congresso Brasileiro de Urologia.



Seção do Paraná

A história do interesse associativo do Paraná em relação à urologia tem história; porém, para a Sociedade Brasileira de Urologia, só o que consta em ata. Em ata da sessão do dia 16 de setembro de 1971 (L6 fls. 82V) está registrado o seguinte: “Ainda como matéria do expediente, o Presidente submeteu à homologação do plenário, o que foi feito por aclamação, a instalação das seções da Sociedade Brasileira de Urologia nos estados do Paraná, da Paraíba e de Santa Catarina”. A seção do Paraná foi constituída com 11 (onze) membros e seu primeiro Presidente foi o Prof. João Átila Rocha.



Seção do Piauí

Em 27 de setembro de 1972 (L6 fls. 103V): “O Senhor Presidente deu ciência ao plenário do expediente recebido até aquela data. Comunicou a abertura das seções dos estados do Ceará e Piauí”. Apesar de ingentes esforços para que a seção permanecesse ativa, foi esmaecendo e acabou, passando seus membros, de acordo com o estatuto, a pertencerem à seção sede. A seção do Piauí tomou várias iniciativas como,

por exemplo, a de instalar uma unidade de transplante renal e realizar transplantes, sendo uma lástima seu fim, que esperamos seja transitório. Seu primeiro Presidente foi o Dr. Gerardo Aguiar Chaves.

Foi reativada, com ata lavrada aos 10/03/2001, com a presença do Presidente Salvador V. C. Lima e do Secretário Geral Irineu Rubinstein, tendo sido eleitos o Presidente Danísio Iran Marabuco de Souza e o Vice-Presidente Dílson Barbosa Gomes. A ata registrada no 2º Tabelionato de Notas e Registro de Imóveis, 3ª Circunscrição – Teresina – Piauí. Protocolo Livro A-02 nº 13416. Registro 13.028, Livro B-50, em 19/04/2001. Posteriormente, houve ata para retificação de suplentes delegados.



Seção do Rio Grande do Norte

No Livro 6 fls. 95, do livro de atas, lê-se: “Igualmente o Presidente está em entendimentos com o Prof. João Cabral Neto, titular residente em Natal, visando à criação da seção do Rio Grande do Norte”. Fundada em 22 de março de 1985. Há uma lacuna dos registros da época, pois não consta do livro de atas; porém há documentação nos arquivos da SBU. Seu primeiro Presidente foi o Dr. Marcos Alfredo Queiroz do Amaral.



Seção do Rio Grande do Sul

Em sessão do dia 28 de outubro de 1970 (L6 fls. 64) está registrado que “o plenário homologou as seções do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e do Distrito Federal”. O primeiro Presidente foi o Prof. Thirso dos Santos Monteiro.



Seção do Rio de Janeiro

A história registra a seção do Rio de Janeiro. A seção sede se encontrava na cidade do Rio de Janeiro, como ditava o estatuto, porém no Estado da Guanabara. No Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, havia um grupo operoso de urologistas e, na sessão de 8 de setembro de 1969 (L5 fls. 43), foi fundada a seção do Rio de Janeiro (fluminense), sendo seu primeiro Presidente o Dr. Jorge Ferreira Gomes.

Em reunião de Diretoria no dia 25 de junho de 1975 (L6 fls. 139V), lê-se: “Em virtude da fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, onde se localiza a seção sede da Sociedade Brasileira de Urologia, de acordo com o artigo primeiro do estatuto e artigo segundo letra M do estatuto da SBU combinado com o artigo terceiro, parágrafo primeiro, do mesmo estatuto, considerou a Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia o fato consumado da existência de um só estado e enviar carta ao Senhor Presidente da Seção do Rio de Janeiro comunicando que os sócios titulares da seção do Estado do Rio de Janeiro passarão a pertencer à seção sede com encerramento da referida ex-seção do Estado do Rio de Janeiro”.

Solicitou o Senhor Secretário Geral o envio dos livros de atas e balanço da atividade financeira da extinta seção. A Diretoria aprovou voto de boas-vindas aos novos componentes da seção sede. Houve problemas, logo contornados pela compreensão dos colegas de que a Diretoria cumpria o estatuto vigente.

Em 26 de março de 1996, de acordo com o estatuto e regimento em vigor, com ata registrada em cartório e subscrita por grande número de urologistas do Rio de Janeiro, foi fundada a seção do Rio de Janeiro. Foi eleito seu primeiro Presidente o Dr. Eduardo Côrtes Gouvêa e Silva.



Seção Rondônia

Em ofício dirigido ao Presidente Walter J. Koff em 20/01/2005, 11 urologistas [TiSBU] e 3 efetivos solicitaram fundação da Seccional de Rondônia. Em 12/04/2005 – OF.SBU/0196/2005, a solicitação é aprovada pela Diretoria. Foram eleitos para Pre-

sidente Cid Olavo Scarpa Vasconcellos [TiSBU] e Vice-Presidente Jorge Dall'Oglia [TiSBU].

O registro tem a data de 31/05/2005, com a denominação de ata e fundação de posse da Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia Seccional Rondônia – SBU; porém a ata diz o seguinte: “A ata de fundação aos dezesseis dias do mês de abril de dois mil e cinco...”. Na opinião do autor, esta deve ser a data histórica de fundação da seção.



Seção de Santa Catarina

Em ata da sessão de 23 de abril de 1970 (L6 fls. 47 e 47V), o Senhor Presidente informou “para o pleno conhecimento de todos, e para que conste de ata, que durante o período de recesso e ad referendum da Diretoria promoveu entendimentos com urologistas de renome nacional, residentes em outros estados, no sentido de credenciá-los para que, nas unidades federativas em que vivem, promovessem a instalação de seções estaduais da Sociedade Brasileira de Urologia, dando, destarte, cumprimento a disposições estatutárias que determinam a criação das mesmas, visando a congregar no quadro de titulares desta sociedade todos os especialistas que exibam as condições que bem o credenciam”... Informou ainda que estavam em vias de instalação as seccionais de Minas, da Bahia, de Brasília e de Santa Catarina.

Informou ainda que, após a recepção dos documentos que caracterizam a criação, as apresentará para a devida homologação. Na sessão de 16 de setembro de 1971 (L6 fls. 82V), lê-se: “Ainda como matéria de expediente o Presidente submeteu à homologação do plenário, o que foi feito por aclamação, a instalação das seções da Sociedade Brasileira de Urologia nos estados do Paraná, da Paraíba e Santa Catarina”. Foi o 1º Presidente o Prof. Leo Mauro Xavier, sendo que a seção de Santa Catarina estava constituída de 7 membros.



Seção de São Paulo

Há uma ata de fundação da seção estadual de São Paulo datada de 1º de agosto de 1969. Em sessão de 18 de novembro

de 1968 há registrado, em ata, um ofício do Departamento de Urologia da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, dirigido ao Presidente da SBU, solicitando providências sobre problemas entre o INPS e as atividades profissionais dos urologistas.

Em 21 de janeiro de 1969 o Presidente Rocha Brito, por carta, pediu demissão do cargo de Presidente. Não há registro do teor da carta. Em ata, encontramos todos estes detalhes, mas em página alguma há citação de fundação da seção de São Paulo em 01/08/1969. A cópia da certidão de fundação foi-me fornecida, está registrada em cartório, porém não homologada pela SBU, como mandava o estatuto.

Há a referência às fls. 40 do Livro 6, do dia 07 de julho de 1969: "Ainda no expediente, o Professor Roberto Rocha Brito pede os certificados de especialista para os quatro urologistas do seu Serviço, a fim de que a Seção de Urologia de Campinas possa ser fundada, de nomes: doutores José de Albuquerque, Wilson Simas, Hamilton José Borges e Nelson Caprini".

Descreverei correspondência recebida dos arquivos da seção de São Paulo e gentilmente cedida pela Dra. Beatriz Helena de Paula Cabral (em 18 de agosto de 1999). Assim o faço, por dever de consulta a documentos existentes e verdadeiros. O que passo a descrever não está registrado em atas da SBU

Em fevereiro de 1968, o Dr. Roberto Rocha Brito encaminhou circular (ignoro para quem ou quantos) aos urologistas, circular esta repetida em 21 de maio de 1968, quando já eleito Presidente, declarando-se incumbido de organizar a seção paulista da SBU. Em 21 de janeiro de 1969, o Dr. Roberto Rocha Brito renunciou, em caráter irrevogável, à presidência da SBU, declarando-se desencantado com a impossibilidade de unir todos os urologistas do Estado de São Paulo.

Pensava o Dr. Rocha Brito que a falta de atendimento ao seu desejo seria pelo fato de sua eleição para Presidente. Com a renúncia, imediatamente aceita, por irrevogável, iniciou-se nova tentativa. Em 08 de agosto há uma carta do Dr. Hamilton José Borges dirigida ao Prof. Sant'Anna (erradamente, pois, a esta altura, o Prof. Sant'Anna não tinha qualquer função executiva na Diretoria), relatando o encaminhamento de correspondência à seção sede da SBU para reconhecimento da seção de São Paulo.

O Prof. Sant'Anna passou, a quem de direito, a correspondência recebida. Em 21 de agosto de 1969 o Dr. Luiz Samis, Secretário Geral em exercício da Presidência, enviou carta, congratulando-se com o Dr. Hamilton José Borges e com "o ilustre colega Professor Augusto Amélio da Motta Pacheco para Presidente da referida filiada".

Há uma correspondência circular sem data, ainda do Dr. Hamilton José Borges, conclamando os urologistas a aderirem à SBU, listando a documentação necessária e solicitando o envio para o Dr. Waldyr Prudente de Toledo. Posteriormente, não há qualquer registro da homologação da seção de São Paulo, o que não ocorreu, como, por exemplo, com a seção do Rio de Janeiro (fluminense), homologada e inclusive corrigida a denominação no Livro 6 fls. 43V.

Em 22/03/70, o Prof. Alberto Gentile, Presidente da SBU, "acusa recebimento, nesta data (22/03/70), de cópia da ata de fundação da seção de São Paulo desta Sociedade; que faltava em nossos arquivos".

A carta do Dr. Hamilton Borges, respondida em 09/04/70 pelo Prof. Gentile, aqui é transcrita:

*"Dr. Hamilton Borges
Rua Barreto Leme, 214
Campinas – S.P.*

Prezado Hamilton,

Tenho a satisfação de acusar o recebimento de sua carta de 2 deste mês, na qual você anexou, como ficara combinado, a relação dos membros já admitidos na Seccional Paulista desta SBU e um cheque (BB nº 726521) no valor de quatrocentos e noventa e nove cruzeiros novos e vinte centavos (NCR\$ 499,20), para recolhimento à Tesouraria desta Seccção Sede.

Fico-lhe grato pela providência que tomou. Encaminharei a relação de Titulares ao Campos Freire, a quem incumbe o exercício da Presidência até 30 do corrente, para que observe a situação de fato (ou seja, a existência dessa Seccção) e limite sua atuação à admissão de novos membros Titulares e, como é Estatutário, eleição da nova Diretoria para o biênio 1970/72.

Não haverá instalação de nova Seccional ai em São Paulo e os urologistas já admitidos na que ai existe terão os seus direitos e prerrogativas garantidos pela Direção Central.

Todavia, e para os devidos efeitos, peço-lhe que me informe com a devida brevidade se apenas estão quites (joia e anuidade) os nomes relacionados pelo Dr. Caprini, a fim de que a cobrança seja procedida.

Já me entendi com o Freire sôbre todos êstes assuntos.

Um cordial abraço do"

Às págs. 47V, da sessão de 23 de abril de 1970, lê-se: "estando em fase de reorganização a do Estado de São Paulo, a Presidência aguarda para muito breve a recepção dos documentos que caracterizam a criação dessas seccções, oportunidade em que as apresentará para devida homologação pelo plenário".

Em sessão de 17 de setembro de 1970 (L6 fls. 58) está registrado “tendo então lido, para o conhecimento de todos, mapa demonstrativo de novas admissões de titulares, a esta altura já totalizando cento e setenta (170), assim discriminados: São Paulo, quarenta e sete (47) ...”.

Às fls. 58V, Livro 6: “dos seguintes novos membros titulares admitidos segundo as exigências estatutárias, nas seguintes seções estaduais: São Paulo: Transferidos da seção sede – Jerônimo Geraldo de Campos Freire, Roberto Rocha Brito, Augusto Amélio da Motta Pacheco, Darcy Vilela Itiberê e Geraldo Vicente de Azevedo” – segue-se uma lista de recém-admitidos (sessão 17/09/1970).

No 13º Congresso Brasileiro de Urologia, na Assembleia Geral, apresentaram-se como delegados credenciados da seção de São Paulo os Drs. Gilberto Menezes de Goes e José dos Santos Perfeito.

Descrito o que consta em ata enviada a este autor, porém não registrada em ata da SBU, há várias discrepâncias. Na ata de 01/08/1969, em que se deu a fundação da seção de São Paulo, em Campinas, constam como membros fundadores os Drs. Roberto Rocha Brito e Augusto A. M. Pacheco, somente transferidos para São Paulo em 17 de setembro. Logo, não poderiam fundar a seção.

Em 23/05/1970 (L6 fls. 47V), o Presidente registra que está em fase de reorganização a seção de São Paulo, aguardando, para muito breve, a recepção dos documentos que caracterizam a criação da seção. No entanto, em 17 de setembro de 1970, já há 47 membros titulares da seção de São Paulo.

É lamentável a omissão do recebimento dos documentos e homologação da seção. A ata de Campinas não pode ser considerada legal, em virtude de membros signatários ainda pertencentes à seção sede, inclusive o Presidente eleito, Dr. A. A. Motta Pacheco, só terem sido transferidos posteriormente.

As discrepâncias entre as atas “oficiais” da SBU e o relato, baseado em documentos recebidos, relatam fielmente os fatos. No parágrafo “Não haverá instalação de nova Seccional... etc.” está o depoimento definitivo do Presidente Alberto Gentile. Lamentamos, mais uma vez, a inexistência de registros em ata. Fica a dúvida. Para o historiador, a data reporta-se à primeira ata e à eleição de Motta Pacheco, apesar de não haver nada consignado em ata.



Seção Sergipe

Ata de fundação datada de 05/05/2001, com a presença do Presidente da SBU, Salvador V. C. Lima, e do Secretário Geral, Irineu Rubinstein, sendo eleita a seguinte Diretoria: Presidente Lélcio Silva de Azevedo [TiSBU]; Vice-Presidente Luciano de Albuquerque Franco [TiSBU].

Lavrou a ata o Secretário Geral da SBU, tendo o Presidente da SBU também assinado. Esta ata foi registrada em cartório, 10º Ofício, Livro A 135, às fls. 66, sob o nº 23.046. Foi enviada correspondência OF.SBU/0150/2002 em 01/03/2002, solicitando providências para regularidade na composição da Diretoria.

Em 15/02/2002, atendendo às exigências da sede, houve nova eleição de Diretoria, com ata registrada em 22/02/2002, no Livro A 136, às fls. 36, sob nº 24.915, e protocolado o Livro 07, também sob o nº 24.915. É, pois, considerada a data de fundação, para referência histórica, o dia 15/02/2002, e a 1ª Diretoria a registrada em 22/02/2002.



Seção Tocantins

Ofício dirigido ao Presidente da SBU em 29/08/2003 (4 TiSBU e 7 efetivos) e recebido em 17/10/2003, sendo despachado em 12/11/2003 para avaliação em reunião da Diretoria, que seria realizada em 29/11/2003.

O Presidente da SBU oficiou em 04/12 (OF.SBU/1107/2003) aos urologistas do Estado do Tocantins autorizando a criar a Seccional e dar início ao seu funcionamento, em caráter transitório. Foi enviada uma ata de criação da Seccional Tocantins da SBU, com data de 26 de fevereiro de 2004.

Em 01 de setembro foi enviada correspondência ao Dr. Giovanni Sandoval, lembrando o OF.SBU/0405/2004, solicitando composição da Diretoria e registro da ata. Em 22/09/2004, assinada pelos Drs. Haroldo de Sousa Barros [TiSBU] e Giovanni Montinni Sandoval [TiSBU], enviou-se ata sem registro com composição da Diretoria e assinaturas.

Pelo OF.SBU/0947/2004, em 02/12/2004, foi acusado recebimento da ata, porém solicitado o cumprimento no que concernia ao registro. A SBU recebeu cópia da ata que foi registrada em 31/03/2005, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Protestos, arquivada sob nº de ordem 13.870, de protocolo nº A, registrada sob nº 13.870 do Livro B054. Palmas, 01 de abril de 2004, sendo eleito Presidente Olegário de Souza Lima – Membro Efetivo – e Vice-Presidente Giovanni Montinni Sandoval [TiSBU].



Jornal Brasileiro de Urologia



Fig. 97 - Capa e página interna do número pioneiro do Jornal Brasileiro de Urologia

O JBU, órgão oficial de divulgação científica e patrimônio da Sociedade Brasileira de Urologia, foi o coroamento de uma longa, trabalhosa e atribulada caminhada. Merece, pois, uma descrição de sua trajetória, para ficar historicamente constatado o esforço feito pelos urologistas, particularmente pelos responsáveis pela edição do Jornal.

A SBU foi fundada em 13 de maio de 1926 e já em 26 de fevereiro de 1927 há o registro em ata (L1 fls. 31): "foi proposta a criação da Clínica Urológica", apresentada por Estellita Lins. Seria a resposta oficial da Sociedade. Houve a publicação de dois números, bem como representação da revista em reuniões de editoras científicas.

Não se tem referência de qualquer outro número da revista até a citação, em ata de 13 de maio de 1938, dos Archivos Brasileiros de Clínica Urológica, revista ainda apresentada por Estellita Lins. Em 09/06/1941 surgiu, em São Paulo, os Archivos Brasileiros de Urologia, que motivaram protestos em reunião da Sociedade, amainados por Estellita Lins, que, inclusive, recomendou o envio de um telegrama de felicitações. A discussão fez renascer o nome de Clínica Urológica, levantado por Angelo Pinheiro Machado como o órgão oficial da Sociedade.

Em 23 de maio de 1955, na sessão ordinária, o Senhor Presidente resolveu nomear uma comissão composta pelos Drs. Waldemar Bojunga, Elyzio Conde, Alberto Gentile, Spinosa Rothier e Bernardo Garcez para "estudar o problema de uma revista da SBU" (L4 fls. 42V e 43). Em 11 de julho de 1955, o Presidente declarou fundada a Revista Brasileira de Urologia, sendo, ao final da ata, retificado o nome de quem anunciou a fundação para Bernardo Moreira Garcez.

Em sessão de 31/01/71, "na impossibilidade de utilização do nome Revista Brasileira de Urologia, publicada pelo Prof. Barata no Rio Grande do Sul, propôs o Presidente Gentile que o nome para criação da revista deveria ser Jornal Brasileiro de Urologia". Em verdade, não se tratava de criação, mas de renascimento da esperança em possuir a SBU um órgão de publicação científica.

JORNAL BRASILEIRO DE UROLOGIA

ORGÃO SOCIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Diretoria eleita e empossada em 18 de novembro de 1971

Presidente
— Prof. Alberto Gentile (GB)

Vice-Presidentes
— Prof. Jerônimo Geraldo de Campos Freire (SP)
— Prof. Thirso dos Santos Monteiro

Secretário Geral
— Prof. Sérgio D'Ávila Aguinaga (GB)

Secretários
— 1.º Dr. Roger Guimarães Levinsohn (GB)
— 2.º Dr. Alberto Mota (RJ)
— 3.º Dr. Mário Roberto Garcia Marques (ES)

Tesoureiros
— 1.º Dr. Mário dos Santos d'Annunção (GB)
— 2.º Dr. Rodovalho Flávio Foster (GB)
— 3.º Prof. Wilton Adriano da Silva (GO)

Bibliotecário
— Prof. Marcelo Costa Lima (PE)

Redatores dos Anais
— Prof. Aparício Silva de Assis (MG)
— Prof. Leo Mauro Xavier
— Dr. Ruy Pinto Cunha (PE)

Presidentes das Seções Estaduais

Bahia
— Dr. Adoaldo Rodrigues Neiva

Distrito Federal
— Prof. Eraldo Pinheiro Pinto

Espírito Santo
— Prof. Mário Roberto Garcia Marques

Goiás
— Dr. Régio Ferreira de Moraes

Minas Gerais
— Prof. Aparício Silva de Assis

Pará
— Prof. Roberto Lobato da Costa

Paraíba
— Dr. Jacinto Londres Medeiros

Paraná
— Prof. João Atila Rocha

Pernambuco
— Dr. Ruy Pinto Cunha

Piauí
— Prof. Gerardo Aguiar Chaves

Rio Grande do Sul
— Dr. Salomão Cutin

Rio de Janeiro
— Dr. Nilton Veimovithky

Santa Catarina
— Prof. Leo Mauro Xavier

São Paulo
— Dr. José dos Santos Prefeito

Sede

AV. COPACABANA 1183 GRUPO 1104
COPACABANA — ZC. 37
20090 — RIO DE JANEIRO (GB)

Editores

Afif Sadi (SP), Alberto Motta (RJ), Antero Coelho Neto (DP), Aparício Silva de Assis (MG), A.A. da Mota Pacheco (SP), Carlos Cardoso Rudge (GB), Carlos Pandolpho Teixeira (ES), Darcy Vilela Itiberê (SP), Domilson Maul de Andrade (PB), Gerardo Aguiar Chaves (PI), Henrique M. Rupp (GB), J. Geraldo de Campos Freire (SP), João Atila Rocha (PR), Jorge Valente Filho (BA), Leo Mauro Xavier (SC), Marcelo Costa Lima (PE), Nader Salles Nahar (GB), Paulo F. Albuquerque (GB), Roberto Lobato da Costa (PA), Roberto Rocha Brito (SP), Ruy Goyana (GB), Thirso dos Santos Monteiro (RJ) e Wilson Adriano da Silva (GO).

Editor-Chefe

Sérgio d'Ávila Aguinaga

Secretário de Redação

Roger Guimarães Levinsohn
AV. COPACABANA 1183 GRUPO 1104

Para referência bibliográfica:
J. Bras. Urol.

VOLUME 1

Janeiro-Março de 1975

NÚMERO 1

JORNAL BRASILEIRO DE UROLOGIA

Redator Chefe: Alberto Gentile

Editor: Bernardo M. de Almeida

Cons. Editorial: Aday Coutinho, Pedro Albuquerque, Roger Guimarães Levinsohn, Rodolpho Flávio Forster e Sérgio d'Ávila Aguiar.

SUMÁRIO

EDITORIAL

FLAGRANTES HISTÓRICOS

TRANSPLANTE RENAL EM DOENÇA RENAL POLICÍSTICA

NEFRECTOMIA PARCIAL — INDICAÇÕES E RESULTADOS

PIELURETERITE CÍSTICA: APRESENTAÇÃO DE DOIS CASOS

CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS DO RENOGRAMA NO PRÉ E
PÓS-OPERATÓRIO DA CALCULOSE PIELURETERAL

LOMBOTOMIA COM DESLOCAMENTO DO BORDO INFERIOR DA
12.ª COSTELA

CONTRIBUIÇÃO DO MAPEAMENTO RENAL PARA ORIENTAÇÃO E
TRATAMENTO DO REFLUXO VESICO-RENAL NA CRIANÇA

PIELURETEROSCOPIA E PIELURETEROFOTOGRAFIA

TROMBOSE DE ARTERIA RENAL PÓS-TRAUMA — APRESENTAÇÃO
DE 3 CASOS

OPERAÇÃO DE TANAGHO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

CITODIAGNÓSTICO DOS TUMORES DA BEXIGA

BEXIGA DESFUNCIONALIZADA — CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA
EVOLUÇÃO

CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS DA CLÍNICA E DA ANATOMIA
PATOLÓGICA NAS ORQUIEPIDIDIMITES

FISTULAS URINÁRIAS

RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PRÓSTATA

DIVERTÍCULO DA URETRA FEMININA

Fig. 98 - Volume 1 número 1 do JBU

Em reunião da Diretoria de 06/08/1971, foi analisada a proposta de patrocínio de uma editora que daria 20% à SBU Foi negada. Não havia concretização das decisões de Diretoria: havia a revista com nome, mas sem publicação.

Em 1973, próximo ao Congresso Brasileiro de Urologia, o Secretário Roger Guimarães Levinsohn teceu os arranjos para publicação do primeiro número do Jornal Brasileiro de Urologia. Arrumou patrocínio, juntou alguns artigos, inclusive um editorial, e veio à luz uma publicação chamada Jornal Brasileiro de Urologia. Este número, produto de um trabalho desbravador, é cheio de defeitos, mas, apesar de não computado como número 1, é guardado como documento histórico de um esforço-tentativa.

O 1º número do Jornal Brasileiro de Urologia possui a referência bibliográfica vol. 1 nº 1 Janeiro-Março de 1975. O redator-chefe era Alberto Gentile, e o editor-chefe, Sergio Aguinaga. Neste 1º número, o editorial é assinado por Campos Freire, já falecido quando o JBU foi publicado.

Em reunião de Diretoria, no dia 29 de outubro de 1975 (L6 fls. 143), por proposta do Dr. Aday Coutinho, foi decidido colocar o nome de Alberto Gentile como fundador do Jornal Brasileiro de Urologia, o que foi feito a partir do nº 1, vol. 2, 1976. No 1º número, que foi publicado após o falecimento do Presidente Campos Freire, o editorial é de sua lavra. Aconselho a sua leitura, pois é uma mensagem de fé pela longa duração da Revista.

Este número já deixava transparecer a pouca ordenação da titulação relacionada ao organograma do Jornal. Na capa, lê-se Redator Chefe Alberto Gentile, seguido do Editor Bernardo M. de Almeida e de um Conselho Editorial composto de: Aday Coutinho, Pedro Albuquerque, Roger Guimarães Levinsohn, Rodolpho Flávio Forster e Sergio d'Ávila Aguinaga. O Professor Gentile tinha a seu cargo a redação dos "flagrantes históricos", coluna que mantinha com definido desejo de resgatar a história da SBU.

Neste número, à página 3, lê-se: Editor Chefe Sergio d'Ávila Aguinaga e Secretário da Redação Roger Guimarães Levinsohn. Como explicação, acrescento que o Sr. Bernardo M. de Almeida era um senhor culto e com experiência jornalística que colaborava conosco nas correções e ajustes da editoração. Há, pois, uma diferença em relação ao que hoje se chama editor-chefe.

O jornal prossegue com a listagem de capa igual, ou seja, sem as denominações exatas; porém, é dado ao leitor o direito de julgar, lendo os vários editoriais, como, por exemplo, no vol. 1 nº 4, 1975, em que se lê: "é necessário manter o padrão dos trabalhos e, com isto, tentar indexar a Revista no Index Medicus, o que representaria consagração final desta impúbere revista", assinado Comissão Editorial. Havia intenso trabalho, recursos gráficos da época e difícil garimpagem e seleção de artigos, sem definição das titulações.

Como justiça, devo referir-me ao intenso trabalho desenvolvido pelo Dr. Aday Coutinho, dedicado colaborador em cada número, até o vol. 2 nº 1, quando é acrescentado ao seu nome "Secretário da Redação" e mudado o Conselho Editorial. No vol. 2 nº 2, 1976, no editorial lê-se: "O Jornal Brasileiro de Urologia, com um ano e meio de tiragem absolutamente em dia, já 'indexado' na Holanda, França e USA, deixou, há muito, de ser um sonho para ser realidade sem retrocesso" (assinado Aday Coutinho). O Dr. Aday continuava citado, no interior da Revista, como Secretário da Redação.

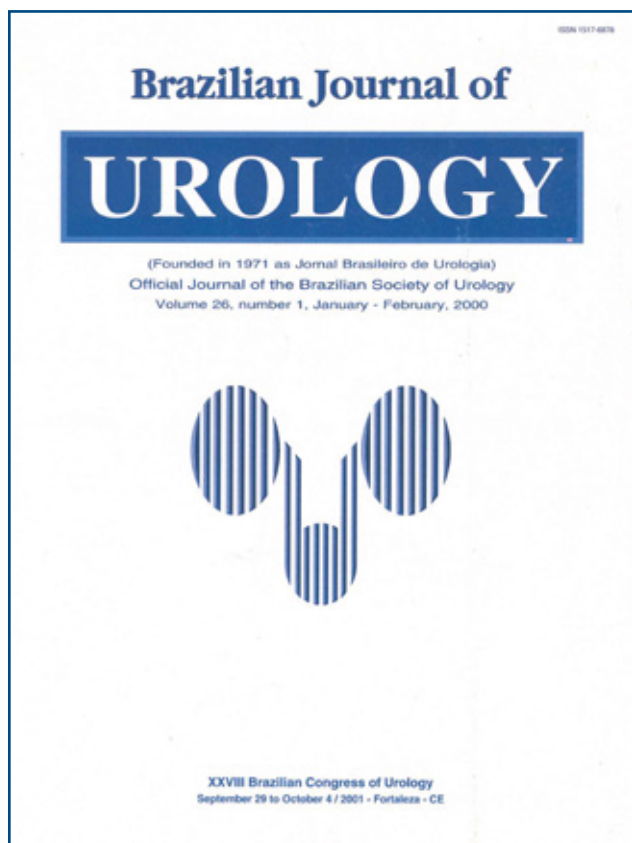
No vol. 3 nº 1, no editorial, o operoso colega e colaborador eficiente assume a coordenação da publicação do Jornal, pelo que se depreende lendo o editorial no qual, entre outras coisas, escreve, apelando para mudanças nas características dos trabalhos "apresentados dentro das normas estabelecidas para sua publicação, uma vez que a revista já alcançou uma de suas grandes metas, a de constar no Index Medicus". No vol. 4 nº 1, na minha Presidência, muda o Conselho Editorial e é colocado explicitamente no interior da revista: "Redator Chefe do Jornal Brasileiro de Urologia – Alberto Gentile".

O programa sintético do XVII Congresso Brasileiro de Urologia foi publicado no vol. 5 nº 3, julho/setembro de 1979 (Congresso em fins de novembro). No vol. 6 nº 1 permanece a mesma titulação no JBU, mudando o Conselho Editorial. No vol. 7 nº 3, julho/setembro, na capa consta o nome do fundador, Alberto Gentile, com uma cruz, pois o mesmo havia falecido em 20 de março de 1981, sendo substituído pelo colega Lino Lima Lenz como Redator Chefe (março a dezembro de 1981), passando o nome de Alberto Gentile a constar como "Fundado por Alberto Gentile em 1971".

No vol. 8 nº 1, janeiro/março de 1982, o Redator Chefe é o Dr. Rubem de Andrade Arruda, com novo Conselho Editorial, sem constar o Sr. Bernardo M. de Almeida, tendo como Editor o colega Haward Kano. Neste número, o editorial é escrito por Aparício Silva de Assis, em análise judiciosa sobre assembleísmo e democracia nas instituições culturais. Merece ser lido. Neste número, são publicados os últimos "flagrantes históricos" pelo ex-Presidente Alberto Gentile.

No vol. 10 nº 1, o Editor é Gilberto Menezes Góes e há Editores Associados. A partir do vol. 10 nº 1 (janeiro/março de 1984), não mais aparece o nome de Alberto Gentile como fundador do JBU. O Jornal passa a publicar cartas ao Editor e noticiário. No vol. 11 nº 1, consta, no interior, pág. IV, "Fundador Alberto Gentile". No vol. 11 nº 3 (julho/setembro de 1985), o editorial comunica o falecimento de Gilberto Menezes Góes.

No vol. 11 nº 4, apresenta o "contents" com os títulos dos artigos em inglês e ainda como Editor Gilberto Menezes Góes. Em 1986, o fundador aparece no interior e o novo Editor é



Sami Arap, tendo como tesoureiro Anuar Ibrahim Mitre e novo Conselho Editorial. Permanece o noticiário. No vol. 13, novembro de 1987, há um suplemento referente ao XXI Congresso Brasileiro de Urologia.

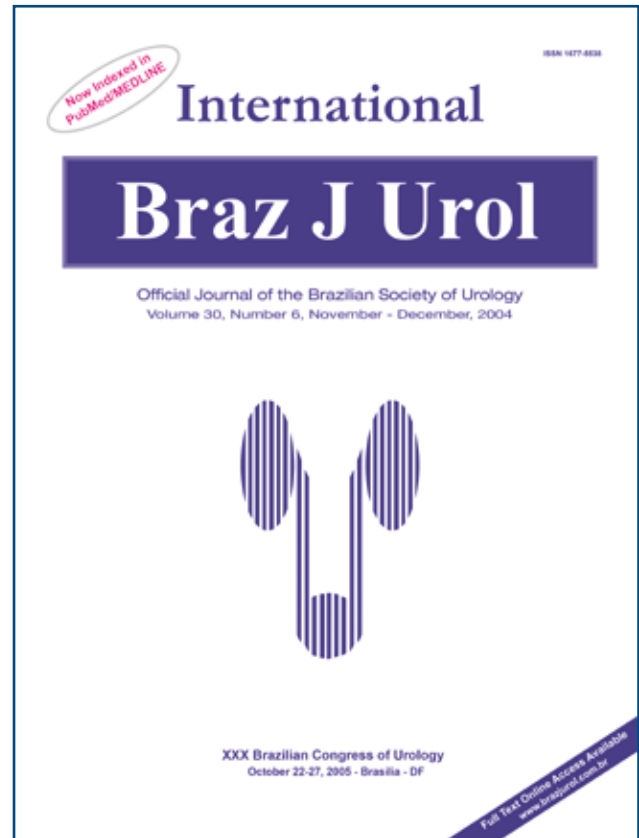
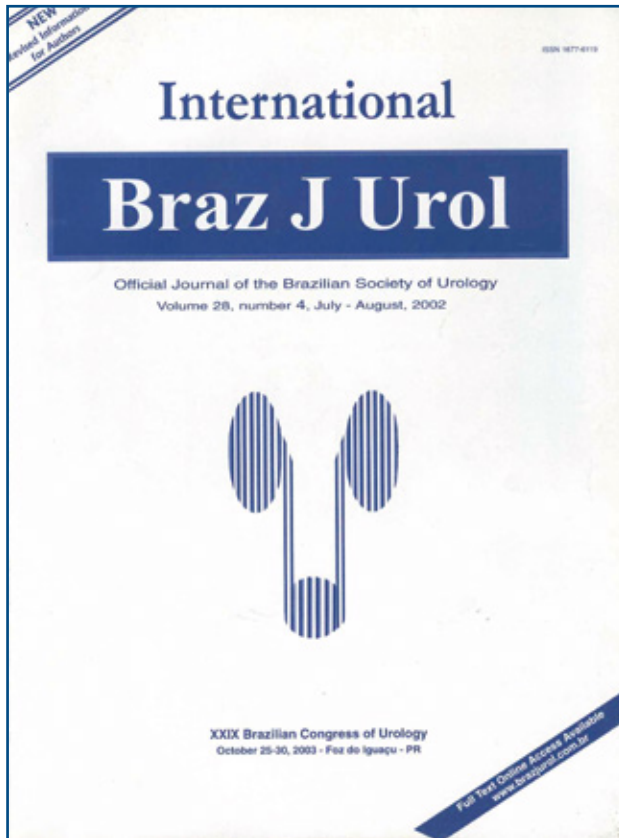
No vol. 16 nº 1, janeiro/março de 1990, o Editor Chefe é Nelson Rodrigues Netto Jr., com Editores Associados e Conselho Editorial. Pela primeira vez, são relacionados os ex-Redatores Chefes. Julgo que, em se lendo a análise cuidadosa que fiz dos números publicados, a alteração das denominações é a mais desordenada, ora caracterizando o responsável como redator, ora como editor, com ou sem Conselho, com auxiliares que foram denominados redatores e um redator sem ser urologista ou médico. Havia uma grande conjunção de esforços para produzir o Jornal Brasileiro de Urologia.

Em 1990, vol. 16 nº 1, volta à capa "Fundado em 1971 por Alberto Gentile", demonstrando cumprimento ao decidido e constante em ata. Ao final de 1990, o Editor, Prof. Nelson Rodrigues Netto Jr., apresenta, em edição especial, um índice geral 1975–1990, muito bem feito e organizado. Louva o Editor o grande trabalho de seus Editores Associados Paulo Augusto Neves e Ubirajara Ferreira. A partir do vol. 23 nº 1, janeiro/março de 1997, deixou de constar o nome, na capa, de "fundado por Alberto Gentile em 1971".

Prossegue até hoje, inclusive no período de 1998–1999, em que fui Editor Chefe. Após pesquisa, não cheguei à conclusão da definição das responsabilidades. Há 30 anos, ninguém desejava arcar com o ônus de editar o Jornal Brasileiro de Urologia. Cada um fazia sua parte. Na realidade, o maior trabalho, até 1981, recaía sobre o autor e seu colaborador de todo tempo, Aday Coutinho, seu Secretário Geral e brilhante Presidente da SBU (1987–1989).

Em 1997, ao assumir o cargo de Redator Chefe, Sergio Aguinaga teve seu trabalho auxiliado pelo Redator Chefe anterior, Prof. Sami Arap, e por seus colaboradores, Prof. Anuar I. Mitre e Flávio Eduardo Trigo Rocha. Durante o ano de 1997, várias modificações foram feitas na parte administrativa e gráfica do Jornal. O trabalho era constante, pela presença diária e integral do Redator Chefe, com a eficiente colaboração do Prof. Francisco Sampaio e da secretária Rosemary e com a evolução da informática.

Durante o ano de 1997, várias modificações foram feitas na parte administrativa e gráfica do Jornal, bem como houve a ocupação da sala 805 do mesmo edifício, com secretaria e melhora dos meios de comunicação (material de informática e outros). A tiragem foi aumentada para 4.000 exemplares e distribuída, a princípio, gratuitamente, com o intuito de maior



divulgação entre os não urologistas (Academia Nacional de Medicina, ginecologistas, nefrologistas etc.) dos trabalhos dos especialistas em urologia e membros da SBU.

Após consulta ao Index Medicus, com minha inteira e total responsabilidade como Editor Chefe, depois de recebidas as exigências, iniciamos as providências que deveriam ser enviadas em épocas diferentes, de acordo com as estações do ano. A intenção da indexação está citada no editorial do vol. 24 nº 1, janeiro a março de 1998. As providências foram iniciadas e, três ou quatro meses após, foi enviada a carta com 20 números do JBU, abrangendo o vol. 24 nº 2 de 1998.

Após alguns meses, recebemos a resposta com referências elogiosas ao Jornal em vários itens das exigências, fazendo apenas restrição aos abstracts. Passamos a exigir redação rigorosa nos abstracts, o que provocou grande contrariedade entre os urologistas, o que fomos lentamente absorvendo. No último dia do Congresso, tendo sido homologado o nome do Professor Francisco B. Sampaio como futuro Redator Chefe, foi dada a ele a maior parte do tempo para que apresentasse suas propostas. Uma delas foi a mudança do nome para Brazilian Journal of Urology.

No momento, originou muitos protestos, feitos à sorrelfa; porém, o futuro mostrou que a evolução impunha a transformação.

Hoje é totalmente aceito o nome International Brazilian Journal of Urology, com sua indexação:

"1º vol. 26 nº 1, January–February 2000". Com a sigla Braz J Urol constando na capa (founded as Jornal Brasileiro de Urologia), inserções em inglês e português, inclusive o editorial, e publicação do Comitê de Ética em Publicações (COPE): orientação sobre boa prática em publicações (em português e inglês). O índice (contents) todo em inglês. Alguns artigos têm título em inglês e texto em português, com abstract e resumo, e outros totalmente em inglês (mesmo de autores nacionais).

No vol. 28 nº 1, Jan/Fev de 2002, há um número publicado todo em inglês e outro com a denominação de Jornal Brasileiro de Urologia, todo em português, com editorial do Senhor Presidente da SBU, Eric Roger Wroclawski, e explicações sobre a possibilidade financeira de atingir tal objetivo com a arrecadação de publicidade. Na capa, há uma tarja identificando o tipo de edição (traduzida).

Já havia acesso ao texto on-line pelo www.brazjurol.com.br, com opções de escolha entre os dois tipos de edição. No vol. 24 nº 4, July/August 2002, o nome Jornal (publicação oficial da SBU) tornou a mudar o título para International Braz J Urol, tendo abaixo Official Journal of the Brazilian Society of Urology, com editorial explicativo do Editor-in-chief.

As revisões permaneciam anônimas, como o eram, com aprimoramentos, ainda apresentando a parte em português denominada Jornal Brasileiro de Urologia. A partir do vol. 30 nº 6 (nov/dez 2004) não mais foi publicada a edição traduzida. No vol. 30 nº 6 (nov/dez 2004), a capa apresenta a tarja "Now Indexed in Pub Med/Medline" e outra tarja, no canto inferior direito, escrita "full text on line access available www.brazjurol.com.br".

O autor transcreveu a verdade histórica.

Em avaliação pessoal, as várias etapas de transformação do órgão oficial da SBU foram lógicas e justificadas, em face da meta perseguida, embora não constem das atas da SBU, sendo apenas encontradas em ata uma comunicação feita ao presidente Eric e a referência no Regimento Interno de 2002.

Apesar dos temores do editor-chefe, a revista foi indexada, para gáudio dos responsáveis e dos urologistas brasileiros.

A tecnologia não é estática. Outras transformações virão.

Encaramos como mais uma etapa vencida, porém, em ciência, nada é definitivo.

A SBU conta com a renovação de entusiastas iguais aos atuais responsáveis pela publicação oficial.

Notas do autor: Desde o vol. 23, nº 1, jan./mar. 1997, deixou de constar na capa o nome do fundador Alberto Gentile.

A capa teve várias modificações de cor e composição; porém, desde a data acima, persiste essa ausência.

Não encontrei em ata nada referente ao assunto; contudo, o Estatuto e o Regimento Interno recentes omitem a expressão complementar "fundado por Alberto Gentile (1971)".

Não havendo alteração, permanece a ata original; ou seja, deverá constar o nome "Fundado por Alberto Gentile em 1971".

Como redator-chefe no biênio 1997/1999, estou tranquilo em solicitar, em meu nome e, possivelmente, em nome dos demais editores-chefes, as desculpas por termos tomado uma decisão que, além de injustificada, não teve a cobertura legal de aprovação da retirada do nome, resultando apenas da omissão nos mandamentos da SBU.

Estão, pois, definidos os vários editores-chefes:

Sergio d'Ávila Aguinaga – 1975 (RJ)

Alberto Gentile – 1975–1980 (RJ)

Lino Lima Lenz – 1981 (RJ)

Rubem de Andrade Arruda – 1982–1983 (RJ)

Gilberto Menezes de Góes – 1984–1985 (SP)

Sami Arap – 1986–1987 (SP)

Nelson Rodrigues Netto – 1988–1993 (SP)

Sami Arap – 1993–1997 (SP)

Sergio d'Ávila Aguinaga – 1998–1999 (RJ)

Francisco J. B. Sampaio – 2000–



Boletim da Urologia

Havia necessidade de se comunicar a todos os colegas as atividades da SBU e as diversas decisões da diretoria. Algumas notícias foram divulgadas no Jornal Brasileiro de Urologia, que, evidentemente, não seria o veículo próprio.

Em sessão de 03/04/1986 (L7 fls. 116), foi proposta a criação de um boletim mensal informativo da diretoria da SBU.

O presidente Amaral tinha vocação de jornalista, mantendo uma coluna semanal em jornal de Belém. Tomou para si o encargo e, com sacrifício pessoal de custeio, redação e busca de patrocinadores, foi publicando o Boletim da Urologia. O papel e o conteúdo não eram de primeira qualidade, características que só exaltam o pioneirismo e a tenacidade de Amaral.

Lamentavelmente, não conseguimos exemplares desse período. O acervo histórico concernente ao boletim inicia-se em 1989, citando Ano IV, nº 1. Até a presente data, estão resguardados os boletins devidamente encapados e catalogados.

O primeiro passo resultou, com o correr do tempo, em um veículo de excelente aspecto, bem distribuído, abrangendo todos os departamentos e atividades das seções.

O Boletim tem sido eminentemente informativo, notando-se o cuidado dos responsáveis em não o utilizarem como instrumento de promoção pessoal.

No Boletim, ano XVI, nº 6, de 2001 (novembro/dezembro), surge na capa a sugestão gráfica do título BODAU e, no ano XVIII, nº 6, de 2003 (novembro/dezembro), foi definitivamente adotado o nome BODAU.

Órgãos de Publicação (Órgãos Oficiais)

No conteúdo deste livro foi dado realce aos dois órgãos de publicação da SBU: o JBU e o Boletim da Urologia.

A princípio, constava do Estatuto, como órgão de publicação, apenas o Jornal Brasileiro de Urologia, fundado por Alberto Gentile, nome ali colocado por Aday Coutinho (Estatuto de 1977, art. 39, permanecendo em 1981 até 1985).

No Estatuto de 1987, art. 66, o Jornal Brasileiro de Urologia e o Boletim da Urologia (este, pela primeira vez citado) passam a constar como patrimônio da SBU.

Na ata de 24 de outubro de 1991, com Estatuto aprovado, figura no art. 37: “O órgão de publicação oficial é o Jornal Brasileiro de Urologia, fundado por Alberto Gentile; o órgão oficial de informação da Diretoria é o Boletim da Urologia, fundado por José Ewerton de Souza Amaral, e o órgão de divulgação audiovisual é o Urovídeo, fundado por Aday Coutinho”.

Neste Estatuto consta regulamentação detalhada do Jornal Brasileiro de Urologia.

Nos Estatutos de 16 de novembro de 1995 e de 12 de novembro de 1997, no capítulo VI – “Órgãos Oficiais” –, o artigo 13 repete essencialmente o que já aparecia no Estatuto de 1991.

No Estatuto de 1999, o capítulo V – “Dos Órgãos Oficiais” – é dividido em quatro seções:

Seção I – Do JBU;

Seção II – Do Boletim da Urologia;

Seção III – Do Urovídeo;

Seção IV – Do Uro-Rom.

Há regulamentação própria para cada um.

No art. 51 da Seção I consta: “Em caso de irregularidade ou não cumprimento do previsto nesta Seção, a Diretoria da SBU poderá substituir os membros do Conselho Executivo”.

No Estatuto de 2002, no capítulo VI – “Dos Órgãos Oficiais” –, lê-se, no artigo 14: “O órgão de publicação científica é o Jornal Brasileiro de Urologia (JBU); o órgão de publicação continuada é a Urologia Contemporânea” (pela primeira vez oficialmente citada); “o órgão de informação da Diretoria é o Boletim da Urologia; os órgãos de divulgação informatizada são a página da SBU na Internet e o Uro-Rom; e o órgão de divulgação audiovisual é o Urovídeo”.

Parágrafo único – “O Jornal Brasileiro de Urologia (JBU) adota o nome fantasia de International Brazilian Journal of Urology (Int Braz J Urol)”.

Nota do autor – Os meios de comunicação são dinâmicos e mudam de denominação, variando com o tipo de disponibilidade ao usuário. Como tradição, vêm sendo mantidos os nomes dos fundadores do JBU e do Boletim da Urologia (BO-DAU).

No Estatuto de 2002, a regulamentação dos órgãos de divulgação encontra-se no Regimento Interno, capítulo VI.

No Estatuto adaptado ao Código Civil, em 20 de novembro de 2004, o artigo 3º lista sete alternativas que a SBU utiliza como meios para cumprir o disposto no artigo 2º.

Na contracapa (ou página 28) há uma divisão denominada “Núcleo de Publicações”, com listagem das diversas alternativas de divulgação e seus respectivos responsáveis.

Nota do autor – Na citada contracapa (ou página 28) há a listagem do FUNDURO incluída no supra citado Núcleo. Parece-me que sua localização não está bem situada pois é assunto do Estatuto artigo 54 regulamentado pelo Regimento no capítulo XII.



Urovídeo

Na reunião da diretoria em 06 de setembro de 1988 (L7 fls. 144), por proposta do presidente Aday Coutinho, foi sugerida a criação de uma coletânea de vídeos com o objetivo de divulgar técnicas e generalizar condutas, contribuindo para a educação do urologista.

Depois de aprovada a sugestão, essa coletânea foi transformada em verdadeira biblioteca de vídeo, com o nome de Urovídeo. A SBU não tinha qualquer objetivo maior além do progresso da cultura urológica. O Urovídeo vem sendo incrementado e se expandindo.

O primeiro passo dado resultou em uma quantidade considerável de títulos postos à disposição dos membros da SBU. A procura e o relevo do Urovídeo comprovam o interesse e a sua importância na educação médica. A tecnologia evoluiu, e não há espaço suficiente para armazenar o volume de vídeos.

A diretoria atual providenciou a digitalização de todo o acervo, feita sob o controle do Prof. Eloísio Alexandro. Os vídeos ficaram à disposição para serem requisitados pelos colegas, catalogados e guardados para o fornecimento de cópias. Outras tecnologias virão.



Jornadas Urológicas

Na sessão de 6 de maio de 1929, o Dr. Estellita Lins, no expediente, propôs que a Sociedade Brasileira de Urologia, aproveitando o próximo Congresso da Academia Nacional de Medicina, por ocasião do seu centenário, realizasse a 1ª Jornada Urológica Brasileira.

Na sessão de 28/04/1958, consta a criação de “Jornadas Urológicas”, a serem realizadas no Rio de Janeiro ou em outra cidade, nos dias 18 a 21 de setembro do corrente ano e que versariam sobre “Uropatias de Urgência e Prostatismos – Orientação Terapêutica”, dedicando-se um dia a temas livres.

Na sessão de 26/05/1958, o presidente sugeriu que não fossem realizadas as jornadas urológicas planejadas para o corrente ano e, sim, o Congresso Brasileiro de Urologia em julho de 1959.



Jornada Carioca de Urologia

Sérgio Aguinaga e Aday Coutinho



Fig. 99 - Sessão de abertura da II Jornada Carioca de Urologia

Assim, desde a fundação da SBU, em 1926, os membros da Sociedade preocuparam-se em realizar eventos que abrissem oportunidades ao aprimoramento de conhecimentos e ao estímulo às vocações para a especialidade.

Já nas primeiras reuniões se falava, constando mesmo dos projetos de estatuto e dos estatutos aprovados, de itens que previam, como objetivo, a realização de congressos e outras reuniões.

Após a realização do 1º Congresso Brasileiro de Urologia, em 1935, e dos que lhe sucederam, alguns eventos foram surgindo em vários estados.

Na ata de reunião de diretoria de 17 de julho de 1974 (L6 fls. 133), o Secretário Geral, Sergio Aguinaga, deu conhecimento de carta enviada pelo Prof. Puigvert, comunicando e confirmando suas palestras para os dias 18 e 19 de novembro, junto com seus assistentes Ignacio Ponce de León e José Vicente.

O Secretário Geral decidiu, de imediato, elaborar um programa para uma jornada, a ser realizada no Hotel Sheraton, ficando acertado que os membros da diretoria visitariam o hotel para avaliar as instalações.

Já na reunião seguinte da diretoria (L6 fls. 134v), o Secretário Geral apresentou à discussão os nomes dos conferencistas a serem programados para a próxima Jornada Carioca de Urologia.

Estava batizada a denominação da jornada, que passou a chamar-se 1ª Jornada Carioca de Urologia, na esperança e certeza de que outras se realizariam.

Na reunião de diretoria de 13 de novembro de 1974 (L6 fls. 136v), lê-se: "O senhor Tesoureiro fez questão de que fosse registrado em ata que a Jornada Carioca de Urologia iria ser realizada com verba própria, sem a utilização de qualquer ajuda financeira da SBU".

1ª Jornada Carioca de Urologia
18 e 19 de novembro de 1974
Local: Hotel Sheraton – RJ

No texto da história da SBU é relatado o sofrimento pelo qual passou o Secretário Geral, Sergio d'Ávila Aguinaga, pois, não havendo personalidade jurídica da Jornada e sendo vedado o uso de verba da SBU, todos os compromissos financeiros foram assumidos em seu nome pessoal.

Até dez dias antes do início, havia apenas oito apartamentos reservados, de um total de 70.

A 1ª Jornada Carioca de Urologia foi um tremendo êxito, e o saldo positivo foi inteiramente incorporado ao patrimônio da SBU, para alegria do presidente de então, Prof. Campos Freire. Compareceram Puigvert, Ponce de Leon, José Vicente e Guy Leadbetter.

Na época, decidiu-se ainda que as Jornadas Cariocas só se realizariam nos anos pares, para não coincidirem nem interferirem com o Congresso Brasileiro de Urologia. Com o correr da história, assim tem sido, com apenas poucas exceções.

2ª Jornada Carioca de Urologia
17, 18 e 19 de setembro de 1980 (L7 fls. 16v)
Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões – CBC

Em virtude dos problemas com mudança de sede, somente em 20 de março de 1980, em reunião de diretoria sob a presidência do Secretário Geral Aday Coutinho, ficou decidido, por unanimidade, que se realizaria a II Jornada Carioca de Urologia nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 1980, com os temas Infecção Urinária, Uretra etc.

Já na reunião de 8 de abril de 1980 (L7 fls. 17), sob a presidência do Dr. Aday Coutinho e com a presença do Dr. Sydney José Bueno, conforme consta do livro de presenças, foi decidida a realização da II Jornada Carioca de Urologia com o patrocínio dos Produtos Roche, “o qual ficará responsável pelas despesas de aluguel das dependências do Colégio Brasileiro de Cirurgiões etc.”.

Seria realizado, concomitantemente, também patrocinado pelos Produtos Farmacêuticos Roche, simpósio sobre infecções urinárias.

Como comentário, quero aduzir que foi estrategicamente perfeito o realce “também simpósio sobre infecções urinárias”, pois permitiria a locação de stands e o patrocínio de outras empresas.

A II Jornada foi realizada com abertura em 17/09/1980 (L7 fls. 20), sob a presidência do Prof. João Átila Rocha (presidente da SBU) e com a presença do governador do Estado, Dr. Chagas Freitas, e de vários secretários do governo. A Jornada deixou saldo positivo para a SBU.

III Jornada Carioca de Urologia
23, 24 e 25 de setembro de 1982
(L7 fls. 55v e L7 fls. 64)
Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões – CBC

Na reunião de diretoria sob a presidência do Secretário Geral Aday Coutinho, em 16 de dezembro de 1981 (L7 fls. 55v), o Prof. Sergio Aguinaga sugeriu a realização da 3ª Jornada Carioca de Urologia para os dias 10, 11 e 12 de junho, tendo sido aprovada a ideia e escolhida a comissão organizadora, com data posteriormente alterada. Em reunião de 20 de outubro de 1982 (L7 fls. 64), o Secretário Geral relatou o sucesso da III Jornada, realizada em 23, 24 e 25 de setembro, que deixou um saldo positivo de Cr\$ 323.875,27 para a SBU.

IV Jornada Carioca de Urologia
17, 18 e 19 de junho de 1983
Local: Hotel Portugal – Angra dos Reis

Em ata de reunião de 03/04/1983 (L7 fls. 66v) foi registrado que “o Dr. Aday Coutinho externou o entusiasmo do Prof. Sergio d’Ávila Aguinaga em realizar, no Hotel Portugal, na cidade de Angra dos Reis, a IV Jornada Carioca de Urologia, em homenagem ao centenário de nascimento do Dr. Jorge de Gouvêa, convidando o Prof. Jean Marie Brisset para a referida jornada”.

Após aprovação, ficou determinado que a jornada seria realizada nas datas de 17, 18 e 19 de junho de 1983.

Houve comparecimento de grande número de urologistas, inclusive antigos assistentes do Dr. Jorge Gouvêa, com apresentação e discussão de temas interessantes. A jornada deixou saldo positivo para a SBU.

Na ata de reunião da diretoria de 24/11/1983 (L7 fls. 81) foi discutida a próxima Jornada Carioca e marcadas as datas de 7, 8 e 9 de setembro de 1984, no Hotel Portugal, em Angra dos Reis. Cabe registrar que, na reunião de 10 de maio de 1984 (L7 fls. 82v), lê-se: “Resta assinalar em ata a realização do simpósio sobre Câncer de Próstata nos dias 11, 12 e 13 de maio do corrente, em comemoração aos 50 anos de fundação da SBU, no Hotel Portugal, em Angra dos Reis”.

O que está transcrito é cópia fiel da ata, na qual não há qualquer referência à Jornada Carioca e onde se nota ser assinada a “realização” em datas posteriores à lavratura da ata; estou certo de que o Secretário desejava referir-se a “realizar-se-á”, pois, em ata de 13 de maio de 1984 (L7 fls. 83v), lê-se: “Aos treze dias do mês de maio de 1984 a Comissão de Seleção e Título de Especialista fez realizar uma reunião por ocasião do simpósio sobre Câncer de Próstata”.

V Jornada Carioca de Urologia
14, 15 e 16 de setembro de 1984
Local: Hotel Bucsky – Nova Friburgo

Na ata de 24/05/1984 (L7 fls. 85) foi discutida a 5ª Jornada Carioca de Urologia, sendo explicado pelo Secretário Geral Aday Coutinho o atraso de todo o material, em virtude do des-caso do gerente do Banco Bamerindus, que havia se comprometido e nada havia feito.

Foi lida a composição da comissão da 5ª Jornada Carioca de Urologia, a realizar-se em Nova Friburgo, nos dias 14, 15 e 16 de setembro de 1984.

A 5ª Jornada realizou-se de 14 a 16 de setembro de 1984, em Nova Friburgo, no Hotel Bucsky, com êxito total – científico,



Fig. 100 - Chegada ao local da V Jornada Carioca de Urologia



Fig. 101 - Sessão científica da VI Jornada Carioca de Urologia

esportivo e social –, em cujo agradável ambiente se discutiram assuntos urológicos, disputaram-se acirradas partidas de tênis e houve alegre conagração em reuniões musicais e no jantar de encerramento. Na ata de 16/10/1984 (L7 fls. 89) foi apresentado o relatório da 5ª Jornada.

VI Jornada Carioca de Urologia
7, 8 e 9 de novembro de 1985 (L7 fls. 89)
Local: Hotel Sheraton – RJ

Em 04 de junho de 1985, foi deliberado pela diretoria realizar uma Jornada Carioca de Urologia nos dias 7, 8 e 9 de

Belo Horizonte cansados, mas alegres pela excelente Jornada Carioca, pela viagem e pelas perspectivas do Congresso Brasileiro de Urologia.

Nesta 6ª Jornada, o Secretário Geral planejou que a hospedagem e as despesas fossem incluídas na inscrição, sendo esta dedutível do Imposto de Renda. Os congressistas ficaram satisfeitos, pois tiveram hospedagem de primeira com preços baixíssimos. Foi uma jornada realizada durante o ano do Congresso; a exceção deveu-se aos problemas do preparo da V Jornada Carioca de Urologia e ao interesse em se fazer uma atividade próxima ao Congresso de Belo Horizonte.



Fig. 102 - Sessão científica da IX Jornada Carioca de Urologia

novembro de 1985, no Hotel Sheraton. O Secretário Geral, Dr. Aday Coutinho, propôs que, de acordo com o artigo 48, parágrafo único, do Estatuto, fosse convidado o membro titular Sergio Aguinaga para assessorá-lo e tomar diversas medidas.

Essa Jornada foi programada com a concordância e o estímulo do presidente Apparicio Silva de Assis e realizada às vésperas do XX Congresso, com o objetivo de atrair mais congressistas para Belo Horizonte, com uma escala prévia no Rio de Janeiro.

O resultado correspondeu ao planejado: o lucro auferido com a Jornada, realizada e planejada à última hora, foi de US\$ 40.000,00 (quarenta mil dólares), totalmente revertido para a SBU. Saíram ônibus do Rio para Belo Horizonte; no ônibus em que íamos, o nosso querido Borelli havia convencido um alemão oriental a nos acompanhar, e a viagem foi uma galhofa, pois colocamos o alemão sob a “proteção” do Borelli, com as consequentes “vigilâncias” da KGB. Assim chegamos a

VII Jornada Carioca de Urologia
21, 22 e 23 de novembro de 1986 (L7 fls. 121)
Local: Cabo Frio

Na reunião de 08 de julho de 1986 foram escolhidas as datas de 21, 22 e 23 de novembro daquele ano para a realização da Jornada Carioca de Urologia em Cabo Frio. A Jornada realizou-se sem o sucesso que a natureza favorecia: o hotel era confortável, porém com péssimo serviço; houve falhas na projeção, em virtude de acidente com a secretária Thereza Collaço e quebra dos projetores. Vários convidados estrangeiros e nacionais compareceram.



Fig. 103 - Abertura da X Jornada Carioca de Urologia

VIII Jornada Carioca de Urologia

6, 7 e 8 de outubro de 1988

Local: Hotel Sheraton – RJ

Na ata de 10/12/1987 (L7 fls. 141) lê-se: “Ficou decidido, ainda, que será realizada prova de título de especialista na VIII Jornada Carioca de Urologia, a ser realizada no Hotel Sheraton, nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 1988”. A Jornada foi realizada com pleno êxito no Hotel Sheraton, destacando-se, inclusive, pela grande quantidade de stands que ocuparam os corredores e uma das salas ao lado da sala das conferências. Encerrou-se com um lindo jantar dançante, apreciado por todos, e o final da Jornada foi ainda mais proveitoso para a SBU, que auferiu respeitável saldo.

IX Jornada Carioca de Urologia

7, 8 e 9 de setembro de 1990

Local: Hotel St. Moritz – Nova Friburgo

Na ata da reunião de 12/01/1990 (L7 fls. 159v) lê-se: “A Jornada de Urologia deverá ser realizada em junho de 1990 no Hotel Saint Moritz com os seguintes temas: Uroginecologia, Oncologia, DST e Andrologia”.

Não há qualquer referência nas atas; porém, em depoimento pessoal e de outros colegas, tratou-se de excelente jornada,

em local aprazível, em que a temperatura estimulou a degustação de vinhos e a frequência às serestas.

X Jornada Carioca de Urologia

10, 11 e 12 de novembro de 1992

Local: Hotel Sheraton – RJ

Na reunião de diretoria de 15/11/1991 (L8 fls. 2v), foi constituída a personalidade jurídica da 10ª Jornada Carioca de Urologia. Não há transcrição em ata das atividades referentes à Jornada Carioca de Urologia.

XI Jornada Carioca de Urologia

7, 8 e 9 de outubro de 1994

Local: Hotel Intercontinental

Este hotel presta-se perfeitamente a reuniões de até 800 participantes. Houve intensa atividade científica e social, com alegre jantar de encerramento e distribuição de prêmios.

XII Jornada Carioca de Urologia

Local: Hotel Intercontinental

Na ata de reunião de 02/11/1994 (L8 fls. 29) lê-se: “Ficou decidido que a próxima Jornada Carioca de Urologia será realizada em setembro de 1996. Saldo para a SBU (Seção Sede). Encerramento com jantar e recital de música barroca”.



A história tem que ser escrita. Por imposição da reforma do Estatuto, foi criada a Seção do Rio de Janeiro em 26/03/1996, tendo como presidente o Prof. Eduardo Cortes Gouvêa e Silva. O Estatuto previa, ainda, que o saldo das Jornadas seria repassado para as seções.

Apesar de a data de fundação da Seção do Rio de Janeiro ser anterior à da Jornada (26/03/1996), com o argumento de que toda a Jornada havia sido organizada pela SBU, todo o saldo foi repassado aos cofres da SBU, continuando a Seção do Rio de Janeiro sem qualquer suporte financeiro. A administração comedida do primeiro presidente, vivendo a realidade e o êxito da 13ª Jornada, realizada em novembro de 1998, por certo dará alento à Seção do Rio de Janeiro.

Aqui termina a missão do historiador, com o relato fiel das várias Jornadas Cariocas. Os leitores perguntarão: qual a razão do enfoque particular dado à Jornada Carioca de Urologia? A resposta é simples: a Jornada era um dos suportes financeiros da SBU. No futuro, os legisladores de nossa Sociedade não descuidarão da busca de afluxo de recursos que permita à SBU crescer, cumprir sua missão e prover aos diversos presidentes numerário para o exercício tranquilo de seus mandatos.



Fig. 104 - Dois registros das atividades científicas



Insígnias da SBU

A autoridade máxima tem como representação, em todas as sociedades, inclusive as nações, um símbolo do poder. Esse símbolo, de posse temporária, estabelece a hierarquia e permite uma manifestação concreta e visível da transferência do poder.

A cerimônia transcende a simplicidade para perpetuar o sentido de unidade. Apondo a medalha no novo presidente, com gesto recíproco pela aposição, no ex-presidente, da medalha respectiva, conferiu-se aspecto mais solene ao ato, marcando materialmente a transição.

Em reunião da diretoria da SBU, em 22 de outubro de 1979 (L7 fls. 7v), lê-se: "O Presidente, Professor Sergio d'Ávila Aguinaga, propôs a criação de medalhas. 1) A medalha de Presidente da SBU, para ser usada em atos solenes e representativos da Sociedade e por ocasião da passagem da Presidência, quando será transferida ao novo Presidente." Esta cerimônia deverá ser realizada em Ato Solene durante o Congresso Brasileiro de Urologia. "2) O Presidente deverá zelar pelo uso adequado da medalha, sua conservação e guarda."

A medalha do Presidente, em prata, com cadeia cujos elos têm número que simboliza as seções estaduais; a medalha dos ex-presidentes, em bronze, com registro do período, deverá ser usada nas cerimônias representativas da SBU, em atos solenes e, primordialmente, na sessão de posse do novo Presidente.





Prêmios da SBU

O primeiro criado foi o Prêmio “Pedro Ernesto”, em homenagem ao Dr. Pedro Ernesto, prefeito do Distrito Federal, médico atuante que, quando prefeito, preocupou-se preferencialmente com os problemas da saúde. Foi grande incentivador da SBU e um dos responsáveis pela concretização do sonho de realização do 1º Congresso. Em sessão memorável, foi-lhe concedido o título de membro honorário.

No Livro 6 fls. 130v e 131 há referência ao Prêmio Pedro Ernesto e o seguinte registro: “Quinze contos aplicados dos noventa doados pela Prefeitura, cujos juros constituirão um prêmio anual ao melhor trabalho sobre urologia, da autoria de um médico brasileiro e apresentado à SBU, de acordo com o regulamento que oportunamente a Sociedade organizará”.

Este regulamento jamais foi elaborado, nem o prêmio foi distribuído; a homenagem perdurará neste livro, fazendo justiça a um grande amigo da urologia brasileira.

Prêmio “Mérito Urológico” / Prêmio Estellita Lins

Instituído pelo membro Hernani Cunha em 24/05/1948 (L3 fls. 44v e 45), na sessão solene de 28 de julho de 1952 passou a ser denominado Prêmio Estellita Lins (L3 fls. 94 e 95), tendo sido premiado o Dr. Alberto Gentile.

Há referência em ata de que o prêmio havia sido instituído pelo Dr. Hernani Cunha, mas decidiu-se chamá-lo Prêmio Estellita Lins (sem que constem, em ata, as razões da mudança de título).

O prêmio foi conferido em sessão solene, com toda a pompa, na presença das maiores autoridades da República.

Posteriormente, em sessão de 26/07/1990 (L7 fls. 163v), o presidente Marcelo Costa Lima atribuiu ao Prêmio Estellita Lins a característica de distinção por relevantes serviços prestados à urologia.

Prêmio Campos Freire

Na sessão ordinária de 17 de abril de 1975, o Secretário Geral, Professor Sergio Aguinaga, “sugeriu a criação do Prêmio Campos Freire, a ser sorteado aos jovens médicos até 35 anos de idade, custeando a passagem para comparecimento ao 15º Congresso Brasileiro de Urologia. O regulamento deste prêmio será feito a posteriori”. O prêmio não foi regulamentado nem distribuído, e a redação da ata deixa dúvidas.

Em sessão de 10 de março de 1976 (L6 fls. 152v e 153): “O Prêmio Campos Freire, não concedido no 15º Congresso Brasileiro de Urologia, por falta de candidatos, foi regulamentado para o Congresso citado, conforme transcrição a seguir – Prêmio Campos Freire – Regulamento – Justificação: o Professor J. G. de Campos Freire, falecido este ano, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, além de grande professor e urologista, foi um entusiasta da urologia e estimulador de seu progresso”.

Organizou, dando-lhe prestígio nacional e internacional, o Serviço de Urologia da USP; foi sempre sua preocupação o aprimoramento técnico dos urologistas brasileiros.

Com o objetivo de prestar-lhe eterna homenagem e comungar com seu desejo, a SBU, em sessão comemorativa de seu aniversário, criou o Prêmio Campos Freire com a seguinte regulamentação.

Artigo 1º – Fica criado o Prêmio Campos Freire, para estimular o aprimoramento técnico dos urologistas brasileiros.

Artigo 2º – O prêmio será distribuído por ocasião do Congresso Brasileiro de Urologia, durante o banquete.

Artigo 3º – O prêmio constará de um diploma e do custeio de passagem de ida e volta, e estada designada pela direção do Congresso, para que o vencedor compareça ao Congresso Brasileiro de Urologia.

Artigo 4º – Concorrerão ao prêmio os membros titulares da SBU com idade máxima de 35 anos, completos até a data-limite da inscrição, pertencentes aos estados designados pela Comissão Julgadora em cada congresso (seguem-se detalhes específicos para o XV Congresso).

Artigo 5º – Cada membro titular só poderá inscrever um trabalho para concorrer ao Prêmio Campos Freire.

Parágrafo 1º – Nos trabalhos em conjunto, o concorrente deverá ser o autor principal, sendo a concessão do prêmio intransferível.

Parágrafo 2º – Na impossibilidade de comparecimento do candidato premiado ao Congresso Brasileiro de Urologia, ser-lhe-á enviado o diploma, dando-se publicidade da concessão do prêmio através do JBU, sem direito às demais vantagens do Prêmio Campos Freire.

Artigo 6º – A Comissão dará preferência aos estados em que seja necessário maior estímulo ao progresso da urologia, excluindo sempre São Paulo, Rio de Janeiro e o estado sede do congresso.

Artigo 7º – A Comissão Julgadora será presidida pelo presidente da SBU e composta por mais três membros, escolhidos pelo presidente do congresso, cujos nomes permanecerão em sigilo.

Artigo 8º – A verba para custeio do Prêmio Campos Freire será oriunda do Congresso Brasileiro de Urologia, ficando a cargo da SBU a confecção do diploma.

Artigo 9º – As decisões da Comissão são irrecorríveis.

Artigo 10º – O presente regulamento poderá ser modificado por decisão da diretoria da SBU a partir de 90 dias após o congresso e um ano antes do próximo.

Foi decidido que, em próxima reunião, seria apresentado regulamento para o congresso subsequente. Jamais foi modificado o regulamento ou distribuído o prêmio.

Prêmio Alberto Gentile

Criado em 02 de fevereiro de 1982 pelo Secretário Geral Aday Coutinho, na presidência da SBU do Prof. José Oswaldo Soares (Livro 7 fls. 57 e 57v).

Artigo 1º – Fica instituída a medalha Prof. Alberto Gentile, como prêmio ao candidato ao Título de Especialista que obtiver o primeiro lugar no concurso realizado durante o Congresso Nacional de Urologia.

Parágrafo único – A medalha terá o nome do Prof. Alberto Gentile, em face da valiosa contribuição científica prestada à especialidade.

Artigo 2º – A Comissão Julgadora anunciará o resultado do concurso, indicando o premiado – o candidato que obtiver a maior soma de pontos – antes do encerramento do congresso; em caso de empate, será contemplado o candidato mais jovem.

Artigo 3º – O Prêmio Alberto Gentile constará de uma medalha e de um certificado, confeccionados pela Sociedade Brasileira de Urologia.

Artigo 4º – A entrega da medalha e do certificado será efetuada pelo presidente da SBU, durante a sessão de encerramento do Congresso Nacional de Urologia.

Artigo 5º – Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela diretoria da SBU.

Prêmio Sergio Aguinaga

Em 16 de setembro de 1997 encontra-se registrado em ata a criação do Prêmio Sergio Aguinaga, a ser conferido ao melhor trabalho científico apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Urologia.

Esse prêmio foi distribuído ao final do congresso, com a presença do presidente da SBU, Dr. Orlando H. Praun Jr., e do homenageado.

Prêmio Gilberto Menezes de Góes

Instituído pela primeira vez em 2005, o prêmio deverá ser entregue ao melhor trabalho clínico.

Os candidatos deverão inscrever-se mediante encaminhamento do trabalho completo em português, no formato para publicação no Jornal Brasileiro de Urologia (International Braz J Urol).

O autor receberá, em 2005, R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) e um certificado.

Prêmio Medalha Nacional Juscelino Kubitschek de Oliveira de Mérito Urológico

Criado em 2005, será entregue no XXX Congresso Brasileiro de Urologia. No item 1 do regulamento lê-se: “A Medalha Nacional Juscelino Kubitschek de Oliveira de Mérito Urológico será entregue bienalmente, durante a realização do Congresso Brasileiro, pelo presidente da SBU, e se constituirá na mais importante condecoração da SBU”.

Outros prêmios são criados, patrocinados por instituições ou pela indústria farmacêutica, cujos regulamentos serão publicados a cada congresso.





Biografia dos Ex-presidentes



Autor: Abdon Eloy Estellita Lins

Nasceu em Pernambuco, em 1890, filho do desembargador Pedro Estellita Carneiro Lins e da professora Francisca Sampaio Lins.

Fez seus primeiros estudos no Ginásio Pernambucano do Recife, prosseguindo depois em Santa Catarina, onde residiu.

Diplomou-se em 1912 pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, passando a exercer a profissão em Laguna (SC), onde clinicou e ocupou cargos de direção na Assistência Municipal e no Hospital Senhor dos Passos.

Voltando ao Rio de Janeiro, em 1916, prosseguiu em suas atividades cirúrgicas, já voltado para o ensino médico e para a urologia em particular, especialidade ainda não estabelecida como tal no Brasil.

Foi assistente da primeira cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina, chefiada pelo Prof. Pedro Severiano de Magalhães. Frequentou os serviços da Santa Casa da Misericórdia, com os professores Daniel de Almeida e Pereira Guimarães. No Hospital Central do Exército, trabalhou com os Drs. General Getúlio dos Santos, Armando Calazães e Marechal Amaral.

Prof. Dr. Agenor Edésio Estellita Lins

Em 1917, foi nomeado professor de Patologia e Anatomia Patológica da Escola de Odontologia do Rio de Janeiro. Em 1918, seguiu para a Europa com o objetivo de especializar-se em urologia com os maiores mestres da época.

Inicialmente em Paris, foi assistente do Professor Legueu e frequentou os cursos dos Professores Faure, Duval, Gosset e Pappin. Em Berlim, estudou com os Professores Lichtemberg, Ringlerb, Casper e Joseph, de quem também foi assistente.

Voltando ao Brasil, desenvolveu intensamente o exercício da urologia moderna de então, cirúrgica e instrumental, promovendo e difundindo sua prática por meio de cursos e artigos médicos.

É importante a contribuição então dada à Cruz Vermelha Brasileira, como diretor do Hospital, secretário, chefe de Clínica Urológica e professor da Escola de Enfermagem, além dos cursos de Propedêutica e Clínica Urológica ministrados durante cerca de nove anos.

Dentre tantas outras entidades com que colaborou, citam-se a Policlínica Geral do Rio de Janeiro, a Assistência Municipal do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Imprensa, a Associação Cristã de Moços, o Liceu de Artes e Ofícios, etc.

Em 1926, a 13 de maio, fundou a Sociedade Brasileira de Urologia com um grupo de colegas, sendo seu primeiro presidente. Em 1929, tomou posse na Academia Nacional de Medicina.

Criada a cadeira de Urologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, em 1931, Estellita Lins foi indicado e tomou posse como professor catedrático. Foi o 1º professor de urologia no Brasil.

Foi também fundador e colaborador de várias outras entidades de classe, como o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o Sindicato Médico Brasileiro e a Sociedade de Medicina e Cirurgia, entre outras.

Além da prática médica e das atividades didáticas e corporativas, deixou Estellita Lins mais de uma centena de artigos publicados em revistas científicas como Clínica Urológica, Folha Médica, A Clínica, Revista Acadêmica e em Anais da Sociedade de Medicina e Cirurgia, Cruz Vermelha Brasileira e Academia Nacional de Medicina.

Participou ainda como colaborador e organizador de vários congressos médicos:

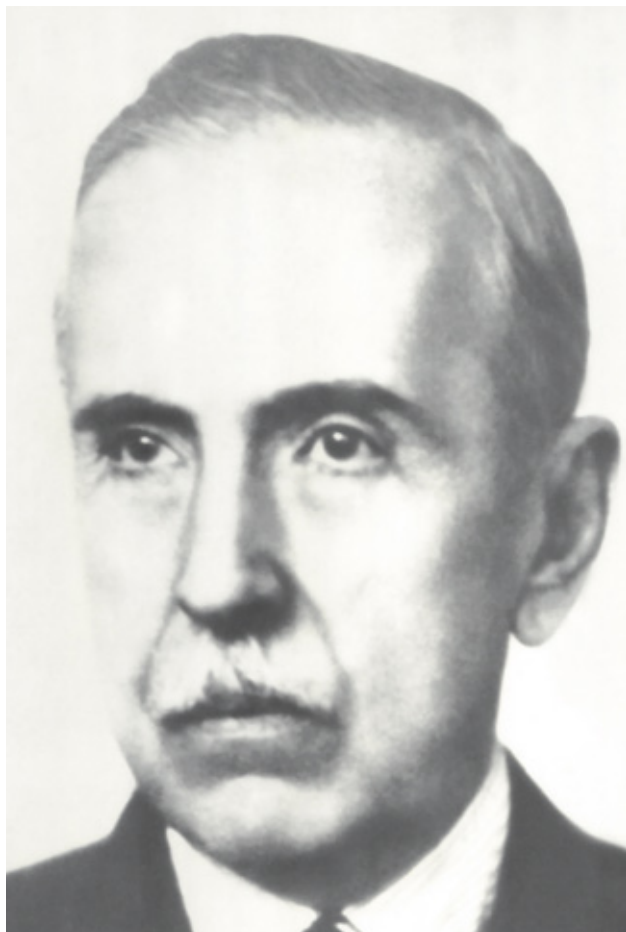
- 1º Congresso Americano e Brasileiro de Urologia – 1935
- 2º Congresso Americano e Brasileiro de Urologia – 1937
- 1º Congresso Argentino de Urologia (Buenos Aires) – 1937
- 2º Congresso Brasileiro de Urologia (Rio de Janeiro e São Paulo) – 1942
- 1º Congresso Interamericano de Medicina – 1946, na ANM.

Neste último, Estellita Lins ocupou o cargo de vice-presidente e Austregesilo Filho o de presidente da Academia Nacional de Medicina. Domingos Nonoay e Álvaro Cumplido de Sant'Anna também participaram. Como convidado especial, compareceu Sir Alexander Fleming.

Foi o 1º presidente da SBU, sendo reeleito em 1939, 1940 e 1941, e organizou e presidiu o 2º Congresso Brasileiro de Urologia, de 9 a 13 de novembro de 1940.

Durante a 2ª Guerra, ingressou na Força Expedicionária Brasileira no posto de major médico, partindo para a Itália em 1944 e servindo até o armistício.

Faleceu em 5 de dezembro de 1946.



Autor: Augusto Paulino Soares de Souza Neto

Prof. Dr. Augusto Paulino Soares de Souza

Nasceu Augusto Paulino Soares de Souza em 4 de setembro de 1877, no Rio de Janeiro, filho do conselheiro Paulino José Soares de Souza, advogado ilustre, várias vezes ministro e último presidente do Senado do Império quando da proclamação da República, em 1889, e de sua esposa, Maria Amélia da Silva Soares de Souza. Fez seus primeiros estudos no Colégio Anchieta de Nova Friburgo.

Terminados os estudos de humanidades, inscreveu-se, em 1894, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante o curso médico, acompanhou, na Anatomia Médico-Cirúrgica e na Clínica Cirúrgica, o ilustre professor Augusto Brant Paes Leme, de quem se tornou discípulo favorito, adquirindo dele os dotes de exímio desenhista, além de anatomista.

Foi nomeado professor extraordinário de Anatomia Médico-Cirúrgica, posto no qual ampliou e confirmou sua já reconhecida competência. Em 1916, foi designado professor catedrático de Clínica Cirúrgica, sucedendo seu mestre Paes Leme, por decisão de dois terços da Congregação da Faculdade de Medicina.

Tomou posse, em 1911, como chefe da 15ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia, chefia esta ocupada, mais tarde, por

seu filho, Prof. Augusto Paulino Filho. Ensinou na Santa Casa e na Faculdade de Medicina de 1910 a 1945, quando foi jubilado por limite de idade de sua cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da então Universidade do Brasil, tornando-se professor emérito algum tempo depois.

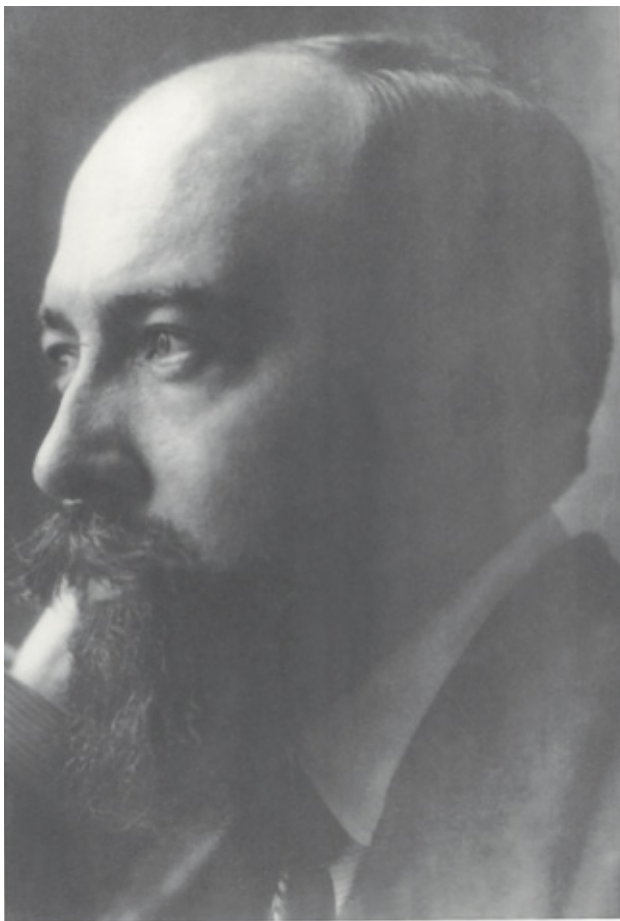
Foi membro fundador do Colégio Brasileiro de Cirurgias e da Sociedade Brasileira de Urologia, tendo sido seu presidente 2 vezes, eleito em 8 de maio de 1927 e reeleito em 21 de novembro de 1927.

Membro da Academia Nacional de Medicina desde 1909, ocupou vários cargos em sua diretoria. Iniciou, no ensino médico no Brasil, o método audiovisual.

Desenhava no quadro negro, com giz colorido, ou em vidro fosco, com tinta guache, a anatomia e os planos cirúrgicos, com todos os detalhes vasculares, nervosos e musculares necessários à compreensão da perfeita técnica cirúrgica.

Seus dois filhos ilustres, Augusto e Fernando, mantiveram a tradição de excelência cirúrgica do nome.

Faleceu em 3 de março de 1962.



Dr. Ernesto Crissiuma Filho

Autor: Alfredo Bruno Gomes Martins

Nasceu em 10 de setembro de 1878, na cidade do Rio de Janeiro, filho do Dr. Ernesto Crissiuma e de D. Joaquina Camarinho Crissiuma.

Formou-se em medicina pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro (Federal), da qual foi livre-docente. Estagiou em hospitais em Paris para aperfeiçoamento de sua especialidade – cirurgia geral e doenças dos órgãos sexuais.

Estudou, em Paris, o planejamento de hospitais e sua operação e, na Suíça, o planejamento de sanatórios para tuberculosos.

Desenvolveu suas atividades na cidade do Rio de Janeiro, trabalhando como cirurgião e especialista em doenças dos órgãos sexuais. Dirigiu várias organizações hospitalares. Devotou-se à implantação de hospitais em bases técnicas comparáveis às dos hospitais de Paris, então considerados os mais avançados do mundo.

Antes de 1920, planejou, construiu e operou o hospital sediado na Rua do Riachuelo – Instituto Crissiuma Filho –, especializado em cirurgia. Essa unidade destacou-se entre as mais credenciadas no Rio; nela atuaram grandes mestres da cirurgia brasileira.

Eleito membro titular da SBU em 6 de julho de 1927 (considerado fundador pelo Estatuto vigente). Foi 2º vice-presidente no período 1927-1928 e presidente da SBU na 3ª diretoria eleita, no ano de 1929. Ocupou vários cargos em diversas diretorias.

Construiu e instalou a Casa de Saúde, no Rio Comprido, e ampliou-a, dotando-a de mais um pavilhão, em bases avançadas, para atender à evolução da cirurgia do país.

Teve 4 filhos: Dinora, Carmem, Yvone e Djalma, todos casados, inclusive Yvone com o engenheiro e general Alfredo Bruno Gomes Martins.

Faleceu no exercício de sua profissão em 30 de novembro de 1938.



Autor: Levão Bogossian

Prof. Dr. Ugo Pinheiro Guimarães

Nasceu no Rio de Janeiro em 12 de março de 1901, filho do Dr. Francisco Pinheiro Guimarães e de D. Maria Joaquina Pinheiro Guimarães.

Formou-se em medicina em 1926, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (UFRJ), ocasião em que recebeu o prêmio Manoel Feliciano, que laureava os alunos mais aplicados do curso de graduação.

Foi livre-docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina e, pouco tempo depois, inscreveu-se no concurso de títulos e provas para professor catedrático de Patologia Cirúrgica, tendo sido classificado em 1º lugar.

Exerceu o cargo de professor catedrático, sucessivamente, nas cátedras de Clínica Propedêutica Cirúrgica e de Clínica Cirúrgica. Foi diretor da Faculdade Nacional de Medicina e, posteriormente, seu decano. Foi professor catedrático de Propedêutica Cirúrgica e de Clínica Cirúrgica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Para ressaltar o homem público Ugo Pinheiro Guimarães, bastaria citar o exercício da presidência do Instituto Nacional do Câncer. Sua atuação nessa instituição pontificou pela construção e plena atividade do Hospital do Câncer.

Teve atuação relevante no comando do Serviço Nacional de Tuberculose.

É considerado membro fundador da SBU, consoante o primeiro Estatuto transcrito em ata.

Exerceu a presidência de várias sociedades médicas, com especial destaque para a Academia Nacional de Medicina, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro e a SBU (2 mandatos – 1931 – 1932).

Pertenceu a várias instituições culturais e foi portador de condecorações como a Legião de Honra da França, a Ordem do Mérito Médico e a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito dos Estados Unidos.

Casou-se com Edith Gentil Guimarães, com quem teve duas filhas.

Faleceu em 29 de dezembro de 1992.



Autor: Rubem de Andrade Arruda

Prof. Dr. Rolando Monteiro

Rolando Monteiro nasceu em 5 de abril de 1902, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), filho de Adriano Jeronymo Monteiro, português, fundador e presidente da Associação de Proprietários de Imóveis do Rio de Janeiro, e de Dolores Duran Monteiro, castelhana.

Estudou no Ginásio Pio-Americano e cursou medicina na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ).

Casou-se com Lise Simões Monteiro, com quem teve 2 filhos.

Dedicou-se à cirurgia geral e à ginecologia. Foi interno e assistente do Serviço Cirúrgico do Prof. Nabuco de Gouvêa, no Hospital Nossa Senhora da Saúde (Gamboa).

Diplomado em medicina em 1923 pela Faculdade Nacional de Medicina, foi assistente e chefe interino do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital São João Baptista da Lagoa e assistente de Patologia Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina.

Tornou-se docente livre em Clínica Ginecológica (UFRJ), em 1930, e dirigiu o Serviço de Ginecologia do Hospital Evangélico em 1931. Foi aprovado em concurso para a cátedra de Clínica Ginecológica (UFRJ) em 1935.

Fundador da Faculdade de Ciências Médicas (1935), que dirigiu por 16 anos, foi seu professor catedrático de Clínica Ginecológica de 1936 até sua jubilação.

Foi membro fundador da SBU, de acordo com o 1º Estatuto aprovado, ocupou vários cargos na SBU e foi seu presidente em 1932.

Tornou-se membro titular da Academia Nacional de Medicina em 1941. Foi membro de inúmeras sociedades nacionais e estrangeiras, tendo sido laureado várias vezes pela Academia Nacional de Medicina com medalhas e prêmios.

Rolando Monteiro foi figura destacada no meio intelectual, tendo criado, em 1968, a Associação Filantrópica, Cultural e Assistencial "Otium cum dignitate" (OCD), que estimulava a cultura geral entre seus membros. Deixou marcada a lembrança de seus feitos nos registros de suas publicações literárias e comunicações na Academia Nacional de Medicina.

Faleceu em 13 de novembro de 1990, no Hospital de Clínicas da UERJ, antigo Hospital Pedro Ernesto da Faculdade de Ciências Médicas.



Prof. Dr. Angelo Pinheiro Machado

Autor: Helio Pinheiro Machado

Nasceu em São Paulo em 11 de abril. Veio para o Rio de Janeiro, onde estudou e formou-se na Faculdade Nacional de Medicina da antiga Universidade do Brasil.

Participou da missão médica à França por ocasião da 1ª Grande Guerra, em 1918.

Nos trabalhos, conheceu e fez amizade com o Dr. Pavão Martins, também participante da missão. O Dr. Pavão Martins era do Rio Grande do Sul (Santana do Livramento) e, ao visitá-lo, Pinheiro Machado conheceu Francisca, com quem se casou.

Teve consultório na Rua do Rosário (possivelmente com Estellita Lins). Trabalhador ativo e eficiente, pertenceu ao Hospital Gaffrée Guinle, onde chegou a chefe do Serviço de Urologia.

Foi professor da Faculdade de Ciências Médicas, sendo que, em seu serviço, eram ministradas todas as aulas práticas.

Foi membro fundador da SBU e participante ativo de suas reuniões. Nos congressos, as cirurgias de maior porte eram realizadas em seu serviço. Ocupou diversas posições em várias diretorias, sendo eleito presidente em 1936 e reeleito em 1937.

Teve grande prestígio político e social, o que redundou em favorecimento da SBU na obtenção de verbas e fundos para os congressos. Foi médico, durante muitos anos, do Jockey Club Brasileiro, privando com a nata social e política da época.

De espírito ameno, angariava a simpatia de todos, atraindo grande número de urologistas para treinamento em seu serviço.

Vários colegas de prestígio, inclusive professores, trabalharam com Ângelo Pinheiro Machado em seu serviço no Hospital Gaffrée Guinle.

Faleceu em 13 de abril de 1952.



Autor: Pedro Albuquerque

Prof. Dr. Antonio Emanuel Guerreiro de Faria

Nascido em 17 de agosto de 1904, em Campo Alegre, Santa Catarina, filho de Antonio Guerreiro de Faria e de Alzira Mascarenhas Guerreiro de Faria.

Matriculou-se no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em março de 1921, com 16 anos e 7 meses de idade.

Foi interno da 16ª enfermagem da Santa Casa, serviço do Prof. Figueiredo Baena, de 1922 a 1924, e, em 1925–1926, interno da Clínica Ginecológica, serviço do Prof. Augusto Brandão, no mesmo hospital.

Diplomou-se em medicina em 1926.

Tomou posse como sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Urologia em 26 de janeiro de 1927. Participou da diretoria em 1930, foi 2º secretário em 1932 e presidente da SBU em 1938, quando realizou o 3º Congresso Brasileiro de Urologia.

Foi assistente da 3ª Cadeira de Clínica Cirúrgica e Traumatológica, serviço do Prof. Castro Araújo, de janeiro de 1935 a 31 de dezembro de 1937.

Em 3 de fevereiro de 1936, foi aprovado em concurso como docente-livre de Clínica Urológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Tornou-se catedrático de Clínica Urológica, por concurso, em 1937, na Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Brasil, concurso que não foi homologado pelo Departamento Nacional de Ensino por não considerar afins as cadeiras de transferência. Em junho de 1939, obteve, também por concurso, a cátedra de Clínica Urológica da mesma faculdade.

Representou o Brasil, por decreto do Presidente da República, em novembro de 1937, no 1º Congresso Argentino e 2º Americano de Urologia, em Buenos Aires. Foi membro de várias sociedades médicas no Brasil e no exterior.

Em 13 de dezembro de 1945 foi admitido como membro titular da Academia Nacional de Medicina, sendo empossado em 25 de abril de 1946.

Foi chefe do Serviço de Urologia do Hospital dos Servidores do Estado (IPASE).

Faleceu em 11 de setembro de 1962, aos 58 anos.



Dr. Arandy Miranda

Autor: Emanuel Leal Chaves

Convidado para escrever breve biografia do ex-presidente Arandy Miranda, cheguei a várias conclusões: a necessidade imperiosa de que as biografias sejam escritas, a velocidade com que a memória se esvai e a absoluta obrigação de que os diversos eventos da SBU, sejam fielmente transcritos em ata. Imbuído dessa missão, fui em busca de dados para escrever sobre o ex-presidente.

O Dr. Arandy Miranda foi urologista de prestígio em sua época e também ginecologista de renome. Pertenceu ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões, à Sociedade de Medicina e Cirurgia e à Sociedade Brasileira de Urologia. Foi chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital do Servidor da Prefeitura e da 29ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

A primeira referência ao seu nome encontrei no Livro 2, fl. 12v, registrando a eleição, em 28 de dezembro de 1936, do Dr. Arandy Miranda como segundo secretário, na presidência do Prof. Angelo Pinheiro Machado.

Após ocupar outras posições em várias diretorias, foi eleito presidente da SBU em 22 de novembro de 1943, tomando posse em 13 de março de 1944.

Nele, a erudição não gerou orgulho, desmentindo o “scientia inflat”, da 1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios. Ao contrário, com simplicidade não desprovida de elegância, usava os seus títulos universitários e acadêmicos.

Reeleito presidente, tomou posse em 13 de março de 1945 (L2, fl. 157).

Como escreveu Jorge Rezende, “No obscuro lugar aonde se concentram os nossos destinos – magna et ingenia conspirant – estava escrito que sua passagem por este mundo seria breve”.

Faleceu aos 44 anos, em 4 de fevereiro de 1948.

Na sessão de 22 de março de 1948, foram designados oradores para falarem in memoriam de Arandy Miranda.



Autor: Sergio d'Ávila Aguinaga

Prof. Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna

Nascido em 26 de maio de 1896, filho de José Joaquim Rodrigues de Sant'Anna (médico) e de D. Hercília Cumplido de Sant'Anna, ingressou na Faculdade de Medicina em 1912.

No 6º ano médico, ainda como estudante, embarcou para a França, comissionado segundo-tenente médico auxiliar, fazendo parte da missão médica especial na 1ª grande guerra (1914-1918). De 1925 a 1927, estagiou na Clínica Civile, no Hospital Lariboisière, sob a direção de Marion, e nos hospitais Necker, na Clinique de Maladies des voies urinaires, e Broca, aperfeiçoando-se em ginecologia.

Como previa e confiara Miguel Couto, foi sempre um terrível trabalhador, de tenacidade invulgar, que jamais capitulava ante obstáculos que se apresentassem aos seus objetivos. Era uma de suas características, que lhe granjeou algumas inimizades, fruto da inveja ou de seu temperamento belicoso. Não tinha vocação para "engenheiro de obras feitas", sendo um inovador permanente.

Consta do livro de presenças da SBU a assinatura de Álvaro Cumplido de Sant'Anna na sessão eleitoral de 11/05/27. Já em 1928 ocupava a posição de 2º secretário e, em 28/04/30, a de 1º secretário.

Eleito presidente da SBU em 1933, foi então que, pela primeira vez, se registraram atas de eleição e posse. Em seu discurso de posse comprometeu-se a realizar o congresso de urologia planejado desde 1927.

Reeleito em 07/01/1935, em 05/08/35 presidia o 1º congresso que, em clara demonstração de sua iniciativa, transformou-se no 1º Congresso Brasileiro de Urologia e 1º Americano de Urologia. Estava fundada a CAU, sendo eleito presidente o Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna e fixada a sede no Rio de Janeiro. Com essa iniciativa, Cumplido estabeleceu, durante mais de 20 anos, a liderança do Brasil no contexto da urologia das Américas.

Foi presidente da SBU em 1946 até 1967. Presidiu 10 congressos realizados no Rio de Janeiro.

Foi membro titular da Academia Nacional de Medicina, sendo seu presidente durante 2 mandatos e um dos responsáveis pela construção da sede atual da Academia Nacional de Medicina. Foi também reitor da Universidade do Estado da Guanabara, atual UERJ.

Jamais fugiu aos compromissos e, em todos os congressos, pu-

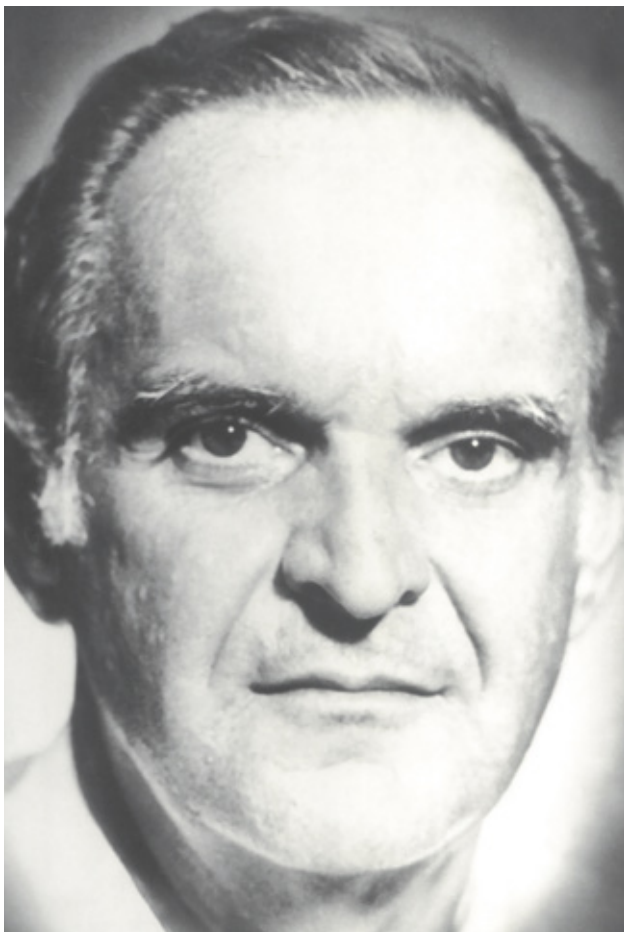
blicava os anais sozinho. Era o secretário, redator, revisor e, principalmente, o responsável por conseguir os recursos, embora o nome de vários colegas, inclusive o meu, constasse da comissão de anais.

Sant'Anna até hoje é homem de prêmios no Brasil e no exterior, possuindo o maior galardão da CAU – presidente perpétuo.

Casou-se com D. Laura e teve um filho.

De cultura humanística extensa, escritor elegante, prosador emérito, encantava a muitos. De temperamento belicoso, contrariava a muitos; de coração imenso, conquistava a todos.

Faleceu em 28 de agosto de 1980.



Prof. Dr. Roberto Rocha Brito

Autor: Hamilton José Borges

Filho de Armando Rocha Brito e Odila Maia Rocha Brito, nasceu em Campinas, em 9 de abril de 1917. Seu pai era médico e residia bem próximo do hospital, fatores que provavelmente influenciaram o menino Roberto a, desde cedo, demonstrar inclinação pela medicina.

Assim, em 1933, ingressou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, graduando-se em 2/12/1938. Durante o curso médico, interessou-se pela urologia, tendo sido monitor da cadeira e, após a graduação, fez sua residência no Serviço de Urologia do Dr. Jorge Gouvêa, no Hospital São Francisco de Assis, no Rio de Janeiro, sob a orientação de Jorge Moraes Gray.

Retornou à sua terra, onde se casou com Renata Álvaro Souza Camargo, com quem teve três filhas.

Montou, em Campinas, o primeiro Serviço de Urologia do interior de São Paulo e o desenvolveu de forma notável.

No campo urológico, voltou-se com maior ênfase para a cirurgia endoscópica, cujo aprendizado iniciou com Jarbas Barbosa de Barros, no final da década de 1940, e aperfeiçoou com Nesbitt, em 1951, nos Estados Unidos.

Veio a se constituir no maior expoente da urologia brasileira no campo endoscópico, ganhando respeito e reconhecimento nacional e internacional, pertencendo praticamente a todas as sociedades urológicas, chegando ao ponto mais alto ao ser eleito membro honorário da American Urological Association.

Com seu espírito batalhador e capacidade produtiva, publicou cerca de 400 trabalhos científicos e filmes sobre técnicas operatórias. Goza do melhor conceito perante seus colegas e as instituições da classe médica.

Em 1992, por eleição promovida pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, foi eleito o mais notável urologista brasileiro. Todas essas glórias não lhe tiraram a modéstia e a humildade que lhe são inerentes.

Ingressou na SBU em 10/10/1960 e foi seu presidente em 1968.



Autor: Lino Lima Lenz

Prof. Dr. Alberto Gentile

Nascido em 5 de janeiro de 1913, em João Pessoa (PB), filho de Américo Gentile e Carmela C. de Libero Gentile (ambos italianos), iniciou os seus estudos em sua cidade natal. Posteriormente, transferiu-se para Salvador, onde cursou, brilhantemente, a tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, tendo colado grau em 1937.

No ano seguinte, veio para o Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de desenvolver a sua atividade médica. Nesta cidade, atuou inicialmente no Serviço de Cirurgia do Prof. Castro Araújo, da Faculdade Nacional de Medicina.

Em 1939, iniciou a sua afirmação urológica, quando passou a trabalhar com o Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, então catedrático de Urologia da Faculdade de Ciências Médicas (hoje integrada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ).

No início dos anos 1940, participou das atividades do Serviço de Urologia da Fundação Gaffrée e Guinle, chefiado pelo Prof. Ângelo Pinheiro Machado Filho.

Tomou posse como membro titular da SBU em 18 de maio de 1940.

De 1943 a 1946, fez sua residência médica no Serviço de Urologia do New York Hospital, da Cornell University, chefiado pelo Dr. Oswald Lowsley.

Foi chefe de clínica do Serviço de Urologia, membro da Comissão Diretora do Centro de Estudos, chefe da Divisão Médica (em três ocasiões) e, finalmente, chefe do Serviço de Urologia do Hospital dos Servidores do Estado (RJ).

Em 1961, obteve o título de livre-docente em Urologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Em 1965, prestou concurso de títulos e provas para a cátedra de Urologia da Escola de Medicina e Cirurgia (UNI-RIO).

Foi um dos fundadores da Escola Médica do Rio de Janeiro, da Universidade Gama Filho, tendo sido seu primeiro professor de Urologia.

Em 1941, foi relator dos Anais do 2º Congresso Brasileiro de Urologia.

Eleito presidente da SBU para o período 1969–1971, empreendeu grande trabalho para o desenvolvimento da entidade. Foi fundador do Jornal Brasileiro de Urologia. Realizou o 13º

Congresso Brasileiro de Urologia no Hotel Nacional (RJ), inaugurando o hotel.

Foi reeleito para o período 1971–1973, quando presidiu, ao final, o 14º Congresso Brasileiro de Urologia, no mesmo Hotel Nacional, já com o Centro de Convenções pronto.

Casou-se com D. Lylia Clara de Niemeyer Gentile, tendo tido dois filhos.

Faleceu em 28 de março de 1981.



Prof. Dr. Jeronymo Geraldo de Campos Freire

Autor: Geraldo de Campos Freire

Nasceu em 11 de agosto de 1910, em Campinas, filho do Dr. Norberto de Campos Freire, médico formado na Alemanha, que trouxe para o Brasil as bases de tratamento da apendicite aguda.

Ingressou na Faculdade de Medicina da USP em 1931, com grande sacrifício econômico.

Em 1938, casou-se com D. Amélia, com quem teve 2 filhos.

Começou a trabalhar em urologia na Santa Casa de São Paulo até que, em 1944, prestou concurso para o Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, sendo aprovado em 1º lugar; transferiu então sua residência para o Rio.

Foi eleito membro titular da SBU em 9 de maio de 1949.

Em 1950, conquistou a livre-docência em São Paulo e, logo depois, em Curitiba.

Em meados de 1951, transferiu-se de volta para São Paulo para trabalhar no Hospital das Clínicas, sob a chefia de Luciano Gualberto.

Em novembro de 1951, ficou viúvo.

Em 1953, fez concurso para a vaga de Luciano Gualberto, tornando-se o segundo catedrático de Urologia da USP.

Em 1954, casou-se com Myriam, com quem teve 4 filhos.

Como chefe do Serviço de Urologia do Hospital das Clínicas, em trabalho aglutinador, conseguiu reunir uma grande equipe, resultando em alta produtividade e publicação de trabalhos pioneiros. Criou, dentro de seu serviço, várias seções específicas, como a uropediatria. Não tardaram os resultados: a uropediatria floresceu e as cirurgias de correção do refluxo, do megaureter e da extrofia vesical atraíram urologistas de todo o Brasil.

Em 1964, viajou para Los Angeles (UCLA) e, com Goodwin, aprendeu a técnica de transplante renal. Em 21 de janeiro de 1965, Campos Freire realizou o 1º transplante renal do Brasil e da América Latina.

Foi eleito presidente da SBU em 1973 para o biênio 1973–1975, porém não o completou, pois faleceu em 2 de janeiro de 1975.

De acordo com o estatuto vigente, assumiu a presidência o Prof. Thirso Monteiro; o congresso, já em andamento e organizado por Campos Freire, foi mantido em São Paulo, sob a presidência de Gilberto Menezes de Goes.

Seus discípulos têm sabido manter viva a memória do mestre.



Autor: Carlos Ary Vargas Souto

Prof. Dr. Thirso dos Santos Monteiro

Nasceu em 12 de abril de 1919, em Porto Alegre (RS), filho de Francisco Monteiro e Izilda dos Santos Monteiro. Seus primeiros estudos foram efetuados no Colégio Militar de Porto Alegre, tendo concluído o curso em 1936.

Ingressou na Escola de Guerra em janeiro de 1937, tendo pedido afastamento um mês depois. Durante sua permanência no Colégio Militar, obteve o diploma de agrimensura e topografia, tendo trabalhado em ambas as especialidades durante um ano e meio.

Após frequentar o pré-médico no Colégio Júlio de Castilhos, ingressou, em 1942, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi interno de Clínica Médica do serviço do Prof. Thomas Mariante durante 2 anos, tendo depois ingressado como interno no Serviço de Urologia do Prof. Homero Fleck, também por 2 anos. Formou-se em 1947, sendo logo nomeado assistente voluntário do Serviço de Urologia do Prof. Homero Fleck. Fez estágios no serviço do Prof. R. Couvelaire, no Hospital Necker, em Paris, e com o Prof. J. Cibert, em Lyon.

Foi livre-docente de Urologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e regente da

disciplina após o Prof. Barata, e professor titular da Faculdade Católica de Medicina do Rio Grande do Sul até 1990.

Atuou como chefe do Serviço de Urologia da Santa Casa e vice-presidente médico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Foi admitido como membro da SBU em 1970, tendo sido o 1º presidente da Seção do Rio Grande do Sul, criada no mesmo ano.

Eleito 1º vice-presidente em 1973, em virtude do falecimento do presidente Campos Freire, assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Urologia, tendo sido mantido o congresso em São Paulo.

Em 1975, na Assembleia Geral ao final do 15º Congresso Brasileiro de Urologia, foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Urologia para o período 1975–1977, com a missão de realizar o 16º Congresso Brasileiro de Urologia, em 1977, em Porto Alegre.

Em 10 de setembro de 1938, casou-se com D. Jurandyra Barcellos Monteiro, tendo um filho, Sergio.

O Prof. Thirso Monteiro, pela atitude elegante – como era de sua habitual conduta – ao assumir a presidência em razão do falecimento do Prof. Campos Freire, teve o reconhecimento de todos os urologistas, que o elegeram presidente da SBU no período 1975–1977.

Presidiu o 16º Congresso Brasileiro de Urologia, em Porto Alegre, onde foi realizado, pela primeira vez, o exame para obtenção do título de especialista em Urologia.



Prof. Dr. Sergio d'Avila Aguinaga

Autor: Ronaldo Damião

Nascido em 19 de junho de 1922, no Rio de Janeiro, filho de Armando Aguinaga (médico) e Alice d'Avila Aguinaga, que constituíram uma família de 9 filhos.

Casou-se em janeiro de 1948 com Moema Oliveras Aguinaga. Tiveram 4 filhos.

Estudou no Colégio Aldridge, no Rio de Janeiro, e nos colégios São Vicente e São José, em Petrópolis.

Ingressou na Faculdade Nacional de Medicina em 1942, diplomando-se em 1947.

Aos 17 anos, foi emancipado por seu pai para ser professor secundário de Física e Química. Durante o curso médico, trabalhou nas 4ª e 9ª enfermarias do Hospital São Francisco de Assis, serviço do Dr. Jorge de Gouvêa, e na Casa de Saúde São José.

Foi Clinical Fellow do Massachusetts General Hospital em 1948–1950, tendo sido licenciado para o exercício temporário da medicina pelo Estado de Massachusetts.

Retornou ao Hospital São Francisco de Assis, onde veio a tornar-se chefe do serviço na 4ª enfermaria em 1961.

Livre-docente de Urologia pela UERJ em 1958, tornou-se professor catedrático, por concurso de títulos e provas, da mesma universidade em 1967.

Trabalhou, em 1968, na Renal Unit da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, no serviço do Prof. Roy Y. Calne, onde se aperfeiçoou em transplante renal. Foi Honorary Clinical Consultant da Universidade de Cambridge.

Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Pedro Ernesto da UERJ de 1968 até 19 de junho de 1992, foi jubulado nessa data. Ocupou vários postos na UERJ, como chefe de departamento e membro do Conselho Universitário.

Fundou e organizou a Unidade de Transplante Renal, com cirurgias executadas apenas pelo Serviço de Urologia, o que proporcionou grande treinamento cirúrgico a assistentes e residentes.

Fundou, organizou e desenvolveu o curso de pós-graduação em Urologia, em nível de mestrado.

De formação eclética, é radioamador e piloto civil, possui formação musical intensa e concluiu o curso da Escola Superior de Guerra em 1976.

Publicou 280 trabalhos científicos no Brasil e no exterior, além de crônicas, poesias e ensaios. Participou de inúmeras bancas de concurso para mestrado, doutorado, livre-docência e titularidade.

Ingressou na SBU em 28 de julho de 1950, tendo sido presidente da entidade no biênio 1977–1979. Organizou e presidiu o XVII Congresso Brasileiro de Urologia.

Possui várias condecorações, sendo membro de inúmeras sociedades e academias de medicina.

Foi presidente da Academia Nacional de Medicina de 1993 a 1995.



Prof. Dr. João Átila Rocha

Autor: Luiz Carlos de Almeida Rocha

Nascido em 8 de fevereiro de 1917, em Curitiba, filho de João Cardoso Rocha e Elisa Constantino Rocha, diplomou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1939.

Depois de estágio em vários serviços, em 1947 iniciou sua atividade como professor universitário, na qualidade de professor assistente da Clínica Urológica, tornando-se, em 1953, livre-docente em Urologia e, em 1955, professor catedrático de Urologia da Universidade Federal do Paraná, após concurso de títulos e provas.

Em 1956, participou como professor fundador da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná – atual Pontifícia Universidade Católica do Paraná –, conquistando o posto de professor titular da disciplina de Urologia, onde permaneceu até 1991.

Durante esse período de vida universitária, ocupou vários cargos na Universidade Federal do Paraná, tendo sido chefe do Departamento de Cirurgia, diretor do Hospital de Clínicas, diretor do Setor de Ciências da Saúde, membro do Conselho Universitário, preceptor da Residência Médica, entre outros.

Participou de inúmeras bancas de concurso para escolha de alunos monitores, residentes, médicos, livre-docentes e titulares.

Frequentou 94 congressos médicos, além de inúmeras participações com vários trabalhos apresentados. Proferiu mais de duas centenas de conferências e palestras em diversas sociedades médicas. Publicou 87 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras.

Foi admitido como membro titular da SBU em 7 de maio de 1971, ocupando a 2ª vice-presidência no biênio 1973–1975, a 1ª vice-presidência no biênio 1975–1977 e sendo presidente eleito para o biênio 1977–1979.

Em 1979, tomou posse como presidente da SBU para o período 1979–1981, tendo realizado o 18º Congresso Brasileiro de Urologia, em Curitiba (PR).

Casou-se com D. Maria Aparecida de Almeida Rocha, com quem teve 7 filhos.

Pertenceu a várias associações médicas, tendo sido presidente, em duas ocasiões, da Associação Médica do Paraná, sócio fundador da Academia Paranaense de Medicina, membro da

CAU e da Sociedade Internacional de Urologia. Recebeu várias condecorações, entre as quais a medalha de mérito ao médico.

Faleceu em 5 de outubro de 1994.



Prof. Dr. José Oswaldo Soares

Autor: Augusto Oswaldo Soares

Natural de Santana do Acaraú, nascido em 30 de julho de 1907, filho de José Augusto Soares e Ana Alice Soares. Passou toda a infância em sua cidade de origem, realizando os estudos básicos com professores locais, vindo para Fortaleza somente em 1922.

Em decorrência de não dispor de recursos suficientes, ingressou no seminário, que oferecia ensino de boa qualidade e acessível. No ano seguinte, transferiu-se para o Colégio Cearense dos Maristas, onde permaneceu até 1925.

Foi aprovado, em 1926, para a Faculdade Nacional de Medicina, concluindo o curso em 1931. Para melhor formação profissional, tornou-se interno da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, no Serviço de Cirurgia e Urologia, bem como no serviço chefiado pelo Dr. Belmiro Valverde, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, e no Serviço de Ginecologia da Policlínica de Botafogo, sob a chefia do Dr. Bento Ribeiro.

Retornou a Fortaleza em abril de 1932, quando foi convidado pelo Dr. Rocha Lima para trabalhar no Serviço de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Em 1936, realizou estágio em Cirurgia Urológica e Doenças Sexualmente Transmissíveis na Faculdade de Medicina de

Hamburgo, Alemanha. Retornou, em 1937, a Fortaleza, criando o Serviço de Urologia da Santa Casa da Misericórdia.

Casou-se em 20 de setembro de 1939 com Lucy Moreira Maia, com quem teve 2 filhos.

Foi admitido como membro titular da SBU em 14 de agosto de 1961, tendo ocupado os cargos de 1º vice-presidente em 1977–1979, presidente eleito em 1979 e presidente em 1981–1983.

Fez estágio na 14ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, Serviço de Paulo de Albuquerque.

Foi fundador da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e professor catedrático de Urologia da mesma faculdade.

Professor emérito da Universidade Federal do Ceará, foi fundador e chefe da Clínica Urológica da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza até 1994.

Membro de várias sociedades médicas, faleceu em 26 de julho de 1996.



Autor: Adelmo Simões Pereira

Prof. Dr. Apparicio Silva de Assis

Nascido em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 31 de outubro de 1921, filho de José Silva de Assis, professor catedrático e eminente urologista, sócio efetivo da SBU, e de D. Marieta Freire de Assis.

Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Barão do Rio Branco e o ginásio no Colégio Arnaldo. Kursou o pré-médico em 1937/1938 na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (UMG).

Ingressou na Faculdade de Medicina em 1939, formando-se em 1944.

Viajou para os Estados Unidos, onde fez residência no Medical College of Virginia, em Richmond (Virginia), em 1946 e 1947, e no Johns Hopkins Hospital, em Baltimore (Maryland), de 1947 a 1948. Na University of Oregon Medical School, em Portland (Oregon), durante 8 meses (1954–1955), realizou pesquisa com fósforo radioativo no câncer da próstata.

Tornou-se livre-docente de Urologia na Universidade Federal de Minas Gerais em 1957, onde já trabalhava, e, em 1968, obteve, por concurso de títulos e provas, a posição de professor titular de Urologia na mesma universidade (UFMG).

Permaneceu durante 7 meses (1968–1969) no serviço do Prof. Willard Goodwin, na UCLA, onde foi chefe do Setor de Transplante Renal.

Apesar de ser um dos mais antigos frequentadores dos congressos da SBU, foi admitido como membro titular apenas em 6 de maio de 1971. Pertenceu a várias diretorias da SBU, integrando a Comissão de Seleção e Título de Especialista, da qual foi presidente de 1979 a 1981.

Presidente eleito em 1981, foi presidente no biênio 1983–1985, quando presidiu o XX Congresso Brasileiro de Urologia, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Foi chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG de 1970 a 1980.

Aposentou-se em 1990, tornando-se professor emérito da Faculdade de Medicina da UFMG.

Recebeu a Medalha do Mérito Médico em 1986.

Participou de inúmeras bancas de doutorado, livre-docência e professor titular.

Casou-se com Jo Ann Silva de Assis, de Stanton, Virginia, com quem teve 2 filhas e 1 filho.

O Prof. Apparicio Silva de Assis foi assíduo frequentador dos eventos da SBU, participando de mesas-redondas e conferências e enriquecendo-os com sua presença.

Faleceu em 9 de dezembro de 2001.



Prof. Dr. José Ewerton de Souza Amaral

Autor: Lourival de Barros Barbalho

Nasceu em 1928, em Belém do Pará, e, após os estudos preparatórios, ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1948, formando-se em 1953.

Iniciou sua profissão como ginecologista e, devido à sua habilidade cirúrgica, foi convidado pelo Dr. Cláudio Dias, conceituado cirurgião-urologista, para ser seu assistente, passando então a se dedicar à urologia. Fez especialização na Fundação Puigvert, no Serviço de Urologia chefiado por A. Puigvert, em Barcelona, Espanha.

Logo após ser admitido como membro da Sociedade Brasileira de Urologia, foi um dos fundadores da Seção do Pará, sendo seu primeiro presidente (01/11/1968).

Foi sócio fundador do Serviço de Urologia "Dom Luis I" no Hospital da Beneficência Portuguesa, em 29 de junho de 1967, e sócio fundador do Hospital São Paulo em 1971, cuja fundação contou com a presença do presidente da SBU, Prof. Álvaro Cumplido Sant'Anna, e dos professores Alberto Gentile e Afif Sadi.

Com seu prestígio, organizou e realizou vários cursos internacionais na década de 1970, entre eles o II Curso Internacional

de Andrologia, ministrado pela equipe da Fundação Puigvert (Drs. José Maria Pomerol, Simon Marina, Regina Castollet e Oscar Vilar, de Buenos Aires).

Organizou também o Curso Internacional de Atualizações Ne-frourológicas e de Urologia Infantil, igualmente ministrado pela equipe da Fundação Puigvert (Drs. Solé-Balcells, Vives, Eduardo Zungri, Dallet, José Maria Garat, entre outros).

Foi jornalista e membro da Academia de Jornalismo do Pará, escrevendo uma concorrida coluna no jornal Diário do Pará intitulada "Medicina e Notícias".

Graças à sua experiência jornalística, fundou o Boletim da Urologia, com o intuito de divulgar notícias da diretoria da Sociedade.

Foi sócio da Sociedade Internacional de Urologia, professor da Faculdade de Medicina do Estado do Pará, chefe da Clínica Urológica do Hospital dos Servidores do Estado e diretor do Hospital do Câncer Ofir Loyola.

Exerceu com grande competência a presidência do Conselho Regional de Medicina do Pará.

Ocupou várias posições em diversas diretorias da SBU, sendo presidente eleito em 1983 e presidente da SBU em 1985–1987, quando presidiu o XXI Congresso Brasileiro de Urologia, congresso altamente benéfico para a Sociedade, pois a renda líquida permitiu quitar o restante da dívida da compra definitiva da sede da SBU.

Faleceu em 18 de junho de 1997.



Dr. Aday Coutinho

Autor: Juarez Bonelli

Nasceu em 11 de abril de 1936, em Minas Gerais, filho de Ivani Coutinho e D. Araci Coutinho. Estudou no Ginásio de Três Rios e completou o curso básico no Colégio Além Paraíba.

Ingressou na Faculdade de Ciências Médicas da UEG, hoje UERJ, em 1955, formando-se em 1960. Foi interno do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Ipanema, chefiado pelo Prof. Lúcio Galvão.

A residência médica em Urologia foi realizada, durante 3 anos, no Hospital Pedro Ernesto, no serviço do Dr. Henrique Rupp.

Em 1967, já médico do município, foi transferido para o Serviço de Urologia do recém-inaugurado Hospital Souza Aguiar, retornando a trabalhar com o antigo chefe, Dr. Henrique Rupp. Em 1975, assumiu a chefia do Serviço de Urologia, cargo que exerceu até 1996, quando se aposentou.

Durante 30 anos de serviços prestados no Hospital Souza Aguiar, sendo 23 como chefe do Serviço de Urologia, o Dr. Aday Coutinho participou ativamente da formação de cerca de uma centena de especialistas, hoje em diversos centros médicos do Brasil.

Sempre se manteve atualizado e buscou o perfeccionismo na execução e no ensino das cirurgias endoscópicas, das cirurgias oncológicas e das nefrolitotripsias.

Foi admitido na Sociedade Brasileira de Urologia em 23 de abril de 1970, tendo longa atuação na SBU. Participou de várias diretorias, em diversos cargos, sendo tenaz colaborador no progresso da Sociedade.

Presidente-eleito em 1985, foi empossado presidente da Sociedade Brasileira de Urologia em 1987, realizando o XXII Congresso Brasileiro de Urologia, de grande repercussão nacional.

Melhorou a publicação do Boletim da Urologia, tornando-a regular, e manteve a periodicidade do Jornal Brasileiro de Urologia, propondo que nele constasse a expressão "fundado por Alberto Gentile". Foi grande incentivador de reuniões científicas e frequentador assíduo dos congressos da especialidade.

Foi atleta persistente e músico promissor.

Casou-se com Juraci Silva Coutinho, com quem teve 3 filhos.

Fundou o "Urovídeo", que segue em franca expansão.



Prof. Dr. Marcelo Costa Lima

Autor: Joaquim Norões

Dr. Marcelo Costa Lima nasceu em Pesqueira (PE), porém adotou Recife, cidade que o acolheu e onde reside até hoje. Fez todo o curso primário e ginásial em Recife e prestou vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, onde ingressou em 1947, formando-se em 1952.

Em 1953, iniciou seu treinamento em cirurgia no Rio de Janeiro, no Hospital dos Servidores do Estado e, em 1954, no Franklin Square Hospital, em Baltimore, Maryland (EUA).

Iniciou sua especialização em urologia com o Dr. William W. Scott, no Johns Hopkins Hospital, em 1955, onde cumpriu um ano de residência médica, e permaneceu mais dois anos com o Dr. John D. Young Jr., na Universidade de Maryland, como residente-chefe.

Concluiu seu treinamento como fellow em patologia do aparelho urogenital no Instituto de Patologia das Forças Armadas Americanas, sob orientação do Dr. F. Mostofi, em 1958.

De volta ao Brasil, em 1959, integrou o corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco, da qual se aposentou recentemente como professor adjunto de Urologia.

Tomou posse como membro titular da SBU em 17 de setembro de 1970, embora já atuasse junto à Sociedade desde 1963. Ocupou a presidência da Seção de Pernambuco da SBU, onde estimulou a realização de reuniões científicas regulares e promoveu eventos de abrangência regional.

Presidente-eleito em 1987, tomou posse como presidente da SBU em 1989, realizando, em 1991, o XXIII Congresso Brasileiro de Urologia, sediado em Recife.

É entusiasta na formação de novos urologistas, incentivando o treinamento e a prática de técnicas atuais. Mantém vigor físico e jovialidade, sendo promissor praticante do golfe, esporte que lhe tem proporcionado vitórias e amizades.

Ocupou diversos cargos na Sociedade Brasileira de Urologia e sempre foi assíduo colaborador e frequentador dos eventos e congressos da entidade.



Prof. Dr. Nelson Rodrigues Netto Jr

Autor: Paulo Cesar Rodrigues Palma

Nascido em São Paulo, capital, em 21 de dezembro de 1936, filho do Dr. Nelson Rodrigues Netto e de D. Maria Aranha de Rodrigues Netto, casou-se com Maria Mathilde Nascimento de Rodrigues Netto, com quem teve 2 filhos.

Concluiu o curso secundário no Instituto de Educação Caetano de Campos e o 2º ciclo no Colégio Piratininga, ambos em São Paulo. Formou-se em Medicina pela USP em 1961.

Sua formação cirúrgica foi realizada no programa de residência da 1ª Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da USP, em 1964.

Dedicou-se à Urologia e à nossa Sociedade, tendo ingressado na SBU em 17 de setembro de 1970.

Foi presidente do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina (1977–1979), presidente da Seção São Paulo da SBU (1982–1983), presidente eleito da SBU em 1989 e presidente no biênio 1991–1993.

Presidiu o XXIV Congresso Brasileiro de Urologia, em São Paulo, que reuniu grande número de conferencistas estrangeiros.

Realizou estágios no exterior na Faculdade de Medicina de Buenos Aires (1973), no Stanford Medical Center (1976) e no New York Memorial Hospital for Cancer and Allied Diseases (1980).

Foi assistente do Hospital das Clínicas da USP, doutor e livre-docente na Faculdade de Medicina da USP (1970 e 1976).

Chefe da Disciplina de Urologia na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas em 1979, tornou-se professor adjunto da Disciplina de Urologia da Unicamp por concurso público em 1983 e, posteriormente, foi aprovado em concurso para professor titular em 1985.

Autor de mais de 13 livros, escreveu cerca de 328 capítulos em livros publicados no Brasil e 166 no exterior. Participou de inúmeras comissões examinadoras de mestrado, doutorado, livre-docência e professor titular.

Foi vitorioso em mais de 20 prêmios científicos no Brasil e no exterior.

Foi editor do Jornal Brasileiro de Urologia e fundador e editor de várias revistas médicas.

Atualmente, o Prof. Netto integra o Comitê da Próstata junto à OMS e é consultor ad hoc do Conselho Nacional de Pesquisa.



Prof. Dr. Benedicto Barretto de Oliveira

Autor: Itálgar Cruz N. Rios

Nascido em Salvador, Bahia, em 19 de junho de 1939, filho de Antonio Luiz Fernandes de Oliveira e Celina Barretto de Oliveira, tendo 4 irmãos. Ainda com poucos meses de idade, após a transferência de seu pai para Recife, lá fez seus primeiros estudos, permanecendo até 1950, quando retornou a Salvador.

Em Recife, frequentou o curso primário (1º grau) no Instituto Recife até a 2ª série; de volta a Salvador, cursou o restante do 1º grau e completou o 3º grau no Colégio Dois de Julho, antigo Ginásio Americano.

Prestou vestibular em Medicina e formou-se em 1963 na Escola Bahiana de Saúde Pública. Quando acadêmico, estagiou compulsoriamente em clínica médica e, posteriormente, em clínicas especializadas, optando, por fim, pela Urologia, que exerce até a presente data.

Fez residência no Hospital da Escola Bahiana de Medicina e, posteriormente, em 1965, por prova de atualização curricular e títulos, ingressou na disciplina de clínica cirúrgica como instrutor de ensino. De acordo com as normas da faculdade, progrediu na carreira universitária, de assistente de ensino a professor assistente, sendo então remanejado para a disciplina de Urologia.

Foi designado professor adjunto e, finalmente, professor titular da disciplina de Urologia, função que exerce há mais de 15 anos.

Foi diretor técnico do Hospital Aristides Maltez na área de câncer, ex-chefe de serviço e vice-diretor do Hospital Manoel Vitorino, e chefe do Serviço de Urologia do Hospital Santa Isabel, da Santa Casa da Misericórdia da Bahia.

Integra várias sociedades médicas brasileiras e estrangeiras.

Ingressou como membro titular da SBU em 7 de março de 1970, tendo ocupado diversas posições nas diretorias da Seção Bahia.

Foi presidente eleito em 1991 e presidente da SBU no biênio 1993–1995.

Organizou e presidiu o XXV Congresso Brasileiro de Urologia, em Salvador, congresso de grande sucesso social e científico, que materializou o espírito de congresso nacional ao contar com a colaboração de ilustres colegas de várias seções na organização científica.



Prof. Dr. Orlando Hugo Praun Jr.

Autor: Sylvio Aurelio Schmitt

Nascido em Itajaí, Santa Catarina, em 7 de janeiro de 1943, fez o curso básico no estado e, após concluí-lo, ingressou na Faculdade Católica de Medicina do Paraná.

Tendo despertado interesse pela urologia, candidatou-se à residência em Urologia no Hospital Souza Aguiar, nos anos de 1969 e 1970, sendo aceito.

Ingressou na SBU como membro titular em 12 de junho de 1974.

Desenvolveu as Jornadas de Urologia em Blumenau, trazendo, na edição de maio de 1983, dois importantes convidados, entre eles um estrangeiro.

Iniciou a cirurgia experimental no Hospital Santa Isabel, realizando auto-transplantes em cães. Em 1981, foram executados em Blumenau os primeiros transplantes renais.

Com a fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de Blumenau, trabalhou ativamente para a criação da disciplina de Urologia, vindo a tornar-se seu titular por concurso.

Estimulou intensamente a atividade da Seção de Santa Catarina.

Presidente eleito em 1993, foi presidente da SBU no biênio 1995–1997, quando presidiu o XXVI Congresso Brasileiro de Urologia, em Blumenau (SC), evento de grande sucesso, graças em parte ao seu esforço pessoal, inclusive no estímulo à adaptação da rede hoteleira local para receber grandes eventos.

Casou-se com Lígia em dezembro de 1970, com quem teve 3 filhos; lamentavelmente, ficou viúvo no final de 1995.

Tem sido assíduo frequentador de congressos e eventos, com participação ativa em mesas-redondas, cursos e apresentação de temas livres.

Visitou e incentivou reuniões científicas na maioria das seções da SBU, não deixando de comparecer a qualquer evento por elas promovido.

Em sua gestão, foram fundadas várias seções da Sociedade Brasileira de Urologia e regularizadas outras.

Em 1998, candidatou-se e foi eleito presidente da Seção de Santa Catarina.



Prof. Dr. Ronaldo Damião

Autor: Eduardo C. Gouvêa e Silva

Em função do nosso prazeroso e estreito convívio durante anos, tanto no Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ, na SBU e na vida particular, acredito ter sido meu nome realmente a melhor escolha para esta ligeira biografia.

Ronaldo Damião nasceu em 10 de dezembro de 1950, em Araguari, Minas Gerais, filho de Álvaro Américo Damião e Mafisa Canassa Damião. Tem 2 irmãos. Iniciou seus estudos em Araguari, quando, concomitantemente, auxiliava o pai em seu estabelecimento comercial, origem de sua experiência como hábil negociador.

Veio muito jovem para o Rio de Janeiro para fazer o pré-vestibular e, após 1 ano de estudo, prestou exame, sendo aprovado em todas as universidades às quais se candidatou, optando pela UERJ.

Durante o curso, foi presidente do Diretório Acadêmico, em época conturbada dos movimentos estudantis, se formando em Medicina em 1975.

Apesar das discordâncias filosóficas, prestou concurso para residência, ingressando no Serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, onde permaneceu por 3 anos.

Foi aprovado em concurso para o INAMPS e, posteriormente, em concurso para professor auxiliar do Serviço de Urologia do Hospital Pedro Ernesto, em 1983.

Foi admitido como membro titular da SBU em 23 de julho de 1978, após ter feito a prova de título de especialista no Congresso de Urologia em Porto Alegre, em 1977.

Galgou as posições de professor assistente e professor adjunto, cumprindo as exigências de titulação da UERJ.

Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, foi chefe do Departamento de Urologia do mesmo colégio.

Doutor pela Escola Paulista de Medicina e livre-docente pela UERJ, publicou inúmeros trabalhos no Brasil e no exterior e participou de conferências e congressos nacionais e estrangeiros. Tem participado de inúmeras bancas de mestrado, doutorado e livre-docência.

Ocupou vários cargos de diretoria na SBU, sendo presidente eleito em 1995 e presidente no biênio 1997–1999. Sua administração é marcada por intensa atividade, prestigiando os departamentos, reunindo-os com frequência e produzindo documentos e determinações em favor dos urologistas.

Promoveu várias reuniões de consenso, coordenando-as, organizando-as, participando delas e publicando os respectivos livros, distribuídos gratuitamente aos urologistas.

Com habilidade, tem sabido exercer sua atividade de presidente, procurando não onerar a SBU e reforçando seu patrimônio. Estimulou o JBU e o Boletim da Urologia, modificando sua apresentação.

Em 1982, casou-se com Denise Aguinaga Damião, com quem teve 2 filhas.



Prof. Dr. Salvador Vilar Correia Lima

Autor: Eliseu Roberto Mello Denadai

Conheci Salvador em 1980, na AUA, onde conversamos longamente, iniciando uma grande amizade que perdura até hoje.

Nasceu em Serra Branca, Paraíba, em 16 de fevereiro de 1945.

Fui descobrindo que toda a competência deste nordestino de olhos claros foi construída à custa de muito suor e dedicação.

Fez os primeiros estudos em Taperoá, a 48 km de onde morava. Seus pais, Francisco Vilar Correia Lima e Francisca Nininha Vilar, mudaram-se para Campina Grande com os 8 filhos, onde Salvador estudou até os 17 anos.

Em 1963, foi para Recife, prestando vestibular e ingressando na Faculdade de Medicina do Recife – Universidade de Pernambuco –, formando-se em 1968.

Após a pós-graduação, em 1973, foi para a Inglaterra, permanecendo 3 meses no serviço do Dr. Innes Williams e, posteriormente, em Liverpool, com o Dr. Herbert Johnston, durante 1 ano.

Sempre trabalhou muito e, com espírito criativo e inventivo, colaborou de forma destacada nos eventos da SBU, apresentando contribuições como o esfíncter artificial, o modelador

vesical, a camisa de Amplatz, entre outras.

Assumindo a presidência da SBU, exerceu administração assídua e eficiente. Entre suas iniciativas, e com a convicção de que “o artista tem que ir onde o povo está”, criou o Fim de Semana Urológico e o Mão na Massa. Sua presidência caracterizou-se por grande harmonia, ouvindo a todos para a tomada de decisões.

Na vida universitária, seguiu as seguintes etapas:

1. Livre-docência em 1991 na UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro –, com a tese “Tratamento do cálculo renal: estudo comparativo entre nefrolitotomia percutânea e litotripsia extracorpórea por ondas de choque”;
2. Doutorado em 1997 pela UFPE, com a tese “Esfíncter urinário artificial – proposta de um novo modelo”;
3. Livre-docência na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, com a tese “Intestino-cistoplastia não secretória: aspectos clínicos e urodinâmicos”.

Todas as teses confirmam o que escrevi sobre seu espírito investigativo, criativo e produtivo, sempre à procura de algo inusitado para minorar o sofrimento do paciente.

No seu discurso, ao final da gestão, em 2001, disse que entregava a SBU “em ordem” e, sem nenhuma vergonha, declarava que seus bens haviam aumentado, apresentando sua neta Lorena como razão de seu enriquecimento.

Casado com Maurinete, tem os filhos Fábio, André e Luciana. Construiu uma família feliz e, mesmo com intenso trabalho, ainda encontra tempo para escrever livros e trabalhos, alguns publicados em revistas de circulação internacional.

Concluindo, desejo registrar que foi um prazer enorme participar desta diretoria.



Prof. Dr. Eric Roger Wroclawski

Autor: Nelson Rodrigues Netto Jr.

Nascido em Casablanca, Marrocos, em 17 de dezembro de 1952, Eric Roger Wroclawski, então cidadão francês, veio com a família para São Paulo, que adotou como sua cidade, chegando ao Brasil em setembro de 1954. É o filho caçula de Abraham e Esther Wroclawski e irmão menor de Paul Alain.

Em 1970, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Curso Experimental de Medicina), formando-se na 58ª turma, aos 22 anos. Desde o 1º ano, trabalhou na Técnica Cirúrgica com o Prof. Dr. Henrique Walter Pinotti, em transplante de pâncreas em cães.

Fez residência em Urologia no mesmo departamento, sob a orientação do Prof. Gilberto Menezes de Góes.

Em 1979, foi contratado como médico-assistente da Clínica Urológica do HCFMUSP, onde permaneceu até 1995.

Em 1980, estagiou no Centre Médico-Chirurgical de La Porte de Choisy, em Paris, com o Prof. Jean Marie Brisset.

Tornou-se doutor em Cirurgia pela FMUSP em 1987.

Foi auxiliar de ensino na Faculdade de Medicina do ABC no início da década de 1980, a convite do então professor titular,

Dr. Milton Borrelli; por concurso, tornou-se professor assistente em 1983 e professor adjunto em 1989.

Em 1996, passou a professor regente da disciplina de Urologia, cargo que ocupa até hoje, acumulando a chefia do Departamento de Cirurgia da FMABC.

Possui mais de 230 trabalhos publicados em anais de congressos e mais de 115 artigos em revistas especializadas. É autor de 4 livros (três para médicos e um para leigos) e de mais de 30 capítulos em outras publicações médicas. Ministrou e moderou mais de 420 palestras e reuniões científicas no Brasil e no exterior, tendo participado de inúmeras bancas examinadoras.

Criou, em conjunto com o Prof. Dr. Nelson Rodrigues Netto Jr., a revista "Urologia Contemporânea".

Consolidou sua vida associativa como presidente do Departamento de Urologia da APM (1991–1993), sendo reeleito até 1995 pelo trabalho realizado.

Foi membro da Comissão de Ensino e Treinamento da SBU nos biênios 1991–1993, 1995–1997 e 1997–1999.

Saxofonista amador desde 1990, possui carteira de músico da OMB, tendo se apresentado em festas, casas noturnas e em teatros como o Municipal de São Paulo. Criou e dirigiu o "Encontro Musical da SBU" em 1997, evento bienal atualmente em sua quarta edição.

Presidiu o 29º Congresso Brasileiro de Urologia em Foz do Iguaçu.

É casado, desde 1977, com sua colega de turma, a Dra. Elisabeth Langer Wroclawski, com quem tem dois filhos: o médico Marcelo L. Wroclawski e o especialista em propaganda e marketing, Guilherme L. Wroclawski.

Atualmente, é vice-presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e secretário-geral da Confederação Americana de Urologia (CAU).

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seção São Paulo – no biênio 1997–1999, realizando trabalho marcante para a urologia paulista e nacional, criando marcos de educação continuada como o PROTEUS e o "Sabadão Urológico".

Esse trabalho associativo resultou em sua aclamação como presidente da SBU (gestão 2001–2003) pela Assembleia de Delegados, no Congresso Brasileiro de Urologia de 1999.



Prof. Dr. Walter J. Koff

Autor: Dra. Nancy Tamara Denicol

Nascido em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, em 12 de abril de 1940, filho de Alberto Koff e Ilma Moschini Koff, comerciantes da localidade, ele de origem síria e ela italiana. Desde a primeira infância, antes mesmo de ingressar no curso primário, já manifestava o intenso desejo de um dia ser médico cirurgião e retornar à sua cidade natal.

Curso o primário no Colégio Marista de Bento Gonçalves e o ginásio e científico no Colégio Episcopal Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre.

Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde fez toda a sua formação, inclusive a residência.

Concluiu sua formação urológica na University of California, em Los Angeles; realizou fellow em Urologia na Baylor School of Medicine, em Houston (Texas), em urologia pediátrica, e na University of London, no The Hospital for Sick Children, também em urologia pediátrica, finalizando na Karolinska Institutet, em Estocolmo.

Ao regressar ao Brasil, foi contratado como professor assistente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ingressou na SBU em 1972, obtendo imediatamente o título de TiSBU.

Curso mestrado e doutorado e, em 1978, prestou concurso para livre-docente da UFRGS.

Foi, em seguida, eleito presidente da SBU – Seccional do Rio Grande do Sul e, em 1989, aprovado em concurso para professor titular de Urologia e Andrologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Participou intensamente das atividades da SBU, paixão de sua vida, contribuindo em dezenas de congressos, jornadas, cursos, reuniões de consenso, livros, textos e provas de título de especialista organizados pela Sociedade.

Foi várias vezes chefe de departamentos, membro de diversas comissões e presidente do Conselho de Economia.

É fundador do curso de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo orientado dezenas de mestres e doutores em Urologia.

Em 1991, criou a Fundação Médica do Rio Grande do Sul, da qual foi o primeiro presidente, exercendo três mandatos consecutivos.

É chefe do Serviço de Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 1987, tendo formado mais de 70 residentes em Urologia espalhados pelo Brasil.

Foi eleito presidente da SBU na primeira eleição direta da Sociedade, assumindo o cargo em outubro de 2003. Realizou inúmeros encontros de diretrizes e guias práticos e criou o Dia Nacional de Combate ao Câncer de Próstata.

É divorciado e pai de três filhos.



Autor: Cila Ankier

Prof. Dr. Sidney Glina

Nascido em São Paulo (SP), em 30 de março de 1954, filho de Jukiel Glina, imigrante polonês, e Clara Goldemberg Glina, brasileira.

Seus estudos iniciais foram realizados na Escola Israelita Brasileira Luiz Fleitlich (1961 – 1964) e no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (1965 – 1970), concluindo o ensino médio no Colégio Hebraico Brasileiro Renascença (1971).

Formou-se em 1977 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e, dando continuidade à sua formação, fez residência em Cirurgia e Urologia no Hospital das Clínicas da mesma instituição. Com visão ampla, percebeu que o melhor atendimento aos pacientes com impotência exigia uma equipe multidisciplinar.

Com apoio do Dr. Milton Borrelli, foi criado, no ambulatório de Urologia do Hospital das Clínicas, um dia específico para impotência sexual, com a participação de Milton Borrelli e Sidney Glina (urologistas), Pedro Puech Leão (cirurgião vascular), Berenice Bilharinho Mendonça (endocrinologista) e Eliane Golcman (psicóloga).

Em 1983, realizou fellowship em infertilidade masculina na Cleveland Clinic Foundation, em Cleveland (Ohio, EUA), que se tornou sua segunda especialidade.

De volta ao Brasil, em junho de 1984, fundou, com Pedro Puech Leão, José Mário Reis e Moacir Costa, o Instituto H. Ellis, centro de excelência em tratamento da impotência e infertilidade masculina, que ofereceu estágios e cursos de especialização lato sensu, formando mais de 300 especialistas na área, além de inúmeros trabalhos publicados no Brasil e no exterior.

Em julho de 2004, com espírito empreendedor, criou a revista eletrônica "Arquivos H. Ellis: Saúde Sexual e Reprodutiva", que, no primeiro ano, obteve mais de 7.000 acessos.

Em 1989, tornou-se coordenador da Unidade de Reprodução Humana do Hospital Israelita Albert Einstein, onde atuou até 2004.

Obteve o título de doutor em Medicina, em 1991, pela Faculdade de Medicina da USP e, no mesmo ano, foi promovido a chefe do Departamento de Urologia do Hospital Ipiranga.

Foi um dos fundadores da Associação Brasileira para o Estudo

da Impotência (ABEI, hoje ABEIS), em 1987, da qual foi presidente no biênio 1990–1991.

Em 1990, tornou-se membro da SLAI (atual SLAIS), tendo sido secretário geral de 1997 a 2001 e, atualmente, membro ex officio.

Foi membro do Comitê Executivo da ISIR (depois ISSIR e atualmente ISSM) entre 1992 e 1996, presidente eleito (1998–2000) e presidente (2000–2002), quebrando a longa hegemonia de presidentes europeus e norte-americanos, e presidiu o 10º Congresso Internacional da Sociedade, em Montreal, Canadá.

Na SBU – Seção São Paulo, atuou como 1º tesoureiro (1984–1985, 1990–1991), secretário (1992–1993) e delegado (1998–1999, 1999–2001).

Na SBU nacional, foi chefe do Departamento de Andrologia (1997–1999), membro da Comissão de Educação Continuada (1997–1999), editor da revista Urologia Contemporânea (2000–2003), presidente eleito (2003–2005) e presidente (2005–2007).

É casado com Maria Lúcia Teixeira Ramos e tem quatro filhos: Gabriela Golcman Glina, Cláudia Golcman Glina, Felipe Placco Glina e Flávia Ramos Glina.





Parte II

A História da Sociedade Brasileira
de Urologia de **2006 ao Centenário**



Gestão 2006-2007

Sidney Glina Gestão 2006-2007

Em 23 de outubro de 2005, durante o XXX CBU, em Brasília, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Ubirajara Ferreira e secretariada pelo Dr. Mário Ronalsa Brandão Filho, na qual foi referendada a Diretoria eleita para o biênio 2006/2007, com a seguinte composição:

Presidente: Sidney Glina

Vice-Presidente: Mário Ronalsa Brandão Filho

Secretário-Geral: Luciano Alves Favorito

Primeiro-Secretário: André Guilherme L. C. da C. Cavalcanti

Segundo-Secretário: Rogério de Matos Araújo

Terceiro-Secretário: Geraldo Eduardo de Faria

Primeiro-Tesoureiro: Carlos Roberto Ferreira Jardim

Segundo-Tesoureiro: Marcelo Vieira

Terceiro-Tesoureiro: Sebastião José Westphal

Bibliotecário: Fabrício Borges Carreterette

Conselho de Economia:

Titulares:

Antonio Mamo Lucon

Hélio Begliomini

Paulo Roberto Martins Rodrigues

Joaquim Napoleão Novaes Neves

Irineu Rubinstein

Suplentes:

Donard Augusto Bendhack

Edson Srakis Gonçalves

Nessa mesma AGA foi eleita a chapa "SBU para Todos", presidida pelo Dr. José Carlos de Almeida, para o biênio 2008/2009. Além disso, foi realizada a votação para a escolha da cidade que sediará o XXXII CBU em 2009, que deveria ser realizado na região Sudeste, como estabelecia a regra vigente à época, com o objetivo de promover o rodízio entre as regiões do Brasil. Devido a essa regra, a proposta de inclusão de Florianópolis (SC) como candidata, feita à AGA pela Seccional de Santa Catarina, foi rejeitada. Duas cidades se candidataram, Vitória e Rio de Janeiro, tendo sido escolhida a cidade de Vitória, ES. Foram também apresentadas, pelo Dr. Walter Koff, as contas da gestão 2004/2005, assim como o orçamento da gestão seguinte, que foram aprovadas.

A reunião das diretorias executivas, para transmissão de cargos e posse legal da nova Diretoria, ocorreu no dia 1º de janeiro de 2006, na sede da SBU, à Rua Bambina, 153. Essa gestão se inicia numa data festiva: o octogésimo aniversário da Sociedade Brasileira de Urologia, cuja celebração foi planejada na primeira reunião da Diretoria. Houve comemorações em todas as Seccionais, com um jantar festivo.

Na terceira reunião foi discutida a apresentação e aprovação do balanço financeiro do XXX CBU, ocorrido em Brasília (2005). Essa apresentação foi feita em reunião do Conselho de Economia, tendo as contas sido aprovadas e o resultado final publicado no BODAU.

Algumas modificações administrativas necessárias foram realizadas. Por sugestão do Presidente Sidney Glina, o Dr. Samuel Saiovici, que presidia a CET à época, fez alterações nas normas para a obtenção do Título de Especialista, as quais perduram até hoje: passaram a ser aplicadas provas seriadas anuais para os residentes dos PRMs credenciados pela SBU, com diferen-

tes níveis de dificuldade e complexidade para os residentes do primeiro, do segundo e do terceiro ano de treinamento, modelo que, posteriormente, a AMB sugeriu que as demais sociedades de especialidade adotassem. Esse novo modelo permite avaliar a progressão da formação dos novos especialistas em cada PRM credenciado. Os residentes que realizassem seu treinamento em programas não credenciados pela Sociedade fariam a prova somente após a conclusão do treinamento.

Esse tema foi abordado na primeira reunião da CET, em 11 de março, e proposto à CSTE, que nomeou a avaliação seriada de Pró-TiSBU (nome que, na ata, é citado como provisório, mas que se consolidou ao longo do tempo). Foi decidido que o exame seriado seria aplicado somente para os residentes que ingresassem nos PRMs a partir de 2006. Nessa ocasião, a Dra. Cleidimar Rosa Pires questionou a necessidade de se especificar, no edital da prova, a bibliografia que dava suporte à elaboração das questões, resguardando, dessa forma, a SBU de possíveis recursos questionando o gabarito da prova. Naquela ocasião, os presentes se manifestaram contra tal necessidade. O tempo provou que as preocupações da Dra. Cleidimar tinham fundamento, e posteriormente a CSTE passou a adotar essa prática.

O Dr. Samuel Saiovici apresentou o projeto de criação do Dia do Residente, em 2 de dezembro de 2006, com a realização de palestras e a aplicação da prova, e também relatou o está-

gio de negociação com a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), para que as visitas e os relatórios de credenciamento dos PRMs pelo MEC pudessem ser feitos em conjunto com a SBU, com o objetivo de credenciar somente programas que oferecessem formação que abrangesse a totalidade das atuações de nossa especialidade, o que seria mais tarde (em 2019) oficializado na Matriz de Competência em Urologia, porém não havia obtido resposta daquela Comissão.

Foram implementadas melhorias no site da SBU, feitas pela Comissão Especial de Informática, coordenada pelo Dr. João Schiavini, com inclusão de informações do CID, da CBHPM, do Memento Farmacêutico e de mais de 300 vídeos cirúrgicos.

Nessa gestão, o Dr. José Carlos enfatizou a importância do escritório de representação da SBU em Brasília, para o fortalecimento das campanhas da Sociedade, que à época contou com o apoio do deputado Rafael Guerra (José Rafael Guerra Pinto Coelho, PSDB-MG), médico e criador da Frente Parlamentar da Medicina, que presidiu a Frente até 2009.

As dificuldades enfrentadas por três Seccionais foram relatadas: a ausência de eleição de Diretoria na Seccional do Amazonas e os déficits financeiros das Seccionais da Bahia e do Rio de Janeiro. O Dr. Ronalsa foi designado para conversar com os colegas do Amazonas e acordar a nomeação de um



Fig. 105 - Caravana de Combate ao Câncer de Pênis



Fig. 106 - Corrida de Combate ao Câncer de Próstata

Presidente daquela Seccional, o que foi logo solucionado. Em relação aos déficits financeiros, foi decidido antecipar o repasse das anuidades para as Seccionais que enfrentavam o problema, com recomendação de auditoria das contas da SBURJ, assim como a contratação de uma auditoria independente para a análise das contas da gestão que se iniciava.

A contratação de auditoria externa para análise das contas da sede foi prática esporádica em algumas gestões, como a de 2022/2023, por determinação do Presidente, Dr. Canalini, e a de 2024/2025, por determinação do Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Rodrigo Monnerat. Somente em 2025, com alteração do Regimento Interno aprovada na Assembleia Geral de Delegados, a auditoria externa passou a ser obrigatória.

Nota-se que, à época, a rotina de controle da contabilidade do CBU era feita com um CNPJ para cada evento. A burocracia no processo de alteração do CNPJ, mesmo com todos os cuidados, gerava problemas. A ata da reunião de Diretoria de 14 de janeiro de 2006, deliberando essas alterações obrigatórias, mesmo tendo seu texto acolhido e registrado no RCPI e publicado no D.O. do município do Rio de Janeiro, necessitou de uma segunda reunião de Diretoria, no dia 24 de janeiro de 2007, para ratificação da ata de 2006.

Ao longo do tempo, o controle passou a ocorrer com a abertura de uma conta-corrente com o CNPJ da SBU, dedicada somente ao fluxo de caixa do Congresso, e sem a necessidade de criação de outro CNPJ somente para o CBU.

Desde a primeira reunião de Diretoria houve preocupação com o XXXII CBU, que aconteceria em Vitória, tendo sido enviado um ofício ao Convention Bureau daquela cidade, solicitando

informações sobre “como tinham sido os eventos médicos com mais de três mil participantes lá ocorridos nos últimos 3 anos”, e um ofício à Seccional do Espírito Santo, solicitando informações sobre o andamento da organização daquele congresso.

Devido a essas incertezas, foi iniciado o levantamento da possibilidade de o evento ser transferido para outro estado da região Sudeste (Rio de Janeiro, que havia se candidatado para sediar esse Congresso, São Paulo e Minas Gerais), e foi feita a pré-reserva do Centro de Convenções Transamérica, em São Paulo. Em reunião de Diretoria realizada em outubro de 2007, o Dr. Mário Ronalsa informou que o Dr. José Carlos de Almeida havia comunicado a ele a determinação de manter o XXXII CBU em Vitória, o que mais tarde se mostrou inexecutável, pela falta de um centro de convenções adequado.

Em colaboração com a AMB, a SBU atuou em várias frentes:

- 1 – Elaboração de diretrizes em projeto conjunto com a AMB e o CFM, com padronização da metodologia e aplicação do conteúdo na prática médica, com a possibilidade de melhorar o relacionamento com as operadoras de saúde, principalmente nas áreas polêmicas. Na ocasião, a SBU encaminhou uma lista com 60 temas cujas diretrizes seriam atualizadas ou criadas.
- 2 – Realização de um seminário com as operadoras de saúde, abordando aspectos de defesa profissional, com a participação do deputado federal Rafael Guerra, durante o qual a SBU negociou com alguns seguros de saúde a possibilidade de incremento dos honorários médicos atrelado à diminuição dos custos dos procedimentos.

3 – Atuação contra a portaria do MS, de 9 de dezembro de 2006, que determinava a necessidade de os urologistas terem especialização também em oncologia para realizar alguns procedimentos.

4 – Regramento do processo de revalidação do TiSBU, que ficaria a cargo do Conselho Nacional de Acreditação, sendo que os títulos de especialista obtidos antes de 1998, e que não tivessem sido registrados no CRM e na AMB, perderiam a validade. Ao longo da gestão, foi decidido que a revalidação do TiSBU só seria necessária para os médicos titulados a partir de 2006, e o Dr. Glima propôs a criação de um sistema interno da SBU, permitindo a avaliação do urologista por meio de um sistema de pontuação, mediante a participação em eventos científicos e em projetos de educação continuada.

Foram realizadas campanhas voltadas para o público leigo, como a campanha da incontinência urinária, com distribuição de folders explicativos nos shoppings de todas as capitais, aler-

tando sobre os sintomas e os possíveis tratamentos desse transtorno, que tanto interfere na qualidade de vida, principalmente ao longo do envelhecimento, e a campanha “Mulher cuidando do homem”, com elaboração de folders que, em parceria com a FEBRASGO, foram distribuídos nos consultórios de ginecologistas.

Foram feitas campanhas para o levantamento epidemiológico e divulgação das ações de prevenção do câncer de pênis (Fig. 105). Em 2006, as campanhas no Dia do Combate ao Câncer de Próstata, graças ao apoio da CBF, foram realizadas em mais de 20 estádios de futebol e, em 2007, as ações foram concentradas no Rio de Janeiro, com discussões sobre aspectos da saúde do homem e a realização da I Corrida de Combate ao Câncer de Próstata (Fig. 106).

O fórum de defesa profissional, realizado com apoio do CBC, abordou a “atuação dos urologistas no âmbito dos planos de saúde”. Nele estiveram presentes, além da Diretoria da SBU, todos os diretores presidentes das Seccionais.



Fig. 107 - Abertura do XXXI CBU

As ações de educação continuada da gestão incluíram os projetos:

PQP – foram 19 cursos, com baixo custo aos associados, porém houve baixa procura pelos urologistas, o que levou esse programa a ser descontinuado em 2007.

PTU – o programa de teleurologia da SBU tornou-se a atividade de maior sucesso ao longo de cinco anos e promoveu a integração dos urologistas brasileiros. Projeto Professor Visitante – foram realizadas mais de 20 visitas, sob demanda de cada Seccional, com atividades teóricas (palestras e discussões de casos) e cirurgias.

Projeto TiSBU 100% – esse projeto de educação a distância produziu 92 aulas de atualização sobre diversos temas da urologia, disponibilizando material didático auxiliar online para a prova do TiSBU, tendo alcançado a média de 2.091 acessos por mês.

URONET – foram gravadas e disponibilizadas on-line 9 reuniões clínicas de serviços credenciados pela SBU, com aproximadamente 700 acessos por mês.

Durante a gestão 2006/2007 foram publicados os seguintes livros: Manual de Orientações Éticas aos Urologistas, Bases da Uro-Oncologia, Manual de Urodinâmica, Atlas de Uro-Oncologia e Atlas de Anatomia Renal para o Urologista. Além desses livros, os materiais com discussão de Casos Conceito, produzidos pelo Departamento de Uro-Oncologia, foram disponibilizados no Portal da SBU, e os fascículos de Urologia Baseada em Evidências foram enviados a todos os urologistas.

Foi desenvolvido o programa “Rádio SBU”, composto por seis CDs com uma programação descontraída, idealizados para serem ouvidos no carro, durante o deslocamento dos urologistas.

Estágios e bolsas foram oferecidos a mais de 40 urologistas, com o objetivo de promover a reciclagem profissional. Além disso, o Departamento de Uro-Pediatria disponibilizou um estágio de 12 meses na área, destinado a quatro urologistas selecionados entre os que se candidataram.

Além do BODAU e da Urologia Contemporânea, o núcleo de publicações produzia a revista XY, dedicada ao público leigo e destinada à distribuição em consultórios, com importantes informações sobre a especialidade.

A Nacional se fez presente nos mais importantes eventos da urologia no Brasil, levando tutoriais aos Congressos Norte-Nordeste, Mineiro, do Centro-Oeste e do Sul Brasileiro de Urologia, à Jornada e ao Congresso Carioca de Urologia, ao Congresso e à Jornada Paulista de Urologia. Também esteve presente em Santa Catarina, na organização do II Encontro de Urodinamicistas, realizado em Itapema. O Congresso do Centro-Oeste mostrou-se deficitário, o que vinha acontecen-

do também em suas edições anteriores, sendo decidido que a SBU passaria a receber informações sobre o andamento da organização dos futuros eventos, e que o prejuízo seria rateado entre as Seccionais organizadoras.

Foi realizada uma auditoria, pela empresa Mandarin Auditoria, com o objetivo de levantar a situação financeira e patrimonial das Seccionais, regularizar pendências de bens, contratação de funcionários e alvarás, e implementar uma melhor gestão financeira da SBU, com uniformização do plano de contas e envio das informações à sede em tempo hábil para o fechamento dos balanços. Para melhorar a arrecadação das anuidades, o Dr. Glina salientou a importância da presença de uma secretária da sede nos eventos oficiais, com o objetivo de resgatar as anuidades inadimplidas.

O primeiro estudo epidemiológico do câncer de pênis no Brasil revelou uma “cruel realidade”, apontando o país como um dos que apresentam maior índice dessa doença. Em 2007, ocorreu o mutirão de postectomias em São Luís (MA), com a participação de 30 urologistas voluntários e atendimento de mais de 200 pessoas. O 12º PTU, em Maceió, exclusivamente sobre câncer de pênis e com a participação da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, teve “flashes” ao vivo do Maranhão, com o lançamento da Campanha de Combate ao Câncer de Pênis, que contou com a participação direta de mais de 70 cidades.

Um motor home caracterizado como Bumba meu Boi percorreu mais de 20 cidades do interior do Maranhão, atendendo, durante 20 dias, mais de 800 pessoas. Tendo como padrinho o jogador Zico, ídolo do Flamengo, foram produzidos e distribuídos vários materiais de divulgação, não só para o público leigo, mas também para agentes de saúde, alertando sobre a importância da higiene adequada do pênis como fator de prevenção da doença.

Segundo o depoimento do presidente da gestão, Dr. Glina, o XXXI CBU teve a participação de mais de 4.000 congressistas, oriundos de países da América Latina, Europa, Estados Unidos e Canadá, incluindo 112 participantes provenientes de países lusófonos – Portugal, Moçambique e Angola (Fig. 107).

Dr. Glina comentou a importância de um congresso como instrumento de reciclagem, atualização e congregação, mas também de troca de experiências e de discussões sobre a incorporação, em nosso país, de novas tecnologias, abordando o futuro da robótica no Brasil, considerando que, no ano seguinte, chegariam as duas primeiras plataformas robóticas ao país, nos hospitais Albert Einstein e Sírio-Libanês, ambos em São Paulo.

Durante o XXXI CBU também foram outorgados os Prêmios de Excelência Urológica ao Dr. Eric Wroclawski, a Comenda JK ao Dr. Nelson Rodrigues Netto e o Ureteroscópio Dourado ao Dr. Mauricio Gonçalves Rubinstein.



Palavras do Presidente

Sidney Glina

Após o exame vestibular, optei por cursar a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tendo sido aprovado também nos exames da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e da Faculdade de Medicina do ABC.

Em 1978, iniciei a residência de Cirurgia Geral no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1980, fui aprovado para fazer a residência de Urologia, no mesmo hospital, no serviço do Prof. Dr. Gilberto Menezes de Góes. Inicialmente, o programa era de apenas um ano, mas fui convidado, juntamente com o Dr. José Pedro Trevisan Novaretti, para fazer mais dois anos, inaugurando o padrão atual de residência em Urologia em nosso país.

Escolhi a Urologia por ser uma especialidade que permite tanto a atividade clínica quanto a cirúrgica. Além disso, o urologista necessita ter uma formação cirúrgica bastante ampla, que inclui conhecimentos em cirurgia vascular, intestinal e endoscópica.

O período da residência na Clínica Urológica pode ser descrito como um sonho, pois aprendi muito e a vivência na Urologia abrangia tudo o que eu havia imaginado. Ainda encontrei um ambiente composto por assistentes capazes e intensamente in-

teressados na formação de seus residentes. Tive a oportunidade de conviver com verdadeiros mestres na arte da Urologia.

Em 1981, tive meu primeiro contato com a Sociedade Brasileira de Urologia, pois fui ao Congresso Brasileiro em Curitiba, onde prestei a prova e obtive meu Título de Especialista em Urologia. Desde então, participei de todos os Congressos Brasileiros de Urologia, com exceção do de 1983, em Fortaleza, por estar estagiando fora do Brasil. Em todos os congressos apresentei trabalhos e, de 1985, no Congresso de Belo Horizonte, em diante, tenho dado aulas ou palestras.

O período na residência definiu os rumos da minha vida futura: comecei a me interessar pela andrologia, que se tornou minha grande área de pesquisa na Urologia, e fui indicado pelo Prof. Dr. Gilberto Menezes de Góes para realizar um research fellowship em infertilidade na Cleveland Clinic Foundation, em Cleveland, Estados Unidos, sob orientação do Dr. Anthony Thomas, outra figura de relevância em minha vida, por sua competência e atitude ética.

Permaneci nos Estados Unidos durante o ano de 1983 e voltei para trabalhar na Clínica Urológica do Hospital das Clínicas, inicialmente como médico colaborador, a convite do

Prof. Gilberto, com a proposta de ser contratado como médico assistente em dois anos. Iniciei um ambulatório específico de infertilidade conjugal, em parceria com a Clínica Ginecológica, atendendo os casais de maneira integral, implantando a filosofia que havia aprendido nos Estados Unidos.

Permaneci na Clínica Urológica até o início de 1987, como médico colaborador, com grande atividade em pesquisa e na assistência aos pacientes andrológicos. Infelizmente, o Prof. Gilberto faleceu em 1985 e, por motivos que não cabem aqui discutir, não fui contratado como médico assistente.

Em 1982, a convite do Prof. Borrelli e do Prof. Eric Roger Wroclawski, comecei a ministrar aulas na Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina do ABC, onde fui contratado como professor assistente, em 1989, e permaneci até 1995.

Em 1984, iniciei o curso de pós-graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na área de Clínica Cirúrgica, em nível de doutorado. Naquele período, ainda não havia o curso de pós-graduação em Urologia. Defendi minha tese em novembro de 1991, que versava sobre o diagnóstico da disfunção veno-oclusiva em pacientes com disfunção erétil.

No que se refere à Sociedade Brasileira de Urologia, a SBU, iniciei minha atuação na Seccional de São Paulo, em 1984, na gestão do Prof. Dr. Antonio Marmo Lucon. Exerci vários cargos nessa Seccional e na entidade nacional. Em 1991, na gestão do Dr. Eliseu Denadai, participei da criação do I Congresso e da I Jornada Paulista de Urologia. Em 2003, fui eleito Presidente da SBU, durante o 29º Congresso Brasileiro de Urologia, do qual fui presidente do Comitê Científico, a convite do Prof. Dr. Eric Roger Wroclawski, então presidente.

Exerci o mandato de 2005 a 2007, com uma ação voltada à educação continuada, defesa profissional e valorização do paciente urológico. Dentre os inúmeros projetos e programas realizados, vale salientar o Programa de Educação Continuada a Distância, denominado TiSBU 100%, que colocou à disposição do urologista brasileiro 90 aulas pela internet, com acesso gratuito.

Modificamos o exame do Título de Especialista em Urologia (TiSBU) que, em vez de avaliar o candidato somente ao final da residência, passou a avaliar, anualmente, os residentes e os programas de residência, concedendo, ao final do programa, o título aos residentes aprovados nas provas. Na área de defesa profissional, na SBU desenvolvemos negociações difíceis, e muitas vezes infrutíferas, com as fontes pagadoras, buscando melhoria no honorário profissional. Foram realizadas inúmeras campanhas públicas de esclarecimento da população, entre elas as campanhas de detecção precoce do câncer de próstata e de prevenção do câncer de pênis, esta realizada no estado do Maranhão, durante o mês de julho de 2007, com subsídio exclusivo da Sociedade.



Gestão 2008-2009

José Carlos de Almeida

Gestão 2008-2009

Em 27 de outubro de 2007, durante o XXXI Congresso Brasileiro de Urologia (CBU), na cidade de Salvador, BA, ocorreu a Assembleia Geral de Associados da SBU. Foram presidente e secretário da AGA, respectivamente, os doutores Luciano Alves Favorito e Mário Ronalsa Brandão Filho. Nela foram referendadas a Diretoria e o Conselho de Economia da SBU para o biênio 2008-2009, conforme eleição ocorrida durante o XXX CBU, ficando assim constituídos:

Presidente: José Carlos de Almeida

Vice-Presidente: Jurandir Raimom Costa

Secretário-Geral: Geraldo Di Biase Filho

Primeiro-Secretário: André Guilherme L. C. da C. Cavalcanti

Segundo-Secretário: Pedro Luiz Macedo Cortado

Terceiro-Secretário: José de Ribamar L. Calixto

Primeiro-Tesoureiro: Luciano Alves Favorito

Segundo-Tesoureiro: Hans Joachim Barg

Terceiro-Tesoureiro: Ney Bueno Barbosa

Bibliotecário: Henrique da Costa Rodrigues

Conselho de Economia

Titulares:

Orlando Hugo Praun Júnior

Salvador Vilar Correia Lima

Antonio Marmo Lucon

Henrique Sarmiento Barata

Donard Augusto Bendhack

Suplentes:

Eraldo Pinheiro Pinto

José Carlos Pizzaro Fragomeni

Nessa mesma assembleia foi escolhida a cidade de Florianópolis para sediar o XXXII CBU e eleita a chapa "Defesa Profissional Urologia Forte no SUS: O Amanhã é Hoje" para a gestão 2010-2011.

Na primeira reunião de Diretoria, em janeiro de 2008, o Presidente expôs as principais ações que pretendia desenvolver durante a gestão: educação continuada, defesa profissional, responsabilidade social, internacionalização da SBU e articulações políticas com órgãos federais, com o objetivo de valorizar os diversos aspectos da Urologia. A Diretoria debateu as questões dos custos e dos lucros dos CBUs, considerando que algumas vezes as celebrações para conagração dos urologistas não contavam com o patrocínio da indústria, e que as empresas contratadas para assessorar a SBU na organização do evento, com cláusulas determinando 15% de comissionamento, diminuam os recursos oriundos do congresso necessários para manter a Sociedade.

Além disso, também foi manifestada a preocupação com a realização do XXXII CBU na cidade de Vitória, escolhida pela AGA, devido à falta de um espaço adequado. Em fevereiro, na segunda reunião de Diretoria, foi comunicado que os gestores da Seccional do ES "liberavam" a Diretoria para escolher outra cidade para sediar o Congresso, diante da ausência de estrutura para sua realização em Vitória. Como não havia precedente semelhante na história dos congressos de nossa Sociedade, deliberou-se que a escolha do novo local caberia à Assembleia Geral de Delegados (AGD) que, após a análise das cidades que se candidataram, escolheu a cidade de Goiânia, GO, e propôs que o regimento estatutário e regimental que baliza a forma de escolha da cidade-sede do CBU fosse revisto e alterado, prevendo a possibilidade dessa situação no futuro.

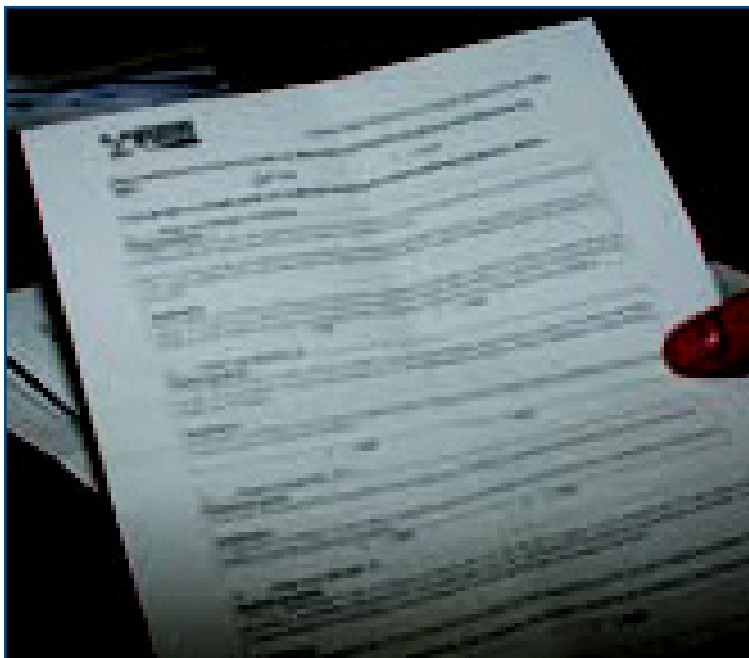


Fig. 108 - Hans Barg (da diretoria da SBU), Antonio Moraes (presidente da SBU-GO) e Gilberto Saber (presidente da Comissão Especial de Adaptação e Reforma do Estatuto) analisam documentos

Essa decisão provocou compreensível protesto do gestor da SBURJ, Dr. Giacomo Errico, por contrariar decisão anterior que determinava que o Congresso fosse realizado na região Sudeste, permitindo o rodízio entre as regiões brasileiras, o que tornava a cidade do Rio de Janeiro a escolhida natural, por ter sido proposta e preterida em 2005, mesmo dispondo de toda a estrutura para a realização do congresso. No entanto, a Diretoria em exercício não acolheu a demanda do Dr. Giacomo e manteve a decisão da AGD.

Uma das preocupações da gestão, manifestada desde a reunião da Comissão de Honorários Médicos, em fevereiro de 2008, foram as perdas que os urologistas tiveram com a defasagem das tabelas de remuneração impostas aos médicos pelos seguros de saúde, cuja correção era inferior aos índices de inflação. O Dr. José Carlos, com toda razão, frisava a necessidade de a SBU entrar em contato com a ANS para tentar corrigir essa distorção. Não era adequada a negociação direta com os planos de saúde, já que, para isso, havia uma agência reguladora, e outras ações não eram exequíveis por que sofreriam oposição do Ministério Público.

Um dos aspectos da implantação paulatina da CBHPM pela AMB, considerada legítima pela Justiça Federal, foi a necessidade de inclusão de procedimentos urológicos que ainda não constavam no rol de cobertura obrigatória, como a cirurgia de esterilização masculina, cuja negativa pelas seguradoras gerava grande número de reclamações. Esse problema foi solucionado junto à ANS pela SBU, em colaboração com a AMB.

Também foi preocupação da Diretoria a questão da arrecadação de patrocínio, que vinha declinando já há algum tempo. No esforço de auxiliar nesse processo, o Dr. José Carlos foi ao Ministério da Saúde com o intuito de agilizar o processo para a obtenção do título de utilidade pública para a SBU; havia uma exigência oriunda do Ministério da Justiça que tornava necessária a modificação do Estatuto da Sociedade, alterando o artigo 22, cuja redação original "A SBU não poderá distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou renda a título de lucro ou participação no resultado, nem remunerar seus diretores e membros do Conselho de Economia pelos serviços prestados nessa condição" teria que ser substituída por "A SBU não remunera, por qualquer forma, os cargos de diretoria e não distribui lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, mantenedores ou associados sob nenhuma forma ou pretexto".

Essa mudança foi conduzida pela Comissão Extraordinária de Alteração do Estatuto, presidida pelo Dr. Gilberto Saber, que, tendo sido aprovada em AGA, permanece até hoje e está no artigo 24 do texto atualmente vigente (Fig. 108). Nessa revisão também foi oficializada a existência do escritório de representação da SBU no DF, além de outras alterações para adequar o texto ao novo Código Civil. Foi reativado o antigo projeto do "clube de vantagens" para os associados, com a implantação do URO CLASS, que teve a adesão de mais de 3.500 associados.

Nas ações voltadas para os residentes, foi iniciado, e mantido até hoje, o convênio de intercâmbio técnico-científico entre a



Fig. 109 - Dr. José Carlos de Almeida em reunião com a Diretoria de Saúde do Exército

SBU e a AUA, no qual dois residentes membros de cada Sociedade são encaminhados para um estágio de 30 dias em centros indicados pelas Sociedades. As passagens dos residentes brasileiros são custeadas pela SBU, e a alimentação e hospedagem nos EUA, pela AUA, e vice-versa.

Em reunião durante o 32º CBU, determinou-se que o Dr. Edson Pontes passaria a ser o coordenador desse Fellowship SBU-AUA, além de ter sido acordado que a delegação americana passaria a participar anualmente de eventos brasileiros. Também ficou definida a criação de taxa de inscrição para a prova de obtenção do TiSBU, com o objetivo de cobrir o alto custo de elaboração e aplicação dessa avaliação, e da taxa da AMB para a confecção do diploma de especialista, que à época era paga pela SBU.

Durante essa gestão, foram iniciadas as ações de aproximação com os estudantes de medicina, principalmente os integrantes das ligas acadêmicas de urologia, com a ajuda do Dr. Rogério César Correia Bernardo, de Alagoas. Esse apoio foi crescendo ao longo do tempo, fazendo com que, mais tarde, a SBU criasse a categoria de Sócio Acadêmico.

Na comunicação com o público leigo, e indiretamente valorizando a especialidade junto à população em geral, a SBU divulgou informações sobre saúde do homem com o projeto Cidadão Saudável, desenvolvido no núcleo de produção de material audiovisual da SBU. Foram criados dez programas televisivos de entrevistas com especialistas, apresentados pela TV Senado. Também foi firmado acordo de cooperação técnica com o Ministério da Saúde para o desenvolvimento de ações e estratégias conjuntas, por intermédio de campanhas educativas voltadas para a informação sobre doenças urológicas e sua prevenção (SBU na Mídia), e de projetos de capacitação, pesquisa e melhora da assistência e do tratamento urológico no SUS, sendo entregue ao ministro José Gomes Temporão um dossiê sobre a deficiência nesse atendimento. Foram implementadas as políticas de saúde do homem junto ao Ministério, culminando com o lançamento, em agosto de 2009, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Destacam-se ainda as seguintes ações voltadas para o público leigo:



Fig. 110 - Jantar comemorativo da fundação da Confederação Lusófona de Urologia

- Campanha e mutirão no combate ao câncer de pên-
nis no estado do Maranhão, realizado com o apoio da
Aeronáutica, que transportou 35 urologistas de todo o
Brasil para um mutirão cirúrgico na cidade de São Luís,
onde foram realizadas quase 500 postectomias em um
final de semana.
- Confecção de manuais e material didático, como o
Manual da Boa Prática Urológica, distribuídos à popu-
lação.

Foi realizado, com o apoio da Diretoria de Saúde do Exército Brasileiro, o levantamento de dados sobre DAEM, bem como dos níveis de PSA em homens acima de 40 anos e da prevalência de fimose em jovens (Fig. 109). A criação do Departamento Especial de Urologia Geriátrica ampliou a abrangência dessas ações, tendo em vista os desafios impostos pela maior prevalência de doenças do envelhecimento, reflexo do aumento da expectativa de vida e da população de idosos. Na defesa profissional, foram iniciadas as ações contestando a Portaria SAS/

MS 467, de 20 de agosto de 2007, que cerceava a liberdade dos urologistas de prescrever análogos para pacientes portadores de câncer de próstata metastático, limitando essa prescrição aos oncologistas clínicos. Também foram realizadas reuniões com a ANVISA, esclarecendo as normas de esterilização dos instrumentos endoscópicos, e iniciados processos contra empresas que realizavam procedimentos urológicos de forma não ética.

Foi negociado o reajuste de honorários na tabela do SUS, após reuniões com órgãos governamentais como o Ministério da Saúde e a ANS. Na saúde suplementar, foi criado o código de procedimento que valorizou a vasectomia, passando a ser designada como cirurgia esterilizadora masculina, com nova precificação. Foi criado o projeto "Conhecendo a Urologia Brasileira", que analisou as condições e demandas para o exercício da urologia em cada município do Brasil, auxiliando o jovem urologista a conhecer e inserir-se no mercado de trabalho. Man- teve-se o programa de fellowship em urologia pediátrica, com



Fig. 111 - Abertura da XXXII CBU

o objetivo de suprir deficiências na formação do residente em urologia, e foi publicado o Atlas de Técnica Cirúrgica em Uropediatria, distribuído no XXXII CBU, no qual foi implementado o projeto “Inscrição Zero”, com distribuição domiciliar do crachá – medidas muito elogiadas pelos congressistas.

Os projetos de educação continuada passaram por transformações, com o objetivo de ampliar seu alcance e reduzir custos, gerando uma economia de 84% para a SBU.

Foram realizados os seguintes programas:

- Projeto SBU Itinerante, com cursos em diversas Seccionais.
- TiSBU 100%: programa com aulas preparatórias e respaldo pela AMB, atendendo à demanda dos associados com mais de 15 anos de formados, que tiveram a oportunidade de obter o título de especialista em exame especial realizado em setembro de 2008.
- Programa de Teleurologia, que passou a ser transmitido pela internet, facilitando o acesso do associado.
- Bolsas de aperfeiçoamento ampliadas, com maior abrangência e oportunidade para os associados reciclar seus conhecimentos.

Na estrutura administrativa, foi criado o novo Portal da SBU, criada a carteira de descontos para os associados, que foram recadastrados e tiveram seus dados inseridos em uma plataforma de gestão de informações. Também foram realizadas a reforma da sede e o inventário do patrimônio da Sociedade.

No âmbito das relações internacionais, foi criada a Confede-

ração Lusófona de Urologia juntamente com as sociedades congêneres dos países de língua portuguesa, com o objetivo de realizar intercâmbio de informações e de projetos de educação continuada entre as Sociedades, ação retomada em 2022 (Fig. 110). Foi acordado com a AUA a disponibilização de espaço para a implantação de stand da SBU no Congresso Americano de Urologia.

Para presidente da Comissão Científica do XXXII CBU foi convidado o Dr. Marcos Sadi, que dinamizou o evento. Por determinação da Diretoria, os urologistas foram beneficiados com inscrições gratuitas para os associados adimplentes, conforme determinava o projeto “Inscrição Zero”.

O XXXII CBU procurou estimular novos talentos, outorgando prêmios para os melhores trabalhos. Temas atuais, como cirurgia laparoscópica e laparoscópica robótica, foram discutidos na plenária (Fig. 111).

Nesse encontro foi feita homenagem póstuma ao Ex-Presidente Prof. Eric Wroclawski, com a outorga do prêmio de excelência urológica, a medalha Juscelino Kubitschek de Oliveira, entregue a seu filho, nosso colega, Dr. Marcelo Wroclawski.



Palavras do Presidente

José Carlos de Almeida

Formação acadêmica: em 1980, graduou-se em Medicina pela Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências da Saúde (UnB). Iniciou o programa de residência médica no Hospital das Forças Armadas, nas áreas de Cirurgia Geral e Urologia. Obteve o Título de Especialista em Urologia após prova específica, no ano de 1983, no CBU de Fortaleza. Em 1984, foi aprovado em concurso público pelo INAMPS e pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, ambos na área de Urologia. Entre 1987 e 1990, realizou fellowship nas áreas de urologia geral, com ênfase em uro-oncologia e uropediatria, no Lahey Clinic Medical Center e na Harvard Medical School (Children's Hospital).

Ao retornar do exterior, em 1991, assumiu a chefia da Clínica Urológica do Hospital das Forças Armadas e dedicou-se à valorização da residência médica em Urologia, cujo programa pôde implementar ao longo de 31 anos, formando dezenas de especialistas que hoje exercem atividades em diferentes localidades do Brasil. Em 2006, obteve o título de doutor pela Universidade de Brasília, com a tese "Imunoarcadores em diferentes estágios da doença neoplásica de próstata". Ao longo da carreira, integrou inúmeras bancas de concurso público, mestrado e doutorado, além de ter realizado cirurgias demons-

trativas em instituições renomadas nacionalmente. Participou de 25 congressos anuais de urologia promovidos pela AUA (Associação Americana de Urologia), em diferentes cidades americanas. Já aposentado, dedica-se, há oito anos, ao ensino acadêmico como professor em cursos de Medicina em diferentes instituições, atuando também como voluntário pela Secretaria de Saúde do DF, onde realiza e ensina residentes em procedimentos urológicos e uroginecológicos no Hospital Materno-Infantil de Brasília (HMIB).

Vida associativa: logo ao iniciar a carreira urológica, já vinculado à Sociedade Brasileira de Urologia, interessou-se pela vida associativa, motivado pelo propósito de evidenciar a importância da urologia em suas diversas subespecialidades e buscar a implementação de políticas que pudessem beneficiar a classe urológica e o homem brasileiro. Foi presidente da Seccional DF em três ocasiões, período em que tornou o presidente Juscelino Kubitschek patrono da Urologia do DF — semente que evoluiu, tornando-o patrono da Urologia Brasileira.

Em 2003, na gestão do saudoso presidente Eric Wroclawski, foi designado presidente da Assembleia de Delegados, realizada em abril daquele ano na cidade de Foz do Iguaçu, que antecedeu o CBU realizado em outubro na mesma localidade. A referida Assembleia obteve muitas conquistas associativas, que o motivaram ainda mais a trabalhar em prol da urologia e da classe urológica. Assim, em 2005, aos 49 anos, foi eleito Presidente da SBU nacional no Congresso de Brasília, na gestão Walter Koff, para o período 2008-2009.

Eleito presidente, trabalhou com uma equipe eficiente e implantou inúmeros projetos educacionais, mercadológicos e políticos, entre eles a criação da Coordenação da Saúde do Homem no âmbito do Ministério da Saúde, que pavimentou a Política Nacional Integral da Saúde do Homem. Sempre convicto de que a política associativa deve ter atuação consistente e contínua em Brasília, incentivou a criação do escritório de representação da SBU na capital federal, inaugurado ainda na gestão do Prof. Walter Koff. Assim, acredita ter oferecido à classe urológica nacional e a toda a sociedade brasileira a sua cota de contribuição ao longo de quatro anos de muito trabalho e dedicação (2006-2009).



Gestão 2010-2011

Gestão 2010-2011

Em 8 de novembro de 2009, durante o XXXII CBU, em Goiânia/GO, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Carlos Eduardo Corradi Fonseca e secretariada pelo Dr. Fabiano José Simões, na qual foram empossados os integrantes da chapa “Defesa Profissional Urologia Forte no SUS: O Amanhã é Hoje”, para exercer a gestão da SBU durante o biênio 2010/2011.

Nessa mesma AGA, foi eleita a chapa “Movimento Urologia Brasil”, presidida pelo Dr. Aguinaldo César Nardi, para exercício do mandato durante o biênio 2012/2013. Além disso, foi realizada a votação para a escolha da cidade-sede do XXXIV CBU, em 2013, havendo duas candidatas, Belo Horizonte/MG e Natal/RN, sagrando-se vencedora a cidade de Natal. Foram também aprovadas as contas da gestão 2008/2009, seguindo o parecer e a recomendação do Conselho de Economia.

Na ata da primeira reunião de Diretoria dessa gestão foram tratadas as mesmas dificuldades já enfrentadas nas gestões anteriores. Porém, as soluções para esses problemas não dependiam somente da SBU, dependiam também de ações do Governo e de alguns órgãos federais, e por esse motivo se prolongaram ao longo de sucessivas diretorias: a falta de entrosamento entre o MEC, a CNRM e a Comissão de Ensino e Treinamento; os critérios para a abertura de novas faculdades de Medicina; e a defasagem das tabelas impostas pelas operadoras de saúde para o pagamento aos prestadores de serviço, cujos reajustes se mostravam muito inferiores aos índices de inflação. Mesmo assim, era mantida, por imperativo legal, a decisão tomada em gestões anteriores de não envolvimento da SBU com os movimentos de defesa criados por associações de urologistas, pela necessidade de evitar problemas jurídicos para a Sociedade.

Com a concessão do título de utilidade pública federal à SBU, conquista da gestão anterior, foi estipulado em reunião de Diretoria que seria adotado maior rigor no controle das despesas e dos pagamentos efetuados pela Sociedade, com o objetivo de evitar a perda desse título e a consequente perda da isenção de alguns tributos. Também houve preocupação com os eventos oficiais da SBU, principalmente com os congressos regionais que apresentassem risco de prejuízo. A solução adotada foi a criação da Central de Eventos da SBU, com o objetivo de dar suporte logístico às Seccionais, à semelhança do que havia ocorrido no Congresso Norte/Nordeste.

Nessa gestão, os eventos do calendário oficial realizados pelas Seccionais ocorreram sem maiores problemas e, com o objetivo de integrar os seis urologistas associados do estado do Amapá nos processos científicos, políticos e administrativos da SBU, conforme divulgado no BODAU do primeiro bimestre de 2010, foi decidido criar uma Seccional da SBU naquele estado (SBU/AP), assim como no estado de Roraima, com sete associados (SBU/RO). O pequeno número de associados nessas novas Seccionais foi insuficiente para sustentar a existência delas ao longo do tempo, inclusive pela dificuldade de constituir o corpo diretivo composto por membros titulares, exigido estatutariamente.

Também havia dificuldade no controle do fluxo de caixa da Sociedade, revelada pela discrepância entre o valor que o sistema de administração reportava e o que havia de fato no caixa da SBU em dezembro de 2009: o saldo real das contas bancárias era quase 75% menor do que o informado nos relatórios administrativos.

Em novembro de 2010, na terceira reunião de Diretoria, foi iniciado o projeto para a criação do Museu da Urologia na

sede. Esse projeto foi amadurecendo gradualmente e, graças à doação generosa de alguns associados, principalmente do Dr. Jorge Alberto Isaacsson, o Museu da SBU foi finalmente inaugurado em 2019.

Uma nota triste da gestão foi o falecimento precoce de seu Secretário-Geral, no dia 3 de julho de 2010.

Algumas demandas judiciais envolviam a Sociedade, principalmente os processos movidos pela gestão anterior (2008/2009) em face de determinada clínica de andrologia que era amplamente divulgada na televisão. Havia ainda o processo movido contra a SBU pelo candidato que havia perdido a disputa pela Presidência da gestão 2012/2013, pretendendo anular o resultado do sufrágio.

Infelizmente, o presidente em exercício deixou de convidar o presidente eleito para as reuniões de Diretoria, contrariando o disposto no art. 37 do Estatuto Social vigente à época. O agravamento dos atos praticados em violação à lei ou ao Estatuto Social resultou na renúncia de diversos membros de sua Diretoria Executiva.

Devido à obscuridade das práticas adotadas durante esse período e, notadamente, em razão da ausência de registros comerciais, contábeis e financeiros fidedignos, limitar-nos-emos a reportar as conclusões das auditorias externas realizadas na sede da SBU, por determinação do Dr. Aguinaldo César Nardi, nas primeiras semanas de seu mandato como presidente em exercício na gestão seguinte, em razão do caos administrativo em que se encontrava a Sociedade naquele momento:

– Segundo o relatório da KPMG, durante a gestão 2010/2011, foram cometidas, pelo menos, 14 graves violações à lei ou ao Estatuto Social; entre elas, luxuosa viagem à China, com safári no deserto de Dubai, e emissão de cheque sem fundos no valor de mais de R\$ 220.000,00, resultando em um estado de endividamento próximo a R\$ 2.000.000,00.

– Segundo o relatório da VCW, durante a gestão 2010/2011, foram realizadas despesas irregulares, ou sem regularidade comprovada, em valor superior a R\$ 7.000.000,00.

É digno de registro o trabalho desempenhado pela Diretoria comandada pelo Dr. Aguinaldo César Nardi, que não só reverteu o perigoso quadro de endividamento da SBU, como também instituiu profunda reforma administrativa, estatutária e regimental na Sociedade, com a participação da Comissão Extraordinária para a Alteração do Estatuto da SBU e também do Regimento Interno, chefiada pelo Dr. Carlos Ricetto Sacomani, com a participação dos Drs. Arlindo Carvalho Júnior e Alfredo Felix Canalini e com a assessoria jurídica do Dr. Tonie Hulme Deccache, assegurando que desmandos como os de 2010/2011 jamais possam voltar a ocorrer.

Ainda assim, é necessário registrar que tão severos e profundos foram os danos impostos à SBU pela gestão 2010/2011 que, 15 anos depois, a Sociedade ainda responde por passivo judicial decorrente daquele período.



Gestão 2012-2013

Aguinaldo César Nardi

Gestão 2012-2013

Em 25 de novembro de 2011, durante o XXXIII CBU, em Florianópolis/SC, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Márcio Josbete Prado e secretariada pelo Dr. José Leite da Silva Neto, na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria da SBU no biênio 2012-2013, ficando assim constituída:

Presidente: Dr. Aguinaldo César Nardi

Vice-Presidente: Dr. Eugênio Augusto Costa de Souza

Secretário-Geral: Dr. Pedro Luiz Macedo Cortado

1º Secretário: Dr. Henrique da Costa Rodrigues

2º Secretário: Dr. Antônio de Moraes Júnior

3º Secretário: Dr. Márcio Josbete Prado

1º Tesoureiro: Dr. Samuel Dekermacher

2º Tesoureiro: Dr. Sebastião José Westphal

3º Tesoureiro: Dr. João Batista Gadelha de Cerqueira

Diretor de Pesquisas: Dr. Eduardo Franco Carvalho

Diretor de Comunicação: Dr. Carlos Alberto Bezerra

Conselho de Economia

Presidente:

José Maria Ayres Maia

Membros:

Salvador Vilar Correia Lima

Manoel Juncal Pazos

Paulino Granzotto

Geraldo Ferreira Borges Jr.

Suplentes:

David Lopes Abelha Jr.

Francisco Ribeiro R. da Silva

Também foi eleita a chapa encabeçada pelo Dr. Carlos Alberto Corradi da Fonseca para a Diretoria da SBU no biênio 2014/2015, e eleita a cidade do Rio de Janeiro para sediar o XXXV CBU.

Nos primeiros dias da gestão 2012/2013 já se revelaram os problemas que a Diretoria teria de enfrentar: a situação administrativa e financeira deixada pela gestão anterior, conforme relatado em edição especial do BODAU, que teve como objetivo dar ciência aos associados sobre a situação da SBU, incluindo as tentativas infrutíferas de contato com o presidente da gestão 2010/2011, registradas na ata da segunda reunião de Diretoria, em março de 2012, e também a falta de assinatura do ex-presidente nos documentos com os gastos de 2011, conforme registrado na ata da reunião extraordinária de fevereiro de 2013.

Era necessário levantar fundos para as necessidades básicas da SBU: cobrir a dívida no valor de R\$ 1.728.649,00 e custear os compromissos assumidos e não honrados no período de 2010/2011, como:

- o ressarcimento do Dr. Roni Fernandes que, convidado a organizar um curso em Manaus, arcou com os custos de deslocamento e hospedagem a pedido da Diretoria anterior, com o compromisso de ser ressarcido;
- o cumprimento de contratos acordados anteriormente com a empresa Eurofarma;
- o pagamento à empresa Sol Eventos dos custos de viagem e hospedagem do Dr. Fernando Kim e de sua família, convidado estrangeiro do XXXIII CBU, realizado em Florianópolis/SC;
- o pagamento à empresa Sol Eventos do patrocínio ao primeiro colocado na prova de obtenção do TiSBU, que teria direito a participar de um congresso internacional de urologia.



Fig 112 - Campanha de alerta sobre a disfunção erétil

A Diretoria solicitou à assessoria jurídica da SBU que analisasse a pertinência dos pagamentos à Sol Eventos e negou o pagamento a um urologista que cobrava honorários por ter produzido um texto para publicação pela gestão anterior, por não haver qualquer suporte contratual para essa remuneração.

Durante o Congresso Paulista de Urologia, em setembro de 2012, foi realizada uma Assembleia Geral de Associados Extraordinária com o objetivo de reprová-las contas da gestão 2010-2011, rratificando a decisão da AGA de 2011. 97% dos participantes votaram pela reprovação das contas da gestão 2010/2011, reformando a decisão da AGA de 2011. A Diretoria vigente também foi autorizada, por 96% dos participantes, a tomar as medidas cabíveis, inclusive judiciais, para obter os documentos e demais informações necessárias à retificação do balanço do exercício anterior, e tentar ressarcir a SBU de despesas indevidas.

Também houve a renegociação de alguns contratos, como o firmado com a AUA, que cobrava US\$ 40 mil pela apresentação dos "Highlights" do congresso americano, valor renegociado para US\$ 15 mil. Com o objetivo de reduzir os gastos administrativos, foram criadas normas para as despesas relativas a viagens oficiais, tanto da Diretoria como das comissões: foram limitados os gastos com diárias para refeições e determinado que os custos de troca de voo, após a emissão da passagem, seriam arcados por quem demandasse a alteração.

Para melhorar o gerenciamento da contabilidade da sede, foi contratado o sistema Nasajon.

Em abril de 2012, foi realizada uma reunião com os ex-presidentes da SBU com a finalidade de comunicar o que havia sido apurado pela Diretoria, o que suscitou a publicação do Manifesto dos Ex-Presidentes da SBU, assinado pelos Drs. José Carlos de Almeida, Sidney Glima, Salvador Vilar, Orlando Praun, Benedito Fonseca e Walter J. Koff, declarando total apoio à Diretoria capitaneada pelo Dr. Aguinaldo Nardi.

Para a quitação das dívidas foi necessário solicitar empréstimo bancário, dando a sede como garantia, o que foi apoiado pelo presidente eleito Carlos Corradi. Ressalta-se aqui a atitude do Dr. Pedro Cortado, Secretário-Geral da gestão, que emprestou R\$ 100.000,00 (cem mil reais) à SBU para o pagamento das despesas mais urgentes, como a folha de pagamento dos funcionários da sede.

Essa situação não impediu que a Diretoria cumprisse seus compromissos administrativos. O escritório de Brasília, fundado em 22 de janeiro de 2004, na gestão do Dr. Walter José Koff, e desativado no biênio anterior (apesar de sua existência e atuação serem estatutárias), foi reaberto, mantendo as negociações de parceria com o poder público sob a coordenação dos Drs. Mário Ronalsa, Rômulo Marocolo Júnior, Wagner Porto, José Carlos Souza Trindade Filho e José Carlos de Almeida.



Fig. 113 - Reunião com os Diretores-presidentes das Seccionais, aprovando o aporte financeiro à Sede

Já em março, começaram as tratativas de colaboração da SBU com o Ministério da Saúde, com vistas a melhorar o atendimento em urologia no SUS, com foco na saúde do homem. Ao longo da gestão, a Diretoria reuniu-se com o deputado federal Jorge Silva (PDT/ES) e com a senadora Ana Amélia de Lemos (PP/RS), relatora do projeto da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), defendendo a criação de centros de referência nesse atendimento, e também para a redação do PL 5.828/2013, propondo que o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, médico e urologista, fosse designado patrono da Urologia. O PNAISH foi aprovado em setembro de 2013. O PL 5.828/2013 foi votado e aprovado em 2014.

Em 2013, o governo federal instituiu o programa “Mais Médicos”, que gerou polêmica devido a vários aspectos, inclusive em relação ao REVALIDA, criado em 2011 pelo governo federal para a validação dos diplomas médicos obtidos em escolas estrangeiras, que, de forma incoerente, não seria aplicado aos médicos estrangeiros participantes do programa, assim como a prova de proficiência em língua estrangeira. O presidente Aguinaldo Nardi, no BODAU de novembro/dezembro de 2013, manifestou-se contra o projeto, que poderia comprometer a qualidade do atendimento médico, principalmente à população mais carente.

Foram criadas campanhas para o público leigo, alertando sobre a disfunção erétil, o câncer de pênis e de próstata e a incontinência urinária (campanha “Segura Ai”), além do já tradicional Novembro Azul (Fig. 112).

O PEC (Programa de Educação Continuada) e a “Conexão Urologia Brasil” passaram a ser disponibilizados pela internet, permitindo o acesso dos associados com maior comodidade e menor custo. Foi firmado um convênio com o centro de treinamento do Institut de Recherche Contre les Cancers de l’Appareil Digestif (IRCAD), cuja filial na América Latina havia sido inaugurada em junho de 2011, em Barretos/SP. O primeiro curso para residentes em cirurgias minimamente invasivas, organizado pela SBU, ocorreu em setembro de 2012, antecipando a demanda pelo treinamento e certificação em cirurgia laparoscópica e em plataforma robótica, que certamente crescerá muito nos anos seguintes. Além de possibilitar o treinamento nessas novas tecnologias, foi realizado um trabalho para a incorporação dos procedimentos videolaparoscópicos em urologia no rol de cobertura obrigatória da ANS, bem como de procedimentos para o tratamento de incontinência urinária na mulher (sling) e no homem (esfíncter artificial).

A Comissão de Ensino e Treinamento criou novos critérios para o credenciamento dos Programas de Residência Médica (PRM) em Urologia, e foi criada uma nova revista em formato eletrônico, a ReCET, para a publicação de artigos escritos por residentes dos PRMs credenciados pela SBU, servindo também como veículo de comunicação entre a CET, a SBU e os serviços credenciados.

Para fortalecer a identidade visual da Sociedade, foi criada uma nova logomarca, que passou a servir de base para as logomarcas de todas as Seccionais. Para perenizar a memória

da urologia brasileira, o Dr. Eliseu Denadai foi designado para entrevistar colegas que tiveram papel relevante no desenvolvimento da especialidade e da Sociedade; esses registros podem ser acessados no Portal da SBU.

Graças a todas as estratégias adotadas, em reunião de Diretoria de 20 de abril de 2013, foi comunicado que a SBU já dispunha de R\$ 2.085.032,48, viabilizando, entre outras ações, a publicação do livro Urologia Brasil. Porém, outras medidas eram necessárias para melhorar a situação financeira da SBU e seu processo administrativo, incluindo a revisão dos critérios de repasse às Seccionais dos valores captados pelo recebimento das anuidades e o correto envio dos balancetes e documentos que justificassem os gastos.

Buscando também aprimorar o processo administrativo, foi criada a Comissão Extraordinária para a Alteração do Estatuto da SBU, chefiada pelo Dr. Carlos Ricetto Sacomani, com a participação dos Drs. Arlindo Carvalho Júnior e Alfredo Felix Canalini e com a assessoria jurídica do Dr. Tonie Hulme Decache. As alterações propostas, aprovadas pela AGA, tiveram por objetivo aumentar o poder do Conselho Fiscal no processo de controle das contas da SBU e adequar o texto ao novo Código Civil. Após a aprovação, foi iniciada a alteração do

Regimento Interno, adequando-o ao novo texto do Estatuto, cuja aprovação ocorreu durante a Assembleia de Delegados realizada no início de 2014.

Em 8 de outubro de 2013, foi realizada uma reunião com os administradores do Centro de Convenções de Natal, onde ocorreria o XXXIV CBU, devido aos vários problemas detectados: consertos no teto e no piso, retirada de entulhos, segurança do centro de convenções, vidros quebrados, falta de refrigeração, entre outros. Alguns problemas foram solucionados, mas outros não, como a ausência de ar-condicionado, que obrigou a contratação de equipamentos de ventilação para diminuir o desconforto causado pelo calor.

Dez dias após, em reunião de Diretoria, foi ratificada a aprovação colegiada de todas as contratações e respectivas despesas executadas no biênio 2012/2013, principalmente as firmadas com as empresas KPMG, RV+, Levitatur e Unimagem.

Foram muitas as dificuldades enfrentadas durante os dois anos da gestão, mas nada impediu que a Diretoria superasse os obstáculos. As Seccionais se uniram por meio do aporte financeiro daquelas que dispunham de mais de R\$ 30.000,00 em caixa (Fig. 113).



Fig. 114 - No Congresso da AUA, fortalecendo as relações institucionais

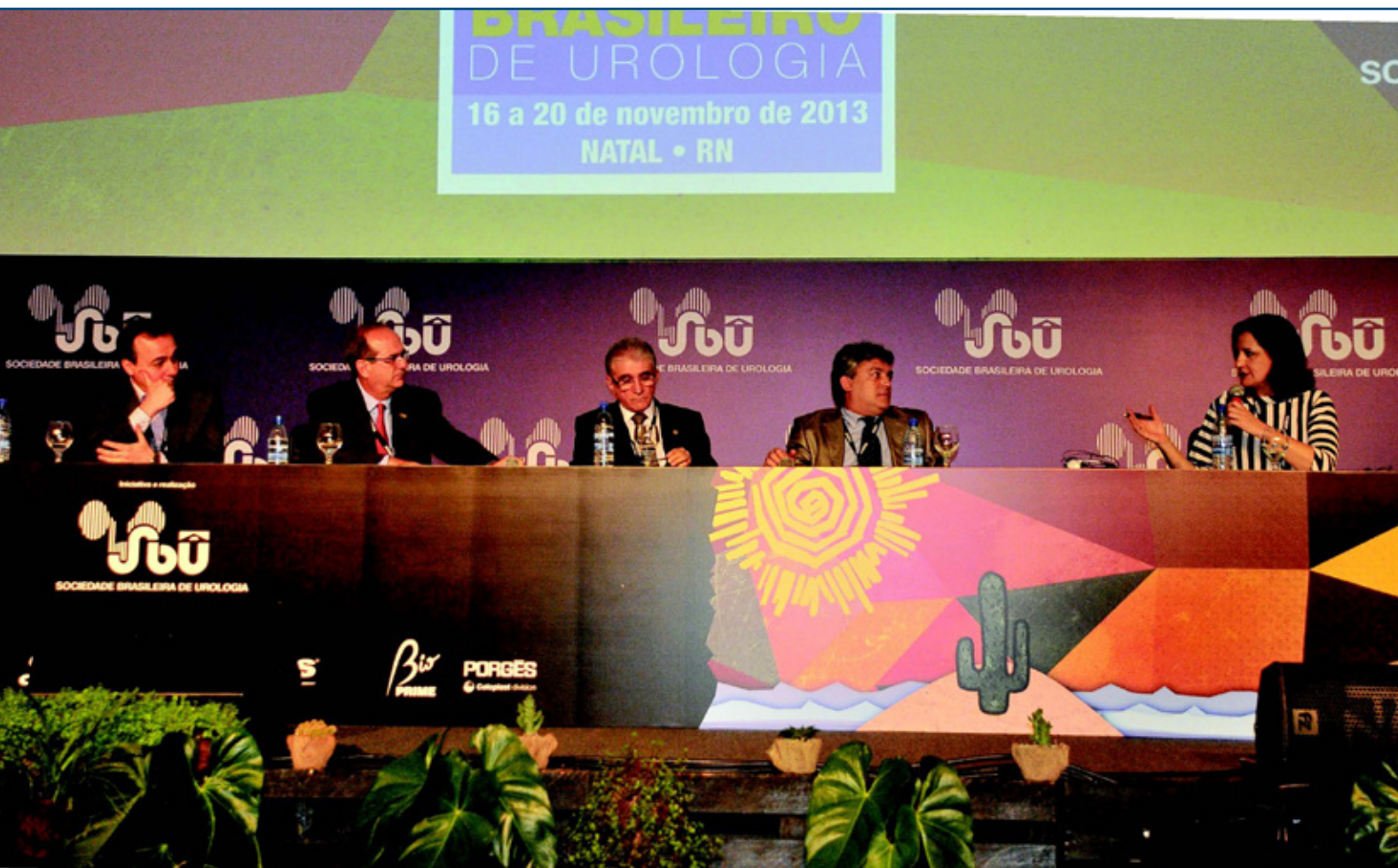


Fig. 115 - Abertura do XXXIV CBU

A SBURJ foi ajudada com apoio às ações jurídicas conduzidas pelo seu Diretor-Presidente Dr. Alfredo Felix Canalini, que se tornaram inevitáveis e imperativas por lei, frente às condutas constatadas por ele em auditoria fiscal na secretaria daquela Seccional. A SBU desenvolveu relações institucionais com outras entidades de classe, como AMB e CFM, e com entidades internacionais como a AUA, SIU, EAU, CAU, SAU (com a qual firmou um acordo de intercâmbio para estágios na forma de fellowship) e ISSM (Fig. 114).

Foram publicados os livros "Controvérsias em Urologia" e "Urologia Brasil", este último lançado durante o XXXIV CBU. Foram produzidas 15 Recomendações, dentre elas as de terapias minimamente invasivas, de HBP, de trauma e cirurgia reconstrutora e de câncer de próstata, além de ter sido instituído o prêmio Jovem Urologista. Também foi produzido material informativo para o público leigo e realizadas ações políticas, como a aproximação com o Congresso Nacional e com o Ministério da Saúde e a ANS.

A gestão foi finalizada com o sucesso do XXXIV CBU, realizado em Natal, durante o qual foram aprovadas as alterações do Estatuto da SBU (Fig. 115).



Palavras do Presidente

Aguinaldo César Nardi

Quando estava no quinto ano do curso de Medicina, fui a um Congresso Brasileiro de Urologia, na cidade de Curitiba. O convidado internacional daquele evento foi o Prof. Jean Marie Cukier, do Hospital Pitié-Salpêtrière, que proferiu uma frase emblemática sobre o diagnóstico de cistite aguda em mulheres, ao realizar cistoscopia na fase aguda da doença: “É necessário conhecer e entender as mulheres, assim como amá-las”. Aquela sentença selou a mudança de paradigma no arsenal diagnóstico da cistite aguda e me fez compreender a grandiosidade da urologia: uma especialidade clínico-cirúrgica, de alta tecnologia, que cuida de todas as pessoas, independentemente do gênero e da idade. Assim, encantei-me pela especialidade e escolhi segui-la por toda a minha vida.

Após terminar a residência em urologia com o Prof. Gugliotta, na PUC de Campinas, fui para Estrasburgo, na França, onde primeiramente realizei um fellowship com o Prof. Bollack e, depois, estudei mais alguns meses com o Prof. Cukier, aprofundando conhecimentos e consolidando minha formação como urologista. Após esse período no Hospital Pitié-Salpêtrière, tomei a decisão de retornar para a cidade onde nasci, Bauru, no estado de São Paulo. Em 1992, ingressei na Sociedade Brasileira de Urologia, na gestão do Dr. Waldemar Ortiz. Naquela

época, organizei a II Jornada Paulista de Urologia em Bauru, iniciando minha participação ativa nas diretorias. Continuei envolvido em diversas gestões estaduais, cada vez mais interessado na organização de eventos e na gestão institucional.

Em 2004, assumi a presidência da SBU-SP. Nossa equipe estava alinhada com uma visão de modernização e responsabilidade social e, assim, levamos o Congresso Paulista para o WTC, o maior centro de eventos da América Latina, marco simbólico que demonstrava o espaço de destaque que a Urologia Paulista alcançaria.

Nesse contexto, lançamos projetos estruturantes que transcendiam a prática técnica da especialidade. O Estudo Epidemiológico sobre Câncer de Próstata representou o compromisso com a pesquisa clínica e a geração de dados capazes de informar políticas públicas. Já o Projeto Urologista Cidadão sintetizou o que acredito ser nossa responsabilidade social: junto com mais de 200 urologistas voluntários, realizamos palestras sobre educação sexual para 54 mil crianças das periferias das cidades do estado de São Paulo. Este projeto, nascido em 2004, continua até os dias atuais, remodelado e ainda mais forte, refletindo um legado que transcendeu nossa gestão.

Em 2012, assumi a presidência da SBU Nacional em um momento crítico. Encontrei uma entidade com grande déficit orçamentário e caos administrativo: pagamentos sem a devida documentação fiscal e balanço financeiro desorganizado, praticamente inexistente. Era um cenário desafiador, mas a união dos urologistas em torno da SBU nos permitiu vencer obstáculos e avançar ainda mais nas atividades da instituição.

Como medida administrativa imediata, promovemos a blindagem financeira do *International Brazilian Journal of Urology* e a mudança de sua liderança editorial. Agradeço profundamente ao Prof. Sidney Glin, que se desdobrou incansavelmente para levar a revista adiante e consolidá-la como publicação de excelência internacional. A reorganização fiscal e financeira da SBU foi árdua, mas, com o trabalho dedicado da Diretoria e com o apoio de mais de 300 urologistas engajados, conseguimos efetivamente reconstruir a entidade. Entre as figuras importantes nesse processo, destacam-se o Prof. Alfredo Felix Canalini, presidente da SBU-RJ, e o Dr. Carlos Sacomani, que formulou as mudanças estruturais no Estatuto e no Regimento Interno da SBU, garantindo à instituição bases sólidas para o futuro.

Ainda nessa gestão, reabrimos e revitalizamos o escritório da SBU em Brasília, transformando-o em um centro dinâmico de atuação política e institucional. Por meio de inúmeras audiências públicas e articulações com o Ministério da Saúde, conseguimos inserir as doenças urológicas na agenda de políticas públicas de saúde, conquistando avanços concretos que beneficiaram toda a população.

O Novembro Azul consolidou-se como campanha nacional de prevenção e conscientização sobre saúde urológica masculina, com abrangência significativa em todo o Brasil. Mas foi a iniciativa sobre câncer de pênis que melhor exemplificou o compromisso com populações vulneráveis: organizamos mutirões nas principais capitais das regiões Norte e Nordeste, proporcionando diagnóstico precoce e encaminhamentos adequados para pacientes que frequentemente só tinham acesso a cuidados em estágios avançados da doença.

Finalizamos a gestão com o Congresso Brasileiro de Urologia em Natal, sob a temática “Medicina e Ética”, assunto que refletia nossas convicções sobre a prática urológica. Este evento foi realizado com o trabalho incansável do Dr. José Hipólito Dantas Júnior e de tantos outros colegas de Natal, encerrando um ciclo de transformação institucional com chave de ouro.

Com todo o aprendizado que tive a oportunidade de vivenciar, passei a me interessar ainda mais pela carreira acadêmica. Em 2019, realizei um difícil processo seletivo e ingressei como docente na recém-criada Faculdade de Medicina de Bauru – USP, retornando ao lugar onde meus passos começaram. Após anos dedicados ao ensino, à formação de novas gerações e

ao desenvolvimento de projetos acadêmicos, em 2025 recebi a honra de ser nomeado patrono da III Turma da Faculdade de Medicina de Bauru – USP.

Hoje, refletindo sobre minha trajetória, agradeço pelas voltas que a vida dá e compreendo como somos moldados por nossas raízes: o que começou com a inspiração de um mestre internacional e se consolidou na liderança institucional agora se completa na formação de futuros urologistas e médicos. Ser patrono de uma turma que representará o futuro da medicina é, para mim, a maior recompensa: a certeza de que a paixão pela urologia, a dedicação à excelência e o compromisso com a responsabilidade social continuarão vivos e pulsantes nas próximas gerações.



Gestão 2014-2015

Carlos Alberto Corradi da Fonseca Gestão 2014-2015

Nos dias 19 e 20 de novembro de 2013, durante o XXXIV CBU, em Natal/RN, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Marcos Adriano Gomes de Almeida e secretariada pelo Dr. Antônio de Moraes Jr., na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria da SBU no biênio 2014-2015, ficando assim constituída:

Presidente: Carlos Alberto Corradi da Fonseca

Vice-Presidente: Valter Müller

Secretário-Geral: Luis Augusto Seabra Rios

1º Secretário: Giovani Thomaz Pioner

2º Secretário: Luiz Sérgio Santos

3º Secretário: José de Ribamar Rodrigues Calixto

1º Tesoureiro: Laurinei Muniz da Cunha

2º Tesoureiro: Marcos Adriano Gomes de Oliveira

3º Tesoureiro: Roberto Gonçalves de Lucena

Diretor de Pesquisas: Hans Joachim Berg

Conselho de Economia

Presidente:

Paulo Habib

Membros:

Acival Lopes dos Santos

Lúcio Flávio Gonzaga Silva

José Carlos de Almeida

Suplentes:

José Alberto Alves

Rogério César Correia Bernardo

Também foi aprovada a reforma do Estatuto da SBU, elaborada pela Comissão Extraordinária de Alteração do Estatuto e do Regimento Interno, composta pelos Drs. Carlos Alberto Ricetto Sacomani, Alfredo Felix Canalini e Arlindo Carvalho Júnior, com a comunicação, pelo presidente da AGA, de que a reforma do Regimento Interno (RI) seria votada na Assembleia Geral de Delegados (AGD) a ser realizada no início de 2014, durante o XI Congresso Norte-Nordeste de Urologia.

Nesse CBU, por haver somente uma chapa concorrendo à eleição de Diretoria para o biênio 2016-2017, optou-se pelo rito simplificado, sem votação formal, com a aclamação pela AGA da chapa encabeçada pelo Dr. Archimedes Nardoza Júnior.

Conforme comunicado na AGA de 2013, foi realizada a AGD durante o XI Congresso Norte-Nordeste, em Salvador/BA, com aprovação das reformas do RI apresentadas pela Comissão Extraordinária. Houve alteração do número de delegados das Seccionais, que passou a ser proporcional ao número de associados de cada uma. Também houve distribuição mais equânime dos recursos obtidos com a captação dos eventos oficiais, a estipulação de regras administrativas para melhoria da eficiência e redução dos custos, com ênfase na responsabilidade dos gestores pela preservação do patrimônio da Sociedade. A renovação das comissões permanentes da SBU foi restrita a um terço de seus membros, com o objetivo de preservar a expertise desenvolvida nos grupos e permitir a formação de novos gestores no exercício das respectivas competências de cada comissão.

Além dessas alterações, foi necessário unificar o controle contábil das Seccionais com o da Nacional, com o objetivo de agilizar o pagamento dos impostos e o acesso a toda a docu-



Fig. 116 - Participantes do curso de Disfunções Miccionais no RS

mentação contábil, evitando pendências que pudessem prejudicar a obtenção das certidões negativas da SBU.

Além das atividades de educação continuada, como a Conexão Urologia Brasil (22 reuniões), foram realizados o curso de laparoscopia do IRCAD e o curso de disfunções miccionais (Fig. 116).

Foram celebrados convênios com entidades estrangeiras, como a AUA, para a realização do curso gratuito para os residentes de Urologia, com um ano de membresia sem ônus para os residentes do terceiro ano, e com a Universidade de Miami, para que fossem recebidos urologistas brasileiros em programa de fellowship (Fig. 117).

No início de 2014, foram inseridos novos procedimentos no rol de cobertura obrigatória da tabela da ANS, pleito iniciado na gestão anterior. Esse trabalho, com a assessoria da Dra. Lindália Vieira, foi mantido durante a gestão 2014/2015 para a incorporação de novas tecnologias recém-desenvolvidas, além da participação no desenvolvimento de novas estratégias de revisão do rol, que passariam a ser adotadas pela Agência a partir de 2016.

A SBU questionou o parecer favorável do CFM à nova tecnologia de embolização seletiva das artérias prostáticas para o

tratamento da HBP, pois a falta de comprovação da eficácia a longo prazo tornava mais adequada a aprovação somente para uso dentro de protocolos de pesquisa.

Também foram realizadas ações em conjunto com a AMB, as sociedades de especialidades e demais associações médicas, para pesquisar a real situação da saúde no Brasil, tanto na rede pública quanto na privada, por meio de consulta à população, que poderia enviar informações pelo site www.caixapretadasaude.org.br ou pelas redes sociais. Foram recebidas mais de 3 mil denúncias, sendo 56% delas relatando demora no atendimento.

Por meio do escritório de Brasília, houve um trabalho intenso para a inserção do atendimento em urologia na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), aprovada em 2013, para a implementação do projeto de lei sobre o tratamento de pacientes portadores de necessidades especiais e para a realização da campanha de prevenção do câncer de pênis (Fig. 118). O deputado Jorge Silva (PROS-ES) criou a Frente Parlamentar de Saúde do Homem e conseguiu a aprovação do PL 5.828/2013, designando o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira — médico e urologista — como Patrono da Urologia Brasileira (Fig. 118).

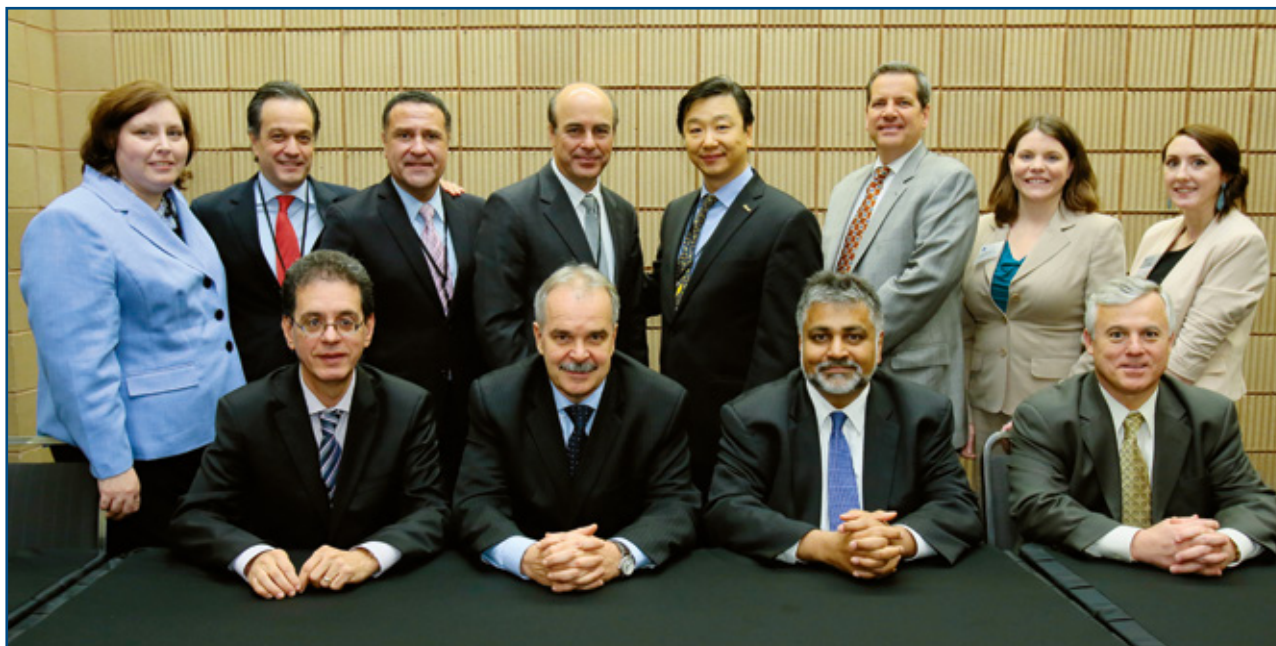


Fig. 117 - Reunião com a AUA, celebrando convênios para ações de educação continuada e intercâmbio

As campanhas de saúde para o público leigo incluíram um workshop para jornalistas sobre saúde do homem e um fórum de discussão com o público leigo sobre o câncer de próstata. Na campanha do Novembro Azul, várias palestras foram disponibilizadas para organizações, empresas e entidades que realizaram atividades para seus colaboradores, incluindo a presença de um urologista para responder perguntas e esclarecer dúvidas. Ao final da campanha, cuja coordenação foi entregue ao Dr. Alfredo Felix Canalini, foi elaborado um rela-

tório, com a ajuda da assessoria de imprensa da SBU, a Vithal Comunicação Integrada, elencando ações que deveriam ser implementadas para ampliar o protagonismo da SBU nessa e nas demais campanhas voltadas ao público leigo, como a formação de um grupo de pacientes que se disponibilizassem a oferecer depoimentos para compor as matérias jornalísticas.

O XXXV CBU (Fig. 119), realizado no Rio de Janeiro, deixou um saldo positivo de R\$ 546.450,61, cuja integralização ocorreria



Fig. 118 - Reunião no Escritório de Brasília, trabalhando pela designação do Ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira como Patrono da SBU



Fig. 119 - Plenária no XXXV CBU



somente no início do ano seguinte, pois ainda havia contas a receber dos patrocinadores no valor de R\$ 251.970,00. O valor captado pelo Congresso diminuiu o impacto financeiro das obras exigidas pelo laudo de autovistoria, por imposição da Prefeitura do Rio de Janeiro. Esse laudo elencava uma série de obras relacionadas à manutenção do prédio e à adequação às novas normas de segurança da rede elétrica e de fornecimento de gás canalizado, além da instalação dos equipamentos de extinção de incêndio estipulados pelas normas do Corpo de Bombeiros.

Na última reunião da Diretoria, de transição com o próximo corpo diretivo que estaria à frente da SBU no biênio seguinte, foi citada a criação do Museu da Urologia, que se tornaria realidade em 2018.



Palavras do Presidente

Carlos Alberto Corradi da Fonseca

Minha residência de urologia foi na Universidade Federal de Minas Gerais, no serviço do Professor Apparício Silva de Assis, saudoso presidente de nossa Sociedade. O Prof. Apparício foi meu grande incentivador na participação na SBU desde o início da minha vida profissional e, talvez por isso, ela sempre esteve presente na minha vida.

Inicialmente, comecei minha participação com um grupo de urologistas mineiros que se reuniu para fundar a Sociedade Mineira de Urologia, logo transformada na Sociedade Brasileira de Urologia Seção Minas Gerais. Participei de várias gestões em meu estado, sempre muito atuante, até ser eleito presidente da SBU-MG no biênio 2004-2005, numa eleição direta com outros dois candidatos. Na SBU-MG, unificamos os urologistas mineiros, priorizamos a defesa profissional, realizamos vários cursos e dois congressos nas cidades de Araxá e Ouro Preto, com convidados nacionais e internacionais, eventos que tiveram muito sucesso científico e de público.

Continuei participando de algumas diretorias na SBU, em diferentes cargos, inclusive como coordenador do Departamento de Uro-Oncologia da Nacional. Em 2013, influenciado pelos pedidos de vários colegas urologistas que acreditavam que

Minas Gerais deveria ter um candidato para concorrer à Diretoria da Nacional, formei uma chapa com colegas de todas as regiões do Brasil, com nomes de peso, atuantes e com prestígio em seus estados. Tivemos uma disputa eleitoral acirrada, por voto direto, e saímos vencedores com boa margem, começando então a programar a gestão de nossa Sociedade.

A Diretoria foi composta pelos colegas: Dr. Valter Müller (Rio de Janeiro), Dr. Luis Seabra Rios (São Paulo), Dr. Giovanni Pioner (Rio Grande do Sul), Dr. Luiz Sérgio Santos (Paraná), Dr. Laurinei Muniz da Cunha (Rio de Janeiro), Dr. Marcos Adriano G. de Oliveira (Goiás), Dr. Roberto G. de Lucena (Pernambuco) e Dr. Hans J. Barg (Santa Catarina). Assumimos a gestão em janeiro de 2014 e nos deparamos com grande dificuldade financeira, pois não havia recursos para fazer frente às necessidades mais urgentes — este foi nosso maior desafio. Com o apoio dos Drs. Aguinaldo Nardi e Archimedes Nardozza (presidentes dos biênios 2012-2013 e 2016-2017, respectivamente), da indústria farmacêutica, das anuidades dos associados e com uma gestão austera, conseguimos recuperar as finanças e o prestígio da SBU perante seus associados e o Ministério da Saúde.

Ressalte-se que o nosso tesoureiro, Dr. Laurinei Muniz da

Cunha, teve papel de destaque nessa recuperação. Pelo Estatuto, tivemos de realizar uma reunião em Salvador logo após assumirmos, com os delegados de todas as Seccionais do Brasil — um sucesso, apesar da imensa dificuldade para custear as despesas desse encontro.

Naquela época, existiam na SBU muitos conflitos internos, desavenças e disputas de grupos, sendo que os interesses pessoais sobrepujavam os interesses da Sociedade. Conseguimos superar tudo isso, trazendo harmonia e paz, promovendo o crescimento e recuperando o prestígio de nossa Sociedade perante as demais sociedades médicas do Brasil, fazendo com que a SBU pudesse lutar unicamente pelos interesses profissionais e pela formação científica dos urologistas brasileiros. Para encerrar nossa gestão, realizamos o Congresso Brasileiro de Urologia no Rio de Janeiro, “Urologia 360 Graus”, trazendo ao país grandes nomes da urologia mundial, em um evento de grande sucesso de público e excelente nível científico.

Hoje, quando vejo uma Sociedade de Urologia atuante, respeitada, com grande número de associados, inúmeras publicações, muitos cursos e uma defesa profissional exemplar, chego à conclusão de que todo o meu esforço e dedicação à nossa SBU valeram a pena. E como valeram!



Gestão 2016-2017

Archimedes Nardozza Júnior Gestão 2016-2017

Nos dias 1 e 2 de novembro de 2015, durante o XXXV CBU, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Carlos Eduardo Corradi e secretariada pelo Dr. Luis Augusto Seabra Rios, na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria a SBU no biênio 2016-2017, ficando assim constituída:

Presidente: Archimedes Nardozza

Vice-Presidente: Wagner Coelho Porto

Secretário-Geral: Samuel Dekermacher

1º Secretário: Dante Sica Filho

2º Secretário: José Eduardo Fernandes Távora

3º Secretário: Júnior Resplande de Araújo Júnior

1º Tesoureiro: Alfredo Felix Canalini

2º Tesoureiro: Sebastião José Westphal

3º Tesoureiro: Antônio César Marques da Costa Cruz

Diretor de Pesquisas: Romolo Guida Júnior

Conselho de Economia

Presidente:

Luis Augusto Seabra Rios

Membros:

Ricardo Castellani de Mattos

Rodrigo de Sousa Madeira Campos

Carlos Teodósio da Rós

Paulo Ricardo Monti

Suplentes:

Demerval Matos Júnior

Benedicto Barreto de Oliveira

Também foi eleita a chapa encabeçada pelo Dr. Sebastião José Westphal para presidir a SBU durante o biênio 2018-2019, e escolhida a cidade de Curitiba/PR para sediar o XXXVII CBU.

Na primeira reunião de Diretoria, que assumiu no ano do 90º aniversário da SBU, discutiu-se a necessidade de consolidar o controle contábil das Seccionais com o da Nacional, iniciado na gestão anterior. Após reuniões com representantes de algumas instituições bancárias, optou-se por centralizar as contas da SBU no Banco Bradesco e estimular as Seccionais a fazer o mesmo, com o objetivo de facilitar os repasses de anuidades e agilizar o controle financeiro. Houve ainda dificuldade para registrar as atas de eleição e posse das Diretorias de algumas Seccionais, devido ao uso da mesma nomenclatura “Presidente” para designar todos os dirigentes, tanto da Nacional quanto das Seccionais. Por esse motivo, o Estatuto e o Regimento Interno tiveram de ser alterados, passando os dirigentes das Seccionais a ser denominados “Diretor-Presidente”.

As recentes transformações do Estatuto e do Regimento Interno, indispensáveis para adequação ao Código Civil e também motivadas pelos problemas ocorridos durante a gestão 2010-2011, tornaram necessária a modificação de alguns modelos administrativos da SBU, inclusive com a agilização do pagamento dos impostos e o acesso a toda a documentação contábil das Seccionais, evitando pendências que pudessem prejudicar a obtenção das certidões negativas da Sociedade. A falta de controle poderia levar a equívocos que prejudicassem os benefícios oriundos do título de utilidade pública, conquistado durante a gestão 2008-2009, entre eles algumas isenções tributárias.



Fig. 120 - Com a AUA, firmando convênios de colaboração mútua em projetos de educação continuada

Fez-se necessária a orientação jurídica na celebração de todos os contratos da SBU, sede e Seccionais, sendo escolhido o Dr. Tonie Deccache para essa assessoria, por haver contribuído para as recentes reformas do Estatuto e do Regimento Interno da SBU.

Todos esses pontos foram esclarecidos na reunião realizada em 4 de março de 2016 com os dirigentes de todas as Seccionais, enfatizando a mudança na nomenclatura das atas de eleição a serem levadas a registro nos cartórios e a necessidade do envio mensal dos documentos contábeis para tornar possível a elaboração do balancete patrimonial exigido por lei e o pagamento das dívidas trabalhistas detectadas pelo levantamento do tesoureiro.

Algumas modificações administrativas foram realizadas, destacando-se:

- A reforma do Portal, com a inclusão no site do link para pagamento online das anuidades por cartão de crédito, com possibilidade de parcelamento para os associados inadimplentes;
- O início da cobrança de anuidade dos PRMs, com o objetivo de custear as visitas da CET para a renovação dos credenciamentos dos programas;
- A criação da Comissão Oficial de Eventos, para acompanhar a organização dos congressos regionais e evitar que fossem deficitários e gerassem prejuízo para a sede;
- A criação de normas para atender os pedidos de

apoio a eventos, inseridas no Regimento Interno, a fim de garantir desconto de 50% no valor da inscrição para os associados adimplentes e evitar que associados inadimplentes participassem como palestrantes, em obediência às normas estatutárias;

– A criação do PROCET pela CET, sob o comando do Dr. Wilson Busato, aplicativo que passou a permitir o registro das atividades dos residentes dos PRMs credenciados pela SBU, agilizando o monitoramento da qualidade da formação do especialista.

Nas relações institucionais, foi decidido aceitar o acordo proposto pela AMB às sociedades de especialidades, sendo iniciado o repasse àquela instituição de R\$ 25,00 por cada membro adimplente. Também foi restaurado o convênio com a CAU, interrompido na gestão anterior, o que tornou necessário o pagamento de duas anuidades inadimplidas, além da anuidade do ano corrente, permitindo que, com a intervenção do Dr. Hamilton Zampoli, a SBU e a CAU passassem a ter ações conjuntas: intercâmbio nos eventos oficiais de ambas as Sociedades, participação com dois palestrantes sob patrocínio da Sociedade “visitante”, disponibilização de duas bolsas de estudo na Europa e nas Américas, participação da SBU em estudos multicêntricos da CAU e permissão de acesso ao Portal da SBU para urologistas dos demais países da América Latina, ampliando a visibilidade do material de educação continuada disponível no site.

Com a AUA, foram firmados contratos de colaboração e regu-



Fig. 121 - Deputado Jorge Silva, Drs. Sebastião Westphal, Geraldo Faria e Archimedes Nardozza no IX Fórum de Políticas Públicas da Saúde do Homem

larizadas as apresentações dos destaques do Congresso Americano (Highlights da AUA) nos eventos oficiais da SBU. Foram também firmados acordos com a EAU, com destaque para a possibilidade de filiação de urologistas brasileiros a essa Sociedade com desconto na anuidade, no valor de 60 euros, desde que fossem membros adimplentes da SBU (Fig. 120).

A SBU, juntamente ao Deputado Federal Jorge Silva (PDT/ES), fez-se presente no IX Fórum de Políticas Públicas da Saúde do Homem, aumentando a participação da Sociedade no desenvolvimento dos projetos em prol da saúde da população, em especial da saúde do homem (Fig. 121).

Foi restabelecido o convênio assinado entre a Sociedade Argentina de Urologia (SAU) e a SBU, contemplando o programa de fellowship e cursos a distância.

A nova reforma do PORTAL possibilitou a inserção de vídeos, ampliando o conteúdo dos programas de educação continuada (PEC) no site.

Mesmo com as reformas no site da Sociedade e a ampliação do material no PEC, percebia-se dificuldade de contato com o associado para mantê-lo informado sobre as atividades da SBU. A pesquisa realizada pela Ayra Consultoria, empresa sem fins lucrativos associada à UFRJ, revelou, por exemplo, que mais da metade dos membros não sabia que se tornava

membro da CAU ao estar adimplente com a SBU. Novas formas de comunicação eram necessárias, considerando que os membros não informavam alterações de endereço, telefone ou e-mail quando essas modificações ocorriam, mantendo a base de dados sempre desatualizada. Aproveitando o 90º aniversário da Sociedade, foi produzido um vídeo institucional, exibido nos eventos das Seccionais, divulgando aos associados a evolução e o crescimento da SBU ao longo do tempo. Foi decidido também enviar mensagens aos urologistas por SMS.

Um desafio enfrentado pela gestão foi o custo de manutenção da sede da Rua Bambina, em Botafogo. Além da intimação da Prefeitura para adequação do prédio às normas municipais, conforme levantamento do laudo de autovistoria, somente um terço do espaço do imóvel era efetivamente utilizado. Os orçamentos obtidos para as reformas, que iam desde a adequação da rede elétrica até a criação de um sistema de sprinkler para extinção de incêndio, apresentavam custo excessivamente elevado, e um espaço menor atenderia às necessidades administrativas da SBU. Após a avaliação do prédio, o imóvel foi colocado para locação ou venda e, simultaneamente, iniciou-se a busca de um novo local para instalar a Sociedade. Foi um processo longo, que só teve solução na gestão seguinte, mas a semente da mudança estava plantada.



Fig. 122 - Drs. Geraldo Farias, Archimedes Nardozza e Sebastião Westphal organizando o Novembro Azul

As principais atividades de divulgação para o público leigo foram o projeto “Bem Estar Ação Global”, promovido pela Rede Globo de Televisão, com a participação das Seccionais, e o projeto de saúde do homem rural, proposto pelos Drs. Mário Ronalsa e Rodrigo Monnerat, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) com a participação das prefeituras e a colaboração de acadêmicos de medicina ligados às ligas acadêmicas de urologia. O interesse desses estudantes, demonstrado também pelos temas livres inscritos para apresentação nos CBUs, levou à inserção no Estatuto da SBU da categoria de Membro Acadêmico, fortemente apoiada pelo Dr. Aguinaldo Nardi, para acolher os estudantes interessados pela urologia.

Para a campanha do Novembro Azul (Fig. 122), foi feita uma reunião com a equipe do INCA, na qual foram discutidos aspectos do rastreamento para o diagnóstico precoce do câncer de próstata, que deveria ser incentivado principalmente nos homens que apresentavam maior risco de ter a doença. Foi decidida também a criação de uma cartilha para leigos sobre o tema e um programa para a atualização e capacitação voltada especificamente para os profissionais de saúde da rede básica no atendimento da população masculina.

As realizações da gestão 2016/2017 foram coroadas pelo sucesso do XXXVI CBU, que aconteceu na cidade de Fortaleza, no Ceará (Fig. 123).



Fig. 123 - Drs. Sidney Glina, Archimedes Nardozza e Geraldo Faria no XXXVI CBU



Palavras do Presidente

Archimedes Nardozza Junior

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo em 1984, realizou residência médica em Cirurgia Geral e Urologia pela mesma instituição no período de 1985 a 1988. Obteve o mestrado em Urologia pela Universidade Federal de São Paulo em 1993 e o doutorado em Urologia pela mesma instituição em 1997. É assistente doutor e professor afiliado da Disciplina de Urologia da Universidade Federal de São Paulo, e membro titular das seguintes sociedades: Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), Confederação Americana de Urologia (CAU), Associação Americana de Urologia (AUA) e Sociedade Internacional de Medicina Sexual (ISSM).

Em 2002, ingressou na Sociedade Brasileira de Urologia Seccional São Paulo como editor do Boletim de Informações Urológicas (BIU). Na Diretoria do biênio 2004-2005, ocupou o cargo de tesoureiro; nas diretorias seguintes, os cargos de vice-presidente e novamente tesoureiro, até chegar à presidência da Sociedade Brasileira de Urologia – São Paulo no biênio 2010-2011. Em 2012, ingressou na Sociedade Brasileira de Urologia Nacional como diretor da Escola Superior de Urologia e, em 2013, foi eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia para o biênio 2016-2017. Nesse período, a SBU passou por um processo de reestruturação científica e administra-

tiva, tornando-se uma sociedade financeiramente equilibrada.

A atuação nas residências médicas e a valorização profissional foram priorizadas. A Comissão de Ensino e Treinamento (CET), responsável pelo credenciamento e fiscalização dos centros de residência, ganhou uma nova ferramenta, um software para monitorar todos os centros de residência, com o objetivo de homogeneizar a formação do médico residente. Também foi desenvolvido um trabalho junto à Comissão de Título de Especialista no sentido de valorizar cada vez mais o TiSBU.

Foi criada uma Comissão de Valorização Profissional, com representatividade em Brasília e nas diversas entidades, como AMB, CFM, ANS e ANVISA, entre outras. No plano internacional, foram estreitadas relações com importantes sociedades, como a Associação Americana de Urologia (AUA), a Associação Europeia de Urologia (EAU) e a Confederação Americana de Urologia (CAU). Com essas ações, além de desenvolver projetos que beneficiaram os urologistas, foi resgatada a credibilidade da Sociedade.



Gestão 2018-2019

Sebastião José Westphal Gestão 2018-2019

Nos dias 27 e 28 de novembro de 2017, durante o XXXVI CBU, na cidade de Fortaleza/CE, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Miguel Zerate Filho e secretariada pelo Dr. José de Bessa Júnior, na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria da SBU no biênio 2018-2019, ficando assim constituída:

Presidente: Sebastião José Westphal

Vice-Presidente: Antonio Carlos Lima Pompeo

Secretário-Geral: Alfredo Felix Canalini

1º Secretário: Luiz Otávio Torres

2º Secretário: Antônio de Moraes Júnior

3º Secretário: Rômulo Augusto da Silveira

1º Tesoureiro: Luciano Alves Favorito

2º Tesoureiro: Geraldo Eduardo de Faria

3º Tesoureiro: Ubirajara de Oliveira Barros Júnior

Diretor da Escola Superior de Urologia: Gustavo Franco Carvalhal

Conselho de Economia

Presidente:

Sidney Glina

Membros:

Horácio Alvarenga de Almeida

Paulo Roberto Martins Rodrigues

Henrique da Costa Rodrigues

José Ricardo Tuma da Ponte

Suplentes:

José Carlos de Almeida

Orlando Hugo Praun Júnior

Na mesma AGA, foi eleita a chapa encabeçada pelo Dr. Antonio Carlos Lima Pompeo para presidir a SBU durante o biênio 2020-2021, e escolhida a cidade de Brasília/DF para sediar o XXXVIII CBU.

As recentes alterações no Estatuto e no Regimento Interno tornaram necessárias adequações administrativas. A ata da AGA que deu posse à Diretoria e ao Conselho Fiscal também referendou a eleição e a posse das Diretorias das Seccionais para o biênio 2018/2019, reunindo em um único documento os atos legais necessários para a transmissão do controle administrativo da SBU pelas Diretorias eleitas de forma mais célere. Nota-se nessa ata de posse que, pela primeira vez, o Diretor da Escola Superior de Urologia passou a integrar oficialmente a equipe de gestão, com deveres estabelecidos no artigo 45 do Estatuto da SBU.

Em reunião com os Diretores-Presidentes e no treinamento disponibilizado para as secretárias das Seccionais, foram informados os procedimentos operacionais e contábeis exigidos por lei e as responsabilidades cíveis de cada um. Também foi desenvolvido o manual de boas práticas (compliance) da SBU, sob a supervisão do presidente do Conselho Fiscal, Dr. Sidney Glina, e definidos os critérios e limites de reembolso das despesas necessárias efetuadas para o desempenho de funções pertinentes aos cargos ocupados na SBU.

Nas relações internacionais, destacam-se:

- Normatização da divulgação dos “Highlights” dos congressos da AUA em encontros oficiais da SBU;
- Formalização do acordo de distribuição, para os sócios da SBU, do livro de bolso com as guidelines da AUA traduzidas para o português, em parceria com a indústria farmacêutica;



Fig. 124 - A campanha "Pee Parade"

- Participação dos dois melhores colocados na prova do ProTiSBU no Resident's Bowl do congresso da AUA;
- Retomada do projeto de scholar, com intercâmbio de estagiários entre a AUA e a SBU;
- Cursos para residentes ministrados pela AUA em eventos oficiais da SBU, com direito a um ano de membresia gratuita naquela Sociedade como membro residente para os participantes;
- Publicação do AUA News em português;
- Desconto no valor da membresia da EAU e redução do valor da membresia da AUA para os membros adimplentes da SBU;
- Criação de link para acesso gratuito ao Portal da SBU e ao seu conteúdo de educação continuada, por um período de três meses, para urologistas da América Latina e representantes da indústria, ampliando o número de acessos ao site e a visibilidade das ações da Sociedade;
- Acordo de intercâmbio científico com a Sociedade Peruana de Urologia;
- Aumento da participação de brasileiros no programa científico do congresso da CAU;
- Apoio à candidatura, e eleição, do Dr. Hamilton Zampoli ao cargo de tesoureiro da CAU;

- Assinatura de protocolo de colaboração entre a SBU e a INUS (International Neuro-Urology Society), com intercâmbio de palestrantes nos eventos oficiais de ambas as Sociedades.

Os problemas decorrentes do custo de manutenção do prédio da Rua Bambina — antigo local da sede — e das obras necessárias indicadas pelo laudo de autovistoria foram resolvidos com a venda do imóvel à operadora de saúde ASSIM, presidida à época pelo Dr. Aziz Chidid, colega urologista que sempre prestigiou as atividades da SBU, principalmente da Seccional do Rio de Janeiro. A negociação, aprovada pelo Conselho Fiscal, foi realizada pelo valor máximo apontado pela avaliação pericial e acima das outras duas ofertas recebidas, que eram 17,77% e 40% inferiores ao valor pago pelo comprador. Com a venda do imóvel da Rua Bambina, foi possível compensar a Seccional do Rio de Janeiro pela transferência à Nacional do imóvel da Rua Real Grandeza, 108, ação regularizada em ata notarial assinada pelos Drs. Sebastião Westphal, presidente da Nacional, e Pedro Gabrich, Diretor-Presidente da SBU-RJ. Com o valor restante, foram quitadas as dívidas de IPTU do prédio e investiu-se em um fundo soberano destinado a dar suporte às ações de defesa profissional, incluindo o processo administrativo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) por suposta formação de cartel. Para defender a Sociedade,



Fig. 125 - Campanha #Vemprouro

após análise das propostas, foi escolhido o escritório De Lima Assafim & Advogados Associados, especializado em direito concorrencial.

Nem sempre as ações de defesa profissional junto à ANS, AMB, IBDM (Instituto Brasil de Medicina, ponte de contato com a Frente Parlamentar da Medicina), MEC e Ministério da Saúde eram de conhecimento dos associados, principalmente pela dificuldade de comunicação da Sociedade com os urologistas pelos canais disponíveis, como o e-mail.

A base de dados (SIA) estava desatualizada nas informações essenciais, como endereços e telefones, por falta de comunicação dessas alterações pelos associados, problema já detectado em gestões anteriores. Para estimular essa comunicação, foi elaborado um programa de “milhagem” para os membros, com 4.845 participantes, no qual ações como atualização de dados cadastrais, abertura de e-mails e acesso ao conteúdo de educação continuada acumulavam pontos que valiam inscrições gratuitas para o CBU. Essa e outras iniciativas, como a atualização do site da Sociedade com a inserção do portal da transparência, ampliaram os acessos ao Portal da SBU.

Houve aumento de acessos à revista oficial, o International Brazilian Journal of Urology (IBJU), que registrou crescimento de seu fator de impacto, conforme evidenciado pelo WOS (Web of Science), que monitora as citações dos trabalhos publicados

no IBJU em outras revistas indexadas. Esse crescimento refletiu a atuação do Editor-chefe Dr. Sidney Glina, cujo mandato encerrou em 15 de dezembro de 2019. Para dar continuidade a esse trabalho, foi escolhido o Dr. Luciano A. Favorito, após avaliação por uma banca que analisou o currículo dos dois candidatos que se apresentaram para ocupar o cargo.

Na Assembleia Geral da CAU de 2019, o IBJU foi aprovado como órgão oficial de divulgação científica daquela entidade. O BODAU, graças ao trabalho constante de seu editor José Carlos Truzzi, foi reestruturado e voltou a ter edição impressa e digital, melhorando a comunicação com os associados.

Foi iniciado o levantamento dos programas de fellowship disponibilizados pelos serviços de urologia, sob a coordenação do Dr. Marcelo Esteves Campos, com o objetivo de normatizar e credenciar os estágios, permitindo a emissão de certificados de conclusão pela SBU.

Foram criados os critérios para o registro das ligas acadêmicas de urologia na SBU, permitindo a inscrição de seus integrantes como membros acadêmicos da Sociedade, conforme as normas inseridas nas alterações do Estatuto e do Regimento Interno. Atividades para esse grupo passaram a ser incluídas nos programas dos eventos oficiais da SBU, especialmente durante o CBU, e foram coordenadas pelo Dr. Aguinaldo Nardi que, junto com o Dr. Mário Ronalsa, incentivou a aproximação



Fig. 126 - Reunião da SBU com o Ministério da Saúde

da Sociedade com as faculdades de medicina por meio das ligas de urologia e da ABLAM (Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina).

As propostas de alterações do Estatuto, elaboradas por comissão formada pelos Drs. Carlos Alberto Ricetto Sacomani e Alfredo Felix Canalini, com o suporte da assessoria jurídica da SBU, foram submetidas à AGA, que se manifestou por voto eletrônico, modalidade que, por se mostrar segura e representar menor custo para a SBU, passou a ser adotada em todos os processos de votação nas assembleias gerais da Sociedade.

O escritório de Brasília participou do desenvolvimento de campanhas voltadas para o público leigo, com destaque para as áreas de saúde do homem, saúde do idoso, saúde da criança, saúde do adolescente e câncer de próstata, além de contato com a Frente Parlamentar de Saúde do Homem, fórum de políticas públicas de saúde, programa de saúde para o homem do campo com participação do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), elaboração da cartilha de autoexame do homem com atenção ao câncer de testículo, simpósio sobre saúde sexual e reprodutiva com participação da OPAS, e programação de saúde pré-nupcial do Ministério da Saúde. Também foi celebrada uma carta de intenções entre o CREMERJ e a Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), com a realização de palestra do Dr. Alfredo Canalini nas quadras das agremiações durante o mês de novembro.

Dentre as campanhas desenvolvidas, merece destaque a criação da personagem “Dr. Prost”, idealizada pelo Dr. Ricardo Vita, presente nas ações de alerta sobre as doenças da pró-

tata e nas campanhas do Novembro Azul, realizadas com a colaboração de todas as Seccionais.

A campanha “Pee Parade”, em parceria com o laboratório Astellas, para a conscientização sobre a incontinência urinária e o impacto dessa condição na qualidade de vida, uniu arte e informação: artistas plásticos traduziram o problema em imagens pintadas em vasos sanitários, levados a exposições de arte em São Paulo e no Rio de Janeiro (Fig. 124).

A campanha #Vemprouro, iniciada em 2018, teve duas edições coordenadas pelo Dr. Daniel Zylbersztejn, estimulando o cuidado com a saúde do adolescente masculino (Fig. 125).

Em 2019, a SBU conseguiu oficializar a Matriz de Competência da especialidade, incluindo a cirurgia laparoscópica com uso de plataforma robótica, chancelada pela Resolução nº 19, de 8 de abril de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 11 de abril daquele mesmo ano. Fruto do trabalho do Dr. Arilson Carvalho, presidente da Comissão de Ensino e Treinamento da SBU (CET) e representante da SBU junto ao MEC, a resolução permitiu uma parceria inédita entre a Sociedade e aquele Ministério (Fig. 126), estabelecendo que os programas de residência médica em Urologia devem oferecer aos residentes um conteúdo mínimo determinado em parceria com a SBU. O termo foi assinado em cerimônia durante o XIV Congresso Sul Brasileiro de Urologia, em julho, em Balneário Camboriú/SC.

A mudança feita pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) tornou obrigatório o pré-requisito de três anos

de residência médica em Cirurgia Geral para a admissão nos PRMs em Urologia. O desconforto inicial gerado por essa resolução foi superado pelo tempo e pela compreensão da impossibilidade de reverter a decisão.

Em outras ações em defesa da especialidade, foram incorporados novos procedimentos na lista do rol da ANS, entre eles a ressecção de tumores renais, a implantação de neuromoduladores sacrais no tratamento da bexiga hiperativa e o implante de esfíncter artificial na incontinência urinária. Também foram revisados mais de 300 procedimentos da tabela da CBHPM, com assessoria da empresa Decker e Heler.

A publicação da Matriz de Competência tornou possíveis os

passos seguintes para que a SBU fosse protagonista no processo de certificação em cirurgia robótica de seus associados, que começou a ser delineado graças à primeira norma nesse sentido, a Resolução CREMERJ nº 299/2019, e à certificação pela SBU do primeiro programa de capacitação em robótica para urologistas no Hospital Sírio-Libanês, chefiado pelo Dr. Anuar Mitre.

No dia 16 de novembro de 2018, a SBU inaugurou o Museu da Urologia em sua sede, com o patrocínio da empresa H. Strattnner. A fita simbólica foi descerrada pelo Sr. Raul Strattnner e pelo Dr. Jorge Alberto Isaacsson, principal doador do acervo do museu (Fig. 127).

O XXXVII Congresso Brasileiro de Urologia, graças à estrutu-





Fig. 127: Inauguração do Museu da Urologia

ra já existente no Centro de Convenções de Curitiba, registrou redução de custos na organização do encontro. Destaca-se o número de inscitos — 3.747 —, fazendo desse encontro o maior CBU até aquela data.

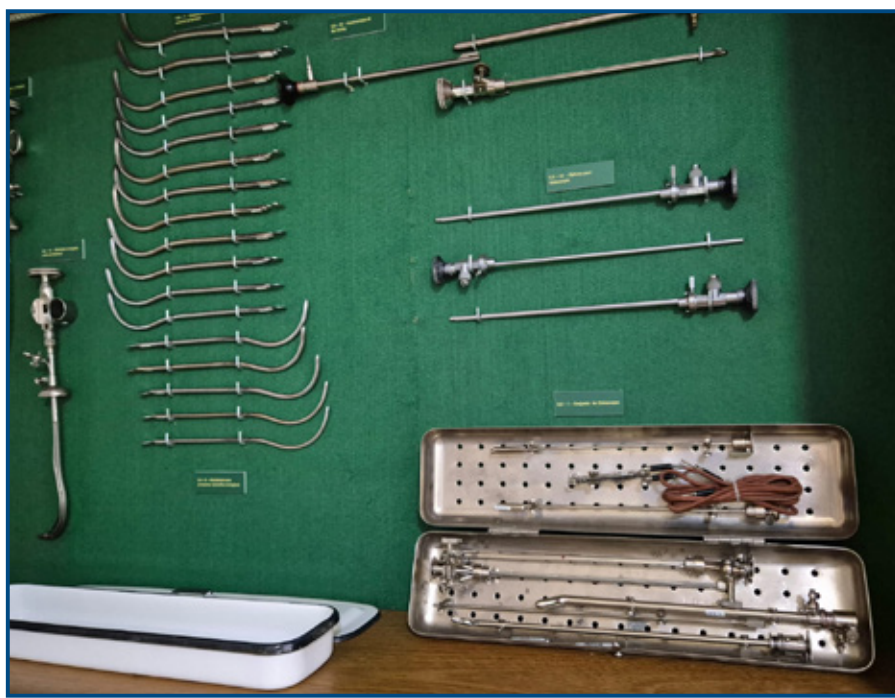
Neste Congresso, foi resgatado o Encontro Musical da SBU, criado pelo Dr. Erick Roger Wroclawski, e realizado o Encontro das Orquídeas, reunião das mulheres urologistas, que se tornou uma tradição nos Congressos subsequentes.

Nesta edição, foram outorgados os seguintes prêmios a médicos que muito colaboraram e continuam colaborando com o engrandecimento da SBU:

Membros honorários: Drs. Fernando Maluf e John Denstedt;

Comenda Excelência Urológica: Drs. Sidney Glina e Francisco Sampaio;

Medalha JK: Dr. Sami Arap (in memoriam).





Palavras do Presidente

Sebastião José Westphal

Minha trajetória na urologia iniciou quando, após a faculdade, fiz a opção de me tornar urologista. Fui aprovado para o Programa de Residência Médica em Urologia no Hospital Governador Celso Ramos, em Florianópolis, sob a chefia do Prof. Dr. Leo Mauro Xavier, em janeiro de 1984. À época, o programa era de três anos, um de Cirurgia Geral e dois de Urologia, período de intenso aprendizado e muita atividade prática. Após o término da residência, em dezembro de 1986, optei por exercer a urologia em Itajaí/SC, onde me estabeleci profissionalmente, também com o apoio do Dr. Oswaldo Sidnei de Souza, meu parceiro de muitos anos. Ainda em 1987, fui a Porto Alegre realizar treinamento em Cirurgia Renal Percutânea, no serviço do Prof. Dr. Henrique Sarmento Barata, na PUC. De volta a Itajaí, publicamos o primeiro trabalho sobre o tema em Santa Catarina, em 1993. Em 1995, no Congresso Brasileiro realizado na Bahia, fui aprovado na prova do TisBU, tornando-me membro titular da SBU.

Já em 1992, minha história profissional iniciou também na vida associativa, incentivada pelo grande amigo e meu “pai associativo” Orlando Hugo Praun Jr., quando demos início aos Encontros Catarinenses de Urologia, evento associativo que perdura até os dias atuais, já em seu 69º encontro. Em 1994,

particpei da organização do 2º Congresso Sul Brasileiro de Urologia, em Florianópolis, e exerci o mandato de presidente da Seccional de Santa Catarina (SBU-SC) no biênio 1996/1997. Em 1997, a participação ativa na organização do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia motivou a continuidade associativa e o interesse pela SBU.

Seguiram-se várias atividades na SBU-SC e na organização e presidência dos Congressos Sul Brasileiros de Urologia, em 1998 e 2006, além da atuação como delegado representante de Santa Catarina. Na gestão 2003/2004, participei como membro da Comissão de Honorários Médicos da SBU; na gestão 2006/2007, fui eleito segundo secretário; na gestão 2012/2013, eleito segundo tesoureiro e nomeado coordenador da Comissão de Valorização Profissional; na gestão 2016/2017, eleito segundo tesoureiro, com participação como presidente eleito para a gestão 2018/2019. Na gestão 2018/2019, exerci a presidência da Sociedade Brasileira de Urologia. Nas gestões 2020/2021 e 2022/2023, fui nomeado membro da Comissão de Relações Internacionais e representante da SBU junto à Confederação Americana de Urologia.

Importante ressaltar o reconhecimento do trabalho em âmbito internacional, com as seguintes distinções:

- Secretary Commendation for Global Leadership, atribuída pela AUA (American Urological Association) em 10 de maio de 2020;
- Membro de Honra da Confederação Americana de Urologia, atribuído em 22 de outubro de 2020;
- Membro Honorário da Sociedade Peruana de Urologia, atribuído em 28 de novembro de 2020.

Aposentado em 18 de dezembro de 2023, após 40 anos de atividade médica, resido atualmente em Portugal.



Gestão 2020-2021

Antonio Carlos Lima Pompeo Gestão 2020-2021

Em 25 de agosto de 2021, durante o XXXVII CBU, na cidade de Curitiba/PR, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Romolo Guida Júnior e secretariada pelo Dr. Ricardo Castellani de Mattos, na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria da SBU no biênio 2020-2021, ficando assim constituída:

Presidente: Antonio Carlos Lima Pompeo

Vice-Presidente: Antonio de Moraes Júnior

Secretário-Geral: Alfredo Felix Canalini

1º Secretário: Carlos Alberto Ricetto Sacomani

2º Secretário: José Ricardo Tuma da Ponte

3º Secretário: Gustavo Franco Carvalhal

1º Tesoureiro: Romolo Guida Júnior

2º Tesoureiro: Marcos Flávio Holanda da Rocha

3º Tesoureiro: José Antonio Penedo Prezotti

Diretor da Escola Superior de Urologia: Lucas Mendes Nogueira

Conselho de Economia

Presidente:

Carlos Eduardo Fonseca Corradi

Membros:

Gilberto Saber

Guilherme Antonio Veloso Coaracy

Luiz Alberto Zanettini

Helder Coelho Porto

Suplentes:

Geraldo Eduardo Faria

Maria Cláudia Bicudo Fürst

Na mesma AGA, foi eleita a chapa encabeçada pelo Dr. Alfredo Felix Canalini para presidir a SBU durante o biênio 2022-2023, e escolhida a cidade de Salvador/BA para sediar o XXXIX CBU.

Na primeira reunião de Diretoria, realizada na sede da SBU em 17 de janeiro de 2020, esteve presente o Dr. Tonie Deccache, assessor jurídico da SBU, que atualizou a Diretoria sobre as estratégias jurídicas a serem inicialmente adotadas para defender a Sociedade do processo administrativo movido pelo CADE. Seriam apresentados dados provando que a deformação de mercado é provocada pelas operadoras, que não corrigem, no mesmo patamar da inflação, as tabelas de precificação impostas aos credenciados, gerando reações dos médicos com o objetivo de resgatar as perdas de remuneração. Questionado sobre o artigo do Código de Ética Médica que chancela as ações de defesa profissional, o Dr. Tonie esclareceu que tanto o CFM quanto a AMB já haviam sido questionados pelo CADE a esse respeito, e foi decidido levar o assunto à próxima reunião da Comissão de Defesa Profissional da AMB.

Além da questão do CADE, ainda pendiam processos oriundos do Congresso de Urologia do Sudeste, da gestão 2010-2011, envolvendo a empresa organizadora e o hotel onde havia sido realizado o evento. Levantamento realizado pelo Dr. Canalini nos extratos bancários daquele biênio comprovou que os valores reclamados pela empresa organizadora haviam sido transferidos a ela pela SBU, refutando as acusações de inadimplimento pela parte autora e levando ao encerramento da ação, em 2022, com sentença favorável à SBU.

O Dr. Roni de Carvalho Fernandes expôs as estratégias da Comissão de Comunicação para o biênio, e a Dra. Karin Anzolch, editora-chefe do BODAU, relatou os projetos para a revista que, num processo de modernização, passou a ser uma



Fig. 128 - A SBU utilizando as plataformas digitais no período de impossibilidade de reuniões presenciais

publicação digital e interativa, melhorando a experiência de leitura do associado e tornando-a mais acessível por meio do aplicativo “Estante SBU”, criado para reunir essa e outras duas publicações da SBU: a Urologia Essencial e o ReCET.

A segunda e a terceira reuniões de Diretoria, nos dias 14 de fevereiro e 13 de março de 2020, respectivamente, ocorreram de forma presencial. Porém, em 11 de março de 2020, a OMS decretou o estado de pandemia devido ao coronavírus, e 40 dias depois, em 20 de abril, foi decretado o lockdown no Brasil, impondo um grande desafio diante da impossibilidade de qualquer evento ou ação presencial. Até os deslocamentos estavam proibidos e, de carro, só tinha acesso aos municípios quem comprovasse residência no mesmo. O isolamento e o distanciamento social eram imperativos: programas de intercâmbio, como o Scholars com a AUA, foram cancelados, e grandes eventos, como os congressos de urologia da CAU, da AUA e da EAU, foram realizados em formato online. Prontamente, a Diretoria, os departamentos e as comissões elaboraram um novo programa de gestão, priorizando a comunicação pela web em mídias sociais como o Instagram, com lives e pí-

lulas urológicas (reels), e implementando a necessária redução dos custos de manutenção da sede (Fig. 128).

O aumento do uso das mídias sociais, especialmente nesse período, inspirou a elaboração de uma cartilha para os urologistas, o “Manual das Mídias Digitais”, esclarecendo como essas plataformas podem ser utilizadas para divulgação profissional em conformidade com as normas para publicidade da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME) do CFM.

Como era previsível, houve um justificado aumento da inadimplência, provocado pela paralisação das atividades tanto nos consultórios quanto nos hospitais: as cirurgias eletivas não estavam sendo realizadas e verificou-se até mesmo uma interrupção dos tratamentos oncológicos, em razão do receio dos pacientes em se deslocar aos locais de atendimento.

Novas formas de gestão foram desenvolvidas com o auxílio das ferramentas digitais: provas do ProTiSBU online, reuniões de Diretoria pela plataforma Zoom e contato constante entre a Diretoria e a equipe administrativa via WhatsApp, com decisões rápidas e soluções adequadas.



Fig. 129 - Prof. Pompeo participando da abertura da campanha do Novembro Azul com o Ministro da Saúde

O SBU na Estrada, fundamentado em ações presenciais, foi substituído por dois eventos semanais baseados em discussão de casos clínicos no formato de seminários pela internet (webinar), os “SBU em Casa”, que tiveram mais de 28 mil acessos, com participantes de todos os continentes e apresentadores de todas as regiões do país, com apoio e patrocínio da indústria. Da mesma forma, foram criadas atividades de educação continuada para médicos residentes (TARGET), com média de 150 participantes por evento; para estudantes de medicina (PEDAU), com a participação das ligas acadêmicas de urologia; e programas para especialistas seniores (PRIUS). Foram mais de 100 eventos pela internet. Também foi criado o Treinamento de Alta Performance (TAP), curso de gestão para membros das Diretorias das Seccionais, das Comissões e dos Departamentos da SBU.

Dentro do Portal da Sociedade, foi criada a Academia SBU, projeto desenvolvido pela equipe liderada pelo Diretor da Escola Superior de Urologia, Dr. Lucas Mendes Nogueira, com o objetivo de reunir todo o conteúdo científico e educacional produzido pela Sociedade. Foram mais de três milhões de acessos ao Portal da SBU.

Foi também iniciado, ainda em 2020, o processo de moderni-

zação do sistema que gerencia o banco de dados dos associados (SIA), que precisava ser atualizado em adequação à nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Houve formalização dos contatos com o Ministério da Saúde com a assinatura, em maio de 2021, do acordo de colaboração técnica da SBU com esse órgão federal, expandindo a atuação da Sociedade nas ações de saúde integral do homem e permitindo o acesso a dados epidemiológicos que foram utilizados, juntamente com os obtidos nas diversas enquetes populacionais realizadas pela SBU, para ampliar o impacto da divulgação pela mídia das campanhas para o público leigo — como as de incontinência urinária (Segura Ai), câncer de pênis, saúde do adolescente (#VemProUro) e alerta sobre o câncer de próstata (Novembro Azul) —, fazendo com que o urologista assumisse o protagonismo desses cuidados específicos e aumentando a participação da SBU na mídia como porta-voz para o público leigo, incluindo a reativação do projeto da “Rádio SBU” nas campanhas de prevenção e saúde, especialmente no Novembro Azul.

Foram realizadas enquetes para obter uma compreensão mais abrangente do impacto da pandemia sobre a vida pessoal e profissional dos residentes e dos urologistas.



Fig. 130 - Na abertura do XXXVIII CBU, assinando a Portaria GM/MS nº 3.562, alterando e consolidando o PNAISH

Na defesa profissional, destacam-se as ações voltadas a disponibilizar aos urologistas cursos de capacitação em procedimentos minimamente invasivos e no uso de novas tecnologias, em especial a certificação em cirurgia robótica. O apoio formal e a participação do presidente da SBU na câmara técnica do CFM fortaleceram as propostas de transformação e valorização da urologia.

Durante grande parte desse biênio, todos os eventos presenciais foram proibidos, e os integrantes da Comissão de Eventos Oficiais solucionaram o problema de calendarização dos congressos, que foram realizados online. Havia, porém, um problema maior relativo ao CBU: o aluguel do espaço do Centro de Convenções de Brasília já estava pago desde o início de 2020 e reservado para o final do mês de agosto. De forma perseverante e atenta, acompanhando a flexibilização para a realização de eventos oficiais após a disponibilização das vacinas, a Diretoria negociou a alteração da data de locação do Centro de Convenções de Brasília (CICB), inicialmente para agosto, depois para outubro e, finalmente, para dezembro de 2021, o que permitiu que o XXXVIII CBU fosse, naquele período, o primeiro grande evento científico em urologia realizado em formato híbrido, com participação presencial e online. A

Jornada Pernambucana de Urologia, em outubro daquele ano, com modelo híbrido de participação, foi um sucesso e permitiu antever o que ocorreria no XXXVIII CBU.

As previsões se confirmaram e, mesmo com as restrições sanitárias, o evento contou com mais de 2.500 inscritos para participação presencial, 95 palestrantes estrangeiros e cursos pré-congresso com cirurgias ao vivo, como o de extrofia de bexiga e o de procedimentos minimamente invasivos, este último com apoio da Rede D'Or. Destaca-se que uma pesquisa epidemiológica realizada com todos os participantes do congresso revelou que, no período pós-evento, a COVID-19 incidiu mais entre os que participaram via web do que entre os presenciais, atestando a eficiência dos cuidados sanitários adotados para garantir a segurança dos participantes.

Houve expressivo crescimento da influência da SBU nas políticas públicas de saúde. A Diretoria foi convidada para participar, em 2021, da abertura oficial da campanha do Novembro Azul pelo Ministério da Saúde e, durante a cerimônia em Brasília (Fig. 129), o ministro da saúde assinou uma portaria de reajuste do procedimento de biópsia de próstata, elevando o valor de R\$ 92,00 para R\$ 202,00. Após a solenidade, o



Fig. 131 - Plenária durante o XXXVIII CBU

presidente da SBU reuniu-se com o ministro Marcelo Queiroga, ocasião em que o Prof. Pompeo formalizou o convite para que ele participasse da abertura do CBU 2021, em dezembro. Presente à cerimônia de abertura do Congresso, o ministro assinou a Portaria GM/MS nº 3.562, alterando e consolidando o PNAISH, sendo coassinatários desse documento os Drs. Antonio Carlos Lima Pompeo, presidente da SBU, e Alfredo Felix Canali, secretário-geral e presidente eleito da SBU para o biênio 2022/2023 (Fig. 130).

Nesse CBU, a Medalha Juscelino Kubitschek foi outorgada ao Prof. Henrique Sarmento Barata, e a medalha de Excelência Urológica ao Prof. Miguel Srougi (Fig. 131).

A Diretoria que esteve à frente da SBU enfrentou as enormes dificuldades impostas pela COVID-19, mas em nenhum momento esmoreceu. Esse grupo, capitaneado pelo presidente Pompeo, repetia sempre: "A SBU não para". Parafraseando La Rochefoucauld: "as dificuldades são como o vento para o fogo: apagam a fraca chama da vela, mas atizam a fogueira".



Palavras do Presidente

Antonio Carlos Lima Pompeo

Nossa Diretoria tomou posse em janeiro de 2020 com um planejamento bem definido, que significava dar continuidade à gestão anterior, cujos resultados foram expressivos e da qual muitos de nós fazíamos parte. As orientações baseavam-se nos pilares da SBU, voltados para a educação continuada com forte componente presencial, defesa profissional, união da classe, estímulo a novos talentos e incremento dos vínculos com a comunidade. Controle rígido e transparência administrativa eram mandatórios. Outra meta importante era a organização do nosso Congresso Nacional, com tradição de ser o 3º mais importante no cenário mundial da especialidade.

Nesse ambiente de grande otimismo e espírito de equipe, fomos, após um mês de nossa posse, envolvidos pela catastrófica pandemia de COVID-19, que tanto nos afetou e tornou inadequado nosso planejamento, pela impossibilidade da comunicação presencial imposta pelas regras sanitárias de distanciamento social. Esse inesperado panorama causou enorme preocupação na SBU, cuja Diretoria, departamentos e comissões elaboraram, em caráter emergencial, um novo programa de gestão redirecionado às novas condições, priorizando a comunicação virtual sem nos afastar dos princípios estabelecidos anteriormente. Substitu-

ímos as “ações presenciais da SBU na Estrada” pela “SBU em Casa”, com tecnologia virtual. Esse direcionamento ambicioso tinha por objetivo atingir todas as categorias da urologia, incluindo acadêmicos (PEDAU), residentes (TARGET), urologistas em plena atividade (webinars), especialistas seniores (PRIUS) e a comunidade leiga (campanhas específicas). O amplo espectro de ações multidirecionais era justificável para um país como o nosso, de grandes dimensões e com marcantes diferenças assistenciais e no ensino médico.

Nesse cenário, o que oferecer, como Sociedade, aos acadêmicos das cerca de 400 escolas de medicina, a maioria criada de maneira desordenada e sem condições mínimas de funcionamento, pelas deficiências materiais e de corpo docente? No plano da residência médica, como contribuir com os 77 programas — 450 residentes — sob supervisão da SBU? Acrescente-se ainda a responsabilidade de fornecer o título de especialista e de favorecer estágios e bolsas de estudo no Brasil e no exterior, o que foi possível graças à sólida interação com entidades nacionais e estrangeiras, com destaque para a American Urological Association, a European Association of Urology and the Confederación Americana de Urología.

Os programas para acadêmicos (PEDAU) e para residentes (TARGET) incluíam reuniões virtuais mensais, com três a quatro horas de duração e a participação ativa dos presentes, abrangendo os tópicos mais importantes da especialidade. Os resultados foram surpreendentes, com audiência de dezenas de ligas acadêmicas. Os eventos TARGET tiveram, em várias ocasiões, mais de 150 participantes — ou seja, um terço dos residentes do país em uma única sessão. Em um panorama de desigualdades no ensino médico, oferecer a esses jovens a oportunidade de intercâmbio com diferentes instituições e de interagir com professores experientes constituiu uma contribuição expressiva da SBU.

O “SBU em Casa”, baseado em webinars noturnos realizados duas vezes por semana, organizados de maneira padronizada e centrados na discussão de casos, atingiu, em novembro de 2021, a marca de cem eventos e 30.000 acessos, de urologistas de todos os continentes. Esses eventos colaboraram efetivamente, além da difusão de conhecimentos, no treinamento de palestrantes e no surgimento de novos talentos — uma de nossas metas. Priorizamos colegas pertencentes a todas as Seccionais da SBU e mantivemos, nesse período de imensas dificuldades, acesa a chama do ensino e do aprendizado contínuo. Temos gravadas 138 horas desses webinars, acessíveis a nossos associados.

Buscando aprimorar nosso processo de gestão, criamos o programa TAP (Treinamento de Alta Performance) para membros da Diretoria, das Seccionais, dos Departamentos e das Comissões, no qual especialistas ministravam palestras e cursos sobre temas de interesse geral, interagindo com os participantes.

Para a comunidade leiga, desenvolvemos inúmeras campanhas de conscientização, desmistificação e prevenção de doenças urológicas. Entre as 20 realizadas, destacamos o Novembro Azul, dedicado ao câncer de próstata, as campanhas de incontinência urinária, saúde do adolescente e prevenção do câncer de pênis, que infelizmente apresenta grande prevalência em nosso meio. Nessas campanhas, ampliamos nosso espectro de ação e incrementamos os vínculos com o CFM, a AMB e o Ministério da Saúde, cujo ministro de Estado, Dr. Marcelo Queiroga, apoiou sobremaneira nossa atuação voltada à saúde integral da população, inclusive assinando uma portaria sobre o tema.

Nosso setor de comunicação teve atuação brilhante no período, com destaque para o BODAU, a revista Essencial (reativada), o boletim Reset, o AUA News em português e o IBJU (International Brazilian Journal of Urology), de alcance internacional, que apresentava, à época, crescente fator de impacto (1,57/Qualis B1), tornando-se inclusive órgão oficial de divulgação da CAU. Após muitos anos, a Rádio SBU voltou ao ar

e o nosso portal teve cerca de 5 milhões de visualizações. Foi criada a Estante SBU, com mais de 500 horas de gravações, de fácil acesso.

Quanto à defesa profissional, foram realizadas ações significativas voltadas à política salarial e às condições de trabalho. A SBU passou a ter a missão de participar ativamente no credenciamento de serviços especializados em treinamento e na certificação de colegas que, há muito, aspiravam qualificar-se para procedimentos minimamente invasivos, notadamente a cirurgia robótica, que foi democratizada. Nosso departamento jurídico desenvolveu trabalho intenso diante de inúmeros desafios, com destaque para processos de longa duração. A parceria com a indústria, apesar das dificuldades multifatoriais, foi incentivada, e criamos a comissão “pires na mão” para angariar fundos que colaboraram para manter nossas atividades ininterruptas.

O Congresso Brasileiro, o evento mais importante da SBU, realizado a cada dois anos, teve características especiais pelas limitações impostas pelas regras sanitárias. Durante grande parte de 2021, todos os eventos presenciais foram proibidos, adiados ou realizados virtualmente. Nosso Congresso estava programado para agosto e, com a constatação de que as medidas adotadas e a vacinação estavam diminuindo os efeitos da pandemia, decidimos, embora com riscos, adiá-lo por quatro meses, para dezembro de 2021, ocasião em que as condições sanitárias estariam teoricamente sob maior controle, com maior probabilidade de realizá-lo de maneira presencial. Organizamos assim um programa híbrido com forte componente presencial, pautado em três metas fundamentais: a) científicas; b) sociais, segurança pessoal, sanitária e emergencial; c) lazer. O Congresso foi um sucesso, com cerca de 3.000 participantes, sendo o primeiro evento internacional de grande porte realizado naquele ano com componente presencial e virtual.

Minhas reflexões sobre nossa gestão me deixaram tranquilo quanto ao cumprimento do dever como presidente e comandante desta equipe, que não canso de exaltar pelo trabalho, pela união e pela lealdade. Quanto à conduta ética e moral, nos retiramos orgulhosos: em nenhum momento, nesses dois anos, ouvimos questionamentos que colocassem em dúvida nossa correção. Não ouvimos mais aquelas perguntas que tanto nos incomodavam — por que ser associado da SBU? O que ela faz por nós? — mas escutamos, muitas e muitas vezes: “A SBU não para!”

Passei, com tranquilidade, ao Alfredo Canalini o bastão do comando, com a certeza de que faria uma excelente gestão, principalmente pela equipe que compôs. O Dr. Canalini teve uma longa trajetória de serviços prestados à SBU, participou de maneira muito ativa em nossa equipe e é um aglutinador. Agradeço a todos o apoio recebido, com destaque à ajuda

inestimável dos nossos companheiros de Diretoria, departamentos, comissões, Seccionais e colaboradores. Tenho uma dívida impagável para com todos. Um reconhecimento especial à minha família, que soube tolerar meus exageros e aceitar minhas longas ausências; às vezes, mesmo estando presente. Termino esta mensagem como expressei no meu discurso de posse:

“Vamos dar as mãos, trabalhar em equipe, sem buscar protagonismo... Não se esqueçam, neste time ninguém apanha sozinho... em caso de luta estarei com vocês.”

Espero não tê-los decepcionado.



Gestão 2022-2023

Alfredo Felix Canalini

Gestão 2022-2023

Nos dias 25 de agosto de 2021, durante o XXXVIII CBU, na cidade de Brasília/DF, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Henrique da Costa Rodrigues e secretariada pelo Dr. Ricardo Castellani de Mattos, na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria da SBU no biênio 2022-2023, ficando assim constituída:

Presidente: Alfredo Felix Canalini

Vice-Presidente: Roni de Carvalho Fernandes

Secretário-Geral: Luiz Otávio Torres

1º Secretário: Evandro Falcão do Nascimento

2º Secretário: Fernando Meyer

3º Secretário: Bernardo Monteiro Antunes Barreira

1º Tesoureiro: Pedro Nicolau Gabrich

2º Tesoureiro: Rodrigo Monnerat

3º Tesoureiro: Miguel Angelo Perez

Diretor da Escola Superior de Urologia: Ubirajara de Oliveira Barros Júnior

Conselho de Economia

Presidente:

Antonio de Moraes Júnior

Membros:

Maria Cláudia Bicudo Fürst

Karin Marise Jaeger Anzolch

Antonio Peixoto de Lucena Cunha

Giuseppe Figliuolo

Suplentes:

José Tadeu Carvalho Martins

Mauro da Rocha Muniz

Na mesma AGA, foi aclamada a chapa encabeçada pelo Dr. Luiz Otávio Torres para presidir a SBU durante o biênio 2024-2025, escolhida a cidade de Florianópolis/SC para sediar o XL CBU, e dada posse a todas as Diretorias das Seccionais.

A gestão 2022/2023 aconteceu após o período da pandemia, e o presidente, que havia sido secretário-geral da gestão anterior, manteve várias estratégias administrativas, muitas impostas pela necessidade do isolamento sanitário, mas que se mostraram eficazes e geraram economia para a SBU, como as reuniões de Diretoria pela plataforma Zoom, e que também geraram renda, como as atividades de educação continuada no formato de webinars com o patrocínio da indústria.

Outras estratégias foram adotadas para a redução das despesas da SBU, como a renegociação do plano de saúde dos funcionários da sede e a redução das contas de telefone e de energia elétrica. Também foi gerenciado o custeio das visitas da CET para o credenciamento dos programas de residência médica em instituições particulares, que passariam a ser arcados — tanto o deslocamento quanto a hospedagem dos visitantes — pelo programa requisitante. Em um ano, segundo relatório apresentado pelo tesoureiro Dr. Pedro Nicolau Gabrich, já foi percebida a redução dos custos de manutenção da SBU em torno de 17% (R\$ 45 mil/mês).

A Diretoria também decidiu vender, em plataformas de e-commerce, equipamentos obsoletos e há muito tempo sem uso, como aparelhos de telefone celular das linhas corporativas e gravadores de CD e DVD. Foram resgatados os saldos das contas remanescentes nos bancos Santander e Banco do Brasil, com alguma dificuldade, pois estavam inativas, sendo que a conta do Santander era de uma agência em Curitiba/PR.

Finalmente, após 11 anos de disputa, foi encerrada a ação



Fig. 132 - Evento da SBU-APU em língua portuguesa no XLII congresso da CAU

movida contra a SBU pela empresa Sol Eventos e pelo Hotel Atlântico Búzios, motivada pelo suposto inadimplemento a essas empresas na realização do Congresso de Urologia do Sudeste, em 2011. A análise dos extratos bancários da SBU à época comprovou que as transferências dos valores haviam sido realizadas.

Logo foram reiniciados os programas de educação continuada, com destaque para os webinars “SBU em Casa”, o TARGET e o PEDAU, cuja organização ficou a cargo dos departamentos e da comissão coordenada pelo vice-presidente, Dr. Roni de Carvalho Fernandes. Para aumentar o engajamento dos alunos no PEDAU, foi decidido que, em cada reunião, um acadêmico da liga, representando a sua faculdade, apresentaria um caso clínico, ação que melhorou tanto a audiência quanto a qualidade das discussões. Também foi criado “O Pulo do Gato”, programa de webinars coordenado pelo Dr. Lucas Batista, da Comissão de Cirurgia Robótica, abordando técnicas e táticas transoperatórias, com mais de 500 participantes.

A reaproximação da SBU com a Associação Portuguesa de Urologia (APU) permitiu a realização de um convênio para organizar eventos conjuntos nos congressos de ambas as Sociedades e a realização de um simpósio SBU-APU nos congressos da CAU (Fig. 132), sendo o primeiro ainda no encontro de 2022. Também foi revitalizada a Associação Lusófona de Urologia, entidade fundada em 2009 com o objetivo de promover o intercâmbio técnico-científico entre os urologistas dos

países de língua portuguesa. De fato, vários urologistas desses países já haviam começado a acessar o “SBU em Casa”, mas foi decidido oferecer-lhes também o acesso ao Portal da Sociedade e estimular a participação desses colegas no CBU.

Havia necessidade de ampliar ainda mais a participação dos urologistas nas questões envolvendo o tratamento dos pacientes oncológicos. O Dr. Wilson Busato enfatizou a importância de a SBU passar a ser membro do Conselho Consultivo do INCA; porém, a Sociedade já fazia parte desse conselho há pelo menos 20 anos, sem que houvesse registro nos anais da SBU de que a Diretoria tivesse sido convidada para participar de reuniões dessa comissão. O Departamento de Uro-Oncologia, chefiado pelo Dr. Ubirajara Ferreira, foi incentivado a participar de maneira mais efetiva no Congresso Internacional de Uro-Oncologia, encontro que acontecia anualmente em São Paulo sem a coordenação da SBU. Na edição de 2022, na qual a SBU teve liberdade para organizar parte da programação do evento, a audiência foi expressiva.

A Comissão de Comunicação, coordenada pela Dra. Karin Anzolph, melhorou o contato com o associado e com o público leigo. Foram realizadas lives pelo Instagram e publicados reviews com conteúdo produzido por urologistas mais jovens. Para aumentar o número de acessos, o SBU Online passou a ser enviado às segundas-feiras pela manhã, quando estatisticamente as mensagens por e-mail são abertas com maior frequência. A Comissão também solicitou dados estatísticos do Mi-



Fig. 133 - Ação da Comissão de Voluntariado chefiada pelo Dr. Klojda, atendendo a população carcerária

nistério da Saúde sobre várias doenças do aparelho urinário, que passaram a integrar o release enviado à imprensa a cada campanha realizada pela SBU, além de ter desenvolvido uma pesquisa sobre a saúde do homem patrocinada pela indústria. A inclusão de estatísticas nos releases, somada ao contato do Dr. Canalini com a coordenação de jornalismo da Globo, esclarecendo que a SBU deve ser prioritariamente consultada para falar sobre doenças urológicas, aumentou a visibilidade dos urologistas e da Sociedade, principalmente na campanha do Novembro Azul.

Nas ações para o público leigo, além das campanhas de conscientização sobre os cuidados com a saúde, foi criada a Comissão Temporária de Voluntariado, sob a coordenação do Dr. Carlos André Klojda, com a missão de prestar atendimento urológico a pessoas em situação de vulnerabilidade ou sem fácil acesso à urologia, com o apoio de órgãos oficiais de saúde

de e em parceria com a Igreja Católica, por meio da Pastoral Carcerária (Fig. 133).

Por meio da Comissão de Relações Internacionais, coordenada pelo Dr. Luiz Otávio Torres, houve reaproximação da SBU com a Associação Portuguesa de Urologia (APU), celebrando-se um convênio para organizar eventos conjuntos nos congressos de ambas as Sociedades e o simpósio SBU-APU nos congressos da CAU, sendo o primeiro realizado ainda no encontro de 2022. Também foi revitalizada a Associação Lusófona de Urologia, entidade fundada em 2009 com o objetivo de promover o intercâmbio técnico-científico entre os urologistas dos países de língua portuguesa. Vários urologistas desses países já haviam começado a acessar o "SBU em Casa", e foi decidido permitir-lhes também o acesso ao Portal da Sociedade e estimular sua participação no CBU.

Além do simpósio SBU-APU, ampliou-se a participação na CAU com a eleição de quatro colegas brasileiros para coordenar oficinas da Confederação, que voltou a adotar o IBJU como publicação científica oficial. Também foram acordados cinco intercâmbios no modelo de scholarship — um com a EAU e quatro com a AUA —, além da participação de dois brasileiros na produção de artigos para o AUA News.

Foi necessário defender a SBU em alguns aspectos. A Sociedade opôs-se veementemente à criação de um novo modelo associativo proposto pela AMB, que aglutinaria as Sociedades de Especialidade em torno daquela Associação, com visíveis prejuízos à autonomia administrativa da SBU. Também foi contestada a perda do protagonismo da SBU no processo de formação do especialista, principalmente na certificação em cirurgia robótica, ameaçada pela Portaria nº 01/2022 da AMB, que concentrava exclusivamente nela esse poder. Foi

um período turbulento, que só cessou com a publicação da Resolução CFM nº 2.311/2022, resgatando essa prerrogativa para as Sociedades de Especialidades, sendo que a Matriz de Competência da SBU, reconhecida pelo MEC desde 2019, já previa essa capacitação. Essa vitória foi comemorada simbolicamente no Congresso Paulista de Urologia, em cerimônia na qual foram entregues os primeiros diplomas de certificação aos colegas que haviam realizado seu treinamento em centros credenciados pela SBU (Fig. 134).

A defesa profissional atuou nos processos políticos e legislativos por meio do Instituto Brasileiro de Medicina (IBDM), órgão de ligação das Sociedades de Especialidades com a Frente Parlamentar da Medicina, tendo o Dr. Arilson Carvalho como representante da SBU nesse Instituto. Foi impedida, com base nas regras impostas pelo CFM, a divulgação nas redes sociais de vídeos abordando tratamentos da próstata com forte viés



Fig. 134 - Dr. Canali e Dr. Renan Desimon Cabral, coordenador da comissão extraordinária de certificação em cirurgia robótica, na primeira cerimônia de outorga dos diplomas emitidos pela SBU

comercial. Houve participação em ações da câmara técnica de urologia do CFM, como a elaboração da Resolução CFM nº 2.333/2023, condenando o uso de esteroides anabolizantes para finalidades estéticas e adequando às novas legislações as normas e o consentimento informado das cirurgias de esterilização masculina.

Foi retomado o projeto de “clube de vantagens” por meio da reativação do Uro Class, criado durante a gestão do Dr. José Carlos de Almeida (2008/2009), plataforma de convênios com diversas empresas para concessão de descontos aos associados da SBU, com adesão de mais de 3.500 urologistas. Houve maior rigor nos critérios de apoio a eventos, incluindo a obrigatoriedade de o evento apoiado oferecer desconto de 50% na inscrição para os sócios adimplentes da SBU.

Foi finalizada a necessária reforma na plataforma do Sistema Integrado de Associados (SIA), para adequação à nova Lei Geral de Proteção de Dados e para facilitar a conexão desses dados com as diversas plataformas da Sociedade, como o Portal. Para beneficiar o residente, além da possibilidade de membresia na AUA para os R3 que se inscrevessem no curso

Lessons in Urology, promovido pela AUA durante o CBU, foi concedida bolsa de 50% no curso de laparoscopia do IRCAD para os membros aspirantes que estivessem participando das provas seriadas do ProTiSBU. Em defesa do valor da residência médica e do urologista, a SBU fez oposição à proposta do Governo de conceder títulos de especialista a médicos que concluíssem cursos de pós-graduação lato sensu.

Na defesa dos urologistas, houve atuação com a elaboração de pareceres e participação em audiências para, dentro dos limites da legalidade e com respaldo científico e ético, dar suporte a colegas que enfrentavam processos ético-profissionais. Por sugestão do Dr. Rodrigo Monnerat, foi realizada alteração do Estatuto permitindo a remissão do Membro Efetivo, estendendo esse benefício que antes era concedido apenas aos Membros Titulares.

Dentre as publicações lançadas, destacam-se Condutas no Pré, Intra e Pós-Operatório das Cirurgias Oncológicas e o livro de robótica, projeto de maior envergadura que se estendeu à gestão seguinte. Também foi sugerida ao MEC a criação de um livro de urologia para os acadêmicos de medicina, diante da nítida carên-



Fig. 135 - Em visita ao ilustre Sr. Bruno Soares Reis, Prefeito de Salvador

cia de professores dessa disciplina em várias escolas médicas; porém, até o final da gestão, não houve retorno daquele Ministério.

A organização do CBU iniciou-se com uma análise criteriosa para a escolha da empresa de assessoria à SBU, tendo sido selecionada a RV+ pela expertise comprovada, com remuneração balizada em percentual sobre patamares de faturamento, o que garantiria o empenho na busca de patrocínio e na divulgação do evento. Houve rigorosa fiscalização dos gastos, realizada pelo tesoureiro e pelo secretário do congresso, cargos definidos pelo Estatuto como o segundo tesoureiro e o segundo secretário, respectivamente. Nas visitas técnicas, foram realizados encontros com o prefeito de Salvador e com o vice-governador do estado, que garantiram apoio logístico e também financeiro (Fig. 135).

No evento, foram realizados cursos pré-congresso em oito hospitais, com a participação de 54 palestrantes estrangeiros, 523 palestrantes nacionais e 2.873 inscritos. Também foi retomado o projeto "Urologista Solidário" que, no dia anterior ao início do Congresso, realizou mais de 1.800 consultas e 100 procedimentos em um hospital público, com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

A pesquisa de satisfação entre os urologistas revelou que 97,9% dos participantes avaliaram o evento como bom ou ótimo.

No XXXIX CBU, foram homenageados o Dr. Edson Pontes, com a Medalha Nacional Juscelino Kubitschek de Oliveira, e o Dr. Francisco Sampaio, com a Comenda Excelência Urológica.



Palavras do Presidente

Alfredo Felix Canalini

Nasci no Rio de Janeiro, em 1955, numa família de tradições italianas e pernambucanas. Logo após ser alfabetizado, iniciei meus estudos no Colégio Santo Inácio, de orientação jesuítica, e minha ligação com a Igreja Católica se estendeu além dos bancos escolares. Fui integrante do Conselho de Cultura da Arquidiocese do Rio de Janeiro na gestão do Cardeal Eugenio de Araújo Sales, que à época organizava os eventos de celebração de São Sebastião (padroeiro da cidade), da Paixão de Cristo e do Natal, produzia o programa Vox Populi transmitido pela Rádio Catedral e outorgava, anualmente, o Prêmio São Sebastião de Cultura, além de editar o livro Igrejas Católicas do Rio de Janeiro – Um Passeio Virtual e assessorar a criação do Museu de Arte Sacra. Em 2000, fui convidado a lecionar a disciplina “Moral Médica” no curso de Teologia do Seminário Arquidiocesano São José, onde permaneci até 2014, presidi a Associação de Médicos Católicos no biênio 2010-2012 e participei como voluntário das atividades do Ambulatório da Providência, criado por Dom Eugenio para dar suporte médico a moradores de rua, principalmente os acometidos pelo HIV/AIDS. Meu engajamento nas atividades de voluntariado esteve presente também durante o CBU 2023: com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, realizamos, no “Projeto

Urologista Cidadão”, um mutirão de atendimentos às vésperas do evento, principalmente na área de saúde do homem.

Em 1974, ingressei na Faculdade de Medicina da UFRJ, conhecida como Fundão, por inspiração toponímica da ilha onde estava instalado o campus da Universidade. Ao longo dos cinco primeiros anos de graduação, tive dúvidas sobre a especialidade que seguiria, mas em 1979, cursando o sexto ano da faculdade, tive a oportunidade de estagiar no Serviço de Urologia do Hospital da Lagoa, chefiado pelo Dr. Samuel Schmidt, e lá minhas dúvidas se dissiparam. No ano seguinte, ingressei no programa de residência médica no serviço do Professor Sérgio Aguinaga, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Estimulado por ele, aprofundei meus estudos em disfunções miccionais e realizei meu treinamento em bexiga neurogênica e urodinâmica com o Professor Milton Borrelli, no HC-USP – incentivador da criação do Departamento de Neurourologia da SBU e seu primeiro coordenador, posição que ocupei dez anos depois.

Também estimulado pelo Prof. Aguinaga, ingressei na carreira docente em 1982 e comecei a organizar o setor de urodinâmica do HUPE, o primeiro do Rio de Janeiro, além de estruturar

o ambulatório de litíase urinária, com o objetivo de avaliar as alterações metabólicas envolvidas com a litogênese. Com a casuística deste ambulatório, redigi a monografia para meu mestrado em Nefrologia na UERJ, concluído em 1987, com o tema “O ácido úrico e a litíase renal”. Em 1991, concluí o doutorado na UFRJ com a monografia “Implante heterólogo de dura-máter liofilizada em bexiga de rato: estudo experimental”.

Entre 1990 e 1995, tive a oportunidade de trabalhar com a equipe da Associação Beneficente de Reabilitação (ABBR), no Rio de Janeiro. O trabalho multidisciplinar desenvolvido na ABBR permitiu-me coordenar a comissão organizadora do II Encontro de Reabilitação, promovido em 1994 pelo Centro de Estudos daquela instituição, e ser convidado, em 1997, para realizar o treinamento em urodinâmica da equipe da Rede Sarah, em Brasília.

Minha primeira atividade na SBU foi como chefe do Departamento de Neurourologia durante o biênio 1988-1989, na gestão do Dr. Aday Coutinho, cargo que também ocupei em duas gestões na Seccional do Rio de Janeiro. Participei de chapas em sete processos eleitorais da SBU: como delegado do Rio de Janeiro (2010-2011), Diretor-Presidente da SBU-RJ (2012-2013), primeiro tesoureiro da SBU (2016-2017), secretário-geral em dois mandatos (2018-2019 e 2020-2021), presidente (2022-2023) e Conselho Fiscal (2026-2027). Fui também convidado a participar da Comissão Científica da SBCO (2024-2025), e tive meu trabalho como gestor reconhecido pela Associação Portuguesa de Urologia (Medalha do Centenário), pela AUA (Secretary Commendation for Global Leadership), pela CAU (Diploma de Membro Honorário) e pela SBU-RJ, que me outorgou o Prêmio Arnaldo Dubeux.

Cada cargo que ocupei na SBU foi um aprendizado, uma compreensão ampla e profunda da grandeza de nossa Sociedade, do protagonismo que ela tem em vários aspectos da medicina dentro e fora das fronteiras do país — em especial na urologia — e, sobretudo, da enorme capacidade dos meus colegas urologistas. Em tudo vi oportunidades de fazer um bom trabalho e deixar um legado. Em 2021, incentivado pelos meus companheiros do MUB e por me sentir preparado para o cargo, decidi candidatar-me à presidência de nossa Sociedade e convidei para integrar a chapa colegas em cuja capacidade eu acreditava. Como estratégia de gestão, solicitei à Seccional da Bahia que inscrevesse a cidade de Salvador para sediar o XXXIX CBU, pois lá residia o Dr. Ubirajara Barroso Jr., que seria o diretor da ESU durante a gestão. As viagens pelo Brasil durante a campanha, muitas delas acompanhadas pelo Dr. Roni de Carvalho Fernandes, permitiram a apresentação dos nossos projetos e a escuta de sugestões.

Agradecer é necessário. Em tudo que realizamos, houve a participação de uma equipe extraordinária, incluindo Diretoria,

departamentos, comissões, a Seccional da Bahia — sede do CBU —, o time administrativo da Sociedade e também os associados que participaram das atividades organizadas, e foram a inspiração e o motivo maior de tudo que fizemos. Tenho por todos uma profunda gratidão.

E a você, urologista do futuro que ainda virá, e que estendeu sua leitura até aqui: procure conhecer o passado, que é o meu “presente”. Leve adiante essa história, com o dever de fazer sempre melhor, tanto pela nossa especialidade como pela nossa Sociedade.



Gestão 2024-2025

Dr. Luiz Otávio Torres

Gestão 2024-2025

No dia 18 de novembro de 2023, durante o XXXIX CBU, realizado na cidade de Salvador/BA, foi realizada a AGA, presidida pelo Dr. Manoel Juncal Pazos e secretariada pelo Dr. Sheldon Perrone de Menezes, na qual foi referendada a chapa “Movimento Urologia Brasil” para a Diretoria da SBU no biênio 2024-2025, ficando assim constituída:

Presidente: Luiz Otávio Torres

Vice-Presidente: Rodolfo Borges dos Reis

Secretário-Geral: Pedro Nicolau Gabrich

1º Secretário: Fransber Rondinelle Araújo Rodrigues

2º Secretário: Ubirajara de Oliveira Barroso Júnior

3º Secretário: José Ricardo Tuma da Ponte

1º Tesoureiro: Bruno Leonardo Marroig de Freitas Ribeiro

2º Tesoureiro: Karin Marise Jaeger Anzolph

3º Tesoureiro: Moacir Cavalcante de Albuquerque Neto

Diretor da Escola Superior de Urologia: Roni de Carvalho Fernandes

Conselho de Economia

Presidente:

Rodrigo Monnerat

Membros:

Rommel Prata Regadas

Carlos Alberto Ferreira Chagas

Fernando Meyer

Carlos Eduardo de Almeida Bouret

Suplentes:

Francisco de Assis Teixeira Guerra

Rodrigues Calixto

Na mesma AGA, foi aclamada a chapa encabeçada pelo Dr. Roni de Carvalho Fernandes para presidir a SBU durante o biênio 2026-2027, escolhida a cidade do Rio de Janeiro/RJ para sediar o XLI CBU, e dada posse a todas as Diretorias das Seccionais.

Em agosto de 2024, após a renúncia do Dr. Bruno Marroig (primeiro tesoureiro), a Assembleia Geral de Delegados, em cumprimento ao estabelecido no Regimento Interno da SBU, nomeou o Dr. Moacir Cavalcante de Albuquerque Neto, terceiro tesoureiro, para cobrir a vacância do cargo.

Na primeira reunião de Diretoria, em 29 de janeiro de 2024, foi decidida a manutenção de todas as atividades online — SBU em Casa, PEDAU (para acadêmicos de medicina), TARGET (para residentes de urologia) e TAP (curso de gestão) — e das atividades de educação continuada presenciais — PAPER (estágio para residentes) e as realizadas em parceria com a AUA e a APU. Foi reiniciado o projeto SBU na Estrada, evento presencial itinerante de educação continuada, interrompido durante a pandemia. Também foi decidida a participação da SBU na 16ª Conferência Mundial da Associação Médica Mundial, em Brasília.

Em auxílio à prática urológica, foram revisados os consentimentos informados existentes no Portal. A Disciplina de Reprodução do Departamento de Andrologia, sob a supervisão do Dr. Marcelo Furtado, atualizou os textos de dez consentimentos informados na área da reprodução humana e criou seis novos documentos para completar o portfólio de procedimentos realizados na área: RTU de ducto ejaculatório, tratamento da torção de testículo, extração de espermatozoides testiculares (TESE), reconstrução genital microcirúrgica, vibroestimulação peniana e deservação microcirúrgica de cordão espermático. Os consentimentos informados dos principais procedimen-



Fig.136 - Fórum sobre a Residência Médica

tos urológicos para tratamento da incontinência urinária foram revisados pelo Departamento de Disfunções Miccionais, chefiado pelo Dr. Alexandre Fornari. O Departamento de Trauma e Reconstrução, chefiado pelo Dr. Rodrigo Krebs, reviu os consentimentos informados para procedimentos de uretroplastias, uretrotomia interna com inserção da técnica com laser, retirada de enxertos e rotação de retalhos, e criou novos textos para os procedimentos de reconstrução robótica de neouretoplastia, retalhos de Y-V plastia, neocolovesical, derivação urinária laparoscópica e robótica, tratamento da esclerose de colo vesical, fístula vesicorretal, Mitrofanoff aberto e laparoscópico/robótico, reimplante ureteral via robótica e uretrostomia.

Na área de defesa profissional, a SBU enfrentou alguns desafios. Contra a invasão da especialidade em procedimentos estéticos genitais, a Disciplina de Reprodução, sob a supervisão do Dr. Marcelo Furtado, realizou um trabalho conjunto com o Conselho Federal de Medicina (CFM) para estabelecer diretrizes e normas relacionadas a esses procedimentos, muitas vezes realizados por não especialistas, garantindo maior alinhamento entre as práticas profissionais e as evidências científicas.

Em defesa da Comissão Nacional de Residência Médica

(CNRM), a SBU, juntamente com o CFM, a AMB e outras Sociedades de Especialidades, opôs-se e conseguiu a revogação do Decreto nº 11.999/2024, de 17 de abril de 2024, revogado pelo Decreto nº 12.062, de 14 de junho de 2024, impedindo as alterações dessa Comissão que, pelo decreto, passaria a contar com o dobro de representantes do Governo Federal, além de outras providências, o que afetaria a equidade na tomada de decisões na regulação dos programas de formação de especialistas.

Em defesa do TiSBU, e com o objetivo de discutir a qualidade da formação do especialista e o futuro da urologia, a SBU organizou, por meio das Comissões de Ensino e Treinamento (CET) e de Seleção do Título de Especialista (CSTE), chefiadas respectivamente pelos Drs. Marcelo Wroclawski e Eyder Leite Ferreira, um fórum inovador para debater a residência médica, com a participação de médicos residentes, chefes de programas de residência médica (PRM) e preceptores. O encontro ocorreu em Campinas/SP, nos dias 1 e 2 de agosto de 2025, com 420 participantes de 91 PRMs, e contou com a presença do senador Hiran Gonçalves, coordenador da Frente Parlamentar da Medicina, e do Dr. Hiran Gallo, presidente do CFM, que participaram dos debates (Fig. 136).



Fig. 137 - Registros da campanha do câncer de pênis em parceria com o Ministério da Saúde



Fig. 138 - Cerimônia de abertura do XL CBU

Contra o uso de anabolizantes fora do cenário terapêutico, a SBU — em conjunto com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte, Sociedade Brasileira de Diabetes e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia — redigiu uma carta à Anvisa externando preocupação com o crescente uso indevido de implantes hormonais para fins estéticos, o que contraria a Resolução nº 2.333/2023 do CFM (elaborada em conjunto com a SBU na gestão anterior), além de causar possíveis danos à saúde.

As ações para o público leigo tiveram grande repercussão na imprensa, graças à atuação da Comissão de Comunicação, chefiada pela Dra. Karin Anzolch. A campanha de câncer de pâncreas, realizada em conjunto com o Ministério da Saúde e com o engajamento das Seccionais, ocorreu em fevereiro de 2024, sendo divulgada em estádios de futebol e outros locais públicos, com a participação de acadêmicos de medicina. Durante essa campanha, a SBU deu suporte à realização de um muti-

rão de postectomias que teve mais de 700 inserções na mídia (Fig. 137). O webinar SBU-MS, voltado à orientação de profissionais de saúde, foi gravado e ficou disponível no YouTube do DATASUS.

O verão foi o período da campanha contra a litíase renal, alertando sobre a necessidade de ingerir mais líquidos nessa época. No carnaval, houve o alerta para a prevenção das ISTs. Também foram realizadas campanhas de conscientização sobre incontinência urinária, infecção urinária, doação de órgãos, câncer e torção de testículo, enurese, urologia na maternidade, câncer de rim, saúde do adolescente e o tradicional Novembro Azul, com alertas de saúde masculina, em especial sobre o câncer de próstata. A ação mais significativa ocorreu nos dias que antecederam o XL CBU, dentro do projeto "Urologista Cidadão", com mutirão de atendimento urológico para a população de Florianópolis, cidade que sediou o Congresso.

Nas relações internacionais, foram mantidos todos os convênios e atividades já tradicionais da SBU, e reiniciado o programa de intercâmbio com a EAU, interrompido desde o período



Fig. 139 - Discutindo as dificuldades de acesso para o diagnóstico de tratamento dos cânceres de próstata e de bexiga

da pandemia de COVID-19. Foram ampliados os contatos com Sociedades de Urologia estrangeiras, como a japonesa, a australiana e neozelandesa, a peruana e a colombiana.

Sob o comando do Dr. Roni Fernandes, a ESU organizou vários cursos desenvolvidos pelos departamentos durante os eventos oficiais da SBU, como o de cirurgia reconstrutora e protética em cadáver, durante o XVI Congresso Sul Brasileiro de Urologia, em Curitiba, e o curso de urologia reconstrutiva no Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), durante a Jornada Carioca de Urologia, com cirurgias ao vivo — ambos do Departamento de Cirurgia Reconstrutora. Durante o XL CBU, em Florianópolis/SC, foram oferecidos 48 cursos, workshops e lessons, proporcionando aprofundamento técnico e científico em todas as áreas da especialidade. Esse Congresso, com mais de 3.000 inscritos, 420 palestrantes brasileiros e 62 estrangeiros, foi o primeiro evento a realizar uma telecirurgia ao vivo em plataforma robótica no Brasil (Fig. 138).

Destaca-se, na programação, a discussão sobre as dificuldades no acesso ao diagnóstico de câncer de próstata e câncer de bexiga na saúde pública e suplementar do Brasil, com a participação de representantes da SBU, da Frente Parlamentar de Medicina presidida pelo Senador Hiran Gonçalves, e do CFM, representado pelo Dr. Antônio Edson Souza Meira Junior (Fig. 139).

Nesta edição foram laureados o Prof. Dr. Antônio Carlos Lima Pompeo, presidente da SBU na gestão 2020/2021, que recebeu a medalha Juscelino Kubitschek, e o Prof. Dr. Luciano Favaro, editor-chefe do IBJU, que recebeu a Comenda Excelência Urológica.



Palavras do Presidente

Luiz Otávio Torres

Sou a terceira geração de médicos da família. Meu pai formou-se na UFMG em 1948 e, em 1958, foi a Paris, onde passou um ano especializando-se em Urologia no Hospital Necker, com o Professor Couvelaire. Desde pequeno, sempre quis fazer medicina e, vendo a atuação do meu pai na área, decidi seguir na urologia. Fiz minha graduação na UFMG e minha residência em urologia no Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais.

Em 1985, durante o Congresso Brasileiro de Urologia, em Belo Horizonte, tive a oportunidade de conhecer o Prof. Jean Marie Brisset, urologista chefe do Centre Médico-Chirurgical de la Porte de Choisy. À época, eu já falava fluentemente francês e lhe perguntei se poderia me receber para um estágio de pós-graduação de um ano em Paris, o que realizei logo após o término da residência. Durante esse período, o Dr. Solé Barcells, da Fundação Puigvert, e o Dr. Edson Pontes, da Cleveland Clinic, foram visitar o hospital e, ao conversar com eles, consegui um estágio de dois meses em cada um dos serviços.

De volta ao Brasil, dediquei-me integralmente à urologia, sendo aprovado em 1992 no concurso como urologista no Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais. Em 1995, me

tornei mestre em Urologia pela UNIFESP. A partir daí, iniciei uma carreira associativa intensa, tendo exercido os seguintes cargos:

1996-2000: Membro do Comitê Executivo da Sociedade Latino-Americana de Medicina Sexual (SLAMS)

1998-1999: Coordenador do Departamento de Andrologia da SBU-MG

2001: Presidente do V Congresso Latino-Americano de Medicina Sexual

2001-2002: Tesoureiro da SLAMS

2002-2003: Diretor Científico da SBU-MG

2002-2003: Chefe do Departamento de Andrologia da SBU

2003-2004: Presidente da SLAMS

2004-2005: Editor do jornal Urominas

2004-2010: Membro do Standards Committee da International Society of Sexual Medicine (ISSM)

2006-2007: Presidente da SBU-MG

2006-2007: Membro do Comitê de Novas Sedes da SBU

2006-2007: Membro do Comitê de By-Laws da ISSM
 2006-2010: Membro do Comitê Executivo da SLAMS
 2010-2016: Secretário-Geral da ISSM
 2012-2023: Diretor de Relações Internacionais da SBU
 2013-2023: Representante da SBU no International Committee Member da AUA
 2016-2017: Presidente Eleito da ISSM
 2018-2019: Presidente da ISSM
 2018-2019: Chefe do Departamento de Andrologia da SBU-MG
 2018-2019: Primeiro Secretário da SBU
 2020-2021: Past-President da ISSM
 2021: Convidado para Membro Honorário da AUA
 2022-2023: Secretário-Geral da SBU e Presidente Eleito da SBU
 2023-2024: Presidente do Advisory Council da ISSM
 2024-2025: Presidente da SBU
 2025 -: Membro do Advisory Council da ISSM

Como se pode observar, meu primeiro cargo na SBU Nacional foi em 2002 e, a partir daí, sempre estive de alguma forma presente nas atividades da SBU Nacional e da SBU-MG, trajetória que culminou na honra de ser eleito Presidente da SBU.

Devo dizer que recebemos a SBU em excelente estado. Devido à pandemia, inúmeros projetos online de educação foram criados, mantidos durante a gestão do Dr. Canalini e na nossa gestão, sendo essas atividades continuamente aprimoradas e novos projetos desenvolvidos. Tivemos, pela primeira vez em 2025, o evento “A Residência”, que reuniu 420 participantes de 91 programas de residência médica em urologia do Brasil. Realizamos mais de 84 eventos online com a participação de colegas de 37 países. Nos eventos online ao longo de 2024 e 2025 — SBU em Casa, TARGET, PEDAU e Pulo do Gato —, tivemos mais de 23.000 inscrições, além da realização de lives e produção de vídeos.

Em relação a campanhas e meses temáticos, em 2025 foram realizadas as seguintes iniciativas:

Janeiro: Urolitíase e ITU
 Fevereiro: Câncer de Pênis
 Março: Incontinência Urinária
 Abril: Câncer de Testículo
 Maio: Urologia na Maternidade/Enurese
 Junho: Câncer de Rim
 Julho: Julho Azul Celeste — Saúde Masculina/Câncer de Bexiga
 Agosto: Infertilidade e Paternidade Responsável

Setembro: #VemProUro
 Outubro: Outubro Rosa — Urologia Feminina
 Novembro: Novembro Azul
 Dezembro: Dezembro Vermelho — IST e AIDS

No âmbito internacional, a SBU fortaleceu seus laços com a AUA, a EAU e a CAU, e foram iniciados intercâmbios importantes com a Associação Portuguesa de Urologia e com a Sociedade Peruana de Urologia.

Foi também um enorme sucesso o XL Congresso Brasileiro de Urologia, em Florianópolis, que contou com mais de 3.300 participantes, 62 palestrantes internacionais — vale registrar que a SBU não custeou a passagem de nenhum deles — e mais de 400 palestrantes nacionais. Pela primeira vez, foi realizada a Uroweek, com atividades assistenciais gratuitas à população, com excepcional repercussão para a SBU.

Tudo isso — e muito mais — foi fruto do trabalho de muitas pessoas que dedicaram seu tempo, esforço e dedicação para que o sucesso da SBU pudesse ocorrer. Meu mais sincero muito obrigado a todos que trabalharam conosco nesses dois anos. Tenho certeza de que a gestão 2026-2027, presidida pelo Dr. Roni Fernandes, terá um enorme sucesso também.



A história das seccionais



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Alagoas

Humberto Montouro Chagas

Diretor Presidente da SBU-AL biênio 2024 - 2025

A Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Alagoas possui uma história construída com perseverança, união e compromisso com o desenvolvimento da urologia no estado, acompanhando de perto a própria evolução da especialidade no Brasil.

A idealização da urologia organizada em Alagoas remonta ao ano de 1976, quando um grupo de urologistas alagoanos passou a discutir a necessidade de criação de uma entidade representativa local, alinhada à Sociedade Brasileira de Urologia em âmbito nacional. Em 1992, foi realizada a segunda tentativa de criação da Seccional, tendo sido eleito por aclamação o Dr. Pedro Carnauba como presidente, sem que houvesse êxito novamente. Apenas após 20 anos de esforços essa iniciativa se concretizou: em 28 de junho de 1996, foi oficialmente fundada a Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Alagoas, contando inicialmente com a participação de 11 membros titulares, marco que consolidou institucionalmente a especialidade no estado, tendo como primeiro presidente o Dr. Benedito Martins.

Antes mesmo da formalização da Seccional, a urologia alagoana já demonstrava forte vocação científica. Em 1993, foi realizada a I Jornada Alagoana de Urologia (Fig. 140), evento pioneiro no estado que representou um divisor de águas na educação continuada e na integração dos urologistas locais. As Jornadas Alagoanas de Urologia passaram a se firmar como eventos regulares e estratégicos para a especialidade, culminando, em 2024, com a realização da X Jornada Alago-

ana de Urologia, evidenciando a continuidade e a maturidade da SBU-AL ao longo das décadas.

Um período especialmente relevante ocorreu durante a presidência do Dr. Mário Ronalsa à frente da SBU-AL. Nessa gestão, foram concretizadas duas conquistas institucionais históricas: a criação da sede própria da SBU-AL e o lançamento do Jornal Alagoano de Urologia (JAU), veículo oficial de comunicação científica da Seccional. O JAU nasceu como instrumento fundamental para a divulgação de eventos, artigos, editoriais e informações institucionais, fortalecendo a identidade da urologia alagoana e ampliando sua integração com a comunidade médica.

A relevância da urologia de Alagoas também se projetou no cenário nacional. Nos anos de 2006/2007, durante a gestão do Dr. Sidney Glina na presidência da SBU Nacional, a urologia alagoana alcançou posição de destaque com a presença do Dr. Mário Ronalsa como vice-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia Nacional, fato que foi motivo de grande orgulho para a Seccional e que reafirmou a representatividade de Alagoas dentro da entidade nacional.

Outro marco histórico de grande projeção ocorreu em 2002, quando Alagoas sediou o V Congresso Norte-Nordeste de Urologia, evento de expressiva importância científica e institucional. Na ocasião, o Dr. Humberto Montoro exerceu simultaneamente as funções de presidente do Congresso e presidente da SBU-AL, consolidando o protagonismo da Seccional alagoana na organização de eventos de grande porte e relevância regional.

Fig. 140 - Primeira Jornada Alagoana de Urologia



Atualmente, sob a presidência do Dr. Humberto Montoro, a Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Alagoas vivencia um momento particularmente simbólico, alinhado às celebrações dos 100 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Urologia Nacional (2026), reafirmando seu compromisso histórico com a formação científica, a valorização ética da prática médica e o fortalecimento institucional da urologia.

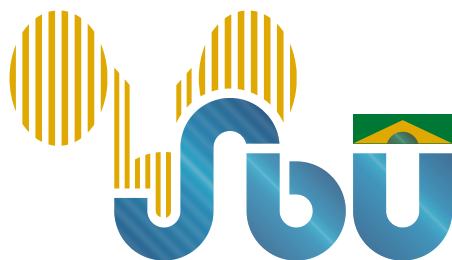
A trajetória da SBU-AL reflete a dedicação de gerações de urologistas que, ao longo de décadas, transformaram um ideal em realidade concreta, estruturada e respeitada. Sua história confunde-se com a própria evolução da urologia em Alagoas e permanece como referência de união, liderança e compromisso com a excelência médica.

Humberto Montoro Chagas

Diretor-Presidente da SBU-AL
Biênio 2024-2025

**Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-AL**

Período	Presidente
1996-1999	Benedito Martins e Silva
2000	Benedito Martins e Silva
2001-2003	Humberto Montoro Chagas
2004-2005	Humberto Montoro Chagas
2006-2007	Rogério César Correia Bernardo
2008-2009	Rogério César Correia Bernardo
2010-2011	Mário Ronalsa Brandão Filho
2012-2013	Theodorico Fernandes da Costa Neto
2014-2015	Theodorico Fernandes da Costa Neto
2016-2017	Mário Ronalsa Brandão Filho
2018-2019	Eduardo José Carvalho Nunes
2020-2021	Eduardo José Carvalho Nunes
2022-2023	Gustavo Jaime Climaco Galvão
2024-2025	Humberto Montouro Chagas



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Amazonas

Giuseppe Figliuolo

Diretor Presidente da SBU-AM biênio 2024 - 2025

O Legado da Urologia na Amazônia: A Trajetória da SBU-AM

A história da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Amazonas (SBU-AM) é um relato de resiliência e vanguarda tecnológica. Como braço regional da SBU Nacional — instituição fundada em 1926 —, a Seccional amazonense consolidou-se para descentralizar o conhecimento científico e atender às particularidades da saúde na região Norte, unindo médicos em prol do bem-estar da população amazônica.

Fundação e Pioneirismo

Embora a SBU Nacional tenha quase um século, a estruturação da Seccional Amazonas acompanhou o florescimento da

medicina especializada no estado. O alicerce da entidade foi erguido por nomes visionários, como os Drs. Abraham Messod Benzecry, Edson Sarkis Gonçalves, Raimundo Veloso (in memoriam), Oswaldo Antonio Santos Palhares (in memoriam), Paulo Nasser (in memoriam), Raul Alves Pinto, Manuel Matias Pinto, Anwar Abdul Samad e tantos outros que, atuando como pioneiros e ex-presidentes, exerceram liderança fundamental para organizar a categoria e integrar o Amazonas aos grandes debates científicos nacionais, garantindo que o estado deixasse de ser apenas um observador para se tornar protagonista na urologia brasileira.

Eventos Científicos e Expansão Regional

Um dos grandes motores da SBU-AM tem sido a promoção de



Fig. 141 - Reunião com os estudantes de medicina integrantes da liga acadêmica de urologia no Amazonas



Fig. 142 - Jantar de confraternização e atualização científica da SBU-AM

eventos científicos de alto impacto, como as Jornadas de Urologia e simpósios de uro-oncologia, que trazem regularmente palestrantes internacionais para Manaus. Essa intensa agenda científica não apenas atualiza os profissionais locais, mas promove uma expansão regional, transformando a capital amazonense em polo de treinamento e troca de experiências com médicos de estados vizinhos. Essa integração fortalece a rede de assistência urológica em toda a bacia amazônica.

Conquistas Institucionais e Avanços Tecnológicos

Entre as maiores conquistas institucionais da SBU-AM está o rigoroso processo de acreditação e fiscalização das residências médicas no Amazonas. A Seccional atua como guardião da qualidade do ensino (Fig. 141), garantindo que os novos urologistas formados em Manaus atendam aos critérios do Título de Especialista (TiSBU). Esse selo de qualidade institucional assegura à população que os especialistas locais possuem competência técnica equiparada à dos maiores centros do mundo, conquista que solidificou a credibilidade da urologia amazonense perante o Conselho Regional de Medicina (CRM-AM).

Outro marco fundamental foi o projeto de interiorização da saúde urológica. A SBU-AM liderou missões e parcerias para levar técnicas avançadas de diagnóstico a municípios distantes da capital, combatendo o isolamento geográfico e facilitando o encaminhamento precoce de casos graves. Institucionalmente, a Seccional também obteve êxito ao integrar-se permanentemente às discussões de políticas públicas na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), na Câmara Municipal de

Manaus (CMM) e nas respectivas secretarias de saúde, orientando sobre a necessidade de atenção nessa área.

No campo tecnológico, a Seccional fomentou a transição para a urologia minimamente invasiva de alta definição, incentivando o uso de tecnologias como a nefrolitotripsia a laser para o tratamento de cálculos renais — avanço que substituiu cirurgias abertas por procedimentos endoscópicos menos invasivos —, assim como as cirurgias laparoscópicas e endourológicas, entre outras. Hoje, a capital amazonense realiza cirurgias com precisão milimétrica, menor tempo de internação e índices de sangramento quase nulos, colocando o estado no mapa da medicina robótica global e provando que a distância geográfica não é mais um obstáculo para o acesso à alta tecnologia (Fig. 142).

A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCEcon) tornou-se também um centro de referência onde a urologia local atingiu maturidade, realizando centenas de cirurgias oncológicas anualmente. A instituição serve de base para a formação de novos especialistas e para o desenvolvimento de protocolos científicos sob a tutela de nomes como o do ex-presidente da Seccional, Dr. Giuseppe Figliuolo, autor de manuais que hoje balizam os cuidados perioperatórios no estado.

O ápice dessa jornada foi a consolidação da cirurgia robótica em Manaus, com o acesso a plataformas robóticas de última geração. A SBU-AM tem sido um dos pilares por trás de todas essas inovações, garantindo que seus membros obtenham certificações nacionais e internacionais.



Fig. 143 - Ação da SBU-AM na campanha do Novembro Azul

Compromisso com o Social e o Futuro

Hoje, a SBU-AM mantém-se firme em sua missão social, liderando campanhas como o Novembro Azul (Fig. 143), que rompe tabus culturais e leva a mensagem da prevenção a comunidades remotas. Ao olhar para o passado de pioneirismo e para o presente de alta tecnologia, a SBU-AM reafirma seu compromisso de continuar escrevendo uma história em que a ciência e o humanismo caminham lado a lado.

Giuseppe Figliuolo

Diretor-Presidente da SBU-AM

Biênio 2024-2025

Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-AM

Período	Presidente
1998-1999	Paulo Nasser
2002-2003	Oswaldo Antonio Santos Palhares
2004-2005	Oswaldo Antonio Santos Palhares
2006-2007	Anoar Abdul Samad
2008-2009	Lelis Ferreira Marotti
2010-2011	Edgar Barros da Silva Júnior
2012-2013	Oswaldo Antonio Santos Palhares
2016-2017	Giuseppe Figliuolo
2018-2019	Giuseppe Figliuolo
2020-2021	Cristiano Silveira Paiva
2022-2023	Giuseppe Figliuolo
2024-2025	Giuseppe Figliuolo



Humberto França Ferraz de Oliveira

Diretor Presidente SBU-BA biênio 2024 - 2025

Fundação da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Bahia

Registra-se o Professor Caio Moura como o primeiro professor catedrático de Urologia da Bahia, criador da cadeira em 1931. Foi sucedido pelo Professor Lafayette Coutinho, nomeado por decreto de 7 de maio de 1936 — cadeira do Ciclo Clínico, ministrada no 5º ano —, tendo sido nomeado, em 1935, mediante concurso, livre-docente da Clínica Urológica. Lafayette Coutinho desempenhou as funções de médico do Serviço de Pronto-Socorro da UFBA; foi membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Associação de Medicina da Bahia, da Sociedade Baiana de Urologia e do Sindicato dos Médicos da Bahia; vice-presidente da Federação das Indústrias; presidente do Moinho Salvador, da CESMEL S.A. e do Conselho Deliberativo do Instituto de Cacau da Bahia — portanto, com dedicação dividida entre a política e a urologia.

Outro pioneiro foi o Professor Jorge Valente, formado em 1927, aos 22 anos, membro da 111ª turma da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB/UFBA). Lá se tornou professor catedrático de Clínica Urológica e organizou um serviço de excelente padrão na especialidade no Hospital das Clínicas, tendo sido um dos fundadores e primeiro diretor da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, no início da década de 1950.

Após essa época, foi fundado o Serviço de Urologia do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (Complexo HUPES), tendo o Professor Jorge Valente como seu primeiro chefe. Compunham o serviço os Professores Milton Barros, Jorge Valente Filho e José Santos Pereira Filho. Em 1967,

iniciou-se a residência de urologia, sendo o Professor Antônio Junquillo Vinhaes o primeiro médico residente formado no serviço, que posteriormente se incorporou ao quadro docente.

A Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Bahia (SBU-BA) foi oficialmente fundada em 27 de outubro de 1970, durante reunião realizada às 20h30 no Auditório Arnaldo Matos, na sede da Associação Bahiana de Medicina (ABM), em Salvador. Na ocasião, o então presidente da ABM, Dr. Milton da Silva Barros, juntamente com os demais presentes, formalizou a criação da Seccional baiana da SBU, tornando-se seu primeiro presidente (biênio 1970-1971). Durante a reunião, o Dr. Ezer Americano da Costa propôs a unificação da Seção de Urologia da ABM com a Sociedade Brasileira de Urologia – Regional Bahia, proposta amplamente debatida e defendida pelo Dr. Aristides Maltez Filho, então presidente da ABM, que ressaltou a importância da unidade institucional, sendo aprovada por unanimidade (Fig. 144).

Estrutura Física, Sede e Patrimônio

A sede própria da SBU-BA foi adquirida com recursos oriundos do XXV Congresso Brasileiro de Urologia, realizado em Salvador no ano de 1995, marco histórico para a urologia baiana. A inauguração oficial ocorreu em 30 de março de 1996, durante a gestão do Dr. José Luciano de Araújo (biênio 1996-1997). Localizada na Avenida Oceânica, nº 93, Edifício Farol Praia Center, 2º andar, sala 202, no bairro da Barra, em Salvador, a sede situava-se próxima a um dos principais cartões-postais da cidade, o Farol da Barra, tornando-se símbolo da consolidação institucional da Seccional. A estrutura inicial contava com área administrativa, sala de reunião e salas para eventos científicos.

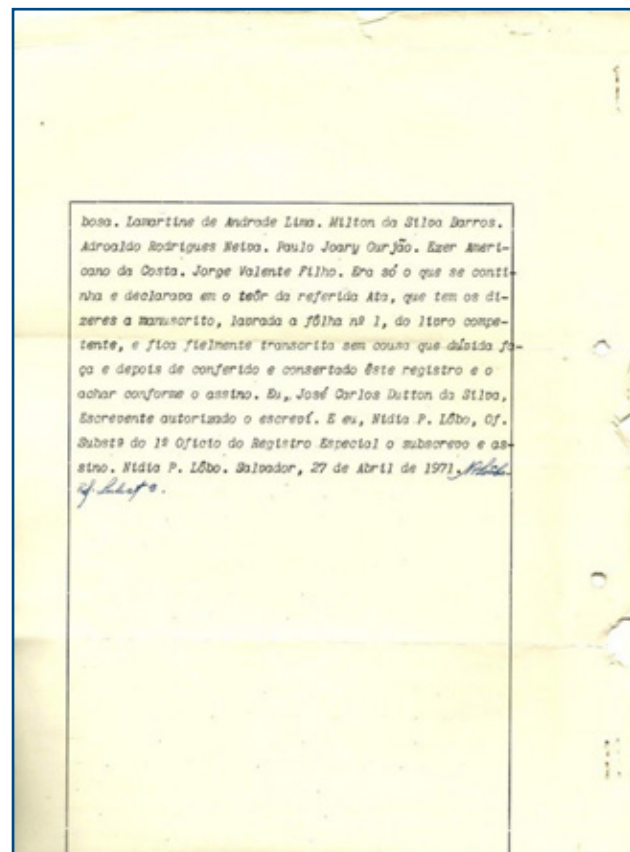
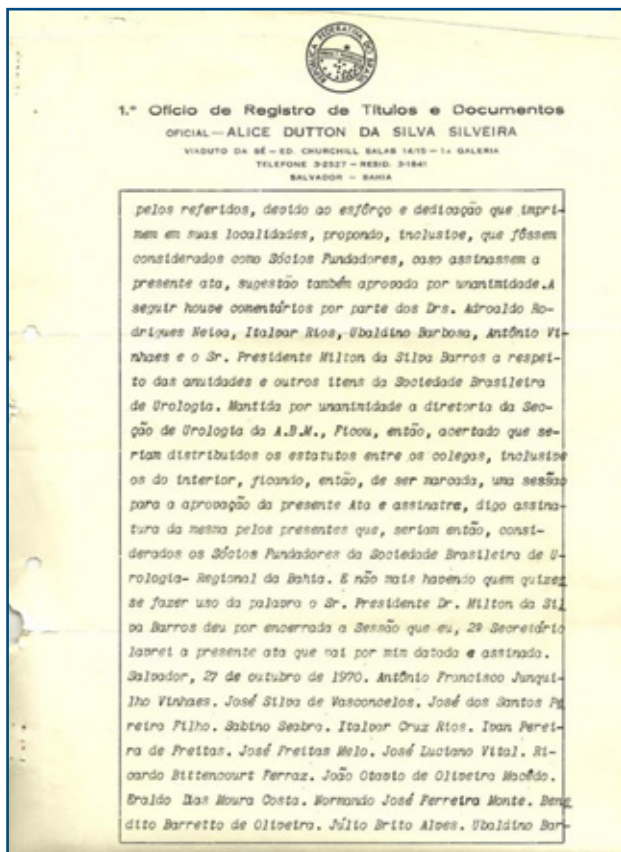
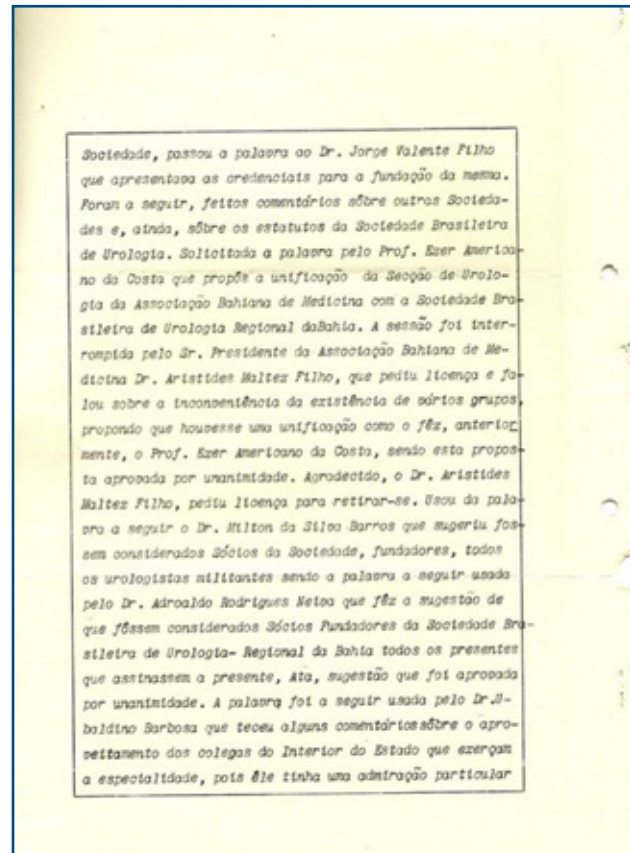
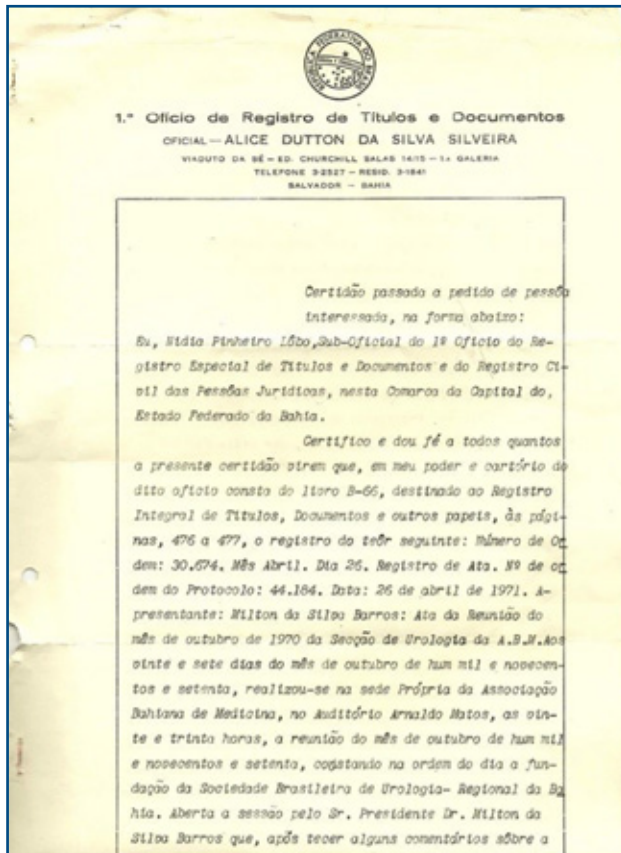


Fig. 144 - Ata de fundação da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Bahia, datada de 27 de outubro de 1970



Fig. 145 - O incêndio que destruiu a sede da SBU-BA foi destaque no jornal A Tarde

Em 13 de março de 2009, um incêndio atingiu o edifício, ocasionando danos estruturais e a perda de documentos históricos relevantes. A recuperação demandou investimentos significativos com recursos próprios da SBU-BA e apoio financeiro da SBU Nacional. Reformas posteriores modernizaram as instalações, incluindo infraestrutura elétrica, hidráulica e tecnológica. A reportagem no jornal A Tarde, de maior circulação à época, relatava o acidente (Fig. 145).

Entre 2014 e 2017, parte do imóvel foi locada de forma parcial e temporária para uso de terceiros, o que permitiu a realização de uma reforma estrutural completa sem ônus direto à entidade. Em 2025, o imóvel foi locado com o objetivo de manter o equilíbrio financeiro da instituição, encerrando um ciclo patrimonial importante da SBU-BA.

Eventos Científicos e Atuação Institucional

Ao longo de sua história, a SBU-BA desempenhou papel central na organização de eventos científicos de relevância regional e nacional, com destaque para as Jornadas Baianas de Urologia

na capital, eventos itinerantes realizados em diversas cidades do interior do estado, os Congressos Norte-Nordeste e especialmente os Congressos Brasileiros de Urologia realizados em Salvador, nos anos de 1995 e 2023 (Figs. 146 e 147). O XXV Congresso Brasileiro de Urologia, realizado em novembro de 1995, representou um divisor de águas para a Seccional, tanto pelo elevado nível científico quanto pelo impacto institucional e financeiro positivo, permitindo a aquisição da sede própria.

São também realizados eventos mensais com foco nos membros associados e residentes em urologia. A partir da década de 2010, a SBU-BA firmou parcerias estratégicas com grupos multidisciplinares de uro-oncologia, como o Grupo de Oncologia Norte-Nordeste (GONNE) e o Grupo Baiano de Uro-Oncologia (GRUOBA), promovendo eventos com foco em uro-oncologia. A introdução da cirurgia robótica no Brasil, entre 2015 e 2020, passou a integrar de forma estruturada os programas científicos da Seccional.

Campanhas de Saúde e Comunicação Institucional

Desde sua fundação, a SBU-BA mantém compromisso permanente com a promoção da saúde pública e a educação continuada em urologia. Campanhas de conscientização sobre o câncer de próstata, câncer de pênis e outras doenças urológicas foram realizadas por meio de mutirões, caminhadas e ações educativas junto à população, alinhadas temporalmente às campanhas da SBU Nacional. A criação do perfil institucional @sbuba fortaleceu a comunicação com a comunidade médica e com a sociedade, ampliando o alcance das campanhas, especialmente durante o Novembro Azul. A contratação de assessoria de imprensa contribuiu para maior visibilidade institucional e para a afirmação da SBU como protagonista na comunicação com a imprensa e nas mídias sociais. Em 2025, foi lançado o primeiro podcast da SBU-BA, marcando a modernização dos canais de comunicação da entidade.

Fig. 146 - Mesa diretora do XXV Congresso Brasileiro de Urologia, Salvador, 1995





Fig. 147 - Abertura do 39º Congresso Brasileiro de Urologia, Salvador, 2023. Foto com ex-presidentes da SBU

Presidentes da SBU – Seccional Bahia

A SBU-BA foi conduzida, ao longo de sua história, por presidentes que contribuíram de forma decisiva para o fortalecimento da especialidade no estado. Destacam-se o primeiro presidente e os presidentes dos últimos 15 anos.

Destaca-se ainda o Dr. Benedicto Barreto de Oliveira, urologista baiano que exerceu a presidência da Sociedade Brasileira de Urologia Nacional no biênio 1994-1995. A perda das atas e documentos durante o incêndio de 2009 impede a correta listagem dos períodos dos presidentes anteriores, mas podem ser citados diversos nomes que marcaram a história da urologia baiana em suas gestões, tais como Manoel Juncal, Juarez Andrade, Antônio Vinhaes, José do Egypto Pereira Filho, Luciano Araújo, Santos Pereira, Nilo Leão e Walter Porto, entre outros (Figs. 147 e 148). A gestão 2024-2025 contou com a primeira mulher urologista a compor a Diretoria, a Dra. Bianca Macedo, no cargo de primeira tesoureira. Para o biênio 2026-

2027, foi eleito o Dr. Paulo Sampaio Furtado como presidente da Seccional.

Considerações Finais

A trajetória da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Bahia reflete a consolidação da urologia baiana como especialidade científica e assistencial de excelência. Ao longo de mais de cinco décadas, a SBU-BA manteve compromisso permanente com a formação médica, a produção científica, a defesa profissional e a promoção da saúde da população, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da urologia no estado.

Humberto França Ferraz de Oliveira

Diretor Presidente SBU-BA

Gestão 2024-2025



Fig. 148 – Últimos cinco presidentes da SBU Bahia. Da esquerda para direita: Humberto Ferraz, Augusto Modesto, Lucas Batista, Ubirajara Barroso, Joabe Carneiro



Fig. 149 - Diretoria SBU Bahia 2024-2025. Da esquerda para a direita: Joabe Carneiro, Rafael Tourinho, Paulo Furtado, André Matos, Humberto Ferraz, Bianca Macedo, Ezequiel Spanholi, Tarcísio Andrade e Samuel Juncal

Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-BA

Período	Presidente
1970–1971	Milton da Silva Barros (Fundador e primeiro presidente)
2010–2011	Wagner Coêlho Porto
2012–2013	Carlos Cezar de Castro Moraes
2014–2015	Helder Coelho Porto
2016–2017	Joabe de Oliveira Carneiro
2018–2019	Ubirajara de Oliveira Barroso Junior
2020–2021	Lucas Teixeira e Aguiar Batista
2022–2023	Augusto Modesto de Souza Neto
2024–2025	Humberto França Ferraz de Oliveira



Francisco Hidelbrando Alves Mota Filho

Diretor Presidente SBU-CE biênio 2024 - 2025

A trajetória da urologia no Ceará acompanha a própria evolução da medicina no estado, marcada pelo pioneirismo, pela organização científica e pela consolidação institucional. Ao longo de décadas, a Sociedade Brasileira de Urologia – Seção Ceará (SBU-CE) foi construída por lideranças visionárias, avanços acadêmicos e iniciativas que fortaleceram a especialidade, consolidando a Seccional como uma das mais atuantes do país.

As Origens da Urologia no Ceará

O início da urologia no Ceará remonta à década de 1930, com a chegada dos doutores José Oswaldo Soares, Guarany Montalverne e Olavo Rodrigues, considerados pioneiros da especialidade no estado. Com dedicação, espírito inovador e forte compromisso com o ensino e a prática médica, esses profissionais lançaram as bases para o desenvolvimento da urologia cearense. Outro marco fundamental foi a criação

da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FM-UFC), em 1948, que se tornou ambiente propício à formação médica e ao desenvolvimento científico; em 1953, a urologia foi formalizada como disciplina, consolidando-se academicamente no estado.

Fundação da SBU-CE

Um dos momentos mais importantes para a urologia cearense ocorreu em 17 de março de 1972, com a instalação oficial da Seção Ceará da Sociedade Brasileira de Urologia. O Dr. José Oswaldo Soares foi eleito o primeiro presidente, exercendo a função no biênio 1972–1973, sendo sucedido pelo Dr. Ary da Silva Ramalho, que deu continuidade ao processo de estruturação e fortalecimento institucional da entidade.



Fig. 150 - Cerimônia de inauguração da nova sede da Sociedade Brasileira de Urologia – Seção Ceará (SBU-CE), realizada em dezembro de 2025, com registro histórico do presidente em exercício e do ex-presidente mais longevo da entidade (1976-1977)



Fig. 151 - Registro institucional da inauguração da nova sede da SBU Ceará, dezembro de 2025

Avanços Hospitalares e Científicos

A consolidação da urologia no Ceará foi acompanhada por importantes avanços assistenciais e científicos. Em setembro de 1977, foi realizado o primeiro transplante renal do Ceará e do Nordeste, sob a coordenação do Professor Lacerda Machado, elevando significativamente o patamar da urologia e da nefrologia na região. Em maio de 1979, a criação do Serviço de Urologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) representou um marco no atendimento à população, além de fortalecer o ensino e a pesquisa na especialidade, tornando-se referência estadual.

Eventos Científicos e Expansão Regional

O dinamismo científico da SBU-CE evidenciou-se com a realização da 1ª Jornada Cearense de Urologia, entre 13 e 15 de novembro de 1980, sob a presidência do Dr. Antonio Mota Pontes. No ano seguinte, de 25 a 27 de junho de 1981, ocorreu o 2º Fórum sobre Infecções em Urologia, reforçando o compromisso da Seccional com a educação continuada.

Conquistas Institucionais

A consolidação institucional da SBU-CE teve um marco simbólico em 4 de dezembro de 1988, com a inauguração de sua primeira sede, durante a presidência do Dr. André Sousa Castelo, fortalecendo a identidade da entidade como espaço de congregação científica. Em 1995, sob a presidência do Professor Lúcio Flávio Gonzaga Silva, foi criado o Boletim Informativo da SBU-CE, posteriormente denominado Jornal SBU/CE e relançado em abril de 2000, ampliando a comunicação institucional e a disseminação do conhecimento urológico.

Em janeiro de 2024, uma nova edição do Jornal da SBU Ceará foi lançada, marcando a posse de uma nova diretoria e reafirmando o compromisso com a valorização da história e da produção científica local. Sob a editoria do Dr. Rômulo Silveira, o jornal resgatou memórias da urologia cearense com o Dr. Vladimir Pinheiro, prestou homenagens — com destaque ao Dr. Geraldo Pinheiro — e ampliou a participação de colegas do interior, como o Dr. Jader Salviano, além de eternizar a trajetória do Dr. Hidélbrando Mota, referência para diversas gerações.

Em 5 de dezembro de 2025, foi inaugurada a nova sede da SBU Ceará, sob a presidência do Dr. Hidélbrando Mota Filho, configurando-se como um marco histórico que simboliza pertencimento, identidade e maturidade institucional. Situada em local privilegiado, com vista para o mar, a nova sede eleva o nível da urologia cearense e fortalece ainda mais a Seccional como espaço de integração e representatividade.

Fortaleza como Palco Nacional da Urologia

A representatividade da SBU-CE no cenário nacional foi evidenciada quando Fortaleza sediou o XIX Congresso Brasileiro de Urologia (CBU), em 1983, o primeiro realizado no Nordeste. Seguiram-se outros eventos de destaque, como a I Jornada Norte-Nordeste de Urologia, em 1985, e o II Congresso Norte-Nordeste de Urologia, em 1996. A capital cearense voltou a sediar o XXVIII Congresso Brasileiro de Urologia, entre 29 de setembro e 4 de outubro de 2001, reafirmando sua posição de destaque. Em 2017, Fortaleza recebeu o XXXVI CBU, com o tema "Da Abordagem Tradicional à Tecnologia de Ponta", reunindo urologistas de todo o país no Centro de Eventos do Ceará.



Fig. 152 - Registro institucional do II Congresso Cearense de Urologia, integrado ao XI Simpósio GETUC de Câncer Urológico

Marcos Recentes e Protagonismo Científico

Nos últimos anos, a SBU-CE manteve sua trajetória de protagonismo. Em 2023, Fortaleza sediou o XIII Congresso Norte-Nordeste de Urologia, promovendo amplo intercâmbio científico — evento que marcou época por reunir grandes nomes da urologia nacional e internacional e por ter sido a primeira vez em que se realizou cirurgia robótica ao vivo em um congresso no Ceará.

Em 2024, foi realizado o II Congresso Cearense de Urologia, integrado ao XI Simpósio GETUC de Câncer Urológico, reunindo mais de 300 inscritos, 125 palestrantes, mais de 140 trabalhos científicos e 30 patrocinadores. O evento contou ainda

com a realização de um curso pré-congresso de HoLEP com cirurgias ao vivo, iniciativa relevante para contribuir com a consolidação dessa técnica no estado.

Durante o II Congresso Cearense de Urologia, em 2024, foi instituída, pela primeira vez, a Medalha SBU Ceará, idealizada pelo Dr. Hidelbrando Mota Filho e desenhada pelo Dr. Péricles Lucena, criada para homenagear ex-presidentes e lideranças que contribuíram decisivamente para a história da entidade, reunindo símbolos da identidade cearense, da técnica e da inovação urológica. Durante o evento, todos os ex-presidentes da SBU Ceará receberam a medalha.

Em 2025, a SBU-CE avançou com a realização do III Simpósio Cearense de Urologia, juntamente com o XII Simpósio de Câncer Urológico GETUC, além do resgate da Jornada Cearense de Urologia, em sua 3ª edição, integrando áreas da urologia benigna e oncológica. Também foi realizado, novamente, um curso de HoLEP com cirurgias ao vivo, reforçando o compro-



Fig. 154 - Medalha SBU Ceará



Fig. 155 - Registro institucional da homenagem aos ex-presidentes realizada durante o II Congresso Cearense de Urologia, em Novembro de 2024



Fig. 153 - Registro institucional do II Congresso Cearense de Urologia, integrado ao XI Simpósio GETUC de Câncer Urológico

misso com a difusão de técnicas avançadas. Nesse evento, foi prestada justa homenagem ao Dr. Paulo Reis — cuja contribuição para a urologia cearense é imensurável — por meio da entrega da Medalha SBU Ceará, simbolizando o reconhecimento institucional ao seu legado e trajetória.

Consolidou-se, assim, uma nova rotina educacional: congressos em anos pares e jornadas em anos ímpares, sempre mantendo o compromisso com a educação continuada de alto nível.

GETUC e Educação Continuada

O Grupo de Estudos em Tumores Urológicos do Ceará (GETUC) consolidou-se como um dos pilares da SBU-CE. Com 16 anos de atuação contínua, mantém encontros mensais regulares, promovendo atualização científica, troca de experiências e integração multidisciplinar. O GETUC tornou-se referência nacional, sendo um espaço vivo de aprendizado, discussão qualificada e construção coletiva do conhecimento.



Fig. 156 - Registros institucionais do III Simpósio Cearense de Urologia e XII Simpósio de Câncer Urológico GETUC, 2025

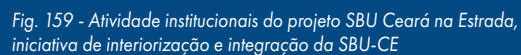
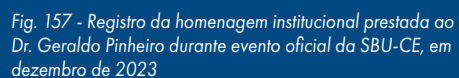




Fig. 158 - Registros de eventos científicos oficiais do Grupo de Estudos em Tumores Urológicos do Ceará (GETUC), espaço permanente de educação continuada e discussão multidisciplinar em urologia oncológica

Ação Social, Interiorização e Prevenção

A SBU-CE tem cumprido seu papel social ao levar uma mensagem essencial à população: prevenção salva vidas. Por meio de campanhas de conscientização — como a prevenção do câncer de pênis e o Novembro Azul —, além de entrevistas em rádio e televisão e ações educativas, a urologia cearense manteve-se próxima da sociedade.

Em 2025, o projeto SBU Ceará na Estrada, iniciado em Sobral, marcou um importante movimento de interiorização, aproximando a SBU dos colegas do interior e reforçando seu caráter verdadeiramente estadual. Houve ainda encontros online com Juazeiro, ampliando a integração regional.

Considerações Finais

A história da SBU-CE é uma construção coletiva, marcada pela sucessão de lideranças comprometidas, valorização do ensino, estímulo à pesquisa e promoção contínua do debate científico. Entre pioneirismo e inovação, a Seção Ceará segue firme, honrando seu passado, fortalecendo o presente e abrindo caminhos para as próximas gerações da urologia brasileira.

Francisco Hidelbrando Alves Mota Filho

Diretor Presidente SBU-CE
Biênio 2024-2025

Francisco Jose Cabral Mesquita

Primeiro Tesoureiro SBU-CE
Gestão 2024-2025

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-CE

Período	Presidente
1972-1975	José Oswaldo Soares
1976-1977	Ary da Silva Ramalho
1978-1979	Olavo Rodrigues
1980-1981	Antônio Mota Pontes
1982-1983	Joaquim Napoleão Novaes Neves
1984-1985	Fernando Vasconcelos Pombo
1986-1987	Augusto Oswaldo Soares
1988-1989	Ricardo Libório Rodrigues
1990-1991	José Pereira dos Santos Lúcio Flávio Gonzaga Silva
1992-1993	Fábio Fernandes Dantas
1994-1995	Raimundo Cavalcante Andrade
1996-1997	Geraldo Eduardo Pinheiro
1998-1999	André Sousa Castelo
2000-2001	Lúcio Flávio Gonzaga Silva
2002-2003	Paulo Montezuma Sales
2004-2005	Paulo Marcelo Adeodato Accioly
2006-2007	Fernando Vasconcelos Pombo
2008-2009	Salvio Cavalcante Pinto
2010-2011	José Anastácio Dias Neto
2012-2013	Galeno Taumaturgo Lopes Gustavo Percisi Rodrigues
2014-2015	Rômulo Augusto da Silveira
2016-2017	Marcos Flávio Holanda Rocha
2018-2019	George Rafael Martins de Lima
2020-2021	Rommel Prata Regadas
2022-2023	Eduardo de Paula Miranda
2024-2025	Francisco Hidelbrando Alves Mota Filho
2026 - atual	Bruno Lima Linhares



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Espirito Santo

Gustavo Ruschi Bechara

Diretor Presidente SBUES biênio 2024 - 2025

A Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Espírito Santo (SBU-ES) foi fundada em 9 de março de 1970, com sede à Avenida Jerônimo Monteiro, nº 490, sala 507, Vitória-ES. Na ocasião, estavam presentes os Drs. Carlos Pandolpho Teixeira, Manoel Pio de Abreu Filho, Roberto Zanandrea, Mário Roberto Garcia Marques e Eli de Barros. O Dr. Carlos Pandolpho

Teixeira, devidamente credenciado pelo então presidente da SBU, Prof. Dr. Alberto Gentile, declarou fundada a SBU-ES.

Primeira Diretoria e Membros Fundadores

Na mesma data da fundação, foi eleita a primeira diretoria para o biênio 1970–1971: presidente, Dr. Carlos Pandolpho



Fig. 160 - Retratos dos presidentes da SBU-ES, da sua fundação aos dias atuais

Teixeira; secretário, Dr. Roberto Zanandrea; e tesoureiro, Dr. Manoel Pio de Abreu Filho. A SBU-ES contou, em sua fundação, com 22 membros associados, entre eles os Drs. Mário Roberto Garcia Marques, Eli de Barros, Carlos Alberto Emerich Gomes, Carlos Pandolpho Teixeira Filho, João Batista Shwan Valentim, Zelber Renato Ferrari, Jório de Barros Carneiro e Márcio Maia Lamy de Miranda, entre outros. Em 31 de março de 1971, os Drs. Carlos Pandolpho Teixeira e Roberto Zanandrea foram designados delegados da Seccional junto à Assembleia Geral da SBU, realizada durante o 13º Congresso Brasileiro de Urologia.

Eventos Científicos

Ao longo de sua trajetória, a SBU-ES promoveu diversos eventos científicos de relevância, com destaque para:

- I Encontro Internacional de Urologia Infantil (22 e 23/10/1979)
- I Encontro de Urologia, realizado no Hotel SENAC (30/09 e 01/10/1988)
- I Encontro Capixaba de Atualização Urológica (25 e 26/11/1988)
- II Encontro Capixaba de Atualização Urológica (13 a 15/10/1989)
- III Encontro Capixaba de Atualização Urológica (04/10/1993)
- Posteriormente, foram instituídas as Jornadas Capixabas de Urologia, consolidando-se como eventos científicos regulares bianuais da SBU-ES:
- I Jornada Capixaba de Urologia – Hotel Golden Tulip, 05 e 06/08/2016
- II Jornada Capixaba de Urologia – Vitória Grand Hall, 05 e 06/07/2019
- III Jornada Capixaba de Urologia – Vitória Grand Hall, 19 e 20/08/2022
- IV Jornada Capixaba de Urologia – Hotel Aroso, Pedra Azul, Domingos Martins, 15 e 16/11/2024, primeiro evento realizado fora da capital

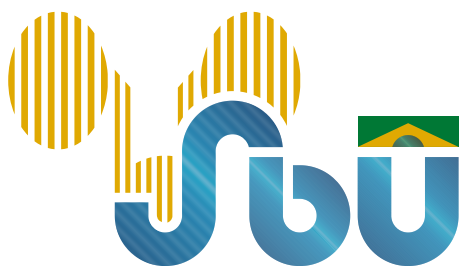
Atualmente, em 1º de janeiro de 2026, a SBU-ES conta com 115 associados empenhados no crescimento científico da sociedade.

Gustavo Ruschi Bechara

Diretor Presidente SBU-ES
Biênio 2024-2025

Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-ES

Período	Presidente
1970 - 1971	Carlos Teixeira
1972 - 1973	Mario Roberto Garcia Marques
1974 - 1975	Roberto Zanandrea
1976 - 1977	Roberto Zanandrea
1978 - 1979	Carlos Alberto Emerich Gomes
1980 - 1981	João Baptista Valentim
1982 - 1983	Carlos Teixeira Pandolpho Filho
1984 - 1985	Jhonson Joaquim Gouvea
1986 - 1987	Fernando Antonio Pinheiro Ramalho
1988 - 1989	Eli De Barros
1990 - 1991	Jose Pedro Kaddoum
1992 - 1993	Fábio Pimentel Pereira
1994 - 1995	Marcio Maia Lamy De Miranda
1996 - 1997	Plínio Magno Feitosa
1998 - 1999	Carlos Teixeira Pandolpho Filho
2000 - 2001	Mário Roberto Garcia Marques
2002 - 2003	Plínio Magno Feitosa
2004 - 2005	Jhonson Joaquim Gouvea
2006 - 2007	Jhonson Joaquim Gouvea
2008 - 2009	Carlos Alberto Ferreira Chagas
2010 - 2011	José Antonio Penedo Prezotti
2012 - 2013	José Antonio Penedo Prezotti
2014 - 2015	Alexandre Hatsumura Casini
2016 - 2017	Alexandre Hatsumura Casini
2018	Judson Henrique De Castros
2019	Giancarlo Laghi Junior
2020 - 2021	Rodrigo Alves Tristão
2022 - 2023	Jose Tadeu Carvalho Martins
2024 - 2025	Gustavo Ruschi Bechara
2026 - 2027	Cláudio Ferreira Borges



Minas Gerais



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Rafael da Silveira de Castilho Jacob

Diretor Presidente SBU-MG - biênio 2024 - 2025

A Seccional de Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU-MG) foi fundada em 14 de maio de 1970, durante reunião do Departamento de Urologia da Associação Médica de Minas Gerais, realizada na sede da entidade, em Belo Horizonte. Na ocasião, o Dr. Aparício Silva de Assis recebeu do Dr. Alberto Gentile, então presidente da SBU Nacional, o credenciamento para fundar a Seção Estadual de Minas Gerais.

Membros Fundadores

Assim nasceu a SBU-MG, com os seguintes especialistas que receberam requerimentos para se tornarem membros titulares da Sociedade Brasileira de Urologia:

Dr. Aparício Silva de Assis
Dr. Arnaldo Melo Figueiredo
Dr. Alfredo Bamberg
Dr. Ney Diniz Xavier
Dr. José Gladstone Ferreira Brant
Dr. Er Torres
Dr. José Molhallen
Dr. Paulo Emílio Rubião
Dr. José Lúcio Pereira
Dr. José Gláucio Brant Junqueira
Dr. João Gonçalves da Costa Filho
Dr. Octávio Costa
Dr. Lydston Magalhães da Rocha
Dr. Cunegundes Braga Neto
Dr. Aldemir Brant Drummond

Crítérios de Admissão e Valores

Os requisitos para inscrição como membros da SBU-MG eram residir em Minas Gerais e ter exercido a especialidade pelo prazo mínimo de cinco anos, além da análise do currículo do candidato. Como curiosidade histórica, o valor da "joia" para inscrição era de Cr\$ 75,00 (setenta e cinco cruzeiros), equivalente à metade do salário mínimo regional vigente à época, enquanto a anuidade de 1970 correspondia a Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros).

Presidentes da SBU – Seccional de Minas Gerais

Desde sua fundação, a SBU-MG foi conduzida por representantes que acompanharam o fortalecimento da especialidade em diversas frentes ao longo de mais de cinco décadas.

Hoje, a Sociedade Brasileira de Urologia – Seção Minas Gerais é reconhecida como uma entidade sólida, dinâmica e representativa, que honra sua história e, ao mesmo tempo, se projeta para o futuro. Sua trajetória reflete o esforço coletivo de gerações de urologistas comprometidos com o avanço científico, a formação médica de excelência e a melhoria contínua do cuidado aos pacientes. A SBU-MG segue desempenhando papel central no desenvolvimento da urologia em Minas Gerais, preservando seus valores fundadores e renovando-se constantemente diante das novas demandas da medicina contemporânea.

Rafael da Silveira de Castilho Jacob

Diretor Presidente SBU-MG

Gestão 2024-2025

1

Ata da reunião de fundação da Seção Estadual de Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Urologia.

Por 14 dias do mês de maio de 1970, na sede da Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte Estado de Minas Gerais, em reunião do Departamento de Urologia da Associação Médica de Minas Gerais, cujo tema era a fundação da Seção Estadual de Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Urologia, reuniram-se os seguintes médicos especialistas em Urologia e membros deste Departamento, Drs. Arnaldo Melo Eiqueredo, Alfredo Bamberg, Ney Diniz Xavier, José Glástone Ferreira Brant, Ex Torres, José Mohallen, Paulo Emílio Rúbias, José Lucio Sereira, Aparício Silva de Assis, José Gláucio Brant, Junqueira, João Gonçalves da Costa Filho, Otávio Costa, Loydston Magalhães da Rocha, Guegundes, Braga Neto e Aldemir Brant Drummond, o qual, por motivo de força maior, não pôde chegar no início da reunião.

Informado pelo 1º Secretário, Dr. Ney Diniz Xavier, da impossibilidade do Dr. Aldemir Brant Drummond, Presidente do Departamento, chegar a tempo do início da reunião e de sua solicitação para que o Vice-Presidente do Departamento, Dr. José Lucio Sereira, presidisse a mesma, este, assumindo a presidência dos trabalhos declarou aberta a sessão e solicitou ao 1º Secretário que procedesse à leitura da ata da reunião.

Fig. 161 - Ata da reunião de fundação da SBU-MG



Fig. 162 - Retratos dos presidentes da SBU-MG, da sua fundação aos dias atuais

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-MG

Período	Presidente
1970 - 1975	Aparício Silva de Assis
1976 - 1977	Paulo Emilio Rubião
1978 - 1979	José Molhallen
1980 - 1981	Jurandir Raimon Costa
1982 - 1983	Cunegundes Braga Neto
1984 - 1985	Gilberto de Carvalho Alves
1986 - 1987	Lydston Magalhães da Rocha
1988 - 1989	Adão Lúcio Delgado
1990 - 1991	Otacílio José Bicalho
1992 - 1993	Neilton Gonçalves Prado
1994 - 1995	Eduardo Salves Neto
1996 - 1997	Paulo Habib Nascif
1998 - 1999	Lydston Magalhães da Rocha
2000 - 2001	Jurandir Raimon Costa
2002 - 2003	Francisco Flávio Horta Bretas
2004 - 2005	Carlos Eduardo Corradi Fonseca
2006 - 2007	Luiz Otávio Torres
2008 - 2009	Eugênio Augusto Costa de Souza
2010 - 2011	Humberto Elias Lopes
2012 - 2013	José Eduardo Fernandes Távora
2014 - 2015	Antônio Peixoto de Lucena Cunha
2016 - 2017	Lucas Mendes Nogueira
2018 - 2019	Pedro Romanelli de Castro
2020 - 2021	Francisco de Assis Teixeira Guerra
2022 - 2023	Bernardo Pace Silva de Assis
2024 - 2025	Rafael da Silveira de Castilho Jacob
2026 - 2027	Leonardo Gomes Lopes



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Paraná

Frederico de Carvalho Fraga

Diretor Presidente da SBUPR biênio 2024 - 2025

Participação e Prosperidade, Marcas da SBU-PR

Quando a Seccional Paraná foi criada, em 1972, a urologia brasileira ainda se organizava de forma muito centralizada nas capitais. Curitiba, com seu Hospital de Clínicas e a Universidade Federal do Paraná, era o polo natural para concentrar as atividades científicas.

O Professor Dr. João Átila Rocha, catedrático de urologia, foi figura central na fundação da seccional paranaense. “Ele já era presidente da SBU-PR e uma grande referência quando eu cheguei, em 1975. Eu era o mais jovem, recém-ingresso na equipe, ainda voluntário, e logo ele me convidou a trabalhar junto”, lembra o Dr. Renato Tambara.

As primeiras reuniões aconteciam sempre às quintas-feiras à noite, no auditório do Hospital de Clínicas. Era um espaço aberto aos colegas e, frequentemente, eram convidados palestrantes de outros estados. “Era um momento de encontro e de atualização, um espaço muito vivo de troca científica”, recorda o Dr. Luiz Bendhack, filho do Professor Dr. Donard Augusto Bendhack.

Além do Prof. João Átila Rocha e do jovem Dr. Renato Tambara, estavam na linha de frente nomes como o Dr. Fernando Ribeiro, que teve contribuição decisiva na organização científica, além de tantos outros professores que atuavam como delegados junto à SBU Nacional. O Dr. Thadeu Brenny Filho relembra a atmosfera de aprendizado constante: “Estávamos sempre entre mestres. O HC era a casa da urologia no Paraná e a SBU dava o respaldo para trazer novidades”.

Interior Presente

Por muitos anos, a seccional funcionou quase exclusivamente em Curitiba. Foi somente na década de 1980 que a instituição começou a integrar ativamente os médicos urologistas do interior. O passo decisivo foi dado em 1988, com o trabalho de dois colegas: o Dr. Lauro Brandina, professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que levou as atividades para aquela cidade — uma das mais importantes do interior paranaense —, e o Dr. Hélio Jorge Pozzobon, que fez o mesmo em Maringá, outra cidade protagonista no estado. Vale ressaltar que o primeiro transplante renal no Paraná ocorreu em 1973, no Hospital Universitário de Londrina, liderado pelo próprio Dr. Lauro Brandina, juntamente com o Dr. Antônio Marcos Fraga. A cirurgia pioneira foi muito bem-sucedida e o paciente, que recebeu um rim doado pelo irmão, viveu por mais de 30 anos após o procedimento, falecendo de outras causas. “Essa participação deu legitimidade e representatividade à SBU-PR. A urologia passou a ter voz também fora da capital”, afirma o Dr. Tambara. O Dr. Brenny Filho reforça: “Era importante para todos: para quem estava no interior, era uma chance de se atualizar; para a capital, era um ganho de diversidade e experiência”. Este movimento é um dos pilares da Seccional Paraná. Circular pelo interior faz parte do propósito da instituição, cuja articulação promove coesão, inovação e pesquisa, amplia a influência em políticas públicas e mantém aberto um diálogo permanente entre seus membros, a comunidade científica e a sociedade.

Encontro e Ciência

A vida da Seccional do Paraná sempre girou em torno dos eventos científicos. Além das reuniões mensais, cursos práticos começaram a ser organizados, acompanhando o avanço de técnicas como a laparoscopia e a robótica. Um grande marco foi sediar o Congresso Brasileiro de Urologia, em 1981, evento realizado no Clube Curitibano, em Curitiba. “Não havia centro de convenções na época; tivemos que improvisar os auditórios”, conta o Dr. Tambara.

Formação e Aproximação com a População

A partir da década de 1990, a SBU Nacional passou a incentivar de forma mais estruturada as ações voltadas ao público leigo. No Paraná, as campanhas de prevenção do câncer de próstata, por exemplo, ganharam destaque. “Íamos aos postos de saúde, fazíamos exames, orientávamos a população. Era um impacto muito grande”, destaca o Dr. Bendhack. Essas e outras ações que chegaram até a população ajudaram a mudar a percepção sobre a especialidade: “A urologia não é só para homens mais velhos. Também atende mulheres, crianças, casos pediátricos e de infecção urinária recorrente”, explica o Dr. Brenny Filho.

A SBU, junto com a AMB – Associação Médica Brasileira, sempre teve papel fundamental no credenciamento e na avaliação das residências médicas em urologia. No Paraná, a exigência evoluiu: de dois anos de urologia após um de cirurgia geral para três anos completos na especialidade. O Dr. Tambara recorda: “Não dava mais para ensinar tudo em dois anos. Com endoscopia, videolaparoscopia e robótica, era preciso mais tempo”.

Uma Grande Conquista

A compra da sede própria, em 2003, foi possível graças à política de repasses da SBU Nacional para as seccionais que sediavam congressos. “O Dr. Luiz Carlos de Almeida Rocha, filho do Prof. Átila, era presidente e teve a visão de investir nesse sonho antigo. A decisão foi tomada em assembleia e deu tudo certo”, relata o Dr. Tambara. A partir dessa importante realização, a SBU-PR consolidou-se como instituição de referência no estado.

Somado a isso, durante a década de 2000, a SBU-PR inovou com as caravanas urológicas, movimento formado por reuniões científicas e jornadas pelo interior do Paraná, sob o comando dos diretores Dr. Manoel Antônio Guimarães e Dr. José Maurício Frehse.

Os Ventos que Chegam

Hoje, a SBU-PR encontra-se ainda mais diversa e abrangente. O número de mulheres na especialidade cresceu, e o interesse

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBUPR

Período	Presidente
1972-1977	João Átila Rocha
1978-1979	Fernando Veiga Ribeiro
1980-1981	Milton César Scaramuzza
1982-1983	Luiz Nunes
1984-1985	Jose Belém
1986-1987	Donard Augusto Bendhack
1988-1989	Lauro Brandina
1990-1991	Hélio Jorge Pozzobon
1992-1993	Antonio Wilson Romero
1994-1995	José Pedro Paganí
1996-1997	Donard Augusto Bendhack
1998-1999	Luiz Carlos de Almeida Rocha
2000-2001	Renato Tambara Filho
2002-2003	José Maurício Frehse
2004-2005	Manoel Antônio Guimarães
2006-2007	Horácio Alvarenga Moreira
2008-2009	Luiz Edison Slongo
2010-2011	Michel Cotait Junior
2012-2013	Luiz Sergio Santos
2014-2015	Márcio de Carvalho
2016-2017	Fernando Meyer
2018-2019	Silvio Henrique Maia de Almeida
2020-2021	Ari Adamy Junior
2022-2023	Eduardo Gomes
2024-2025	André Matos de Oliveira
2026-2027	Frederico de Carvalho Fraga

pela urologia é alto. “Quando comecei, eram cinco candidatas para duas vagas. Hoje, temos 30 ou 40 para o mesmo número de vagas”, diz o Dr. Tambara.

Após uma gestão marcada por grandes realizações, como o Congresso Sul-Brasileiro de Urologia e o Encontro Paranaense de Urologia, “temos muito trabalho pela frente, com o compromisso de fortalecer ainda mais a SBU-PR, congregando a classe, representando os urologistas do nosso estado e promovendo educação continuada de excelência”, finaliza o Dr. André Matos de Oliveira. A Seccional Paraná se mantém como impulso para que a especialidade acolha a nova geração de médicos, sempre reverenciando sua história.

Fatos Marcantes na História da SBU-PR

1972 – Fundação da Seccional do Paraná da SBU em Curitiba, sob a presidência do Dr. João Átila Rocha até 1977.

1973 – Primeiro transplante renal no Paraná, realizado no Hospital Universitário de Londrina, liderado pelo Dr. Lauro Brandina, juntamente com o Dr. Antônio Marcos Fraga.

1975 – Ingresso do Dr. Renato Tambara e início das reuniões científicas mensais no HC.

1977 – Eleições e renovação da diretoria; abertura para participação de novos membros.

1981 – Primeiro Congresso Brasileiro de Urologia realizado no Paraná (Curitiba, Clube Curitibano).

1988 – Integração do interior com Londrina (Dr. Lauro Brandina) e Maringá (Dr. Hélio Jorge Pozzobon).

Década de 1990 – Início das campanhas de prevenção.

2003 – Segundo Congresso Brasileiro de Urologia no Paraná (Foz do Iguaçu) e compra da sede própria.

2019 – Terceiro Congresso Brasileiro de Urologia no Paraná (Curitiba).

2021 – A telemedicina tornou-se ferramenta importante para o acompanhamento de pacientes crônicos e oncológicos, no contexto da pandemia de Covid-19.

2024 – Realização do XVI Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, em Curitiba, com mais de 700 participantes.

2025 – Encontro Paranaense de Urologia – EPU 2025.

Frederico de Carvalho Fraga

Diretor Presidente da SBU-PR

Gestão 2026-2027

André Matos de Oliveira

Diretor Presidente da SBU-PR

Gestão 2024-2025



Jarys Borges Cabral Júnior

Diretor Presidente da SBUPE biênio 2024 - 2025

Pernambuco foi o estado que fundou a primeira seccional estadual da Sociedade Brasileira de Urologia, em 24 de outubro de 1968, conforme registro no livro História da Sociedade Brasileira de Urologia (1926 a 2005), do Dr. Sérgio d'Ávila Aguinaga. O fato foi noticiado no jornal Diário de Pernambuco em 27 de outubro de 1968.

Primeira Diretoria

A primeira diretoria da SBU-PE foi composta pelos seguintes membros:

Presidente: Dr. Rômulo Cavalcanti

Vice-Presidente: Dr. Saulo Suassuna

1º Secretário: Dr. Carlos Pereira

1º Tesoureiro: Dr. Raul Pinto Cunha

2º Tesoureiro: Dr. José de Souza Amin

Bibliotecário: Dr. Fernando Borba

Foi eleito presidente honorário o Professor Lalôr Motta. Infelizmente, não há registros na Seccional Pernambuco das diretorias que se sucederam até o ano de 1975.

Recife e a Evolução da SBU-PE

Recife sediou o Congresso Brasileiro de Urologia em 1991, e nos anos subsequentes vários momentos merecem destaque para explicar o cenário atual da seccional.

Na gestão do Dr. Luiz Pinto (1996-1997), a SBU-PE lançou uma campanha de rastreamento do câncer de próstata em todo o estado de Pernambuco, com engajamento de inúmeros urologistas locais. O screening apresentou como resultado uma prevalência de 5,6% de câncer de próstata entre os 3 mil

pacientes participantes, sendo todos os casos com biópsia positiva e câncer localizado operados no Hospital dos Servidores de Pernambuco. O estudo permitiu ainda o tratamento de pacientes com hiperplasia prostática benigna (HPB) e disfunções miccionais com medicações recém-chegadas ao Brasil, entre elas a finasterida e os alfa-bloqueadores. Essa campanha foi uma das primeiras ações de alerta sobre o combate ao câncer de próstata no país, precursora do que hoje conhecemos como Novembro Azul, tendo contado com a participação do Professor Miguel Srougi, que veio ao Recife transmitir aos colegas urologistas do Nordeste suas técnicas na prostatectomia radical. Ao final de 1997, o urologista pernambucano Dr. Salvador Vilar foi eleito presidente nacional da SBU, numa disputa acirrada decidida pela diferença de apenas um voto entre os delegados.

Sede Própria e Interiorização

Na gestão do Dr. Carlos Souza (2010-2011), foi adquirido o imóvel da sede da SBU-PE, localizada no bairro da Ilha do Leite. Com a proposta de interiorizar as ações da Seccional, nesse biênio foi realizada a primeira Jornada de Urologia do Interior de Pernambuco, na cidade de Garanhuns, no agreste do estado. Na gestão do Dr. Antônio César Cruz (2012-2013), foi realizada a 2ª Jornada Pernambucana de Urologia em Porto de Galinhas, no litoral sul do estado, evento que desde então passou a integrar o calendário bianual da Seccional, recebendo palestrantes nacionais e internacionais, além de membros da diretoria da SBU.

Residentes, Interior e Congresso Norte-Nordeste

Na gestão do Dr. Clóvis Fraga (2014-2015), foi idealizado o ERRU (Encontro Regular dos Residentes de Urologia), com pro-



Fig. 163 - Diretores Presidentes da SBU-PE

gramação de aulas mensais voltadas aos residentes de todos os serviços de urologia do estado, como incentivo à preparação para a prova de Título de Especialista da SBU (TiSBU), programa que continua sendo realizado até os dias atuais. Na gestão do Dr. Gustavo Wanderley (2016-2017), a SBU-PE realizou jornada científica no interior, nas cidades de Triunfo e Serra Talhada, no sertão do estado. Em 2017, a Jornada Pernambucana de Urologia foi realizada concomitantemente ao Congresso Norte-Nordeste de Urologia, em Porto de Galinhas, marcando o resgate desse congresso, que havia sido retirado do calendário nacional da SBU após prejuízo financeiro em edições anteriores; com o sucesso do evento, o Congresso Norte-Nordeste voltou a ser realizado de forma bianual em outras capitais do Norte e Nordeste do país.

Pandemia e Continuidade

Na gestão do Dr. Roberto Lucena (2018-2019), a Jornada do Interior foi realizada em Petrolina, no sertão do estado, e a Jornada Pernambucana de Urologia foi realizada em parceria com o Simpósio Pernambucano de Uro-oncologia, precursor do UROONCO Nordeste, que teve sua primeira edição em

2022. A gestão do Dr. Moacir Cavalcante (2020-2021) foi marcada pelo grande desafio da pandemia de Covid-19: o ERRU migrou para o formato on-line, e em outubro de 2021 a persistência levou à realização da Jornada Pernambucana de Urologia em Porto de Galinhas, um dos primeiros eventos presenciais de urologia no período pandêmico, atendendo a todas as exigências sanitárias. A jornada contou com a presença do presidente Dr. Antônio Carlos de Lima Pompeo, do presidente eleito Dr. Alfredo Felix Canali e do então candidato à presidência para o biênio 2024-2025, Dr. Luiz Otávio Torres, além de diversos palestrantes nacionais e regionais.

Consolidação Recente

Na gestão do Dr. Tibério Moreno Júnior (2022-2023), consolidou-se no calendário local o UROONCO Nordeste, evento promovido pela SBU-PE em parceria com o Instituto Oncologia para Todos, realizado anualmente desde então, sem prejuízo da Jornada do Interior, novamente em Garanhuns, e da Jornada Pernambucana de Urologia, em Porto de Galinhas. No biênio 2024-2025, sob a gestão do Dr. Jarys Borges, manteve-se a realização de dois eventos anuais: a Jornada do Interior, em

Caruaru, e a Jornada Pernambucana de Urologia, em Recife, além das duas edições anuais do UROONCO Nordeste.

A história da SBU-PE tem se pautado pela constante evolução e crescimento, com manutenção das conquistas das gestões anteriores somadas às novas iniciativas implementadas a cada biênio. Ao todo, já foram realizadas 13 Jornadas Pernambucanas de Urologia, sendo 5 delas no interior do estado, e 4 edições do UROONCO Nordeste. Para o biênio 2026-2027, assumiu a presidência da SBU-PE o Dr. Dimas Lemos Antunes.

Jarys Borges Cabral Júnior

Diretor Presidente da SBU-PE

Gestão 2024–2025

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-PE

Período	Presidente
1976-1977	Fernando Borba
1978-1979	Marcos Godoy
1980-1981	Tibério Moreno de Siqueira
1982-1983	Antônio Carlos da Costa Cavalcanti (in memorian)
1984-1985	Salvador Vilar Correia Lima
1986-1987	Rafael Pereira
1988-1989	Aderson Carvalho
1990-1991	Antônio José Nogueira
1992-1993	Amaury de Medeiros
1994-1995	Seráfico Pereira Cabral Filho
1996-1997	Luiz Pinto
1998-1999	Sergio Rodrigues de Freitas
2000-2001	Evandro Falcão do Nascimento
2002-2003	Misael Wanderley dos Santos Jr
2004-2005	Sérgio de Andrade de Lima Viana
2006-2007	Francisco José Cardoso Cavalcanti
2008-2009	José Marcelo Ferreira de Lira
2010-2011	Carlos Antônio de Souza
2012-2013	Antônio Cesar Marques da Costa Cruz
2014-2015	Clovis Fraga Tenório Pereira
2016-2017	Gustavo Cavalcanti Wanderley
2018-2019	Roberto Gonçalves de Lucena
2020-2021	Moacir Cavalcante de Albuquerque Neto
2022-2023	Tibério Moreno de Siqueira Jr
2024-2025	Jarys Borges Cabral Jr
2026-2027	Dimas Lemos Antunes



Sociedade Brasileira de Urologia Seccional Rio de Janeiro

Mauro da Rocha Muniz

Diretor Presidente da SBURJ biênio 2024 - 2025

A história da SBU Seccional do Rio de Janeiro confunde-se com a da SBU Nacional, uma vez que a cidade do Rio de Janeiro é sede da SBU Nacional desde a sua criação — o que levou, por longo tempo, à crença de que não haveria necessidade de existir uma seccional dentro do então Distrito Federal. Em 1960, foi criado o Estado da Guanabara, constituído pela cidade do Rio de Janeiro, e em 1969 foi fundada a Seccional do Estado do Rio de Janeiro, com sede na cidade de Niterói, capital desse estado. Em virtude da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1974, a seccional foi extinta e todos os seus membros reunidos aos da seção sede, na cidade do Rio de Janeiro.

Mais tarde, devido a mudanças no estatuto da SBU, surgiu a necessidade de fundação de uma seccional do Estado do Rio de Janeiro, com diretoria e localização física distintas das da SBU Nacional. Em 25 de março de 1996, essa sede foi legalmente estabelecida, tendo como primeiro presidente o Dr. Eduardo Cortes Gouvêa e Silva (Fig. 164).

O início da Seccional foi bastante turbulento devido à falta de estrutura econômica para a manutenção física da sede e a realização de eventos científicos, inclusive da tradicional Jornada Carioca de Urologia, que vinha sendo realizada pela SBU Nacional desde 1974. Mesmo sem suporte financeiro estatutário da SBU Nacional para a realização do evento, essa responsabilidade foi imediatamente repassada à recém-criada Seccional. Graças ao brilhante desempenho e prestígio dos presidentes e suas diretorias, a Jornada Carioca continua sendo realizada ininterruptamente a cada dois anos, tornando-se um dos eventos urológicos mais tradicionais e com maior número de participantes no país.

O segundo presidente, Dr. Paulo Rodrigues, arcou pessoalmente com os custos do aluguel da sala e do salário da secretária da SBU-RJ durante toda a sua gestão; ainda assim, realizou uma

Jornada Carioca de Urologia com vários convidados internacionais. A primeira sede própria da Seccional foi no bairro de Botafogo, adquirida pelo Dr. Emanuel Chaves em 2002; a segunda, no mesmo bairro, foi comprada pelo então presidente Dr. José Milfont em 2006. Em 2012, durante a gestão do Dr. Alfredo Canalini, foi identificada uma irregularidade administrativa com perda financeira, o que gerou a necessidade de auditoria contábil e mudança dos funcionários da entidade.

Em 2019, os custos de manutenção da Seccional foram readequados. Em acordo com a SBU Nacional, que havia vendido a sede da Rua Bambina também por adequação de custos, o imóvel ocupado pela Seccional à Rua Real Grandeza, 106, sala 101, foi transferido para a Nacional mediante compensação financeira, ação regularizada em ata notarial assinada pelos Drs. Sebastião Westphal, presidente da Nacional, e Pedro Gabrich, diretor presidente da SBU-RJ. A reorganização econômica resultante permitiu que, na gestão do Dr. Pedro Gabrich, em 2020, fosse adquirida a sede atual, no bairro do Jardim Botânico, cuja legalização foi concluída em 2025 (Fig. 165).

Durante a administração do Dr. Rodrigo Frota, em 2020, a SBU-RJ realizou um evento em parceria com a Miami University. Logo depois, a pandemia de Covid-19 obrigou a entidade a se adequar às mudanças impostas pelo isolamento social: foi realizada uma Jornada Carioca pela internet, em conjunto com a Seccional de Minas Gerais, dando origem aos webinars científicos — cujo sucesso foi tão grande que se tornaram rotineiros mesmo após o fim da pandemia. Na administração do Dr. Lessandro Cursio, os webinars foram mantidos, ampliados e diversificados; reiniciaram-se as jornadas regionais presenciais e, como novidade, a partir da sugestão do Dr. Paulo Salustiano, foi organizado o UROONCO.

Após uma Jornada Carioca de Urologia memorável em 2022, realizada na forma híbrida — presencial e on-line —,



Fig. 164 - Drs. Roberto Campos, Eduardo Gouvêa (Primeiro Diretor presidente da SBU-RJ na gestão 1996-1997) e Mauro Muniz (Diretor Presidente SBU-RJ na gestão 2024-2025)

Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-RJ

Período	Presidente
1996 - 1997	Eduardo Cortes Gouvêa e Silva
1998 - 1999	Paulo Roberto Martins Rodrigues
2000 - 2001	Emanuel Leal Chaves
2002 - 2003	Rubem de Andrade Arruda
2004 - 2005	Giacomo Errico
2006 - 2007	José Cocisfran Alves Milfont
2008 - 2009	José Genilson Alves Ribeiro
2010 - 2011	Marco Antônio Quesadas Fortes
2012 - 2013	Alfredo Felix Canalini
2014 - 2015	Andre Guilherme Lagreca da Costa Cavalcanti
2016 - 2017	Juan Miguel Renteria
2018 - 2019	Pedro Nicolau Gabrich
2020 - 2021	Rodrigo Frota Índio do Brasil Ferraz
2022 - 2023	Lessandro Cursio Gonçalves
2024 - 2025	Mauro da Rocha Muniz
2026 - 2027	Paulo Roberto Salustiano de Carvalho



Fig. 165 - Reunião na nova sede da SBU-RJ. Da esquerda para a direita, os Drs. Anacleto Resende, Alfredo Canalini, Pedro Gabrich, Valmir Silva, Lessandro Cursio e Felipe Lott



Fig. 166 - Drs. Mauro Muniz e Paulo Salustiano no II UROONCO Rio

o UROONCO do ano seguinte reuniu urologistas, oncologistas urológicos e radio-oncologistas, com sucesso tão expressivo que patrocinadores e médicos solicitaram a repetição do evento.

Na gestão do Dr. Mauro Muniz (2024-2025), houve intensa ampliação das atividades científicas da SBU-RJ, impulsionada pelo prestígio junto à indústria farmacêutica, automotiva e de material médico, que gerou suporte financeiro satisfatório para a realização de 76 webinars, com público de 17.308 assistentes, cerca de 250 palestrantes e participação de todos os estados brasileiros e 18 países. As jornadas urológicas regionais também foram ampliadas, com eventos em Niterói, Itaipava, Cabo Frio, Macaé, Penedo e Campos, totalizando 547 participantes entre médicos, fisioterapeutas e estudantes de medicina. A Jornada Carioca, realizada de 6 a 9 de novembro de 2024, contou com 717 participantes e com convidados nacionais e internacionais, sendo prestigiada pela presença dos presidentes da SBU Nacional — o atual e os anteriores: Drs. Luís Otávio Torres, Alfredo Canali e Aday Coutinho.

O segundo UROONCO, em junho de 2025 (Fig. 166), repetiu o êxito da primeira edição e inovou com a inserção de apresentações e participação de fisioterapeutas pélvicos, prática já consolidada na Jornada Carioca de Urologia. Como outra inovação, foi criado o “Projeto Xixi”, sob a tutela da Dra. Rebecka Cavalcanti, responsável pelo Departamento de Urologia Feminina, realizado na praia da Barra da Tijuca — evento vol-

tado ao público leigo sobre incontinência urinária, com participação de 115 pessoas em duas edições (Fig. 167).

Outro projeto bem-sucedido foi o das “Noites Urológicas”, criado pelo Dr. José Alexandre Araújo, responsável pelo Departamento de Residentes, com residentes e especialistas de urologia e oncologia para palestras médicas e discussões sobre uro-oncologia. Evento inovador foi o idealizado pelo Dr. Francisco Coutinho, responsável pelo Departamento de Andrologia, o ANDRO RIO, em novembro de 2025, com 95 participantes, incluindo urologistas, ginecologistas, psicólogos e fisioterapeutas. Com o término da pandemia, a SBU-RJ reiniciou, em 2025, atividades presenciais semanais com aulas teóricas de urologia geral, o denominado TEP (Treinamento Extensivo Presencial), sob a direção dos Drs. André Diniz e Rodrigo Vieirralves.

Vale ressaltar que todos os eventos da SBU-RJ são gratuitos para os urologistas adimplentes com a SBU. No Novembro Azul, foram realizadas palestras em instituições como o Tribunal de Justiça e o Clube Naval Piraquê. Na gestão 2024-2025, foram mantidas e expandidas as mídias no Facebook, Instagram e site, e foi incluída uma assessoria jurídica para os membros em casos de processos médicos.

Muito embora a SBU-RJ seja uma das seccionais mais jovens, vem crescendo em importância pela grande capacidade produtiva de suas diretorias, pela participação crescente de seus membros urologistas, pelo apoio dos chefes de serviços de urologia no estado e pelo estreitamento do relacionamento



Fig. 167 - Campanha de alerta sobre a incontinência urinária

com especialidades fronteiriças, como oncologia, ginecologia, psicologia sexual e fisioterapia pélvica. O bom relacionamento e a apresentação de grandes resultados têm gerado o apoio financeiro da indústria farmacêutica, de laboratórios de análises clínicas, de materiais médicos e de empresas não médicas — suporte essencial para a manutenção da educação médica continuada, função primordial de uma sociedade médica.

Mauro da Rocha Muniz

Diretor Presidente da SBU-RJ

Biênio 2024-2025



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Rio de Grande do Norte

Rafael Pauletti Gonçalves

Diretor Presidente da SBURN - biênio 2024 - 2025

Vanguarda e Tradição

No ano em que a Sociedade Brasileira de Urologia comemora seu centenário de fundação, a história da Seccional Potiguar remonta ao ano de 1929, por iniciativa de dois importantes personagens da medicina do estado: Adherbal de Figueiredo e Januário Cicco. O Dr. Cicco havia fundado em 1909 o único hospital da capital, o Hospital de Caridade Juvino Barreto, e, com a chegada do jovem Dr. Adherbal, proveniente de Caicó, ambos fundaram a Clínica Urológica do Hospital de Caridade, um dos serviços de urologia mais antigos do país.

Motivado pela responsabilidade, Adherbal buscou formação técnica na França, sendo aceito no curso do Professor Maurice Chevassu, no Hospital Cochin da Universidade de Paris, em 1930, oportunidade em que travou amizade com outro frequentador do curso: Juscelino Kubitschek. Retornando ao Brasil, Adherbal trouxe novos conceitos não apenas em urologia, mas também em técnica operatória geral, ginecologia e obstetrícia, tendo executado as primeiras cirurgias cesarianas no Rio Grande do Norte. Infelizmente, adoeceu na década seguinte e faleceu precocemente em 1944.

Pouco tempo depois, chegou a Mossoró o Dr. Francisco Duarte Filho, que desenvolveu a urologia e a cirurgia geral no Hospital de Caridade daquela cidade — estabelecimento que posteriormente viria a levar seu nome —, seguindo também carreira política como prefeito, deputado federal e senador da República.

Expansão Acadêmica e Fundação da Seccional

Nos anos 1950, surgiu outro grande expoente da urologia no estado: o Dr. João Jerônimo Cabral Fagundes Neto, que buscou aperfeiçoamento na renomada Fundação Puigvert, em Barcelona, e trouxe equipamentos endoscópicos, inaugurando

os procedimentos de endourologia no estado, notadamente as primeiras ressecções endoscópicas da próstata. Nomeado professor de urologia da recém-criada faculdade de medicina estadual, que a partir de 1959 se tornou a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Prof. Cabral inspirou uma geração de profissionais que foram buscar formação nos grandes centros do país, promovendo a expansão da especialidade não apenas em Natal, mas também em Mossoró e Caicó.

Esse crescimento foi suficiente para que prosperasse o sentimento de fundação de uma seccional da SBU no estado, concretizado em 20 de março de 1985, em assembleia realizada na sede da Associação Médica do Estado do Rio Grande do Norte. Os fundadores registrados na certidão de publicação foram: Marcos Amaral (presidente-fundador), José Francisco Correia, Domício Arruda Câmara Sobrinho, Hiram Nóbrega de Paiva, Marcos Antonio Tassino de Araújo, João Jerônimo Cabral Fagundes Neto, Edson José Jovino de Oliveira, Rubens de Andrade Lisboa, Gotardo da Fonseca e Silva, Luiz Dionízio de Melo, Laíre Rosado Filho, Francisco Assis Torres Teixeira, Gilson Figueiredo Cantídio, Genilson Lima, Jair Maciel Figueiredo, Américo Gentile Neto, Antônio Correia e Jesulei Dias da Cunha.

Presidentes e Realizações

A partir do nascimento da SBU-RN em 1985 até 1997, a Seccional foi dirigida pelos presidentes Marcos Amaral e Hiram Paiva, com maior alternância das presidências a partir de 1998:

- Verdi Dantas Nóbrega Júnior (1994-1995): Evento em Uro-Oncologia com convidados nacionais e internacionais

- Paulo José de Medeiros (1996-1997): Cursos de atualização em finais de semana para Urologistas potiguares
- Rubens de Andrade Lisboa (1998-1999): Manutenção dos eventos de atualização
- Gilson Figueiredo Cantídio (2000-2001): II Congresso Norte-Nordeste de Urologia
- Domício Arruda Câmara Sobrinho (2002-2003): Encontros de atualização
- Edson Jovino de Oliveira Júnior (2004-2005): Cursos de Laparoscopia para Urologistas
- Rodrigo Bastos Grunewald (2006-2007): Evento regional sobre Cirurgia em Doença de Peyronie
- José Hipólito Dantas Júnior (2008-2009): Fórum Nacional de Câncer de Pênis
- Óscar Fernando Junqueiro Jácome (2010-2011): Inauguração de Sede da SBURN no Tirol
- José Hipólito Dantas Júnior (2012-2013): XXXIV Congresso Brasileiro de Urologia em Natal
- Rodrigo Bastos Grunewald (2014-2015): Encontros de atualização científica
- Cesar Araújo Britto (2016-2017): I Jornada de Urologia do RN
- Rodrigo Trigueiro Moraes de Paiva (2018-2019): Encontros de atualização científica
- Bruno Marcelo Miranda Bezerra (2020-2021): II Jornada Potiguar de Urologia
- Ângelo de Medeiros Francilaide Campos (2022-2023): III Jornada de Urologia do RN
- Rafael Pauletti Gonçalves (2023-2024): IV Jornada de Urologia do RN

O crescimento da SBU-RN foi marcado por importantes encontros científicos e agregadores, tanto locais como regionais, culminando na realização do XXXIV Congresso Brasileiro de Urologia em Natal, evento de escala mundial. Os anos demonstraram força e comprometimento da classe urológica potiguar em manter um nível de excelência técnica e científica para benefício dos pacientes e de toda a sociedade.

Congratulações, e obrigado a todos os Urologistas do Estado do Rio Grande do Norte.

**Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-RN**

Período	Presidente
1994-1995	Verdi Dantas Nóbrega Júnior
1996-1997	Paulo José de Medeiros
1998-1999	Rubens de Andrade Lisboa
2000-2001	Gilson Figueiredo Cantídio
2002-2003	Domício Arruda Câmara Sobrinho
2004-2005	Edson Jovino de Oliveira Júnior
2006-2007	Rodrigo Bastos Grunewald
2008-2009	José Hipólito Dantas Júnior
2010-2011	Óscar Fernando Junqueiro Jácome
2012-2013	José Hipólito Dantas Júnior
2014-2015	Rodrigo Bastos Grunewald
2016-2017	Cesar Araújo Britto
2018-2019	Rodrigo Trigueiro Moraes de Paiva
2020-2021	Bruno Marcelo Miranda Bezerra
2022-2023	Ângelo de Medeiros Francilaide Campos
2023-2024	Rafael Pauletti Gonçalves

Rafael Pauletti Gonçalves

Diretor Presidente da SBU-RN
Biênio 2024-2025



Rio Grande do Sul



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Ernani Luis Rhoden

Diretor Presidente da SBURS biênio 2024 - 2025

A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) foi fundada em 27 de outubro de 1951. Em 1961, surgiu o Departamento de Urologia e Nefrologia da AMRIGS. A sede da AMRIGS ficava no centro de Porto Alegre, na Rua Uruguai, 240, 7º andar, mas as reuniões aconteciam nas dependências da Santa Casa, na Rua Annes Dias. Havia uma alternância entre urologistas e nefrologistas na presidência do Departamento. Os seguintes nomes e anos são os que constam nos exemplares respectivos da Revista da AMRIGS:

Dr. Thirso Monteiro – 1962

Dr. Cesar Costa – 1963

Dr. Oscar R. Pernigotti – 1963

Dr. Salomão Cutin – 1965

Dr. Oli Lobato – 1966

Dr. Alberto Vianna Rosa – 1967

Dr. Otto C. Busato – 1968

Dr. Ruben Knijnik – 1969

Dr. Protásio Alves – 1970

No dia 27 de fevereiro de 1970, foi publicada a seguinte convocação no Diário de Notícias:

“DEPARTAMENTO DE UROLOGIA E NEFROLOGIA – A Diretoria do Departamento de Urologia e Nefrologia convoca todos os seus membros, bem como os urologistas do interior do Estado, para a importante reunião que se realizará no dia 2 de abril, às 20h30, na AMRIGS, com a seguinte ordem do dia: 1ª) Fundação da Secção Regional do Rio Grande do Sul da Sociedade Brasileira de Urologia. 2ª) Admissão de sócios. Encarecemos a presença de todos os associados, visto que as resoluções a serem tomadas dependerão muito do parecer dos presentes.”

A reunião foi realizada no dia marcado e dela lavrou-se a seguinte ata:

“Ata da Sessão de Fundação da Secção Regional do Rio Grande do Sul da Sociedade Brasileira de Urologia. Aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e setenta, na sede da AMRIGS, à Avenida Senador Salgado Filho, nº 135, 6º andar, realizou-se a Sessão de Fundação da Secção Regional do Rio Grande do Sul da Sociedade Brasileira de Urologia. A presente sessão realizou-se em conjunto à Sessão Extraordinária do Departamento de Urologia da Sessão Médica do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, o Dr. Protásio Alves, presidente do Departamento de Urologia, expôs as finalidades da sessão, tendo convidado o Prof. Thirso Monteiro para presidi-la.

Usando a palavra, o Prof. Thirso Monteiro, após reafirmar as finalidades da reunião para a qual estava devidamente credenciado, teceu comentários sobre a importância da fundação da Secção Regional do Rio Grande do Sul. Expôs um breve histórico da origem da SBU e de suas finalidades, lendo alguns artigos do estatuto da Sociedade. Em seguida, leu o ofício de seu credenciamento para organizar, fundar e dar posse à diretoria da referida Secção.

Usaram da palavra os colegas Alberto Vianna Rosa, Hélio Furian, Henrique Barata, Oscar Pernigotti, Ruben Knijnik, João Vicente Nocera e Salomão Cutin, que teceram comentários sobre a fundação da Secção Regional, bem como solicitaram esclarecimentos e apresentaram sugestões. Foi eleita por aclamação a primeira diretoria da SBU-RS:

Presidente – Dr. Thirso Monteiro

Secretário – Dr. Protásio Alves

Tesoureiro – Dr. Sylvio Appel

Estavam presentes nesta sessão:

Dr. Oscar R. Pernigotti, Dr. Norberto Tonietto, Dr. José Salanki, Dr. Carlos A. Vargas Souto, Dr. Salomão Cutin, Dr. Carlos N. Dias Leite, Dr. Renato Assis Brasi, Dr. Aristides E. da Silveira, Dr. Jorge A. A. Isaacsson, Dr. Armando M. da Rocha, Dr. Hélio Leonardo Furian, Dr. Alberto Vianna Rosa, Dr. José Lino Eloy, Dr. Marco Aurélio Albuquerque, Dr. João Vicente Nocera, Dr. Osvaldo Hamp Sobrinho, Dr. Eriberto Geiss, Dr. Oscar Glusman, Dr. Ruben Knijnik, Dr. Jacob S. Seligman, Dr. Ziotom O. Bomngahren, Dr. Jacob Berge, Dr. Alcides D. Carvalha, Dr. Henrique S. Barata, Dr. Aloysio F. de Toledo, Dr. Pedro Vianna Ruschel, Dr. Fernando A. R. Correa, Dr. Luiz Carlos R. Falchi, Dr. Sylvio Rosa Appel, Dr. Paulo Nicolau Tôrres, Dr. Thirso dos Santos Monteiro, Dr. Protásio M. C. Alves, Dr. Jaime Lutzky, Dr. Cesar Augusto Padoin, Dr. Celmar de O. Ferreira, Dr. José C. B. de Moraes, Dr. Brenno Knijnik Tessler, Dr. Ivo Schmiedt, Dr. Loly Marques Ribeiro e Dr. Hernando K. Limeira.

Eu, secretário, lavrei e assinei esta ata ao final, tendo sido observado, fielmente, o disposto no Estatuto desta Sociedade, que será por todos acatado integralmente.

Prof. Thirso dos Santos Monteiro — Presidente

Dr. Sylvio Appel — Secretário”

Essa é a única ata mais antiga que se preservou das muitas que foram lavradas desde a fundação da SBU-RS. Na presidência da SBU-RS, depois do Dr. Thirso Monteiro, vieram o Dr. Henrique Sarmento Barata (1972-1973), novamente o Dr. Thirso (1974-1975) e o Dr. Salomão Cutin (1976-1977). Enquanto isso, os Congressos Nacionais de Urologia continuaram sendo sediados no Rio de Janeiro até o de 1973. O de 1975, finalmente, aconteceu em São Paulo, dando início a uma diversificação de locais entre as capitais brasileiras. Como o presidente da SBU Nacional entre 1975 e 1977 foi justamente o Dr. Thirso Monteiro, o 16º Congresso, em 1977, realizou-se em Porto Alegre, sediado em uma capital que não o Rio de Janeiro, de 13 a 18 de novembro de 1977, na Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA). Além do Dr. Thirso Monteiro, outro médico da Seccional Rio Grande do Sul, o Dr. Walter Koff, seria presidente da SBU Nacional no período 2003-2005. Porto Alegre, porém, nunca mais sediou o Congresso Brasileiro de Urologia. Em 1990, foi inaugurada a nova sede da AMRIGS, na Avenida Ipiranga, nº 5311. A SBU-RS acompanhou a mudança e hoje ocupa a sala 105.

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-RS

Período	Presidente
1970 - 1971	Thirso Monteiro
1972 - 1973	Henrique Sarmento Barata
1974 - 1975	Thirso Monteiro
1976 - 1977	Salomão Cutin
1978 - 1979	Oscar Pernigotti
1980 - 1981	Alcides Diniz Carvalhal
1980 - 1981	Protásio Martins Costa Alves
1982 - 1983	Carlos Ary Vargas Souto
1984 - 1985	Mirandolino Batista Mariano Walter Koff*
1986 - 1987	Aloysio Floriano de Toledo
1988 - 1989	Cláudio Luiz Martins Lima
1990 - 1991	Décio Streit
1992 - 1993	José Francisco Lisboa
1994 - 1995	Cláudio Luiz Martins Lima
1996 - 1997	Décio Streit
1998 - 1999	Cláudio Telöken
2000 - 2001	Renato Scaletsky
2002 - 2003	Carlos Eurico Dornelles Cairolí
2004 - 2005	Carlos Teodósio da Ros
2006 - 2007	Tulio Grazziotin
2008 - 2009	Milton Berger
2010 - 2011	Giovani Thomaz Pioner
2012 - 2013	Dante Sica Filho
2014 - 2015	Gustavo Franco Carvalhal
2016 - 2017	Dra. Nancy Tamara Denicol
2018 - 2019	Alexandre Fornari
2020 - 2021	Eduardo Franco Carvalhal
2022 - 2023	Dra. Karin Marise Jaeger Anzolph
2024 - 2025	Ernani Luis Rhoden (Gestão atual)
2026 - 2027	Marcio Avberbeck (Eleito)

*Nota: no biênio, o foi Presidente do Departamento de Urologia da AMRIGS, atualmente extinto. Foi um raro caso em que foram eleitos Presidentes diferentes para o Departamento e para a SBU-RS.



Fig. 168 - Paineis dos Diretores Presidentes na sede da SBU-RS

Eventos da SBU – Seccional Rio Grande do Sul

O Encontro Gaúcho de Urologia é realizado anualmente no Hotel Dall'Onder, em Bento Gonçalves, desde 2017. Na gestão do Dr. Ernani Rhoden, foi criado o SBU on the Road, projeto de interiorização das atividades científicas da SBU-RS. A comunicação da SBU-RS nas mídias sociais, por meio de Instagram, podcast e site próprios, avançou significativamente nos últimos anos. O ESISTU – Encontro de Atualização em Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis para Urologistas – é também evento de grande destaque da SBU-RS, assim como a realização do Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, este último compartilhado com as seccionais de Santa Catarina e Paraná.

Condecorações da SBU-RS

No jantar de encerramento da gestão 2020-2021, na gestão do Dr. Eduardo Franco Carvalhal, foi concedido o prêmio Amigo da Urologia Gaúcha a Jorcinei Preussler, então gerente distrital da empresa GSK, pelo empenho em viabilizar a Quarentena Urológica. No Encontro Gaúcho de Urologia de 2023, o Dr. Jorge Antônio Pastro Noronha recebeu a condecoração Dr. Cláudio Martins Lima, pelas contribuições no ensino e na propagação da urologia funcional e urodinâmica. No EGU de 2024, gestão do Dr. Ernani Rhoden, o Dr. Aloysio Floriano de

Toledo recebeu o prêmio Prof. Henrique Sarmento Barata pelo aprimoramento, ensino e divulgação da uro-oncologia. No mesmo encontro, realizou-se a Sessão Prof. Walter José Koff, destinada à urologia reconstrutiva e transgenitalização, prática em que o homenageado foi pioneiro.

Os Presidentes da SBU – Seccional Rio Grande do Sul

A seguir, apresenta-se a lista de todos os presidentes da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Rio Grande do Sul. Infelizmente, não há certeza quanto aos biênios das primeiras gestões, pois não se preservaram documentos que permitissem, por exemplo, resolver um conflito de datas entre dois presidentes, como se verá adiante. (Fig. 168)

A Importância da SBU

Urologistas gaúchos opinam sobre a importância da Sociedade Brasileira de Urologia:

Dr. Bernardo Moreira:

“A SBU, como qualquer sociedade no mundo inteiro, além de ser um serviço que trabalha basicamente para a progressão, apoio e desenvolvimento da ciência no país, é um órgão importante também para estabelecer

políticas de saúde — é basicamente um órgão de atividade científica.”

Dr. Gustavo Franco Carvalho:

“A gente recebe o selo de qualidade da Sociedade Brasileira de Urologia. Então, você ter feito a residência num serviço credenciado pela SBU qualifica sua formação: é como ter estudado numa boa universidade, ter feito uma boa formação. E a gente quer estar com nosso serviço de residência com credenciamento pleno. Se o serviço de residência perde o credenciamento da SBU, isso pode inclusive inviabilizar bolsas de residência do Ministério da Educação e Cultura, do Ministério da Saúde e dificultar a formação ou mesmo a existência do serviço universitário, do serviço acadêmico com o serviço formativo. Isso é um trabalho muito bacana que a SBU Nacional faz: a Comissão de Ensino e Treinamento (CET), em que eles reavaliam os serviços de residência da urologia brasileira a cada três anos.”

Dr. Protásio Martins Costa Alves:

“Eu acho que é um estímulo para qualquer urologista pertencer à SBU. É aquela coisa: se o sujeito chega num congresso internacional americano ou europeu e não tem o crachá da SBU, ele não é ninguém no congresso. Mas se ele tem uma coisa do seu país... Assim são os japoneses, os franceses, os alemães, os chineses — todos eles têm uma característica do seu país. Eu acho que isso é importante. Eu estava dizendo pro meu filho: a gente sozinho não é ninguém. Tem que ter um grupo.”

Dr. Mirandolino Mariano:

“A principal contribuição da SBU é defender os interesses dos associados, que somos nós, e trabalhar em cima da atualização de conhecimento. Eu, por exemplo, como fui presidente e até hoje penso assim: quanto mais eu conseguir desenvolver, levar conhecimento e permitir que as pessoas participem dos eventos para se atualizarem, melhor. Para que eu quero a sociedade? Para me atualizar, ter acesso à tecnologia, ter acesso ao conhecimento, poder conviver com os amigos. Então a gente fazia e faz reunião nos diferentes locais, reúne o pessoal, faz festa, confraterniza, aproveita e troca conhecimentos.”

Dr. Luís Alberto Zanettini:

“A SBU Nacional, com as seccionais, realmente fomentou a educação continuada na urologia. A SBU foi a grande incentivadora do aperfeiçoamento médico contínuo na especialidade. O objetivo da sociedade é promover e ocupar o espaço político, porque uma entidade urológica tem que ter um lado político no sentido de orientar a população, fazer campanhas de prevenção, proteger a especialidade e negociar com os convênios.

Embora a SBU seja mais de cunho científico, ela deve ocupar o espaço político sempre na questão de ensino e de orientação geral. Enfim, uma entidade tem que existir ocupando espaço, fomentando a parte de ensino, organizando congressos, promovendo pessoas e alavancando carreiras.”

Dr. Ernani Rhoden:

“A SBU tem um papel relevante como instituição que responde pela especialidade. Ela tem um papel fundamental na orientação das melhores práticas médicas relacionadas à urologia, na educação médica continuada por meio da realização de congressos e também como defensora da classe dos urologistas e dos interesses da especialidade dentro do escopo da medicina. Uma entidade como a SBU é importante para trazer as informações necessárias, as mais corretas do ponto de vista ético, legal e moral, para a sociedade. O que distingue a SBU, justamente, é esse papel.”

Ernani Luis Rhoden

Diretor Presidente da SBU-RS

Biênio 2024-2025



Ernesto Reggio

Diretor Presidente da SBU-SC biênio 2024 - 2025

A ata de fundação da Seccional de Santa Catarina encontra-se arquivada na sede da SBU e demonstra que, por iniciativa do Prof. Dr. Leo Mauro Xavier, em 2 de maio de 1970, foi instalada a Seccional de Santa Catarina. Presentes à reunião de fundação estavam os urologistas catarinenses a seguir nominados, que constituíram também a primeira diretoria:

Leo Mauro Xavier — Diretor Presidente (Florianópolis)

Nei Luiz Gonzaga — Secretário (Florianópolis)

Silvio Aurélio Schmidt — Tesoureiro (Blumenau)

Geraldo Menezes (Tubarão)

Jacó Calixto Zattar (Joinville)

Oswaldo Sidnei Souza (Itajaí)

Oswaldo Vieira (Florianópolis)

Paulo Roberto G. da Motta (Florianópolis)

Reginaldo Pereira Oliveira (Florianópolis)

Romão E. Pucci (Lages)

Sérgio Rubem Porto (Florianópolis)

Silvio Burigo (Criciúma)

A história da fundação da sociedade transcorreu em Florianópolis e, em seu início, permanece atrelada aos médicos urologistas da capital catarinense.

Leo Mauro Xavier, TiSBU 272, nascido em 13/04/1933 em Florianópolis-SC, formou-se pela Universidade Federal do Paraná em 1957, fez sua

residência em urologia em Rosário, Argentina, e estabeleceu-se em Florianópolis, onde foi professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina e fundador do Serviço de Residência Médica de Urologia do Hospital Governador Celso Ramos, em 1972, onde permaneceu como chefe do Serviço de Urologia desde a sua criação até sua aposentadoria. No período de 1970 a 1981, foi eleito consecutivamente como Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina.

Importante destacar que o Programa de Residência Médica criado em 1972 já formou, até o ano de 2025, 112 urologistas, e que a ampla maioria permanece em Santa Catarina.

Reginaldo Pereira Oliveira, TiSBU 293, nascido em 15 de outubro de 1942 em Ibirama-SC, graduou-se pela Universidade



Fig. 169 - Registro da I Jornada Catarinense de Urologia

Federal de Santa Catarina e fez residência em urologia no Hospital Souza Aguiar, no Rio de Janeiro. Foi professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina, professor da Universidade do Sul do Estado de SC – UNISUL e chefe do Serviço de Urologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Radicou-se em Florianópolis, tornando-se um dos expoentes brasileiros e pioneiro na uroneurologia, fomentando e ensinando, também como preceptor do Programa de Residência Médica, os princípios da avaliação urodinâmica. No período de 1982 a 1991, foi eleito consecutivamente para a presidência da Seccional de Santa Catarina.

Destaca-se, em seu período de presidência, a realização da I Jornada Catarinense de Urologia, realizada de 4 a 6 de maio de 1983, no Centro de Convenções do Teatro Carlos Gomes, em Blumenau.

Na gestão de Reginaldo Pereira Oliveira, e com sua organização, foi realizada a Jornada Catarinense de Bexiga Neurogênica e Incontinência Urinária, em 15 e 16 de março de 1991, em Florianópolis.

No início da década de 1990, iniciou-se um processo de maior estadualização da Sociedade, com a participação de várias cidades do estado. Tal processo contou com a iniciativa de Orlando Hugo Praun Jr., que convidou, juntamente com Reginaldo Pereira Oliveira e Leo Mauro Xavier, vários urologistas do estado a se reunirem em Florianópolis. Também deveria ser eleita a diretoria da Seccional para o próximo mandato e, pela primeira vez, teve-se uma chapa com nomes do interior de SC, com a candidatura de Orlando Hugo Praun Júnior.

Decidiu-se por realizar também uma atividade científica que congregasse os urologistas de Santa Catarina, e foi criado o 1º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 12 e 13 de outubro de 1993, em Canasvieiras, Florianópolis.

Orlando Hugo Praun Júnior, nascido em 7 de janeiro de 1943 em Blumenau-SC, graduou-se pela Pontifícia Universidade Católica – PUC-PR; fez residência em urologia no Hospital Souza Aguiar, no Rio de Janeiro, e foi professor de urologia na Universidade de Blumenau (FURB). Foi eleito Diretor Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de Santa Catarina no biênio 1992-1993, com o objetivo de promover as atividades científicas, unificar a urologia catarinense e propiciar o seu reconhecimento em âmbito nacional. Com esse novo direcionamento e a participação dos demais membros da sociedade, Orlando Hugo Praun Júnior tem o mérito reconhecido de ter atingido plenamente os seus objetivos, como se verá no

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-SC

Período	Presidente
1972 - 1981	Leo Mauro Xavier
1982 - 1991	Reginaldo Pereira Oliveira
1992 - 1993	Orlando Hugo Praun Junior
1994 - 1995	Sergio Rubem Porto
1996 - 1997	Sebastiao Jose Westphal
1998 - 1999	Orlando Hugo Praun Junior
2000 - 2001	Paulino Granzotto
2002 - 2003	Paulino Granzotto
2004 - 2005	Hans Joachin Barg
2006 - 2007	Hans Joachin Barg
2008 - 2009	Edibert Melcheret
2010 - 2011	Wilson Francisco Schremere Busato Junior
2012 - 2013	Wilson Francisco Schremere Busato Junior
2014 - 2015	Rodrigo Monerat
2016 - 2017	Rodrigo Monerat
2018 - 2019	Antonio Euclides Pereira De Souza Junior
2020 - 2021	Antonio Euclides Pereira De Souza Junior
2022 - 2023	Ernesto Reggio
2024 - 2025	Ernesto Reggio
2026 - 2027	Luis Felipe Piovesan



Fig. 170 - Registro do 1º Encontro Catarinense de Urologia



Fig. 171 - 2º Encontro Catarinense de Urologia

transcorrer da história da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de Santa Catarina. Após assumir a presidência da Sociedade Brasileira de Urologia no biênio 1996-1997, foi reeleito para a presidência da Seccional de Santa Catarina no biênio 1998-1999.

Em sua gestão, logo em seguida, tivemos o segundo evento, realizado em 28 e 29 de março de 1992, na sede da Associação Médica, em Lages, com a organização de Paulino Granotto, Ceniro Santos e Antônio Rosado.

Na sequência das atividades científicas, com a organização de Rozenir Ramos e Álvaro Rocha, foi realizado o 3º Encontro Catarinense de Urologia, em Criciúma, em 6 e 7 de junho de 1992.

Neste evento, tivemos a apresentação das bases da litotripsia extracorpórea por ondas de choque, por Hans J. Barg, posteriormente publicada pelo editor Rogério Paulo Moritz na Revista Catarinense de Urologia, número 01, de outubro de 1992. Também foram apresentados por Sebastião José Westphal os resultados do Serviço de Urologia do Hospital Marieta Konder Bornhausen de Itajaí, referentes aos casos de nefrolitotripsia percutânea por ondas de choque, posteriormente publicados na Revista dos Arquivos Catarinenses de Medicina.

No encontro de Lages, foi decidido que Santa Catarina precisava ter uma publicação científica; assim, criou-se a Revista Catarinense de Urologia, sendo designado como editor-chefe Rogério Paulo Moritz, urologista de Florianópolis. Em agosto de 1992, foi publicado o seu primeiro número. Como os urologistas de Santa Catarina estavam participando das atividades

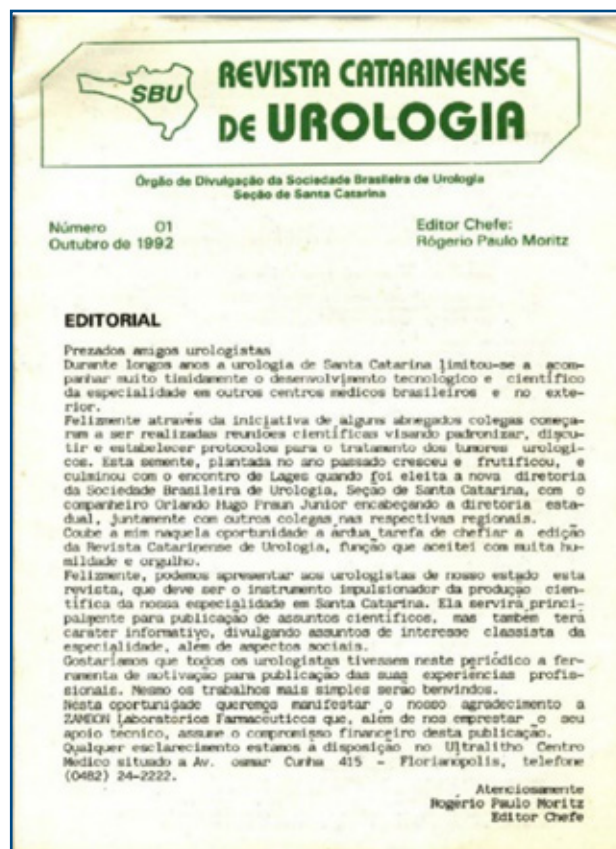


Fig. 172 - Editorial do número inaugural da Revista Catarinense de Urologia



Fig. 173 - 6º Encontro Catarinense de Urologia

com grande empenho, os eventos foram se sucedendo.

Na sequência, Antônio Simeão Rodrigues Júnior organizou o 4º Encontro Catarinense de Urologia, em Joinville, em 19 e 20 de setembro de 1992.

Para encerrar o ano, o Diretor Presidente Orlando Hugo Praun Júnior organizou o 5º Encontro Catarinense de Urologia, em Blumenau, em 5 e 6 de dezembro de 1992. Nesse evento, discutiu-se a possibilidade de realizar o 1º Congresso Catarinense de Urologia, e decidiu-se encerrar o ano de 1993 com essa atividade.

Considerando que em Santa Catarina crescia o número de transplantes renais, entendeu-se por programar uma atividade científica em conjunto com a Sociedade Catarinense de Nefrologia. Com esse objetivo, Álvaro Rocha e Rozenir Ramos, em conjunto com os colegas nefrologistas, organizaram a I Jornada Integrada de Urologia e Nefrologia, realizada em Criciúma, em 17 e 18 de abril de 1993.

Retornamos, na sequência, aos eventos urológicos: com a organização de Sebastião Westphal e Umberto D'Ávila, ocorreu o 6º Encontro Catarinense de Urologia, no Anfiteatro do Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí, em 26 e 27 de junho de 1993.

Neste evento, destacaram-se as apresentações de vídeos cirúrgicos a cargo de Hans Barg e Sebastião Westphal.

Na sequência dos eventos, Paulino Granzotto, Ceniro Santos e Antônio Rosado organizaram o que já estava se tornando um evento tradicional em Lages: o 7º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 11 e 12 de setembro de 1993. Nesse evento, discutiu-se a sucessão para o biênio 1994-1995. Sendo estatutariamente necessário ser membro titular da Sociedade, Sergio Rubem Porto foi indicado candidato para este período.

Sergio Rubem Porto, TiSBU 294, nascido em 10 de junho de 1944 em Florianópolis, graduou-se pela Universidade Federal de Santa Catarina e fez residência médica em urologia no Rio de Janeiro. Foi preceptor do Programa de Residência Médica em Urologia do HGCR e fundador da Ultralitho Centro Médico em Florianópolis, onde exerceu a profissão de urologista, sendo o pioneiro em Santa Catarina nos procedimentos de litotripsia extracorpórea. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 1994-1995.

Já em dezembro de 1993, iniciavam-se os Congressos Catarinenses de Urologia que, no decorrer da nossa história, foram cinco. O 1º Congresso Catarinense de Urologia



Fig. 174 - II Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, realizado em Florianópolis

foi realizado em dezembro de 1993, em Ingleses, Florianópolis, com Sergio Rubem Porto como Presidente em exercício. Nesse evento, que contou com vários convidados da Região Sul, surgiu a ideia de retomar a realização do Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, cujo primeiro evento fora realizado em Curitiba pelo Prof. Átila Rocha. Decidiu-se que o evento teria periodicidade bianual, nos anos em que não houvesse o Congresso Brasileiro de Urologia, sendo organizado e custeado pelas três seccionais — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — e realizado, a cada edição, em um estado: o segundo em Santa Catarina, o terceiro no Rio Grande do Sul e o quarto no Paraná, seguindo a sequência para os posteriores. Esse evento manteve-se no decorrer dos anos, tornando-se evento oficial da Sociedade Brasileira de Urologia.

A Seccional de Santa Catarina, em conjunto com a Sociedade de Nefrologia e com o empenho de Waldemaro Ferreira e de Luiz Carlos Pedroso, organizou, em sequência, a II Jornada Integrada de Urologia e Nefrologia, em Blumenau, em 16 e 17 de abril de 1994.

Em continuidade dos eventos, Ivan Schirmer e Pedro Frâncio organizaram o evento do meio-oeste catarinense: o 8º Encontro Catarinense de Urologia ocorreu em 11 e 12 de junho de 1994, no Hotel Renar, em Fraiburgo.

Na sequência, no Sul do estado, Francisco Marconato, Mauro Silva e Valdir Corrêa prestigiaram sua região com um belíssimo evento: o 9º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em

Termas do Gravatal, em 17 e 18 de setembro de 1994.

Em parceria com o Programa de Residência Médica em Urologia, tendo como convidada a oncologista Lucinda Cerqueira Lima, foi programado um novo evento, com temas oncológicos que estavam despertando muita atenção da sociedade, nomeado Controvérsias em Urologia Oncológica. O evento foi realizado em Florianópolis, em 21 e 22 de outubro de 1994.

Já em dezembro, cumprindo o acordado entre os três estados do Sul, realizou-se em Florianópolis, no Anfiteatro da Associação Catarinense de Medicina, no período de 1 a 3 de dezembro, o II Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, com a presidência de Rogério Paulo Moritz.

A qualidade do evento e a participação dos urologistas dos três estados fizeram com que o evento se solidificasse e permanesse como evento de sucesso, integrando definitivamente o calendário urológico do Sul do Brasil.

Continuando a estadualizar nossos encontros, Roberto Carlos Sedrez e Sebastião José Westphal organizaram o evento seguinte: o 10º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 8 e 9 de março de 1995, em Rodeio.

Já na sequência, mantendo o calendário, Antônio Simeão Rodrigues Júnior organizou o 11º Encontro Catarinense de Urologia, que ocorreu em 24 e 25 de junho de 1995, em Joinville.

Com a proposta de manter a periodicidade e impulsionar a



Fig. 175 - Primeiro número do Boletim Catarinense de Urologia

urologia catarinense, seguiu-se o 2º Congresso Catarinense de Urologia, de 7 a 9 de setembro de 1995, em Laguna, sob a presidência de Rozenir Ramos. Com a programação da eleição a ser realizada durante o congresso — propiciando assim a participação presencial —, apresentou-se como candidato para o biênio 1996-1997 o Dr. Sebastião José Westphal, TiSBU 1964. Nascido em 15 de março de 1961 em Rio do Sul-SC, graduou-

-se pela Universidade Federal de Santa Catarina, fez residência em urologia no Hospital Governador Celso Ramos – Fundação Hospitalar de Santa Catarina, fellowship em cirurgia percutânea no Hospital da PUC e Santa Casa de Porto Alegre, e é membro titular da Sociedade Brasileira de Medicina Legal, mestre em clínica cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná e professor de urologia na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina da Sociedade Brasileira de Urologia para o biênio 1996-1997.

Em dezembro de 1995, visando retomar um veículo de publicação catarinense de cunho associativo e científico, foi editado o primeiro número do Boletim Catarinense de Urologia, com a coordenação editorial do Presidente eleito, Sebastião Westphal. Nesse número foi lançado também um concurso para a logomarca do Boletim, que posteriormente se transformou na logomarca da SBU-SC, e assim se manteve até a padronização nacional.

Continuou-se com a diretriz de estadualizar e manter os eventos regionais e, com a organização de Hans Joachim Barg, realizou-se no planalto norte catarinense o 12º Encontro Catarinense de Urologia, em 30 e 31 de março de 1996, em São Bento do Sul. Neste mesmo semestre, procurando solidificar a atuação da SBU-SC e fornecer um ponto de apoio formal, a diretoria composta por Sebastião Westphal, Antônio Simeão Rodrigues Jr. e José de Maman Zuccoti inaugurou a sede da Sociedade Brasileira de Urologia em Itajaí, onde permanece até o presente ano. O evento contou com a presença do presidente da Sociedade Brasileira de Urologia (1996-1997), Orlando Hugo Praun Júnior.



Fig. 176 - Inauguração da sede da SBU em Itajaí



Fig. 178 - 3º Congresso Catarinense de Urologia



Fig. 177 - Arte do 3º Congresso Catarinense de Urologia

Em junho de 1996, realizou-se o III Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, no Rio Grande do Sul, mantendo a iniciativa de termos a participação dos três estados do Sul. O Congresso ocorreu no Hotel Serra Azul, em Gramado, sob a presidência de Décio Streit.

Com a organização de Ademir Schmitz, continuou-se a realização dos eventos catarinenses: o 13º Encontro Catarinense de Urologia foi realizado em 14 e 15 de setembro de 1996, no Ho-

tel Renar, em Fraiburgo; na sequência, o evento retornou para a capital catarinense, com a organização de José Rubens de Carvalho e José Fernando Rodrigues Júnior: o 14º Encontro Catarinense de Urologia ocorreu em 7 e 8 de dezembro de 1996.

Projetando Santa Catarina, e já com convidados nacionais e internacionais, foi realizado o evento preparatório para o Congresso Brasileiro de novembro de 1997: o 3º Congresso Catarinense de Urologia, de 4 a 6 de março de 1997, no Centro de Convenções do Hotel Marambaia, em Balneário Camboriú, sob a presidência de Sebastião José Westphal.

Na sequência, em preparação ao Congresso Brasileiro, Ênio Brambatti e Valdemar Benin Jr. organizaram o 15º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 21 e 22 de junho de 1997, em Chapecó.

Um evento memorável na história da urologia catarinense ocorreu na gestão do Diretor Presidente Orlando Hugo Praun Júnior da Sociedade Brasileira de Urologia e, sem sombra de dúvida, marcou a nossa história: o XXVI Congresso Brasileiro de Urologia, realizado em Blumenau, de 8 a 13 de novembro de 1997. Pela primeira vez realizado fora de uma capital, representou um esforço muito grande da Seccional de Santa Catarina, envolvendo muitos de seus associados ativamente na organização local do evento e na busca de atividades para os congressistas e acompanhantes durante o período do congresso.



Fig. 179 - Registros do XXVI CBU, realizado em Blumenau

Outro acontecimento inesquecível foi o 1º Encontro Musical da Sociedade Brasileira de Urologia, organizado pelo nosso saudoso amigo Eric Roger Wroclawski, onde os talentos urológicos do mundo da música puderam mostrar sua arte, acompanhados por uma banda alemã, em um evento regado a uma boa cerveja de produção local.

O Encontro Musical foi retomado, posteriormente, no XXXVII Congresso Brasileiro de Urologia, realizado em Curitiba, durante a gestão nacional do Presidente Sebastião José Westphal (2018-2019).

Seguiram-se os eventos regionais, conforme a programação de realizar três eventos ao ano, considerando a existência do

Congresso Sul-Brasileiro nos anos pares e do Congresso Brasileiro nos anos ímpares. Com a organização de Alberto Aquim Vargas e Humberto Eto, seguiu-se o 16º Encontro Catarinense de Urologia, em 7 e 8 de março de 1998, no Hotel Montez, em Brusque.

Com a rotatividade do Congresso Sul-Brasileiro, cabendo ao Paraná, aconteceu o IV Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, realizado em junho de 1998, no Centro de Convenções do Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu, Paraná, sob direção do Presidente Donard Bendhack.

Com a organização de Paulo Granzotto, Ceniro Santos e Antônio Rosado, o evento retornou a Lages: o 17º Encontro Cata-



Fig. 180 - 1º Encontro Musical da Sociedade Brasileira de Urologia

rinense de Urologia ocorreu em 19 e 20 de setembro de 1998.

Retornando a Florianópolis, com a organização de Sergio Rubem Porto e Rogério Paulo Moritz, deu-se o 18º Encontro Catarinense de Urologia, em 21 e 22 de novembro de 1998.

No segundo ano desta gestão de Orlando Hugo Praun Júnior, foi realizado o 4º Congresso Catarinense de Urologia, de 4 a 6 de março de 1999, no Hotel Parthenon Prinz, em Joinville. Sendo presidente do Congresso Antônio Simeão Rodrigues Júnior.

Na sequência, com a organização de Ademar Schmitz, deu-se o 19º Encontro Catarinense de Urologia, em 26 e 27 de junho de 1999, em Piratuba.

Em seguida, Orlando Hugo Praun Júnior organizou o 20º

Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 25 e 26 de setembro de 1999, em Blumenau. Nesse encontro, foi eleito o Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio seguinte.

Paulino Granzotto, TiSBU 470, nascido em 28 de setembro de 1950 em Lages-SC, graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio Grande e fez residência em urologia no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Exerce a urologia em Lages. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2000-2001 e reeleito para a presidência da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2002-2003.

Dando continuidade aos eventos regionais, Roberto Carlos Se-drez e Sebastião José Westphal organizaram o 21º Encontro



Boletim Catarinense de Urologia
Sociedade Brasileira de Urologia . Secção Santa Catarina

ANO III - Nº 7 Dezembro 1997

**Santa Catarina
agradece sua presença
no XXVI Congresso
Brasileiro de Urologia
Volte Sempre!**

Resultado do Congresso
R\$ 673.437,10
Página 6

Imagens do Congresso
Páginas 6 a 9

Nova Diretoria
Página 12

Não esqueça!
Brusque
Dias 7 e 8
de março

Fig. 181 - O Boletim Catarinense de Urologia permaneceu com sua logomarca por sete edições, sendo a última comemorativa ao XXVI Congresso Brasileiro de Urologia, e editada em dezembro de 1997 — já anunciando o próximo Encontro Catarinense de Urologistas

Catarinense de Urologia, realizado em 18 e 19 de março de 2000, no Auditório da Unimed Litoral, em Itajaí.

Em junho de 2000, retornou a Santa Catarina o Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, com a organização conjunta de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul: o V Congresso Sul-Brasileiro de Urologia ocorreu de 29 de junho a 1 de julho, no Centro Internacional de Eventos Costão do Santinho, em Florianópolis, sob a direção do presidente Sebastião José Westphal.

O próximo evento, organizado por Francisco Ribas Marconato e Mauro da Silva, no sul do estado, foi o 22º Encontro Catarinense de Urologia, em 31 de março e 1 de abril de 2001, em Termas do Gravatá.

Em dezembro de 2001 encerrou-se o ciclo dos Congressos Catarinenses de Urologia, sendo o 5º Congresso Catarinense de Urologia sua última edição. O congresso foi realizado em 14 e 15 de dezembro de 2001, no Centro de Convenções do



Fig. 183 - Mesa do 4º Congresso Catarinense de Urologia

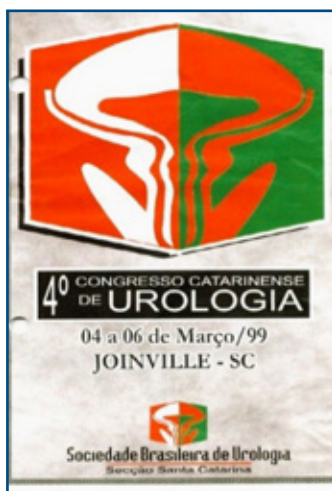


Fig. 182 - Arte do 4º Congresso Catarinense de Urologia

Praiatour Hotel, na praia dos Ingleses, em Florianópolis, pelo Diretor Presidente Edemir Westphal.

Com a organização de Hans Joachim Barg, retornou-se a São Bento do Sul, com o 23º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 19 a 21 de abril de 2002. O evento contou com a presença de um palestrante internacional, Dirk Lenz, radiologista de Frankfurt, Alemanha.

O VI Congresso Sul-Brasileiro de Urologia foi realizado em ju-

nho de 2002, no Centro de Convenções do Hotel Serra Azul, em Gramado, Rio Grande do Sul, pelo Diretor Presidente Carlos Dorneles Cairoli.

O próximo evento, o 24º Encontro Catarinense de Urologia, foi organizado por Ademar Schmitz e ocorreu de 20 a 22 de setembro de 2002, em Caçador.

Na cidade mais antiga de Santa Catarina, São Francisco do Sul, Roberto Gomes Junqueira organizou o 25º Encontro Catarinense de Urologia, de 22 a 24 de novembro de 2002.

O próximo evento retornou ao Oeste Catarinense com a organização de Cesar Bombardelli: o 26º Encontro Catarinense de Urologia foi realizado de 23 a 25 de maio de 2003, em Chapecó.

Prestigiando o Alto Vale do Itajaí, com a organização de João Carlos Sedrez e Roberto Carlos Sedrez, deu-se o 27º Encontro Catarinense de Urologia, de 15 a 17 de agosto de 2003, em Rio do Sul.

Em novembro de 2003, foi eleita a nova diretoria para a Seccional de Santa Catarina.

Hans Joachim Barg, TiSBU 1707, nascido em 30 de agosto de 1960 em Rio do Sul-SC, graduou-se pela Universidade Federal de Santa Catarina e fez residência em urologia no Hospital Governador Celso Ramos – Fundação Hospitalar de Santa



Fig. 184 - Registros do V Congresso Sul-Brasileiro de Urologia

Catarina, em Florianópolis. Fez fellowship em Aachen, Alemanha, com ênfase em litotripsia extracorpórea e endourologia, e atua como urologista do Centro Médico Oxford, em São Bento do Sul. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2004-2005 e reeleito Diretor Presidente da SBU-SC para o biênio 2005-2006.

Retomando a sequência dos eventos regionais, Ivan Moritz Martins Filho organizou o 28º Encontro Catarinense de Uro-

logia, realizado de 2 a 4 de abril de 2004, em Florianópolis.

Com a participação de Santa Catarina, aconteceu, na sequência, o VII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, em junho de 2004, no Estação Convention Center, em Curitiba, Paraná, sob os cuidados do Diretor Presidente José Maurício Frehse.

O próximo evento da seccional retornou a Blumenau, com a organização de Rodrigo Monnerat: o 29º Encontro Catarinen-



Fig. 186 - Mesa do V Congresso Catarinense de Urologia

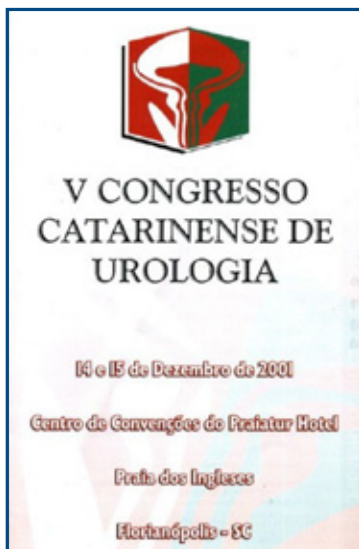


Fig. 185 - Arte do V Congresso Catarinense de Urologia

se de Urologia, ocorrido de 13 a 15 de agosto de 2004.

Em seguida, com a organização de Douglas Maurício Spies e Osmar Andreatta, realizou-se o 30º Encontro Catarinense de Urologia, de 18 a 20 de março de 2005, em Jaraguá do Sul.

Com o apoio da Seccional de Santa Catarina, Roberto Gomes

Junqueira organizou, com grande sucesso, o I Encontro de Urodynamicistas da Região Sul, de 8 a 10 de abril de 2005, em Joinville.

Retornando a Lages, com a organização de Paulino Granzotto, ocorreu o 31º Encontro Catarinense de Urologia, de 3 a 5 de junho de 2005.

Posteriormente, Roberto Carlos Sedrez e João Carlos Sedrez organizaram o 32º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 31 de março a 2 de abril de 2006, em Rio do Sul. Nesse mesmo ano, em 13 de maio, comemoramos os 80 anos da Sociedade Brasileira de Urologia e os 36 anos da Seccional de Santa Catarina.

Em seguida, retornou a Santa Catarina o VIII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, realizado de 1 a 3 de junho de 2006 no Centro de Convenções SIBARA, em Balneário Camboriú. A direção foi do Presidente Sebastião José Westphal.

Novamente com o apoio da Seccional de Santa Catarina, Roberto Gomes Junqueira organizou o segundo evento de urodynamicistas: o II Encontro de Urodynamicistas da Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2006, em Itapema.

Procurando integrar o Programa de Residência Médica em Urologia de Florianópolis, o Diretor Presidente Hans Joachim

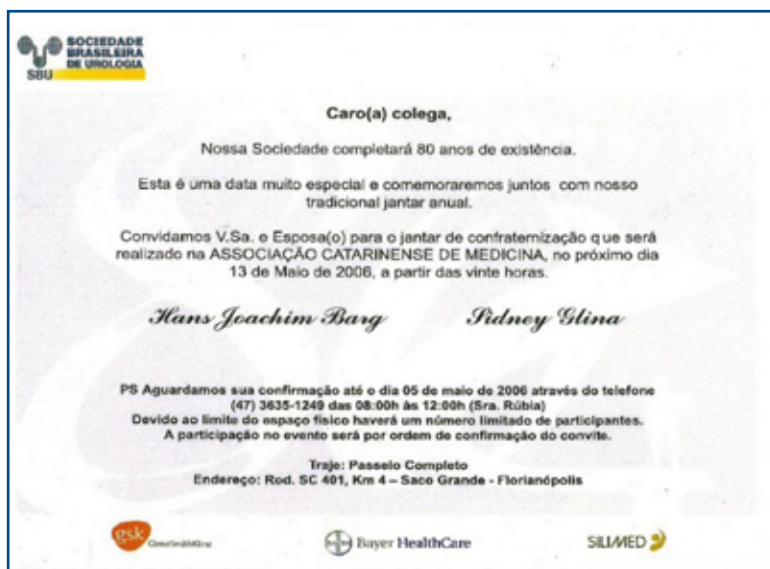


Fig. 187 - Convite à comemoração de 80 anos da SBU



Fig. 188 - Registro da comemoração dos 80 anos da SBU

Barg delegou aos residentes em urologia a organização do próximo evento; assim, ocorreu o 33º Encontro Catarinense de Urologia, de 1 a 3 de dezembro de 2006, em Florianópolis.

Em seguida, Rozenir Ramos organizou o 34º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 27 a 29 de abril de 2007, em Laguna.

Retornando ao Oeste Catarinense, com a organização de Cesar Bombardelli e Leandro Viecili, realizou-se o 35º Encontro Catarinense de Urologia, de 3 a 5 de agosto de 2007, em Itá.

Encerrando o ano, com a organização de Rogério Moritz e Eduardo Porto Ribeiro, deu-se o 36º Encontro Catarinense de

Urologia, de 3 de novembro a 2 de dezembro de 2007, em Florianópolis. Neste evento, realizou-se a posse da diretoria eleita para o biênio 2008-2009.

Edibert Melchert, TiSBU 2341, nascido em 20 de maio de 1962 em Corupá-SC, graduou-se pela Universidade Federal de Santa Catarina e fez residência médica em urologia no Hospital Governador Celso Ramos – Fundação Hospitalar de Santa Catarina. Realizou mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina e fellowship em cirurgia minimamente invasiva no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, com o Prof. Dr. Mirandolino Batista Mariano. Foi chefe do Departamento de Endourologia da SBU de 2010 a 2011, especializando-se em



Fig. 190 - Registro do VIII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia



Fig. 189 - Arte do VIII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia

endourologia com grande contribuição para o ensino dessa área em Santa Catarina, participando ativamente da formação dos residentes de Florianópolis. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2008-2009.

Retornando ao Alto Vale, com a organização de Roberto Carlos Sedrez e João Carlos Sedrez, realizou-se o 37º Encontro Catarinense de Urologia, de 7 a 9 de março de 2008, em Rio do Sul.

Em Joinville, com a organização de Ernesto Reggio, Marcelo Sette e Odival Tim, ocorreu o 38º Encontro Catarinense de Urologia, de 6 a 8 de junho de 2008.

O Diretor Presidente Edibert Melchert, no intuito de divulgar e

projetar Santa Catarina, trouxe para Florianópolis o Congresso Mundial de Vídeo Urologia: o 19th Video Urology World Congress, realizado de 30 de outubro a 1 de novembro de 2008, no Centro de Convenções do Costão do Santinho, em Florianópolis. Esse evento complementou a programação com o 42º Encontro Catarinense de Urologia.

Retornando ao planalto norte, com a organização de Hans Joachim Barg e Daniel Coutinho, realizou-se o 39º Encontro Catarinense de Urologia, de 29 a 31 de maio de 2009, em São Bento do Sul.

Com a organização realizada pela Seccional do Rio Grande do Sul, aconteceu o IX Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, de 23 a 26 de agosto de 2008, no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre, sob a direção do Diretor Presidente Giovani Thomaz Pioner.

Com a participação conjunta da ABEIS e da SBU, realizou-se em Florianópolis o X Congresso da SLAMS – Sociedade Latino-Americana de Medicina Sexual, de 27 a 30 de agosto de 2009, no Centro de Convenções do Costão do Santinho.

Humberto Eto e Rudimar Reis organizaram o 41º Encontro Catarinense de Urologia, de 18 a 20 de setembro de 2009, no Centro de Convenções do Hotel Montez, em Brusque. Seguiu-se a eleição da nova diretoria da Seccional de Santa Catarina.

Wilson Francisco Schreiner Busato Júnior, TSBU 1676, nascido em 15 de novembro de 1963 em Lages-SC, graduou-se pela Universidade de Caxias-RS e fez residência médica em urologia no Hospital de Clínicas e Santa Casa de Porto Ale-



Fig. 191 - Registros do XIV Congresso Sul-Brasileiro de Urologia

gre-RS. Possui mestrado em clínica cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná, doutorado e pós-doutorado em urologia, e é professor do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Foi eleito Diretor Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de Santa Catarina para o biênio 2010-2011 e reeleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2012-2013.

Em 2010, logo após tomar posse, a sede da SBU retornou a Itajaí e decidiu-se por profissionalizar a realização dos eventos da Seccional. Foi contratada a secretária da sede, Sra. Lúcia Gastado, com o objetivo de treiná-la nas atividades da seccional e na organização dos eventos, facilitando assim para os associados a organização dos mesmos.

Com isso, nessa nova fase, a organização dos eventos passou a ser feita pela SBU-SC, e o primeiro da gestão do Diretor Presidente Wilson Francisco Schreiner Busato Júnior foi o 43º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 30 de abril a 2 de maio de 2010, na Praia do Mariscal, Porto Belo.

Seguindo o calendário conjunto das seccionais do Sul, realizou-se o X Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, em 16 e 17 de julho de 2010, na Estação Convention Center, em Curitiba-PR, sob a direção do Diretor Presidente Luís Edson Slongo.

Para finalizar o ano, SBU-SC e Rodrigo Monnerat organizaram o 44º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 3 a 5 de dezembro de 2010, nas Termas da Imperatriz, em Santo Amaro da Imperatriz.

Continuando a programação, SBU-SC e Ari Rocha organizaram o 45º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 8 a 10 de abril de 2011, na Praia de Palmas, Governador Celso Ramos.

Na sequência, SBU-SC e Roberto Carlos Sedrez promoveram o 46º Encontro Catarinense de Urologia, de 26 a 28 de agosto de 2011, na Praia dos Ingleses, Florianópolis.

O Congresso Brasileiro de Urologia retornou a Santa Catarina com o esforço de Edibert Melchert: o XXXIII Congresso Brasileiro de Urologia foi realizado de 22 a 26 de novembro de 2011, no Centro de Convenções de Florianópolis, sob a direção do Diretor Presidente Mirandolino Batista Mariano, com representação de Santa Catarina por Edibert Melchert.

Já no segundo ano da gestão, SBU-SC e Roberto Gomes Junqueira organizaram o 47º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 16 a 18 de março de 2012, em Joinville.

Retornou a Santa Catarina o evento conjunto das três seccionais do Sul: o XI Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, realizado em 16 e 17 de junho de 2012, no Centro de Convenções SIBARA, em Balneário Camboriú, sob a direção do Diretor Presidente Ernesto Reggio.

Após a reeleição do Diretor Presidente Wilson Francisco Schreiner Busato Júnior, SBU-SC e Luís Felipe Piovesan organizaram o 48º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 8 a 10 de março de 2013, no Centro de Convenções do Hotel Il Campanário, em Jurerê, Florianópolis.

Com a programação da eleição para o próximo biênio, SBU-SC e Hans Joachim Barg organizaram o 49º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 20 a 22 de setembro de 2013, no Centro de Convenções do Hotel Serra Alta, em São Bento do Sul.

Rodrigo Monnerat, nascido em 17 de junho de 1965 em Blumenau-SC, graduou-se pela Universidade de Passo Fundo-RS e fez residência médica em urologia na POVISA, em Vigo, Espanha. É médico da Uroclínica em Blumenau, onde atua desde seu retorno da Espanha. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2014-2015 e reeleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2016-2017.

No início de sua presidência, comemorou-se orgulhosamente o 50º Encontro, e SBU-SC e Rodrigo Monnerat organizaram um grande evento comemorativo: o 50º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 21 a 23 de março de 2014, no Centro de Convenções do Hotel Atlântico, em Mariscal, Porto Belo. Esse evento caracterizou-se pela grande participação dos urologistas que, além de se atualizarem na parte científica, puderam aproveitar com seus familiares a fantástica festa de comemoração dos 50 Encontros.

Mantendo o evento conjunto das três seccionais do Sul, realizou-se o XII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, em junho de 2014, em Gramado, sob a direção do Diretor Presidente Gustavo Franco Carvalhal.

Continuando com os eventos regionais, SBU-SC e Rafael de Conti organizaram o 51º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 22 e 23 de novembro de 2014, em Laguna.

Na sequência dos eventos regionais, SBU-SC e Luís Felipe Piovesan organizaram o 52º Encontro Catarinense de Urologia, em 18 e 19 de abril de 2015, no Centro de Convenções do Hotel Il Campanário, em Jurerê, Florianópolis.

Retornando ao meio-oeste catarinense, ocorreu o 53º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 25 a 27 de setembro de 2015, em Treze Tílias, com organização do SBU-SC e Antônio Euclides Pereira de Souza Júnior.

Com a volta ao litoral catarinense, SBU-SC e Gilberto Laurino de Almeida organizaram o 54º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 18 a 20 de março de 2016, no Centro de Convenções do Hotel Plaza Itapema, em Itapema.

Continuando o ciclo do evento conjunto das três seccionais do Sul — já como o terceiro evento urológico do país em participa-

ção —, realizou-se o XIII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, de 23 a 25 de junho de 2016, na Estação Convention Center, em Curitiba-PR, sob a direção do Diretor Presidente Márcio de Carvalho.

Seguiu-se a organização do evento do Oeste Catarinense: SBU-SC e Leandro Valdir Viegali organizaram o 55º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 25 a 27 de novembro de 2016, em Itá.

Retornando à simpática São Bento do Sul, SBU-SC e Hans Joachim Barg organizaram o 56º Encontro Catarinense de Urologia, de 7 a 9 de abril de 2017, no Centro de Convenções do Hotel Serra Alta.

Continuando com os eventos regionais, SBU-SC e Rodrigo Monnerat organizaram o 57º Encontro Catarinense de Urologia, de 20 a 22 de outubro de 2017, no Fazenda Park Hotel, em Gaspar. Nesse evento, ocorreu também a eleição da nova diretoria para o biênio 2018-2019.

Antônio Euclides Pereira de Souza Júnior, TiSBU 2504, nascido em 18 de dezembro de 1970 em Curitiba-PR, graduou-se pela Universidade Evangélica de Medicina do Paraná e fez residência médica em urologia pelo Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba. Realizou especialização em urologia pediátrica pela CAU (Confederação Americana de Urologia) no HC-FMUSP, fellowship in Urology – Clinical and Research pela University of California, San Francisco (UCSF), EUA, mestrado em urologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e doutorado em urologia pela mesma instituição, com doutorado sanduíche (CAPES) na UCSF, EUA. É Professor Doutor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em Joaçaba-SC, onde também exerce suas atividades urológicas. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2018-2019 e reeleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2020-2021.

Já no primeiro ano de sua gestão, retornou a Santa Catarina o Congresso Sul-Brasileiro de Urologia: o XIV Congresso Sul-Brasileiro de Urologia foi realizado de 12 a 14 de julho de 2018, no Centro de Convenções Infinity Blue, em Balneário Camboriú, Santa Catarina, sob a direção do Diretor Presidente Wilson Francisco Schreiner Busato Jr.

A SBU assinou um termo de cooperação inédito com o Ministério da Educação, por meio da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), a fim de normatizar e fiscalizar os programas de residência médica em urologia de todo o Brasil. O documento foi assinado pelo Diretor Presidente da SBU, Dr. Sebastião Westphal, e pela secretária da CNRM, Rosana Leite, durante o XIV Congresso Sul-Brasileiro de Urologia. Nesse evento, lançou-se a figura do “Dr. Prost” para interagir com o

público leigo em relação às doenças prostáticas, ideia original de Ricardo Vita, de São Paulo.

Retornando aos eventos regionais, SBU-SC e Ernesto Reggio organizaram o 58º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 19 e 20 de outubro de 2018, em Joinville.

O próximo evento retornou ao litoral: SBU-SC e Carlos Henrique Suzuki Bellucci organizaram o 59º Encontro Catarinense de Urologia, em 29 e 30 de março de 2019, na Praia de Palmas, Governador Celso Ramos.

Em 2019, com a presidência da Sociedade Brasileira de Urologia do catarinense Sebastião José Westphal, a sociedade concentrou esforços para viabilizar a maior frequência possível no Congresso Brasileiro em Curitiba: o XXXVII Congresso Brasileiro de Urologia, realizado de 24 a 27 de agosto de 2019, no Centro de Convenções Expo Unimed, em Curitiba, Paraná, sob a direção de Sebastião José Westphal. Esse evento destacou-se pela presença recorde de urologistas inscritos, tendo como foco a humanização do atendimento urológico. Não se pode deixar de ressaltar o superávit do congresso, que permitiu à SBU uma gestão seguinte sem problemas financeiros. Apresentamos a seguir um resumo do evento:

Médicos inscritos: 3.474 | Convidados nacionais: 456
| Convidados internacionais: 28, de 11 países

Atividades oficiais do congresso: 1.611 | Simpósios satélites: 11 | Tutoriais: 9 | Cursos teóricos: 34 | Cursos práticos: 10 | Contratos com expositores: 62 | Equipe dos expositores: 1.200 credenciados | Equipe operacional: 200 credenciados | Fornecedores: 500

Do ponto de vista financeiro, os números foram: patrocínios R\$ 4.471.698,40; inscrições patrocinadas R\$ 163.954,00; inscrições de congressistas R\$ 1.965.553,04; total das receitas R\$ 6.690.170,24; total das despesas R\$ 4.503.200,70; saldo R\$ 2.186.969,54.

Nesse evento, valorizou-se a presença feminina na Sociedade Brasileira de Urologia e o grupo das “Orquídeas” obteve seu espaço próprio, com uma programação exclusiva e um almoço de confraternização. Essa semente deu frutos que se solidificaram em presença constante em nossos congressos nos dias atuais. Foram também outorgados os seguintes prêmios a médicos que muito colaboraram e continuam colaborando com o engrandecimento da nossa SBU:

Membros honorários: Drs. Fernando Maluf e John Densford

Comenda Excelência Urológica: Drs. Sidney Glina e Francisco Sampaio

Medalha JK: Dr. Sami Arap (in memoriam)



Fig. 193 - Mesa do XXXVII Congresso Brasileiro de Urologia



Fig. 192 - Identidade visual do XXXVII Congresso Brasileiro de Urologia

Continuando com os eventos regionais, SBU-SC, Francisco Ribas Marconato e Nívio Pascoal Teixeira organizaram o 60º Encontro Catarinense de Urologia, realizado em 21 e 22 de março de 2020, em Tubarão.

Como no período da pandemia de Covid-19 não foi possível a continuidade de eventos presenciais, a SBU-SC passou também a realizá-los de forma virtual, integrando os programas da SBU: o 61º Encontro Catarinense de Urologia – Webinar Online, realizado em 22 de agosto de 2020.

Quando foi possível retomar os eventos presenciais, a SBU-SC e Ernesto Reggio organizaram o 62º Encontro Catarinense de Urologia, em 22 e 23 de outubro de 2021, no Centro de Convenções do Plaza Itapema, em Itapema.

Com a eleição marcada, houve a candidatura para o biênio 2022-2023.

Ernesto Reggio, TiSBU 3076, nascido em 22 de março de 1972, graduou-se pela Faculdade de Medicina da USP e fez residência médica em urologia no Hospital de Clínicas da USP-SP. Realizou especialização em laparoscopia e endourologia no North Shore Long Island Jewish Medical Center e foi coordenador do Departamento de Endourologia da Sociedade Brasileira de Urologia de 2011 a 2014 e de 2017 a 2021. Exerce suas atividades profissionais na Uroclínica de Joinville. Foi eleito Diretor Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de Santa Catarina para o biênio 2022-2023 e reeleito Diretor Presidente para o biênio 2024-2025.

Continuando com os eventos presenciais, SBU-SC, Nívio Pascoal Teixeira e Luís Felipe Piovesan organizaram o 63º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 22 a 26 de março de 2022, em Florianópolis. Nesse evento, comemorou-se os 50 anos do Programa de Residência Médica em Urologia do Hospital Governador Celso Ramos – Fundação Hospitalar de SC, reunindo a maioria dos residentes formados pelo programa.

Na sequência, Blumenau brinda a urologia catarinense com um evento fantástico e muito gratificante, com uma demonstração da cultura alemã: SBU-SC e Rodrigo Monnerat organizaram o 64º Encontro Catarinense de Urologia, de 5 a 7 de agosto de 2022, no Hotel Quality, em Blumenau.

No pós-pandemia, retomou-se a sequência do evento sul-brasileiro, pela Seccional do Rio Grande do Sul: o XV Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, realizado de 24 a 26 de novembro de 2022, no Centro de Eventos do Barra Shopping Sul, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sob a direção da Diretora Presidente Karin Marise Jaeger Anzolph.

Os encontros regionais continuaram: SBU-SC e Sebastião José Westphal organizaram o 65º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 24 a 26 de março de 2023, em São Francisco do Sul.

Prosseguindo os encontros regionais, SBU-SC e Lúcio Mauro de Souza organizaram o 66º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 29 de setembro a 1 de outubro de 2023, no Hotel Renar, em Fraiburgo.

Na sequência, SBU-SC e Luís Felipe Piovesan organizaram o 67º Encontro Catarinense de Urologia, de 22 a 24 de março de 2024, ocorrido no Centro de Convenções do Hotel Il Campanário, em Jurerê, Florianópolis.

O evento sul-brasileiro retornou à Seccional do Paraná: o XVI Congresso Sul-Brasileiro de Urologia foi realizado de 25 a 27 de julho de 2024, no Centro de Convenções do Shopping Novo Batel, em Curitiba, Paraná, sob a direção do Presidente Eduardo Gomes.

Os eventos regionais continuaram: SBU-SC, Rafael de Conti e João Paulo S. Carneiro organizaram o 68º Encontro Catarinense de Urologia, realizado de 24 a 26 de março de 2025, em São Francisco do Sul.



Fig. 194 - Registros da outorga de prêmios





Fig. 195 - As Orquídeas no XXXVII CBU

logia, realizado de 1 a 2 de novembro de 2024, em Nova Veneza.

Mantendo-se a regularidade dos encontros, SBU-SC e Matheus Cunha Debiasi organizaram o 69º Encontro Catarinense de Urologia, em 5 e 6 de junho de 2025, em Jaraguá do Sul.

Chegada a nova eleição — em tempos de voto virtual —, apresentou-se o candidato a Diretor Presidente:

Luís Felipe Piovesan, TiSBU 2929, nascido em 30 de julho de 1975 em Passo Fundo-RS, graduou-se em medicina pela Universidade

Federal de Santa Catarina e fez residência médica em urologia no Hospital Governador Celso Ramos e Fundação Hospitalar de Santa Catarina. Realizou fellowship em urologia oncológica pela Fundación Puigvert e é doutor em urologia pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como onco-urologista do CEPON e da UROMED, em Florianópolis. Foi eleito Diretor Presidente da Seccional de Santa Catarina para o biênio 2026-2027.

Vale ressaltar que o XVII Congresso Sul-Brasileiro de Urologia já está organizado e acontecerá de 25 a 27 de junho de



Fig. 196 - Mais registros do XXXVII CBU



Fig. 197 - Aos 89 anos, Prof. Leo Mauro Xavier (ao centro da imagem), que é membro titular remido da SBU, manifestou sua satisfação e orgulho em poder estar presente e relembrar as dificuldades com o início do programa, em 1972, e seu desenvolvimento até os dias atuais

2026, no Centro de Convenções SIBARA, em Balneário Camboriú. Também já está definida a realização do 70º Encontro Catarinense de Urologia, em Chapecó, em 16 e 17 de outubro de 2026.

Como se pode observar, uma história tão rica e com tantos eventos encontrou nos Encontros Catarinenses de Urologia a forma de manter a integração dos urologistas que atuam brilhantemente em nossa bela Santa Catarina.

Sebastião José Westphal

Diretor Presidente da SBU-SC

Biênio 1996-1997

Presidente da SBU

Biênio 2019-2021

Hans Joachin Barg

Diretor Presidente da SBU-SC

Biênios 2004-2005 e 2006-2007

Galeria dos diretor presidentes da seccional de Santa Catarina ao longo da sua história



Leo Mauro Xavier
Presidente de 1972 a 1981



Reginaldo Pereira Oliveira
Presidente de 1982 a 1991



Orlando Hugo Proun Junior
Presidente 1992 a 1993
Presidente 1998 a 1999



Sergio Rubem Porto
Presidente 1994 a 1995



Sebastião José Westphal
Presidente 1996 a 1997



Paulino Granato
Presidente 2000 a 2001
Presidente 2002 a 2003



Hans Joachin Barg
Presidente 2004 a 2005
Presidente 2006 a 2007



Edlbert Melcherer
Presidente 2008 a 2009



Wilson Francisco Schremere
Busato Junior
Presidente 2010 a 2011
Presidente 2012 a 2013



Rodrigo Monerat
Presidente 2014 a 2015
Presidente 2016 a 2017



Antonio Euclides Pereira De
Souza Junior
Presidente 2018 a 2019
Presidente 2020 a 2021



Ernesto Reggio
Presidente 2022 a 2023
Presidente 2024 a 2025



Luis Felipe Piovesan
Presidente 2026 a 2027



Wagner Eduardo Matheus

Diretor Presidente da SBUSP, biênio 2024 - 2025

O Estado de São Paulo foi um dos primeiros da Federação a ter uma Seccional da Sociedade Brasileira de Urologia, fato que ocorreu 43 anos após a fundação da entidade na cidade do Rio de Janeiro. Assim, em 1º de agosto de 1969, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, na Rua General Osório, 844, 2º andar, iniciaram-se os trabalhos desta nova regional.

Os urologistas participantes dessa memorável reunião foram: Augusto Amélio da Motta Pacheco, Roberto Rocha Brito, Wilson Simas, Nelson Caprini, José Albuquerque e Hamilton José Borges. A primeira diretoria teve como palco de reuniões a cidade de Campinas, com mandato provisório até a realização do XII Congresso Brasileiro de Urologia, de 19 a 22 de novembro de 1969, sendo constituída por:

Presidente: Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco

Secretário: Dr. Hamilton José Borges

Tesoureiro: Dr. Nelson Caprini Júnior (Fig. 198)

A partir da segunda diretoria, até o ano de 1974, as reuniões da diretoria da SBU-SP foram realizadas na sede da Associação Paulista de Medicina. A partir de 1976, constam nas atas outros endereços provisórios de reuniões na cidade de São Paulo, como o Instituto de Urologia, na Rua Padre João Manuel, nº 282, e na Rua Mourato Coelho, nº 543. A partir de 1980, com a aquisição de sede própria, as diretorias subsequentes passaram a se reunir à Rua Augusta, nº 2933, 3º andar, conjunto 31.

Ao longo de 39 anos de existência, houve 31 mandatos encabeçados por dezessete presidentes diferentes, sendo que



Fig. 198 - Reunião de fundação da Seccional São Paulo da SBU

apenas um deles — o Dr. Mário Marrese — ocupou o cargo por duas vezes não consecutivas (1982-1983 e 1988-1989) (Fig. 199).

Entre os feitos mais significativos realizados pela Seccional de São Paulo, têm-se:

- a) Aquisição de sede, cuja inauguração ocorreu em 27 de março de 1980;
- b) Criação do órgão oficial de informações, inicialmente denominado Boletim Informativo Urológico – BIU – (1980–1981), depois Jornal de Informações Urológicas – JIU (1983–1989) e novamente BIU, agora, porém, Boletim de Informações Urológicas (desde 1980); primeiro editor: Dr. Geraldo Eduardo de Faria;
- c) Interiorização de cursos e jornadas de ensino e reciclagem;
- d) Início do Congresso Paulista de Urologia, realizado bianualmente desde 1990;
- e) Inter-relacionamento com o Conselho Regional de Medicina (CREMESP) por meio da criação da Câmara Técnica de Urologia;
- f) Engajamento crescente na luta por melhores honorários profissionais;
- g) Informatização da sede e seu respectivo aprimoramento;
- h) Resgate do acervo científico-cultural referente à galeria dos ex-presidentes, ao Jornal Brasileiro de Urologia, ao Boletim de Informações Urológicas e ao Boletim da Urologia;
- i) Aquisição e reforma de sede, cuja inauguração foi em 31/10/1997, à Rua Cuxipónés, 97;
- j) Aquisição e reforma de sede, cuja inauguração foi em 16/04/2005, à Rua Tabapuã, 1.123 – conj. 101 – Itaim Bibi – São Paulo/SP, e venda da sede da Rua Cuxipónés, 97, durante a gestão de Dr. Aguinaldo Nardi.

Resumos de final de gestão publicados no BIU das últimas 5 gestões:

Gestão Dr. João Luís Amaro (2016-2017) **Retrospectiva**

Uma breve retrospectiva da gestão nestes dois últimos anos evidencia que o PROTEUS obteve número recorde de participantes em cada edição, alcançando a marca de 714 urologistas em 2017. O PROTEUS se transformou em mais do que uma revisão para residentes. Tornou-se uma oportunidade de reciclagem para muitos urologistas, não apenas do Estado de São Paulo, mas também de outras localidades do país e até de alguns países da América do Sul.

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-SP

Período	Presidente
1969	Augusto Amélio da Motta Pacheco
1970 - 1971	Waldyr Prudente de Toledo
1972 - 1973	José dos Santos Perfeito
1974 - 1975	Gilberto Menezes de Góes
1976 - 1977	Alfredo Duarte Cabral
1978 - 1979	Manoel Tabacow Hida
1979	Hamilton José Borges
1980 - 1981	Nelson Rodrigues Netto Jr.
1982 - 1983	Mario Marrese
1984 - 1985	Antonio Marmo Lucon
1986 - 1987	Afiz Sadi
1988 - 1989	Mario Marrese
1990 - 1991	Eliseu Roberto Mello Denadai
1992 - 1993	Valdemar Ortiz
1994 - 1995	Amilcar Martins Giron
1996 - 1997	José Carlos Souza Trindade
1998 - 1999	Eric Roger Wroclawski
2000 - 2001	Paulo César Rodrigues Palma
2002 - 2003	José Cury
2004 - 2005	Aguinaldo César Nardi
2006 - 2007	Luís Augusto Seabra Rios
2008 - 2009	Ubirajara Ferreira
2010 - 2011	Archimedes Nardozza Jr.
2012 - 2013	Rodolfo Borges dos Reis
2014 - 2015	Roni Carvalho Fernandes
2016 - 2017	João Luiz Amaro
2018 - 2019	Flavio Eduardo Trigo Rocha
2020 - 2021	Geraldo Eduardo de Faria
2022 - 2023	Marcelo Langer Wroclawski
2024 - 2025	Wagner Eduardo Matheus



Fig. 199 - Diretores Presidentes da SBU-SP

Entre os cursos práticos e discussões de casos, destacamos o de Correção da Incontinência Urinária Masculina – Argus Day, o Endo-Pizza e o Desafio Uro-Onco, realizados em cidades do interior do Estado e na capital. Todos contaram com presença maciça de urologistas interessados no aprimoramento do conhecimento em disfunções miccionais e endourologia.

O XIV Congresso Paulista de Urologia obteve a maior audiência até então registrada. Foram mais de 2.500 urologistas — no total, mais de 4.500 pessoas —, o que transformou o evento em um dos maiores encontros de urologia do mundo e o maior organizado por um estado brasileiro. A excelência das apresentações e a diversidade de cursos levou a um elevado índice de aprovação entre os urologistas participantes e expositores.

A Jornada Paulista em Campos do Jordão também não ficou para trás em qualidade dos palestrantes nacionais e internacionais e da programação científica, que contemplou todas as áreas da urologia com o propósito de integrar a teoria à prática cotidiana.

A valorização do profissional foi priorizada. A aproximação com a Associação Paulista de Medicina e com fontes pagadoras proporcionou o posicionamento da SBU-SP no cenário de luta por melhores condições de atuação do urologista e na batalha pela melhora da remuneração.

A integração se deu também junto a outras sociedades de especialidades médicas, como a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP). A troca de experiências se

deu não apenas no âmbito clínico, mas na administração e na obtenção de informações de características da população potencialmente assistida pelas duas especialidades.

Novas diretrizes em oncologia proporcionarão uma atuação mais ampla do urologista. Medicamentos até então de uso restrito dos oncologistas agora farão parte do dia a dia do urologista.

A SBU-SP, preocupada em manter o urologista atualizado nesse segmento, realizou em Santos a primeira edição do Uro-Onco Litoral. O sucesso do evento superou as expectativas. A participação de quatro palestrantes internacionais, dos principais nomes da uro-oncologia nacional e, principalmente, a assiduidade dos urologistas consagrou o Uro-Onco Litoral como mais um evento de sucesso da SBU-SP.

Gestão Dr. Flávio Trigo (2018-2019) Nossos Resultados

Na nova gestão (2018-2019), procurei seguir os mesmos princípios e considero que as metas, em sua grande maioria, foram atingidas.

Transparência: Todos os balancetes de arrecadação do congresso e eventos foram publicados no BIU e na página inicial do site. Todos os membros da diretoria e dos departamentos puderam participar e ter acesso aos dados da diretoria, como investimentos, cortes de custos, gastos, etc. A contabilidade de nossa seccional sempre foi uma das primeiras a ser disponibilizada para a contabilidade da SBU Nacional. Todos os nossos contratos de patrocínio foram previamente aprovados pelo escri-

tório de advocacia que fornece consultoria à nossa entidade. As contas mostraram evolução de nossa situação econômica, com melhora de patrocínios e corte de gastos desnecessários. Tal fato é ainda mais relevante se considerarmos que atravessamos alguns dos anos mais difíceis de recessão da economia brasileira, com retração de investimentos de várias empresas.

Realizamos três grandes eventos de uro-oncologia com participação de professores da Harvard e da Universidade Johns Hopkins. Participamos das campanhas da APM. O livro Manual de Urologia de Consultório foi o primeiro a ser colocado on-line para servir de referência ao programa de médicos generalistas instituído pelo atual ministro da Saúde.

Recuperação do protagonismo: Nossa entidade voltou a dialogar diretamente com os patrocinadores da indústria farmacêutica e de equipamentos, o que possibilitou sensível melhora da arrecadação. Como disse, foram organizadas concorrências para a seleção das empresas prestadoras de serviços à SBU-SP, melhorando custos e qualidade dos serviços prestados. Voltamos também a investir em áreas de suma importância para a nossa especialidade, como a uro-oncologia. A recuperação do protagonismo também foi responsável pelos recordes de público e arrecadação obtidos no Congresso Paulista de Urologia e na Jornada Paulista de Urologia.

Divulgação de novos talentos: Colegas mais jovens com reconhecido mérito científico passaram a dar aulas nos eventos da SBU, principalmente no Proteus, que teve o seu corpo docente renovado. Também participaram da redação de capítulos de livros, como o Proteus e o Manual de Urologia, além de ministrarem cursos on-line originais nos eventos, que reuniram mais de 600 participantes oriundos de todos os estados brasileiros.

Democratização da diretoria da SBU-SP: Acredito que hoje temos uma SBU renovada, com diversos membros da diretoria oriundos de diferentes serviços e departamentos que participaram ativamente de nossa gestão. As programações sociais para acompanhantes organizadas durante os eventos também registraram recordes de público e adesão. Da mesma forma, programas de conscientização da sociedade foram bastante apreciados e nossas mídias sociais apresentaram aumento de acesso superior a 1.000% no período. Acredito que o sucesso de nossa diretoria seja resultado do trabalho de um grupo abnegado e comprometido, o que nos permitiu implementar uma gestão extremamente produtiva em nossa Sociedade. Também nos empenhamos, em conjunto com outras sociedades médicas, para promover a integração dos urologistas em um mercado de trabalho que se mostra cada vez mais dinâmico, no que se refere tanto ao SUS quanto ao sistema privado de saúde.



Fig. 200 - Congresso Paulista de Urologia 2024



Fig. 201 - Jornada Paulista de Urologia em Santos 2025

Gestão Dr. Geraldo Eduardo de Faria (2020-2021) Superação, Inovação e Fortalecimento Institucional

A presidência da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional São Paulo (SBU-SP), exercida pelo Dr. Geraldo Eduardo de Faria durante o biênio 2020-2021, foi marcada por um dos períodos mais desafiadores da história recente. Assumindo o cargo poucos meses antes da pandemia de Covid-19, o presidente e sua equipe precisaram redesenhar, em tempo recorde, todo o planejamento previsto para a gestão.

Apesar do cenário imprevisível, a SBU-SP manteve suas atividades científicas, educacionais e institucionais por meio de uma ampla reestruturação digital. Foram implementados novos formatos de comunicação, ensino e interação, garantindo a oferta contínua de conteúdo qualificado aos urologistas.

Entre os destaques da gestão, estão:

- XVII Congresso Paulista de Urologia, realizado pela primeira vez em formato totalmente on-line, reunindo mais de 3.600 participantes e palestrantes nacionais e internacionais em 4 dias de evento.
- SBU-SP OncoClub, com abordagem multidisciplinar voltada à uro-oncologia.
- Lançamento do Jogo D'Uro, aplicativo com mais de 1.000 questões para preparação de residentes e especialistas.
- Expansão do UroTalks, que atingiu ouvintes em mais de 20 países.

A gestão também fortaleceu iniciativas estratégicas como o Proteus, tradicional curso preparatório, que ganhou versão on-line facilitando o acesso de residentes, e promoveu a transição para modelos híbridos que seguirão contribuindo para o futuro da entidade.

Gestão Dr. Marcelo Wroclawski (2022-2023) O Saldo Positivo de uma Experiência Gratificante

O período teve como destaque a realização do Congresso Paulista de Urologia 2022, o primeiro pós-pandemia, que se consolidou como um dos maiores já realizados pela entidade, com cerca de 3.000 participantes e mais de 500 palestrantes nacionais e internacionais. A XVII Jornada Paulista de Urologia, realizada pela primeira vez em Campinas, também apresentou forte adesão, sendo aprovada por 97% dos participantes e incorporando inovações como atividades esportivas, a Arena Urotalks e homenagens personalizadas.

A gestão estruturou um conjunto de ações inéditas e de grande impacto, incluindo:

- SBU-SP In Situ, que levou correspondentes urológicos a congressos internacionais, produzindo conteúdo científico exclusivo para atualização da comunidade;
- +QURO, curso de capacitação em gestão de clínicas e consultórios, realizado em parceria com o Instituto Israelita Albert Einstein;
- Programas de incentivo à pesquisa, com apoio da indústria farmacêutica e aplicação de questionários de grande alcance;



Fig. 202 - Livros: Tratado de Urologia, Atlas de Urooncologia VLP/Robótica e PROTEUS 2.0

- Projetos “Como Eu Faço” e “Como Funciona”, ampliando o acesso da população e dos associados a informações confiáveis;
- Fortalecimento do Novembro Azul, com ações de grande visibilidade em locais públicos e parcerias com entidades esportivas;
- Criação do Onco Club, voltado à discussão multidisciplinar em uro-oncologia;
- Publicação de livros de condutas práticas, oferecendo subsídios objetivos e atualizados à prática clínica.

Gestão Dr. Wagner Eduardo Matheus (2024-2025) – Encerramento de um Ciclo Virtuoso

O CPU 2024 trouxe um formato dinâmico, com a plenária principal rodeada por estandes, várias atividades e sessões paralelas, tecnologia integrada e intensa participação de especialistas, residentes e indústria (Fig. 200).

Em 2025, a Jornada Paulista de Urologia em Santos tornou-se um dos encontros regionais mais vibrantes, unindo excelente conteúdo científico, atividades interativas e forte espírito associativo (Fig. 201).

Fortalecemos a produção científica com três obras de referência: o Proteus 2.0 – 632 Questões Comentadas, focado em formação e atualização; o Atlas de Cirurgia Laparoscópica e Robótica em Uro-oncologia, material inédito e detalhado com procedimentos complexos e imagens de alta qualidade; e, por

último, o Tratado de Urologia, livro didático com autores de renome, que esperamos seja útil a todos os urologistas do Brasil (Fig. 202).

Impulsionamos projetos educacionais e digitais: Uro Talks, Onco Club, Jogo D’Uro, Proteus Intensivão, VOID, AUA/EAU/CPU In Situ, Sabadão Urológico e o BIU, criando um ecossistema de aprendizado contínuo, todos disponíveis no site da SBU-SP.

O Novembro Azul, com presença em TV, redes sociais e ações presenciais em várias cidades, reforçou o protagonismo da SBU na promoção da saúde masculina.

Modernizamos completamente o site da SBU-SP e lançamos o aplicativo SBUSP, ampliando o acesso aos conteúdos, eventos e notificações em tempo real, tornando a tecnologia um eixo da comunicação e educação urológica.

Wagner Eduardo Matheus

Diretor Presidente da SBU-SP

Biênio 2024-2025



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Sergipe

David Márcio de Oliveira Lima

Diretor Presidente da SBUSE - biênio 2024 - 2025

A Seccional Sergipe da Sociedade Brasileira de Urologia foi fundada há 29 anos, no dia 19 de dezembro de 1996, e desde então tem sido importante elo entre a sociedade civil, as entidades públicas e privadas de gestão de saúde e os órgãos de fiscalização, contribuindo para que os sergipanos passassem a ter acesso aos tratamentos urológicos necessários para a promoção da saúde.

Naquela época, a Seccional era pouco estruturada e funcionava principalmente pela coragem e vontade dos aguerridos médicos urologistas. As reuniões eram realizadas em uma antiga clínica localizada na Rua Coronel Stanley Silveira, onde atualmente está sendo erguida a nova torre do Hospital São Lucas Rede D'Or, na capital sergipana. O urologista Dr. Marcelo Marinho possuía consultório na clínica, que, por sua vez, abrigava um pequeno auditório, espaço cedido para os encontros.



Fig. 203 - Da esquerda para a direita: Lélío Azevedo (2002-2003), Luciano Franco (2004-2005), Elerton Aboim (2006-2007), Marcos Gomes (2008-2009), Ricardo Bragança (2010-2011), Jorge Prado (2012-2013)



Fig. 204 - Da esquerda para a direita: Rodrigo Tonin (2014-2015), Alexandre Barrotto (2016-2017), Mario Henrique (2018-2019, 2020-2021), Amintas Arimateia (2022-2023), David Lima (2024-2025), Wesley Santiago (2026-2027)

Mas a falta de estrutura provocou, naturalmente, a dissolução das reuniões do grupo de urologistas, que só voltariam a se unir de maneira associativa devido à efervescência das discussões nacionais sobre a especialidade seis anos depois, quando a SBU-SE foi refundada sob a presidência do Dr. Lélío da Silva Azevedo (2002-2003), e com as “bênçãos” da Nacional, por meio da presença dos membros Dr. Salvador Vilar Correia Lima (PE) e Dr. Irineu Rubinstein (RJ), em jantar de cerimônia de posse realizado no Delmar Hotel Aracaju, na Orla de Atalaia.

O CNPJ da primeira inscrição da Seccional Sergipe ficou ativo até o ano de 2007, e até que fosse baixado, também presidiram a instituição os médicos Dr. Luciano de Albuquerque Franco (2004-2005) e Dr. José Elerton Secioso de Aboim (2006-2007). A realização de uma nova formalização da entidade na Junta Comercial só ocorreu em 2009, mas a Seccional não ficou sem atuação e foi liderada pelo urologista Dr. Marcos da Silva Gomes no biênio 2008-2009. No ano de 2009, junto com a Prefeitura de Aracaju, a entidade promoveu um grande mutirão de cirurgia de fimose como forma de prevenção ao câncer de pênis na capital sergipana.

A importância e a consolidação da Seccional ficaram evidentes na primeira disputa registrada para presidir a entidade durante o biênio 2010-2011, pois até então a eleição acontecia por aclamação da única chapa inscrita. Mas naquele ano foi diferente: duas chapas concorreram ao cargo, uma liderada pelo Dr. Ricardo Bragança e outra pelo Dr. Jorge do Prado Sobral. Após algumas rodadas de votação, seguiu-se a norma da SBU Nacional, e o critério de maior idade conferiu ao Dr. Ricardo José Viana de Bragança a gestão da entidade para o biênio 2010-2011. O Dr. Jorge do Prado foi o presidente do período seguinte (2012-2013).

Foi sob a gestão do Diretor Presidente Dr. Ricardo Bragança que Sergipe ficou nacionalmente conhecido como centro de importantes discussões urológicas, ao sediar o IX Congresso Norte-Nordeste de Urologia — o primeiro grande congresso da categoria no estado —, realizado em junho de 2010 no extinto Hotel Parque dos Coqueiros, no bairro Atalaia, em Aracaju. O evento reuniu cerca de 380 congressistas de todos os estados brasileiros e trouxe ao estado renomados palestrantes.

Durante o congresso, também foi aplicada a prova de título para especialista, cujo resultado foi reconhecido pela Associação Médica Brasileira (AMB) e endossado pela gestão nacional da Sociedade Brasileira de Urologia. Outro feito de destaque do IX Congresso foi o acompanhamento de cirurgias ao vivo e in loco pelos congressistas. Grupos de 10 a 12 participantes presenciaram, nas instalações cirúrgicas dos hospitais São Lucas e Primavera, a realização de procedimentos urológicos para tratamento de cálculo urinário por via minimamente invasiva, realizados pelos maiores expoentes do país no assunto.

Linha do Tempo dos Diretores Presidentes da SBU-SE

Período	Presidente
2002 - 2003	Lélío Azevedo
2004 - 2005	Luciano Franco
2006 - 2007	Elerton Aboim
2008 - 2009	Marcos Gomes
2010 - 2011	Ricardo Bragança
2012 - 2013	Jorge Prado
2014 - 2015	Rodrigo Tonin
2016 - 2017	Alexandre Barrotto
2018 - 2019	Mario Henrique
2020 - 2021	Mario Henrique
2022 - 2023	Amintas Arimateia
2024 - 2025	David Lima
2026 - 2027	Wesley Santiago

Um dos frutos do sucesso do IX Congresso Norte-Nordeste de Urologia foi a conquista da primeira sede da Seccional Sergipe da SBU, localizada no prédio da Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE), na Rua Guilhermino Rezende, em Aracaju, cuja inauguração ocorreu no dia 22 de dezembro de 2011, durante a transmissão de posse para o futuro presidente, Dr. Jorge Prado.

A sede da Seccional também abrigaria a Cooperativa de Médicos Urologistas de Sergipe, gerida pela SBU-SE e criada em 24 de novembro de 2010 para ser a interlocutora entre médicos e convênios de saúde. Por problemas financeiros e dificuldade de manutenção, a cooperativa acabou não durando muito tempo e, como a sede seria paga com os recursos por ela arrecadados, ocorreu, após mais duas gestões, o fechamento da sede da SBU-SE.

No biênio 2014-2015, sob a gestão do urologista Dr. Rodrigo Tomaz Tonin, a SBU-SE participou ativamente das tratativas junto ao Ministério Público do Estado de Sergipe (MPE-SE) para a organização e gestão dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) que estavam em fila de espera para cirurgias urológicas. A SBU-SE cobrou dos gestores a responsabilidade e a ação na organização das filas e na concessão do tratamento aos pacientes. Também foi um período marcado por uma maior regularidade na realização de reuniões científicas e pelo fomento às campanhas de conscientização da população organizadas pela gestão nacional da SBU.

As gestões subsequentes da Seccional Sergipe continuaram o legado de capacitação dos médicos, defesa social do direito dos pacientes a uma saúde urológica de qualidade e popularização das campanhas promovidas pela SBU Nacional. A Seccional foi liderada no biênio 2016–2017 pelo Dr. Alexandre Barotto; nos períodos de 2018–2019 e 2020–2021, pelo urologista Dr. Mário Henrique Tavares Martins; no biênio 2022–2023, pelo Dr. Amintas Arimatéa Rosas Júnior; e no período 2024–2025, pelo Dr. David Márcio de Oliveira Lima, cuja gestão foi encerrada no dia 31 de dezembro de 2025, com jantar de confraternização e transmissão de posse para o novo presidente, o urologista Dr. Wesley Santiago Andrade, que presidirá a gestão 2026–2027.

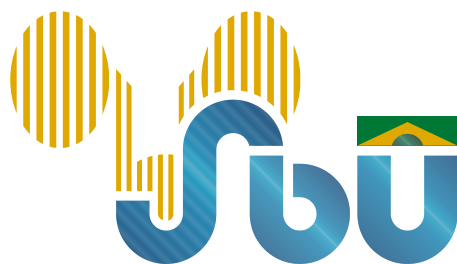
O Dr. David Márcio de Oliveira Lima foi um grande entusiasta das campanhas promovidas pela gestão nacional da SBU e replicou todas no âmbito estadual, com atenção especial para as de conscientização e combate aos cânceres de pênis e de próstata, com a realização de mutirões para cirurgia de fimose, que reduziu imensamente a fila de espera do SUS em Aracaju para esse tipo de procedimento, e de consultas e exames de toque retal e PSA para detecção do câncer prostático. Esses mutirões foram realizados em parceria com os hospitais São José e Cirurgia, ambos na capital sergipana.

Ao longo do biênio 2024–2025, simpósios e capacitações também foram realizados em parceria com clínicas e hospitais, contando com o apoio e a adesão da categoria, a exemplo do 1º e do 2º Simpósios Sergipanos de Uro-oncologia (2024 e 2025, respectivamente) e do 1º Simpósio Sergipano de Cirurgia Robótica, ocorrido em dezembro de 2025, na gestão do Dr. David Lima.

David Márcio de Oliveira Lima

Diretor Presidente da SBU-SE

Biênio 2024–2025



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Secção Tocantins

Rudinei Brunetto

Diretor Presidente da SBUTO - biênio 2024 - 2025

A Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Tocantins (SBU-TO) representa um dos pilares da organização e do desenvolvimento da urologia no estado do Tocantins. Desde sua criação, a seccional tem exercido papel fundamental na consolidação da especialidade, na valorização profissional dos urologistas e na promoção contínua da educação médica, acompanhando a evolução científica e tecnológica da urologia brasileira.

A SBU-TO foi oficialmente constituída em 22 de setembro de 2004, com a formação de sua primeira diretoria, marco inaugural da organização institucional da urologia no estado. A diretoria fundadora foi composta pelos seguintes médicos: Olegário de Souza Lima, Diretor Presidente; Giovanni Montinini Sandoval, Vice-Presidente; Guilherme Coutinho Borges, 1º Secretário; Maurício de Bastos Curado Júnior, 2º Secretário;

Marcelo Martins Franco Carneiro, 1º Tesoureiro; Wesley de Oliveira Ribeiro, 2º Tesoureiro; Márcio Rocha, Delegado; e Moseir Vieira dos Santos, Suplente. Essa composição inicial teve papel decisivo na estruturação administrativa da seccional, na definição de diretrizes estatutárias e na integração do Tocantins à Sociedade Brasileira de Urologia em âmbito nacional.

Ao longo dos anos, a SBU-TO passou por sucessivas transições de diretorias, caracterizadas pela alternância de cargos entre diversos urologistas atuantes no estado. Esse processo refletiu não apenas o crescimento do número de especialistas, mas também o expressivo engajamento associativo da classe urológica, com múltiplos médicos assumindo, em diferentes períodos, funções administrativas distintas. Essa dinâmica evidencia o interesse contínuo dos urologistas tocanntinenses em participar



Fig. 205 - Imagem ilustrativa da SBU-TO

ativamente da sociedade, contribuindo para o fortalecimento institucional, para a organização da assistência urológica e para a defesa profissional.

Em janeiro de 2026, o estado do Tocantins conta com 36 urologistas ativos, regularmente inscritos no Conselho Regional de Medicina com inscrição principal no estado — número que traduz a expansão sustentável da especialidade e sua crescente relevância no sistema de saúde estadual.

No campo científico, a SBU-TO tem se destacado pela organização e pelo apoio a eventos de grande relevância regional. Um marco histórico foi a realização, nos dias 29 e 30 de novembro de 2024, do Primeiro Congresso de Uro-Oncologia do Norte do Brasil, coordenado pelo Dr. Hamilton Franco Filho, com apoio institucional da SBU-TO. O evento reuniu urologistas e oncologistas de destaque nacional, promovendo atualização científica de alto nível, integração multiprofissional e fortalecimento da uro-oncologia na região Norte do país.

Paralelamente ao desenvolvimento científico e associativo, o Tocantins vivenciou importante avanço tecnológico na área urológica. O estado passou a dispor de equipamentos de última geração para o tratamento das doenças urológicas, incluindo a implantação de uma plataforma robótica na capital, Palmas, desde 2024, ampliando o acesso à cirurgia minimamente invasiva de alta complexidade. Além disso, há disponibilidade de lasers de alta potência tanto em Palmas quanto em Araguaína, ao norte do estado, utilizados em cirurgias para o tratamento de cálculos urinários por meio de técnicas endoscópicas modernas, bem como no tratamento da hiperplasia prostática benigna, permitindo a realização de enucleações endoscópicas da próstata com laser, alinhadas às práticas mais avançadas e eficazes da urologia contemporânea.

A gestão mais recente da SBU-TO reflete a maturidade institucional alcançada pela seccional após mais de duas décadas de atuação. A diretoria é composta por Rudinei Brunetto, Diretor Presidente; Hamilton Franco Filho, Vice-Presidente; Maurício de Bastos Curado Júnior, 1º Secretário; Arthur Moreira Alves, 2º Secretário; Adelmo Aires Negre, 1º Tesoureiro; Hilton Soares da Mota, 2º Tesoureiro; Marcelo Martins Franco Carneiro, Delegado Titular; e Daniel Carvalho de Melo Rocha, Suplente. Essa composição evidencia a integração entre urologistas com trajetória consolidada na sociedade e profissionais atuantes em diferentes regiões do estado.

Dessa forma, a história da SBU-TO confunde-se com a própria evolução da urologia no Tocantins: uma trajetória marcada por crescimento profissional, participação associativa ativa, renovação de lideranças, produção científica, incorporação tecnológica e compromisso permanente com a excelência assistencial. A SBU-TO mantém-se, assim, como referência institucional

**Linha do Tempo dos Diretores
Presidentes da SBU-TO**

Período	Presidente
2004-2005	Olegário de Souza Lima
2006-2007	Giovanni Montinni Sandoval
2008-2009	Giovanni Montinni Sandoval
2010-2011	Maurício de Bastos Curado Júnior
2012-2013	Giovanni Montinni Sandoval
2014-2015	Guilherme Coutinho Borges
2016-2017	Hilton Soares da Mota
2018-2019	Marcelo Martins Franco Carneiro
2020-2021	Adelmo Aires Negre
2022-2023	Adelmo Aires Negre
2024-2025	Rudinei Brunetto

na defesa da especialidade e na promoção da urologia de qualidade para a população tocaninense.

Rudinei Brunetto

Diretor Presidente da SBU-TO

Biênio 2024–2025



A história do Bodau

O BODAU, a comunicação e a reinvenção da sbu a partir de um momento de inflexão histórica

Karin Marise Jaeger Anzolch, MD, MSc, PhD, TiSBU
Editora-chefe do BODAU e da revista Urologia Essencial 2020-21
Diretora de Comunicação da SBU 2022-23 /2024-25 /2026-27

1. O BODAU como espinha dorsal da memória institucional

O Boletim da Urologia (BODAU) constitui uma das publicações mais tradicionais e emblemáticas da Sociedade Brasileira de Urologia. De periodicidade trimestral, sempre ocupou posição estratégica na vida institucional da entidade, não apenas como veículo de comunicação, mas como verdadeiro fio condutor da memória da SBU.

Desde sua criação, o BODAU foi concebido como um espaço de interlocução direta com o associado: registrando decisões administrativas, divulgando ações científicas, dando visibilidade às atividades das Seccionais e Departamentos e, sobretudo, construindo e preservando a identidade coletiva da urologia brasileira. Ao longo do tempo, ultrapassou a função informativa e consolidou-se como um repositório histórico da própria SBU — de suas gestões, lideranças, conquistas, desafios e transformações.

Cada edição passou a refletir não apenas os rumos da especialidade, mas também o contexto social, científico e institucional de seu tempo, tornando o BODAU um espelho fiel das diferentes fases vividas pela urologia nacional. Em um país de dimensões continentais, com realidades regionais diversas, o boletim exerceu, por muitos anos, o papel de principal — e por vezes único — elo regular entre a Diretoria Nacional e seus associados, conectando práticas, ideias e propósitos comuns.

Assim, mais do que uma revista institucional, o BODAU consolidou-se como patrimônio editorial da SBU, guardião de sua trajetória e testemunha contínua da evolução da urologia brasileira.

2. Uma limitação histórica inevitável: o acervo impresso anterior a 2014

Ao reconstruir a trajetória do Boletim da Urologia (BODAU), impõe-se o registro de uma limitação histórica objetiva: parcela significativa de suas edições mais antigas ainda não se encontra, até o momento, disponível em formato digital. Durante muitos anos, a produção do Boletim foi essencialmente impressa, e o acervo físico correspondente não passou, até hoje, por um processo sistemático de digitalização.

Essa realidade impõe desafios concretos à recuperação integral de datas, editoriais, seções e características editoriais de fases mais remotas, sobretudo no que diz respeito à precisão cronológica e à análise detalhada de cada período. Ainda assim, trata-se de um patrimônio institucional preservado, que permanece como acervo histórico da Sociedade Brasileira de Urologia, a ser gradualmente resgatado, organizado e adaptado aos formatos contemporâneos, mais fluidos e amplamente acessíveis.

Apesar das limitações documentais, é fundamental registrar e reconhecer o trabalho dos editores que conduziram o BODAU em sua fase impressa inicial, responsáveis por estruturar e consolidar o Boletim como órgão oficial de comunicação da SBU em um contexto no qual a revista cumpria papel central na articulação institucional da entidade. Em especial, merece destaque o primeiro editor do BODAU, cujo papel pioneiro foi decisivo para estabelecer o Boletim como espaço regular de registro das ações da Sociedade, de divulgação científica e de preservação da memória institucional. Sua atuação inaugurou uma trajetória editorial que seria construída e aprimorada ao longo das décadas seguintes por sucessivos editores, cada qual contribuindo de acordo com os desafios, possibilidades e contextos de seu tempo.

Os nomes e os períodos de atuação dos editores do BODAU desde sua criação encontram-se registrados na folha editorial de exemplares impressos preservados na sede da SBU, constituindo importante referência para a preservação da memória institucional da publicação. A partir desse registro editorial, é possível identificar a seguinte linha histórica de editores-chefe do BODAU em sua fase impressa:

Período	Editor(a)-chefe
1985-1987	José Ewerton Amaral
1987-1989	Sergio d'Ávila Aguinaga
1989-1991	Aday Coutinho
1991-1992	Lino Lima Lenz
1993	Paulo Cesar Rodrigues Palma
1993-1995	Emanuel Leal Chaves
1995-1997	Paulo Cesar Nanci Carvalho
1997-1999	Ronaldo Damião
1999-2001	Eliseu Roberto Mello Denadai
2001-2003	Beatriz Helena de Paula Cabral
2003-2005	José Fernando Callijão Araújo
2006-2007	Geraldo Eduardo de Faria
2008	André Guilherme L. da C. Cavalcanti
2009 (jan.-jun.)	Pedro Cortado
2009 (jul.-dez.)	José de Ribamar Calixto
2010-2011	José Fernando Callijão Araújo
2012-2013	Carlos Alberto Bezerra

Esses editores foram responsáveis por estruturar, consolidar e manter vivo o BODAU em diferentes contextos institucionais, tecnológicos e editoriais, contribuindo de forma decisiva para que o Boletim se tornasse um patrimônio histórico da Sociedade Brasileira de Urologia.

Entre 2014 e 2015, sob a editoria do Dr. Carlos Sacomani, o BODAU passou por incrementos editoriais importantes. Com tiragem aproximada de 4.100 exemplares, a revista apresentava capas temáticas, debates sobre temas controversos da urologia e uma estrutura editorial bastante diversificada. Destacavam-se seções institucionais como SBU em Foco, espaços dedicados às atividades dos Departamentos e Seccionais, além de entrevistas, debates técnicos e seções de lazer e bem-

-estar — Saúde e Bem-Estar, Cultura, Lazer e Turismo, Deguste e Aprecie, Dicas e Nas Horas Vagas. Tratava-se de um modelo sólido e representativo de seu tempo, porém ainda fortemente condicionado às restrições do meio impresso.

Nos anos de 2016 e 2017, não houve produção do BODAU, criando um hiato editorial relevante em sua história.

A publicação foi retomada em 2018 e 2019, sob a coordenação do Dr. José Carlos Truzzi, ainda no formato impresso, agora com tiragem ampliada para cerca de 4.500 exemplares. Nesse período, novas seções foram incorporadas, como Urologia Translacional, Direito Urológico e Interface SBU, voltada à apresentação de parcerias institucionais. O BODAU reafirmava, assim, seu papel como veículo oficial da SBU, embora ainda operasse dentro de um modelo tradicional de revista associativa impressa, imediatamente anterior à ruptura que se consolidaria a partir de 2020.

3. O BODAU antes de 2020: fase impressa, continuidade editorial e preparação para a transição

O BODAU manteve-se, ao longo de décadas, como uma publicação predominantemente impressa, exercendo papel relevante e consolidado na comunicação institucional da Sociedade Brasileira de Urologia. Nesse período, a revista cumpriu de forma consistente sua função editorial, ainda que submetida às limitações naturais do suporte físico — especialmente no que se refere ao espaço editorial, à periodicidade, aos custos de produção e ao alcance de distribuição.

A atuação dos editores que conduziram o Boletim nessa fase foi decisiva para sua consolidação como órgão oficial de comunicação da SBU e como repositório da memória institucional da urologia brasileira. A menção a esses editores é não apenas justa, mas necessária, pois contribui para a preservação da história da publicação e reforça o caráter coletivo, contínuo e histórico da construção do BODAU — uma revista que atravessou diferentes eras da urologia nacional, adaptando-se a distintos contextos científicos, tecnológicos e institucionais, sem jamais perder sua essência.

4. 2020-2021: o ponto de inflexão — pandemia, ruptura e reinvenção editorial

O biênio 2020-2021 representou um divisor de águas não apenas para o BODAU, mas para toda a comunicação editorial da Sociedade Brasileira de Urologia. Coube a mim assumir essa missão em caráter pioneiro no contexto da transformação digital acelerada, da pandemia de Covid-19 e da redefinição do papel editorial da revista, em um momento no qual, inicialmente, era impossível dimensionar plenamente a magnitude do desafio que se apresentava.

Embora o BODAU já tivesse contado, em sua história, com a editoria de uma mulher — a Dra. Beatriz Helena de Paula Cabral, no período de 2001 a 2003 —, o ciclo de 2020-2021 marcou a presença feminina na editoria-chefe em um cenário absolutamente singular, caracterizado por uma ruptura estrutural profunda e por uma reinvenção completa da publicação, coincidindo com a maior crise sanitária global do século.

A pandemia interrompeu de forma abrupta cadeias produtivas, suspendeu serviços de impressão e distribuição postal, impôs severas restrições orçamentárias e transformou hábitos sociais e profissionais. O próprio contato físico com materiais impressos passou a ser evitado, por receio de contaminação. Nesse contexto, manter o BODAU vivo exigia muito mais do que simplesmente migrar conteúdos para o meio digital: exigia repensar integralmente o conceito da revista, sua linguagem, sua função institucional e sua forma de dialogar com o associado.

Foi nesse cenário desafiador que o BODAU deixou de ser apenas um boletim institucional para se transformar em uma revista digital viva, multimodal, ilustrada, interativa e humana, plenamente alinhada às exigências de um novo tempo e às novas formas de consumo de informação.

5. Agradecimento institucional e a força da construção coletiva

Nenhuma transformação ocorre no vazio. A reinvenção vivida pelo BODAU a partir de 2020 só foi possível porque se apoiou em uma trajetória editorial longa, sólida e construída coletivamente ao longo de décadas. Cada editor que conduziu o Boletim em sua fase impressa — enfrentando os limites tecnológicos, financeiros e logísticos próprios de seu tempo — contribuiu de maneira decisiva para consolidar o BODAU como órgão oficial de comunicação da SBU e como repositório da memória institucional da urologia brasileira.

Registro, portanto, meu reconhecimento e agradecimento a todos que me antecederam nessa função, em especial àqueles cujos nomes constam nos expedientes históricos da publicação. Foram eles que estruturaram o alicerce sobre o qual se tornou possível, mais adiante, ousar romper formatos, linguagens e suportes, sem jamais romper com a identidade, a credibilidade e os valores da revista.

Esse reconhecimento não constitui apenas um gesto de justiça histórica, mas reafirma que o BODAU sempre foi — e continua sendo — uma construção coletiva, atravessando gerações, estilos editoriais e contextos institucionais distintos, sem jamais perder seu compromisso com a Sociedade Brasileira de Urologia e com seus associados.

6. A Estante SBU: infraestrutura digital para um novo ciclo editorial

Ainda em 2020, como resposta estruturante à extinção abrupta do impresso e à necessidade de preservar a leitura como experiência, a SBU criou o aplicativo Estante SBU. A Estante foi concebida como um repositório digital organizado das publicações oficiais da entidade, inicialmente para acomodar o BODAU e a Urologia Essencial, e posteriormente outras produções institucionais, como o MIMUS e cartilhas temáticas.

O conceito da Estante ia além do simples armazenamento digital: buscava oferecer ao associado uma experiência de leitura “na palma da mão”, acessível inclusive offline, permitindo o consumo de conteúdo em viagens, voos e momentos de pausa — um resgate simbólico e funcional da experiência do impresso em um mundo que, naquele momento, havia praticamente abolido o papel do cotidiano.

Dentro da Estante, o BODAU assumiu papel absolutamente central, tornando-se a publicação âncora do novo ecossistema editorial digital da SBU. Foi o BODAU que inaugurou, na prática, a transição das publicações orgânicas impressas para um modelo digital estruturado, marcando um ponto de inflexão histórico, editorial e até sociocultural na forma como a Sociedade se comunicava com seus associados.

7. O BODAU após 2020: liberdade editorial, identidade ampliada e amadurecimento

Liberto das amarras físicas do papel, o BODAU passou por uma transformação profunda. Tornou-se uma revista mais ilustrada, com páginas visualmente vivas, narrativa gráfica contemporânea e uso intensivo de imagens. Pela primeira vez, passou a incorporar vídeos, interações digitais, receitas assinadas por urologistas, além de conteúdos de viagem, cultura e experiências pessoais compartilhadas por colegas.

As seções científicas também ganharam novo fôlego: os temas passaram a ser criteriosamente escolhidos com base em alto interesse prático para o urologista, apresentados de forma mais atraente e acessível, sem perda de rigor técnico. Ao mesmo tempo, ampliou-se significativamente o espaço dedicado às Seccionais e Departamentos, agora sem a limitação dramática de páginas do impresso, permitindo representar com maior fidelidade a diversidade e a capilaridade da urologia brasileira.

Consolidou-se também uma dimensão institucional e simbólica fundamental, com destaque para:

- a seção de Homenagens e Memorial, valorizando trajetórias e legados;
- o registro sistemático de titulações acadêmicas dos

associados — mestrados, doutorados, livre-docência, titularidade e bancas —, reforçando a cultura de mérito, formação e excelência.

8. O BODAU no ambiente digital: uma revista viva, plural e sem as limitações do papel

A migração definitiva do BODAU para o formato digital não representou apenas uma mudança de suporte, mas uma liberação editorial. Ao abandonar a rigidez espacial e gráfica do impresso, a revista passou a explorar plenamente recursos visuais e narrativos antes inviáveis, tornando-se uma publicação mais dinâmica, ilustrada e sensorial, com páginas verdadeiramente “vivas”.

Nesse novo formato, o BODAU incorporou fotografias em abundância, narrativa visual moderna e, de forma pioneira no contexto das publicações associativas médicas nacionais, conteúdos multimídia, incluindo vídeos e elementos interativos. A revista passou a dialogar com o leitor de maneira mais próxima, fluida e contemporânea.

Diversas seções foram criadas ou fortalecidas, ampliando a identidade editorial e estimulando a aproximação ao associado:

- Correspondente Internacional e Urologia pelo Mundo, com relatos de colegas no exterior, compartilhando experiências profissionais e culturais, além de dicas de destinos, congressos e vivências internacionais.
- Urotech, dedicada à inovação tecnológica, área em franca expansão na urologia moderna.
- Consultório Legal / Consultório Jurídico, oferecendo suporte prático sobre aspectos éticos, legais e administrativos do exercício profissional.
- Urologia Gourmet, com receitas assinadas por urologistas, e conteúdos de cunho afetivo e cultural, humanizando a revista.
- Urologista Saudável, voltada ao autocuidado físico e mental do médico.
- Além da Urologia, revelando hobbies, talentos e interesses extracurriculares dos associados.

Duas dimensões merecem destaque especial por representarem um avanço estrutural importante:

1. A ampliação expressiva do espaço dedicado às Seccionais e Departamentos, agora sem a limitação dramática do impresso, permitindo representar com fidelidade a diversidade geográfica, científica e cultural da urologia brasileira.
2. O fortalecimento das seções científicas, com temas criteriosamente escolhidos por seu alto interesse prático, apresentados de forma mais atraente, didática e “palatável”, sem perda de rigor técnico.

Consolidou-se também um eixo de memória e reconhecimento institucional, com:

- a seção de Homenagens e Memorial, valorizando trajetórias, legados e figuras marcantes da urologia nacional;
- e o espaço dedicado às titulações e conquistas acadêmicas dos associados — mestrado, doutorado, titularidade, livre-docência, bancas e outros marcos — reforçando a cultura de mérito, formação e excelência.

Nesse contexto, o BODAU assumiu protagonismo absoluto dentro da Estante SBU, aplicativo criado em 2020 justamente para acomodar o novo ecossistema digital das publicações institucionais. A Estante permitiu ao associado acessar o BODAU, a Urologia Essencial, o MIMUS e outras produções na palma da mão, inclusive em modo offline, atendendo a um momento histórico em que o contato com impressos físicos havia praticamente desaparecido por receio de contaminação. O BODAU tornou-se, assim, o principal eixo editorial e simbólico dessa transição, marcando o início de uma nova era para as publicações orgânicas da SBU — não apenas digitalizadas, mas verdadeiramente digitais, no sentido conceitual, editorial e cultural.

Continuidade e amadurecimento editorial

Após esse ciclo inaugural da transformação digital, o BODAU manteve sua trajetória de evolução. Em 2022 e 2023, sob a editoria do Dr. Roni de Carvalho Fernandes, a revista passou por aprimoramentos gráficos adicionais, com foco ainda maior na leitura em dispositivos móveis, tipografia otimizada, navegação fluida e maior interatividade.

Em 2024 e 2025, o Dr. Eduardo Pimentel deu continuidade ao projeto, preservando e amadurecendo a linha editorial moderna e diversificada construída a partir de 2020.

Assim, mais do que uma simples adaptação tecnológica, o BODAU tornou-se símbolo de um momento histórico em que a SBU, em meio a uma das maiores crises globais do século, não apenas resistiu, mas se reinventou, consolidando uma nova forma de comunicar, registrar sua história e fortalecer sua identidade institucional.

9. “A SBU não para”: trabalho contínuo em um mundo em desaceleração

Durante a pandemia de Covid-19, a atuação da Sociedade Brasileira de Urologia passou a ser sintetizada, de forma espontânea, no slogan “A SBU não para”. Longe de constituir uma frase de efeito, a expressão traduziu um fato concreto: enquanto grande parte das instituições científicas e associativas reduzia ou suspendia suas atividades, a SBU manteve-se em pleno funcionamento, criando, adaptando-se e ampliando

sua presença institucional em um dos períodos mais críticos da história recente.

Essa capacidade de resposta esteve diretamente relacionada à atuação de um núcleo decisório e operacional pequeno, coeso e altamente comprometido, que passou a trabalhar de forma praticamente ininterrupta, sete dias por semana, em um contexto de escassez de tempo, recursos e referências tradicionais. Esse núcleo articulou decisões estratégicas, captação de recursos, negociação com a indústria, ajustes orçamentários e a implementação de novos projetos editoriais e educacionais que garantiram a vitalidade institucional da SBU naquele período.

Esse grupo ficou informalmente conhecido como o “Pires na Mão”, expressão cunhada pelo então presidente da SBU, Prof. Antônio Carlos Lima Pompeo, e que sintetizava, com humor e realismo, a natureza de sua missão: viabilizar financeiramente a continuidade e a reinvenção da Sociedade em um momento em que o ambiente digital ainda era caro, pouco dominado e distante da cultura estruturada de muitas entidades médicas. Integravam esse núcleo:

Prof. Antônio Carlos Lima Pompeo (SP) — Presidente da SBU à época;

Dr. Alfredo Félix Canalini (RJ) — Secretário-Geral e, posteriormente, Presidente eleito para a gestão 2022–2023;

Dr. Roni de Carvalho Fernandes (SP) — Diretor de Comunicação e Vice-Presidente eleito para 2022–2023, vindo a assumir a Presidência na gestão 2026–2027;

Dra. Karin Marise Jaeger Anzolch (RS) — Editora-chefe do BODAU (2020–2021) e, na sequência, da Urologia Essencial.

A partir desse núcleo, foi possível mobilizar um time ampliado, composto por funcionários, prestadores de serviço, parceiros institucionais e urologistas de diferentes regiões do país, incluindo Diretoria, Comissões e Departamentos. A virtualização das atividades reduziu distâncias geográficas e favoreceu a ampliação e diversificação da participação institucional, com maior inclusão feminina e de estados historicamente menos representados, enriquecendo as ações da Sociedade, especialmente no campo científico.

Mais do que um espaço de planejamento, o “Pires na Mão” funcionou como um modelo de resposta rápida, integrando estratégia, execução e sustentabilidade. Foi essa engrenagem que permitiu à SBU não apenas manter suas atividades, mas posicionar-se entre as primeiras sociedades de urologia — e entre as sociedades médicas de especialidade em geral — a se adaptar de forma estruturada ao ambiente digital.

Nesse sentido, o slogan “A SBU não para” ultrapassou a circunstância que o originou e consolidou-se como parte da identidade institucional da Sociedade, simbolizando resiliência, inovação, trabalho coletivo e compromisso permanente com o associado e com a urologia brasileira.

10. Do impresso e presencial ao ecossistema digital: programas que nasceram — e permaneceram

Do mesmo movimento que transformou o BODAU e redefiniu a comunicação editorial da SBU, emergiu um ecossistema digital robusto, capaz de sustentar a educação continuada e a comunicação institucional por muitos anos, independentemente de restrições geográficas ou circunstanciais.

Entre os principais programas criados ou consolidados nesse período, destacam-se:

- SBU em Casa: concebido como alternativa ao modelo presencial itinerante SBU na Estrada, iniciou-se com webinars duas vezes por semana, grande audiência e liturgia própria, mantendo-se ativo até hoje, atualmente em formato quinzenal.

- TARGET (Treinamento Avançado para Residentes em Guidelines em Tratamento): programa mensal, geralmente realizado no primeiro sábado do mês, criado no contexto de 2020/2021 e mantido de forma contínua.

- PEDAU (Programa de Ensino a Distância para Acadêmicos de Urologia): desenvolvido durante a pandemia a partir da identificação de lacunas relevantes no ensino médico em urologia, permanece ativo com periodicidade mensal.

- TAP (Treinamento para Alta Performance): voltado à formação de lideranças urológicas, evoluiu para formato semestral.

- PRIUS: Programa de Reciclagem Intensiva para os Urologistas Sêniores. Criado em 2020, visava proporcionar uma imersão de 1 a 3 dias em um serviço de alta demanda na região do participante, em um tema específico a ser definido entre as prioridades da SBU e o patrocinador. O programa acabou interrompido pela continuidade da pandemia.

- PAPER: Porta Abertas para Estágios de Residentes. Estágios de 1 semana a 1 mês em serviços referenciados pela SBU. O programa visa facilitar o intercâmbio do residente com serviços de prestígio, para incrementar sua formação.

- EndoUro: um programa de ensino em endourologia focado na abordagem da Urolitíase, foi criado em 2022 em parceria com a disciplina de Urolitíase, capitaneada pelo Dr. Marcelo Esteves (MG), com cerca de quatro edições anuais. Cada episódio conta com

enquetes interativas que se seguem aos resultados e comentários dos experts. Ao final da temporada, os participantes que mais pontuaram recebem incentivos científicos, que podem incluir patrocínio completo ou parcial de eventos oficiais da SBU.

– Pulo do Gato: iniciado em 2022 com foco em dicas de cirurgia robótica, em parceria com a disciplina liderada pelo Dr. Lucas Batista (BA) em 2022-23, permanece ativo e tende a evoluir para ampliar o seu formato, incorporando dicas de outras subáreas da urologia, sempre visando a abordagem cirúrgica.

Esses programas consolidaram uma SBU “always on”, capaz de produzir educação médica continuada e comunicação institucional de forma permanente, ágil e capilarizada, reafirmando seu papel de liderança científica e associativa em âmbito nacional e internacional.

11. Campanhas e meses temáticos: consolidação de uma agenda pública contínua

Antes de 2020, a atuação da Sociedade Brasileira de Urologia em campanhas públicas já contava com marcos relevantes e bem estabelecidos, entre os quais se destacavam o Novembro Azul, consolidado a partir de 2012 como campanha de mês inteiro; a Campanha de Incontinência Urinária, tradicionalmente realizada em março; ações estratégicas de conscientização e combate ao câncer de pênis; e a campanha #VemProUro, lançada em 2018, voltada à saúde do adolescente masculino.

A partir de 2020 e 2021, iniciou-se um processo de amadurecimento estrutural da Comunicação da SBU, com a construção de uma lógica mais contínua, previsível e abrangente de diálogo com a sociedade. Esse movimento foi conduzido pela área de Comunicação — com papel central de Roni Fernandes e Karin Anzolch, apoio da Vithal (assessoria de imprensa) e do Núcleo de Publicações — e intensificou-se a partir de 2022, quando novas campanhas passaram a ser sistematicamente estruturadas e consolidadas.

Nesse contexto, a SBU passou a organizar sua atuação pública a partir de um calendário temático anual, alinhado, sempre que possível, às datas oficiais do calendário da saúde, mas com identidade própria e coerência editorial. Estabeleceu-se, assim, o conceito de “mês temático”, compreendido como um período de abordagem recorrente de determinado tema urológico ao longo do mês, ainda que sem a robustez estrutural de uma Campanha formal.

Por sua vez, passou-se a definir Campanha como uma ação de maior envergadura, caracterizada por um mês ou data dedicada, identidade visual própria, materiais estruturados no Portal da SBU, ações de divulgação (folders, take ones, layouts, eventual-

mente mascotes ou patronos), articulação com os Departamentos para programação científica dirigida aos urologistas e, na interface com o público, releases para a imprensa, conteúdos editoriais para Portal e redes sociais, além de lives interativas.

Parte dessas iniciativas começou a ser delineada ainda em 2020 e 2021, no contexto inicial da reorganização digital da SBU. Contudo, foi a partir de 2022, quando assumi a Diretoria de Comunicação, que a maioria das campanhas e meses temáticos passou a ser ampliada e consolidada de forma sistemática, sempre em alinhamento com a Diretoria da SBU e com planejamento estratégico continuado. Esse processo contou com o apoio permanente dos membros da Comunicação e com a colaboração das equipes técnicas e parceiras responsáveis pela execução das ações, com destaque para a atuação da Vithal, da Unimagem e, posteriormente, da Extrema Visibilidade, que deu continuidade e robustez à estrutura digital da Sociedade.

Ao longo de todo esse percurso, mesmo em momentos em que já não integravam formalmente a Comissão de Comunicação, manteve-se o apoio constante e a participação ativa de alguns membros, em especial de Roni Fernandes, cuja atuação contínua e colaborativa foi decisiva para a estabilidade, a coerência e o crescimento das iniciativas de comunicação da SBU.

Exemplos de campanhas e meses temáticos com impacto concreto

Janeiro – Infecção do Trato Urinário (ITU) e Urolitíase: mês temático associado à maior incidência no verão, com posts, vídeos, reels, TikToks e ao menos duas lives mensais para o público.

Fevereiro – Câncer de pênis: além da comunicação, ações presenciais em parceria com Seccionais, incluindo campanhas em espaços públicos e mutirões de postectomia para redução de filas do SUS, quando indicados.

Março – Incontinência urinária: campanhas educativas associadas a mutirões cirúrgicos para tratamento de incontinência e prolapso genital, sob coordenação do Departamento de Disfunções Miccionais.

24 de março – Tuberculose urinária: adoção do Dia Mundial de Combate à Tuberculose como marco específico para ampliar a visibilidade de uma condição frequentemente subdiagnosticada.

Março (desde 2022) – Doação de órgãos: campanha contínua, com identidade visual própria e reforços ao longo do ano.

Abril Lilás – Câncer de testículo e torção testicular: abordagem integrada de condição oncológica e emergência urológica tempo-dependente.

Maio – Urologia na maternidade e infância: foco na urologia na gestação, maternidade e no Dia Mundial da Enurese.

Junho – Câncer de rim e urologia da população LGBT-QIAPN+: inclusão do câncer renal e, em alusão ao Dia do Orgulho LGBTQIAPN+, abordagem da urologia da população transgênero.

Julho Azul Celeste – Saúde urológica do homem: instituído em torno do Dia Internacional do Homem, com abordagem ampla da saúde masculina; ao final do mês, soma-se a Campanha de Câncer de Bexiga.

Agosto – Paternidade responsável e infertilidade masculina.

Setembro – #VemProUro: campanha dedicada à saúde do adolescente masculino.

Outubro – Urologia feminina e Outubrinho Rosa: alinhado ao Outubro Rosa; a partir de 2025, inclusão do Outubrinho Rosa, voltado à saúde urológica das meninas.

Novembro – Câncer de próstata e saúde masculina: o Novembro Azul, carro-chefe das campanhas da SBU.

Dezembro – ISTs e AIDS: alinhamento ao Dezembro Vermelho, com foco na prevenção e conscientização.

Séries educativas e parcerias com Departamentos

Como desdobramento dessa estratégia, a Comunicação da SBU passou a desenvolver séries educativas em parceria com os Departamentos, ampliando o alcance das ações institucionais e fortalecendo o diálogo com a sociedade. Entre os exemplos mais representativos destacam-se:

– “Dilemas de um Espermatozoide” (2024): série de vídeos voltada ao público leigo sobre infertilidade masculina, desenvolvida com a Disciplina de Infertilidade, sob supervisão do Dr. Marcelo Horta Furtado (MG), em continuidade até o presente.

– Parceria com a Uropediatria (Dr. Marcos Gianetti Machado, SP): implantação do Novembrinho Azul (2024), com criação da mascote Azulito — que ganhou versão em pelúcia distribuída no CBU 2025 — e do Outubrinho Rosa (2025), voltado à saúde urológica das meninas.

Essas iniciativas exemplificam uma Comunicação que vai além da mensagem, traduzindo-se em ação concreta, mobilização social e prestação de serviço, e consolidando a SBU como protagonista da agenda pública em urologia no Brasil.

12. Vithal Comunicação: parceria e consolidação da comunicação institucional

Ao abordar a história recente da comunicação da SBU, é necessário registrar a parceria com a Vithal Comunicação, que

acompanhou a entidade em diferentes fases e contribuiu para o amadurecimento de sua estratégia comunicacional. Atuando na assessoria de imprensa e no suporte editorial, a Vithal colaborou para a construção de uma comunicação mais organizada, clara e alinhada aos valores institucionais da Sociedade.

Iniciada em 2008, com períodos de interrupção e posterior retomada, essa parceria teve papel relevante na consolidação da SBU como fonte recorrente e qualificada para a imprensa, ampliando sua credibilidade e capacidade de diálogo com a sociedade. A partir de 2020, com a intensificação das plataformas digitais, as ações de comunicação passaram a integrar, de forma mais orgânica, imprensa, lives e redes sociais, com diversidade de formatos e linguagem adequada a cada meio.

Esse processo contribuiu para posicionar a SBU como referência pública em temas urológicos, reforçando um modo de comunicar institucional, acessível e comprometido com a boa informação, traço que se consolidou como parte da identidade comunicacional da Sociedade.

13. SBU Online: a newsletter que se tornou vitrine do trabalho “24/7” da Sociedade

Outro marco relevante no amadurecimento da comunicação institucional da SBU foi a transformação do SBU Online, boletim semanal que reúne as principais notícias, ações e agendas da Sociedade. A partir de 2022, sob minha direção na Comunicação, o SBU Online passou por uma reformulação estrutural e conceitual, deixando de ser apenas um informativo para tornar-se uma verdadeira vitrine do trabalho contínuo da SBU.

Essa reformulação envolveu, inicialmente, um novo layout, mais atrativo, moderno e representativo da identidade visual da Sociedade. Paralelamente, foram criadas e organizadas seções que ampliaram significativamente a relevância editorial do boletim, aproximando o associado do cotidiano institucional e reforçando a transparência das ações.

Entre as novas seções, destacam-se:

- “A SBU não para”, dedicada a mostrar os bastidores do trabalho institucional: reuniões, articulações, agendas estratégicas e o funcionamento contínuo da Sociedade;
- “SBU na Mira da Notícia”, com análises qualificadas de temas em evidência na mídia, produzidas por especialistas dos Departamentos, fortalecendo o papel técnico-científico da SBU;
- espaço estruturado para combate à desinformação e às fake news, com esclarecimentos baseados em evidências;
- “CBU no Modo On”, revelando os bastidores da organização dos Congressos Brasileiros de Urologia;
- além de seções fixas com destaques institucionais,

notícias do CFM, e um calendário urológico nacional e internacional, com links diretos para inscrições e informações complementares.

O impacto dessa reformulação refletiu-se de forma objetiva no engajamento dos associados. A taxa de abertura do SBU Online, que historicamente situava-se em torno de 15% a 20%, passou a alcançar percentuais próximos ou além dos 60% a partir de 2022, um indicador expressivo de relevância, interesse e reconhecimento do boletim como canal efetivo de comunicação.

Dessa forma, o SBU Online consolidou-se não apenas como instrumento informativo, mas como expressão concreta do funcionamento “24/7” da SBU, reforçando a proximidade com o associado, a transparência institucional e a percepção de uma Sociedade ativa, organizada e permanentemente em movimento.

14. Rádio SBU: inovação em linguagem e presença nas plataformas de streaming (2020-2022)

No contexto da rápida reinvenção da comunicação institucional da SBU durante a pandemia, surgiu também a Rádio SBU, iniciativa pioneira que explorou um formato ainda pouco utilizado por sociedades médicas à época: o áudio sob demanda, distribuído nas principais plataformas de streaming.

Criada e mantida no período de 2020 a 2022, a Rádio SBU teve como objetivo ampliar o alcance da informação urológica por meio de uma linguagem acessível, dinâmica e compatível com a rotina do médico e do público em geral. Os conteúdos abordavam temas relevantes da urologia, prevenção, saúde masculina e feminina, além de esclarecimentos sobre condições prevalentes e campanhas em curso.

O formato permitia que o conteúdo fosse consumido em deslocamentos, atividades cotidianas ou momentos de pausa — uma vantagem particularmente relevante em um período marcado pelo excesso de telas e reuniões virtuais. A Rádio SBU representou, assim, uma diversificação estratégica dos canais de comunicação, aproximando a Sociedade de novas audiências e testando linguagens que seriam incorporadas e refinadas em iniciativas posteriores.

Embora tenha tido duração delimitada, a Rádio SBU cumpriu papel importante como laboratório de inovação comunicacional, reforçando a presença da SBU no ecossistema digital e antecipando tendências de consumo de informação em saúde.

15. TV SBU: consolidação da presença audiovisual e comunicação institucional permanente

A partir de 2023, a SBU deu mais um passo decisivo na consolidação de sua comunicação audiovisual com a criação da TV SBU, projeto que permanece ativo até hoje e que representa

um amadurecimento natural das experiências iniciadas com lives, webinars e produções digitais durante a pandemia.

A TV SBU foi concebida como um canal estruturado de produção de conteúdo em vídeo, voltado tanto para o público leigo quanto para os urologistas, com programas, entrevistas, debates, coberturas de eventos, séries educativas e posicionamentos institucionais. Diferentemente das ações pontuais do período pandêmico, a TV SBU nasceu com a proposta de continuidade ao longo de todo o ano, independentemente da realização de grandes congressos.

Um marco relevante foi a implantação de estúdios estruturados em eventos estratégicos, especialmente nos Congressos Brasileiros de Urologia, permitindo transmissões com maior qualidade técnica, identidade visual própria e maior integração entre comunicação, diretoria, departamentos e convidados. Ao mesmo tempo, a TV SBU manteve produção regular fora dos eventos, garantindo presença constante e previsível.

O projeto é capitaneado pelo time de Comunicação, com participação ativa da Diretoria da SBU e colaboração de especialistas dos Departamentos, reforçando a integração entre conteúdo técnico, posicionamento institucional e linguagem acessível. A TV SBU consolidou-se, assim, como mais um pilar da estratégia “always on” da Sociedade, ampliando sua visibilidade, transparência e diálogo com a sociedade.

16. Posicionamentos oficiais, cartilhas e integridade informacional

A consolidação da Comunicação da SBU também se expressou por meio de entregas de alta responsabilidade institucional, voltadas não apenas à divulgação de informações, mas à proteção da boa prática médica, da ética profissional e da qualidade da informação em saúde. Esse amadurecimento traduziu-se na produção de documentos orientadores, cartilhas educativas e posicionamentos oficiais que passaram a balizar tanto a atuação do urologista quanto o diálogo da Sociedade com a imprensa, o poder público e a sociedade.

Entre essas iniciativas, destaca-se o MIMUS, manual de orientação ao urologista sobre acesso, produção de conteúdo e posicionamento ético nas mídias digitais, elaborado na gestão 2020/2021, com apoio da Vithal Comunicação. O MIMUS representou um marco ao oferecer diretrizes claras para a presença do médico no ambiente digital, antecipando discussões que se tornariam centrais nos anos seguintes.

Durante a pandemia de Covid-19, a SBU produziu ainda cartilhas e informes técnicos destinados a orientar os urologistas quanto a práticas assistenciais, medidas de segurança e organização do trabalho em um cenário de incerteza e rápida evolução do conhecimento científico. Esses materiais cumpriram

papel fundamental de orientação, padronização e segurança para a especialidade.

Em 2022, diante do surgimento da epidemia de Mpox (Monkeypox), a SBU elaborou, com admirável pioneirismo, uma cartilha específica em parceria com a Sociedade Brasileira de Infectologia, com caráter claramente antecipatório e educativo. O documento foi produzido em um momento em que ainda havia escassez de informações oficiais, contribuindo para o reconhecimento precoce da doença, a proteção dos profissionais e o esclarecimento da população.

A partir de 2024 e 2025, esse movimento evoluiu para a produção sistemática de posicionamentos oficiais, cartas abertas e notas técnicas, abordando temas sensíveis e de grande repercussão pública. Entre os exemplos mais relevantes estão os documentos sobre a escassez de BCG, o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes, implantes hormonais, abordagem hormonal da criança e adolescente transgênero, e o micropênis infantil, tópicos que vinham sendo tratados como campo fértil de desinformação, exploração comercial e sensacionalismo midiático.

Essas iniciativas reforçaram o papel da SBU não apenas como entidade científica, mas como guardião da integridade informacional, da ética e das boas práticas em urologia, consolidando sua autoridade técnica e seu compromisso com a sociedade em um cenário cada vez mais marcado pelo excesso de informação e pela propagação de conteúdos não qualificados.

17. Urologia Essencial: resgate, reinvenção digital e inovação editorial

Em paralelo à profunda transformação do BODAU, a SBU promoveu o resgate da revista Urologia Essencial, originalmente denominada Urologia Contemporânea. Trata-se de uma publicação científica voltada à síntese, atualização e interpretação crítica do conhecimento, concebida para traduzir evidências de forma aplicável ao urologista acadêmico e não acadêmico. Interrompida desde 2015, a revista encontrou, no contexto desafiador de 2020-2021, a oportunidade de ser não apenas retomada, mas reimaginada.

A convite do então presidente da SBU, Prof. Antônio Carlos Lima Pompeo, fui incumbida de conduzir esse resgate, com a diretriz de alinhar a publicação ao novo ciclo editorial inaugurado naquele período, no qual o digital deixava de ser alternativa para tornar-se estrutura, assim como ocorria com o BODAU.

Mais do que reativar uma revista, o desafio foi posicioná-la em um novo ecossistema editorial. A Urologia Essencial abandonou definitivamente o formato impresso, passou a integrar a Estante SBU e assumiu proposta gráfica e conceitual contem-

porânea, com novas seções, linguagem mais dinâmica e, de forma inédita, incorporação de recursos audiovisuais e interativos, como vídeos comentados de técnicas cirúrgicas e enquetes. Os quatro primeiros exemplares digitais contaram com dois editores-chefes — eu e Dr. Roni de Carvalho Fernandes — e com a editoria associada do Dr. Francisco Bretas (MG).

Mantendo periodicidade semestral nesse primeiro momento, a revista ampliou significativamente seu alcance e impacto em um período no qual as atividades presenciais de educação continuada estavam severamente limitadas. Atuei como editora-chefe até meados de 2022, quando a publicação já se encontrava consolidada em seu formato digital, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura editorial mais acessível, moderna e alinhada às necessidades do urologista brasileiro.

A continuidade do projeto editorial foi assumida em 2022 e 2023 pelo Dr. Roni de Carvalho Fernandes, então editor do BODAU e Vice-Presidente da SBU, que preservou a linha editorial e o formato digital estabelecidos, ao mesmo tempo em que ampliou as possibilidades de sustentabilidade financeira, com a inserção estruturada de informes publicitários.

Em 2024 e 2025, a editoria passou ao Dr. Flávio Lobo Heldwein, membro da Comissão de Ensino e Treinamento (CET), que imprimiu nova curadoria à revista, adotando um modelo temático, no qual cada edição passou a explorar de forma mais aprofundada um eixo específico da urologia. Nesse contexto, a Urologia Essencial passou a ter periodicidade anual, mantendo-se disponível na Estante SBU como parte do acervo digital institucional da Sociedade, e segue em processo contínuo de qualificação, buscando patamares cada vez mais elevados de rigor científico e posicionamento editorial.

18. Termos de consentimento: governança, padronização e qualidade assistencial

Os Termos de Consentimento disponibilizados no Portal da Urologia sempre representaram um instrumento central de esclarecimento, transparência e segurança na relação médico-paciente, além de importante mecanismo de proteção profissional para o urologista. Reconhecendo essa relevância, em 2019, durante a Presidência do Dr. Sebastião Westphal (SC), foi conduzida uma ampla iniciativa de inclusão e revisão dos Termos de Consentimento então existentes.

Naquele momento, a Dra. Maria Claudia Bicudo (SP) foi incumbida de coordenar o processo, realizando um trabalho extenso e meticuloso de articulação com todos os Departamentos da SBU, suas chefias e disciplinas. O resultado foi a construção de um acervo documental robusto, abrangente e representativo da prática urológica, que passou a servir de referência nacional.

Entretanto, a constante evolução da urologia, associada às mudanças nos marcos legais e éticos, bem como a demanda crescente dos associados pela inclusão de novos procedimentos e atualizações, evidenciou a necessidade de uma nova revisão estrutural desse material. Diante desse cenário, propus à Diretoria da SBU a abertura de uma nova frente estratégica, voltada à revisão integral dos Termos de Consentimento do Portal.

Essa iniciativa resultou na criação de uma Comissão Temporária, vinculada à Comunicação, novamente sob a coordenação da Dra. Maria Claudia Bicudo (SP) e composta por colegas de várias partes do país, em estreita articulação com o Dr. Tonie Decacche, procurador da SBU, e com os Departamentos da Sociedade. O objetivo foi atualizar, ampliar e padronizar os documentos, incorporando critérios técnicos, éticos e jurídicos contemporâneos. Foi, então, realizado um trabalho bastante exaustivo de revisão e redação desses Termos, incorporando-se novos e buscando uma padronização com viés jurídico, mas com técnica da Comissão.

Esse processo reforçou não apenas a qualidade assistencial, mas também os pilares de governança, padronização e segurança jurídica da SBU, reafirmando o compromisso da Sociedade com a boa prática médica, a proteção do paciente e o suporte qualificado ao exercício profissional do urologista.

19. O legado: do BODAU a uma SBU que se tornou referência pública

Embora o convite inicial para este livro tenha tido como foco o BODAU — e seja justo reconhecer o peso e a profundidade da transformação vivida pela revista no biênio 2020-2021 —, a reconstrução desse período revela algo maior: o BODAU não foi um movimento isolado. Foi, ao mesmo tempo, produto e motor de uma engrenagem mais ampla, que redefiniu a forma como a Sociedade Brasileira de Urologia comunica, educa e se posiciona diante de seus associados e da sociedade.

Ao transformar o BODAU, transformou-se também a lógica institucional da SBU. A revista passou a integrar um ecossistema que articulou comunicação, educação continuada, governança e presença pública de maneira orgânica e permanente. O que se construiu naquele período extrapolou o campo editorial e consolidou uma cultura institucional que marcou profundamente a entidade.

O resultado desse processo foi uma SBU que:

- não interrompeu sua missão no período mais crítico das últimas décadas;
- modernizou e reposicionou seus produtos editoriais e científicos, como o BODAU e a Urologia Essencial;
- estruturou programas digitais permanentes de educação continuada;

- ampliou e capilarizou campanhas nacionais, em estreita articulação com Seccionais e Departamentos;
- ganhou densidade institucional e autoridade técnica na imprensa e nas redes sociais;
- fez com que o associado passasse a perceber, de forma mais clara e transparente, que a SBU atua de maneira contínua, organizada e permanente.

Nesse contexto, o BODAU, ao tornar-se mais vivo, mais ilustrado, mais interativo e mais abrangente, cumpriu um papel simbólico e estrutural. Ele tornou visível algo que já existia, mas que a pandemia escancarou: a capacidade da SBU de se adaptar, inovar e liderar mesmo em cenários adversos.

Assim, mais do que registrar uma transformação editorial, esta história documenta um momento em que a SBU reafirmou sua identidade institucional. Ao decidir se reinventar, mostrou, na prática, que “a SBU não para” — e que essa não é apenas uma frase, mas um modo de existir, trabalhar e servir à urologia brasileira.

Nota: É importante registrar que, além dos nomes aqui mencionados, muitas outras pessoas — urologistas, dirigentes, membros de Departamentos e Seccionais, colaboradores técnicos e parceiros institucionais — tiveram papel fundamental para que essa engrenagem funcionasse. Foram profissionais que doaram aquilo que há de mais precioso: seu tempo, sua energia e sua disponibilidade, muitas vezes de forma silenciosa, para que a SBU pudesse atravessar um período crítico e seguir evoluindo, alcançando um novo patamar institucional. Este legado, portanto, é necessariamente coletivo.



Trajetória do International Brazilian Journal of Urology

Trajetória do International Brazilian Journal of Urology

Luciano A. Favorito
Editor Chefe do Int Braz J Urol de 2019 a 2028
Professor Titular da Unidade de Pesquisa Urogenital da UERJ
Pesquisador I do CNPQ

Um dos objetivos de uma sociedade de especialidade é promover a atualização da classe médica, mostrando pesquisas, tendências e novidades na área em que atuam. Para isso, há inúmeras formas de se trabalhar. Organizar congressos e eventos que reúnam os profissionais para debates de assuntos científicos é uma das mais importantes maneiras de obter esse resultado. Entretanto, não é o único.

As principais sociedades possuem publicações periódicas que levam até seus membros as novidades e descobertas da área. O International Brazilian Journal of Urology é o órgão oficial de divulgação científica patrimônio da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). A SBU foi fundada em 13 de maio de 1926 e já no ano seguinte o presidente Estellita Lins entregava a proposta da Clínica Urológica, que seria a comunicação oficial da sociedade. Há registro, porém, de apenas duas edições. Em 1941, surgiram em São Paulo os Archivos Brasileiros de Urologia, publicação sem vínculo algum com a Sociedade, mas que, mesmo assim, contribuiu e muito para o desenvolvimento da especialidade. A consolidação paulatina dos Archivos Brasileiros de Urologia ao longo dos anos fez renascer na sociedade a ideia de uma publicação própria, nos moldes da Clínica Urológica.

Somente em maio de 1955 a SBU nomeou uma comissão especial para estudar a possibilidade de uma revista própria. Em 11 de julho de 1955, o presidente Álvaro Cimplido de Sant'Anna declarou fundada a Revista Brasileira de Urologia. Em 1971, devido a problemas com os direitos legais referentes ao nome da publicação, foi então criado o Jornal Brasileiro de Urologia. Havia apenas o nome, mas não a publicação; somente próximo ao congresso brasileiro de Urologia de 1973 a revista ganhou vida. O primeiro número oficial do JBU data apenas de janeiro de 1975, sendo Alberto Gentile o seu redator-chefe.



Fig. 206 - A figura evidencia a capa do International Brazilian Journal of Urology à época de sua fundação, quando ainda era chamado Jornal Brasileiro de Urologia

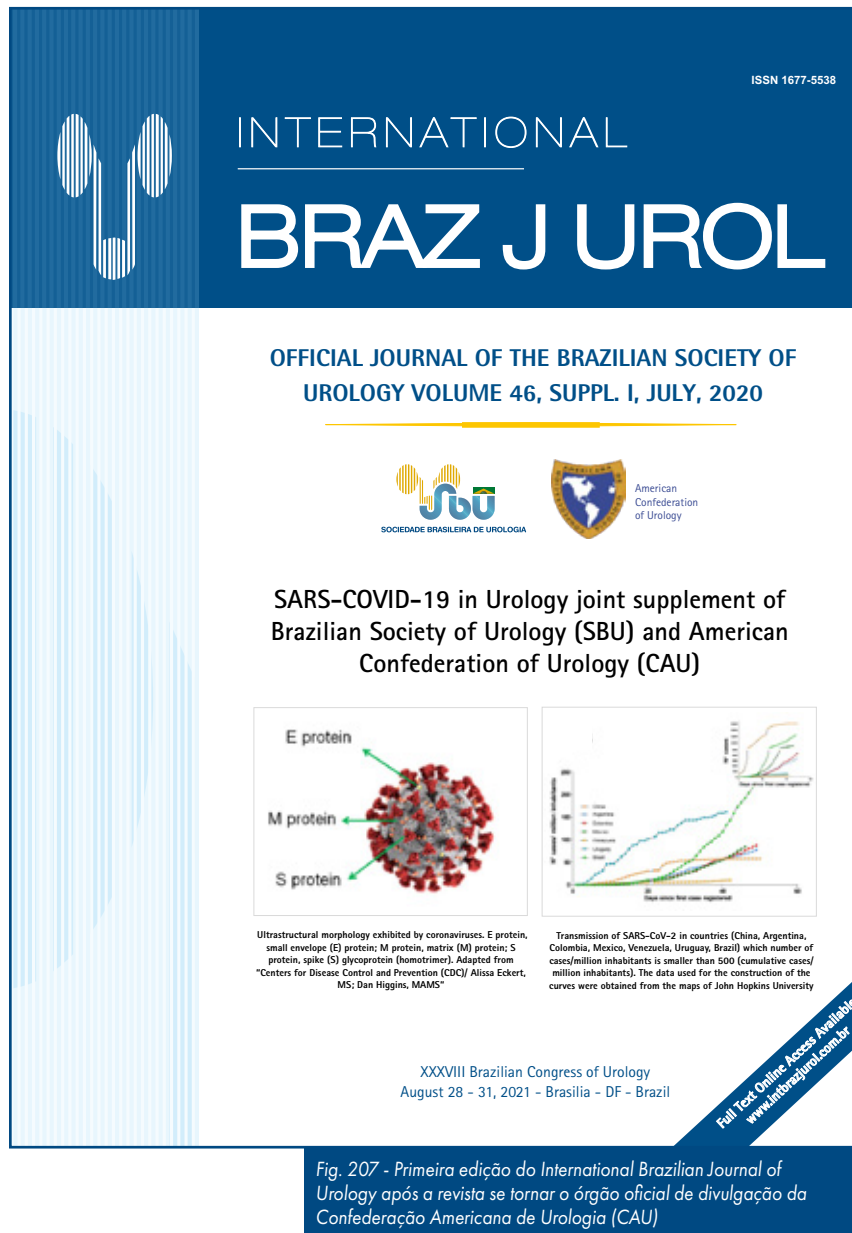


Fig. 207 - Primeira edição do *International Brazilian Journal of Urology* após a revista se tornar o órgão oficial de divulgação da Confederação Americana de Urologia (CAU)

Alberto Gentile teve, inclusive, o seu nome colocado oficialmente como o fundador da publicação. A Fig. 206 mostra como era a capa da revista na época de sua fundação.

Ao longo dos anos, a publicação foi sofrendo pequenas modificações gráficas e estruturais, visando à contemporaneidade. Um grande salto na qualidade da publicação aconteceu em 1997, quando uma sala da sede da SBU foi destacada especialmente para a melhoria dos meios de comunicação, inclusive com modernos equipamentos de informática. A modernização possibilitou aumentar a tiragem para 4 mil exemplares. Além disso, a publicação passou a ser distribuída gratuitamente, com o intuito de estimular sua divulgação entre os profissionais, inclusive entre os não urologistas. O próximo passo para

oferecer ainda mais força e representatividade ao JBU era a sua indexação. Poucos meses após iniciar os trâmites legais, a SBU recebeu a resposta com referências elogiosas ao jornal em vários itens, sendo a única restrição referente ao abstract.

Outra mudança sofrida pela publicação ocorreu em janeiro de 2000: a troca do nome para *International Brazilian Journal of Urology* (Int Braz J Urol), iniciativa capitaneada pelo Prof. Francisco José Barcello Sampaio, então editor-chefe. Houve muitos protestos diante da alteração; no entanto, o futuro mostrou que a evolução impunha a transformação. Hoje, o nome é totalmente aceito. Além do nome em Inglês, o conteúdo do jornal também passou a ter inserções em Inglês, inclusive o editorial e artigos, o que possibilitou seu crescimento e reconhecimento em todo o mundo.



Fig. 208 - Em 2023, o fator de impacto da JCR de 2022 foi divulgado, coroando o trabalho sério e incessante do corpo editorial do International Brazilian Journal of Urology, concedendo o fator de impacto de 3.7, o maior de sua história. A figura evidencia a capa à época, mostrando a evolução do fator de impacto da revista após a gestão do Prof. Luciano Favorito

TOP 10 Impact Factors in Urology 2023

Journal	2022 Impact Factor
1. European Urology	23.4
2. Nature Reviews Urology	15.3
3. European Urology Oncology	8.2
4. Journal of Urology	6.6
5. European Urology Focus	5.4
6. Minerva Urology and Nephrology	4.9
7. Prostate Cancer and Prostatic Diseases	4.8
8. World Journal of Mens Health	4.8
9. BJU International	4.5
10. International Braz J Urol	3.7

Fig. 209 - A figura evidencia o fator de impacto de 2022 das principais revistas de urologia do mundo. Com grande orgulho, podemos observar que o International Brazilian Journal of Urology figura entre as 10 maiores revistas do mundo na área

Durante a gestão do Prof. Francisco Sampaio a revista recebeu seu primeiro fator de impacto pelo JCR: 1,4, um impacto de grande expressão. A revista manteve seu crescimento durante a gestão do Prof. Sidney Glin, que foi responsável pela aquisição do programa de submissão da revista utilizado até os dias atuais. Esse sistema, vinculado à SCIELO, agilizou muito o processo de submissão e profissionalizou a revista. Hoje em dia, a revista recebe de 800 a 1000 artigos por ano — sem

esse sistema, o trabalho de análise dos artigos seria inviável.

Em 2019, cumprindo mudanças feitas no regimento interno da SBU, foi feito um concurso para a seleção do novo editor-chefe do International Brazilian Journal of Urology. Houve um processo seletivo com exame de currículo e entrevista feitas por uma banca composta por 5 professores — entre eles, o então presidente da SBU, Prof. Sebastião Westphal; o presidente eleito da SBU, Prof. Antonio Carlos Pompeo; e os ex-editores da revista,



Fig. 210: Em 2025 o fator de impacto da JCR de 2024 foi divulgado e confirmou o trabalho sério e incessante do corpo editorial do International Brazilian Journal of Urology, concedendo o seu maior fator de impacto de 4.5, o maior de sua história. A figura evidencia a capa na época mostrando a evolução do fator de impacto da revista na gestão do Prof. Luciano Favorito.

Profs. Francisco Sampaio e Sidney Glina. Foi Selecionado para a vaga, com mandato de 8 anos, o Prof. Luciano A. Favorito, Professor Titular da Unidade de Pesquisa Urogenital. Na gestão do Prof. Favorito, dois dos ex-editores que mais contribuíram para o crescimento da revista — Prof. Sampaio e Prof. Glina — foram convidados para comporem o corpo editorial como Editores Eméritos da revista.

Durante a gestão do Prof. Favorito, em 2020, foi firmado convênio com a Confederação Americana de Urologia (CAU) fazendo com que o International Brazilian Journal of Urology passasse a ser a revista oficial da CAU (Fig. 207).

Durante a gestão do Prof. Favorito foi feito um trabalho incessante para melhorar o fator de impacto do Int Braz J Urol. Em 2023, a revista atingiu o maior fator de impacto de sua história — 3.7 (Fig. 208), passando a ser uma das 10 maiores revistas de urologia do mundo (Fig. 209), algo que parecia inatingível 30 anos antes.

Em 2025, o International Brazilian Journal of Urology alcançou o maior impacto de sua trajetória editorial, atingindo um fator de impacto de 4.5 (Fig. 210). Esse marco histórico consolidou a revista entre as seis mais importantes do mundo em sua área, reafirmando seu papel de referência na urologia internacional ainda na gestão do Prof. Luciano Favorito.

Um tópico que deve ser mencionado é que o Int Braz J Urol é uma revista de acesso aberto (Open Access), ou seja, todos têm acesso aos seus artigos sem custo. Em geral, as revistas de acesso aberto cobram dos autores para publicar seus artigos, valores que nos dias de hoje oscilam entre 2 e 3 mil dólares. O Int Braz J Urol é uma revista de acesso aberto que não cobra 1 centavo para que os autores publiquem seus artigos. Esse benefício só é possível graças ao apoio que a SBU fornece à revista, custeando toda a sua produção.

A revista está em constante evolução e fortalecimento, com o principal objetivo de divulgar o conhecimento urológico no Brasil e no mundo. Encerramos este relato homenageando todos os ex-editores da revista (Fig. 211). Sem o trabalho realizado por eles sem receber um centavo (pelo estatuto da SBU, os editores não podem receber remuneração), não teríamos atingido o nível de excelência que a revista possui hoje.



Fig. 211 - Urologistas que atuaram como Editores-chefe do International Brazilian Journal of Urology, desde sua fundação até os dias de hoje





SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE UROLOGIA

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU),
fundada em 13 de Maio de 1926, é
uma associação científica representativa
de médicos brasileiros especialistas em
urologia, tendo por objetivo promover
a evolução técnico-científica de seus
associados, zelando pela qualidade da
assistência médica em urologia no Brasil.

